JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 | Rio de Janeiro — Domingo, 18 de outubro de 1987 | Ano XCVII — Nº 193 | Preço: CZ$ 30,00

Associação é fachada da linha dura

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto com chuvas esparsas e trovoadas isoladas. Visibilidade moderada. Temperatura em ligeiro declínio; máxima e mínima de ontem: 34,1° em Bangu e 16,2° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 24.

Escolas têm acordo

Assembléia de professores de 1º e 2º graus aceitou a proposta das escolas privadas: aumento de cerca de 14% sobre salário de agosto.

DOMINGO

Divulgação

Os Intocáveis, produção de 20 milhões de dólares dirigida por Brian de Palma, estréia quinta-feira nos cinemas do Rio. Estrelado por Robert De Niro (foto) e Sean Connery, o filme conta a luta entre o policial Elliot Ness e Al Capone, já relatada na televisão num seriado de sucesso na década de 60. Para a platéia carioca, uma atração especial: a Chicago dos anos 30 tem muitas semelhanças com o Rio de hoje.

Aliedo

• A estabilidade no emprego e o pagamento em dobro das horas extras, aprovados pela Comissão de Sistematização da Constituinte, poderão prejudicar os trabalhadores numa primeira etapa, advertem economistas, pois as empresas tenderão a demitir e optar por contratos de trabalho sem carteira assinada. (Página 29)

• A vitória da esquerda sindical na Comissão, observa o cientista político Amaury de Souza, poderá ter conseqüências negativas para a base sindical: com as principais reivindicações virando lei, a negociação coletiva se esvaziará, crescendo a importância da batalha judicial, o que tenderá a limitar a ação sindical. (BEspecial)

• Na Constituinte, lideranças conservadoras se mobilizam para derrubar as decisões da Comissão, argumentando que a economia corre sérios riscos. Já os defensores dos novos direitos trabalhistas alegam que eles estimularão o progresso econômico. (Pág. 3)

Menina do poço

A menina Jessica, de um ano e meio, resgatada com vida após permanecer 60 horas no fundo de um poço no Texas (EUA), poderá perder o pé direito, por causa de problemas circulatórios. Milhões de americanos aguardam com angústia a decisão dos médicos. (Pág. 19)

Nancy perde seio

A primeira-dama americana, Nancy Reagan, 66 anos, teve o seio esquerdo amputado, depois que biópsia comprovou um tumor canceroso. A operação, de 50 minutos, revelou um tumor, do tipo não-invasivo, o que significa que o câncer não se disseminou. (Página 19)

Objetos do "Titanic"

Jóias, dinheiro, vinhos, malas e até cartas e livros resgatados por mergulhadores do casco afundado do **Titanic** poderão ser vistos numa exposição em Paris no próximo ano. Os franceses conseguiram recolher 900 objetos, a 4 mil metros de profundidade. O **Titanic** afundou com 1 mil 522 passageiros em abril de 1912. (Página 20)

Almir Veiga

Quercia (D) tenta conter argumentos de Simon contra nota

Governadores apóiam 5 anos com reforma

Os 22 governadores do PMDB reunidos no Palácio Laranjeiras deram apoio ao desejo do presidente Sarney de governar cinco anos no regime presidencialista, mas em contrapartida decidiram pedir que o Congresso aprove imediatamente uma reforma tributária que já em 1988 transfira recursos da União para os estados.

Na próxima terça-feira, os secretários de Fazenda de todos os estados se reunirão em Brasília para redigir uma proposta de emenda à atual Constituição alterando o sistema tributário nos termos propostos pelo relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral. A futura Constituição só ficará pronta em 88.

O presidente em exercício Ulysses Guimarães, presente à entrevista em que os governadores anunciaram suas decisões, afirmou que a "Declaração do Rio de Janeiro", como foi denominada a nota divulgada ao final do encontro, não se choca com a posição tomada pela executiva do PMDB, pois faz a ressalva de que têm "plena consciência da soberania da Constituinte". (Página 4)

A *linha dura* militar está fazendo política através da Associação Brasileira de Defesa da Democracia (ABDD), registrada num cartório de Brasília no dia 9 de janeiro de 1985 — seis dias antes da vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral —, mas estruturada em 1984 dentro do Centro de Informações do Exército (CIE), na época dirigido pelo general Íris Lustosa, atual comandante da 7ª Região Militar, com sede em Recife.

A lista de 45 fundadores da ABDD depositada em cartório, com as respectivas assinaturas, é composta na maior parte por militares da ativa que aparecem com outras profissões e endereços errados. São 31 militares, 21 dos quais continuam na ativa, de acordo com o Almanaque do Exército de 1987. Há na lista 17 coronéis — oito deles são oficiais da área de informações —, todos ainda ligados à ABDD. Muitos atuaram na repressão política durante o regime militar e alguns estiveram envolvidos num movimento de desestabilização da candidatura de Tancredo Neves, em 1984.

No dia 7 passado, a ABDD promoveu no Clube da Aeronáutica, no Rio, conferência do professor da ESG Jorge Boaventura, que reuniu algumas das mais importantes personalidades da direita militar para uma pregação anticomunista. O presidente José Sarney ficou preocupado e mandou o SNI acompanhar e vigiar as atividades do grupo. (Página 8)

São Paulo — José Carlos Brasil

Os alunos da Escola-Oficina Professor Rosmay Karajose, em São Paulo, não usam uniformes, não respeitam horários e costumam chegar cambaleantes para as aulas de tanto cheirar cola de sapateiro na Praça da Sé. Ninguém os pune por isso, mas devem cumprir um acordo: dentro da escola não podem usar tóxicos. Prometendo espaço sem repressão, a escola só ficou conhecida quando um de seus alunos, Paulo Collen, lançou o livro Mais que a realidade. *(Pág. 16)*

Diretor do BC afasta temor de um calote

O diretor da dívida pública do Banco Central, Alkimar Moura, garante que o governo nunca pensou na hipótese de uma moratória interna, entre outras razões porque a dívida em títulos não cresceu em relação a 1985 e continua sendo uma forma barata de financiamento do governo. Um calote nos portadores de títulos poderia desencadear conseqüências tão nefastas como a estatização do sistema bancário. Moura afirma que os juros continuarão altos, acima da inflação, mas não acredita que esteja aí a causa da falta de investimentos. "O problema hoje é a incerteza política e econômica", diz. (Página 25)

Piquet sai em 3º mas pode acabar campeão

Nelson Piquet fez o terceiro tempo nos treinos de ontem para o GP do México de Fórmula-1, mas tem três combinações de resultados que lhe garantem o título esta tarde, até mesmo sem que seja o vencedor da corrida. Nigel Mansell, seu principal adversário na disputa do Campeonato Mundial, larga na frente e terá a seu lado Gerhard Berger. Ayrton Senna bateu com sua Lotus a 150 km por hora em uma barreira de pneus e, depois de permanecer uma hora, e meia em observação no hospital, foi liberado para correr hoje. Ele sai na quarta fila e Prost, na terceira. (Pág. 33)

Alcyr Cavalcante

Padre Selgan, ordenado em maio, entra com a filha no Mosteiro de S. Bento, onde celebraria o casamento. (Pág. 9)

Avanço bélico brasileiro já preocupa EUA

O Brasil entrou a todo vapor no mercado internacional de armamentos e os êxitos alcançados já preocupam o governo dos Estados Unidos que, de antigo fornecedores, passaram à condição de concorrentes. Entre os 300 maiores produtores de armas do mundo que participam de uma feira em Washington, uma das grandes vedetes é o sistema Astros de foguetes, fabricado pela Avibrás — empresa que em 1986 exportou 200 milhões de dólares. Washington reclama que o Brasil não zela pelo destino final das armas que produz e ameaça conter esse avanço com novas medidas protecionistas. (Páginas 22 e 23)

Família pede e polícia deixa o caso Carina

A polícia decidiu se afastar das investigações sobre o seqüestro de Ana Carina Trota Cahet, 15, a pedido da família, que à meia-noite de sexta-feira recebeu telefonema da menina: Carina dizia-se ameaçada de morte, se a polícia não se afastasse do caso. O pai de Carina, Rui Cahet, revelou que levantou os CZ$ 2 milhões pedidos como resgate e negou com veemência a versão de que a garota tenha forjado o seqüestro e de que entre os seqüestradores estivesse seu namorado argentino. Para Rui Cahet, a filha não namorava nenhum argentino, mas um garoto moreno, que mora na Urca. (Pág. 13)

BESPECIAL

O artigo do professor Mário Henrique Simonsen na revista Veja da semana passada caiu como um coquetel Molotov na indigência do debate político. Nele, Simonsen vê o Brasil rumando em direção a Bangladânia, sinistra utopia que reune num mesmo país a pobreza de Bangladesh e a opressão política da Albânia. Ao desatar o debate entre o moderno e o arcaico, Simonsen cumpriu seu papel de economista. Cabe aos políticos resolver a questão, num país que tem 7,5 milhões de contribuintes e 62,5 milhões de eleitores, onde projetos de modernização que atendem ao contribuinte mas desprezam o voto às vezes resultam em ditadura.

Coluna do Castello

Para disciplinar a Constituinte

Atribui-se ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o propósito de assumir o controle das votações e disciplinar as decisões no sentido de equilibrá-las com as reivindicações dos diversos setores sociais e políticos tão logo cesse o trabalho da Comissão de Sistematização. Nesse reduzido plenário, composto segundo critérios de facções, tem sido impossível gerir os conflitos a fim de racionalizar o processo. Algumas votações têm demonstrado o impulso renovador que não se deseja contrariar. Mas estaria sendo evidenciado igualmente o excesso das votações imotivadas ou motivadas apenas pelo impulso demagógico ou clientelístico. A própria esquerda surpreende-se com "conquistas" não selecionadas como a atribuição de cotas nas empresas para empregados de mais de 45 anos de idade ou a concessão do poder de voto a adolescentes.

Empresários de São Paulo, assustados por definições constitucionais que ameaçariam a estabilidade das suas empresas, decidiram apoiar o presidente José Sarney, como se dele dependesse controlar uma assembléia que desde o primeiro dia defende sua soberania precisamente contra os poderes preexistentes do presidente da República e do Congresso Nacional. A tarefa terá de situar-se no âmbito da Assembléia Nacional Constituinte e por isso mesmo a liderança, ali, do deputado Ulysses Guimarães, poderá ser mais efetiva e tranqüilizadora desde que ele saiba moderar os impulsos anárquicos que assinalam algumas das decisões da Comissão de Sistematização.

O presidente do PMDB, embora dirija um partido trabalhado por graves dissenções ideológicas, tem se distinguido pelo esforço de tutelar os impulsos radicais e administrar as contradições a fim de permitir um desenvolvimento harmonioso da transição democrática cujo termo final estará precisamente no texto constitucional que resultar dos trabalhos da assembléia que preside e que, como chefe do principal partido que a compõe, deve orientar. O sr. Ulysses Guimarães entende que tal missão complementaria seu esforço de compatibilização dos grupos com a conveniência de manter a autoridade do presidente da República, preservando-lhe as atribuições constitucionais até o término do seu mandato. Mais não poderá fazer, dado o impulso dificilmente arredável dos constituintes pela adoção do sistema parlamentarista de governo.

Deve-se assinalar que nessa fase em que está às voltas com a acomodação do seu partido com os compromissos da transição, os parlamentaristas gradualistas fizeram um recuo tático a fim de não prejudicar as negociações, que por conta própria haviam tentado antes com o presidente José Sarney. Atribui-se a uma tal ou qual imprudência do senador José Richa o malogro de conversas que estariam marchando bem e segundo as quais se implantaria por etapas o novo sistema de governo, preservados os poderes do presidente sem prejuízo da introdução de práticas parlamentaristas.

Finda a fase de negociações partido-governo, com êxito ou sem ele, os parlamentaristas voltarão à carga, certos de que interpretam as aspirações da maioria, embora contrariando interesses dos governadores e de instituições tradicionais da estrutura da República. O sr. Ulysses Guimarães deve levar em conta essa realidade nos seus acertos com o presidente da República, ainda desconfiado quanto à imprecisão dos termos da nota da Executiva nacional do seu partido.

A defesa de Raphael

O ministro Raphael de Almeida Magalhães publicou em folheto sob o título "A Reforma da Previdência" depoimento definitivo que elimina a credibilidade de críticas de inspiração política levantadas contra sua gestão. Não se sabe se o presidente José Sarney incluirá o Ministério da Previdência no seu projeto de reforma administrativa, inspirado por uma equipe da sua confiança pessoal. Se o fizer, é preciso que fique claro que entre as razões não figure propósito de simplesmente eliminar da sua equipe a figura honrada de um ministro cuja vocação para o serviço público está incluída no patrimônio moral e político da sua geração.

A prefeitura do Rio

Segundo o deputado Francisco Dorneles, a prefeitura do Rio deverá ser disputada pelo maior número possível de partidos, desde que a decisão seja tomada no segundo turno. Assim, entende que o PFL deverá apresentar candidato, que poderá ser ele mesmo se assim quiser o partido.

Fundação Balé do Brasil

O governador José Aparecido divulgou alguns nomes do Conselho de Administração da Fundação Balé do Brasil. São já dezenove, dentre os quais Sarah Kubitschek, Dalal Achcar, Fernando Bujones, Camilo Calazans, José Mindlin, Ângelo Osvaldo, Barbosa Lima Sobrinho, Sobral Pinto, Afonso Arinos de Melo Franco e João Pedro Gouveia de Vieira.

Palpite catarinense

O "Senadinho" de Florianópolis, num trabalho realizado pelo escritório de jornalismo de Airton Pratt, publicou resultados de pesquisa sobre a sucessão de Sarney. Cinqüenta por cento dos consultados se abstiveram e foram citados: Evaristo Arns, 4%; Jorge Amado, 3%; Sarah Kubitschek, 2%; Mário Amato, 2%; Barbosa Lima Sobrinho, 1%; Hélder Câmara, 2%; brancos e nulos, 5%; diversos, 6%; e indecisos, 19,1%. Foram tomadas também indicações por partido.

Carlos Castello Branco

Trabalhador conquista direitos que assustam político conservador

Maria Inês Nassif

"Que fará um trabalhador braçal durante 15 dias de férias? O lar não pode prendê-lo e ele procurará matar as suas longas horas de inação nas ruas. A rua provoca com freqüência o desabrochar de vícios latentes e não vamos insistir nos perigos que ela representa para o trabalhador inativo, inculto, presa fácil dos instintos subalternos que sempre dormem na alma humana, mas que o trabalho jamais desperta".

O trecho é de um memorial lançado pela Fiesp em 1925, no qual a associação do empresariado paulista condenava a concessão de férias de 15 dias aos trabalhadores. É a arma que o deputado Nelton Friedrich (PR), do grupo *progressista* do PMDB, sempre saca de sua pasta para calar os conservadores, quando advertem que os avanços permitidos pela Comissão de Sistematização na área trabalhista vão desorganizar o sistema produtivo. "Na abolição da escravatura, a classe dominante dizia que o pobre do escravo iria morrer de fome. Contra o 13º salário diziam que a economia não ia agüentar — e foi normalmente absorvido", recordou.

Esquerda reformista — "A direita não se preocupe: a esquerda, na Constituinte, está tendo um papel absolutamente reformista. Não está querendo implantar o socialismo, mas tirar o capitalismo de seu estado de selvageria", disse o deputado Paulo Delgado (PT-MG). Para os conservadores, todavia, o problema não se reduz a adaptar rapidamente o capitalismo às normas aprovadas pela Sistematização, que ainda serão submetidas ao plenário da Constituinte.

Contra a proibição da demissão imotivada, aprovada pela Sistematização, os empresários têm alertado para o perigo de demissão em massa antes da promulgação da Constituição. "Vai ter o dia nacional do aviso prévio", alertou o presidente da Fiesp, Mário Amato, ao presidente da CUT, Jair Meneghelli. Para o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, o ideal seria um meio termo, onde o trabalhador não estivesse sujeito aos humores do empregador nem fosse transformado em funcionário público estatutário.

Capitalista moderno — Para o deputado Alceni Guerra (PFL-PR), todavia, a fórmula aprovada foi justamente o meio-termo entre a total falta de garantia do emprego existente hoje e a estabilidade absoluta. "Ela vai impedir, por exemplo, que o erro de um gerente de *marketing* de uma indústria automobilística recaia sobre trabalhadores que têm famílias para sustentar". Dono de uma empresa urbana e outra rural, Guerra, partidário do que chama "capitalismo moderno", não tem dúvida de que a economia assimilará rapidamente as inovações introduzidas na Constituição. "A hora extra em dobro levará os patrões a criarem outros turnos e a igualdade de direitos entre trabalhadores rurais e urbanos obrigará a propriedade rural a se modernizar. Eu, por exemplo, trato de forma igual os meus empregados no campo e na cidade — e não levo prejuízo algum", afirmou.

Para Alceni, a jornada de 44 horas — segundo ele apenas o reconhecimento de uma conquista obtida pela maioria das categorias profissionais em acordos coletivos —, aliada à hora extra em dobro, ajudará a criar 1,8 milhão empregos que o país deve ter a mais, anualmente, para absorver a mão de obra que ingressa no mercado de trabalho."

Século XIX — "Em comparação ao que já existe na legislação trabalhista da Itália e dos Estados Unidos, o que a Comissão de Sistematização está fazendo é apenas tornar o Brasil contemporâneo do passado destas nações", ironizou o deputado Paulo Delgado, para quem os princípios acatados nesta etapa da Constituinte apenas "fizeram furor no início do século XIX". Delgado lastima, contudo, terem sido mantidos os princípios rigorosos de organização sindical, que datam da década de 30: "Agora não é mais possível acusar Mussolini ou Getúlio Vargas. A Constituinte de 1987 manteve a mesma estrutura fascista de organização sindical atrelada ao Estado".

Empresário acha que decisões abalam economia

Franklin Martins

BRASÍLIA — Assustados com os novos direitos sociais concedidos aos trabalhadores pela Comissão de Sistematização, os empresários ameaçam responder com um locaute e as lideranças políticas conservadoras mobilizam-se na Constituinte para derrubar no plenário emendas como a que proíbe a demissão imotivada e a que obriga o pagamento em dobro das horas extras. "Se isto entrar na Constituição, vamos assistir a uma onda de automação e desemprego", garante o líder do PFL, José Lourenço.

"Esses dois itens inviabilizam economicamente o país", diz o presidente da Confederação Nacional da Indústria, deputado Albano Franco (PMDB-SE). Durante cerca de dez dias, ele colecionou derrotas na Sistematização diante de uma esquerda competente e preparada, que aprovou praticamente tudo que quis, atraindo os moderados para suas posições.

"A idéia de que a economia não agüenta essas conquistas, que já existem nos países com um grau de desenvolvimento semelhante ao do Brasil, só mostra a mentalidade retrógrada da nossa classe patronal", rebate o líder do PCB, Roberto Freire (PE). Ele assegura que, depois de um período de ajuste, os novos direitos sociais dos trabalhadores serão um fator benéfico para a economia. "Eles não inviabilizam o progresso econômico, mas o estimulam, porque obrigam os empresários a se modernizarem", diz Freire.

"Péssimo" — Albano Franco diz porém que o clima entre os empresários é de incerteza, beirando o pânico. "Os investimentos estão parados. Poucos querem se arriscar. E isso é péssimo para o país", avisa. O senador Virgílio Távora, parlamentar que sempre se destacou nos debates econômicos, concorda que a proibição da demissão imotivada terá um efeito desastroso. "A estabilidade, embora os seus corifeus afirmem o contrário, será um grande freio para os investimentos produtivos", diz. "A geração de empregos vai ser insuficiente para atender a massa de trabalhadores que entram anualmente no mercado de trabalho", adverte.

O deputado Luís Salomão (PDT-RJ) não leva a sério essa possibilidade. "Basta olhar o exemplo japonês. Lá ninguém é demitido e o capitalismo não veio abaixo por causa disso. Ao contrário, a garantia do emprego obriga as empresas a serem mais criteriosas na seleção e treinamento de pessoal. O resultado é uma maior integração do operário na empresas e um aumento de produtividade, tanto que o perigo amarelo hoje ronda os Estados Unidos", brinca.

Ele não aceita tampouco o argumento de que a proibição da demissão imotivada afetará principalmente as pequenas empresas. "Elas não praticam a rotatividade do trabalho como as grandes. Na Volks, o empresário não conhece o empregado. Na pequena empresa, o dono conhece até a família do trabalhador e faz o que pode para preservar seu emprego", diz Salomão.

Passivo fantasma — Virgílio Távora e Salomão estão de acordo num ponto: o pagamento em dobro das horas extras não provocará abalos sérios na economica. "Quando muito o patrão procurará diminuí-las e contratará mais empregados", analisa o senador. "As horas extras tendem a acabar, o que vai expandir o emprego e fortalecer o mercado. A hora extra é um instrumento dos primórdios do capitalismo, que não existe mais nos países civilizados", diz o deputado

O deputado Arnaldo Prieto (PFL-RS), porém, acha que o maior problema para as empresas está passando desapercebido no meio das diversas medidas aprovadas na Sistematização: a imprescritibilidade dos direitos trabalhistas. Até agora, um trabalhador, ao deixar a empresa, podia reivindicar na Justiça apenas direitos relativos aos dois últimos anos. A Sistematização definiu que ele poderá reclamar em relação a todo o período que trabalhou na empresa.

"É um passivo fantasma, que o empresário não tem nem como calcular", diz Prieto, que foi ministro do Trabalho no governo Geisel. Segundo ele, a medida terá um efeito devastador na economia. "Só vai perder o sono com isso quem não cumpre a lei. Afinal, quem não deve não teme", responde o deputado comunista Roberto Freire.

"O capitalismo não está em xeque nem o país irá à bancarrota. A Sistematização apenas aprovou um novo padrão para as relações capital-trabalho, que no Brasil são muito truculentas, tanto que se definiu o capitalismo brasileiro como selvagem", afirma o deputado José Genoíno (PT-SP).

Itens aprovados mudam relações de trabalho

As principais mudanças nos direitos sociais dos trabalhadores aprovadas pela Comissão de Sistematização foram:

Trabalhadores rurais

Como é hoje — possuem direitos trabalhistas e previdenciárias menores do que os trabalhadores urbanos.

Como fica — passam a ter os mesmos direitos dos trabalhadores urbanos.

Demissão

Como é hoje — a empresa tem o poder de demitir o empregado, que dela recebe o equivalente a um salário a título de aviso prévio. O trabalhador pode retirar o seu FGTS.

Como fica — o trabalhador só pode ser demtidio por falta grave ou justa causa, fundada em fato econômico intransponível, tecnológico ou infortúnio na empresa. O FGTS foi mantido e o aviso prévio passa a ser proporcional ao tempo de serviço e nunca inferior a um salário.

Hora extra

Como é hoje — devem ser remuneradas 25% acima do valor da hora normal.

Como fica — serão remuneradas pelo dobro do valor da hora normal.

Semana de trabalho

Como é hoje — a semana de trabalho tem a duração de 48 horas.

Como fica — a duração máxima da semana passa a ser de 44 horas.

Imprescritibilidade

Como é hoje — o trabalhador pode reclamar na Justiça apenas os direitos trabalhistas relativos aos dois últimos anos no serviço.

Como fica — o trabalhador pode reclamar na Justiça os direitos trabalhistas relativos a todo o período que trabalhou na empresa.

Licença de gestação

Como é hoje — a gestante tem direito a licença de 86 dias na época do parto.

Como fica — o período de licença passa a ser de 120 dias.

Intermediação do trabalho

Como é hoje — não há proibição à intermediação do trabalho, que é largamente praticada especialmente no caso dos bóias-frias, contratados pelos **gatos**.

Como fica — toda intermediação de trabalho permanente está proibida.

Estrutura sindical

Como é hoje — o Estado pode intervir nos sindicatos. É ele quem autoriza sua criação, através do Ministério do Trabalho. A estrutura sindical baseia-se na unicidade — só um sindicato por categoria profissional numa mesma base territorial.

Como fica — o Estado não pode mais interferir ou intervir em sindicatos. A criação, funcionamento ou extinção de sindicatos serão decididos pelas assembléias de trabalhadores. O princípio da unicidade sindical foi mantido.

Greve

Como é — a Constituição reconhece o direito de greve, mas estabelece inúmeras restrições, como a necessidade de avisar os patrões com 10 dias de antecedência e quórum de dois terços nas assembléias para sua decretação. Funcionários públicos e trabalhadores de serviços considerados essenciais, eletricidade, gás, sistema bancário, não podem entrar em greve. Os tribunais do trabalho julgam se a greve é legal ou não.

Como fica — a greve é livre para todas as categorias profissionais. As restrições caíram. Não haverá julgamento da legalidade por tribunais.

Trabalhadores idosos

Como é hoje — não há dispositivo legal que lhes dê proteção no emprego.

Como fica — empresas de mais de 50 trabalhadores deverão ter, no mínimo, 10% de empregados com mais de 45 anos de idade.

Conselhos previdenciários e profissionais

Como é hoje — a lei não assegura a participação dos trabalhadores nos conselhos de órgãos previdenciários e profissionais.

Como fica — essa participação agora será obrigatória.

Na página 28, prejuízos que a estabilidade pode causar aos trabalhadores.

Governadores apóiam 5 anos mas querem reforma já

Ao apoiarem a "preservação do princípio e forma de governo dos atuais mandatos do presidente, governadores, parlamentares federais, estaduais, prefeitos e vereadores" e, com isto, respaldarem o presidente José Sarney no desejo de governar por 5 anos no regime presidencialista, os 22 governadores do PMDB, reunidos no Palácio Laranjeiras, decidiram também propor a reforma tributária imediata, através de uma emenda à atual Constituição, garantindo-lhes o aumento da receita já no próximo ano.

A decisão de apoiar a pretensão do presidente Sarney de permanecer na presidência por cinco anos com seus atuais poderes não foi unânime. O governador Fernando Collor de Melo, pró-4 anos, preferiu continuar apoiando a posição da Convenção do partido, que transferiu a dicussão do tempo do mandato presidencial para a Constituição. Todos os demais entenderam, porém, que "a atualidade política e os compromisso da redemocratização" exigem a decisão a favor de 5 anos, conforme consta da "Declaração do Rio de Janeiro" documento divulgado após o encontro. Collor de Melo apresentou uma declaração em separado, justificando sua posição.

A unanimidade foi encontrada na questão da reforma tributária. Os governadores decidiram não mais esperar a promulgação da nova Constituição, o que acreditam que só ocorrerá em 1988. Através de uma emenda à atual Constituição, a ser redigida terça-feira em Brasília por todos os secretários de Fazenda dos estados, eles pretendem mobilizar suas bancadas para modificar o Sistema Tributário ainda este ano. Desta forma, garantem a implantação das mudanças a partir de janeiro, o que significa maior transferência de recursos da União para Estados e Municípios.

Eles contam obter o apoio também do presidente Sarney, embora diversos ministros e autoridades econômicas federais manifestem-se contra essas modificações. Certamente, o apoio ao mandato de 5 anos irá ajudá-los.

Confronto — O presidente em exercício, Ulysses Guimarães, disse no final da reunião que o fato de o documento dos governadores apoiar explicitamente o mandato de cinco anos e o sistema presidencialista para o governo José Sarney não cria nenhum confronto com a Executiva do PMDB e a convenção do partido que, em julho último, decidiu remeter essas duas questões à Constituinte.

"O mesmo documento deixa claro que todos reconhecem a soberania da Constituinte, o que afasta a possibilidade de atrito" justificou. Ulysses afirmou ainda que sua expectativa é que daqui para frente "haja um crescente entrosamento entre o PMDB e o presidente Sarney"

Os governadores que, como Moreira Franco e Waldyr Pires, defendiam a não inclusão de qualquer referência ao mandato e ao sistema de governo na nota, reconheceram depois da reunião que foram vencidos pela maioria. Moreira Franco, que falou na entrevista coletiva em nome de todos, disse que a referência a essas duas questões foi decidida "em função da manifestação do presidente Sarney e da colocação insistente de muitos governadores".

Moreira considerou absolutamente normal que o encontro mudasse uma posição (a da não inclusão) que até sexta-feira de manhã parecia de consenso. "Reunião é como namoro, a gente sabe como começa, mas não sabe como vai acabar."

José Roberto Serra

Antes do almoço, os governadores ratificaram o que haviam decidido na véspera: todo o apoio a Sarney

Almir Veiga

Quércia e Newton ajustam as propostas para a reunião

Antes da reunião, dúvidas

Quatro dos 22 governadores que compareceram à reunião da manhã de ontem no Palácio Laranjeiras (Fernando Collor de Melo, de Alagoas; Marcelo Miranda, do Mato Grosso do Sul; Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, e Hélio Gueiros, do Pará) chegaram ao Parque Guinle defendendo a idéia de que nenhum texto conclusivo deveria sair do encontro.

Enquanto o governador do Paraná, Alvaro Dias, falava da necessidade de dois documentos para explicitar a posição do PMDB em torno do mandato do presidente da República e do sistema de governo, Simon dizia que não tinha sido convidado "para assinar documento nenhum" e Hélio Gueiros, do Pará, afirmava que "de documentos o Brasil está cheio" Collor — que durante a noite tivera um bate-boca com Newton Cardoso, de Minas Gerais — repetia seu apoio a um mandato de quatro anos e ao parlamentarismo e parecia disposto a não ratificar nada que contrariasse esta decisão. Miranda ressaltava que "assinar é relativo"

Quem é quem — O primeiro a chegar ao Palácio Laranjeiras, às 10h02min, foi o governador da Paraíba, Tarcísio Burity, seguido de Max Mauro, do Espírito Santo. Henrique Santillo, de Goiás, avisou logo cedo que não viria. Pouco depois, Alvaro Dias propôs que o projeto político-econômico do PMDB caminhasse "em direção à social-democracia" manifestou-se a favor de um mandato de cinco anos dentro do regime presidencialista, para que o parlamentarismo fosse adotado após Sarney que "não deve tomar decisões sem ouvir o PMDB" Segundo Dias "o partido está unido nas questões administrativas, mas dividido nas questões políticas da Constituinte" daí a idéia de dois documentos.

O assedio do batalhão de mais de duas centenas de jornalistas sobre os personagens que entravam de carro pela alameda central do palácio deixou de lado os representantes de Rondônia, Jerônimo Santana, Acre, Flaviano Melo; e Amazonas, Amazonino Mendes, que passaram praticamente incógnitos. O governador do Amapá, Jorge Nova da Costa, desembarcou do carro ao mesmo tempo que o de São Paulo, Orestes Quércia. E enquanto todos corriam para Quércia, nem o motorista que trouxe Nova sabia informar quem era ele.

Adepto dos cinco anos e do regime presidencialista, o governador de São Paulo revelava que ia "tentar convencer os outros", mas achava difícil. Quércia contou que recebeu um telefonema do presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, que voltava da Alemanha, narrando-lhe o clima de insegurança na Europa quanto ao que aconteceu no Brasil. — Precisamos encontrar um termo para esta situação — alertou.

Diálogo de surdos — Favoráveis aos cinco anos, com presidencialismo, também eram Alberto Silva (Piauí), Pedro Ivo (Santa Catarina) e Carlos Bezerra (Mato Grosso), assim como Gueiros, do Pará, que estava animado para a discussão destes dois temas, "pois de nada adianta reunir para falar de amenidades e cosméticos" Entretanto, garantia que não assinaria documento nenhum, já que só dá seu "aval aos casamentos"

— Apoio é como divórcio. Por que hoje não se pode apoiar e, mais tarde, retirar o apoio se não der certo? — comparava, pouco antes, o governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, que ressaltava a necessidade de dar uma resposta ao presidente Sarney. "Isto aqui não é um diálogo de surdos, haverá um resultado concreto deste encontro" completou Cafeteira, considerando-o mais importante que as reuniões da Executiva do PMDB, que vê como "ultrapassada" com dirigentes "biônicos"

Hélio Gueiros, do Pará, advogou a preservação do ministério da Reforma Agrária — a única representação de seu estado na equipe, com Jáder Barbalho — "que ainda não fez a reforma" E o governador da Bahia, Waldir Pires, ex-ministro da Previdência Social, disse que este também "não pode ser extinto porque é o ministério mais profundo, o que presta assistência social num país de miséria"

Miguel Arraes (Pernambuco) e Tasso Jereissati (Ceará) só surgiram às 11h30min depois que seus colegas já haviam posado para a foto oficial no saguão do Palácio Laranjeiras. Enquanto eles começavam a reunião, na sala de projeção do segundo andar, Arraes e Tasso ficavam no hotel redigindo um programa de governo que deveria ser discutido ontem mesmo.

Uma nota para agradar o Planalto

É a seguinte a "Declaração do Rio de Janeiro" como os governadores do PMDB denominaram a nota que assinaram:

"Os Governadores dos 22 Estados da Federação reúnem-se com o propósito de juntar esforços no sentido de responder às preocupações que surgem nas diferentes regiões do País. Em primeiro lugar, congregam-se em torno da luta do povo brasileiro pela consolidação da democracia, através da penosa, dura e difícil transição que deve ser consolidada com a votação da nova Constituição. Ela deve traduzir o consenso da Nação, assegurando a todos, inclusive às minorias, a liberdade de lutar pelos seus direitos, mediante a votação de leis ordinárias discutidas e votadas pelos representantes do povo.

Reafirmam a determinação de dar cumprimento ao programa do PMDB, que vem de ser reiterado na reunião da Comissão Executiva Nacional e expressam, depois de tomar conhecimento do documento "Democracia e Desenvolvimento" que seu intuito aponta nessa mesma direção, pelo esforço e espírito patriótico do Presidente José Sarney, em consonância com as medidas de democratização tomadas por seu Governo, com apoio do PMDB.

Ao reconhecer o gesto do Presidente José Sarney de governar por 5 anos, expressam com a plena consciência da soberania da Assembléia Nacional Constituinte, a certeza de que a atualidade política e os compromissos da redemocratização, requerem a preservação do princípio de duração e forma de governo dos atuais mandatos do Presidente, dos Governadores, parlamentares federais, estaduais, prefeitos e vereadores.

Os grandes objetivos do PMDB foram consagrados pelo povo, nas eleições de 1986, e a ele pertencem, como patrimônio intocável que não pode ser manipulado por grupos ou pessoas, sobretudo quando isso vem ajudar à campanha dos que combatem, aberta ou veladamente, a construção de uma grande e estável democracia social no Brasil.

O avanço democrático, a consolidação econômica, política e social do País, exigem que sejam ultrapassadas as questiúnculas, os interesses clientelistas, honrando-se os compromissos que todos assumimos nas praças públicas pela voz do saudoso Presidente Tancredo Neves. O povo afirmou e reafirmou, em 84 e 86, nas urnas, a sua determinação e sua confiança na consolidação do processo democrático.

Isso exige a integração do país, o estabelecimento de uma autêntica República Federativa, que não se dá pela imposição do poder central, mas pelo reconhecimento da identidade e das reivindicações de todos os segmentos sociais e de todas as áreas do país.

O esforço de integração nacional é a primeira arma contra a crise econômica que hoje nos aflige. Ela permitirá que afastemos as falsas questões e enxerguemos as causas principais das nossas dificuldades. Se há desperdícios de recursos públicos, como resultado de um longo processo de distorção, não é aceitável que os gastos sejam cortados indiscriminadamente, sem atenção à necessidade de investimentos indispensáveis ao crescimento e até à sobrevivência das diferentes áreas do país.

É fundamental viabilizar o funcionamento eficiente dos serviços à população, corrigindo-se a distribuição da receita e adotando-se as medidas de austeridade no trato da coisa pública. Mas, ao lado das providências administrativas imediatas e para que elas resultem eficientes e duradouras, devem ser atacadas as causas mais profundas da crise. Para debelá-la, é necessário ter presente a história recente das lutas democráticas, a evolução e as mudanças que sofreram nossas forças, para reagrupá-las e consolidá-las, sem preconceitos, nem discriminação."

Linha foi de Newton e Quércia

Rogério Coelho Neto

O presidente José Sarney tem o apoio de 20 dos 22 governadores eleitos do PMDB para exercer mandato de cinco anos, como deseja, sem que a Constituinte castre os seus atuais poderes presidencialistas. Isso ficou claro na reunião do Palácio Laranjeiras — iniciada no final da noite de sexta-feira e encerrada na madrugada de ontem — que precedeu jantar oferecido por Wellington Moreira Franco ao presidente nacional do partido, Ulysses Guimarães.

Orestes Quércia (São Paulo), Newton Cardooso (Minas Gerais), Geraldo Mello (Rio Grande do Norte), Álvaro Dias (Paraná) e Tarcísio Burity (Paraíba) encarregaram-se de ditar o tom da reunião, puxando o coro em favor do apoio incondicional ao presidente da República. Quando Newton defendia sua idéia "o PMDB não pode culpar Sarney pelos erros da política econômica, porque desde o início da Nova República o partido não permitiu que ele escolhesse livremente os ministros da Fazenda e do Planejamento" —, o alagoano Fernando Collor, que foi o único governador pemedebista a freqüentar os comícios por diretas já, protestou. Para Collor, o reencontro do PMDB com seus compromissos de praça pública "passa pelo encurtamento do mandato de Sarney para quatro anos, com a eleição do seu sucessor no ano que vem"

Divergências — *Collor terminaria por ser a única voz dissonante na reunião quanto ao apoio ao mandato de cinco anos para Sarney nos moldes presidencialistas. O governador de Goiás, Henrique Santillo, não pôde vir ao Rio, e os próprios defensores do parlamentarismo — o gaúcho Pedro Simon e o baiano Waldir Pires — não se opõem a que o regime de gabinete só venha a ser aplicado depois que o atual presidente deixar o cargo.*

A grande divergência na reunião-jantar foi quanto à inclusão ou não do apoio irrestrito a Sarney no documento final do encontro iniciado na manhã de ontem. Pedro Simon e Tarcísio Burity defenderam, por exemplo, a idéia de que o foro de governadores não deveria emitir nenhum documento. Queriam que um governador previamente escolhido ditasse à imprensa as decisões tomadas.

Waldir Pires entrou em choque com Burity quanto ao princípio da soberania da Constituinte. Para o governador baiano, se a convenção pemedebista havia decidido que só os constituintes devem decidir sobre tempo de mandato de Sarney e sistema de governo, nenhum outro foro partidário pode mais se pronunciar.

Interferência indébita

Burity entende que a Constituinte tem de "girar ao sabor das circunstâncias e das emergências políticas" enquanto estiver reunida. Waldir interveio e destacou que "os governadores, decidindo sobre mandato e sistema de governo, estariam promovendo uma interferência indébita na Constituinte" O governador paraibano retrucou.

Almir Veiga

Collor: fiel aos 4 anos

— A Constituinte tem duas vias. Tem de pesar, igualmente, todos os fatos conjunturais. Se a gente admite hoje que ela tudo pode quanto ao mandato do presidente Sarney, que foi quem a convocou, amanhã ela poderá considerar também encerrados os nossos próprios mandatos. Não podemos, assim, de repente, rasgar a atual Constituição.

Para Waldir Peres, a Constituição atual é ilegítima. Contra esse argumento, já com a ajuda de Newton Cardoso e de Orestes Quércia, Tarcísio Burity que é professor de Direito Constitucional, foi taxativo: "Isso é uma loucura. Como vamos zerar o mandato de Sarney, que para mim é de seis anos e que para ficar em cinco vai exigir do atual presidente a assinatura de um documento de renúncia ao ano que ele abre mão?"

O pernambucano Miguel Arraes julgou "irrelevante" a discussão do mandato do presidente, mas não escondeu que não gostava da idéia de ter de presidir, nos seus três últimos anos de mandato, três eleições distintas: a de prefeitos e vereadores, em 88; a de presidente da República, em 90; e a de governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais, em 89.

Soluções — *Waldir Pires e Collor queriam, ao contrário de uma manifestação clara sobre o tempo do mandato de Sarney e o sistema de Governo, um apoio incisivo dos governadores às propostas de negociação da dívida externa. O governador alagoano defendeu também o encontro, ali no Palácio Laranjeiras, de "uma receita de salvação do Brasil" depois de um pronunciamento, curto e forte, de críticas à política econômica. "Não existe princípio de federação e temos de restaurá-lo" denunciou Collor.*

Moreira Franco, no final, antes de dar a palavra a Ulysses, o homenageado foi taxativo em um ponto: "Nós somos partes integrantes de um partido que tem como principal meta concluir a transição. Eu diria que o PMDB é a transição. O presidente Sarney é do PMDB e parte da transição. Cabe a nós, neste instante de dificuldades, apoiá-lo"

Analfabeto não pode concorrer a cargo eletivo

BRASÍLIA — Os analfabetos, embora possam votar, não terão o direito de candidatar-se a cargo eletivo nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e os recrutas estão proibidos de votar enquanto durar seu alistamento militar. Um dia após ter decidido estender o direito de voto aos jovens de 16 anos, essas foram as principais decisões da Comissão de Sistematização da Constituinte, que se reuniu ontem, uma manhã de sol em Brasília, com menos da metade de seus 93 titulares — entre titulares e suplentes, havia 71 parlamentares.

A emenda do deputado Paulo Delgado (PT-MG), estendendo a elegibilidade aos analfabetos, foi defendida pelo deputado Antônio Mariz (PMDB-PB), que criticou o "preconceito de se confundir analfabetismo com ignorância" — Há muitas formas de adquirir conhecimento, e em minha vida já vi lideranças sindicais e até vereadores e prefeitos analfabetos, pois para ser considerado alfabetizado, por lei, basta se assinar o nome — argumentou. A emenda perdeu, porém, por 48 votos a 14.

Idades — Após quatro horas e meia de votação, a comissão votou quatro parágrafos do capítulo sobre direitos políticos do projeto do relator Bernardo Cabral. Pelo projeto, não poderão alistar-se eleitoralmente os estrangeiros e os recrutas no período de alistamento militar obrigatório, e são inelegíveis os inalistáveis e os analfabetos. Foram definidos os limites mínimos de idade para os candidatos a presidente e senador da República (35 anos), prefeito (25 anos) e deputado federal ou estadual (21 anos).

Outro limite de idade fixado no projeto, o que estabelecia um mínimo de 18 anos para vereador e juiz de paz, foi retirado após a apresentação de um destaque do deputado Euclides Scalco, que despertou uma autocrítica do relator Bernardo Cabral. Advertido pelo deputado Egydio Ferreira Lima (PMDB-PE) sobre a incoerência do projeto — que estabelece, em um dos capítulos, limite mínimo de 18 anos para ministro de Estado, e, em outro, de 21 anos para prefeito —, Cabral reconheceu que não havia percebido isso.

Concordou também com Ferreira Lima, que disse ser muito baixo o limite de 18 anos para juiz de paz, "que pode ter papel relevante na administração da justiça"

— A menor idade para um homem casar é 21 anos, e para casar os outros seria 18 anos. Isso não pode — admitiu Cabral.

O texto aprovado estabelece que, para se tornar elegível, são necessárias "a nacionalidade brasileira, a cidadania, o pleno exercício dos direitos políticos, o alistamento, a filiação partidária e o domicílio eleitoral na circunscrição por prazo mínimo de seis meses" Atualmente é exigido prazo mínimo de um ano de domicílio eleitoral. A emenda concedendo aos recrutas alistados direito de voto foi contestada pelo deputado Oswaldo Lima Filho como uma indesejada "politização dos quartéis" mas foi a falta de quórum que a derrotou.

Governadores apóiam 5 anos mas querem reforma já

Ao apoiarem a "preservação do princípio e forma de governo dos atuais mandatos do presidente, governadores, parlamentares federais, estaduais, prefeitos e vereadores" e, com isto, respaldarem o presidente José Sarney no desejo de governar por 5 anos no regime presidencialista, os 22 governadores do PMDB, reunidos no Palácio Laranjeiras, decidiram também propor a reforma tributária imediata, através de uma emenda à atual Constituição, garantindo-lhes o aumento da receita já no próximo ano.

A decisão de apoiar a pretensão do presidente Sarney de permanecer na presidência por cinco anos com seus atuais poderes não foi unânime. O governador Fernando Collor de Melo, pró-4 anos, preferiu continuar apoiando a posição da Convenção do partido, que transferiu a dicussão do tempo do mandato presidencial para a Constituição. Todos os demais entenderam, porém, que "a atualidade política e os compromisso da redemocratização" exigem a decisão a favor de 5 anos, conforme consta da "Declaração do Rio de Janeiro", documento divulgado após o encontro. Collor de Melo apresentou uma declaração em separado, justificando sua posição.

A unanimidade foi encontrada na questão da reforma tributária. Os governadores decidiram não mais esperar a promulgação da nova Constituição, o que acreditam que só ocorrerá em 1988. Através de uma emenda à atual Constituição, a ser redigida terça-feira em Brasília por todos os secretários de Fazenda dos estados, eles pretendem mobilizar suas bancadas para modificar o Sistema Tributário ainda este ano. Desta forma, garantem a implantação das mudanças a partir de janeiro, o que significa maior transferência de recursos da União para Estados e Municípios.

Eles contam obter o apoio também do presidente Sarney, embora diversos ministros e autoridades econômicas federais manifestem-se contra essas modificações. Certamente, o apoio ao mandato de 5 anos irá ajudá-los.

Confronto — O presidente em exercício, Ulysses Guimarães, disse no final da reunião que o fato de o documento dos governadores apoiar explicitamente o mandato de cinco anos e o sistema presidencialista para o governo José Sarney não cria nenhum confronto com a Executiva do PMDB e a convenção do partido que, em julho último, decidiu remeter essas duas questões à Constituinte.

"O mesmo documento deixa claro que todos reconhecem a soberania da Constituinte, o que afasta a possibilidade de atrito", justificou. Ulysses afirmou ainda que sua expectativa é que daqui para frente "haja um crescente entrosamento entre o PMDB e o presidente Sarney".

Os governadores que, como Moreira Franco e Waldyr Pires, defendiam a não inclusão de qualquer referência ao mandato e ao sistema de governo na nota, reconheceram depois da reunião que foram vencidos pela maioria. Moreira Franco, que falou na entrevista coletiva em nome de todos, disse que a referência a essas duas questões foi decidida "em função da manifestação do presidente Sarney e da colocação insistente de muitos governadores".

Moreira considerou absolutamente normal que o encontro mudasse uma posição (a da não inclusão) que até sexta-feira de manhã parecia de consenso. "Reunião é como namoro, a gente sabe como começa, mas não sabe como vai acabar."

José Roberto Serra

Antes do almoço, os governadores ratificaram o que haviam decidido na véspera: todo o apoio a Sarney

Almir Veiga

Arraes não queria que mandato entrasse no documento

Antes da reunião, dúvidas

Quatro dos 22 governadores que compareceram à reunião da manhã de ontem no Palácio Laranjeiras (Fernando Collor de Melo, de Alagoas; Marcelo Miranda, do Mato Grosso do Sul; Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, e Hélio Gueiros, do Pará) chegaram ao Parque Guinle defendendo a idéia de que nenhum texto conclusivo deveria sair do encontro.

Enquanto o governador do Paraná, Alvaro Dias, falava da necessidade de dois documentos para explicitar a posição do PMDB em torno do mandato do presidente da República e do sistema de governo, Simon dizia que não tinha sido convidado "para assinar documento nenhum" e Hélio Gueiros, do Pará, afirmava que "de documentos o Brasil está cheio". Collor — que durante a noite tivera um bate-boca com Newton Cardoso, de Minas Gerais — repetia seu apoio a um mandato de quatro anos e ao parlamentarismo.

O primeiro a chegar ao Palácio Laranjeiras, às 10h02min, foi o governador da Paraíba, Tarcísio Burity, seguido de Max Mauro, do Espírito Santo. Henrique Santillo, de Goiás, avisou logo cedo que não viria. Pouco depois, Álvaro Dias propôs que o projeto político-econômico do PMDB caminhasse "em direção à social-democracia", manifestou-se a favor de um mandato de cinco anos dentro do regime presidencialista, para que o parlamentarismo fosse adotado após Sarney, que "não deve tomar decisões sem ouvir o PMDB".

Favoráveis aos cinco anos, com presidencialismo, além de Orestes Quércia de São Paulo, também eram Alberto Silva (Piauí), Pedro Ivo (Santa Catarina) e Carlos Bezerra (Mato Grosso), assim como Gueiros, que estava animado para a discussão destes dois temas, "pois de nada adianta reunir para falar de amenidades e cosméticos". O governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, que ressaltava a necessidade de dar uma resposta ao presidente Sarney. "Isto aqui não é um diálogo de surdos, haverá um resultado concreto deste encontro", completou Cafeteira..

Waldir e Arraes derrotados

Os governadores Miguel Arraes e Waldir Pires foram os grandes derrotados com a decisão dos governadores de incluir no documento divulgado após a reunião o apoio ao mandato de cinco anos e ao sistema presidencialista para o governo Sarney. Arraes e Waldir acabaram se curvando à maioria, mas tentaram até ontem de manhã impedir que a nota se transformasse num instrumento de fortalecimento do presidente Sarney. Fernando Collor de Melo também ficou entre os perdedores, mas foi o único que não aceitou a decisão final e reafirmou sua posição de opositor de Sarney.

O presidente em exercício Ulysses Guimarães conseguiu atingir o objetivo que o trouxe ao Rio: ajudar a produzir um documento de apoio explícito a Sarney, para compensar a timidez da nota da Executiva do PMDB. No jantar que reuniu Ulysses e um grupo de governadores na sexta-feira à noite no Palácio Laranjeiras, o presidente acabou com as dúvidas dos que temiam tomar um caminho diferente do que foi definido na convenção do partido, em julho, afirmando: "Os senhores falam como chefes dos executivos estaduais. A Executiva fala como o partido. Não vejo, por isso, nenhum inconveniente no apoio dos senhores a teses em favor do presidencialismo e do mandato de cinco anos."

Preocupados em não dividir o partido, os governadores derrotados procuraram ressaltar, nas entrevistas que davam depois da reunião, que mais importante que a vitória de posições era a unidade do PMDB, única forma capaz de garantir a transição. "Se o PMDB não der apoio ao presidente, o governo cai ou a democracia acaba", afirmou Pires.

Uma nota para agradar o Planalto

É a seguinte a "Declaração do Rio de Janeiro", como os governadores do PMDB denominaram a nota que assinaram:

"Os Governadores dos 22 Estados da Federação reunem-se com o propósito de juntar esforços no sentido de responder às preocupações que surgem nas diferentes regiões do País. Em primeiro lugar, congregam-se em torno da luta do povo brasileiro pela consolidação da democracia, através da penosa, dura e difícil transição que deve ser consolidada com a votação da nova Constituição. Ela deve traduzir o consenso da Nação, assegurando a todos, inclusive às minorias, a liberdade de lutar pelos seus direitos, mediante a votação de leis ordinárias discutidas e votadas pelos representantes do povo.

Reafirmam a determinação de dar cumprimento ao programa do PMDB, que vem de ser reiterado na reunião da Comissão Executiva Nacional e expressam, depois de tomar conhecimento do documento "Democracia e Desenvolvimento", que seu intuito aponta nessa mesma direção, pelo esforço e espírito patriótico do Presidente José Sarney, em consonância com as medidas de democratização tomadas por seu Governo, com apoio do PMDB.

Ao reconhecer o gesto do Presidente José Sarney de governar por 5 anos, expressam com a plena consciência da soberania da Assembléia Nacional Constituinte, a certeza de que a atualidade política e os compromissos da redemocratização, requerem a preservação do princípio de duração e forma de governo dos atuais mandatos do Presidente, dos Governadores, parlamentares federais, estaduais, prefeitos e vereadores.

Os grandes objetivos do PMDB foram consagrados pelo povo, nas eleições de 1986, e a ele pertencem, como patrimônio intocável que não pode ser manipulado por grupos ou pessoas, sobretudo quando isso vem ajudar a campanha dos que combatem, aberta ou veladamente, a construção de uma grande e estável democracia social no Brasil.

O avanço democrático, a consolidação econômica, política e social do País, exigem que sejam ultrapassadas as questiúnculas, os interesses clientelistas, honrando-se os compromissos que todos assumimos nas praças públicas pela voz do saudoso Presidente Tancredo Neves. O povo afirmou e reafirmou, em 84 e 86, nas urnas, a sua determinação e sua confiança na consolidação do processo democrático.

Isso exige a integração do país, o estabelecimento de uma autêntica República Federativa, que não se dá pela imposição do poder central, mas pelo reconhecimento da identidade e das reivindicações de todos os segmentos sociais e de todas as áreas do país.

O esforço de integração nacional é a primeira arma contra a crise econômica que hoje nos aflige. Ela permitirá que afastemos as falsas questões e enxerguemos as causas principais das nossas dificuldades. Se há desperdícios de recursos públicos, como resultado de um longo processo de distorção, não é aceitável que os gastos sejam cortados indiscriminadamente, sem atenção à necessidade de investimentos indispensáveis ao crescimento e até à sobrevivência das diferentes áreas do país.

É fundamental viabilizar o funcionamento eficiente dos serviços à população, corrigindo-se a distribuição da receita e adotando-se as medidas de austeridade no trato da coisa pública. Mas, ao lado das providências administrativas imediatas e para que elas resultem eficientes e duradouras, devem ser atacadas as causas mais profundas da crise. Para debelá-la, é necessário ter presente a história recente das lutas democráticas, a evolução e as mudanças que sofreram nossas forças, para reagrupá-las e consolidá-las, sem preconceitos, nem discriminação."

Batedores da PE derrapam e caem

Dois batedores da Polícia do Exército que acompanharam a comitiva presidencial sofreram um pequeno acidente no trajeto entre o Palácio Laranjeiras e a Base Aérea do Galeão, onde o presidente em exercício, Ulysses Guimarães, embarcou de volta a Brasília, às 17h35min. O acidente com os dois batedores, tenente Diniz e sargento Mattos, ocorreu perto da curva entre a Rua Pinheiro Machado e a Rua Muniz Barreto, em Botafogo.

A motocicleta dirigida pelo tenente Diniz, que ia atrás do Landau da Presidência da República que conduzia Ulysses, derrapou numa poça de óleo e perdeu o equilíbrio quando fazia a curva. A queda provocou a freada sucessiva dos outros carros da comitiva. Quando o último batedor, sargento Mattos, freou a sua motocicleta 1 mil 600 cilindradas, no trecho em frente à Universidade Santa Úrsula, também perdeu o equilíbrio e a moto caiu engrenada. Nenhum dos dois batedores se feriu. Eles só voltaram a guarnecer o final da comitiva no Aterro do Flamengo.

Linha foi de Quércia e Newton

Rogério Coelho Neto

O presidente José Sarney tem o apoio de 20 dos 22 governadores eleitos do PMDB para exercer mandato de cinco anos, como deseja, sem que a Constituinte castre os seus atuais poderes presidencialistas. Isso ficou claro na reunião do Palácio Laranjeiras — iniciada no final da noite de sexta-feira e encerrada na madrugada de ontem —, que precedeu jantar oferecido por Wellington Moreira Franco ao presidente nacional do partido, Ulysses Guimarães.

Orestes Quércia, Newton Cardoso, Geraldo Mello, Álvaro Dias, e Tarcísio Burity encarregaram-se de ditar o tom da reunião, puxando o coro em favor do apoio incondicional ao presidente da República. Quando Newton defendia sua idéia — "o PMDB não pode culpar Sarney pelos erros da política econômica, porque desde o início da Nova República o partido não permitiu que ele escolhesse livremente os ministros da Fazenda e do Planejamento" —, o alagoano Fernando Collor, que foi o único governador pemedebista a freqüentar os comícios por diretas já, protestou. Para Collor, o reencontro do PMDB com seus compromissos de praça pública "passa pelo encurtamento do mandato de Sarney para quatro anos, com a eleição do seu sucessor no ano que vem".

Divergências — *Collor terminaria por ser a única voz dissonante na reunião quanto ao apoio ao mandato de cinco anos para Sarney, nos moldes presidencialistas. O governador de Goiás, Henrique Santillo, não pôde vir ao Rio, e os próprios defensores do parlamentarismo — o gaúcho Pedro Simon e o baiano Waldir Pires — não se opõem a que o regime de gabinete só venha a ser aplicado depois que o atual presidente deixar o cargo.*

A grande divergência na reunião-jantar foi quanto à inclusão ou não do apoio irrestrito a Sarney no documento final do encontro iniciado na manhã de ontem. Pedro Simon e Tarcísio Burity defenderam, por exemplo, a idéia de que o foro de governadores não deveria emitir nenhum documento. Queriam que um governador previamente escolhido ditasse à imprensa as decisões tomadas.

Waldir Pires entrou em choque com Burity quanto ao princípio da soberania da Constituinte. Para o governador baiano, se a convenção pemedebista havia decidido que só os constituintes devem decidir sobre tempo de mandato de Sarney e sistema de governo, nenhum outro foro partidário pode mais se pronunciar.

Interferência indébita — *Burity entende que a Constituinte tem de "girar ao sabor das circunstâncias e das emergências políticas" enquanto estiver reunida. Waldir interveio e destacou que "os governadores, decidindo sobre mandato e sistema de governo, estariam promovendo uma interferência indébita na Constituinte" O governador paraibano retrucou:*

— A Constituinte tem duas vias. Tem de pesar, igualmente, todos os fatos conjunturais. Se a gente admite hoje que ela tudo pode quanto ao mandato do presidente Sarney, que foi quem a convocou, amanhã ela poderá considerar também encerrados os nossos próprios mandatos. Não podemos, assim, de repente, rasgar a atual Constituição.

Para Waldir Peres, a Constituição atual é ilegítima. Contra esse argumento, já com a ajuda de Newton Cardoso e de Orestes Quércia, Tarcísio Burity que é professor de Direito Constitucional, foi taxativo: "Isso é uma loucura. Como vamos zerar o mandato de Sarney, que para mim é de seis anos e que para ficar em cinco vai exigir do atual presidente a assinatura de um documento de renúncia ao ano que ele abre mão?"

O pernambucano Miguel Arraes julgou "irrelevante" a discussão do mandato do presidente, mas não escondeu que não gostava da idéia de ter de presidir, nos seus três últimos anos de mandato, três eleições distintas: a de prefeitos e vereadores, em 88; a de presidente da República, em 89; e a de governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais, em 90.

Soluções — *Waldir Pires e Collor queriam, ao contrário de uma manifestação clara sobre o tempo do mandato de Sarney e o sistema de Governo, um apoio incisivo dos governadores às propostas de negociação da dívida externa. O governador alagoano defendeu também o encontro, ali no Palácio Laranjeiras, de "uma receita de salvação do Brasil", depois de um pronunciamento, curto e forte, de críticas à política econômica. "Não existe princípio de federação e temos de restaurá-lo", denunciou Collor*

Moreira Franco, no final, antes de dar a palavra a Ulysses, o homenageado, foi taxativo em um ponto: "Nós somos partes integrantes de um partido que tem como principal meta concluir a transição. Eu diria que o PMDB é a transição. O presidente Sarney é do PMDB e parte da transição. Cabe a nós, neste instante de dificuldades, apoiá-lo"

Ulysses pediu, então, aos governadores que avançassem. E resolveu, de véspera, o que seria decidido no dia seguinte

Almir Veiga

Depois do almoço, na entrevista coletiva, Ulysses saboreou a vitória obtida durante o jantar da véspera

Informe JB

O presidente José Sarney recebeu do Serviço Nacional de Informações dois relatórios recentes:

• Está confirmada a presença de cidadãos brasileiros atuando em mais de um grupo terrorista na guerra civil do Líbano.

No momento o SNI e a Polícia Federal estão empenhados em mapear quem são esses brasileiros, estados de origem e se têm antecedentes políticos internos.

• O SNI não afasta a hipótese de a explosão da bomba de fabricação caseira ocorrida na plataforma da estação ferroviária de Engenho de Dentro, no Rio, no dia 25 de setembro último, ter sido uma "ação política — embora ninguém tenha reivindicado sua autoria e muito menos os objetivos que o acidente pretendia alcançar".

Imagem

O Banco do Brasil se prepara para lançar uma campanha publicitária nos Estados Unidos — numa tentativa de minorar um pouco a imagem do país lá fora, um tanto arranhada ultimamente.

A MPM e a Salles é que cuidarão da campanha.

Abaixo o eucalipto

Mais uma espécime de *xiita* floresce em Brasília.

São os *xiitas* botânicos — membros da Associação de Moradores do bairro Guará.

Eles querem derrubar os eucaliptos da cidade e substituí-los pela vegetação do cerrado. Sob a acusação de que são alienígenas.

Ritmo

Para quem acha que a Constituinte é lenta:

Até sexta-feira tinham sido aprovadas 135 propostas diversas.

Este número supera, por exemplo, a quantidade de projetos que a Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram, juntos em qualquer ano de 1964 para cá.

Mãos ao alto!

Cerca de 10% do álcool consumido pela frota nacional de veículos não passam pelos tanques da Petrobrás ou de outra empresa distribuidora qualquer.

Vêm direto das destilarias para os postos para fugir do fisco.

Profecia I

Do cruzado Chico Lopes:

— Caso se generalize a política Calazans de salários, a inflação vai disparar, de novo, para a casa dos 20%.

□

Como se sabe, o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, ao autorizar um aumento de 44% dos salários para os empregados do banco, desencadeou em todo o país uma espécie de corrida de reivindicação salarial semelhante. Criou o padrão Banco do Brasil de fraude ao Plano Bresser

Profecia II

Do reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, estabeleceu a diferença entre a elite brasileira e a sul-africana:

— A sul-africana não é hipócrita. As duas, porém, serão aniquiladas. As favelas e os negros se aproximam.

Cristóvam Buarque abre esta semana na UnB um ciclo de debates sobre o futuro brasileiro.

□

O das elites, Buarque antecipou.

Profecia III

Do historiador Helio Silva:

— Tenho certeza que se o parlamentarismo vencer no texto final da Constituição, não será adotado. Basta ler Joaquim Nabuco que dizia ser o parlamentarismo "fantasias do imperador". Durante todo o Império — primeira experiência deste tipo de governo no Brasil — tudo era decidido em gabinete. Mas, do imperador. Tanto que, quando foi proclamada a República, ninguém lembrou em adotar o sistema parlamentarista.

Estocada

Guerra nas Estrelas à vista no Ministério Sarney: deve explodir esta semana como uma bomba no setor da Informática um documento sigiloso preparado por assessores do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, sobre os resultados da política de reserva de mercado na Informática, administrada pela Secretaria Especial de Informática (SEI), órgão subordinado ao ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer.

Entre outras conclusões apimentadas, o documento vai dizer com todas as letras que a atual situação do país no setor de circuitos integrados é pior do que há sete anos, quando a reserva de mercado ainda não existia, mas já se esboçava no horizonte.

O documento também atira pesado na indústria nacional de computadores pessoais, que chega a denominar, a certa altura, de "indústria de cópias".

Gente

Nos próximos seis meses o jornalista Zuenir Ventura vai mergulhar numa pesquisa para reconstituir os turbulentos meses que abalaram o Brasil em 1968.

O resultado da pesquisa vai se transformar num livro *A aventura de uma geração*, a ser lançado pela Nova Fronteira no ano que vem 20 anos depois.

Austeridade

Com uma canetada só o ministro Raphael de Almeida Magalhães acabou com cerca de 100 cargos de confiança no comando do Inamps.

A Previdência é um dos poucos lugares no governo onde a reforma administrativa não é palavrão.

Burocracia

O governador Moreira Franco mandou no dia 21 do mês passado um ofício para seu assessor de assuntos econômicos Marcelo Lara Rezende.

A carta demorou para percorrer um caminho de menos de 50 metros, que separa os gabinetes dos dois, exatos 16 dias.

Fonte de renda

Em junho último, a UDR reuniu 30 mil pessoas em Brasília na sua primeira marcha nacional contra a reforma agrária. Nos dias 13, 14 e 15 de novembro próximo no Parque de Exposições do Distrito Federal, a entidade reúne dez mil cabeças de gado, no 1º Leilão Nacional dos Produtores Rurais.

É justamente com leilões que a UDR abastece seus cofres para financiar suas atividades.

O de novembro tem destino certo: o resultado das vendas vai para o caixa da campanha eleitoral das prefeituras no próximo ano.

Diretamente

A conexão Moscou—Belo Horizonte vai se tornar viável no próximo dia 5, entre 10 e 11h.

A Rádio Inconfidência, de BH, colocará no ar um programa ao vivo, com a participação de autoridades mineiras e soviéticas, para comemorar o 70º aniversário da Revolução Comunista.

Autonomia

A Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro, onde toda e qualquer empresa que queira funcionar tem que se cadastrar, vai ganhar mais agilidade.

O processo de reestruturação por que a Junta passa, no momento, prevê sua transformação em autarquia: o que significa menos burocracia para gerenciar os CZ$ 156 milhões que a Secretaria de Planejamento lhe destinou.

Lance-Livre

• Um novo adesivo de carro começou a circular em Brasília: traz o rosto do presidente Juscelino Kubitschek encimado com a expressão **Procura-se**. Abaixo do retrato, a palavra **outro**.

• **Uma construção entre os nºs 65 e 130 da rua Carlos Gois, no Leblon, tem causado pavor nos moradores do prédio ao lado. É que a obra não tem nenhuma proteção e qualquer vento ou chuva provoca queda de material.**

• A indicação do deputado Jorge Roberto Silveira como candidato do PDT à Prefeitura de Niterói levou à deserção do partido de 40 a 50 pessoas do Diretório Regional. O deputado está sendo chamado de Super-Jorginho.

• **A Orquestra Pro-Música acertou com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social um concerto de Natal numa favela do Rio. A escolha — provavelmente a Rocinha ou a Maré — vai depender das condições técnicas do local.**

• A Viação Redentor circula nos fins de semana com apenas cinco ônibus contra 12 durante a semana. Trata-se da única empresa que atende a Jacarepaguá.

• A teatróloga Leilah Assumpção, depois de 18 anos de carreira, estréia no Rio sua primeira peça: Lua nua, **com direção de Odaclas Betti e estrelada por Elizabeth Savalla. Será mês que vem no Teatro Nelson Rodrigues (ex-BNH).**

• O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e o prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, encontram-se toda semana para discutir os problemas administrativos e políticos. Os encontros giram em torno de uma paixão comum: um gostoso e suculento bode guisado, prato característico do sertão nordestino.

• **O carnavalesco Arlindo Rodrigues será lembrado hoje pelo** Programa de Domingo, **às 20h, na TV-Manchete. Além de mostrar vida e obra, o programa vai apresentar o grande sonho que ele não chegou a realizar, mas que seus amigos se comprometeram a levar adiante: o projeto** O descobrimento do Brasil, **com música de Villa-Lobos.**

• A concorrência 1027/87 da Cedae, para a construção de um sistema de proteção catódica, entrou na mira do governo do estado. Várias empresas do Rio foram preteridas em favor de uma de São Paulo que o licitante considera qualificada.

• **O editor Paulo Rocco comprou, no escuro, os direitos da próxima obra do escritor americano John Updike — autor de** As bruxas de Eastwick, **que faz sucesso nas telas com Jack Nicholson — e o livro** Sport of Nature, **de Nadine Gordimer — a sul-africana, candidata potencial ao Nobel de Literatura. Os negócios foram fechados na Feira de Frankfurt, na Alemanha.**

• Há uma articulação em marcha para fazer do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, candidato à Prefeitura de São Paulo, pelo PT, tendo como vice o deputado federal do PTB, Arnaldo Faria de Sá.

• **Mais uma vez o filme** A Fonte da Saudade, **de Marcos Altberg, que já está em cartaz, concorre a um prêmio de festival. Depois de nada ganhar no FestRio e em Gramado, tenta a sorte no Festival de Brasília, que começou quinta-feira.**

• Depois de mais de oito meses às escuras, a Ponte do Galeão voltou a ter iluminação.

• **Tudo indica que, a exemplo da Copa União, a TV Globo vai transmitir com exclusividade os desfiles das escolas de samba. O empresário Marcos Lázaro assinou contrato com a Liga para negociar com as emissoras os direitos de transmissão.**

• João, esqueça-nos.

Ancelmo Gois

PFL do Rio reclama de Moreira

Os deputados estaduais do PFL estão ameaçando romper com a direção regional do partido, se ela, através do seu presidente, Rubem Medina, não providenciar o cumprimento do protocolo da Aliança Popular Democrática no Estado do Rio. Alegam os parlamentares, à frente Ivo Saldanha, virtual candidato à Prefeitura de Cabo Frio, que os pefelistas não estão representados, como deviam — de acordo com o tamanho da sua bancada, que é a terceira da Assembléia, com sete integrantes — no governo Moreira Franco.

Amanhã à tarde, na sede do partido, Medina reunirá as bancadas estadual e federal. A segunda delas faz coro com a primeira, reclamando, também, uma presença mais firme no governo do estado. Os problemas do PFL fluminense começaram a preocupar, também, o presidente da Executiva Nacional, senador Marco Maciel, que almoçou com o líder pefelista na Assembléia, Mesquita Braulio, na última sexta-feira.

Mesquita Braulio fez um relato dramático para Maciel sobre a situação do PFL nos subúrbios do Rio e nos municípios do interior do estado. Mostrou que existem problemas crônicos em Campos, na Região dos Lagos, em Nova Iguaçu, em Duque de Caxias e em São Gonçalo, sugerindo ao presidente nacional que programe, com mais freqüência, visitas às bases.

Entre os políticos de maior porte do PFL, que admitem deixar o partido, encontram-se o prefeito de Nova Iguaçu, Paulo Leone, que retornaria ao PDT; o deputado Ivo Saldanha, com convite para ingressar no PTR; o ex-prefeito de Duque de Caxias, Hidekel Freitas, que iria para o PDC; e os amigos do deputado Alair Ferreira, que morreu há um mês e meio, e que se dividiriam, em Campos, entre o PL, o PTR e o PMDB.

No Estado do Rio, o PFL começou a perder presença na capital, a partir da ascensão do deputado federal Álvaro Valle, fundador e principal líder do PL na cidade.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing
Vice-Presidente: Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização
Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo): Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados): Nelson Souto Maior
Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco - Rua Aurora, 325 - 4º and. s/418/420 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50050 - Tel.: (081) 221-5060 - Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655
Correspondentes nacionais: Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior: Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres.
Serviços noticiosos: AFP, Airpress, Ansa, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Mensal	CZ$ 610,00
Trimestral	CZ$ 1 730,00
Semestral	CZ$ 3 260,00
Espírito Santo — São Paulo	
Mensal	CZ$ 750,00
Trimestral	CZ$ 2 150,00
Semestral	CZ$ 4 000,00
Brasília	
Mensal	CZ$ 890,00
Trimestral	CZ$ 2 540,00
Semestral	CZ$ 4 860,00
Trimestral (sábado e domingo)	CZ$ 840,00
Semestral (sábado e domingo)	CZ$ 1 680,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — Florianópolis — Porto Alegre	
Mensal	CZ$ 890,00
Trimestral	CZ$ 2 540,00
Semestral	CZ$ 4 860,00
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina	
Mensal	CZ$ 1 150,00
Trimestral	CZ$ 3 350,00
Semestral	CZ$ 6 300,00
Camaçari — BA	
Semestral	CZ$ 7 000,00
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	CZ$ 3 350,00
Semestral	CZ$ 6 300,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Dias úteis	CZ$ 20,00
Domingos	CZ$ 30,00
Espírito Santo — São Paulo	
Dias úteis	CZ$ 25,00
Domingos	CZ$ 35,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	CZ$ 30,00
Domingos	CZ$ 40,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 50,00
Demais Estados	
Dias úteis	CZ$ 50,00
Domingos	CZ$ 60,00
Com Classificados	
DF, MT, MS	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 50,00
Pernambuco	
Dias úteis	CZ$ 50,00
Domingos	CZ$ 60,00
Pará	
Dias úteis	CZ$ 60,00
Domingos	CZ$ 70,00

Informe JB

O presidente José Sarney recebeu do Serviço Nacional de Informações dois relatórios recentes:

• Está confirmada a presença de cidadãos brasileiros atuando em mais de um grupo terrorista na guerra civil do Líbano.

No momento o SNI e a Polícia Federal estão empenhados em mapear quem são esses brasileiros, estados de origem e se têm antecedentes políticos internos.

• O SNI não afasta a hipótese de a explosão da bomba de fabricação caseira ocorrida na plataforma da estação ferroviária de Engenho de Dentro, no Rio, no dia 25 de setembro último, ter sido uma "ação política — embora ninguém tenha reivindicado sua autoria e muito menos os objetivos que o acidente pretendia alcançar".

Imagem

O Banco do Brasil se prepara para lançar uma campanha publicitária nos Estados Unidos — numa tentativa de minorar um pouco a imagem do país lá fora, um tanto arranhada ultimamente.

A MPM e a Salles é que cuidarão da campanha.

Abaixo o eucalipto

Mais uma espécime de *xiita* floresce em Brasília.

São os *xiitas* botânicos — membros da Associação de Moradores do bairro Guará.

Eles querem derrubar os eucaliptos da cidade e substituí-los pela vegetação do cerrado. Sob a acusação de que são alienígenas.

Ritmo

Para quem acha que a Constituinte é lenta:

Até sexta-feira tinham sido aprovadas 135 propostas diversas.

Este número supera, por exemplo, a quantidade de projetos que a Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram, juntos em qualquer ano de 1964 para cá.

Mãos ao alto!

Cerca de 10% do álcool consumido pela frota nacional de veículos não passam pelos tanques da Petrobrás ou de outra empresa distribuidora qualquer.

Vêm direto das destilarias para os postos para fugir do fisco.

Profecia I

Do cruzado Chico Lopes:

— Caso se generalize a política Calazans de salários, a inflação vai disparar, de novo, para a casa dos 20%.

□

Como se sabe, o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, ao autorizar um aumento de 44% dos salários para os empregados do banco, desencadeou em todo o país uma espécie de corrida de reivindicação salarial semelhante. Criou o padrão Banco do Brasil de fraude ao Plano Bresser

Profecia II

Do reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, estabeleceu a diferença entre a elite brasileira e a sul-africana:

— A sul-africana não é hipócrita. As duas, porém, serão aniquiladas. As favelas e os negros se aproximam.

Cristóvam Buarque abre esta semana na UnB um ciclo de debates sobre o futuro brasileiro.

□

O das elites, Buarque antecipou.

Profecia III

Do historiador Helio Silva:

— Tenho certeza que se o parlamentarismo vencer no texto final da Constituição, não será adotado. Basta ler Joaquim Nabuco que dizia ser o parlamentarismo "fantasias do imperador". Durante todo o Império — primeira experiência deste tipo de governo no Brasil — tudo era decidido em gabinete. Mas, do imperador. Tanto que, quando foi proclamada a República, ninguém lembrou em adotar o sistema parlamentarista.

Estocada

Guerra nas Estrelas à vista no Ministério Sarney: deve explodir esta semana como uma bomba no setor da Informática um documento sigiloso preparado por assessores do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, sobre os resultados da política de reserva de mercado na Informática, administrada pela Secretaria Especial de Informática (SEI), órgão subordinado ao ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer.

Entre outras conclusões apimentadas, o documento vai dizer com todas as letras que a atual situação do país no setor de circuitos integrados é pior do que há sete anos, quando a reserva de mercado ainda não existia, mas já se esboçava no horizonte.

O documento também atira pesado na industria nacional de computadores pessoais, que chega a denominar, a certa altura, de "indústria de cópias".

Gente

Nos próximos seis meses o jornalista Zuenir Ventura vai mergulhar numa pesquisa para reconstituir os turbulentos meses que abalaram o Brasil em 1968.

O resultado da pesquisa vai se transformar num livro *A aventura de uma geração*, a ser lançado pela Nova Fronteira no ano que vem 20 anos depois.

Austeridade

Com uma canetada só o ministro Raphael de Almeida Magalhães acabou com cerca de 100 cargos de confiança no comando do Inamps.

A Previdência é um dos poucos lugares no governo onde a reforma administrativa não é palavrão.

Burocracia

O governador Moreira Franco mandou no dia 21 do mês passado um ofício para seu assessor de assuntos econômicos Marcelo Lara Rezende.

A carta demorou para percorrer um caminho de menos de 50 metros, que separa os gabinetes dos dois, exatos 16 dias.

Fonte de renda

Em junho último, a UDR reuniu 30 mil pessoas em Brasília na sua primeira marcha nacional contra a reforma agrária. Nos dias 13, 14 e 15 de novembro próximo no Parque de Exposições do Distrito Federal, a entidade reúne dez mil cabeças de gado, no 1º Leilão Nacional dos Produtores Rurais.

É justamente com leilões que a UDR abastece seus cofres para financiar suas atividades.

O de novembro tem destino certo: o resultado das vendas vai para o caixa da campanha eleitoral das prefeituras no próximo ano.

Diretamente

A conexão Moscou—Belo Horizonte vai se tornar viável no próximo dia 5, entre 10 e 11h.

A Rádio Inconfidência, de BH, colocará no ar um programa ao vivo, com a participação de autoridades mineiras e soviéticas, para comemorar o 70º aniversário da Revolução Comunista.

Autonomia

A Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro, onde toda e qualquer empresa que queira funcionar tem que se cadastrar, vai ganhar mais agilidade.

O processo de reestruturação por que a Junta passa, no momento, prevê sua transformação em autarquia: o que significa menos burocracia para gerenciar os CZ$ 156 milhões que a Secretaria de Planejamento lhe destinou.

Lance-Livre

• Um novo adesivo de carro começou a circular em Brasília: traz o rosto do presidente Juscelino Kubitschek encimado com a expressão **Procura-se**. Abaixo do retrato, a palavra **outro**.

• **Uma construção entre os nºs 65 e 130 da rua Carlos Góis, no Leblon, tem causado pavor nos moradores do prédio ao lado. E que a obra não tem nenhuma proteção e qualquer vento ou chuva provoca queda de material.**

• A indicação do deputado Jorge Roberto Silveira como candidato do PDT à Prefeitura de Niterói levou à deserção do partido de 40 a 50 pessoas do Diretório Regional. O deputado está sendo chamado de Super-Jorginho.

• **A Orquestra Pró-Música acertou com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social um concerto de Natal numa favela do Rio. A escolha — provavelmente a Rocinha ou a Maré — vai depender das condições técnicas do local.**

• A Viação Redentor circula nos fins de semana com apenas cinco ônibus contra 12 durante a semana. Trata-se da única empresa que atende a Jacarepaguá.

• **A teatróloga Leilah Assumpção, depois de 18 anos de carreira, estréia no Rio sua primeira peça:** Lua nua, **com direção de Odaclas Betti e estrelada por Elizabeth Savalla. Será mês que vem no Teatro Nelson Rodrigues (ex-BNH).**

• O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e o prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, encontram-se toda semana para discutir os problemas administrativos e políticos. Os encontros giram em torno de uma paixão comum: um gostoso e suculento bode guisado, prato característico do sertão nordestino.

• **O carnavalesco Arlindo Rodrigues será lembrado hoje pelo** Programa de Domingo, **às 20h, na TV-Manchete. Além de mostrar vida e obra, o programa vai apresentar o grande sonho que ele não chegou a realizar, mas que seus amigos se comprometeram a levar adiante: o projeto** O descobrimento do Brasil, **com música de Villa-Lobos.**

• A concorrência 1027/87 da Cedae, para a construção de um sistema de proteção catódica, entrou na mira do governo do estado. Várias empresas do Rio foram preteridas em favor de uma de São Paulo que o licitante considera qualificada.

• **O editor Paulo Rocco comprou, no escuro, os direitos da próxima obra do escritor americano John Updike — autor de** As bruxas de Eastwick, **que faz sucesso nas telas com Jack Nicholson — e o livro** Sport of Nature, **de Nadine Gordimer — a sul-africana, candidata potencial ao Nobel de Literatura. Os negócios foram fechados na Feira de Frankfurt, na Alemanha.**

• Há uma articulação em marcha para fazer do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, candidato à Prefeitura de São Paulo, pelo PT, tendo como vice o deputado federal do PTB, Arnaldo Faria de Sá.

• **Mais uma vez o filme** A Fonte da Saudade, **de Marcos Altberg, que já está em cartaz, concorre a um prêmio de festival. Depois de nada ganhar no FestRio e em Gramado, tenta a sorte no Festival de Brasília, que começou quinta-feira.**

• Depois de mais de oito meses às escuras, a Ponte do Galeão voltou a ter iluminação.

• **Tudo indica que, a exemplo da Copa União, a TV Globo vai transmitir com exclusividade os desfiles das escolas de samba. O empresário Marcos Lázaro assinou contrato com a Liga para negociar com as emissoras os direitos de transmissão.**

• João, esqueça-nos.

Ancelmo Góis

Chuva esfria festa e angu de Saturnino

O prefeito Roberto Saturnino Braga teve o consolo de haver escolhido um dia errado, o de ontem, para concretizar sua filiação ao PSB (Partido Socialista Brasileiro) — coincidindo com a reunião dos governadores no Laranjeiras e tendo a chuva para acabar de apagar o brilho de qualquer festa.

Boa desculpa para quem recebeu apenas 500 comensais, quando programou servir angu e chope de graça para no mínimo 3 mil convidados, enquanto esforçou-se por arrastar consigo para o PSB grande número de adesões — a julgar por 30 mil fichas de filiação distribuídas em especial na Zona Oeste da cidade — mas só obteve a inscrição de 200 novos militantes, que formalizaram seu registro no Palácio da Cidade.

Um dos pivôs da crise que culminou com a saída do prefeito do PDT do ex-governador Brizola, o filho de Saturnino, Bruno — na presidência da Riocop, a fábrica de equipamentos urbanos (ex-fábrica de escolas) hoje localizada em Santa Cruz —, até se esforçou para encher a festa de convidados da Zona Oeste. Seu colaborador na Riocop, Ricardo Pascher, se encarregou do aluguel dos ônibus, mas não conseguiu encher os jardins do Palácio.

Houve dificuldades até para alugar um salão na Rua São Clemente, em Botafogo, próximo ao Palácio, para ali realizar o almoço de confraternização. Afinal, o espaço foi cedido pelo clube ASA, da comunidade judaica, uma associação de elite no bairro, reunindo nos seus quadros advogados, médicos e coronéis — como informou antigo funcionário.

Em prato de quentinha, na base do garfo de plástico, o angu foi servido ao ar livre debaixo de chuva em seis barracas — e custou CZ$ 70 mil saídos do bolso de Saturnino e de sua equipe de colaboradores mais próxima, contando ainda com um grupo da direção do PSB, que também entrou na vaquinha.

O próprio Saturnino não se animou a provar o angu: depois do ato público de filiação ao PSB, no Palácio, foi embora com D. Eliana.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing
Vice-Presidente: Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização
Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo): Sylvian Milano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados): Nelson Souto Maior

Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco - Rua Aurora, 325 - 4º and. s/ 418/420 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50050 - Tel.: (081) 231-5060 - Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times

Superintendência de Circulação
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Região / Período	Preço
Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Mensal	CZ$ 610,00
Trimestral	CZ$ 1.730,00
Semestral	CZ$ 3.260,00
Espírito Santo — São Paulo	
Mensal	CZ$ 780,00
Trimestral	CZ$ 2.150,00
Semestral	CZ$ 4.000,00
Brasília	
Mensal	CZ$ 890,00
Trimestral	CZ$ 2.540,00
Semestral	CZ$ 4.860,00
Trimestral (sábado e domingo)	CZ$ 840,00
Semestral (sábado e domingo)	CZ$ 1.660,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — Florianópolis — Porto Alegre	
Mensal	CZ$ 890,00
Trimestral	CZ$ 2.540,00
Semestral	CZ$ 4.860,00
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina	
Mensal	CZ$ 1.150,00
Trimestral	CZ$ 3.350,00
Semestral	CZ$ 6.300,00
Camaçari — BA	
Semestral	CZ$ 7.000,00
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	CZ$ 3.350,00
Semestral	CZ$ 6.300,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Região / Dia	Preço
Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Dias úteis	CZ$ 20,00
Domingos	CZ$ 30,00
Espírito Santo — São Paulo	
Dias úteis	CZ$ 25,00
Domingos	CZ$ 35,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	CZ$ 30,00
Domingos	CZ$ 40,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 50,00
Demais Estados	
Dias úteis	CZ$ 50,00
Domingos	CZ$ 60,00
Com Classificados	
DF, MT, MS	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 50,00
Pernambuco	
Dias úteis	CZ$ 50,00
Domingos	CZ$ 60,00
Pará	
Dias úteis	CZ$ 60,00
Domingos	CZ$ 70,00

"Tenorinho" perde família do exílio

Mulher e filhos do dirigente do PCB voltam para a URSS

Aristeu Moreira

SÃO PAULO — No exílio de sete anos em Moscou — entre 1973 e 1979 — a que o obrigou o regime militar, Luiz Tenório de Lima, histórico dirigente comunista brasileiro e único vereador do PCB na Câmara Municipal de São Paulo, formou sua família. Restabelecida a democracia entre nós, ela se desfez.

Bastaram apenas dois anos no Brasil, para que seus dois filhos, Pedro Luizovishi Nogaev Tenório, 12 anos, e Maria Luizovinova Nogaeva Tenório, 10 anos, assustados com "a fome e a miséria" reinante no país, como afirma o pai, abdicassem de ser brasileiros e optassem definitivamente pela cidadania soviética.

Impressionados com as desigualdades sociais brasileiras, com as favelas e pessoas que pedem esmolas nas ruas: mostradas pelo pai — e o assalto de que foi vítima a mãe, Lidia Prakonova Nogaeva, Marina e Pedro deixaram o Brasil em agosto do ano passado.

Vereador de discutida atuação — chegou a ser punido pelo PCB por causa de alianças feitas com o prefeito Jânio Quadros — *Tenorinho*, há 43 anos militante comunista, perdeu a conta das vezes em que foi preso. "Na ponta do lápis eu não tenho, mas foram mais de 20 vezes, garante, ao falar das prisões cumpridas no presídio do Bairro Branco, no extinto DOPS (Delegacia Estadual de Ordem Política e Social), no Batalhão de Guardas do Exército, no Parque D. Pedro e na casa de detenção.

Permanecendo no Brasil apesar da repressão feroz do período Médici, em 1971 *Tenorinho* recebeu ordem do comitê central do PCB para deixar o país. O Partido decidira retirar dois terços de seus 63 dirigentes, mas não pôde evitar que 12 fossem mortos pelos órgãos de segurança.

Ele foi para Praga (Tcheco-Eslováquia), e lá passou dois anos até ser deslocado para Moscou, onde estava boa parte da cúpula do comitê central (que ainda hoje integra), inclusive o então secretário-geral, Luiz Carlos Prestes.

A volta — *Tenorinho*, pernambucano de Palmares, pequeno e franzino, hoje com 63 anos, conheceu sua Lidia, 48 anos, engenheira e geógrafa que trabalhava no Instituto Oceanográfico. "Quando a gente namorava", recorda, "ela brincava que não íamos casar, porque seus três maiores amores eram na verdade a URSS, o trabalho e o curso de pós-graduação que fazia". Mas terminamos casando no início de 1974.

São Paulo — Beto Monagatti

"Tenorinho" vai rever Pedro (D) e Marina em janeiro, em Vanova

Lídia não é filiada ao Partido Comunista da URSS, "mas é uma soviética convicta e, como tal, defensora intransigente do socialismo", esclarece *Tenorinho*, que teve Prestes e a mulher, Maria, como padrinhos de casamento. Em 1979, com a concessão da anistia no Brasil, e em meio à crise que dividiu o PCB no exílio, decidiu voltar.

"O Prestes, o grande chefe até às vésperas da anistia", lembra Tenório, "dizia que não vinha mais para o Brasil para ser preso, porque não acreditava na anistia. Além disso divergíamos na alternativa política: ele defendia uma frente de esquerda, para tomar o poder pela luta armada. O restante do comitê entendia que a luta passava por um processo político democrático, pelo movimento de massas, porque a esquerda não tinha poder de fogo, nem força para pôr o regime abaixo".

Dificuldades — Se para todos o problema político era grave, para *Tenorinho* somava-se a este uma difícil questão pessoal: Lídia, Pedro e Marina temiam não se adaptar ao Brasil. Isso e mais os problemas escolares — Lídia continuava estudando e trabalhando — fizeram com que Tenório desembarcasse de volta no Brasil em 1979 e a família só viesse em fevereiro de 1984.

Pedro e Marina, "sob intensa discriminação", passaram a estudar no Colégio Sul-Americano (zona sul de São Paulo, onde a família foi morar) e o garoto tornou-se até torcedor do São Paulo Futebol Clube. Mas Pedro contraiu uma úlcera e, dois anos e meio depois, um assalto sofrido por Lídia na estação Santa Cruz do metrô, quando os ladrões levaram todos os seus documentos, foi a gota dágua: a família Tenório, à exceção do patriarca, decidiu regressar a Moscou.

A doença — O dirigente do PCB foi visitar a mulher e os filhos no final do ano passado e pretende ir duas vezes este ano, numa viagem que lhe custa 2 mil dólares (cerca de 150 mil cruzados), porque tem desconto nas passagens da Aeroflot. A saga da família, no entanto, não estava terminada. Em abril, com problemas de coluna que exigiam prolongado tratamento, Lídia foi internada num hospital de Moscou e depois transferida para o Hospital Karl Marx, de Leningrado.

Tenório seguiu às pressas do Brasil, fechou o apartamento da família na *ulissa* (rua) Chepkina, 64, e colocou Pedro e Marina como alunos internos, na *Druzba* (Amizade), um internato situado em Vanova, cidade a 300 km de Moscou.

Nessa última viagem, Pedro quis discutir a questão da cidadania. Como filho de soviética e brasileiro, ele tem dupla cidadania, mas ao completar 18 anos é obrigado a optar por uma delas. "Eu não vou influir, você é que resolve", ponderou *Tenorinho*. "Eu já decidi, sou soviético", retrucou o filho, um apaixonado por museus e artefatos bélicos, enquanto a irmã Marina dedica-se aos discos e aos autores clássicos da literatura soviética.

Agora, *Tenorinho* começa de novo a arrumar as malas para seguir, em janeiro, pela terceira vez nos últimos dois anos para Moscou. Com o *Chaika* (Gaivota), o carro preto protocolar que o governo soviético destina aos dirigentes de "partidos irmãos" em visita ao país, ele vai pegar Pedro e Marina em Vanova e levá-los ao encontro de Lídia em Leningrado, a 600 km de Moscou, que até lá deverá ter recebido alta hospitalar.

Leonel Brizola (16)

ATENÇÃO! Venha conosco construir o PDT. Somos um partido democrático e de natureza social. Pertencemos à família do trabalhismo, da social-democracia e do socialismo em liberdade. Temos uma grande missão a cumprir: construir o futuro do Brasil e resgatar os sagrados direitos de nosso povo. Se você está pensando em vir para o PDT e se, também, deseja que o partido examine sua candidatura a Vereador ou Prefeito nas próximas eleições, saiba que dia 15 próximo termina o prazo de inscrição, a qual poderá ser feita aí em seu diretório municipal ou então junto ao Diretório Nacional, à Rua Sete de Setembro, 141, Rio de Janeiro.

GOLPES E GOLPISTAS

Porque não encontro nenhum indício de natureza conspiratória, nem mesmo qualquer sentido de ameça nas manifestações públicas do ex-Presidente João Figueiredo?

Simplesmente porque se tratam de conceitos expostos publicamente, de forma aberta e franca. E, principalmente, pelo fato de concluir seus comentários com uma proposta concreta e inequívoca: a realização a curto prazo, de eleições diretas.

Neste momento da vida brasileira, a convocação de eleições para a escolha de um Governo legítimo não só é o grande clamor popular, como também uma espécie de divisor de águas. Quem quer a democracia, quer eleições.

Invocar as omissões, as características e os erros do Governo Figueiredo pode até ser uma técnica eficiente para tentar neutralizar as contundentes manifestações do ex-Presidente. Mesmo assim, suas afirmações e denúncias persistem, dado que são situações reais e verdades evidentes e incontestáveis.

Quem pode negar que o Governo Sarney tornou-se um desastre aqui dentro e um fiasco lá fora? Alguém ainda desconhece este monstruoso arrocho salarial? E os planos do Governo Sarney e do PMDB, alguém ainda os leva a sério?

Quando alguém reclama a realização de eleições diretas, livres e honestas, não está propondo nenhuma espécie de golpe. Métodos democráticos conduzem à democracia. Sarney e Ulysses, Governo e PMDB, estão há quase três anos no poder e, até agora, nada de eleições. Quando serão, só Deus sabe. A conclusão só pode ser uma: estão usufruindo do autoritarismo remanescente da ditadura e não querem saber de eleições para o Governo da República.

O que há, de fato, são dois movimentos de natureza golpista, que vem sendo articulados ultimamente. Um deles, do Presidente Sarney e seus áulicos, é o "golpe do mandato". Sarney não foi eleito, e portanto, não tem mandato. Foi investido como Presidente da transição, mas desertou de sua missão e transformou-se num usurpador do mais sagrado direito democrático do nosso povo: o de votar e escolher seus governantes. Além da ilegitimidade, vem se caracterizando pela incompetência. Um despreparado, enfim.

O outro golpe vem sendo urdido nos cochichos e escaninhos do Congresso. É uma espécie de filme que já assistimos. É este parlamentarismo de encomenda, que o PMDB elabora para através dele, assenhorear-se do Governo, traindo o povo, ao extinguir as eleições que jurou defender.

Estes, sim, são dois movimentos golpistas em curso, antidemocráticos, manobras características das elites e oligarquias históricas de nosso País. No plano político, com retóricas diversas, até mesmo de esquerda, estas correntes elitistas estão contra a realização de eleições. Querem permanecer lá de qualquer forma, no uso e gozo do poder ou à sombra dele. Mas nada como um dia depois do outro. O tributo que a Arena e depois, o PDS, pagaram pelo que fizeram ao povo brasileiro não é nada perto do que vai ocorrer ao PMDB. Ninguém engana o povo impunemente.

* * *

Na constituinte — A Bancada do PDT na Constituinte, vem atuando em conjunto com o PT e, eventualmente, com outras correntes, para defender ou ampliar os direitos sociais de nosso povo trabalhador. Não tem sido fácil. O patronato conservador está organizado. Tem saído o possível. Divergimos do PT e da CUT na questão da unidade sindical, aprovada com o nosso apoio. Seria conveniente que realizássemos uma discussão aprofundada a respeito, com vistas as votações em plenário.

"Veja" — A revista Veja da última semana está "recheada"! Entre os rendosos anúncios das multinacionais, o longo artigo do Sr. Mário Simonsen, Ministro, por duas vezes, da ditadura. Figueiredo condena o Governo e propõe eleições diretas. Simonsen ataca o Governo mas defende o atual modelo econômico e o que propõe é a entrega do País ao controle do capital estrangeiro. São duas posições diferentes e até antagônicas. Tenho a impressão que o artigo de Simonsen foi escrito por Roberto Campos. Mesmo estilo, mesmos argumentos, mesma desfaçatez. É uma manifestação da direita conservadora, associada e cúmplice da exploração e da colonização de nosso País pelos grupos e interesses internacionais.

Bancos — No Peru, o Presidente eleito Alan Garcia, através de uma Lei aprovada na Câmara e no Senado, está fazendo a intervenção nos bancos e financeiras. Os banqueiros se opuseram até pela força àquelas decisões legais e democráticas. A partir de agora, o Governo Alan Garcia vai ser motivo de muitas maquinações. Vão tentar o golpe contra ele e todo tipo de sabotagem e discriminação internacional. Na América Latina, tornou-se impraticável liquidar a inflação sem intervir ou mesmo nacionalizar os bancos. Minha esperança é que a APRA (Partido de Garcia), tem muita experiência, vem de muito longe, vem de Haya de La Torre. É uma espécie de matriz de todos os movimentos sociais e políticos autóctones da América Latina, como, por exemplo, o trabalhismo no Brasil.

CIEP's abandonados — Os jornais publicaram esta semana um retrato em cores vivas do que é o abandono dos CIEP's pelo atual Governo do Rio. Dezenas de milhares de carteiras escolares, equipamentos de ginástica, lazer e de recursos audio-visuais abandonados nos depósitos da extinta Cocea, desde março. As próprias autoridades do Governo do Sr. Moreira Franco dão os seguintes números estarrecedores: dos 195 CIEP's encontrados **prontos** pela atual administração, apenas cinco (quais?) foram colocados em funcionamento. Além do enorme prejuízo que representa a deterioração progressiva do material escolar e das obras abandonadas, a paralisação dos programas dos CIEP's significa, sem sombra de dúvida, que este governo, mais que renegar suas promessas de campanha, enveredou, definitivamente, pelo odioso caminho da crueldade social.

Banerj (1) — A cada dia vão surgindo, em toda parte, estudos e documentos que comprovam esta verdade: a intervenção no Banerj não passou de um ato da mais mesquinha politicagem, buscando atingir a meu Governo e ao mesmo tempo atender aos interesses dos grandes bancos privados. Um estudo independente do DIEESE, divulgado esta semana, é peremptório: quem asfixiou o Banerj "foi o Banco Central, com o claro propósito de liquidá-lo". Recordando que as dificuldades do Banco eram todas provenientes do Metrô e de uma série de operações irregulares cometidas no final do Governo Chagas Freitas (PMDB), o DIEESE conclui: a intervenção no Banerj e dos demais bancos estaduais "foi uma operação premeditada pelo Governo Federal, sobre a qual cabe rigoroso inquérito do Congresso Nacional, para buscar suas verdadeiras intenções".

Banerj (2) — Notícia publicada no **Globo** informa que o Governo Federal vai assumir a dívida do Metrô e, com isso, devolver o Banerj, saneado, ao controle do Estado. Durante todo o meu Governo, metade dele na "Nova" (!?) República, insistimos que essa era a única solução para o Banco do Estado, ainda mais porque tinha sido a própria União a patrocinadora da criminosa operação de transferir para o Banerj os avais do Metrô. Porque não assumiu os débitos antes? Simplesmente, porque estavam preparando o maior golpe contra o meu Governo.

Politicagem vergonhosa — A Prefeitura do Rio de Janeiro está transformada num antro de politicagem. Almoços, jantares, **maitres** e garçons, mordomias, automóveis, barganhas indecorosas e farta distribuição, entre eles e seus familiares e apaniguados, de muitos cargos e vantagens e, o que é mais deplorável, à custa do Erário Público. O PDT lançou uma nota pedindo o fim dessa verdadeira farra no Palácio da Cidade em sede de festanças de politicalha oficialista. Tudo isto é estarrecedor, quando se sabe que se vem preparando o mais escandaloso aumento de taxas e impostos para ser impingido à população.

Quem é o caudilho? — O sr. Ulysses Guimarães ameaçou com a expulsão (TSE) os deputados do PMDB que assinassem o documento de apoio a Sarney. Disse: "a Executiva decidiu". E quem é a Executiva? Alguém tem dúvida? Ulysses é o presidente do PMDB há 20 anos! (o MDB foi fundado por nós, trabalhistas, e seu primeiro presidente é o nosso Senador Oscar Passos). Ulysses também é presidente da Câmara, da Constituinte e, de vez em quando, da República! Pinheiro Machado, protótipo do "caudilho", era pinto perto de Ulysses. E mais: quem dá a última palavra no Governo? Depois, sou eu o "caudilho".

Leonel Brizola
Presidente do PDT

Linha dura do Exército se une para fazer política

Marcelo Tognozzi
Expedito Filho
Etevaldo Dias

BRASÍLIA — A Associação Brasileira de Defesa da Democracia (ABDD), instrumento de aglutinação política de direita militar, foi criada em 1984 dentro do Centro de Informações do Exército (CIE), na época dirigido pelo general Iris Lustosa, atual comandante da 7ª Região Militar, com sede em Recife.

Está registrada desde janeiro de 85 num cartório de Brasília com uma lista de fundadores em que militares da ativa — maioria dos sócios — aparecem com outras profissões e endereços errados. Muitos deles atuaram na repressão política durante o regime militar e alguns estiveram envolvidos na tentativa de desestabilizar a candidatura de Tancredo Neves em 1984, associando-o aos comunistas.

No dia 7 último, a ABDD promoveu no Clube da Aeronáutica, no Rio de Janeiro, conferência do professor da Escola Superior de Guerra Jorge Boaventura à qual compareceram algumas das mais importantes personalidades da direita militar, da ativa e da reserva, além do ex-ministro da Justiça Armando Falcão. Foram feitas pesadas críticas ao governo do presidente Sarney, que mandou o SNI investigar os passos do grupo e associou-o ao lançamento de um manifesto, na semana passada, pelo ex-presidente João Figueiredo.

Fundação — No dia 9 de janeiro de 1985, um grupo de 45 pessoas fundou formalmente a ABDD. No dia 15 do mesmo ano, data da eleição de Tancredo Neves, o presidente da entidade, coronel da reserva José Leopoldino e Silva, apresentava no Cartório do 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, em Brasília, o pedido de registro legal da entidade, que funcionava clandestinamente no CIE. Na lista de fundadores, fornecida pelo cartório, estão os nomes de 31 militares, 21 dos quais continuam na ativa de acordo com o Almanaque do Exército de 87. Desses, 17 são coronéis, dos quais oito são oficiais da área de informações, todos ainda ligados à ABDD.

A lista de fundadores da ABDD é encabeçada pelo ex-chefe do Departamento de Subversão do CIE, coronel da ativa Agnaldo Del Nero, segundo homem do Centro na época do general Iris Lustosa. O segundo nome é o do coronel da ativa, com possibilidade de atingir o generalato nas promoções de novembro, Audir Santos Maciel, que em fins de 1975 substituiu o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra no comando do Doi-Codi paulista. Foi quando morreram nas dependências daquele Doi o jornalista Wladimir Herzog e o operário Manoel Fiel Filho. O décimo nome da lista é do coronel da ativa José Augusto Silveira de Andrade Netto, chefe do Departamento de Contra-Informações e Contrapropaganda do CIE durante a gestão Íris Lustosa.

Núcleo — O núcleo onde foi idealizada a ABDD era o Departamento de Subversão do CIE, na época dirigido por Del Nero, e o Departamento de Contra-Informações e Contra-Propaganda, chefiado por Andrade Netto. Del Nero, que pode chegar a general nas promoções do mês que vem, era uma espécie de executivo do general Íris Lustosa. Nessas importantes repartições do Centro, que funcionam até hoje no Setor Militar Urbano (sede do QG do Exército), trabalhavam na época 25 coronéis e tenentes-coronéis analistas de informações, considerados a elite do serviço secreto do Exército.

No governo Figueiredo, cujo ministro do Exército era o general Walter Pires — que teve como chefe de gabinete o general José Luiz Coelho Neto —, o grupo ligado ao general Iris Lustosa gozou de ampla liberdade de ação, como recordam os quatro militares ouvidos. Através do assessor de Carlos Átila — então secretário de imprensa do Palácio do Planalto — Dielai Pereira Carvalho, responsável pela ligação do governo com a Associação Brasileira de Jornais do Interior, conseguiu que vários desses jornais passassem a veicular encartes com histórias em quadrinhos produzidas e impressas no CIE, que faziam propaganda contra "padres e comunistas".

Esse grupo coordenado por Del Nero e Andrade Netto também foi responsável, de acordo com três graduados oficiais do Exército (um dos quais serviu no CIE), pela tentativa de desestabilização da candidatura de Tancredo Neves. Promoveram ações como a colagem de cartazes ligando Tancredo ao Partido Comunista, pixações nos comícios das diretas-já — como o de Goiânia, quando dois de seus integrantes foram presos — e reuniões onde conseguiram juntar cerca de 400 oficiais. Numa dessas reuniões, por exemplo, foi exibida uma foto do então candidato a vice-presidente, José Sarney, cumprimentando o líder comunista Giocondo Dias, como prova de que o atual presidente da República era ligado ao PCB.

Amor à Pátria — De acordo com um coronel da ativa, o presidente da ABDD, coronel José Leopoldino e Silva, serve apenas de fachada e é considerado "limpo" porque nunca pertenceu aos quadros da área de informações.

O registro da Associação serviu para dar fachada legal à volta do grupo do CIE às suas ações políticas. Com a saída do general Iris Lustosa do Centro junto com seu gurpo, a ABDD ficou hibernando durante quase três anos, quando suas atividades foram reduzidas à publicação mensal da revista *Pontos de Vista* e reuniões numa pequena sala no terceiro andar do Centro Comercial do Cruzeiro, um bairro de classe média baixa de Brasília.

No *Diário Oficial* do DF de 14 de janeiro de 85 foi publicado um extrato dos estatutos da ABDD, registrados sob o número 941, livro 02, do cartório do 1º Ofício. A finalidade da ABDD é descrita como "a defesa dos postulados do verdadeiro regime democrático; a defesa dos valores morais e espirituais da nação brasileira e de seus sentimentos cristãos; a valorização do país, através da promoção de seus valores, seus símbolos, suas tradições, seus ideais, seus objetivos, do espírito de civismo de seu povo, do amor à pátria e à nacionalidade; a defesa dos postulados da propriedade privada e da livre iniciativa no domínio econômico; e a defesa dos fundamentais direitos da pessoa humana, através da divulgação de estudos, pesquisas, publicações, cursos, conferências e outras atividades correlatas."

Prevê que, em caso de dissolução, seus bens serão destinados a outra sociedade congênere e tem a direção de uma diretoria com presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, e três diretores: de Educação e Cultura, Divulgação, e um diretor sem designação especial.

ABDD

Profissão fica escondida

O mais estranho nessa Associação constituída dentro das normas legais é que quase todos os 31 militares, tanto da ativa quanto da reserva, que faziam parte da lista de Fundadores, e especialmente os ligados ao CIE, não constam como membros das Forças Armadas no espaço destinado à profissão. O coronel Agnaldo Del Nero aparece como"economista"; o coronel Audir Santos Maciel é um "técnico de ensino", o mesmo acontecendo com o coronel José Augusto Silveira Andrade Neto, outro "economista". O coronel Rosalindo Hernandes Cândia, da arma de cavalaria, ex-assessor do general Íris Lustosa, aparece como pecuarista de Uruguaiana (RS), mas é um oficial da ativa.

O coronel Maurizil Othon Neves Gonzaga, também da cavalaria, especialista em informações, em operações anfíbias e em manutenção de material bélico, é um "técnico em construção civil" que comanda o Batalhão Logístico (Belog) que funciona dentro do Setor Militar Urbano, em Brasília, local, aliás, onde ele reside.

O próprio presidente da ABDD, coronel Leopoldino, é "técnico em administração". O coronel Renato Brilhante Ustra, que serviu no CIE, aparece como "técnico em administração", e o coronel Jorge Carlos Porto Alegre Rosa, que trabalhou com o ex-presidente Figueiredo, aparece na lista fornecida pelo cartório como "professor".

Corretas, mesmo, só as profissões de civis como o jornalista Lenildo Tabosa Pessoa — que Frei Beto acusa de ter participado de várias ações, junto com o falecido delegado Sérgio Paranhos Fleury, e de ser um dos que interrogaram Frei Tito no Doi-Codi de São Paulo — Fernando Luiz Da Câmara Cascudo, também jornalista, que chegou a lutar contra o Movimento Para Libertação de Angola (MPLA), liderado por Agostinho Neto, dirigia a TV Manchete em Recife e foi transferido para o Rio. Outro que também aparece na lista de fundadores da ABDD é o embaixador aposentado e professor da Universidade de Brasília José Osvaldo de Meira Pena, que se encontra em Washington.

Grupo sai da hibernação

A conferência do Clube da Aeronáutica mostra que o grupo de Íris Lustosa, que sempre contou com o apoio direto do general Walter Pires e de seu ex-chefe de gabinete, general José Luiz Coelho Neto, está deixando o período de hibernação, afirma um graduado oficial, hoje na reserva, que serviu no CIB como analista de informações estratégicas.

— Somos uma gota no oceano, trabalhando sem recursos, com muita dificuldade. Para a conferência do Clube da Aeronáutica, entrei em contato com o professor Jorge Boaventura, que proferiu a palestra, e contamos com a ajuda de amigos para convocar os participantes. Nada clandestino. Nada fora da lei — garante Leopoldino.

Nessa reunião estavam presentes o general Coelho Neto, o brigadeiro João Paulo Burnier, o ex-ministro Armando Falcão, o general Euclydes Figueiredo e o brigadeiro Luiz Felipe Carneiro de Lacerda, ex-comandante da Escola Superior de Guerra.

A reunião mereceu acompanhamento de perto pelo SNI. O presidente Sarney mostrou dias mais tarde a um de seus assessores mais próximos uma folha de bloco timbrado da Presidência da República onde estavam escritos a lápis os nomes de vários militares que participaram da reunião promovida pela ABDD, além do nome do general Iris Lustosa.

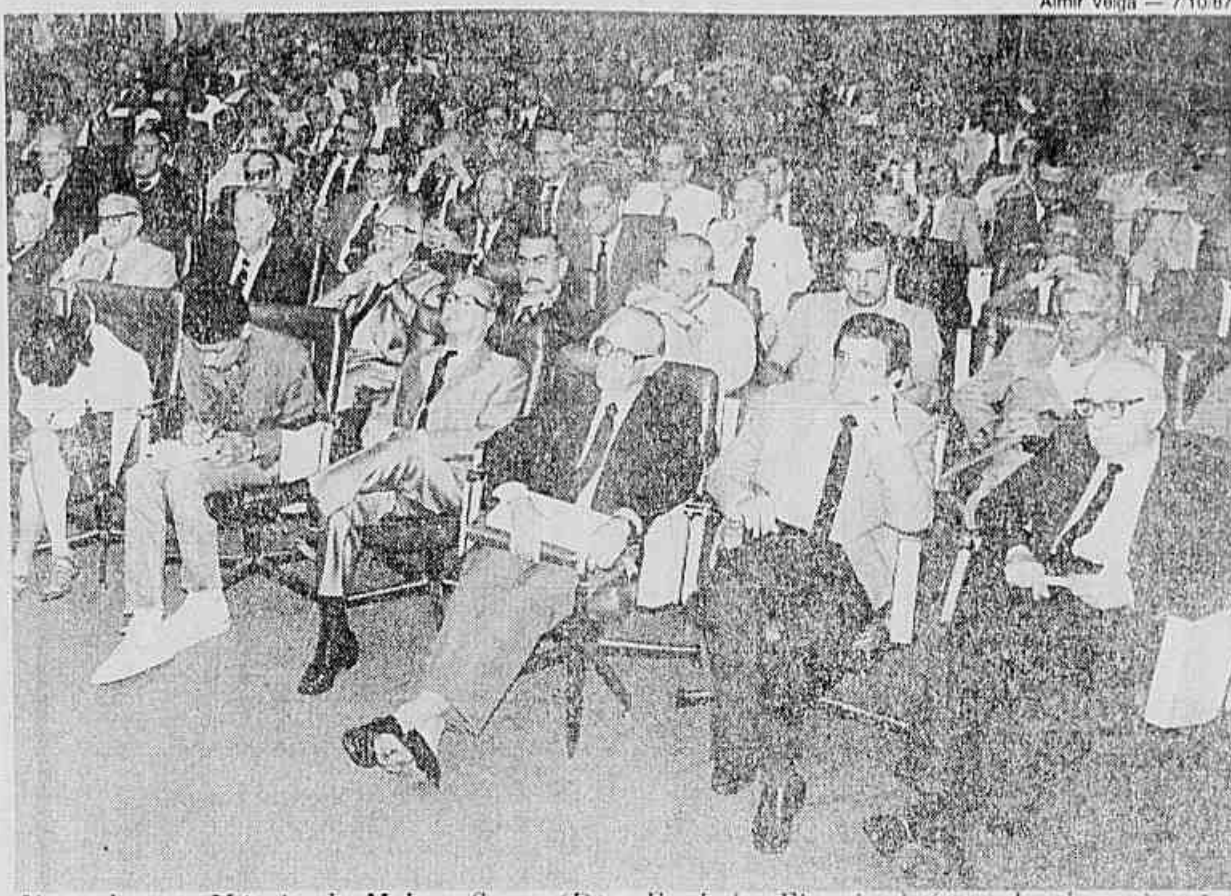
Reprodução — "Pontos de Vista"

"Os Vira-Casacas"

Jarbas Passarinho (*

Ao ler as memórias do General Goes Monteiro, ditadas para o jornalista e escritor Lourival Coutinho, pela primeira vez tomei conhecimento da existência dos "vira-casacas" na Revolução de 30. Dizia o General que, precisamente aqueles que não tinham tomado posição em favor do movimento revolucionário, vieram a ser os que ostentavam os maiores e mais barrantes lenços vermelhos, que haviam caracterizado os militares rebelados contra o Presidente Washington

Passarinho diz que não autorizou artigo publicado

Almir Veiga — 7/10/87

Na palestra, Márcio de Melo e Sousa (D) e Euclydes Figueiredo (guarda-chuva à mão)

Ata apresenta endereços fictícios

A ata de fundação da ABDD apresenta algumas irregularidades. Dos nove nomes de civis residentes em Brasília e que constam de fundadores da lista, pelo menos cinco são de moradores de endereços fictícios. Desses cinco, apenas um — o professor Paulo Antunes de Souza — foi encontrado em outro endereço, mas não quis explicar por que declarou que morava na super quadra sul 303, bl "G", ap 304. Lá, desde 1972 mora o bancário Geraldo Godoy que sequer ouviu falar no professor Antunes.

Os outros quatro nomes — o empresário Paulo Isaías de Macedo Filho, o garimpeiro Geraldo Silva, o técnico em eletrônica Antônio Carlos da Silva e Alvaro Madruga Pimentel — não moram e nunca moraram nos endereços apresentados. Nem tampouco seus telefones foram obtidos junto aos serviços de informações da Telebrasília.

O técnico em eletrônica Antônio Carlos da Silva, por exemplo, se existe, mora — ou morou — em um apartamento de quarto andar de um prédio que tem apenas três andares. Da mesma forma, o empresário Paulo Isaías de Macedo Filho, que teria um escritório no edifício Venâncio II de Brasília, trabalha em uma sala que nunca existiu. Ele teria declarado que seu escritório ficaria na sala 28, que naquele prédio não existe.

Os outros dois — o garimpeiro Geraldo Silva e Alvaro Madruga Pimentel — também nunca moraram nos endereços declarados em ata pela ABDD, segundo informações dos atuais moradores. Dos fundadores brasilienses civis, apenas constam com endereço certo os seguintes membros da ABDD: Marta Ferreira Torres, Maristela Ferreira Torres, Jethro Bello Torres e do embaixador aposentado José Oswaldo de Meira Penna, que se encontra em Washington.

ATA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DA DEMOCRACIA

(A.B.D.D)

Aos 09 dias do mês de janeiro de 1985, nas dependências da Associação Brasileira de Defesa da Democracia, sito à SRES - Centro Comercial do Cruzeiro - Sala 312, nesta cidade, reuniram-se os cidadãos abaixo, que assinaram a presente ATA DE FUNDAÇÃO, CONSTITUIÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTATUTO da Associação Brasileira de Defesa da Democracia - ABDD, entidade civil, sem caráter político-partidário e sem fins lucrativos, com sede e foro nesta cidade de Brasília, cujos objetivos são:

- a defesa intransigente dos postulados do verdadeiro regime democrático;
- a defesa dos valores morais e espirituais da nação brasileira e de seus sentimentos cristãos;
- a valorização do país, através da promoção de seus valores, seus símbolos, suas tradições, seus ideais, seus objetivos, do espírito de civismo de seu povo, do amor à Pátria e à nacionalidade;

Aureliano Guedes Neto, que declarou ser músico na ata de fundação da ABDD, é o único com endereço confirmado, entre os que afirmaram morar no Rio de Janeiro. Num grande prédio com piscina, no Lins de Vasconcelos, entretanto, ninguém sabe que ele é músico: o porteiro e seus vizinhos não têm dúvidas em afirmar que Aureliano é professor, casado com Socorro, há muitos anos morando no apartamento 404.

O coronel Romeu Antônio Ferreira continua dono do apartamento 404 da rua Andrade Neves, 296, na Tijuca, embora a atual inquilina nunca o tenha visto, nos cinco anos em que aluga o apartamento, através de uma imobiliária. Quem habita na rua Fadel Fadel, no Leblon, há mais de 10 anos, não é o coronel Waldo Pereira Nunes Júnior, mas seu filho, conhecido como Waldinho. E o endereço dado pelo coronel Fernando Dias da Silva (rua Constante Ramos, 132) não existe.

Ideal de coronel é anticomunismo

O presidente da ABDD, coronel da reserva José Leopoldino e Silva, é cearense da região de Sobral, tem 57 anos e um objetivo: lutar contra o comunismo no Brasil. Atualmente na diretoria regional da Poupex, a caderneta de poupança do Exército, que funciona num anexo da Esplanada dos Ministérios, comanda a associação de uma acanhada sala de reduzidos metros quadrados no Cruzeiro Velho, uma espécie de Irajá de Brasília.

Alto, magro, um pouco calvo, antes de deixar a ativa ele trabalhava no Estabelecimento Cordeiro de Faria, onde coordenava a produção dos manuais do Exército. Sem curso de comando e estado maior, preferiu cursar administração de empresas no Centro de Ensino Universitário de Brasília (Ceub), de onde saiu diplomado.

Pelas suas contas, a ABDD conta hoje com cerca de 5 mil a 6 mil sócios, número que corresponde à tiragem mensal da revista *Pontos de Vista*, editada pela associação através da Agência de Notícias Brasília Ltda (CGC 27532787-99).

Padres e empresários — Nas páginas de várias edições da *Pontos de Vista*, fornecidas pelo próprio coronel Leopoldino, estão nomes como do presidente das indústrias Hering, de Blumenau (SC), Ingo Hering — um colaborador assíduo — e de Carlos Eduardo Moreira Ferreira, primeiro-vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). No número 46, de agosto deste ano, Ingo Hering critica os "sindicalistas radicais" e elogia o atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio Medeiros, por seu "sadio realismo". Moreira Ferreira critica o "parlamentarismo à esquerda".

Também existem artigos dos cardeais D. Vicente Scherer, D. Eugênio de Araújo Salles e do bispo de Petrópolis, Dom José Fernandes Veloso. Todos criticando a esquerda. O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), também aparece assinando artigos assiduamente. Mas o senador foi categórico ao afirmar que nada tem a ver com a associação:

— Nunca participei dessa associação. Meus artigos que lá estão foram publicados em jornais do Pará e de outros estados e reproduzidos sem a minha autorização. Só soube que a revista estava veiculando meus artigos porque me mandaram exemplares. O mesmo aconteceu com o bispo de Sergipe, D. Luciano Cabral, e creio que deva ter ocorrido com outras pessoas. É um abuso que não temos meios de barrar.

O senador Passarinho recorda que foi instrutor do coronel Leopoldino na Academia Militar das Agulhas Negras.

Conspiração começou com general Íris

Na gestão do general Íris Lustosa, o Centro de Informações do Exército (CIE), sem qualquer desaprovação do ministro Walter Pires, arquitetou uma série de manifestações iniciadas em janeiro e encerradas em setembro de 1984 com o objetivo de desestabilizar a campanha eleitoral do ex-governador Tancredo Neves. Jamais foi possível estabelecer corretamente o objetivo do CIE. Aparentemente não procurava ajudar o deputado Paulo Maluf, concorrente de Tancredo, mas criar um clima que propiciasse uma espécie de "golpe branco" com a prorrogação do mandato do presidente João Figueiredo ou uma saída híbrida para a transição com um nome de um candidato militar, como o do general Rubem Ludwing, por exemplo.

A atividade do CIE veio a público em agosto de 1984, com uma série de reportagens da revista Veja, *que denunciou a operação denominada* Bruxos, *cuja finalidade era incompatibilizar Tancredo Neves com os militares e políticos conservadores, acusando-o de um pacto com os comunistas. A operação era dividida em duas partes — uma para o público interno, outra para o externo. No plano interno, o CIE montou uma conferência de uma hora para oficiais de todo o Exército, no Quartel-General, em Brasília, em que denunciava a estratégia dos comunistas, que estariam se utilizando de Tancredo Neve para tomar o governo. Nessa conferência, montada pelo general Íris Lustosa, chegou a ser projetado um slide em que o então candidato a vice-presidente, José Sarney, aparece ao lado do então secretário-geral do PCB, Giocondo Dias, insinuando que o atual presidente da República tinha feito acordo com os comunistas para se eleger no Colégio Eleitoral. A foto, como o próprio Sarney revelou mais tarde, tinha sido feita numa visita formal do líder comunista, meses antes, quando ele ainda era presidente do PDS.*

Confusão — *A operação externa veio a público por um azar do pessoal de "operações" do CIE. Na madrugada do dia 11 de agosto um grupo de sargentos pregava nas proximidades do Centro de Convenções, em Brasília, os falsos cartazes, produzidos na gráfica do CIE, com uma charge de Tancredo Neves, o símbolo da foice e martelo, escrito "chegaremos lá", assinado pelo PCB.*

Nessa madrugada preparava-se no Centro de Convenções a disputa entre o ministro Mário Andreazza e o deputado Paulo Maluf pelo direito a ser candidato do PDS à Presidência da República.

Maluf tinha um grupo de 50 seguranças, a maior parte dele formada de jovens halterofilistas, que, ao verem os homens pregando cartazes, confundiram-nos com grupos adversários do PMDB. Saíram no seu encalço. Uma parte fugiu, mas dois deles foram apanhados, levaram uma surra e foram entregues à polícia, que, ainda confundindo-os com comunistas, os levou para a delegacia, só de madrugada o CIE conseguiu resgatar seus homens, enviando para a delegacia o coronel Arídio de Souza Filho, da Segunda Seção do Comando Militar do Planalto, responsável pelo Serviço de Operações, que havia emprestado alguns dos homens para o trabalho. A ida à delegacia, onde nada ficou registrado e todos os agentes policiais foram ameaçados fisicamente caso algo fosse divulgado, permitiu que o episódio chegasse ao público.

O CIE ainda tentou sabotar comícios de Tancredo enviando grupos de pixações e agitação a Goiânia. Os dois militares chegaram a ser presos pela polícia goiana, fato oficialmente divulgado pelo secretário de Segurança Pública, deputado José Freire, mas negado pelo governador Íris Resende, temeroso à época de retaliações do governo federal.

As operações do CIE só pararam com o acordo firmado por Tancredo Neves com o ministro Walter Pires. O acordo, feito em reuniões secretas, costurado através do deputado Francisco Dornelles, estabeleceu que o CIE deixaria de resistir à eleição do governador mineiro, e em troca não haveria revanche contra os militares. De quebra, Walter Pires iria para a embaixada brasileira em Lisboa, parte do acordo que, com a morte de Tancredo, não foi cumprida.

Muitos da ativa entre fundadores

O regulamento Disciplinar do Exército (RDE) proíbe que militares da ativa participem de atividades políticas. A seguir, a lista dos militares que assinaram a ata de fundação da ABDD, fachada legal de movimentos clandestinos dentro dos quartéis:

Agnaldo Del Nero — Coronel da arma de cavalaria, 52 anos. Foi chefe do departamento de Subversão do Centro de Informações do Exército, na época do general Iris Lustosa. Chegou a ser o segundo homem do serviço secreto do Exército durante o governo Figueiredo. Coordenou toda a estratégia da tentativa de desestabilização da candidatura Tancredo Neves em 84. Aparece na lista como economista. É da ativa e comandou recentemente o 7º Batalhão de Carros de Combate em Pirassununga (SP).

Audir Santos Maciel — Coronel da arma de artilharia, fez 55 anos no último dia 9 de setembro. Foi comandante do Destacamento de Operações de Informações (Doi) de São Paulo, na Rua Tutóia, quando ali morreram o operário Manoel Fiel Filho e o jornalista Wladimir Herzog. Tem curso de operações de selva (contra-guerrilha), de informações e de Estado Maior na Itália. Foi assessor do general Iris Lustosa, ex-chefe do CIE. Aparece na lista como técnico de ensino. É da ativa.

Antonio Garbacio — Coronel veterinário, 60 anos, tem curso de navegação espacial e de operacionalização de objetivos educacionais. Serviu no CIE e no gabinete do ministro Walter Pires. Aparece na lista como veterinário. Está atualmente na reserva.

José Carlos Bon — Coronel veterinário, 58 anos. Tem curso de operacionalização de objetivos educacionais, administração de estoque e inspeção de alimentos e bromatologia. É da ativa, aparece na lista como veterinário.

Manoel Praxedes Neto — Coronel da arma de Infantaria, 53 anos, engenheiro, profissão que aparece na lista. Serviu em 1984 no CIE. É da ativa.

Willian da Rocha — Coronel de infantaria, 51 anos, especialista em foto-informação, atividade que tanto pode servir para análises aerofogramétricas, como para espionagem. Aparece na lista como geógrafo. É da ativa.

Sergio Augusto Ferreira Krau — Coronel da arma de cavalaria, 48 anos. Especialista em informações. É da ativa, aparece na lista como militar.

José Augusto Andrade Netto — Coronel da arma de artilharia, 56 anos. Foi chefe do Departamento de Contra-informações e Contra-propaganda do CIE na época do general Iris Lustosa. Participou como um dos planejadores e coordenadores da tentativa de desestabilização da candidatura Tancredo Neves, sendo elemento importante na ação de colagem de cartazes que ligavam Tancredo ao Partido Comunista. Serviu como adjunto de adido nos Estados Unidos. Também ajudou a articular reuniões para alertar a oficialidade do "perigo" que representavam as candidaturas Tancredo e Sarney. É da ativa, aparece na lista como economista.

Aécio Augusto Moreira — Tenente-coronel da arma de infantaria, 46 anos. Especialista em informações e guerra na selva. É da ativa, aparece na lista como militar.

Fernando Dias da Silva — Tenente-coronel dentista, 48 anos. É da ativa, aparece na lista como professor.

Sergio Tierno — Coronel da arma de cavalaria, 49 anos. Comandou uma unidade em Mato Grosso do Sul e atualmente serve no Estado Maior do Exército. É da ativa. Aparece como militar.

Jolimar Fonseca — Coronel da arma de artilharia, 51 anos. É da ativa, aparece na lista como técnico em organização e métodos.

Areski Pinto Abarca — Coronel da arma de infantaria, atualmente na reserva. Aparece na lista como militar.

Arlene Cardoso Amorim — Coronel da arma de artilharia, 51 anos. Especialista em informações. É da ativa e aparece na lista como professor de educação física.

Annibal dos Santos Abreu Junior — Coronel da arma de engenharia, 53 anos, atualmente na reserva. Aparece na lista como engenheiro.

Jorge Carlos Porto Alegre Rosa — Coronel da arma de infantaria, 46 anos. Atuou na área de informações trabalhando com o ex-presidente João Figueiredo. É da ativa, aparece na lista como professor.

Romeu Antonio Ferreira — Coronel da arma de artilharia, 47 anos. Oficial da área de comunicações. É da ativa. Aparece na lista como professor de filosofia.

Maurizil Othon Neves Gonzaga — Coronel da arma de cavalaria, 50 anos. É comandante do Batalhão Logístico (Belog) que funciona dentro do Setor Militar Urbano, onde fica a sede do QG do Exército. É especialista em informações, operações anfíbias e manutenção de material bélico. É da ativa, na lista aparece como técnico em construção civil.

Walter Heinrich Konig — Tenente-coronel da arma de engenharia. Especialista em comunicações. É da ativa, aparece na lista como engenheiro.

Waldo Pereira Nunes Junior — Tenente-coronel intendente, 45 anos. É da ativa, aparece na lista como economista.

Renato Brilhante Ustra — Coronel da arma de artilharia, 51 anos. Pára-quedista mestre de salto. Serviu no CIE e comandou a Escola de Educação Física do Exército, no Rio. É da ativa, aparece na lista como técnico em administração. É irmão do Cel. Carlos Alberto Ustra, acusado pela deputada Beth Mendes de ser torturador.

Rosalino Hernandes Cândia — Coronel da arma de cavalaria, 50 anos. Instrutor de equitação, foi assessor do general Iris Lustosa na época em que ele chefiava o CIE. É da ativa, aparece na lista como pecuarista.

Haroldo Azevedo da Rosa — Coronel da arma de artilharia, 56 anos, atualmente na reserva. Serviu no CIE na mesma época de Andrade Neto e Del Nero.

Nelson Vieira Gomes — Primeiro tenente da área de administração geral. Serviu no CIE como gráfico e era um dos que imprimia material de contrapropaganda. Está na reserva e aparece na lista como gráfico.

Luiz Gonzaga Sivieiro — Major da arma de infantaria, 43 anos. Pára-quedista e instrutor de educação física. É da ativa, aparece na lista como professor de educação física.

Cesar Soares de Souza — Capitão de Fragata da Marinha, 35 anos, serviu no Cenimar e no SNI, como chefe de operações da agência central, no tempo do general Newton Cruz. Está na reserva.

José Arnaldo Fazza — Major intendente, 37 anos. É da ativa, aparece na lista como técnico em administração.

Emoção em dose dupla: padre Selgan casa a própria filha

Fotos de Alcyr Cavalcanti

Seqüência 1: Com impecável terno azul, cravo branco na lapela, o simpático Dragan Selgan entra na igreja do Mosteiro de São Bento. Traz pelo braço, com indisfarçável orgulho, a filha Maria Paula. Caminham os dois pelo tapete vermelho, a igreja lotada. No altar, Dragan beija a filha no rosto, depois lhe beija a mão direita e a passa ao noivo, Francisco Viana Lamer.

Seqüência 2: Em um canto do altar, auxiliado por um sacristão, Dragan tira o paletó, afrouxa a gravata e veste uma batina clara. Com o Evangelho na mão direita, vai para o altar e inicia a celebração do casamento de sua filha. Primeiras palavras: "Bom-dia, bem-vindos todos a esta grande festa."

Seqüência 3: Terminada a cerimônia, Dragan volta ao canto do altar, retira a batina, veste o paletó, ajeita a gravata e recebe os primeiros cumprimentos. Dois padres do mosteiro o abraçam. Depois, alguns parentes do noivo. Já no salão de entrada da igreja, após as fotos, Dragan recebe os cumprimentos formais da fila de convidados. Está emocionado.

Para representar estes dois papéis, o de pai e o de padre, Dragan Selgan teve de passar por um infortúnio. No início deste ano, ele perdeu a mulher e, como novo rumo para sua vida, entrou para o seminário e foi ordenado padre em maio. Ontem, como ator apaixonado que interpreta dois papéis em uma só peça, Dragan celebrou o casamento da própria filha:

— O coração bateu forte na entrada da igreja e no altar, como o pai e como o padre. Para mim, depois de ter vivido uma perda, celebrar esta cerimônia foi uma emoção muito bonita, uma idealização — disse ele, recebendo os cumprimentos dos convidados. Rindo à toa, Dragan teve a certeza de um bom desempenho nos dois papéis.

De terno, Selgan levou a filha Maria Paula ao noivo

De batina, Selgan a casou com Francisco Viana Lamer

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

BERNARDO DA COSTA CAMPOS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo

MAURO GUIMARÃES — Diretor

FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe

MARCOS SÁ CORRÊA — Editor

FLAVIO PINHEIRO — Editor Assistente

Crise de Modernidade

Os registros do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o órgão encarregado de catalogar marcas e patentes, revelam uma tendência preocupante: os gastos das empresas privadas e estatais na compra de tecnologia estrangeira caíram de 320 milhões de dólares em 1982 para 186 milhões de dólares no ano passado.

Se o Brasil tivesse dado um salto na vanguarda tecnológica do mundo, a queda poderia ter uma explicação: de importador, o país passou a exportador de *know-how*. Ora, por mais nacionalistas que sejamos, é difícil acreditar que o país tenha chegado à vanguarda da indústria química, da farmacêutica, da biotecnologia ou da eletrônica digital.

Se não somos originais, somos o quê, em resumo? Os dados do INPI prestam-se a reflexões sobre o passo com o qual o Brasil poderá andar nos próximos anos, e sobre o modelo de economia que pretende desenvolver, e qual o seu grau de abertura para o exterior.

Países como a China ou blocos como o do leste europeu, que insistiram em desenvolvimentos autárquicos, alimentados por combustível ideológico de alta octanagem, conseguiram se isolar e sobreviver em muitos aspectos. É inegável que os chineses, por seu próprio esforço, realizaram um pequeno milagre na agricultura: hoje, eles alimentam um bilhão de pessoas, ou o equivalente a cerca de 22% da população do globo, com 7% de sua terra arável.

Não se deve, portanto, descartar que modelos autárquicos cheguem sozinhos a alguns sucessos, até porque a "aldeia global" em que o mundo se transformou permite o acesso rápido de todos às patentes não registradas nem protegidas por direitos especiais. Este é o caso do Brasil, que, por ser considerado, às vezes, mercado marginal, recebe milhares e milhares de patentes sem registro para defesa interna de direitos dos seus proprietários no exterior. Tais recursos ficam abertos para assimilação doméstica, de forma legítima. Em poucas palavras: abertos para cópia.

Ocorre, porém, que essa liberdade de acesso à descoberta alheia tem limites. E a melhor prova de que tais limites provocam o atraso está nos países que insistiram no centralismo do planejamento e em modelos cartoriais de absorção e proteção da tecnologia nacional. Com freqüência esses modelos derivam de conceitos de segurança nacional impostos de cima para baixo à sociedade, ou da escolha dos "eleitos" aos quais dá-se não somente a proteção para a pirataria, mas ainda o rateio das encomendas privilegiadas, a custos geralmente altos.

É aí onde o modelo autoritário e protecionista descarrilha. A proteção excessiva, no caso da tecnologia, é igual ao tabelamento dos preços. Começa pelos grandes itens, e termina pelos hortifrutigranjeiros. Ela hipnotiza a sociedade e dá a sensação de segurança, até se descobrir que o modelo tem limitações gravíssimas, decorrentes de todo sistema protecionista e autárquico.

O protecionismo e o encapsulamento tecnológico terminam se espalhando e contaminando outras áreas. No caso brasileiro, a ponta desse iceberg é a moratória na dívida externa, como prova de que o país pode — ou poderia — viver sem o resto do mundo. Essa concepção autárquica já chegou ao comércio exterior, quando repetimos no Plano Cruzado a ilusão chinesa do fechamento para o mercado interno do período maoísta, que agora se procura abandonar, lá como aqui.

Os dados do INPI não podem sugerir "substituição de importações", mas sim demonstram que a taxa de investimentos no país caiu, e, além de cair, os embaraços do nosso protecionismo podem ter levado muitas empresas a partir para modelos mais caros e menos sofisticados, ao ampliar suas linhas de montagem e criar novas linhas. É a isso que genericamente se poderia chamar de sucateamento do parque fabril brasileiro no longo prazo, aí compreendida a incapacidade para competir, que surgirá cedo ou tarde.

A Polônia, que passou por um processo semelhante dentro do fechado bloco do leste europeu, quando resolveu partir para o exterior defrontou-se com um mundo competitivo onde seus manufaturados, leves ou pesados, eram inferiores. Quem estudar atentamente os dois casos — o brasileiro e o polonês — poderá encontrar inúmeras semelhanças. A vantagem, no caso brasileiro, é nossa maior proximidade com os Estados Unidos, a Europa e o Japão nos últimos anos, cuja base industrial instalada através de suas subsidiárias deixou fincados em nosso território alguns marcos importantes de progresso.

Não é sem motivo que as multinacionais, detendo 23% do faturamento global das indústrias brasileiras, pagam, em média, salários 39% mais altos do que as empresas nacionais privadas ou estatais, recolhem 35% dos impostos diretos e indiretos e respondem por 28% das exportações de manufaturados: sua produtividade é 60% maior do que a das empresas privadas e estatais nacionais.

Quando o Brasil aprender que a cooperação, com a inteligente defesa do patrimônio e da independência nacionais, é o melhor caminho para o desenvolvimento, certamente estaremos em um rumo melhor. E as estatísticas do INPI reverterão. Importar legitimamente *know-how*, longe de ser sinal de atraso, será saudado como sinal de progresso.

Um Drama Soviético

Na mesma semana em que as autoridades soviéticas permitiram que Ida Nudel, considerada a "mãe dos *refuzniks*", emigrasse para Israel, o chanceler Eduard Shevardnadze, em visita a Montevidéu, depois de passar pelo Brasil, surpreendeu seus guarda-costas e o mundo quando, ao invés de entrar logo na embaixada, atravessou a rua e conversou com um grupo de judeus que portava cartazes com a frase bíblica *Deixem meu povo partir*.

A foto distribuída pelas agências de notícias, mostrando Shevardnadze cercado por gente em plena rua, é quase um acontecimento inacreditável. E mais inacreditável ainda é que ele prometeu aos judeus, com quem dialogou, que a burocracia soviética será dinamizada para que todos os que querem sair da União Soviética "possam sair livremente". Tanta abertura seria impensável há alguns anos; mas os dois fatos, a liberação de Ida Nudel e a aventura de Shevardnadze pelas ruas de Montevidéu, devem ser vistos com uma certa cautela.

O item judaico sempre foi tratado com delicadeza pelo governo soviético. Erros sucessivos permitiram o surgimento de uma "questão judaica" na União Soviética, que, hoje, parece não ter outra solução senão permitir que 400 mil judeus (de um total calculado em 2,5 milhões) possam emigrar para Israel, conforme seu desejo expresso.

Os azares e as contramarchas da política exterior soviética foram permitindo a acumulação desses erros. E não é da noite para o dia que se poderá encontrar uma solução que contente as duas partes. Toda esta questão tem um pouco a ver com o estilo que os dois últimos chanceleres soviéticos aplicaram ao seu trabalho, coisa que fica evidente quando se vê o atual chanceler conversando com pessoas na rua.

Seu antecessor, Andrei Gromiko, que foi o diplomata de todas as Rússias durante 28 anos, era o oposto. Exerceu o seu cargo com uma constância extraordinária. Dizia-se, no entanto, que em três décadas podiam ser contadas nos dedos as vezes em que Gromiko pisou a rua, conversou com um transeunte, freqüentou qualquer ambiente além dos corredores dos prédios em que exercia sua função. Esta capacidade de não existir além dos memorandos, dos dossiês, da disciplina funcional garantiu sua continuidade no cargo, mas seguramente criou nele uma impermeabilidade a problemas mais sensíveis, uma faculdade de não vislumbrar soluções novas para problemas novos.

Quando, fora da União Soviética, a guerra fria recrudescia, principalmente quando surgiam problemas de convivência com os Estados Unidos, dava-se um aperto na situação interna, prendendo ou dificultando a vida de dissidentes. Entre os dissidentes estava o grupo constituído pelos judeus, que continuavam a resistir a uma assimilação que implicava a perda de sua identidade religiosa e cultural.

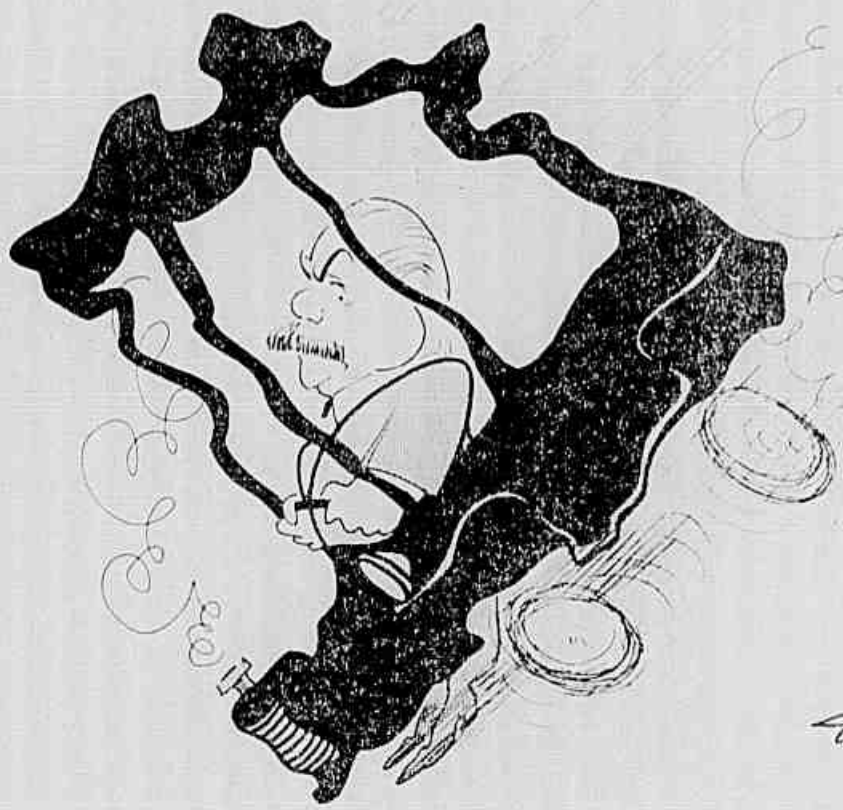
Entre 1970 e 1985, 270 mil judeus deixaram a URSS para se juntar aos parentes em Israel. No começo dos anos 80, este fluxo caiu bruscamente e, em 1981, somente 7 mil 600 judeus conseguiram o visto de saída, concessão recusada a todos os outros que já estavam na fila, provindo daí a origem da palavra *refuznik*, que significa exatamente *recusado*.

Criaram-se dramas pessoais extremamente pungentes, com a existência de famílias que assim ficaram amputadas: uma parte na URSS, outra em Israel, ou qualquer outro dos países para onde os judeus russos se retiraram. Veja-se o caso da ativista Mirianna Orlov, que emigrou para Israel há 13 anos. É apenas um dos casos, mas simboliza bem o drama de todos. Desde 1977, seus pais, Boris Orlov e Estir Slutzky, hoje na faixa dos oitenta anos e com saúde abalada, pediram autorização para também emigrar para Israel. Autorização recusada, *refuznik*. Motivo: Boris lidou com os assim chamados "segredos soviéticos" até se aposentar, em 1971, do Instituto de Pesquisa Científica de Mecânica Aplicada.

São dramas como este que deixaram de ser percebidos nos últimos decênios pelos frios funcionários que freqüentavam apenas os corredores dos edifícios burocráticos. Já na era Gorbachev, a era da *glasnost*, abriram-se janelas para a vida do lado de fora. Em fevereiro deste ano, foram libertados 280 políticos dissidentes das prisões e outros locais de detenção, de um total estimado em 750 prisioneiros políticos, na maioria detidos pelo artigo 70 do código criminal, sob a acusação de "agitação e propaganda anti-soviética". Inexplicavelmente, não havia entre os libertados nenhum *refuznik* judeu.

Ao mesmo tempo, observa-se um endurecimento no trato da administração em relação aos seus funcionários judeus, o que contribui mais ainda para torná-los definitivamente cidadãos de segunda categoria num país onde muitos deles sequer desejam morar. Nos últimos meses, no entanto, abriu-se um pouquinho a torneira da emigração, fazendo com que o número das permissões suba para 2 mil neste ano. Não deixa de ser uma abertura.

Mas o primeiro-ministro de Israel, Itzak Shamir, acha que esta concessão não passa de uma manobra de relações públicas soviética em face dos Estados Unidos — um número de concessões insignificante para cobrir a inteira extensão do problema na União Soviética. A verdade é que a publicidade gerada com a emigração de Ida Nudel, até então a mais célebre dos chamados "prisioneiros de Sion", e também do encontro de Shevardnadze com os judeus em plena rua em Montevidéu, prova mais uma vez a atualidade de um dos princípios políticos de Maquiavel: "As más ações do Príncipe podem fazer-se de uma só vez; as boas, em pedaços pequenos..."

Lan

Cartas

Procura-se um país

Procura-se um país que possa ser amado como pátria, com orgulho, onde se possa trabalhar, e em troca receber o suficiente para viver de forma razoavelmente confortável e feliz. Procura-se um país que cobre impostos e taxas as mais variadas e com elas sustente uma máquina administrativa capaz de promover o desenvolvimento das áreas a que esses impostos e taxas estejam destinados, visando em última análise ao bem-estar social do seu povo.

Procura-se um país que tenha um povo forte o suficiente para não permitir 20 anos de ditadura militar, nem a manipulação do seu voto para a eleição de um só partido político, cuja maioria de seus líderes sustentaram aquela mesma ditadura, dela obtendo grandes vantagens.

Procura-se um país onde os militares defendam os poderes legalmente constituídos, porém estejam conscientes de que, acima desse dever, deve estar o de libertar a pátria desse mesmo poder, quando ele promove o caos social e dele se utiliza para o benefício de uma minoria. É preciso ainda que estes militares sejam fortes o suficiente para não se embriagarem com o poder quando for necessário assumi-lo, devolvendo-o ao povo imediatamente através de eleições diretas, única forma legítima de se criar um governo forte para promover mudanças (...). **Rubem Ferreira dos Santos Filho — Rio de Janeiro.**

Discursos de Sarney

As palavras "justiça social" e "optei pelos pobres" são uma constante nos discursos do presidente Sarney. Mas o que se vê são greves e mais greves de trabalhadores na luta por um salário que garanta sua sobrevivência, aposentados e pensionistas do INPS lutando na justiça pelos seus direitos. Tento imaginar como seria este país, se o presidente não tivesse optado pelos pobres e pela justiça social. **Carla Allmenroeder — Rio de Janeiro.**

Política salarial

Ninguém entende e muito menos pode concordar com a política salarial do governo. O custo de vida sobe, igualmente, para todos os trabalhadores. Mas somente as classes organizadas, com piquetes em ação, conseguem reajustes compatíveis com a desvalorização da moeda. Fazem greve e impõem condições favoráveis às suas pretensões. Desse modo, crescem, em progressão geométrica, as injustiças e distorções salariais. Concurso, curso superior e outros méritos não valem nada. Ganha mais quem grita mais alto. A diferença de remuneração dos servidores da administração direta do governo federal com os das empresas estatais ou privadas é absurda. Por exemplo, um contínuo do Banco do Brasil, aposentado aos 30 anos de serviço, ganha o dobro do que percebe um técnico de nível superior dos ministérios. Não é o contínuo que ganha muito, mas o médico, engenheiro e outros profissionais que ganham miseravelmente. **José Nunes Pires — Rio de Janeiro.**

Constituinte

A Assembléia Nacional Constituinte deveria suspender seus trabalhos por dois dias e fazer com que seus membros estudem e meditem sobre o livro **As Seis Lições**, do austríaco Ludwig von Mises, para arejarem suas inteligências e melhor traçarem o texto da Carta que os brasileiros merecem. (...) O livro é pequeno (100 páginas), de fácil leitura e não vai tomar o tempo dos constituintes, mas poderá tirar as dúvidas daqueles que se opõem à grandeza do povo brasileiro. (...) — **Wagner Oliveira Souza, Santo Antonio de Pádua (RJ).**

Mesquinhez

(...) Das mãos da professora, meu sobrinho de seis anos recebeu uma folha com um desenho de uma baleia, para colorir, entregar nas lojas Ultralar e assim concorrer a vários prêmios, aproveitando o ensejo de estarmos próximos ao Dia da Criança e incentivando a campanha em defesa das baleias. Nobre atitude! Louvo e aprovo! Contudo, tanto na frente quando no verso da folha, vinha impressa a frase que todas as crianças que entregassem seu desenho pessoalmente receberiam um brinde exclusivo. Todos nós sabemos que promessa à criança é para ser cumprida...

Feliz da vida pela oportunidade de ganhar alguma coisa, supunha ele, interessante, pintou o desenho, bem colorido, como são os sonhos de toda criança. A minha colaboração se restringiu ao preenchimento dos seus dados e endereço, e a da mãe foi acompanhá-lo à Ultralar da Saens Peña. A desagradável surpresa ficou por conta do brinde exclusivo: um balão e um pirulito... Convenhamos que nem o Grupo Ultralar nem a Brinquedos Estrela mereciam esta carta, não fosse o brinde tão mesquinho! Foi enorme a desilusão da criança e isso não é humano, justo perto do Dia da Criança! Criança desiludida é criança que começa a não acreditar em mais nada, que vai crescer desacreditando em tudo, a sentir que foi usada apenas para mais uma campanha em que o nome das duas empresas brilhará. Será que a Estrela agora fabrica um novo brinquedo chamado de brinde exclusivo, composto de um balão e um pirulito? Será que a Ultralar

L. Brígido

não se envergonha de patrocinar tal mesquinhez? Meu Deus, será que não doeu aquela carinha triste?! Encarecidamente eu peço que não humilhem as crianças; se não podem dar brindes exclusivos decentes, não deem nada. É mais limpo e correto! Assim procedendo, pelo menos permanecerá intacta a pureza da alma de uma criança, que é o que toda família tenta neste mundo desumano, quando certas atitudes "aparentemente" nobres, ainda deixam!(...). **Luisa Orlanda da Costa e Silva — Rio de Janeiro.**

Invasão ideológica

(...)Os professores afastados da Universidade Santa Úrsula o foram por "perseguição ideológica", conforme declaração ao JORNAL DO BRASIL. Muito mais apropriado seria dizer incompatibilidade ideológica, uma vez que a USU é entidade confessional e não deve, sem prejudicar sua identidade, tolerar professores que impõem a seus alunos orientação que infringe os limites do pluralismo possível numa instituição católica. Não se trata de comportamento persecutório contra professores que fizeram greve. Trata-se precisamente de ação de legítima defesa, afastando professores que por sua ação pretendem alterar a identidade da instituição. (...) Fazemos votos de que o exemplo de firmeza e coragem de madre Maria de Fátima Maron Ramos seja seguido pelos reitores das numerosas universidades católicas que estão sendo submetidas ao mesmo processo de invasão ideológica. **Maria Pia Torres Guimarães — Rio de Janeiro.**

Renovação carismática

O Conselho Arquidiocesano da Renovação Carismática Católica do Rio de Janeiro, considerando os pontos apresentados por este jornal no artigo "**Carismático medita sobre a Bíblia, reza, canta e louva a Deus sem rigidez**, em 1/8/87, achou por bem prestar um esclarecimento sobre o que é a verdadeira renovação carismática. Trata-se de uma espiritualidade que impele os cristãos a terem uma experiência pessoal e viva da presença de Deus, reconhecendo Jesus como o Senhor de suas vidas, da Igreja e da História.

L. Brígido

Tornando presente hoje a experiência de Pentecostes, esta renovação espiritual reaviva e fortalece os movimentos através de seus membros neles engajados. Os frutos desta vivência se fazem sentir na conversão pessoal, na valorização da oração pessoal e comunitária e, em especial, nos grupos de oração. A renovação carismática também realiza evangelização e aprofundamento doutrinal em várias paróquias, cursos e seminários de vida no espírito.

Nos grupos de oração há louvor e espontaneidade nas orações e uso dos carismas. Não se trata de um "show de emoções": exultação não é exaltação. A liberdade de oração não é, também, a de falar "o que lhes vier à cabeça" mas, sim, a simplicidade que é fruto de um diálogo profundo com Deus.

As conversões, as curas do coração e do corpo, as reconciliações, o gosto pela Sagrada Escritura e pela vida sacramental, o surgimento de vocações, são frutos que normalmente se encontram na renovação carismática quando se é vivida autenticamente. (...) **Pe. Javier Perez Eneiso, SJ p/Conselho Arquidiocesano da Renovação Carismática Católica do Rio de Janeiro.**

Dia da Secretária

No dia 1º/10/87, o **Informe JB** publicou que, como presente do Dia da Secretária, uma secretária deste órgão, de nome Ana Lúcia, tinha ganho como regalo, o direito a encher o tanque em garagem do estado.

Como o fato não é verídico — basta dizer que esta secretaria não dispõe de uma profissional com este nome citado — e devido à extraordinária força do JORNAL DO BRASIL junto à opinião pública, peço a publicação de um desmentido. **Sergio Barreto D. Motta, assessor-chefe de Comunicação Social da Secretaria de Estado de Transporte — Rio de Janeiro.**

Contaminação

O acidente de Goiânia, onde a radiação do césio 137, pequena cápsula destruída, provocou a contaminação em dezenas de pessoas, com risco certo de suas vidas, é um aviso do que pode ocorrer em proporções muito maiores, no caso de um acontecimento desastroso nas usinas nucleares de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. As roupas, luvas, seringas e restos de comida dos pacientes contaminados, internados no Hospital Marcílio Dias, estão sendo jogados na Ilha do Fundão, em terreno da Cidade Universitária, no Rio, segundo informam os jornais. Que se cuidem os estudantes, professores e funcionários! A grande parte dos rejeitos de Goiânia, pretendiam as autoridades "competentes", remover para a Serra do Cachimbo, no Pará, o que resultaria em contaminar as nascentes de rios importantes, como o Tapajós, afluente do rio Amazonas. Constituiria uma agressão às populações de caboclos e índios primitivos que não teriam condições para defenderem suas vidas. Se não fossem os protestos levantados em tempo e alguma consciência dos índios, que se dirigiram a Brasília, para evitar tamanho genocídio, hoje, estariam ameaçados de morte. (...). **Anatolio Wainstok — Rio de Janeiro.**

Lixo atômico

Onde colocar o lixo atômico? Por que não enterrá-lo nos latifúndios do pessoal da UDR? Ou, quem sabe, na fazenda do Sarney? Ele, que está tão ansioso em entrar para a história através de obras tais como ferrovias mirabolantes, com o arrocho salarial, cobrando mais imposto de renda de quem realmente produz neste país. As brasileiras e brasileiros ficar-lhe-ão eternamente gratos. **Nilce Carvalho de Souza — Rio de Janeiro.**

Césio-137

O acidente gravíssimo acontecido em Goiânia, vazamento de césio-137, conseqüência da desídia do Instituto Goiânio de Radioterapia, levou o presidente Sarney a autorizar abertura de inquérito e exigir da Polícia Federal punição aos responsáveis. Acredito não ser possível pois, pelo visto, no Instituto Goiâno de Radioterapia só tem irresponsáveis. **Milton Carvalheira Peixoto — Cataguases (MG)**

Ameaça

Um flagelo ameaça as populações de Caxias e do Rio de Janeiro: uma caixa contendo material radioativa, muitas vezes mais potente que o césio-137 encontrado em Goiânia, encontra-se perdida no Rio Iguaçu e pode ser quebrada ou inadvertidamente aberta a qualquer hora e, então, não vai haver hospitais ou cemitério que cheguem para acolher o resultado. Enquanto isto os meios de comunicação estão preocupadíssimos com a Aids (...) **Miguel Luiz Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Eficiência

Em agosto passado, Petrolina Alves da Silva, pessoa de minha família, submeteu-se a uma cirurgia, o que nos deu oportunidade de verificar a eficiência e perfeito tratamento que é dado no Hospital de Ipanema. Quero agradecer aos drs. João Evangelista e Eliomar Abdala e a toda a equipe, inclusive a parte administrativa, assistentes sociais, enfermeiras, enfim, todo o conjunto. (...) **Celino Menezes Filho — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Israel (II)

M. F. do Nascimento Brito

Um dos fatos extraordinários da vida israelense de hoje é o sucesso obtido no combate a uma inflação que, em 1984, tinha alcançado níveis "sul-americanos": o horizonte oscilava entre 500 e 1.000% ao ano.

A gravidade da crise levou a um pacto político — a um verdadeiro governo de "salvação nacional". Aparentemente irreconciliáveis, o Likud e os trabalhistas montaram a fórmula do governo de coalização que deu, em 1984, a chefia política a Shimon Peres, líder trabalhista, substituído dois anos depois pelo líder do Likud — Shamir.

É impossível analisar o que aconteceu à política e à economia de Israel, desde então, sem levar em conta a solidez desse pacto político. Há quem diga que ele já tem os seus dias contados: na medida em que o país retorna à normalidade, deixa de ser desejável essa fusão de tendências, que impede políticas de longo prazo ou de maior abrangência.

Mas, se o pacto acabar, já cumpriu a sua função: o país atravessou os mares mais tempestuosos; e a inflação, que chegara a 26% ao mês, está reduzida a algo como 17% ao ano; proeza em que Israel bateu por larga margem os esforços realizados no Brasil e na Argentina (cujas peripécias conhecemos bastante bem).

Estudando o caso israelense, é preciso levar em conta, naturalmente (se se quer realizar comparações com o Brasil), algumas peculiaridades óbvias. Estas começam pelo próprio tamanho do país; passam por um nível cultural infinitamente mais alto do que o nosso e pelo fato de que os fios da política e da economia, em Israel, podem ser enfeixados muito mais facilmente em algumas meadas decisivas. O grande sindicato que é a Histadrut, por exemplo, controla a maior parte dos supermercados — o que, na época de congelamento, tornou improváveis ou impossíveis eventuais "sabotagens".

Mas, nessas diferenças, sobrenada um fato essencial: a vontade política que o país soube exibir quando se tratava de enfrentar um problema desafiador.

Contribuiu para isto um certo clima geral de moderação provocado pela dureza da campanha no Líbano. A partir de um determinado momento, tudo indicava a sabedoria de uma retirada planejada. O país retraía-se sobre si mesmo e aguardava com preocupação os desenvolvimentos político-estratégicos. Voltaram os bombardeios com foguetes ao norte de Israel; mas evitaram-se retaliações violentas que colocariam de novo a engrenagem em movimento: Israel passou a conviver com um certo grau de "insegurança relativa".

Neste clima delicado é que o Governo jogou suas fichas no plano de saneamento da economia — tornado irremediável quando a inflação foi além dos 20% ao mês. Houve pelo menos três etapas sucessivas, começando no segundo semestre de 1984, passando por um novo "choque" em janeiro de 1985 até que, em julho daquele ano, teve início a fase que se pode considerar "definitiva" para o sucesso de agora.

Os economistas israelenses trabalharam com uma vantagem que começava em uma desvantagem: as taxas de inflação mensal eram tão altas que os salários e preços se reajustavam continuamente. Não foi preciso uma penosa procura dos "preços médios".

Mas, a partir da decisão de atacar o problema, o Governo adotou um estilo de austeridade que faria jus aos manuais "ortodoxos". Ponto essencial: não se procurou criar a idéia de que estava em curso uma espécie de mágica indolor. O Governo "vendeu" um plano bastante duro à opinião pública, adiantando-se aos políticos que preferiam fazer *low profile* com medo da impopularidade.

Os primeiros resultados foram surpreendentemente bons; mas a ilusão de vitória logo se dissipou. Veio um segundo "choque" em janeiro de 85, que também obteve sucesso na diminuição das taxas inflacionárias, até que a espiral retomasse impulso. Nos dois casos, trabalhou-se com "pacotes" negociados. A fase "definitiva", em julho de 85, começou mais abruptamente e colocou maiores exigências à capacidade de tolerância dos diversos segmentos sociais. Atuando em todos os planos, o Governo ameaçou com a demissão de 12 mil funcionários públicos — medida que a Histadrut discutiu.

No cômputo geral, a central sindical aceitou um corte de 30% nos salários e uma política fiscal e monetária mantida sob apertado controle.

Cada caso tem as suas especificidades. No de Israel, além de cortes importantes nos subsídios e do aumento temporário da carga tributária, entrou em cena uma injeção de dinheiro novo, dada pelos Estados Unidos, de US$ 1,5 bilhão, em 1985 e 1986 (o que corresponderia, no caso brasileiro, a uns 15 bilhões de dólares).

Mas todas as especificidades giram ao redor de um eixo. Em Israel, esse eixo foi uma consistente vontade política, acoplada à disposição da sociedade de empenhar-se num combate que se sabia desde o início extremamente áspero. Dessa convergência de vontades — e da proposta clara de uma política não demagógica — surgiu o sucesso de agora.

Não houve milagres: houve seriedade de propósito; e uma nítida definição dos objetivos a serem alcançados. Chegaremos, aqui, a esse estágio? Lá existe o Sr. Michael Bruno, governador do Banco Central. De origem acadêmica, tem a fala tranqüila dos professores e, com muita ênfase, diz permanentemente que não tem nada a ver com a política e os políticos e trabalha para o bem de Israel. Por isto mesmo é que o Fundo Monetário Internacional comunicara ao Estado de Israel que, ao invés de fazer duas verificações anuais, ia passar a fazer uma em cada dois anos.

A pororoca

Fernando Pedreira

P.S. — Você gostou do artigo do Mário Henrique, no domingo passado?.

R.A. — Muito bom. O Mário é ótimo escrevendo e talvez ainda melhor falando. Infelizmente, ele não é igualmente bom governando, como pudemos ver nos seus tempos de ministro da Fazenda e do Planejamento.

P.S. — "Depois de mim virá quem bom me fará", diz o ditado. Criticar o governo e, especialmente, criticar um mau governo é certamente mais fácil do que governar bem. Até o general João Figueiredo, que foi talvez o pior presidente que este país já teve (ao lado do Jango e do próprio Sarney) encontrou meios, esta semana, de dizer uma duras verdades sobre a atual situação do país e o desgoverno de seu sucessor.

R.A. — É um triste sinal dos tempos que os homens que hoje nos parecem lúcidos e sensatos sejam exatamente os mesmos que, ainda há uns poucos anos, jogaram o país nas areias movediças do estatismo, da dívida e do déficit público, onde estamos cada vez mais afundados. O fato, no entanto, é que, nos seus quase três anos de existência, a Nova República, isto é, o governo dos políticos do PMDB e do PFL tem-se revelado tão demagógico, inepto e até corrupto, que os seus críticos e adversários, por piores (ou melhores) que sejam, vão assumindo ares de estadistas.

P.S. — O Brasil à portuguesa. Há hoje quem acredite que o desastre da Nova República desembocará, inevitavelmente, numa de duas saídas: ou vamos ter um Oliveira Salazar, isto é, um ditador disfarçado de primeiro-ministro, governando apoiado no Exército (e na polícia), o que pode ser uma solução mais rápida e expedita, mas implica algum tipo de intervenção militar, com todos os seus pesados riscos e inconvenientes, ou chegaremos, através de um processo político eleitoral que pode ser ainda demorado e custoso, ao nosso Cavaco Silva, isto é, a um governo de equilíbrio, um governo de centro, apoiado numa opinião pública e num corpo eleitoral que se terão curado do atual porre democrático-constituinte, vale dizer: que se terão desencantado das tolices e demagogias do PMDB.

R.A. — Sem dúvida. Temos já hoje, no Brasil, uma fila de candidatos a Salazar, encabeçada talvez pelo deputado Delfim Netto, mas que inclui diversos outros nomes de peso. Temos até, já começando a aparecer, candidatos a Pinochet, como esse inacreditável (e inesquecível) João Baptista Figueiredo. Os candidatos a Cavaco Silva são ainda imprecisos, escondidos nas dobras do jogo político, mas são também variados: o mineiro Aureliano, os paulistas Afif Domingos e Antônio Ermírio, o goiano Caiado... Alguns deles se adaptam melhor à variante parlamentarista; outros só têm chance sob o presidencialismo. Mas todos dependem de eleições que não virão tão cedo, se os senhores Sarney e Ulysses puderem evitá-las.

P.S. — A médio prazo, não há dúvida de que a fraqueza de Sarney e a incompetência e os excessos da esquerda pemedebista provocarão (já estão provocando) uma reação que deve levar o país para a direita ou, na melhor das hipóteses, para o centro democrático. Também não há dúvida de que, dentro do clima político hoje existente no mundo e no próprio Brasil, as soluções autoritárias (militares) são improváveis e só se tornariam exeqüíveis em casos extremos, de extrema desordem ou de "pororoca social", como prefere dizer o nosso pitoresco general-ex-presidente. A curto prazo, entretanto...

R.A. — A curto prazo, é preciso ir até o fundo do poço e a verdade é que ainda não chegamos lá. Faltam ainda uns bons trinta centímetros.

P.S. — Trinta centímetros? E quanto tempo você acha que a Nova República gastará para percorrer uma distância assim tão considerável?

R.A. — Seis meses ou, quem sabe, um ano. O colapso (a reviravolta) pode vir em março ou abril, ou pode ficar para agosto ou novembro, mas o que me parece indisputável é que vamos ladeira abaixo. A velocidade do processo tende a acelerar-se muito a partir de agora, tanto por motivos políticos, como por motivos económico-financeiros.

Pode-se dizer com toda a tranqüilidade que o plano Bresser naufragou, torpedeado pelo PMDB e pela própria máquina estatal que devia implementá-lo. O ministro e seu presidente não têm mais condições morais ou políticas para segurar seja o que for. Estão sendo e vão ser, cada vez mais, arrastados pela correnteza. Os próximos dois ou três meses serão meses de retomada da inflação, a qual provavelmente se fará acompanhar (graças às emissões maciças de dinheiro) de uma certa euforia consumista e, até, algum desafogo. Mas, já em janeiro ou fevereiro, essas contas terão que ser pagas.

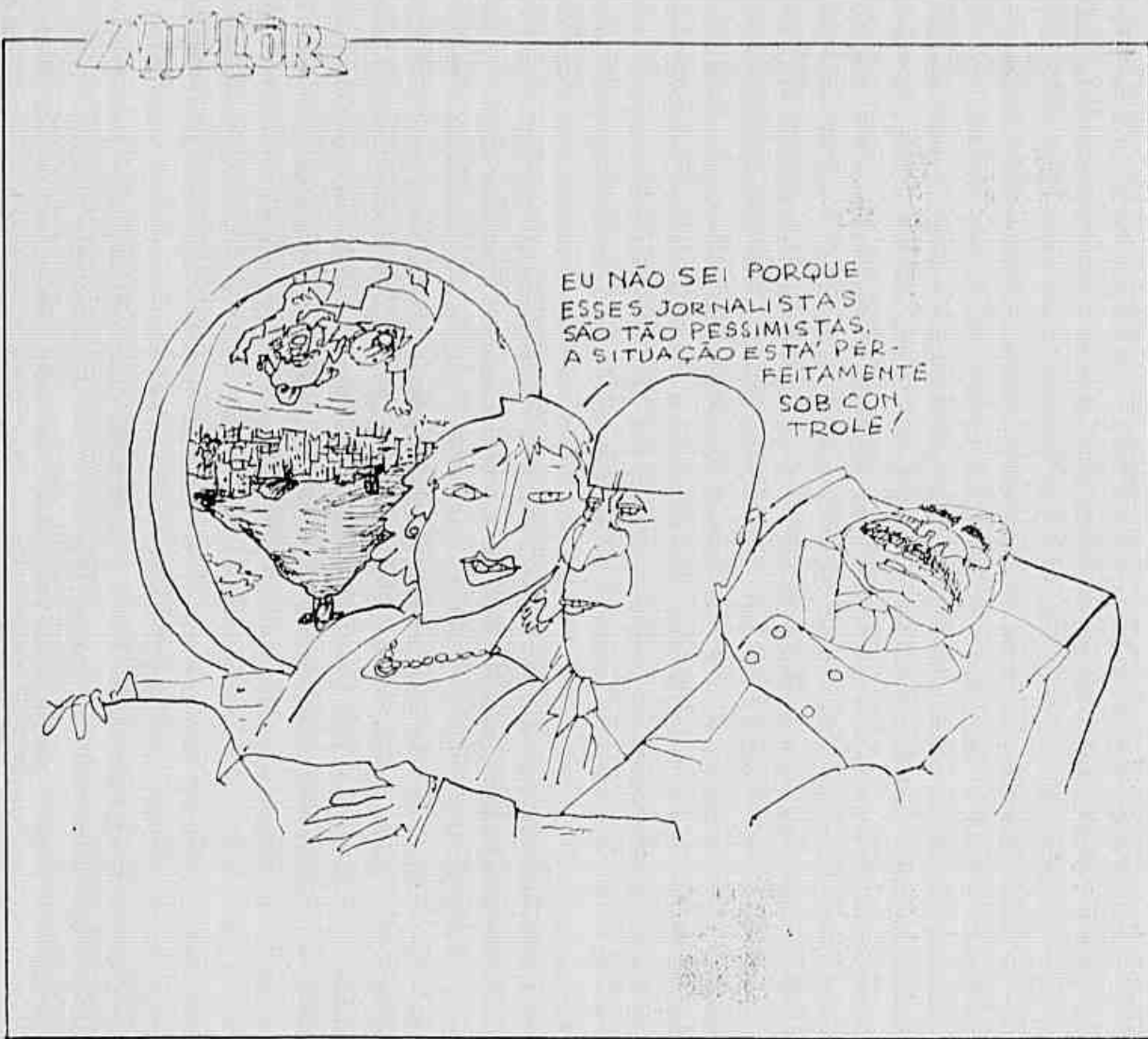
P.S. — O Brasil tornou-se um país drogado, viciado pela inflação. Só se sente "melhor" quando se eleva a dose da injeção inflacionária. E o pior é que esses períodos de relativo alívio vão sendo cada vez mais curtos e mais espaçados, e cada vez exigem um tratamento mais severo e doloroso para a inevitável cura de desintoxicação.

R.A. — Na verdade, a inflação é a conseqüência econômica de um processo político e sua cura só pode ser política. Depende, antes de mais nada, da *vontade política* e da capacidade de comando do governo e do presidente. Com José Sarney, não vai. E vai ainda menos com a Constituinte demagógica e destrambelhada de Ulysses Guimarães e Bernardo Cabral.

Eis por que me parece que temos que ir até o fundo do poço, até o colapso, até a subversão do atual quadro, antes de começarmos a voltar à superfície.

P.S. — Navegamos em mares bravios, com o Sarney na ponte de comando e o Cabral no leme...

R.A. — As alternativas políticas que nos são oferecidas hoje (para afastar as eleições) são todas irrelevantes porque não alteram o *status quo*, embora algumas possam até acentuar as suas piores características. São, na verdade, coloridos variados de um mesmo xampu, cuja fórmula se resume na divisão do poder (em partes desiguais e ferozmente disputadas) entre a turma do *poire*, que controla o PMDB, e seus rivais e sócios da turma de S. José do Pericumã.

P.S. — Um xampu que faz muita espuma, mas está tornando o país caspento e careca antes do tempo. Dois anos e meio do seu uso já nos vão fazendo ter saudades do Mário Henrique e conseguiram até mesmo assanhar o próprio João Figueiredo, à espreita da sua pororoca social... Não é pouco.

Modelo de médico

Nelson Senise

Hoje, dia 18, transcorre uma data sem maior significado para a maioria, mas que para um expressivo contingente profissional pode adquirir dimensão muito ampla, desde que sirva para uma meditação profunda sobre a situação em que se encontra a classe. Refiro-me ao Dia do Médico, homenagem como tantas outras do gênero, que pode restringir-se a efêmero lembrete no calendário, mas, sem dúvida, uma excelente oportunidade para repensar o ofício, em função da sociedade a que serve e dos recursos postos a seu alcance pela evolução científico-tecnológica, em contraste com a aberratória injustiça na remuneração da classe, que desencanta os recém-formados e avilta a própria condição humana dos mais experientes.

Posto de lado o parcial descrédito da profissão, que ora se constata, por culpa exclusiva de alguns médicos desprovidos de uma ética pessoal, que deve prevalecer sobre os códigos corporativos, valerá a pena nos determos, por mais breve que seja o tempo e mais exíguo o espaço disponível, na apreciação dessa atividade por que optaram tantos vultos ilustres.

Nada mais apropriado, a meu ver, para homenagear a classe no dia a ela consagrado pelo reconhecimento público a seu mister, do que enfocar a figura de um médico que, pelo alto padrão de serviço que produz e por suas inestimáveis virtudes pessoais, esteja em condições de ser tomado como modelo e, assim, legítimo representante da comunidade médica do país.

Escolhemos, por tal critério, a figura admirável, tanto sob o aspecto profissional como humano, do renomado cirurgião Renato de Castro Bandeira, que, há quase 30 anos — tempo suficiente para uma justa e honrada aposentadoria, não apenas por tempo de serviço como principalmente pela qualidade excepcional de artífice exímio —, ainda luta para ter a sua Carteira de Trabalho assinada pela Associação da União Este Brasileira de Adventistas do Sétimo Dia, proprietária do Hospital Silvestre, devido a uma das mais torpes manifestações de preconceito, que é o segregacionismo religioso.

Mesmo de posse de sentença amplamente favorável (e nem podia ser de outra forma) da juíza de Direito Miriam Lippi Pacheco, presidente, na época da reivindicação, da 17ª Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro, o Dr. Renato Bandeira não conseguiu demover de seus intentos a facção sinistra da seita que explora o ramo médico-hospitalar, para acobertar fabulosos lucros ilícitos, sob a proteção do rótulo de entidade religiosa, beneficiária de favores fiscais, mas que não passa, no fundo, de uma empresa de prestação de serviços médicos muito bem remunerados, como quaisquer outras, que cumprem, entretanto, as suas obrigações sociais para com os empregados e recolhem os dízimos devidos ao erário.

Incursos em crime de *apartheid* religioso, rigorosamente proibido no Brasil pela Constituição (passada, presente e futura), os adventistas do aprazível recanto do Silvestre acumulam ainda a responsabilidade por crimes de omissão, ao se recusarem a assinar a carteira profissional de um empregado, e de desacato frontal à Justiça, por ignorar, deliberada e acintosamente, as suas decisões. Isto sem falar nas contas que devem prestar ao Fisco, quando no fundo a suposta atividade religiosa (que só faltam qualificar de filantrópica) for confrontada com a atividade empresarial legalmente exercida pelos que não usam o santo nome de Deus em vão.

No recurso interposto junto à 17ª JCJ, o médico Renato Bandeira já denunciava "o sectarismo e o radicalismo da direção da ré (a *onorevole società*), calcada, parece que em princípios que regem o procedimento dos adeptos do Adventismo", levando-a a discriminar "a atividade profissional dos médicos não adventistas, dificultando o respectivo trabalho, com aumento ponderável dos riscos de atendimento aos seus pacientes", enquanto, "paralelamente, vem reduzindo o ganho profissional dos médicos não adventistas, entre eles o reclamante".

Em 1984, quando já se encontrava às voltas com a Justiça, na esperança de obter receptividade para seu pleito, o Dr. Renato Bandeira, que desde 1961 começou a trabalhar no Silvestre, recebeu o apoio de um ilustre colega — o Dr. Cláudio Lemos, professor-titular de Anatomia Patológica da PUC e chefe do Serviço dessa disciplina no Iaserj e patologista do Hospital Silvestre desde 1960.

Em documento de próprio punho, o Dr. Lemos lembra que ambos começaram a trabalhar em um pequeno hospital, a antiga Casa de Repouso White, no Silvestre. Já então, em 1962, havia sido adquirida pelos adventistas. "Seu diretor, Edgar Mário Berger, adventista, era também um jovem médico entusiasmado, que aceitara o desafio de iniciar o trabalho de recuperação do hospital, com um pequeno grupo de médicos."

Em breve, a Clínica White transformou-se em Hospital Silvestre e, segundo o Dr. Cláudio Lemos, "tornou-se, ainda na década de 60, o melhor hospital particular do Rio de Janeiro". A virada começou, porém, quando o diretor Edgard Berger, impressionado com o que observou nos Estados Unidos, de onde regressara havia pouco tempo, lançou-se à implantação do primeiro plano de seguro-saúde no Brasil.

Consolidado o Plano de Garantia de Saúde, o Hospital Silvestre "tornou-se uma potência econômica, sobretudo porque, acobertado pela religião, era considerado como entidade sem fins lucrativos e, portanto, livre dos pesados ônus dos impostos que afligiam — e ainda afligem — todos os outros. É fácil não ter fins lucrativos, se o lucro é convertido em mordomias: altos salários, automóveis, residências luxuosas, gasolina, etc... etc... etc."

Pelo exposto, os leitores terão uma idéia do que é a situação do médico no Brasil, explorado de um lado pelo Estado, que não o remunera condignamente; por outro lado, pela empresa médica, que humilha os profissionais; e sobretudo pelas empresas mascaradas, como é o caso da organização mafiosa que mantém o Hospital Silvestre.

Desde 16 de setembro passado, o Dr. Renato Bandeira está de volta aos tribunais, desta vez através de recurso interposto junto ao presidente do TRT da 1ª Região. O cirurgião não aceita o acórdão contido nas folhas 748 a 750 do processo, que permitiu à direção adventista do Hospital Silvestre fugir às suas responsabilidades trabalhistas, numa deturpação da sentença da juíza Miriam Lippi Pacheco, da 17ª JCJ.

Renato Bandeira, modelo de médico que dignifica a nossa profissão, tem contra o seu renome a discriminação religiosa.

18 de outubro. Dia dos Médicos, daqueles que lutam pela vida e ainda precisam lutar para sobreviver.

Nelson Senise é médico no Rio de Janeiro

Caminhamos para a frente?

Barbosa Lima Sobrinho

Uma de minhas restrições às pesquisas de opinião pública se baseia na capciosidade das perguntas, que podem levar a resultados falsos. Se perguntarem, por exemplo, se o número de Ministérios deve aumentar, ou diminuir, estou certo de que uma grande maioria optará pela redução, numa proporção superior a 60%. Mas se indagarem se os partidos políticos devem dar ao presidente da República um cheque em branco, ou documentos assinados de apoio, com firma reconhecida, ou não, ao gosto do ministro Antônio Carlos Magalhães, para a execução de metas que podem não corresponder aos programas desses partidos, não acredito que as respostas fossem de concordância, ou de irrestrita solidariedade com o Poder Executivo.

Convenho que o número de Ministérios é realmente exagerado, e deve criar os maiores problemas para a administração pública. Como informa notícias divulgadas, o presidente da República não dispõe, durante a semana, senão de 15 minutos para as audiências de seus ministros de Estado, o que é, evidentemente, muito pouco, para a execução de programas aprovados pelo Poder Executivo. Tenho alguma experiência no caso, embora no setor estadual, quando tinha audiências diárias com todos os Secretários, exceto quando eles próprios esclareciam que não havia assunto a decidir. O trabalho em equipe, numa função de governo, exige o encaminhamento diário das teses em andamento, para que o secretário venha a perceber que o governador está tão interessado quanto ele, na execução das medidas com que se organizou o programa governamental.

Embora a eficiência da administração possa depender do tipo de organização adotado, quando as realizações ficam a depender da presença de um cobrador exigente, dentro da própria administração. Já se imaginou a extensão das tarefas distribuídas, por exemplo, ao presidente dos Estados Unidos da América? Há que dividir os setores de ação e ter, à frente de cada um deles, auxiliares exigentes e, sobretudo, competentes. No regime parlamentar, a convivência se torna diária, entre o primeiro-ministro e seus companheiros do Ministério, nas sessões do próprio Poder Legislativo. Talvez seja essa a maior vantagem desse regime, em confronto com uma organização presidencial, em que todqs se encontram separados e distantes.

Não foi, aliás, sem espanto que pude ler, recentemente, na biografia de Gorbachev, escrita por um dissidente do sistema soviético, de resto muito bem informado, Zhores Medvedev, publicada pela Livraria José Olympio, que "o amplo Ministério, decerto o maior do mundo, conta três primeiros vice-presidentes, outros 11 vice-presidentes, 62 ministros, 33 presidentes de comissões do Estado e 15 presidentes dos Conselhos de Ministros distribuídos ao longo do território soviético. Ao todo 124 autoridades, compondo uma administração a que está sujeita uma infinidade de problemas. E não parece que haja, na União Soviética, a preocupação de reduzir número dos dirigentes, num momento em que a preocupação de Gorbachev é, tão-somente, distribuir cargos pelas pessoas de sua confiança.

Para se ver como essas questões são relativas. O presidente José Sarney se queixa de que não pode governar com menos de três dezenas de ministros de Estado. Já o sr. Gorbachev mobiliza os seus 62 Ministros para as reformas substanciais que está realizando, para aumentar a eficiência do socialismo soviético. O fundamental é o tipo de organização adotado e a maneira de fazê-lo funcionar. No tempo de Getúlio Vargas, por exemplo, havia um setor, ocupado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público, o famoso DASP, detentor de poderes que vieram depois a desaparecer, com a campanha que contra ele se organizou. Coube-lhe manter um regime de disciplina, que valorizou o serviço público, fazendo manter, nos vencimentos, normas rigorosas de hierarquia, sem a qual não há governo que se faça respeitar. Por mais salutar que seja a isonomia, corre o risco de abrir as portas a uma verdadeira anarquia, quando basta trocar o termo das comparações para subverter todos os resultados.

Mais importante que o número de Ministérios é a instabilidade dos critérios governamentais, sobretudo quando os programas da administração surgem de um momento para o outro, sem o exame rigoroso de sua viabilidade e, sobretudo, sem a audiência dos que, pela sua cultura, não podem deixar de ser ouvidos e consultados. A separação de poderes abre margem ao pronunciamento dos competentes, distribuídos nas diversas áreas do poder público, no Executivo como no Legislativo. Metas de administração não são assuntos para improvisações caprichosas. Sobretudo quando estamos num regime de partidos políticos, que deixariam de cumprir os seus deveres, se assinassem programas que não chegaram a estudar, muito menos a aprovar. Por mais amplos que sejam os poderes do presidente da República, no regime presidencial, é mais do que óbvio que não se confunde com o absolutismo. O que mais pode valorizar a democracia é o consenso, e não a imposição. As Constituições que surgiram com o predomínio do Poder Executivo, não passaram de Constituições outorgadas, como a de 1824 ou a de 1937 ou 1967. Se não chegam a refletir a opinião e a vontade dos que foram eleitos como constituintes, passarão a valer como documento espúrio. Será que o Brasil já não está farto de Constituições outorgadas, ou semi-outorgadas?

Na verdade, se estamos num período de transição para a democracia, cumpre que todas as medidas adotadas se caracterizem pela sua inspiração verdadeiramente democrática. Não creio que processos absolutistas possam valer como recomendação, no momento em que se elabora uma carta de direitos, depois de vinte anos de autoritarismo, fundado na faculdade de cassação dos direitos políticos dos que se atrevessem adissentir. Substituir o direito de cassar pela exoneração pura e simples nunca teria o nome de mudança. Vamos convir que um Poder Legislativo a que se concede apenas a faculdade de dizer amém, nas orações jaculatórias formuladas pelo Poder Executivo, não teria o direito de enquadrar-se nas novenas de uma transição para a democracia. Seria tão-somente um retorno aos vinte anos de regime autoritário, com a aprovação de um programa de metas que não deve ter merecido, do presidente da República, mais do que um olhar distraído, tanto que não o expôs e o justificou, na exposição feita ao público brasileiro. Afinal, estamos caminhando para a frente, ou para trás?

Cachoeiras de Macacu cuida da saúde e todos tratam

Alexandre Medeiros

Existe um lugar a 100 quilômetros do Rio onde a saúde é do povo como o céu é do avião. Nesse lugar, os lavradores trabalham no campo pela manhã, e à tarde vão de casa em casa para ver como anda a saúde dos vizinhos, tirando pressão, receitando chás e xaropes de ervas medicinais. A participação popular de lavradores, parteiras, curandeiras, estudantes e donas-de-casa, ao lado de jovens médicos, é a base do mais perfeito sistema de saúde do país: o Distrito Sanitário. O nome do lugar? Cachoeiras de Macacu.

O trabalho começou há quatro anos e, na semana passada, mostrou seu mais expressivo resultado: Cachoeiras hoje apresenta o menor índice de mortalidade infantil do Brasil. É emocionante andar pelos 1 mil 65 quilômetros quadrados do município e ver que a população discute saúde em qualquer parte, trabalha nos postos municipais e troca com o médico informações sobre doenças e formas de cura. Na prática, a cidade criou a Reforma Sanitária pregada pelo Secretário Sérgio Arouca como solução para as mazelas dos municípios brasileiros.

No início dos anos 80, a revolta das comunidades rurais de Cachoeiras, que não podiam pagar serviços médicos, revoltou um médico recém-formado que trabalhava em uma clínica particular de Papucaia, 2º Distrito. Da revolta, passaram à ação: o médico a dar consulta de graça, na rua, e a população a se reunir em grupos para ter direito à saúde. Nasceu aí o Projeto Papucaia. O jovem médico, alto e magro, barbas e cabelos compridos, é hoje o secretário municipal de Saúde: Carlos Alberto Trindade, o Carlão. E é a população que decide hoje, através de uma comissão de 26 membros, onde e como se aplicam os recursos para a saúde de Cachoeiras, sejam do Inamps, do Estado ou da Prefeitura.

As unidades primárias de saúde do município, geralmente instaladas no campo, são hoje a imagem do Distrito Sanitário de Cachoeiras de Macacu. Nelas trabalham pessoas das próprias comunidades, que para lá levaram seus conhecimentos em ervas medicinais e a confiança adquirida em anos de convívio com a população. São os agentes de saúde que, além de trabalharem nos postos, fazem as visitas domiciliares. Nessas visitas, os agentes passam a conhecer as condições de moradia e saúde de cada família, conscientizam os vizinhos a levar os filhos aos postos e acabam virando psicólogos, dando conselhos ou amenizando brigas de família.

Todo o sistema de saúde em Cachoeiras é municipal. O cidadão não paga nada no posto de atendimento primário, nada no ambulatório e nada no Hospital Distrital, preparado para cirurgias e internações. Assim, no Distrito Sanitário de Cachoeiras, a população tem acesso a todos os serviços de saúde, do primário ao terciário, sem pagar um centavo. A rede de assistência está sendo ampliada. Em 1984, quando o Distrito Sanitário era só um sonho, a cidade possuía apenas duas unidades primárias e um hospital. Hoje há dez unidades primárias, um ambulatório e o Hospital Distrital. Existem ainda quatro unidades primárias e um ambulatório em construção.

A redução em 50% do índice de mortalidade infantil no município, nos últimos três anos, acompanhou a evolução do sistema de saúde. Em 84, de cada 1 mil crianças nascidas vivas, 34 morriam antes de completar um ano. Em 85, o índice caiu para 27 por 1 mil. Hoje, está em 17 por 1 mil. Não é para menos. As gestantes são acompanhadas em seu pré-natal pelos agentes de saúde. As crianças, desde o parto, têm no posto de sua comunidade uma ficha de controle: são pesadas, vacinadas e recebem o soro de reidratação oral.

Há duas semanas, em quatro postos municipais, foi iniciado um trabalho de saúde mental, com um psicólogo, um psiquiatra, uma fonoaudióloga e uma assistente social. Já estimulada pelas conversas com os agentes de saúde nas visitas domiciliares, a população não tem receio em contar seus problemas aos médicos. O código é simples. Basta o primeiro ser atendido pela psicóloga, e todo mundo sabe que é dia de consulta. Um vai falando para o outro:

— Aquela médica que conversa *taí*.

Fotos de Luiz Morier

Protótipo do contestador, Carlão, afinal, encontrou-se com a medicina

Aventura de jovens médicos

Uma vitória na aplicação da medicina social

Antes de participar da construção do Distrito Sanitário de Cachoeiras, e antes mesmo de pensar em se mudar do Rio, Carlos Alberto Trindade, o Carlão, era apenas mais um dos médicos recém-formados e sem emprego que as universidades despejam todos os anos no mercado de trabalho. Atraído por um emprego em uma clínica particular, foi para Cachoeiras de Macacu. Desde os tempos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Carlão era o protótipo do contestador.

As barbas e cabelos compridos chamam atenção. Na verdade, são uma marca de Carlão, que os conserva desde os tempos em que era presidente do Diretório Acadêmico Barros Terra, na UFF. O mesmo Diretório onde o diretor de Epidemiologia do município, Christopher Peterson, o Chris, foi secretário. Os dois são amigos desde a faculdade, e hoje não há quem não os conheça nas ruas de Macacu.

— Foi muita luta mesmo. Hoje eu posso dizer que o caminho para o Distrito Sanitário é a descentralização das decisões. A estratégia é municipalizar o sistema de saúde, como é hoje o de Cachoeiras — afirma Carlão, que é presidente do Colegiado de Secretários Municipais do Rio, no qual tenta passar aos outros municípios a experiência de Macacu.

Assim como Carlão, que em 1981 queria apenas juntar dinheiro para pagar uma viagem de estudos à Argentina, Christopher não poderia prever o cargo de Diretor de Epidemiologia de um Distrito Sanitário. Americano de Iowa, Chris veio para o Brasil fugindo à convocação para a Guerra do Vietnã, e acabou atrás de um emprego em Macacu. Com Carlão e outros médicos participou da formação do Distrito Sanitário.

Hoje, são todos sanitaristas, mas cada um tem sua especialidade. Carlão é geriatra; Chris, obstetra; Jorge Luís Sayde (o diretor do Hospital), psiquiatra; Ângela Maria Gonçalves (cuida do treinamento dos agentes de saúde), psicóloga, e Marluce Dias Mendes (diretora administrativa do Hospital), enfermeira. Todos procedem do Rio. Nenhum deles quer sair de Macacu. O reconhecimento da população vem de muitas formas. Outro dia, uma mãe quis dar a seu filho recém-nascido o nome de Christopher, em homenagem ao médico que fez seu pré-natal, mas o funcionário do cartório não deixou, achou muito complicado. Acabou ficando Cristóvão mesmo. No fim, a homenagem valeu: todo mundo chama o garoto de Cris.

Christopher num ato de rotina: visita domiciliar

Projeto mobiliza lavradores

Pai, mãe e filho fazem visitas e atendem em casa

Na casa do lavrador Luisino Paraíso Borges, 57, na comunidade rural de Bengalas, todo dia é dia de saúde. Quem chega pela estrada de terra e descobre a casa entre as bananeiras não desconfia que ali mora uma família de agentes de saúde, que sabe tudo das outras famílias que moram em Bengalas. Além de Luisino, a mulher, Aureliana, 45, e o filho, Jorge, 23, são agentes de saúde.

Quem reparar melhor vai notar. Luisino levanta com o sol, ou antes dele, e vai para a roça cuidar de sua plantação de bananas e aipim. Depois do almoço, guarda a enxada e a pá, troca a roupa, e começa a andar pelos caminhos de terra de Bengalas. Já então leva outros instrumentos: uma pasta com fichários familiares, uma caneta, pacotes de soro de reidratação oral e um aparelho de medir pressão.

De casa em casa, ele conversa com os vizinhos, receita chás e xaropes, preenche os cadastros. Às vezes fica mais de meia hora em uma casa, ouve outros problemas que não os de saúde, e procura resolver tudo. Quando vê que o caso é grave, encaminha o vizinho ao posto municipal. A mesma rotina é cumprida pela mulher e pelo filho, isso quando os vizinhos não batem à porta de Luisino de madrugada, até para que ele resolva um "probleminha" que surgiu:

— A gente anda por aí conscientizando o povo. Agora há pouco, fizemos uma campanha para todo mundo botar filtro de água em casa, e deu certo. Quase ninguém tinha filtro. Agora tem — exemplifica Luisino.

Bengalas ainda não tem posto municipal, o mais próximo fica em Japuíba, distante sete quilômetros, mas a população se mexeu, e o posto será construído. Alguns grandes fazendeiros da região foram consultados para doar um terreno onde se ergueria o posto. Nenhum deles quis ajudar:

—Quem acabou doando o terreno foi um posseiro, que só tinha uma terrinha à-toa, mas doou um pouquinho — contou Jorge.

Perto de Bengalas, na comunidade de Ribeira, os agentes de saúde podem dividir melhor o trabalho porque o posto municipal funciona já há quatro anos. Segundo a agente de saúde Teresa Cardoso, a comunidade tem muitos lavradores sem terra, que venderam as roças porque não tinham recursos para manter as plantações. Os problemas de saneamento são muitos, as valas negras correm a céu aberto em algumas ruas, e as visitas domiciliares servem para identificar as áreas mais críticas.

Ribeira conta ainda com os serviços de uma simpática mulher, dona Laura, que já perdeu as contas de quantas crianças ajudou a botar no mundo. Parteira experiente, respeitada pela comunidade, dona Laura chegou a fazer alguns partos com o obstetra Christopher Peterson, hoje diretor de Epidemiologia do município, com quem trocou experiências. A parteira é o retrato do Distrito Sanitário de Cachoeiras de Macacu. Esta semana, ao preparar o almoço, ela cuidava de fazer um xarope contra bronquite para seis crianças. E deu a receita, enquanto mantinha a mistura em banho-maria:

— Você junta em uma panela a favaca grande, saião, ambaúba, menstrux, agrião, flor de mamão macho, quina rosa, bichinho de amendoim, mel e chumbinho. Serve também para gripe.

D. Laura, a parteira, prepara o chá contra bronquite

Hospitais só atendem caso de urgência

Somente o Hospital Santa Maria, em Jacarepaguá, especializado no atendimento a tuberculose, funcionou normalmente no segundo dia de paralisação dos servidores de saúde do estado, que reivindicam a implantação imediata do plano de carreira sancionado em julho pelo governador Moreira Franco. A adesão dos 25 mil profissionais, espalhados em 15 hospitais e 30 postos na capital e no interior, atingia ontem 90%, avaliou às 16h o comando de greve.

Os servidores têm manifestação marcada para amanhã, às 15h, na Praça da Cruz Vermelha, Estácio, de onde deverão sair em passeata até o Centro. Antes, a partir das 8h, a mobilização será intensificada na entrada do Hospital Santa Maria e de outros locais em que a paralisação não foi completa — como algumas repartições da Secretaria de Saúde, na Avenida Marechal Câmara, Centro —, informou uma das integrantes do comando, Eliane Lipkin, 32, da Associação de Funcionários do Hospital Getúlio Vargas.

A greve, que será avaliada em assembléia na quarta-feira, às 16h, no Clube Municipal, Tijuca, manteve ontem em atividade apenas os serviços de emergência dos grandes hospitais, onde as internações se limitaram a parturientes e pacientes em estado grave. No maior deles, o Getúlio Vargas, na Penha, cerca de 300 pessoas tiveram atendimento de urgência até às 14h30min. Os casos sem gravidade foram recomendados aos hospitais municipais e aos postos do Inamps, que, entretanto, não funcionam aos sábados.

Como os ambulatórios da rede estadual também não abrem nos fins de semana, a greve dos servidores de saúde somente começará a ser sentida pela maioria da população a partir de amanhã.

Raphael dá ambulância e inaugura obra

O ministro Raphael de Almeida Magalhães inaugurou no Hospital Geral de Bonsucesso o centro cirúrgico, o centro de recuperação pós-anestésica, a unidade de transplante renal, a oficina central de manutenção do equipamento e instalações da emergência. Além disso, ele assinou convênios do Inamps com entidades filantrópicas e com universidades (para tratamento da Aids nos hospitais-escolas) e entregou 30 ambulâncias à Superintendência Regional do Rio de Janeiro.

No convênio com entidades filantrópicas, cerca de CZ$ 48 milhões mensais foram destinados à Santa Casa de Misericórdia, ao Hospital São Zacarias, à Casa de Saúde e Maternidade Clara Basbaum, à Pró-Matre e ao Hospital Nossa Senhora de Saúde. No interior, o convênio abrange 12 municípios e o repasse de verbas será de CZ$ 670 milhões.

Leitos — O Rio de Janeiro ganhará mais leitos para o tratamento de aidéticos: ao Hospital Antônio Pedro, da UFF, estão destinados CZ$ 40 milhões para o tratamento desses doentes em 15 leitos; o Gaffrée Guinle (Uni-Rio) receberá também CZ$ 40 milhões para seus 15 leitos. A mesma quantia está destinada ao Pedro Ernesto (UERJ) para o mesmo número de leitos; o Fundão (UFRJ) receberá CZ$ 20 milhões pelos seus 15 leitos, bem como o Hospital dos Servidores do Estado. Os hospitais municipais receberão cerca de CZ$ 40 milhões e o Hospital Evandro Chagas, da Fiocruz, também receberá CZ$ 44 milhões.

O primeiro lote de ambulâncias, compradas pelo Inamps (30) foi entregue ao Rio de Janeiro. O Hospital do Inamps, de Nova Iguaçu, ficará com três e a representação do instituto receberá outras três. Caxias ganhará três, Nilópolis também e São João de Meriti, uma. O Hospital Alcides Carneiro, em Petrópolis, também receberá uma, bem como Paracambi. Os postos de urgência de Vila Isabel e Jacarepaguá receberão uma cada um; os PAMs de Ramos e Jacarepaguá e a Maternidade Alexander Fleming (Marechal Hermes) também receberão uma cada um. Os PAMs de Campo Grande, Bangu e Deodoro receberão três cada um.

A crítica — O ministro disse em discurso que não tem interesse em se candidatar a nada, nem mesmo à Prefeitura do Rio. Não acredita no fim do Ministério da Previdência e Assistência Social e lançou farpas também na direção do ex-ministro Bornhausen, lembrando que seu ministério também repassa verbas para a educação: "Acho que o ex-ministro não sabia disso".

Família pede e polícia abandona o caso Carina

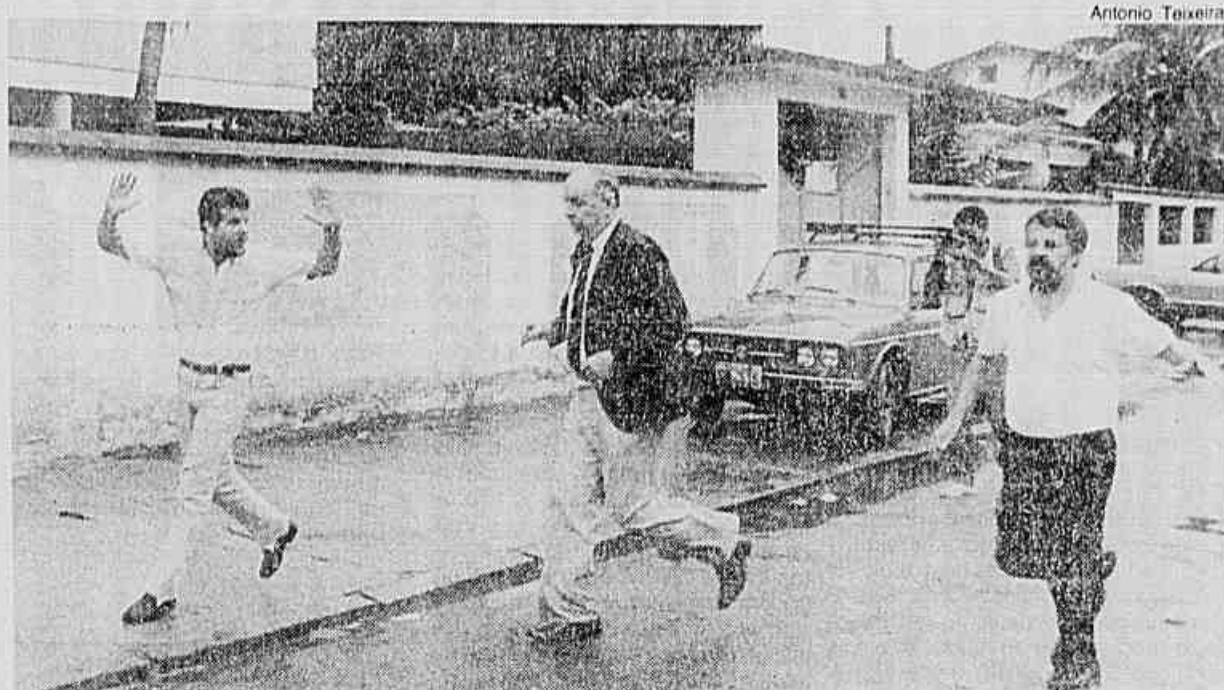
— A família fez apelo para que saíssemos do *circuito* e, desse momento em diante, a polícia se afastará completamente — anunciou às 16h o delegado José Gomes Sobrinho, da DRF. O apelo partiu da própria Ana Carina Trota Cahet, 15, seqüestrada na quarta-feira em frente à sua casa da Rua Benito Juarez, 95 (Jacarepaguá).

Segundo seu pai, Rui Cahet, ela telefonou por volta de meia-noite de sexta-feira, afirmando que poderia morrer caso a polícia não se afastasse das investigações. O telefonema foi dado para a casa do avô da menina, coronel Diofrildo Trota, no Novo Leblon, e recebido por uma das primas, que logo passou a ligação para a tia Marilda.

O pai de Carina contou que ela falou direto com a tia e garantiu estar bem. Esse foi o terceiro contato de Carina com a família que espera novas ligações a partir do afastamento da polícia e imprensa. "Prezamos mais a vida da menina e estamos dispostos a cumprir o que os seqüestradores pedirem", disse Rui, que afirmou já ter os CZ$ 2 milhões pedidos como resgate. Diante do apelo de Carina, a família contatou o secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, e pediu que as delegacias de Roubos e Furtos e de Jacarepaguá fossem afastadas do caso.

A família de Carina ainda não tem qualquer informação sobre quando e onde deverão entregar o dinheiro do resgate, mas acredita que haverá outro telefonema, embora o prazo para o pagamento tenha terminado às 22h de sexta-feira. Quanto à versão de que Carina tenha forjado o seqüestro e que entre os seqüestradores estaria um argentino, que seria seu namorado, Rui a considerou absurda.

Durante todo o dia, a família de Carina evitou dar entrevistas e recebeu trotes passados para a caasa de seus vizinhos. Um telefonema anônimo para a 32ª DP informou sobre um corpo de mulher jogado na Via 5, em Curicica, no lixo, mas diligência, sob o comando dos delegados da 32ª DP, Maurílio Moreira, e da DRF, José Gomes Sobrinho, não encontrou nada no local. Uma equipe do Corpo de Bombeiros foi até a Via 5, para ajudar a procurar o cadáver, mas também, até 16h, não tinha qualquer sinal.

Antonio Teixeira

O delegado José Gomes Sobrinho esteve com a família que continuava sem notícias

Pai nega participação da menina

O despachante Rui Cahet, pai de Ana Carina, desmentiu, na madrugada de ontem, que sua filha tenha forjado o próprio seqüestro, participando do assalto à casa do bancário aposentado Antônio Carlos da Silva, para fugir com o contrabandistas argentino Juan Correa, que usa o nome falso de Ivã e com quem ela mantinha um relacionamento há dois meses.

— Quem deu isso? Diga, quem foi que falou? Isso é tudo mentira. Um absurdo. Forjaram essa entrevista. É tudo forjado. Temos que apurar isso com muita seriedade, fala quem falou — reagiu o pai de Ana Carina, ao ler em *O Globo* que a menina forjara seu seqüestro. Pálido e muito nervoso, as maõs tremendo, Rui Cahet, em compahia do filho Eduardo e do ex-cunhado Frederico Trota, enquanto lia as declarações de um membro da família, afirmava que a entrevista "fora forjada".

Segundo um parente da menor — ela está desaparecida desde quarta-feira, quando foi levada por três homens, um deles com sotaque argentino e que estava encapuzado, depois de um assalto à casa 100 da Rua Benito Juarez, no Largo do Anil, em Jacarepaguá —, Ana Carina estava apaixonada por Juan Correa, que é casado e pai de dois filhos. O argentino era o único que usava capuz durante o assalto, quando foram levados US$ 150 mil, além de jóias e eletrodomésticos.

Durante grande parte da madrugada o clima na Rua Benito Juarez era de tensão e expectativa. A família da estudante esperou até 3h o regresso da menina à casa 95, onde mora com a avó e a mãe. Por várias vezes, Rui Cahet foi chamado ao telefone em casas de vizinhos e quando saía informava que "o caso pode ser solucionado dentro de pouco tempo".

A revolução da telemática

Jorge Luiz Calife

1997. Um bioengenheiro que trabalha num projeto de memória molecular para computadores termina o café da manhã na cozinha automatizada e vai trabalhar em seu gabinete, no cômodo ao lado. O computador doméstico percebe sua entrada e polariza os vidros das janelas, reduzindo a luminosidade a um nível agradável.

A casa, feita de materiais acústicos, à prova de fogo, e de som, oferece um ambiente de trabalho ideal. O engenheiro senta-se diante de seu console de trabalho e aciona o código que projeta na tela a imagem computadorizada de uma nova molécula orgânica bioengenheirada. Música ambiente, previamente escolhida, começa a tocar ao fundo, com a perfeição do som digitalmente gravado.

O videofone acusa uma chamada da sede da empresa para o qual o engenheiro trabalha. Instruído a aceitar a chamada, o computador doméstico abre uma janela na tela de vídeo, projetando uma imagem do interlocutor junto ao diagrama da molécula que está sendo estudada.

Na cozinha, a mulher do engenheiro programa o cardápio do dia no computador-cozinheiro e usa seu console pessoal para assistir a uma aula de arte renascentista gravada em Florença e transmitida via satélite.

Na sala principal, o filho dos donos da casa observa em outro terminal de vídeo uma seleção de filmes de ficção científica disponíveis no videoclube comunitário. O garoto resolve assistir *20.002: A Odisséia IV* e aponta com a caneta de luz o nome do filme na tela do console. No videoclube, um braço-robô põe um videodisco no aparelho de reprodução e a imagem é transmitida, através de um cabo de fibra ótica, até a casa do menino. Lá, os projetores de luz laser da TV transformam toda uma parede da sala em tela doméstica de cinerama.

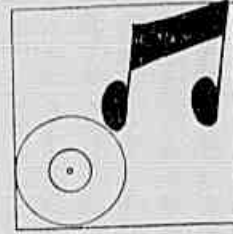
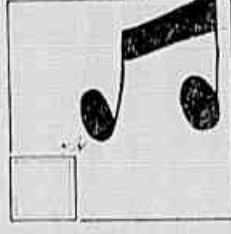
Nada disso é ficção científica.

Residências assim já existem. Por enquanto, são projetos experimentais, restritos a centros de tecnologia como Tsukuba, no Japão, Epcot Center, no EUA, e as cidades informatizadas de Biarritz, na França, e Higashi Ikoma, no Japão. Mas não é exagero pensar que dentro de dez anos toda esta tecnologia será lugar comum. Como lembra o jornalista Ethevaldo Siqueira, em seu recém-lançado livro *A Sociedade Inteligente* (Ed. Bandeirante, 295 páginas, CZ$ 1.350,00) em 1970 não existiam microcomputadores, nem videocassetes, nem antenas domésticas de satélite, disco laser ou televisão a cores. Coisas que fazem a alegria dos *yupies* de hoje.

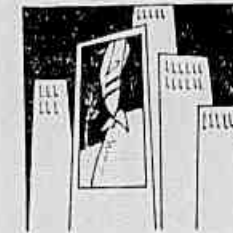
Democracia — A chave para a sociedade do futuro é a telemática, a união da informática e as telecomunicações. É essa fusão que está criando o mundo sonhado pelo escritor Arthur Clarke, onde uma pessoa poderá trabalhar e fazer compras sem sair de casa. Num console doméstico que unirá microcomputador, telefone com vídeo e telex será possível entrar em contato via satélite com escritórios e bancos de dados espalhados pelo mundo inteiro.

No terminal de sua casa, ou se estiver na rua, num terminal portátil, de bolso, qualquer pessoa poderá se comunicar com qualquer pessoa e ter acesso a todo o conhecimento reunido pela humanidade. Algo que o futurólogo Alvin Toffler acha que pode levar a uma fantástica democratização do conhecimento.

No Brasil, infelizmente, as telecomunicações progridem lentamente (como diz Ethevaldo Siqueira, ainda ocupamos o 36º lugar no mundo na utilização do mais simples elemento desta revolução tecnológica: o vulgar telefone). Os primeiros passos, porém, estão sendo dados na instalação de sistemas de comunicação por fibra ótica e na digitalização das telecomunicações. Transformando os sinais analógicos em digitais e usando fibras óticas e raios laser como transmissores, torna-se possível usar o telefone para transmitir dados de computador, telex e imagens de vídeo. Mário César Pereira de Araújo, chefe de serviços telemáticos da Embratel, espera que até 1990 esteja bem avançado o processo de digitalização das comunicações brasileiras. Pequenos sistemas experimentais pr fibra ótica já existem em sete cidades brasileiras. A primeira ligação ótica de grande porte — entre Rio e São Paulo — está sendo desenvolvida pela empresa.

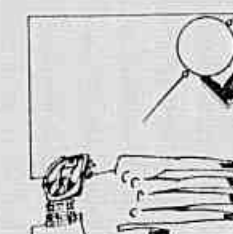
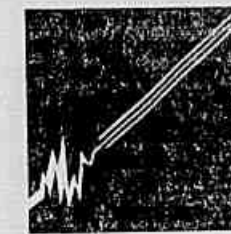
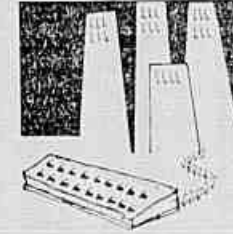
Fita digital — Gravação em que sons e imagens são convertidos em sinais digitais. Tem alta fidelidade de reprodução e, ao contrário do disco laser, pode ser gravada em casa e regravada indefinidamente. Lançada no mercado japonês em 1986, está entrando agora no mercado americano.

Disquete flexível — Som digital gravado em disquete de computador. Mais compacto que o disco laser e a fita digital, ocupa menos espaço nas estantes. O processo está sendo desenvolvido pela empresa americana CompuSonics.

Música em pastilhas — Som ou imagem gravados em *chips* de computador. Permitirá armazenar todo o repertório musical do mundo (incluindo os videoclipes) num banco de dados. Discando o telefone, o usuário receberá os sons e imagens no terminal de vídeo. Está sendo desenvolvida no Japão. Quando entrar no mercado, fará o disco laser, a fita digital e o disquete flexível parecerem pré-históricos.

TV de alta definição — Sua imagem tem 1 mil 125 linhas de varredura, em vez das 525 da TV comum, o que lhe dá a mesma nitidez do cinema. A tela mais comprida também permite exibir filmes em cinemascope sem os cortes laterais da TV comum. Indústrias japonesas e européias como a Sony e a Phillips pretendem lançá-la no mercado nos anos 90.

TV laser TV a cores que não precisa de tela. A imagem, codificada em feixes de luz laser, é projetada na parede. Vai tornar realidade o cinema em casa, com imagem de alta definição e colorido superbrilhante ocupando toda a parede. A Nasa tem um sistema experimental em seu centro de controle em Houston.

Supertelão — Vai permitir criar telas de vídeo que ocupam toda a fachada de um prédio ou estádio esportivo. Demonstrado em 1985 na feira de Tsukuba, no Japão, havia aparecido três anos antes, como ficção, na cidade futurista do filme *Blade Runner*.

Videodisco — Funciona como o videocassete, com a vantagem de que a imagem é melhor e não se estraga com o tempo (as fitas de videocassete só resistem a cerca de 50 reproduções, depois perdem a qualidade). Já é comercializado no Japão e na Europa.

Microcomputador — O micro dos anos 90 vai ser tão poderoso quanto um computador de grande porte atual. Poderá processar 2 milhões de informações por segundo.

Telefone móvel — Pode ser levado no carro, no avião, no barco ou na bolsa. Permite ligação DDD com qualquer lugar do mundo. Já existe até na Arábia Saudita. Começará a ser instalado no Rio, São Paulo e Brasília em 1989.

Satélite de radiodifusão direta — Gigantesco satélite de comunicações que dispensa estações na Terra. Vai tornar realidade o telefone de pulso usado pelo herói dos quadrinhos Dick Tracy; o computador de bolso; e o salvamento internacional: uma pessoa em perigo, em qualquer local do mundo, aperta uma tecla do telefone de pulso e o satélite avisa ao corpo de bombeiros e à delegacia mais próxima.

Fibra ótica — As redes de telefonia já estão substituindo os cabos metálicos comuns pela fibra ótica condutora de raio laser. Quando a substituição for completa, será possível adotar o telefone com imagem (videofone) devido à maior quantidade de canais que a transmissão por raio laser proporciona.

Cidade informatizada — As primeiras comunidades experimentais informatizadas são em Biarritz, na França, e em Higashi Ikoma, no Japão. Cada morador dispõe de serviços de videofone; compras por computador; videobiblioteca comunitária ligada aos terminais de vídeo domésticos; e televisão programável (o espectador escolhe num cardápio o programa que quer ver na tela).

Como fazer um livro com alta tecnologia

Roberto Benevides

SÃO PAULO — Quando conheceu o escritor Alvin Toffler, o jornalista Ethevaldo Siqueira não conseguiu deixar de lhe fazer uma pergunta de interesse pessoal:

— Como você conseguiu vencer a clássica desorganização do jornalista e tornar-se escritor?

— O nosso desafio é esse — respondeu o autor de *A Terceira Onda*. É preciso aprender a organizar o material que vamos acumulando ao longo da experiência jornalística.

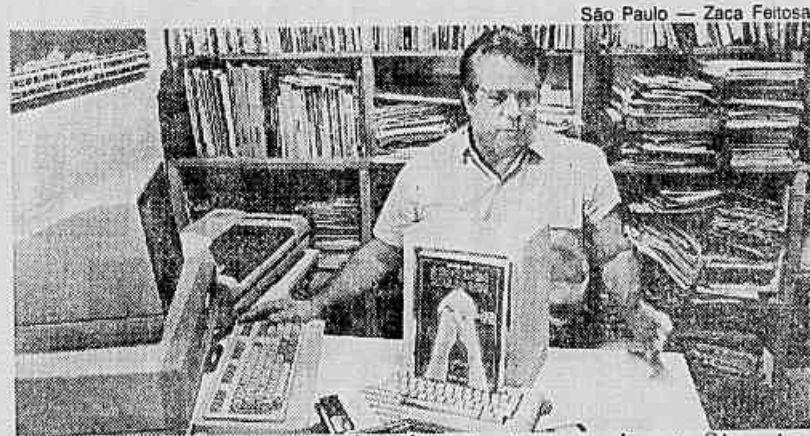
Ethevaldo, que cobre há 20 anos as áreas de telecomunicações e informática e é um dos donos da RNT — Revista Nacional de Telemática, percebeu que já havia acumulado, em centenas de reportagens e incontáveis anotações, material suficiente para um livro capaz de revelar o que está mudando no mundo do computador, do laser, do robô, do som digital e da comunicação por satélite.

Depois de organizar toda esta papelada em várias pastas, divididas pelos temas que mais tarde marcariam cada capítulo do livro, Ethevaldo começou a escrever *A Sociedade Inteligente*. Ele conta na abertura do livro:

— O processo teve duas etapas. Primeiro escrevi todo o texto no meu microcomputador, usando processador de textos. Depois, gravei tudo em dois disquetes e os enviei para a editora, que fez a composição gráfica noutro computador. Tudo isso sem usar uma única lauda datilografada.

Até aí, tudo parecia normal para o jornalista especializado e pessoalmente interessado em novas tecnologias, que tem dois microcomputadores, uma impressora, uma máquina de escrever eletrônica, um terminal de videotexto, dois toca-discos laser e dois videocassetes no apartamento de três quatros onde mora, no Jardim Paulista, em São Paulo, enquanto não se muda para uma casa no sítio do sogro nos arredores da cidade. Susto, mesmo, ele tomou na gráfica:

— Mesmo vivendo o avanço tecnológico no trabalho cotidiano, ainda acho tudo isso inacreditável. Diante de meus olhos, outro computador engoliu os dois disquetes e, em poucos minutos, transformou em texto composto eletronicamente os 700 *quilobytes* que eu havia redigido. Aquilo que havia me consumido vários meses de trabalho virou, em alguns instantes, mais de 200 páginas do futuro livro, com papel fotográfico.

São Paulo — Zaca Feitosa

Uma sociedade sem papel é idéia ingênua, adverte Siqueira

Feliz da vida, Ethevaldo viajou no tempo:

— Sinto vontade de gritar: "Veja aqui, *herr* Gutenberg, como tudo sai bonito, limpo e visualmente perfeito." Ninguém precisou copiar uma única linha do que escrevi, nem redigitar ou rever nada.

Advertência — Instalado no escritório de seu apartamento, entre dezenas de pastas, centenas de livros e várias traquitanas tecnológicas, o autor de *A Sociedade Inteligente* faz, porém, uma advertência: a idéia de uma sociedade sem papel ainda é uma coisa muito ingênua. Pode vir a ocorrer, mas num futuro distante. Ethevaldo teme duas atitudes, que considera comuns, diante do computador: o deslumbramento e o pavor.

— Deve-se ter uma reação mais objetiva. O computador é uma ferramenta. Escrever num microcomputador não vai melhorar meu texto. Vai apenas permitir que eu reescreva mais rapidamente, o que então contribuirá para melhorar o texto. Eu sei que a matéria-prima do jornalista é a novidade e a novidade deslumbra. Mas não se pode perder o senso crítico diante dos problemas sociais e até de saúde provocados pela informática.

Ele não aceita também a reação de pavor de alguns profissionais que se sentem ameaçados cada vez que a empresa fala em adquirir novas tecnologias:

— É claro que os 110 revisores mandados embora pela *Folha de S. Paulo*, após a informatização, se sentem vítimas da tecnologia. Mas não foi a tecnologia que os desempregou. Foi a falta de negociação política.

Ethevaldo acompanhou as experiências de informatização dos jornais *The New York Times* e *Asahi Shimbum*:

— Em 1978, *The New York Times* resolveu instalar terminais de computador na redação, mas a pouca habilidade da direção levou os jornalistas a uma greve de 114 dias. Os profissionais alegavam que a informatização acabaria com as funções dos gráficos e dos revisores. Na mesma época, fui conhecer o *Asahi Shimbum*, que estava informatizando a redação desde 1971, da maneira mais tranqüila possível, com discussões diárias com os funcionários e com o sindicato.

Ethevaldo quer que a familiaridade e o senso crítico substituam o deslumbramento e o temor como atitudes diante das mudanças tecnológicas. Ela acha que só a organização política da sociedade vai garantir a subordinação da tecnologia aos interesses do homem, uma idéia que fez questão de colocar até na capa do seu livro — representada pelo encontro de uma bem cuidada mão feminina com uma bem construída mão tecnológica.

— O acesso generalizado à tecnologia só será garantido por uma sociedade politicamente organizada. Só a organização política vai permitir um benefício maior ou menor para todos. E só a política pode também transformar os benefícios em desgraça.

Uma enciclopédia inteira gravada num disco

Roberto Garcia
Correspondente

WASHINGTON — No fim da década de 70, os grandes estúdios de cinema americanos mobilizaram todos os seus recursos para impedir a generalização dos gravadores de videocassete. Essas empresas temiam que a proliferação de cópias pirateadas de filmes afetasse seus lucros. Elas perderam a batalha. E estão muito felizes, por uma razão simples. Pela primeira vez, no ano passado, a venda de videocassetes rendeu mais para Hollywood do que as entradas compradas por mais de dois bilhões de pessoas nos cinemas de todo o mundo.

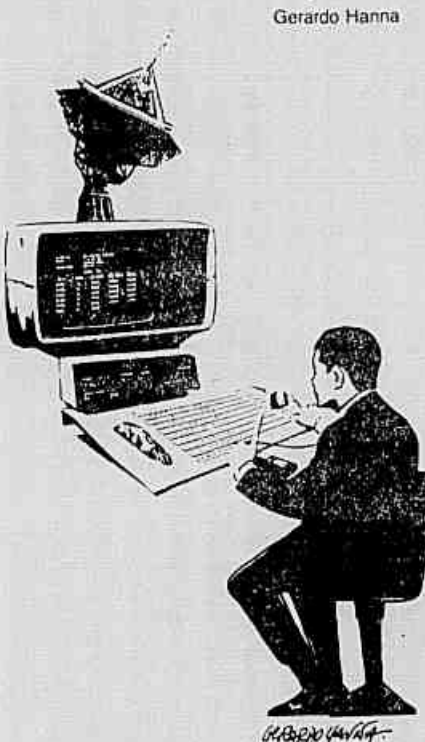
Hoje, quase todo mundo sabe que os gravadores de videocassetes foram um dos melhores negócios da década. Só nos Estados Unidos, metade das casas que têm um aparelho de TV têm também pelo menos um gravador desse tipo. E não foram apenas os fabricantes dessas máquinas que ganharam. Para surpresa de Hollywood, o aluguel de videocassetes de filmes produziu uma receita de 5,6 bilhões de dólares em 1986. Esse negócio sequer existia pouco tempo atrás!

"Surpresos? Esperem para ver o resto", diz Nicholas Negroponte, o diretor do laboratório dos meios de comunicação de massa do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, mais conhecido como MIT. Segundo esse jovem professor, a combinação de novas tecnologias como a televisão e o videocassete está revolucionando as comunicações e mudando profundamente a vida dos habitantes do planeta. Mas ele avisa que o melhor ainda está por vir.

Negroponte chefia dez grupos de pesquisadores que estão inventando o futuro nessa área. Ele lembra que até recentemente os avanços eram muito vagarosos, levando décadas para se generalizar. "Agora", diz Negroponte, "está chegando a quarta era — todos os meios de comunicação estão virando eletrônicos. Talvez ainda mais importante que isso, eles estão se digitalizando, isto é, estão se combinando com os computadores. Daqui para a frente, é um novo mundo".

Gravações — "Antes mesmo que as pessoas comecem a entender as implicações de uma inovação, ela se espalha por todos os cantos", comenta Negroponte. Atualmente 45 milhões de casas americanas recebem sinais de televisão por meio de cabos telefônicos, o que permite uma imagem perfeita e um leque muito maior de programas à sua disposição. Essas opções aumentam ainda mais graças aos 35 milhões de gravadores de vídeo. E os que não podem receber sinais das estações próximas de TV agora têm uma saída. Já há dois milhões de antenas parabólicas que permitem receber sinais de televisão diretamente dos satélites espaciais para as residências comuns.

Isoladamente, essas tecnologias já constituem um avanço. Mas combinadas elas viram uma revolução. Com a digitalização, todos os meios de comunicação passam a ser transmitidos de forma mais fácil e rápida. Hoje um filme, um telefonema, uma carta ou um artigo de revista podem ser transmitidos digitalmente por meio de linhas de telefone, cabos coaxiais, cabos de fibras ópticas, por microondas, por satélites ou fisicamente, isto é, por meio de fitas ou discos.

Um exemplo dessa combinação de tecnologias foram os *compact-discs* (ou discos laser, como são mais comumente chamados no Brasil, onde só começaram a ser fabricados no mês passado). A princípio, a grande vantagem era a alta fidelidade na reprodução de som. Eles eram pequenos, podia-se ouvir repetidamente a mesma faixa por tempo indeterminado e não se desgastavam — ao serem tocados pela centésima vez o som era tão perfeito quanto na primeira. Não é por coincidência que as vendas desses discos nos EUA em 1985 foram três vezes maiores do que em 1984. No ano passado, foram três vezes maiores que 85. Um sucesso entre os amantes da música. Obviamente, isso também era o paraíso para os fabricantes desses discos.

Gerardo Hanna

Mas logo em seguida surgiu a fita digital, que bate de longe o disco laser. A fita digital (ou *dat*, as iniciais inglesas de *digital audio tape*) faz tudo o que os discos fazem, custa a mesma coisa mas, em vez de apenas 74 minutos, dura duas horas e toma a metade do espaço da fita de videocassete comum. Melhor ainda, ela pode ser regravada indefinidamente. Dessa vez, os fabricantes de discos laser não gostaram. Nem as gravadoras de discos. Se um mortal comum puder gravar do rádio uma música com absoluta fidelidade e puder tocá-la sem parar por muitos anos, como iriam ficar as gravadoras?

Mas não é só isso, descobriu-se logo em seguida que os computadores também adoram discos laser e fitas digitais. Na linguagem dos especialistas, eles são conhecidos como "meios densos", isto é, pode-se colocar uma montanha de informações num deles e ainda sobra espaço para muito mais. Num único disco laser pode-se guardar 250 mil páginas de texto, o equivalente a cerca de 500 livros de 500 páginas cada um. Isso quer dizer que no espaço tomado por uma estante da sala de uma casa da classe média poderão ficar armazenados praticamente todos os livros da biblioteca do Congresso Americano, a maior do mundo. A primeira aplicação dessa combinação de tecnologias foi a publicação da enorme Enciclopédia Acadêmica Americana, da editora Groliers, num disco laser. Por enquanto, esse disco custa 200 dólares, mas tão logo seja vendido em massa, seu preço poderá ser equiparado ao dos discos laser comuns — 12 dólares. Segundo Stewart Brand, autor do livro *Media Lab*, lançado nos EUA na semana passada, "os meios densos vão substituir o papel da mesma forma que o papiro substituiu os tabletes de barro onde foram escritos os primeiros "livros" da civilização sumeriana.

Se o disco acoplado ao computador produz essa maravilha, calcula-se o salto que ambos dão quando ligados ao telefone. Um exemplo pode ser dado pelos franceses, que hoje dispõem da maior rede de correio eletrônico.

Estimulada pelo governo socialista de François Miterrand, a empresa estatal de telefones, Telco, resolveu fazer uma experiência capitalista. Para colocar o país na liderança da era eletrônica, a empresa começou a distribuir terminais de computadores chamados Minitels a quem os quisesse. Quatro anos mais tarde, dois milhões desses terminais estão em uso e oferecem cerca de 3.000 serviços diferentes para seus usuários — eles podem comprar pelo computador, fazer reservas de hotel e de passagens, olhar os programas de televisão, ver quais imóveis estão à venda em qualquer cidade do país, consultar uma lista nacional de telefones, pagar contas, ver o saldo de suas contas bancárias, etc. O número de usuários está dobrando a cada ano e os lucros da empresa crescem 25% anualmente. No ano passado, foram de 100 milhões de dólares.

Esforço mundial — Nos Estados Unidos, meio milhão de usuários têm acesso a enormes bancos de informações, como, por exemplo, a Biblioteca Nacional de Saúde, de Bethesda, a mais usada pelos médicos de todo o planeta.

Se até agora grande parte dos bancos de dados são usados por empresas e profissionais liberais, eles tendem a se generalizar. Para isso há um esforço internacional que visa a ligar todos os sistemas telefônicos do mundo numa rede capaz de transmitir todos os tipos de sinais, inclusive televisão. As letras mágicas desse projeto são ISDN, as iniciais inglesas de "rede digital de serviços integrados". Mais de 100 países estão participando dele, incluindo a União Soviética. Quando estiver implantado, ele permitirá que uma pessoa leve seu terminal de Nova Iorque para o Rio ou para Harare, no Zimbabwe, ligue o fio num plugue e comece a se comunicar. Mas em vez de falar apenas, como nos telefones atuais, será possível ver o interlocutor, transmitir cópias de documentos, acessar bibliotecas imensas onde estarão guardadas até coleções de gibis e jornais de todo o mundo.

No Media Lab, dirigido por Negroponte, as implicações da convergência da televisão com os telefones, dos discos com filmes, das revistas, jornais e livros com os computadores estão produzindo surpresas diárias. As pesquisas do laboratório estão sendo financiadas por empresas como General Motors e a Toyota, as redes de TV americanas e japonesas, jornais como o *Washington Post* e o *Asahi Shimbun*, a Sony e a Polaroid. As empresas esperam faturar bilhões de dólares. Para os cidadãos das próximas décadas, o mundo terá um sabor diferente.

História agora é bom produto

Três professores vendem cursos com sucesso em Minas

Lúcia Helena Gazolla

BELO HORIZONTE — Com apenas um mês de funcionamento, uma empresa que vende um produto diferente — história do Brasil e história universal — vem fazendo sucesso nesta capital. É a Companhia da História, especializada em cursos, pesquisa e assessoria na área de História, a pessoas e entidades de todos os tipos, desde sindicatos a empresas dos ramos mais diversos, como engenharia e moda. Os proprietários são os professores de História Luís Fernandes de Assis, 29 anos, Rejane Freitas de Oliveira, 43, e Maria do Pilar Almeida e Silva, 31, todos formados pela Universidade Federal de Minas Gerais.

A idéia de montar a empresa surgiu no ano passado, quando uma amiga de Pilar formada em Engenharia pediu-lhe que ela lhe desse um curso particular de história, para poder entender a confusão que ocorria no Brasil.

— Com a crise que o país atravessa, as pessoas ficam perdidas. Recebem uma avalancha de informações pelos meios de comunicação, mas não conseguem se situar. E procuram na História a explicação para a situação do país. Percebendo essa demanda, resolvemos montar cursos livres, e já temos 60 alunos e uma lista de espera de mais 28 — disse Luís Fernandes de Assis.

Por CZ$ 800,00 ou CZ$ 1 mil mensais, para aulas de uma hora ou 1h 30m, uma ou duas vezes por semana, a Companhia da História está oferecendo, neste semestre, três cursos de quatro meses de duração: dois formais — *História do Brasil, da Colônia à Nova República* e *História do Capitalismo* — e um não-estrutural, denominado e *História imediata, a conquista do presente* —, que parte dos fatos do dia-a-dia para a busca de suas raízes históricas.

Pesquisas e assessoria em História também já começaram a ser feitas. Os professores receberam uma encomenda do Instituto Histórico Israelita de Minas Gerais para levantar toda a documentação sobre os cristãos-novos em Minas, no século XVIII, e posteriormente organizar o acervo e fazer um estudo analítico de sua presença no estado. Uma empresa de engenharia, cujo nome os professores pediram para não ser citado, consultou-os sobre a possibilidade de montarem cursos de história do capitalismo e da industrialização brasileira para seus profissionais. Até mesmo uma associação que reúne lançadores de moda em Minas demonstrou interesse por assessoria em história, para os estilistas das empresas associadas.

— O campo é vasto. Já estamos fazendo contatos com produtores de cinema e teatro para assessorá-los e evitar, em seus filmes e peças, os erros freqüentes de linguagem, historicamente, e os objetos inexistentes na época mostrados por eles — disse Rejane.

Os empresários da História têm planos de montar, no próximo ano, novos cursos sobre temas mais específicos, como história da dança, história da arte, formação dos partidos políticos, governos totalitários e democracias, ideologias (liberalismo e marxismo), entre outros. *Pacotes* especiais para sindicatos e empresas, além de cursos de férias compactos, para reciclagem de professores de História, também estão em seus planos, segundo Pilar.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Rejane (E), Luís e Maria do Pilar: uma boa idéia

A busca de compreender a situação atual

"Quem não conhece a própria História não exerce sua cidadania", acredita Luís Fernandes de Assis, que montou o curso de *História imediata: a conquista do presente*, em que leva seus alunos a buscarem as causas da atual situação do Brasil. Como material, Assis usa principalmente textos da imprensa ("Tenho feito muito xerox do JORNAL DO BRASIL, em vez de comprar vários exemplares", confessa, rindo) e, a partir do fato, levanta atuação dos protagonistas, através da História.

Os cursos vêm sendo freqüentados por um público variado, que vai de pré-vestibulandos a estudantes universitários e professionais liberais (três engenheiros, um médico, dois professores de História, uma fisioterapeuta e um economista, que é o ex-superintendente nacional da Sunab e atual secretário municipal de Indústria e Comércio de Belo Horizonte, Ericksen Madsen, segundo Rejane, "muito interessado na história do capitalismo, já pediu uma grande bibliografia sobre o tema"). Dos 60 alunos, divididos em cinco turmas, 47 são mulheres. Entre elas, 11 donas-de-casa e uma militante política, do PDT.

Atualizar-se em História, que aprendeu "nos tempos mais antigos", e buscar um enfoque atual, que explique a "insegurança e a falta de perspectiva que se vê hoje no Brasil", foram os motivos que levaram a dona-de-casa Maria das Mercês Ferreira Reis, 53 anos, avó, a se matricular no curso *História do Brasil, da Colônia à Nova República*. Mercês disse que está se enriquecendo muito e aprendendo a ligar os fatos para entender a atual situação do Brasil. (L. H.G.)

Escola aberta atrai os meninos de rua em São Paulo

São Paulo — Fotos de José Carlos Brasil

Cursos de dança são oferecidos como atividade complementar a todos que os queiram

José Fernando Lefcadito

SÃO PAULO — Os alunos da Escola-Oficina Professor Rosmay Karajose de 1º grau, não usam uniformes, costumam chegar cambaleantes às aulas por causa da cola que cheiram, não respeitam horários nem freqüência, mas em um ponto são exemplares: todos obedecem o acordo firmado com a direção da escola e ninguém entra em sala de aula com armas, tóxicos ou produtos de roubo.

Essa proibição, acatada "na moral" pelos alunos e que dispensa até revista na entrada, é uma das poucas normas disciplinares que regem o funcionamento do colégio inaugurado há dois anos para atender crianças e jovens abandonados ou foragidos de suas famílias que vivem pelas ruas do Centro de São Paulo. A escola faz, desde novembro de 85, um discreto trabalho com os menores de rua, que só dias atrás ganhou notoriedade quando um de seus alunos, o ex-trombadinha Paulo Collen, de 17 anos, lançou um livro autobiográfico, *Mais que a realidade*. A escola-oficina é a única instituição dedicada a crianças e jovens abandonados que Collen deixa fora de suas críticas ao sistema de atendimento ao menor.

Instalada em um velho casarão no Parque D. Pedro II, a 100 metros da Praça da Sé — local onde vivem centenas de crianças abandonadas — a escola-oficina, depois de um trabalho inicial de atração, desenvolve atendimento pedagógico marcado pela liberalidade e pelo respeito à situação de origem de seus alunos.

— Nos primeiros dias, fomos à praça e avisamos aos meninos que estávamos inaugurando um projeto novo, uma escola onde eles teriam um espaço diferente, sem repressão, com comida e amigos — conta o professor Rubens Xavier Martins, coordenador de cultura e recreação da escola-oficina. "Podem ir que está limpo", comunicaram aos companheiros de praça, conforme revelam hoje os primeiros alunos que foram conhecer a nova escola.

Pedagogia — Sem férias, mas também sem exigir assiduidade de seus freqüentradores, a escola trabalha com cinco grupos de alunos, três dos quais formados por crianças analfabetas. Atualmente, 70 alunos, em média, aparecem diariamente na escola, parte deles só para almoçar.

— Nossa idéia sempre foi a de tornar a escola, em todos os seus momentos, um grande espaço pedagógico — afirma o professor Rubens Xavier Martins. E com esta orientação que trabalham os professores desde a hora do café da manhã, quando começam a chegar alunos, até o final da tarde, quando é servido o lanche antes de as crianças irem dormir em locais mantidos por projetos assistenciais, como os da Febem (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor) ou, como é comum, nas calçadas e praças do centro da cidade.

No período da manhã, funcionam as oficinas de estudo, em que turmas de 20 alunos, cada uma delas com dois professores, têm aulas do currículo regular de 1º grau, dadas de acordo com o estágio de aprendizado em que se encontram. Os professores tentam aproveitar ao máximo o potencial que os alunos apresentam como forma de fazê-los evoluir. Em uma aula de português, por exemplo, com grande dificuldade, uma das crianças conseguiu escrever no quadro de giz a palavra "Polo", sigla escrita nos carros do Policiamento Ostensivo Localizado, da Polícia Militar, palavra que lhe era familiar.

À tarde, em oficinas diversificadas, quem permanecer na escola pode freqüentar atividades como dança, capoeira, marcenaria ou cozinha."Nosso objetivo não é profissionalizar ninguém e as oficinas são formas de passarmos conceitos pedagógicos dentro do processo educacional. O aluno muitas vezes pensa que vai para a oficina de cozinha aprender a fazer pão, mas, na verdade, o professor que o acompanha está ensinando-o a contar e a ler a receita", explica Rubens Martins.

"Rodei, tia", justificam quase sempre os garotos para explicar suas ausências da escola. Alguns somem por 10, 15 dias ou até meses, geralmente por terem sido presos e levados para unidades da Febem. Os professores também sabem que não devem esperar grandes índices de freqüência nos dias vizinhos ao dia 10, dia de pagamento, quando muitos dos meninos passam o dia nas ruas da cidade batendo carteiras, aplicando golpes ou executando pequenos serviços.

— A aceitação da escola por parte dessas crianças pode ser medida pela situação do refeitório — diz a administradora Alzira Pereira. "Antes, logo no começo do projeto, as brigas entre grupos rivais eram uma constante. O chão do refeitório se transformava em um campo de batalha: os pratos tinham que ser de plástico e, dos talheres, só colheres eram permitidas", lembra Alzira.

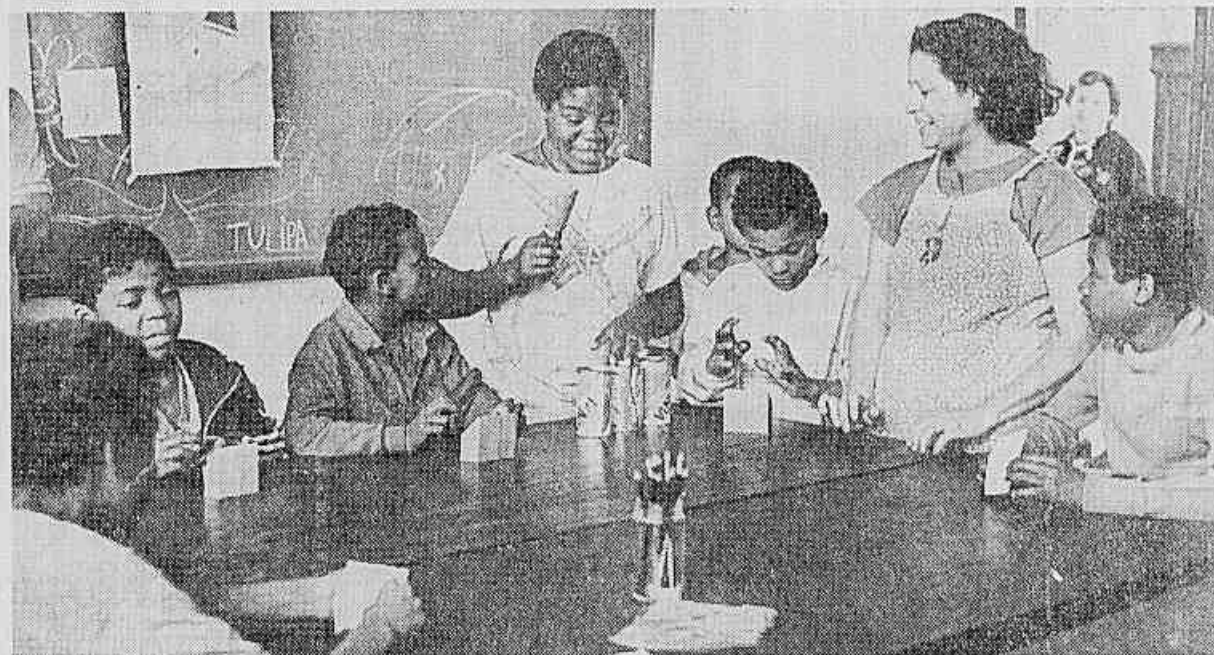
Papai Noel – Agora, em bandejas e com garfos que os alunos concordam em lavar depois do almoço, são servidas as refeições diárias para pelo menos 70 crianças, em um ambiente que, segundo o professor Rubens Martins, revela um "avanço na sociabilidade".

O perfil dessas crianças é quase sempre o mesmo — diz a assistente social Maria Vanda Pereira: "Eles são filhos de famílias desestruturadas, muitas vezes com irmãos de pais diferentes, quase sempre expulsos de casa, têm em média 12 anos e vivem, nas ruas, de pequenos roubos". Durante o ano passado, 665 crianças nestas condições passaram pela escola.

Essa descrição cabe em Cícero Alves, que, com 12 anos, vive na Praça da Sé e freqüenta a escola-oficina "quando quer". Na aula de dobradura, Cícero se esmerou em construir com papel e algodão uma fantasia de Papai Noel para seu companheiro de rua Paulo Vieira Filho, de 9 anos. "Eu fiz para ele porque ele ainda acredita em Papai Noel", explica Cícero.

O médico José Marcos Thalenberg, que dá assistência aos meninos da escola-oficina, aponta a intoxicação por cola como a questão de saúde mais comum em seu consultório. "Como qualquer solvente volátil, a cola ataca os neurônios e provoca, a médio prazo, a diminuição do nível de consciência, do nível intelectual, da percepção e leva a alterações afetivas", diz o médico, acostumado a receber todos os dias alunos recém-chegados das ruas, zonzos pelos efeitos da cola.

Ainda assim, depois de encaminhados para um banho, quando, segundo a assistente social Maria Vanda Pereira, "costumam chorar muito", as crianças, livres da embriaguez da cola, podem entrar nas salas de aula e sair delas sem que toque o sinal.

Paulo, 9 anos, vive na rua e acredita em Papai Noel

As aulas de dobradura são as que mais interesse despertam entre os meninos de rua

CENTRAL DOS PREÇOS BAIXOS.

CEREAIS

- Arroz Alazão, kg 20,36
- Arroz macerado Disco ou Sinco, kg 21,85
- Arroz Delícia, kg 23,70
- Feijão uberabinha Ouro Negro, kg 25,20
- Farinha Disco, kg 11,55
- Fubá Disco, kg 9,40

SALGADOS

- Salaminho Prenda embalado a vácuo, kg 248,00
- Lombo salgado, kg 88,00
- Lingüiça calabresa, kg 98,00
- Bacalhau especial, kg 110,00

SETOR DE CARNES

- Mocotó, unidade 48,00
- Coração, kg 39,00
- Rins, unidade 6,50
- Miolo, unidade 6,50

PEIXARIA

- Carapau, kg 24,00
- Linguado, kg 29,00
- Pargo, kg 26,00
- Pescada espalmada, kg 70,00

PANIFICAÇÃO E CONFEITOS

- Pão sovado de sal com milho, 500g 12,00
- Pão de queijo, 100g 5,50
- Pão de centeio, pacote 12,00
- Docinhos de ovos pequenos, unidade 4,00
- Biscoito folheado, kg 55,00

MERCEARIA

- Extrato de tomate Suprema ou Colombo, lata de 370g 16,50
- Extrato de tomate de todas as marcas, lata de 140g 8,90
- Leite condensado Glória ou Mococa, lata de 395g 30,90
- Massas Adria com ovos, 500g 21,90
- Massas Adria sêmola, kg 31,50
- Nescau, lata de 500g 38,00
- Óleo de soja de várias marcas, 900ml 26,70
- Palmito Curumim, vidro de 300g 52,00
- Pepsi-Cola, lata 12,90
- Refrigerantes one way 6,80
- Salsicha Anglo tipo Viena, lata de 180g 20,90
- Suco de caju Maguary. Na compra de 2 garrafas, ganhe grátis 1 suco de abacaxi 58,00
- Tempero completo Disco, pote de 300g 12,50
- Vinho Johannesberg branco 89,00
- Vinho Cantina São Roque, litro 44,80
- Azeite Arisco, lata de 500ml 74,00
- Biscoito cream cracker Britânia de 500g 29,00
- Biscoito salgadinho Piraquê, 100g 13,90
- Biscoito doce Dagmel de 500g 27,00
- Cremogema vitaminado, caixa de 200g 7,80
- Coca-Cola, Fanta, Guaraná Taí ou Sprite, lata 12,90
- Cerveja Skol, lata 17,50
- Catchup Hekon, 400g 38,00
- Queijo ralado Queijopó, 100g 19,00
- Queijo ralado Queijopó, 50g 9,50
- Biscoito Piraquê maria, maizena ou leite, 200g 14,90
- Chocolate Suflair da Nestlé, embalagem com 2 unidades 39,00
- Creme de leite Glória, lata de 300g 35,00

LATICÍNIOS

- Goiabada Arisco a varejo, kg 38,00
- Leitinho CCPL sabor chocolate, 200ml 8,90
- Presunto cozido especial, kg 144,00
- Iogurte Dan'Up, unidade 12,90
- Iogurte Danone ou Chambourcy com polpa de frutas, bandeja com 6 unidades 47,00
- Leite longa vida CCPL, litro 28,50
- Mussarela especial, kg 159,00
- Manteiga Mimo, 200g 20,90
- Queijo minas especial, kg 129,00
- Queijo prato Kezia ou Labona, kg 148,00
- Talharim Frescarini, 500g 36,00

HIGIENE E BELEZA

- Creme rinse Disco com shampoo, 470ml 55,00
- Creme cock-tail de fruta Brazão, 230ml 37,00
- Óleo bronzeador Sol Verão, 120ml 95,00
- Desodorante Tally-Ho, spray de 110ml 15,00
- Aparelho descartável Ultrex, embalagem com 2 unidades 15,90
- Guardanapo Nirvana de 22x23 9,10
- Papel higiênico Disco popular, embalagem com 4 rolos 31,00

LIMPEZA

- Toalha de papel Folhito, embalagem com 2 rolos 37,00
- Água sanitária Clarim, litro 12,80
- Álcool Pring, litro 41,00
- Vela Reza Forte nº 03 12,50
- Vela Reza Forte nº 04 13,20
- Vela Reza Forte nº 05 13,80
- Limpador Veja, 500ml 27,00
- Lustra móveis Poliflor, 200ml 22,50
- Lã de aço Brilhaço 4,90
- Sabão de coco Clarim ou Disco, kg 35,00
- Detergente em pó Véo, Pop, Odd ou Campeiro, 300g 13,90
- Amaciante Fofo, litro 49,00
- Detergente em pó Gessy, pacote de 1kg 39,80

UTILIDADES

- Escova de unha Condor com 2 faces 15,00
- Esponja lisa Spongil, embalagem com 3 unidades 11,00
- Esponja para banho Ponjita 7,50
- Cola super Three, 2g 41,00
- Óleo Corrente, 100ml 32,00

BAZAR

- Garrafa térmica Invicta, ref. 7202 280,00
- Filtro de papel Ouro Negro nº 103 36,00
- Rolo de alumínio Penedo de 7,5x30 48,00
- Copo para liquidificador Walita ou Arno 50,00
- Tábua de carne Famadeira, ref. 196 125,00
- Pano de limpeza Facilim azul ou rosa, embalagem com 5 unidades 22,00
- Pano de limpeza Facilim azul ou rosa, embalagem com 10 unidades 42,00

DISCOS E FITAS

- LP ou K-7 Marcelo - "Olhos Diamante" 150,00
- LP ou K-7 Corpo Santo - nacional 157,00

CINE E FOTO

- Filme Kodak - 135/24 216,00
- Máquina Kodak, modelo 177XF sem flash - grátis 2 filmes 1.130,00

DROGARIA

- Cebion efervescente de 2g 62,90
- Hydergine de 4,5mg com 14 comprimidos 349,70
- Inderal de 40mg com 20 comprimidos 12,90
- Stugeron de 25mg com 30 comprimidos 56,25
- Talsutin creme 55,40

MÓVEIS E DECORAÇÕES

- Tricama Engenho em imbuia maciça 7.740,00
- Sofá Valença com 2 lugares em couroplast 6.060,00
- Sofá Valença com 3 lugares em couroplast 7.594,00
- Mesa em fórmica com pés cromados 1.955,00
- Cadeira em fórmica com pés cromados 554,00

ELETRODOMÉSTICOS

- Refrigerador Brastemp duplex de 440 litros 28.000,00
- Fogão Continental 2001 Chamonix super luxo 9.970,00
- Fogão Continental 2001 Monza super luxo 8.600,00
- TV a cores Telefunken, modelo 20C 3170 com controle remoto de 20 polegadas 31.313,00
- Freezer Prosdócimo horizontal de 220 litros 18.770,00

Abasteça a sua casa com a maior quantidade de ofertas que existe. Passe no Disco! Lá você vai encontrar tudo em promoção. São centenas de milhares de produtos com os menores preços mesmo! Comprove! Faça suas compras no Disco, a central de todos os preços mais baixos da cidade.

Estes preços são válidos para pagamentos à vista, somente nas lojas e hipermercados Disco do Rio de Janeiro e Minas Gerais, até o dia 24/10/87 ou enquanto durarem nossos estoques. Após este período, voltarão aos seus valores tabelados ou congelados. Estes preços não são válidos para o Boulevard.

AVISO AOS NOSSOS CLIENTES:
Para facilitar seus pagamentos em cheque, antes de começar suas compras, deixe seus dados no balcão indicado em frente aos check-outs. Ao terminar suas compras, o seu cheque já estará liberado, evitando que você perca tempo. Este é mais um serviço do Disco, para que você tenha mais conforto em suas compras.

Atenção:
Estes preços são programados para atender única e exclusivamente aos nossos clientes. Não vendemos por atacado.

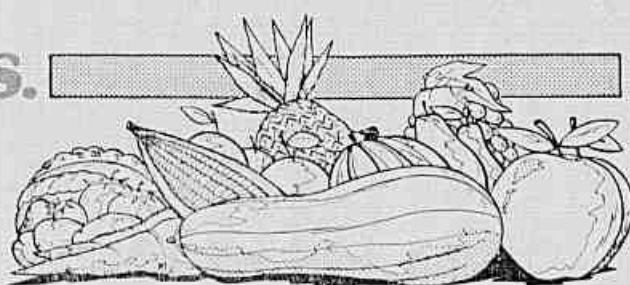
ESTAS SÃO APENAS ALGUMAS OFERTAS.
NA LOJA TEM MUITO MAIS.
PEGUE O SEU FOLHETO E CONFIRA:
SÃO CENTENAS DE OFERTAS POR SEMANA.
NÃO PERCA TEMPO NEM DINHEIRO.
ECONOMIA DE VERDADE, SÓ NO DISCO!

HORTIGRANJEIROS ESPECIAIS.

Todo dia o Disco traz direto do campo, o que há de melhor em verduras, legumes e frutas. Por isso, tem a tradição da melhor qualidade, possui a melhor exposição dos produtos e sempre oferece a maior quantidade e variedade a preço de custo.
Comprove!
Passe no Setor de Hortigranjeiros e dê mais saúde à sua família com ofertas tão sensacionais como estas:

BATATA LAVADA E CEBOLA EXTRA POR UM PREÇO MUITO ESPECIAL

Disco

O caminho certo.

Rex Nazaré reage e defende programa nuclear paralelo

William Waack

Por detrás há sempre uma mulher. Raquel ajeita os cabelos de Rex Nazaré Alves, o presidente da CNEN, antes de adverti-lo:

"Não se iluda. Você ainda vai apanhar bastante. Vai virar bode expiatório dessa coisa toda. Antes, lá na esquina, ninguém sabia quem você era, mas agora está todo mundo discutindo CNEN e radiação", diz Raquel, uma figura esguia de voz firme e exaltada.

De fato, no prazo recorde de um mês, a Comissão Nacional de Energia Nuclear passou da posição de heroína da independência tecnológica para o papel de vilã da contaminação radiativa. Rex Nazaré Alves, o homem dos segredos nucleares, resolveu ir ao contra-ataque, brandindo exatamente a que lhe parece a melhor arma: seu programa nuclear paralelo.

Carlos Hungria

Rex: "Acidente não põe em dúvida nossa capacidade tecnológica, mas a responsabilidade das elites"

"Esse acidente de Goiânia não vai mexer na nossa capacidade tecnológica", afirma. "Mas coloca em dúvida a responsabilidade de elites brasileiras e sua capacidade de cumprir o que está escrito nas leis."

Rex se refere ao emaranhado de parágrafos e textos legais que deveriam, teoricamente, determinar quem é responsável pelo quê em se tratando do funcionamento das 1 mil 763 instalações nucleares brasileiras. Ele tem longas explicações sobre isto, mas gosta de falar mesmo é sobre os esforços em construir uma capacidade tecnológica própria, autônoma.

Quando o presidente da CNEN é ouvido e visto — ele fixa fortemente o interlocutor com seus olhos escuros, as mãos levemente trêmulas e a boca contraída num rictus — essa preocupação com independência pode até parecer obsessão, principalmente diante das restrições e ameaças internacionais que ele não se cansa de denunciar. Pois Rex está empenhado numa cruzada tecnológica, a do domínio do ciclo do combustível nuclear, que Goiânia e seu caudal de críticas terão dificuldades sérias em parar.

Se depender apenas do presidente da CNEN, em dois anos o país terá dado seu grito de autonomia. Um dos itens essenciais para o domínio do ciclo do combustível, o do enriquecimento do urânio, vai funcionar em escala industrial a partir de março do ano que vem. O outro, o do reprocessamento, já funciona em escala de laboratório em São Paulo, com capacidade nominal de 180 quilos de combustível irradiado reprocessado por ano (ainda é bem pouco: a carga de um reator como o de Angra 2 é de 100 toneladas de urânio, por exemplo). Comentam alguns entendidos que os técnicos brasileiros retiraram plutônio de marcapassos comuns para simular as primeiras experiências nesse laboratório.

"O governo americano, com muita petulância, já me perguntou onde conseguimos o combustível para essa instalação", disse Rex.

Não é só. O presidente da CNEN vive repetindo, apoiado pelos diplomatas do Itamarati, a lista de restrições comerciais, produtos proibidos e legislações diversas em países desenvolvidos que tornam o acesso, desenvolvimento e aproveitamento de tecnologia nuclear pelo Brasil tarefa tão delicada quanto controlar uma reação em cadeia.

"Técnicos nossos foram chamados a cooperar com alguns consulados, de maneira muito suspeita", afirma. "Quando mencionei o nome de alguns responsáveis por progressos técnicos, foram imediatamente contratados por algumas firmas. É só a gente falar que sente falta de algum produto ou equipamento e aí, então, se torna completamente impossível obtê-lo no exterior."

Essa é a principal justificativa que Rex apresenta quando indagado sobre o motivo de tanto sigilo em torno do programa nuclear paralelo. Ele nasceu por uma decisão do presidente Geisel, seu último ato, três dias antes de deixar o cargo, em março de 1979. O objetivo era contornar as salvaguardas que o Brasil havia sido obrigado a assinar com os alemães e a Agência Internacional de Energia Atômica, de Viena — "Um verdadeiro colonialismo mental", diz Rex.

"Se nós precisamos de algum tipo sofisticado de computador, ele não existe. Se queremos tipos de detectores especiais, não são fornecidos. Até produtos químicos são negados, e por isso tivemos de procurar similares nacionais ou ajudar a indústria brasileira. Atualmente há perto de 200 empresas privadas e pelo menos 10 universidades trabalhando conosco no programa autônomo", diz Rex.

É com isso que ele justifica também as contas secretas descobertas há quase um ano. "Secreto é o emprego da verba e não o dinheiro", afirma. "Tivemos de ajudar várias empresas brasileiras e isso evidentemente não podia ser divulgado." O total que já se gastou no programa paralelo, contudo, Rex anuncia em voz alta, com números redondos: "Foram 400 milhões de dólares, e destes, apenas 4% foram gastos em importações."

País copia até em museus tecnologia que ninguém vende

Já que ninguém vende, o Brasil copia onde pode. Em museus, por exemplo. Rex recorda às gargalhadas com sua mulher, Raquel, as ocasiões em que ambos visitaram museus tecnológicos em países avançados, buscando detalhes em equipamentos antigos que eram fotografados por pessoal da embaixada. "Você não imagina o quanto aprendemos de coisa de museu, fiquei um grande interessado em história", afirma.

Ao contrário do Paquistão, que andou roubando planos industriais na Holanda, Rex diz que o Brasil não poderia ser chamado de país ladrão. E rebate as acusações de que técnicos formados no âmbito do acordo nuclear com a Alemanha, sujeito a controles internacionais, estejam sendo *desviados* para o programa paralelo. O pessoal da Nuclen, porém, diz que estão.

Cercada de muito mistério, a *CNEN* não parece proporcionar ao seu presidente os privilégios presumíveis de quem lida com assuntos de segurança nacional — ao que dizem seus críticos, por expressa indicação de ministros militares. Rex Nazaré Alves se contenta com um salário líquido de CZ$ 87 mil e um apartamento alugado, mas difícil é administrar a herança que carregou do regime militar.

"É inegável que você, tendo ocupado cargo de confiança naquele governo, agora seja atacado por seus inimigos por isso", diz Raquel, em tom enfático. "É isso que muita gente não perdoa."

Rex não nega a grande importância que se atribui aos militares no programa paralelo, mas sugere que a divisão de trabalho entre as três armas é mais abrangente, envolvendo instituições acadêmicas e institutos de pesquisa. O programa paralelo partiu de uma *matriz* de objetivos, calculada sobre o que Rex chama de *armazém de competência*. Em outras palavras, uma equipe de técnicos ("Os engenheiros do sistema", diz Rex) elaborou uma lista de necessidades, dificuldades e capacidades no campo nuclear. No alto dela estava o domínio do ciclo do combustível.

"Hoje em dia a lista é muito pequena e está quase fechada", diz Rex. "Quem bolou esse programa paralelo fui eu."

A presença de tantos militares, diz ele, é inevitável diante do fato de que também as Forças Armadas passaram a patrocinar diversos cursos de engenharia nuclear desde o final da década de 50. "Eles andaram anos tentando fazer água pesada, e não posso negar que por detrás de tudo houvesse, em termos doutrinários, a idéia de se chegar um dia à capacidade de criar poder militar, mas a própria estrutura dessas instituições militares comprometeu tudo. Após 25 anos de carreira, um militar se afasta e isso prejudicou muita coisa", afirma Rex.

"Eu, pessoalmente, acho que o país não pode ter a bomba atômica, mas tem de ter independência tecnológica", declarou.

Rex diz que o papel do Conselho de Segurança Nacional no programa paralelo é apenas o de coordenar atividades. Mais importante, afirma, são os *programas conceituais*, nos quais uma equipe de trabalho com sede na *CNEN*, no Rio, estabelece metas e locais para diversos projetos. "E a sala onde você sempre vai ver uma placa probindo a entrada", diz Rex, "pois lá é que tratamos da nossa tecnologia."

É claro que ele manifesta muito orgulho pelos 3 mil técnicos que dirige. "Não vou admitir que a CNEN seja o bode expiatório para o caos nacional", afirma, "nem que se busquem aqui apenas os culpados pelo acidente".

CNEN não pode ser o bode expiatório do caos nacional

Rex anda ressabiado com os políticos. "Alguns governadores apóiam o programa, mas pedem discrição", diz. Recorda de um episódio recente sobre lixo atômico, tema que provavelmente ocupará o debate nuclear brasileiro pelo menos nas próximas semanas. O ex-presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, lendo *Os Sertões*, achou que o Raso da Catarina, na Bahia, poderia ser bom lugar para despejar dejetos radiativos. A Petrobrás furou um poço de 400 metros no local, que foi imediatamente fechado pelo então governador Antônio Carlos Magalhães.

No ano passado, impressionado com a falta geral de conhecimentos sobre energia nuclear, Rex decidiu pelo *plim plim neles*, isto é, por uma campanha de esclarecimento do público. "Era lindo", recorda-se Raquel. "O filme dizia que a energia nuclear é uma arma — na agricultura". Mas na hora de assinar a campanha publicitária, alguém no Planalto achou que não era bom colocar "Governo José Sarney" ao pé. A campanha nunca foi lançada.

Rex diz estar à espera dos resultados de um apelo que lançou: quer que o Congresso nomeie uma comissão para acompanhar e controlar o programa nuclear autônomo, tendo todas as informações — "As sigilosas e as ostensivas", diz Rex — de que precisar. Mas não tem grandes ilusões:

"O dilema é popularizar algo que causa medo. E combinar a necessidade de transparência que todos pedem com o sigilo para evitar os obstáculos que nos colocam. A luta pela credibilidade é solitária", afirmou.

Goiânia — Yosikasu Maeda/O Popular

Três barreiras interditaram a BR-060 em uma extensão de mais de 10 quilômetros

Protesto impede transferência de rejeitos

GOIÂNIA — Um protesto de 3 mil pessoas impediu a transferência do lixo radiativo para uma área a 20 quilômetros do Centro desta capital, escolhida pela prefeitura e pela CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear). O protesto começou na noite de sexta-feira, com 400 pessoas, e ontem, a partir de 6h, os moradores de bairros próximos interditaram com três barreiras a rodovia BR-060, que liga Goiânia à região mais rica do estado.

A rodovia foi interditada em uma extensão de mais de 10 quilômetros impedindo a passagem de mais de 200 veículos, na maioria caminhões. Os motoristas acabaram aderindo ao protesto contra o armazenamento dos rejeitos radiativos na área escolhida. O prefeito-interventor de Goiânia, Joaquim Roriz, chegou às 12h30min e tentou negociar com os manifestantes, mas foi vaiado e só pôde dizer uma frase: "A única coisa que pode acontecer aqui é a desvalorização dos seus imóveis".

Roriz estava acompanhado do deputado federal Fernando Cunha (PMDB), do senador Irapuan Costa Júnior (ex-governador nomeado de Goiás) e dos secretários da Indústria e do Comércio, João Paiva Ribeiro, e dos Transportes, Geraldo Reis. Fernando Cunha, crítico do programa nuclear, não conseguia se fazer entender e insistia com o prefeito para que ele saísse do local.

Desorientado e vaiado todo o tempo, Roriz refugiou-se em um carro com Fernando Cunha, Irapuan Costa Júnior e Adolfo Paiva, proprietário de um terreno vizinho à área escolhida para receber os rejeitos radiativos. Depois, voltou a Goiânia para conversar com o governador Henrique Santillo. Os manifestantes, dispostos a continuar o protesto, esperavam um pronunciamento de Santillo, que passou todo o dia reunido com sua equipe, buscando uma solução para o problema.

Polícia Federal recebe laudo de legistas

SÃO PAULO — Os médicos Fortunato Palhares e Nélson Massini, do Departamento de Medicina Legal da Unicamp (Universidade de Campinas), entregaram ontem ao diretor do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, laudo preliminar com o histórico de 20 pessoas contaminadas pelo césio 137 em Goiânia que sofreram lesões "graves" ou "gravíssimas". Os médicos, designados oficialmente peritos, acompanharam essas pessoas nos hospitais Geral do Inamps de Goiânia e Marcílio Dias, no Rio de Janeiro. O laudo, com fotos e a descrição médica, é parte do inquérito que apura as responsabilidades pelo acidente.

Romeu Tuma afirmou que, além dos médicos Orlando Alves Teixeira, Criseide de Castro Dourado e Carlos de Figueiredo Bezerril, proprietários do Instituto Goiano de Radioterapia, ao qual pertencia a bomba de césio, já indiciados no inquérito, também serão responsabilizadas outras pessoas, inclusive funcionários da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear).

Os acusados de responsabilidade direta pelo acidente e por omissão de fiscalização serão enquadrados no artigo 129 do Código Penal, que prevê punição por lesões corporais. Se os pacientes em estado mais grave morrerem, como se prevê para alguns, as penas variam de quatro a 12 anos.

Hemorragia — Apesar das sucessivas transfusões de plaquetas (células fundamentais no processo de coagulação sangüíneas) a que estão sendo submetidos alguns dos 10 pacientes irradiados pelo césio-137 em Goiânia, a junta médica da Unidade de Medicina Nuclear do Hospital Naval Marcílio Dias, do Rio, não conseguiu estancar a hemorragia do olho direito de Maria Gabriela Ferreira. Entre sexta-feira e ontem, o estado de Gabriela se agravou e a hemorragia alcançou o seu olho esquerdo.

A junta médica também tem submetido os pacientes às transfusões de hemácias (células responsáveis pela oxigenação do organismo) e de glóbulos brancos (células que defendem o corpo das infecções provocadas por microorganismos).

São Paulo — Zaca Feitosa

Tuma, ao lado dos médicos fala das penas possíveis

Mas essa terapêutica não vem se mostrando muito eficaz, porque a maioria dos pacientes continua com quadro hematológico grave e alguns apresentam picos febris.

O boletim médico divulgado pelo Serviço de Relações Públicas do 1º Distrito Naval na manhã de ontem informa o estado dos pacientes:

Ivo Alves Ferreira — Quadro hematológico mantido. Queixa-se de tonteiras e apresenta piora das lesões das mãos, principalmente na esquerda.

Leide das Neves Ferreira — Quadro hematológico muito grave. Estado clínico estável e continua se alimentando artificialmente.

Roberto Santos Alves — Quadro hematológico mantido, mas com picos febris e piora do estado geral.

Wagner Mota — Estado geral regular.

Devair Alves Ferreira — Apresenta surtos febris. Também está sendo alimentado artificialmente. Quadro hematológico sem alterações.

Ernesto Fabiano, Admilson Alves de Souza e Kardec Sebastião dos Santos — Sem alterações clínicas e com estado geral regular.

Luiza Odete dos Santos — Quadro hematológico mantido, mas continuam preocupando os médicos as lesões do pescoço. Estado geral regular.

Maria Gabriela Ferreira — Quadro hematológico muito grave. Piorou do estado geral. Está com hemorragia nos dois olhos e continua em estado gravíssimo.

O boletim informa também que o antebraço direito amputado de Roberto Santos Alves "está conservado" no Marcílio Dias. Os médicos estão "aguardando destino apropriado".

Tumor canceroso obriga médicos a extirparem seio de Nancy Reagan

WASHINGTON — A primeira-dama americana Nancy Reagan, 66 anos, teve o seio esquerdo removido, depois que os médicos comprovaram, através de biópsia, que ela tinha um tumor cancerígeno.

A operação, de 50 minutos, foi realizada no Hospital Naval de Bethesda, em Maryland, por uma equipe de cirurgiões comandada pelo dr. Donald Mcilrath, da Clínica Mayo. Nancy recebeu anestesia local para o estágio inicial da biópsia e depois anestesia geral para a cirurgia maior. O tumor, de 7 milímetros, no tecido gorduroso glandular, era do tipo não-invasivo, o que significa que o câncer não se disseminou. Somente 6% dos tumores cancerosos no seio costumam não ser invasivos.

O presidente Reagan estava ao lado da mulher quando ela foi levada da suíte presidencial para a biópsia, às 7h35min. Nancy estava sorridente e, segundo assessores, ficou a sós com o marido alguns minutos antes de entrar na sala de cirurgia.

Durante a operação, Reagan permaneceu na sala de espera da suíte presidencial, lendo os jornais que levara numa pasta de lona. Ao ser informado, pouco depois das 9 horas, da necessidade da operação, respondeu ao médicos:

— Tomem conta bem dela.

Nancy já concordara antecipadamente com todos os procedimentos médicos e, segundo sua secretária de imprensa, Elaine Crispen, ela se revelou "um grande soldado". O tumor fora descoberto no último dia 5, durante um exame de rotina.

O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que Nancy fora dormir às 11 horas da noite de sexta-feira, depois de assistir pela televisão ao resgate da menina Jessica McClure do poço em que caíra, na cidade de Midland, Texas. Foi acordada às 6 horas da manhã "e estava alerta e pronta para o que viesse". Há alguns anos, Nancy já tivera de remover vários pequenos tumores dos lábios. Acredita-se que ela terá de permanecer uma semana no hospital.

A ex-primeira-dama Betty Ford teve o seio direito removido em 28 de setembro de 1974, quando o marido, Gerald Ford, era titular da Casa Branca. Depois do câncer de pulmão, o câncer no seio é a maior causa de morte entre as mulheres americanas, responsável por 41 mil óbitos anuais. Entretanto, se detectado a tempo, as possibilidades de sobrevivência são da ordem de 90%.

Menina do poço poderá ter pé direito amputado

MIDLAND, Texas — Jessica Mclure, a menina de 18 meses que permaneceu cerca de 60 horas no fundo de um poço de nove metros de profundidade, até ser resgatada viva na noite de sexta-feira, corre o risco de perder o pé direito, informou o hospital onde a menina está internada.

Milhões de americanos que acompanharam pela TV a operação de salvamento de Jessica aguardam agora com angústia a decisão dos médicos, que após um primeiro exame acharam que problemas circulatórios poderão obrigar à amputação do pé direito. Nenhuma decisão entretanto foi ainda tomada.

As equipes de resgate trabalharam intensamente, em turnos, durante 57 horas, até chegar à menina. A operação final foi transmitida via satélite para todo o país, depois que as grandes redes interromperam a programação normal.

O pequeno corpo de Jessica foi banhado em vaselina para facilitar sua saída no último trecho da escavação. Foi necessário inclusive o uso de fórceps para que Jessica chegasse à superfície, num simbólico renascimento, saudado pelos pais, Chip e Reba, ambos de 18 anos, com risos e lágrimas. Comentou-se que as equipes de especialistas perderam várias horas, escavando o túnel paralelo numa direção errada. Eles disseram que em muitos trechos a rocha perfurada era tão dura como granito.

Demissão de 8 líderes sindicais gera crise na cúpula do peronismo

Ricardo Kirschbaum

BUENOS AIRES — A demissão de oito dirigentes da poderosa Confederação Geral do Trabalho (CGT), de orientação peronista, abriu uma grande crise no principal partido de oposição da Argentina, o Justicialista, pois as divergências atingem seu dirigente máximo, Antonio Cafiero.

Antonio Cafiero

A situação é ainda mais grave para a CGT, porque os dirigentes que renunciaram pertencem aos sindicatos mais poderosos do país, especialmente a União Trabalhista Metalúrgica, liderada pelo veterano e polêmico Lorenzo Miguel.

A questão é basicamente política. O triunfo do peronismo possibilitou a renovação da antiga liderança do Partido Justicialista e a consolidação de sua nova estrela, Antonio Cafiero, o governador recém-eleito da Província de Buenos Aires. Ele pôde articular uma nova cúpula dirigente, com a exclusão dos sindicalistas que haviam colaborado com o governo de Raúl Alfonsín.

Cafiero colocou na liderança o dirigente sindical Roberto García, decisão que foi energicamente criticada pelo setor mais ortodoxo do peronismo sindical, que conserva ainda uma forte influência no movimento trabalhista.

A crise explodiu logo depois que a CGT decidiu suspender uma greve contra o governo Alfonsín, devido às novas medidas econômicas antiinflacionárias. Cafiero afirmou que os sindicalistas devem solucionar eles próprios seus problemas, mas é inegável que a pressão dos ortodoxos — com Lorenzo Miguel à frente — afeta seriamente as possibilidades de unificação das diferentes correntes internas do peronismo.

Os ortodoxos — reunidos na chamada "62 organizações", braço político do peronismo sindical — ameaçam deixar acéfala a CGT e derrubar seu dirigente máximo, Saul Ubaldini, caso Cafiero não aceite rever a decisão de não incluí-los na nova liderança do peronismo.

Piranhas — Duas meninas foram devoradas por piranhas na presença do pai, que nada pôde fazer, quando o barco em que viajavam afundou na lagoa de Yanayacu (Peru), a 450 quilômetros de Iquitos, informou a polícia. Gisela tinha seis anos e Magaly, 10. Os restos do corpo das meninas foram resgatados.

Presidenta — Jeanne Kirkpatrick, ex-embaixadora na ONU, quer se tornar a primeira presidenta dos Estados Unidos, informou *The New York Times*. Segundo o ex-governador de New Hampshire, Meldrim Thomson, ela pretende disputar a indicação do Partido Republicano para as eleições presidenciais. Poderosa aliada da política do governo Ronald Reagan, Kirkpatrick apoiou veementemente a ajuda financeira aos *contras* da Nicarágua e criticou o acordo com a União Soviética para a redução dos mísseis nucleares de médio e longo alcance.

M'Bow sai — O diretor executivo da Unesco, Amadou Mahtar M'Bow, retirou oficialmente sua candidatura, encerrando um mandato extremamente conturbado de 13 anos como chefe da agência internacional. O seu afastamento abrirá o caminho para o espanhol Federico Mayor assumir o controle da Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas.

Golfo Pérsico — Irã e Iraque assinaram um documento assegurando que estão dispostos a terminar com os ataques à marinha mercante do Golfo Pérsico. A resolução é composta de 10 artigos, prevendo, entre outras coisas, a retirada de todas as forças militares estrangeiras da região, o fim aos ataques aos navios mercantes e a proibição do uso de armas químicas.

Tufão Kelly provoca oito mortes e dilúvio no Japão

TÓQUIO — Com ventos de até 180 quilômetros por hora e chuvas torrenciais, o tufão Kelly, de violência excepcional e que atinge o sudoeste do Japão desde quinta-feira, causou oito mortos, 20 feridos, inundações, deslizamentos de terra, destruição de embarcações e de cerca de 6 mil casas.

As zonas mais afetadas foram a ilha de Shikoku e as províncias Tottorid e Kochi, onde as chuvas alcançaram proporções de dilúvio. Segundo os primeiros dados da polícia, a maioria das mortes ocorreu por causa de deslizamentos de terra. Na ilha de Shodo, também ao sudoeste do país, mais de 15 mil pessoas foram retiradas de suas casas por causa do risco de inundações.

Em quase todo o Japão, o furacão provocou a paralisação das vias ferroviárias e de vôos internos. O corpo de salvamento marítimo informou que o cargueiro cipriota *Eleftheria II*, de 12 mil 376 toneladas, com 24 tripulantes (20 filipinos e quatro gregos) chocou-se violentamente contra os rochedos na costa, partindo-se em dois, devido à força das águas e do vento. Todos os tripulantes foram resgatados vivos. Depois de atravessar o sudoeste do Japão, o furacão se dirige para o norte do país, podendo afetar outras regiões do arquipélago.

No México, pelo menos 300 pessoas morreram por causa das inundações dos rios Selegua e Chamic, afluentes do rio Grijalva, informou o porta-voz do governo mexicano. O trabalho de resgate dos corpos está sendo realizado em missões conjuntas de soldados do Exército e de voluntários da Cruz Vermelha deste país. A Venezuela foi também atingida por chuvas torrenciais nos últimos quatro dias. Em todo o país, morreram mais de 30 pessoas.

Tokushima, Japão — AFP

A força do vento lançou o navio cipriota contra as rochas

Meteorologia inglesa admite erro

LONDRES — Meteorologistas da Inglaterra admitiram ter cometido um *erro terrível* por não terem previsto e alertado a população para a pior tempestade que assolou o país em mais de dois séculos, causando a morte de pelo menos 18 pessoas, ferimentos em centenas e a destruição de vários parques e jardins históricos da cidade.

Ministros do governo da primeira-ministra Margaret Thatcher exigiram uma explicação urgente do serviço de meteorologia por não ter feito advertências sobre a tempestade (acompanhada de furacão) que causou a maior devastação já presenciada no sul do país desde os bombardeios nazistas da Segunda Guerra Mundial.

Thatcher lamentou no Canadá — onde participa de uma reunião dos países-membros da Comunidade Britânica — a perda de vidas e a "terrível experiência" sofrida por seus conterrâneos, com ventos de até 185 Km por hora. A maioria das mortes se deveu à queda de árvores, algumas arrancadas do chão com raízes. O vendaval causou o primeiro blecaute na Inglaterra desde a Segunda Guerra Mundial. Mais seis pessoas morreram em Portugal, Holanda, Espanha e França devido às chuvas torrenciais.

Tentando se desculpar, alguns meteorologistas lembraram que há cinco dias tinham advertido as autoridades sobre uma depressão que começava a se formar na baía de Viscaia (na costa da Espanha), mas subestimaram a intensidade da tempestade até uma hora antes de ela ganhar a força de um furacão.

França fará exposição de tesouro resgatado do Titanic

Fritz Utzeri
Correspondente

PARIS — "Os destroços do *Titanic* são impressionantes, mas nas três vezes em que mergulhei dei azar e sempre cheguei ao fundo do mar próximo à popa do navio, separada por 700 metros do resto do casco e que está completamente destruída, não passando de um monte de ferragens no meio das quais distingue-se ainda uma das três hélices do navio."

O relato de Yves Cornet, mergulhador de profundidade, tem o dom instantâneo de despertar a fantasia. Afinal, não é sempre que três homens vão a quase 4 mil metros sob a superfície do mar — numa região onde o escuro é absoluto, a água gelada e os peixes são cegos — num minúsculo submarino sugestivamente batizado como *Nautilus*.

Durante 45 dias, eles mergulharam 33 vezes até os destroços do *Titanic*, e trouxeram 900 objetos que estão sendo tratados num laboratório da EDF (Eléctricité de France) para permitir que, ano que vem, abra-se uma exposição de objetos daquele que foi o maior navio de seu tempo, considerado insubmersível e que afundou na noite de 14 de abril de 1912, quatro dias depois de iniciar sua viagem inaugural entre a Inglaterra e Nova Iorque, matando 1 mil 522 passageiros, no maior desastre marítimo de todos os tempos.

Robô anão — No ano que vem, Cornet vai voltar ao *Titanic*, mas dessa vez levará no *Nautilus* um longo cabo de fibra ótica, com alguns milímetros de espessura. O cabo servirá para mostrar pela primeira vez imagens por TV transmitidas ao vivo do fundo do mar, de dentro do navio, que será explorado por um pequeno robô comandado a partir do submarino, um feito tecnológico mais difícil que gerar imagens de TV da Lua.

Yves Cornet é um homem de aparência seca e a impressão imediata que dá é a de um profissional seguro, pouco motivado pela fantasia: "Para mim, mergulhar a 150, 500 metros ou 4 mil metros é a mesma coisa, é sempre o mesmo elemento. Há os mesmos seres vivos, embora a 4 mil metros a escuridão seja total e os peixes sejam quase brancos e cegos. Até os camarões não têm cor."

Dentro de uma exígua esfera de titânio — o habitáculo do *Nautilus*, com algumas escotilhas — Cornet levou uma hora e meia para atingir 3 mil 970 metros de profundidade, em meio a uma escuridão total. Cada centímetro quadrado do casco de seu submarino amarelo, de oito metros e 18 toneladas, suportava uma pressão de 400 quilos.

"A primeira impressão que se tem, iluminando a cena, é de queda de neve. Há uma quantidade incrível de partículas em suspensão", diz o mergulhador.

Idéia maluca — Cornet não chegou a ver a parte da frente do *Titanic*, que está mais ou menos intacta até a altura da terceira chaminé (todas as chaminés caíram). A parte do meio onde estaria a quarta chaminé foi destruída e um enorme campo de destroços cobre o fundo do mar numa superfície de um quilômetro. A popa, ou o que resta dela, está em posição invertida em relação ao resto do *Titanic*.

A idéia de fazer uma expedição ao *Titanic* ocorreu quando um milionário texano, Jack Grimm, dono de uma infinidade de poços de petróleo, no melhor estilo *Dallas*, procurou Yves Cornet em outubro. Um mês antes, uma expedição franco-americana conseguira chegar pela primeira vez ao casco do navio, mas limitou-se a fazer algumas fotos e filmes, voltando à superfície. Cornet achou a idéia maluca e não comentou a proposta do americano nem com seu sócio Robert Chappaz.

Juntos, eles haviam fundado uma firma, a Taurus Internacional, para resolver problemas até debaixo d'água. Quando Cornet criou coragem para falar com Chappaz, teve a surpresa de ver que este achava a idéia boa. "A negociação com Grimm não deu certo", lembra Chappaz e durante todo o ano de 1986 ficaram tentando encontrar financiamento na Europa, o que é difícil. A aventura acabou custando 6 milhões de dólares, conseguidos através de contribuições individuais de gente comum nos EUA. Nenhuma empresa participou do projeto.

Reprodução

Considerado insubmersível, o Titanic *foi túmulo de 1 mil 522 passageiros, em abril de 1912*

Do fundo escuro do mar saem um anjo e mais 900 objetos

Para viabilizar as 33 descidas ao *Titanic*, foi preciso reunir 120 homens, desde mergulhadores e arqueólogos marinhos até cozinheiros, que se distribuíram por dois navios, passando 45 dias no mar. "Tivemos sorte, o tempo no Atlântico norte, geralmente borrascoso, esteve excepcional", lembra Yves Cornet.

O primeiro passo foi procurar o Ifremer (Instituto Francês de Estudos do Mar), ligado ao governo francês, que desenvolveu o *Nautilus*, hoje o submarino de grande profundidade mais moderno do mundo, capaz de descer a 6 mil metros e permanecer no fundo de três a sete horas, dependendo da missão. O submarino e dois navios de serviço foram alugados, e tudo estava pronto para trazer partes do *Titanic* de volta à luz.

Em vários mergulhos foram retirados cerca de 900 objetos: louças finamente trabalhadas e gravadas a ouro, da primeira classe; pilhas de louça comum e branca, da terceira classe; talheres; garrafas de vinho e licor; a bússola e o sino do navio; a alavanca de comando dos motores e um belíssimo anjo que ornamentava a escadaria do grande salão. "Além disso, encontramos malas intactas, um saco com jóias, malotes postais, dinheiro e um cofre. O que mais me interessa são as malas e as cartas, pois é nelas que será possível reconstituir melhor o quotidiano dessas pessoas. Gostaria de ver o *Titanic* visto como um cofre", diz Chappaz.

Durante a descida, Yves Cornet manobrava o *Nautilus* lentamente em meio ao campo de destroços. Pilhas de pratos semi-enterrados na areia, como se tivessem sido alinhadas no fundo, eram recolhidas lentamente pelos braços mecânicos do submarino e colocadas numa cesta de filó, antes de serem trazidas à supefície e mergulhadas em recipientes cheios de água, onde estão até hoje.

Paris — AP

Pratos estavam enfileirados na areia

"Nós não entramos no *Titanic*, todos os objetos vieram do grande campo de destroços entre a frente do navio e a popa. Mesmo assim, operamos um pequeno submarino robô, o *Robin*, que entrou pelo compartimento de carga do navio e tirou fotos do seu interior."

Ninguém vai poder beber o vinho ou o licor do *Titanic*. Devido à pressão, a água empurrou as rolhas e misturou-se com a bebida, estragando-a. Em todos os mergulhos, Cornet não viu qualquer sinal de restos humanos. "O *Titanic* afundou durante 12 horas e a maioria dos cadáveres dispersou-se enquanto o navio descia", diz Chappaz. Yves Cornet acrescenta: "No fundo, em meio aos restos do naufrágio, havia peixes e crustáceos de todos os tamanhos, mas a quantidade não era muito grande porque não há mais nada para comer." (F.U.)

Peças arqueológicas já são recuperadas de forma intacta

Imagine um material suficientemente forte para resistir, ensopado e praticamente intacto, a quase 4 mil metros de profundidade durante 75 anos. Que material seria esse? É improvável que você tenha pensado em papel, mas se pensou, pensou certo. Entre os destroços do *Titanic*, os homens do *Nautilus* viram e recolheram centenas de pedaços de papel: cartas, prospectos, livros.

O papel, junto com os demais objetos retirados do navio, está num grande laboratório da EDF (Electricité de France), a estatal que produz e distribui energia elétrica a toda a França. O laboratório fica em Saint-Denis, um subúrbio de Paris, onde está a mais antiga catedral gótica do mundo, mausoléu dos reis franceses.

Mecenas — Jacques Montluçon é o encarregado de estudos e pesquisas da EDF, um homem que resolveu inaugurar uma forma de mecenato *sui generis*. Em lugar de dar dinheiro, oferece serviços a arqueólogos que pesquisam o fundo do mar ou tentam penetrar nos segredos da Grande Pirâmide do Egito, saber como foi construída ou se tem câmaras ainda secretas e invioladas há milhares de anos.

Todas as peças retiradas do *Titanic* estão em grandes caixas cheias de água salgada e serão tratadas pelo laboratório da EDF antes de poderem ser expostas ao ar livre. "O interesse da EDF pela arqueologia marítima começou há três anos, quando encontrei um comandante de navio, também arqueólogo, que me colocou diante de um problema: os objetos que retirava do mar vinham em geral perfeitos, mas, ao cabo de poucos dias, deterioravam-se e viravam pó", lembra Montluçon.

Paris — Fritz Utzeri

Montluçon: apoio à pesquisa

Em 1983, ele reuniu dois técnicos da empresa e resolveu experimentar o tratamento de peças retiradas do fundo do mar por eletrólise (decomposição química de certas substâncias em fusão ou em solução pela passagem de uma corrente elétrica). Nessa época, apenas a Inglaterra e os Estados Unidos tinham prática no setor. A eletrólise permite eliminar os sais que impregnam os metais retirados de navios naufragados e que, em contato com o oxigênio do ar, reagem rapidamente, destruindo os objetos.

— Quase todas as peças resgatadas de navios apresentam uma concreção, uma espécie de envoltório que parece pedra. Normalmente, essa concreção era quebrada a martelo e depois, o objeto tratado. A primeira coisa que descobrimos, no tratamento por eletrólise, foi que a concreção quebrava-se sozinha e o objeto aparecia quase novo — explica Montlucon.

— Experimentamos o método com um canhão da frota de Catarina da Rússia e foi um sucesso tal que expusemos a peça no Museu de Arte Moderna de Paris. A partir daí, foi um processo que não parou mais, até chegar ao *Titanic*. Os objetos do *Titanic* não têm a concreção, porque a 4 mil metros há pouca matéria orgânica. Têm o aspecto, embora o couro e o papel estejam imundos de sujeira e ferrugem.

Cartas — Os técnicos da EDF estão desenvolvendo uma técnica que permitirá limpar os papéis, mas será preciso remover apenas a sujeira, deixando a tinta. Para isso, recorrerão à eletroforese, muito usada em laboratórios científicos para analisar a composição química de substâncias. Se der certo — os técnicos têm quase certeza que será possível —, velhas cartas que o *Titanic* transportou poderão enfim ser lidas pelos netos de seus destinatários.

Jacques Montluçon ainda não sabe quanto tempo levará para tratar todos os objetos. "Certamente não menos que um ano", diz de um modo algo complicado, admitindo, porém, que os objetos retirados do *Titanic* são mais fáceis de tratar que o canhão de Catarina da Rússia.

O interesse da EDF nessas pesquisas é duplo. Por um lado, desenvolvem novos processos para avaliar e tratar da corrosão. Outras técnicas — utilizadas com sucesso para localizar cavidades secretas na grande pirâmide de Queops — poderão ser usadas na perfuração do túnel sob a Mancha, para prever a existência de fissuras ou cavernas subterrâneas.

— Tudo isso é bom para a nossa imagem. Todo mundo só fala numa companhia de eletricidade quando há alguma catástrofe ou falta de luz. O que nós gastamos para pesquisar a grande pirâmide foi menos do que o custo de um único *spot* publicitário de 45 segundos no horário nobre da TV. Com uma cobertura muito maior — destaca Montluçon. (F.U.)

Paris — AP

Óculos achados no convés foram comprados perto do museu do Louvre

A longa viagem de volta dos óculos até a rua Rivoli

Na pressa de entrar num bote salva-vidas ou na auge da agonia, alguém deixou cair um estojo com um *pince-nez* no convés do *Titanic*, que afundava em meio ao estrondo da água invadindo sua proa, enquanto a popa levantava-se dezenas de metros acima da superfície, antes de partir-se e despencar no mar.

Foram precisos 75 anos para que esses óculos voltassem à cidade onde foram comprados um dia. No estojo de couro ainda pode-ler-se nitidamente: "...Bis, Rue de Rivoli, Paris."

No número 83 Bis da Rue de Rivoli, a poucos passos do Louvre há uma ótica, a Unger, que funciona ali desde 1886. Não há dúvida, o passageiro comprou o *pince-nez* ali, antes de embarcar. Quem terá sido? Afável, o atual responsável pela ótica, Jacques Parment, vai aos fundos de sua loja e volta com velhos livros empoeirados cheios da letra miúda dos amanuenses de outrora.

O ano é 1911 e 1912, e nos livros estão ainda assinalados os nomes e receitas dos óculos prescritos. Junto, ele traz dois levíssimos *pince-nez* nos quais o cristal está preso por delicados aros de ouro, igualzinhos ao perdido no pânico do *Titanic*. Quem teria sido o comprador?

Pelos livros, vê-se que em dezembro de 1911 a baronesa de Poshinger encomendou um par de óculos. Teria sido ela? Ou quem sabe foi madame Berthe, que nunca mais voltou à ótica depois que lá apareceu pela última vez, no início de 1912? Ou teria sido Maurice Darcy? Ou ainda *monsieur* Ernest Boschan?

— Seria preciso fazer uma pesquisa nos livros e compará-los com a lista de passageiros — diz Jacques Parment, que só tem uma certeza: quem vendeu os óculos foi seu antecessor no negócio,"*monsieur* Ouller, que morreu em 1963 aos 85 anos e começou a trabalhar na ótica nos últimos anos do século 19".

Naquela época, lembra, não havia diferença entre óculos para homens e mulheres. "Essa distinção só ocorreu depois da Segunda Guerra Mundial. O comum era as mulheres precisarem de óculos, mas só usarem praticamente às escondidas, por vergonha. Assim, o comprador dos óculos do *Titanic* tanto pode ter sido uma baronesa como um cavalheiro. Só uma coisa é certa: o dono não era pobre, já que os óculos custaram entre 14 e 18 francos *avec les verres* (com as lentes), o que era um bocado caro naqueles idos. (F.U.)

Transmissão de TV do Nautilus requer tecnologia especial

Quando Neil Armstrong pôs o pé na Lua, pela primeira vez, a TV mostrou a cena ao vivo. Desde então, o homem tem recebido imagens de TV dos limites de nosso sistema solar, mandadas pela sonda espacial Voyager, que passou perto de planetas como Júpiter, Saturno e Urano, a 2 bilhões 728 milhões de quilômetros da Terra. Diante disso, mandar imagens de 3 mil 790 metros do fundo do mar, onde repousa o *Titanic*, parece uma brincadeira de criança. Não é. Na verdade, é bem mais difícil.

Quando o *Nautilus* voltar ao *Titanic*, provavelmente na segunda metade do ano que vem, na mesma ocasião em que a mostra dos objetos do navio estiver sendo inaugurada em Paris, levará um rolo contendo um cabo de fibra ótica com apenas alguns milímetros de espessura. As imagens subirão daí para o nvaio que comandará a operação, equipado de uma antena parabólica e dela para um satélite, que retransmitirá para todo o mundo.

Aparentemente muito simples, mas até agora impossível, pelo menos para os civis. O problema é velho como os navios que, desde que foram criados, balançam e uma parabólica oscilando, mesmo em ângulos de cinco graus, será incapaz de retransmitir imagens de padrão aceitável para qualquer estação de TV da Terra.

Balanços — Novamente o problema parece simples. Desde que inventaram a bússola, os chineses a fizeram flutuar em óleo, imune aos balanços do barco. Mas não basta que a parabólica fique estável, ela precisa deslocar-se, horizontal e verticalmente, para seguir a trajetória do satélite, a 150 quilômetros da Terra. Para isso, as antenas, em geral, estão bem presas ao chão, e não flutuando. Como resolver o problema?

Yves Cornet sabe que os militares têm algum tipo de solução. "A Marinha da França, dos EUA, da Inglaterra e de Israel têm antenas que permitem transmitir do fundo do mar, mas são consideradas ultra-secretas".

O objetivo da equipe é resolver o problema até o ano que vem. Se não for possível, há uma saída mais viável: emitir do fundo do mar para um navio dotado de uma antena normal, que transmitiria a imagem para um avião voando em círculos e que, por sua vez, a retransmitiria para o satélite e daí de volta à terra.

Quando o *Titanic* estiver sendo mostrado por dentro e ao vivo pela TV, Paris estará assistindo à inauguração da mostra dos 900 objetos retirados do fundo do mar. Ao contrário dos caçadores de tesouro convencionais, Cornet e Chappaz não pretendem vender qualquer um dos objetos retirados do mar. (F.U.)

Paris — AP

Prodígio de tecnologia, o minissubmarino Nautilus *desce 6 mil metros*

Leve as vantagens do Bonzão

PONTO FRIO

Qualidade e Variedade.

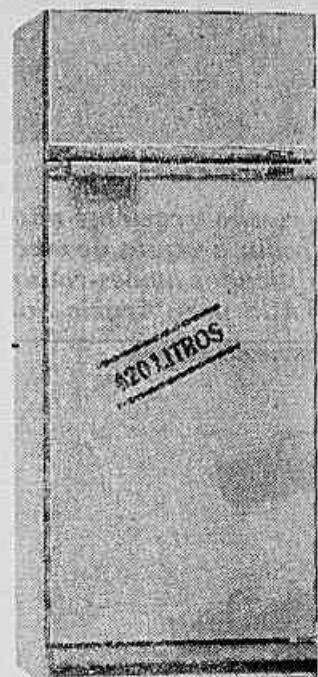
Mais uma diferença: estas ofertas são válidas enquanto durarem nossos estoques ou até sábado 24/10/87.

Compre hoje mesmo pelo Plantão Bonzão. 371-8555

Só isso já faria qualquer um preferir o Bonzão, não é verdade?

Agora imagine a qualidade com maior variedade, mais assistência após a compra, somada a um atendimento especializado, junto com o menor preço do mercado.

- Hoje mesmo você pode comprar, à vista, pelo Plantão Bonzão. É só ligar pra 371-8555.
- O Plantão Bonzão entrega qualquer mercadoria em compras acima de 3.000 cruzados.
- Ligue agora e receba sua compra, excepcionalmente, na terça ou quarta-feira, devido ao feriado do Dia dos Comerciários.
- O pagamento é feito na hora em que você recebe a compra em casa.
- Você também pode comprar qualquer mercadoria anunciada neste jornal pela concorrência.
- Não deixe de ver os anúncios das outras lojas. Aí você escolhe o que quer comprar, liga pro Plantão Bonzão e ainda ganha um desconto no preço anunciado pelo concorrente.
- Devido ao feriado de amanhã, Dia dos Comerciários, quando as nossas lojas estarão fechadas, faremos as nossas vendas hoje no Plantão Bonzão, das 8:30 às 18:00 horas.

Ofertas da semana. Você não pode perder.

420 LITROS

BRASTEMP
REFRIGERADOR FROST FREE BRR 42 F
2 portas. 420 litros, várias cores.
À VISTA **34.890,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

MESA INOX

Continental 2001
FOGÃO FÊNIX LUXO
4 bocas, mesa de aço inox, tampa de cristal temperado. Acendimento automático no forno. Superforno com grande capacidade.
À VISTA **7.998,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

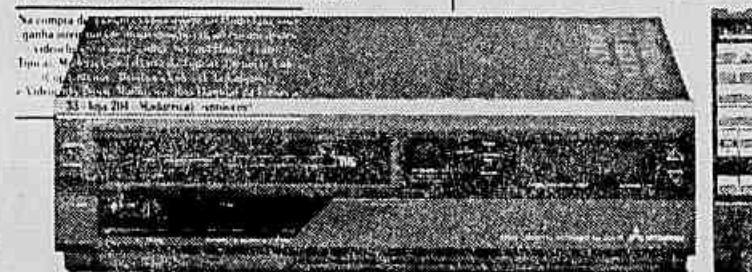
COR 14"

SANYO
TV 6755 14" (36 cm)
A cores.
À VISTA **22.950,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

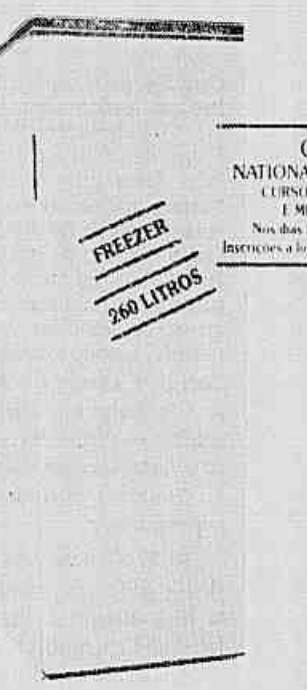
COR 14"

PHILCO - HITACHI
TV PC 1415 14" (36 cm)
A cores. Linha AV, integração total entre áudio e vídeo. Cinescópio Super Focus. VTR Compatible. Saída para fone de ouvido. 110/220 volts.
À VISTA **21.400,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

COR 20"

PHILIPS
TV CT 6085 M 20" (51 cm)
A cores. Sistema Pal-M. Antena de 75 ohms. VHF. Seletor de canais Seletronic. Sistema de supressão de ruído na troca de canais. Sintonia de canais com indicação na tela por barras coloridas. 110/220 volts.
À VISTA **24.600,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

MITSUBISHI
VIDEOCASSETE 318 UR
Controle remoto sem fio. Seletor de canais eletrônico para 16 programas. Gravação e reprodução em 3 velocidades. Sistema frontal de colocação automática de fita.
À VISTA **48.850,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

UHF/VHF
COR 14"

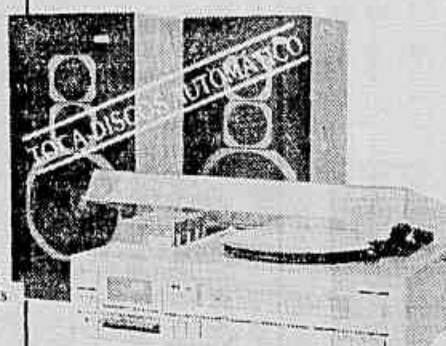
CCE
ENTRADA ESPECIAL PARA MICROCOMPUTADOR
TV HPS 14 14" (36 cm)
A cores. Vertical. Portátil. Com controle remoto e entrada para microcomputador.
À VISTA **22.300,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

FREEZER
260 LITROS

PROSDÓCIMO
FREEZER 426. 07
260 litros. Chave de segurança, puxadores embutidos, porta reversível e gavetas removíveis. Frio Cativo: permite que você abra e feche seu freezer sem que o frio saia.
À VISTA **16.998,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

NA COMPRA DO FORNO NATIONAL, GRÁTIS UM CURSO DE CONHECIMENTO

GRÁTIS
NATIONAL PONTO FRIO
CURSO DE CULINÁRIA E MICROONDAS
Nos dias 28 e 29 de Outubro
Inscrições a loja Rua Uruguaiana, 138

National
FORNO DE MICROONDAS SUPERLUXO 7660 B
O que você precisa é de qualidade. E qualidade não falta a esse forno com prato giratório, maior capacidade interna, gabinete em 2 versões e potência variável de 70 a 700 watts.
À VISTA **26.890,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

TOCA-DISCOS AUTOMÁTICO

CCE
ELETROFONE SHC 7000
3 em 1. Receiver AM/FM estéreo, com 80 watts de potência e tecla "loudness". Tape deck frontal, auto-stop, com tecla "pause". Toca-discos belt drive com retorno automático. 2 caixas acústicas bass reflex, em cerejeira. Bandeja para fitas cassete.
À VISTA **14.890,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

INSTALAÇÃO GRÁTIS

POLYVOX
CONJUNTO SYSTEM PS 1000
Conjunto de som integrado composto por: amplificador e pré-amplificador integrado, estéreo, 80 watts, com controles deslizantes e funções indicadas por LEDS. Tomada frontal para fone de ouvido e microfone. Sintonizador digital AM/FM com circuito a quartzo, memória para 6 estações de AM e 6 de FM, display de sintonia de cristal líquido, seleção automática de funções. Loudness automático. Toca-discos belt drive com braço retilíneo e retorno automático. Tape deck auto-stop com ajuste automático de nível de gravação indicado por LEDS. 2 caixas acústicas bass reflex. Estante rack.
À VISTA **27.850,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

MESA INOX

Continental 2001
FOGÃO CAPRICE CG SUPERLUXO
4 bocas, mesa inox, acendimento automático total. Várias cores.
À VISTA **8.990,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

A MAIOR LAVADORA DO BRASIL - 6 Kg

WHITE-WESTINGHOUSE
LAVADORA LW 07
A maior e mais moderna lavadora. Capacidade para 6kg. Cinco programas de lavagem. Centrifugação acelerada. Um novo conceito para lavar roupa com rapidez e economia. Altura: 1,06m. Largura: 0,69m. Na cor branca.
À VISTA **18.980,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

GARANTIA DE 1 ANO

GRAFIX
IMPRESSORA SCRITTA 100 HS (160 CPS)
Impressora matricial. 136 colunas. 160 CPS (Caracteres por Segundo). Totalmente gráfica. Compatível com Apple e PC. Formulário contínuo. Orientada para médio volume de processamento.
80 FT
À VISTA **44.000,**
100 HS
À VISTA **53.900,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

Som Profissional é no Bonzão.

INSTALAÇÃO GRÁTIS

MICRODIGITAL
COMPUTADOR COMPACT 128 Kb E 320 Kb
Memória RAM. 80 colunas. Dupla alta resolução. Saída para drive e impressora. Compatível com Apple II Plus e Apple II-E. Teclado profissional. Acompanha Total Work: planilha eletrônica, editor de texto e banco de dados, todos integrados. Tecnologia Cimo.
128 K
À VISTA **26.900,**
320 K
À VISTA **29.990,**
A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA
Centro: Rua Uruguaiana, 14, esq. Carioca; Rua Uruguaiana, 130 - Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 604-D
Norte Shopping • Plaza Shopping • BarraShopping • Agora também nas lojas
Copacabana: Av. N.S. Copacabana, 735 • Ilha do Governador: Estrada do Galeão, 2.879 A

gradiente
CONJUNTO MODULAR PROFISSIONAL LINHA ESOTECH
Toca-discos direct drive a quartzo, tape deck 3 cabeças estéreo. Sistema dolby B e C. Potência dinâmica de 740 watts. VU indicador de potência. Preamplifier com circuito de pré-amplificação de "Phono", sendo o 1º pré nacional, entrada para cápsulas moving-coil, além das "MM". Equalizador de 10 canais com controles de oitava independentes. AM/FM quartz-lock synthesizer tuner. Caixas acústicas bass reflex. Audio rack com porta de vidro fumê e chave.
À VISTA **179.900,** A PRAZO PELO CRÉDITO RÁPIDO BONZÃO

O Bonzão é diferente: só trabalha com produtos de qualidade comprovada no mercado.

O que é bom tá no Bonzão.

O Bonzão não engana você. Toda vez que anuncia uma oferta a prazo, mostra o preço à vista, o valor das prestações e o preço total da mercadoria anunciada.

Brasil invade fechado mercado de venda de armamentos

Sílvio Ferraz
Correspondente

WASHINGTON— Os imensos salões do Sheraton Hotel, na capital americana, fariam a alegria de qualquer grupo terrorista ou guerrilheiro nesta semana. Cerca de 300 dos maiores fornecedores de armas do mundo ali estavam reunidos pela Associação do Exército Americano para uma das maiores exposições do setor. Fábricas israelenses mostravam desde foguetes até as insuperáveis metralhadoras Uzzi — agora numa nova versão Micro Uzzi, capaz de ser levada sob o casaco sem despertar qualquer suspeita. Ingleses exibiam a versatilidade e resistência de suas camuflagens de náilon para baterias de canhões e helicópteros, armadas em apenas 12 minutos. Os belgas, orgulhosos com seus fuzis-metralhadoras. Os gigantes dos armamentos americanos mostravam um leque de opções para os espíritos belicosos onde não faltava nada — de simples pistolas e granadas, até sofisticados sistemas de mísseis.

No meio deles, a Avibrás, um pequeno gigante, exibia discretos *posters* de seu maior sucesso — o sistema Astros de foguetes, que está causando inveja até aos fabricantes do Primeiro Mundo. Explica-se: o sistema é o único testado em batalha com grande êxito. Capaz de lançar foguetes de calibres variados desde nove até 60 quilômetros de distância, o Astros faz aquilo que os militares chamam de "barragem de fogo de saturação". Para os leigos, uma chuva concentrada de bombas sobre o inimigo.

Na frente — Colocado sobre rodas — um caminhão com motor Mercedes-Benz, também projetado por uma subsidiária da Avibrás — esta bateria de foguetes é uma das estrelas no mercado de armas e teve a oportunidade de mostrar sua eficácia numa zona foco das atenções de todos os militares do mundo: o Golfo Pérsico. Por isso mesmo, é o único produto brasileiro com mais de 1 bilhão de dólares em encomendas. "O Astros está à frente da concorrência", afirma, orgulhoso, Pedro Angelo Vial, diretor da Avibrás. As informações disponíveis sobre o que seria um rival — o sistema MLRS, fabricado nos Estados Unidos — indicam que Vial está com a razão. Enquanto o Astros se desloca sobre rodas, o rival americano usa lagartas — perdendo com isso velocidade em deslocamentos vitais. A versatilidade da munição utilizada pelo Astros, associada ao seu longo alcance — o dobro do sistema americano — são vantagens bem exploradas pela Avibrás ao vender seu produto no exterior. O preço unitário do sistema Astros — com três veículos — é de 10 milhões de dólares

O articulado Vial silencia quando se trata de perguntas sobre os clientes da Avibrás. Ele sabe, melhor do que ninguém, que, no sensível mercado de armas, o velho chavão "o silêncio é a alma do negócio" assume contornos dramáticos. Basta uma inconfidência para criar problemas de segurança nacional para um país comprador. No meio ligado ao mundo das armas, no entanto, sabe-se que o maior cliente da Avibrás — e o mais entusiasmado — é o Iraque. A Arábia Saudita e outros países do Golfo — Kuwait e Emirados Árabes Unidos — estão comprando Astros para sua defesa nesta conflagrada região. O resultado é que, hoje, a Avibrás — empresa privada totalmente brasileira, invenção de um mineirão de Alfenas, João Verdi Carvalho, 52 anos — pode ostentar com orgulho o fato de ser a sétima maior exportadora do Brasil. Isso, sem ter jamais recebido um só cruzado em empréstimos subsidiados. Os números da Cacex mostram que ela só perde para três estatais — Petrobrás, Vale do Rio Doce e Siderúrgica de Tubarão — e três multinacionais — Fiat, Volkswagen e Ford. No ano passado, exportou 200 milhões de dólares, cifra já superada em julho passado, e deverá fechar o ano com um total de 250 milhões de dólares. Cerca de 90% de sua produção são destinados ao mercado externo.

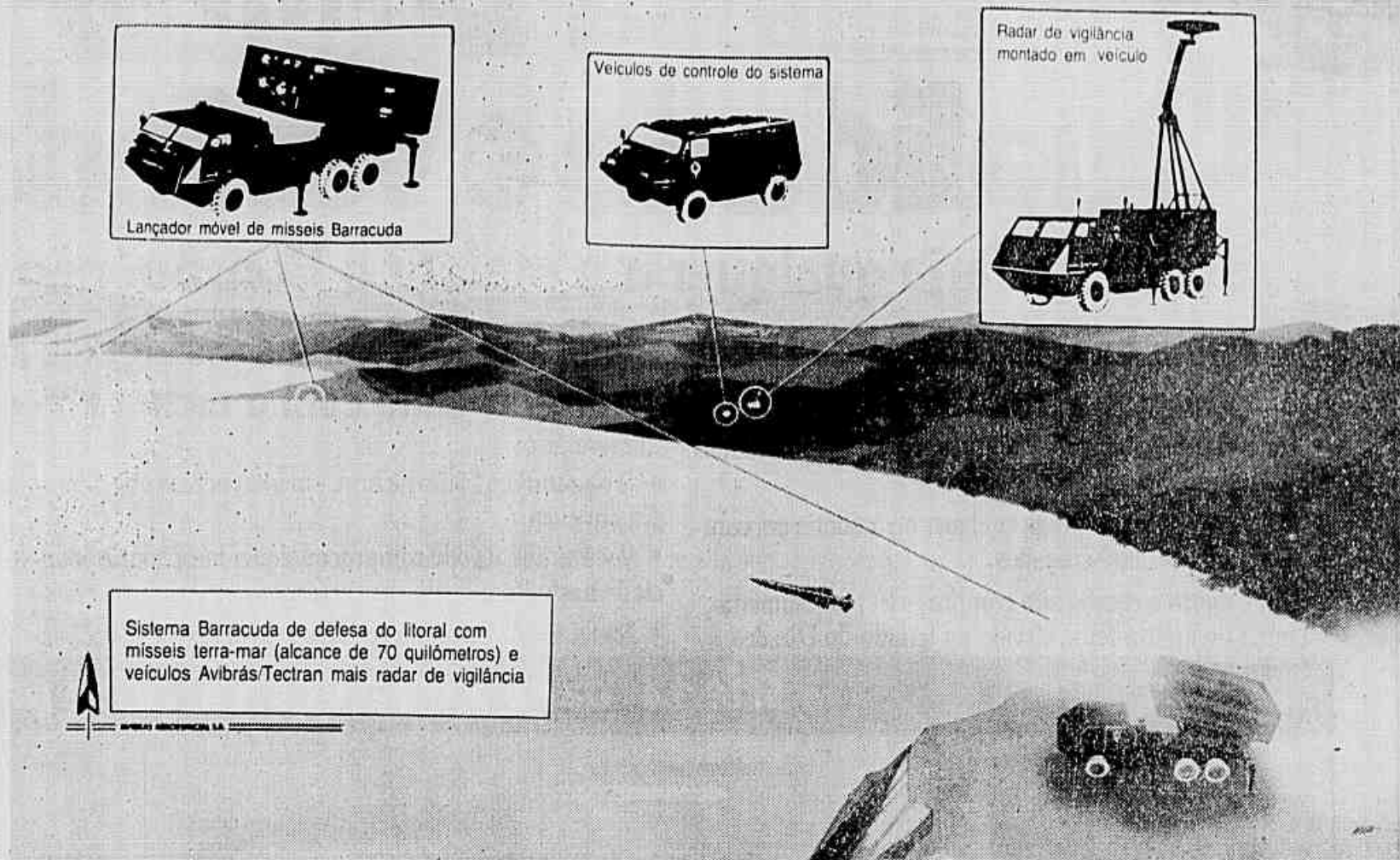
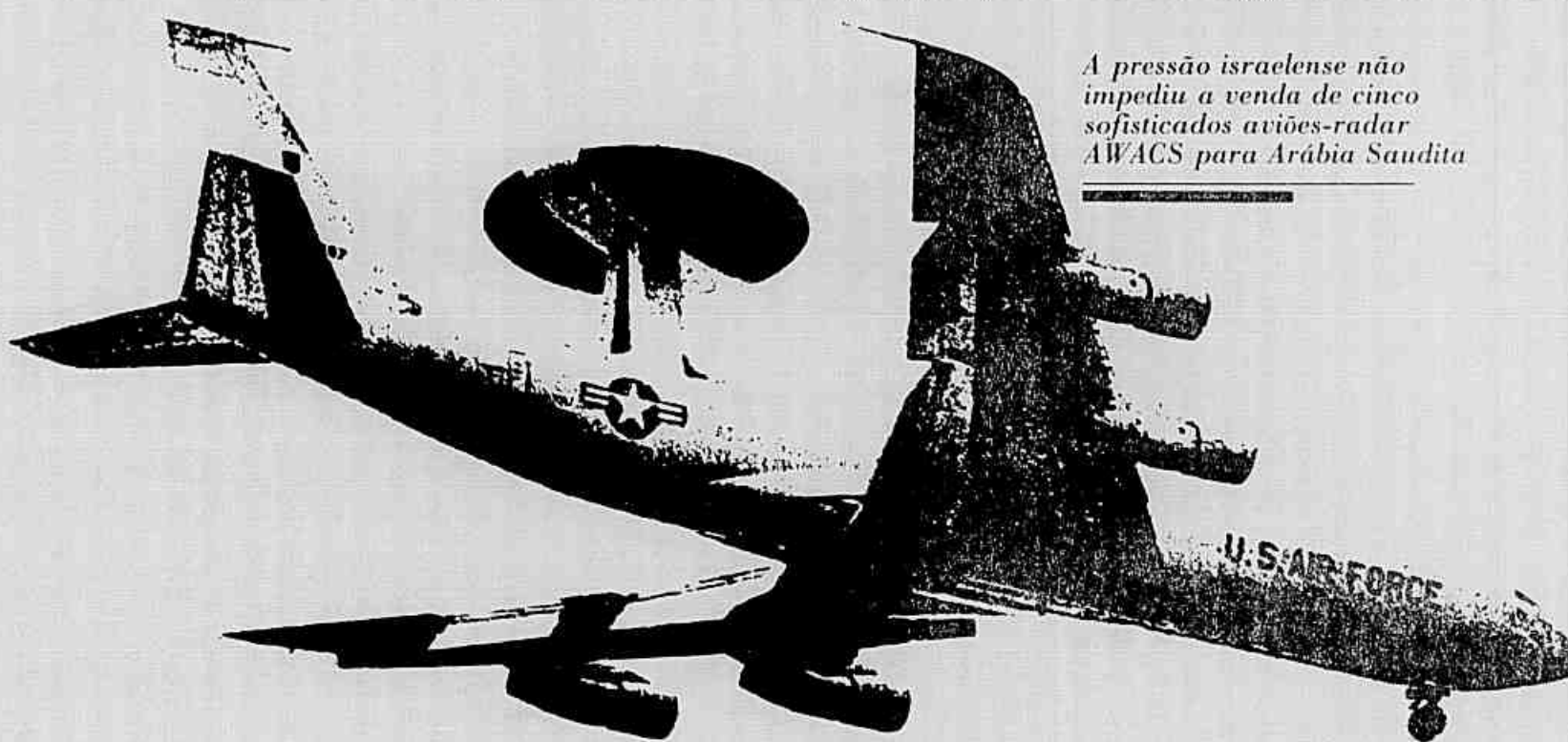
Ética — Ao se reunir em volta da mesa para decidir seus negócios no quartel-general da fábrica em São José dos Campos, seus diretores não trazem para o debate problemas de consciência. Embora fabricar e vender armas para matar possa não ser a atividade mais atraente sob o ponto de vista ético, "isto para nós é um assunto resolvido", afirma Pedro Angelo Vial. E explica: "A Avibrás nasceu para dotar as Forças Armadas brasileiras de armas defensivas estratégicas e só vende seus produtos para exércitos regulares de governos constituídos legalmente, em total subordinação à política externa do governo brasileiro."

Quando a conversa passa para as recentes denúncias de um relatório do Congresso americano sobre um possível acordo entre os governos chinês e brasileiro para a cessão de tecnologia de mísseis, Vial é peremptório: "Isso não existe. Toda nossa tecnologia foi gerada no Brasil, e, por isso mesmo, não pagamos um centavo de *royalties* a quem quer que seja." A fisionomia do diretor da Avibrás novamente se ilumina quando começa a falar do novo sistema defensivo que promete ser um sucesso no mercado — o Barracuda. Este será um sistema de defesa do litoral, capaz de lançar mísseis a 70 quilômetros de distância, e se destina a competir com o temível Exocet francês — provado com tanto sucesso na guerra das Falklands (Malvinas), entre argentinos e ingleses.

— Com 8 mil quilômetros de costa, as Forças Armadas brasileiras ficarão à vontade para defendê-las com o Barracuda — afirma Vial.

Lançador móvel de mísseis Barracuda

Veículos de controle do sistema

Radar de vigilância montado em veículo

Sistema Barracuda de defesa do litoral com mísseis terra-mar (alcance de 70 quilômetros) e veículos Avibrás/Tectran mais radar de vigilância

A pressão israelense não impediu a venda de cinco sofisticados aviões-radar AWACS para Arábia Saudita

U.S. AIR FORCE

O forte "lobby" de Israel age em Washington

WASHINGTON — Na semana passada, enquanto os navios americanos patrulhavam as turbulentas águas do Golfo Pérsico para proteger seus aliados árabes, o governo Reagan jogava uma complicada partida de xadrez com congressistas para ver se aprovava a venda de 1 bilhão de dólares para a Arábia Saudita em aviões F-15, tanques M-60 e outros apetrechos bélicos. Isso só foi possível depois de Reagan concordar em retirar do pacote 1 mil 600 mísseis Maverick, antitanques, a arma mais temida por Israel. O governo de Israel pressionou os senadores e congressistas, não diretamente, pois isso configuraria intervenção nos negócios internos de outro país. Para fazer este papel, os israelenses montaram um temível *lobby* sobre a máquina política americana, e através dela procuram orientar as vendas de armas no Oriente Médio de acordo com seus interesses estratégicos.

Por trás da fachada da Comissão Americano-Iraelense de Assuntos Públicos, está uma poderosa organização manejando um orçamento anual de 6 milhões de dólares e 55 mil associados. Nem sempre seu rolo compressor sobre os congressistas dá resultado mas, sem dúvida, é um poderoso instrumento para fazer o fiel da balança pesar para o lado de Israel. Sua derrota mais fragorosa ocorreu em 1981, quando Reagan conseguiu aprovar no Congresso a venda de cinco sofisticados aviões-radar para a Arábia Saudita — os AWACS. Retaliando, a Aipac — a temível sigla da Comissão lobista — foi responsável pela derrota de dois senadores: Charles Percy, de Illinois, e Roger Jepsen, de Iowa, nas eleições de 1984.

Cofres — O senador Edward Zorinsky, de Nebraska, conseguiu ser reeleito, mas viu os cofres de sua campanha se esvaziarem de contribuições de entidades judaicas: "O voto favorável à venda dos aviões aos sauditas teria sido o correto, mas não quero ter os grupos judaicos me perseguindo", declarou o deputado de Chicago Dan Rostenkowski, ao semanário *Newsweeks.*

A Comissão pró-Israel dá muita atenção aos recém-eleitos. Logo no primeiro recesso parlamentar são, invariavelmente, convidados a visitar Israel e lá recepcionados pelas mais altas autoridades. Isto tem-se mostrado particularmente eficaz. O testemunho do deputado James Hayes, de Louisiana, é a comprovação do êxito dessa ação de relações públicas: "Temos que pensar duas vezes antes de votar depois de ter estado nas colinas de Golan olhando de perto os inimigos de Israel", afirmou solene. Às vezes, o rolo compressor pró-Israel não precisa nem mesmo ser acionado. Assim foi, no ano passado, quando a comissão decidiu nada fazer para impedir a venda de mísseis ar-ar Sidewinder e antiaéreos Stinger aos sauditas — uma transação de 354 milhões de dólares. Os congressistas simplesmente vetaram a operação numa votação impressionante.

— É o reflexo condicionado de Pavlov — denunciou, mordaz, o congressista Nick Rahall, contumaz opositor de Israel no Congresso. Os políticos estão de olho nas colaborações das 70 organizações ligadas a Israel. Assim, o maior obstáculo para uma venda de armas americanas ao Oriente nunca será o preço. A transação só será possível se for superada a grande barreira: os interesses de Israel em Washington. (S.F.)

Americanos esquecem os seus erros

Jamari França

O relatório do Congresso americano divulgado esta semana acusando o Brasil de falta de ética na venda de armamentos faz lembrar um ditado dos tempos em que vovó pulava corda: macaco, olha teu rabo. Os ilustres congressistas esquecem das inúmeras vendas de armas feitas pelo seu governo por baixo do pano.

O exemplo mais irônico sem dúvida foram as armas entregues ao Irã numa tentativa de obter a libertação de reféns americanos seqüestrados no Líbano. O governo americano dizia cobras e lagartos dos iranianos, acusando-os de financiar o terrorismo internacional e não sei mais o quê; enquanto isso, fornecia mísseis antitanques TOW, peças e mísseis antiaéreos Hawk.

Na atual escalada de tensões entre EUA e Irã é bem possível que na hipótese de um ataque aéreo americano contra alvos iranianos, os mísseis Hawk se voltem contra seus criadores. Outro aspecto revelado esta semana entra na categoria do seria cômicose não fosse muito sério.

No capítulo afegão de guerrinha de atrito que as superpotências travam pelo mundo, os Estados Unidos forneceram sofisticados mísseis antiaéreos Stinger para os rebeldes que lutam contra a ocupação soviética do Afeganistão. O semanário de assuntos militares Jane's Defence Weekly *afirmou que estes mísseis, disparados do ombro de um combatente como se fossem bazucas, ajudaram os rebeldes a estabelecer vários santuários livres de bombardeios aéreos russos graças à sua eficiência.*

No último dia 9, quando militares americanos examinavam duas lanchas iranianas atacadas na véspera por helicópteros americanos, encontraram alguns componentes do sistema Stinger a bordo de um dos barcos. Perplexidade geral em Washington, até uma investigação da imprensa revelar a tortuosa rota desses mísseis: os rebeldes muçulmanos afegãos, num gesto de solidariedade com seus companheiros muçulmanos iranianos, venderam 20 (ou mais) dos 600 Stingers entregues a eles este ano pelo governo Reagan.

Denúncias — *O resultado deste imbroglio é que a qualquer momento um helicóptero americano em patrulha no Golfo Pérsico pode ser vítima de um míssil Stinger, perspectiva bem pouco animadora para seus tripulantes.*

Existem muitos outros exemplos: em outubro do ano passado, o correspondente do JORNAL DO BRASIL em Washington, Roberto Garcia, obteve documentos mostrando que uma empresa testa-de-ferro da CIA desviou 3 milhões de dólares em armas vendidas pelo Brasil para os rebeldes anti-sandinistas da Nicarágua. Também existem denúncias de vendas de armas à África do Sul, violando o embargo internacional estabelecido em 1977.

O relatório do Congresso americano acusa o governo brasileiro de não exigir o certificado de uso final, um documento garantindo que as armas adquiridas não serão repassadas a terceiros. Na verdade, o Brasil exige o documento mas reconhece que não passa de um compromisso simbólico: uma vez feita a entrega, nada se pode fazer se o comprador resolver repassar o equipamento.

Num artigo do jornal The New York Times, *funcionários federais disseram ao repórter Philip Taubman que nos Estados Unidos é exatamente a mesma coisa: "O Departamento de Estado aprova a exportação e a Alfândega controla o embarque mas a Alfândega não tem gente suficiente para fiscalizar tudo que se embarca e o State Dept. funciona na base da confiança. Não há coisa alguma que se possa fazer se o destinatário resolver dar outro destino à sua compra"*

Na mesma matéria, Taubman aponta Nova Iorque e Miami como os centros do comércio ilegal de armas nos Estados Unidos com uma revelação bizarra: muitas das armas que os sandinistas usaram para derrubar o ditador Anastasio Somoza, em 1979, foram adquiridas em Miami e embarcadas para a Nicarágua via Panamá e Costa Rica. Somoza era um dos maiores aliados americanos na América Central.

Avanço bélico brasileiro agrava problemas com EUA

WASHINGTON — O avanço brasileiro no comércio internacional de armas só é possível a passos extremamente tímidos e cuidadosos. Esta parece ser a conclusão de todos os empenhados em ampliar as vendas brasileiras no exterior, ao ver o governo americano mostrar-se particularmente sensível a estes avanços. O novo item que agora se junta para engordar o contencioso entre os dois países são as sofisticadas armas brasileiras — em especial o sistema Astros da Avibrás, fabricado em São José dos Campos, e o versátil avião Tucano, da Embraer. Embora ainda sem o sabor amargo das disputas em torno de microcomputadores e medicamentos, o avanço brasileiro no setor bélico já está sendo objeto de preocupação do governo americano.

Recentemente, o Congressional Research Service apontou seu dedo para o perigo potencial do comércio de armas feito pelo Brasil para a paz no Golfo Pérsico. Sua alegação: as armas brasileiras são vendidas sem o cuidado de zelar pelo destinatário final: "Não há qualquer dispositivo nos contratos feitos pelo Brasil para punir com retaliações o país que desviar material bélico", afirmou Robert Shuey, um dos signatários do relatório, ao JORNAL DO BRASIL. Um comerciante de armas brasileiro, que prefere resguardar-se no anonimato, rebate: "Isto é utopia. Nem mesmo os americanos são capazes de traçar a rota de um míssil vendido

Kadhafi — Para os americanos, o fato de carros de combate e aviões brasileiros vendidos à Líbia terem sido repassados ao Irã, é intolerável. Fontes ligadas ao setor admitem que Kadhafi vendeu, doou ou emprestou ao Irã alguns carros de combate Urutu e Cascavel, fabricados pela Engesa, para ajudar no esforço de guerra contra o Iraque. Os aviões vendidos pela Embraer, no entanto, não encontram registro de uso por tropas iranianas. Para reforçar a posição brasileira que rebate as conclusões desse relatório, estas fontes afirmam estarem as vendas de armas ao Irã proibidas pelo governo, em nome de uma política externa, e congeladas as negociações com Kadhafi desde 1983 — época da apreensão de dois aviões líbios pelo Brasil carregando armas para a Nicarágua.

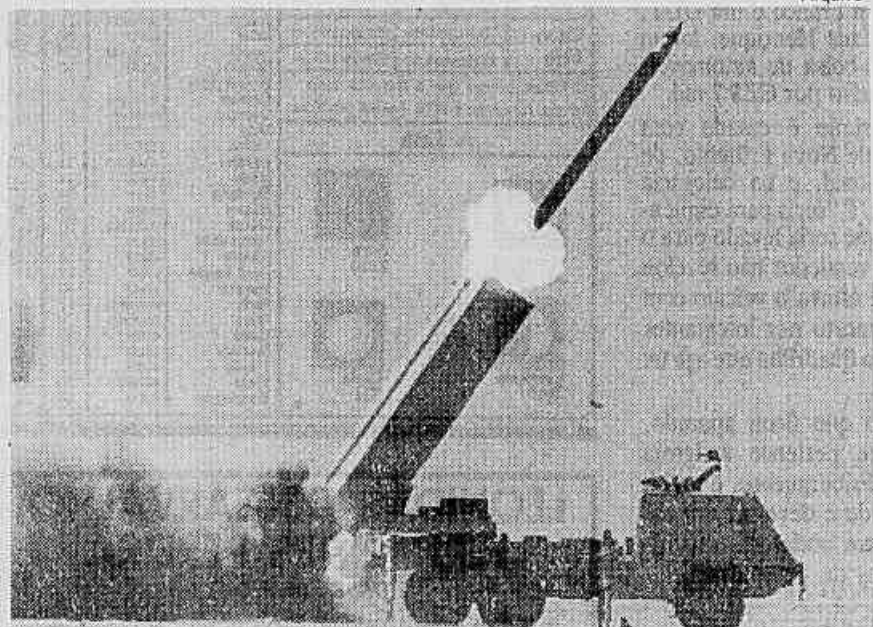
O Brasil estava, naquela ocasião, negociando um pacote altamente lucrativo para suas indústrias de material bélico: nada menos que 250 milhões de dólares seriam repartidos entre a Engesa, a Avibrás e a Embraer no fornecimento de tanques, baterias de foguetes dirigidos e aviões Tucano. As negociações, no entanto, foram interrompidas depois do incidente, por ordem de Kadhafi, e jamais reiniciadas.

— Mesmo porque, Kadhafi, hoje, representa uma espécie de marginal da comunidade internacional e nós não estamos dispostos a cutucar a onça com vara curta só para vender armas aos líbios — afirmou uma alta fonte do setor, referindo-se também ao mal-estar que esta ação provocaria junto aos países aliados.

Sonho — A aspiração americana de ver todo míssil vendido a um determinado país controlado numa impossível operação burocrática, de forma a assegurar seu uso exclusivo pelo país originalmente comprador, é sonho de uma noite de verão, nas palavras de uma alta fonte do setor bélico brasileiro. Como saber se a Arábia Saudita, por exemplo, cederá tanques brasileiros aos afegãos para ajudar em sua luta contra os soviéticos? Robert Shuey concorda com as dificuldades dessa fiscalização, mas nem por isso acredita ser impossível: "É tudo uma questão contratual", explica. "É preciso fazer constar uma cláusula estabelecendo certas sanções ao país violador de um contrato."

Enquanto isso não é resolvido, as atenções dos Estados Unidos voltam-se para o crescente avanço das exportações brasileiras em setores jamais imaginados. Assim, a Embraer, depois de vencer a árdua concorrência para o fornecimento de aviões Tucano para a Royal Air Force britânica, disputa o mercado francês e se prepara para a grande luta: a venda de 500 Tucanos para a Força Aérea americana.

— Isso só é possível — explica Pedro Angelo Vial, diretor da Avibrás, porque determinados produtos brasileiros estão listados entre o que há de melhor em sua classe. Isso acontece com o Tucano e com o nosso sistema de foguetes Astros II. A opinião unânime entre os *bandeirantes* desse setor, dedicados a abrir as fronteiras do mercado internacional para as armas brasileiras, é de que o Brasil deverá, em contrapartida, fazer concessões. A velha imagem do comércio internacional como uma larga avenida de mão dupla é mais que atual: "Não é possível estarmos agredindo seus mercados tradicionais sem, em contrapartida, abrir os nossos", declarou uma fonte, referindo-se à "arcaica" Lei da Informática. "Se não abrirmos, vamos nos deparar com barreiras protecionistas insuperáveis", profetiza. (S. F.).

Arquivo

O míssil Astros, sobre rodas, tem alcance e mobilidade

Antigo "freguês de caderninho" vira concorrente

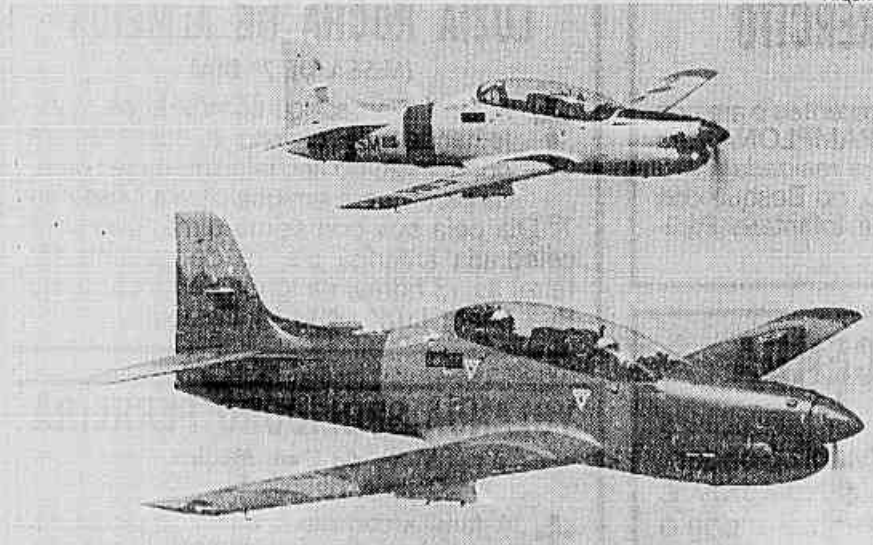
Nos próximos dias (semanas), o governo da Arábia Saudita vai divulgar o resultado de uma concorrência para o fornecimento de 500 tanques de guerra para suas Forças Armadas. Concorrem o AMX 40 francês, o T-72 soviético, o Abrams americano e o Osório brasileiro.

A ira dos americanos contra a indústria bélica brasileira está justamente aí no bolso. Um antigo cliente de caderninho agora compete lado a lado no fornecimento de armas ao atraente mercado do Terceiro Mundo. No qüinqüênio 81-85, os Estados Unidos foram os campeões na venda mundial de armas com 38,7%, seguidos da União Soviética, com 27,6%.

Mas, no fornecimento específico ao Terceiro Mundo, o Brasil ficou em segundo lugar, com 21%, logo após Israel, com 28%. Desde então, os Estados Unidos acentuaram uma tendência de perda de controle sobre as vendas ao Terceiro Mundo: em 1979, os americanos forneciam 32,6% das armas aos países subdesenvolvidos, em 1985, esta participação já estava em 17,7%.

Daí os exageros do relatório divulgado esta semana pelo Congresso americano. Chegam ao cúmulo de revelar "preocupação" com a produção brasileira de mísseis balísticos. O analista militar Mário José Sampaio, do JORNAL DO BRASIL, afirma que ainda estamos muito longe em itens vitais, como um sistema inercial de navegação, indispensável para que o míssil caia com precisão sobre o alvo.

Até há alguns anos, nossos mísseis tinham probabilidade de cair a 50 quilômetros do alvo, hoje em dia já caíram a 10 quilômetros, e o ideal é uma precisão de 500 metros do objetivo, como os mísseis americanos mais avançados. O míssil brasileiro é apenas uma realidade distante, a mesma coisa acontece com o sistema Barracuda de defesa do litoral. A indústria bélica brasileira está incipiente, mas já é uma boa concorrente em mercados como o Oriente Médio, onde o governo americano tem dificuldades em fechar negócios devido ao *lobby* israelense no Congresso, refratário a que os árabes fiquem bem armados. Esse mesmo *lobby* impede que críticas semelhantes sejam feitas à política israelense de venda de armas. (J.F.)

Arquivo

O Tucano, avião turboélice impôs-se no mercado

Desencanto leva brasileiros para a Itália

Consulados recebem milhares de pedidos de passaporte para descendentes de imigrantes

Araújo Netto
Correspondente

Bruno Liberati

Consulado Geral da Itália

LIBERATI

ROMA — Nos últimos dois anos, milhares de brasileiros vêm descobrindo as vantagens de ter a cidadania e um passaporte italianos. Nos consulados da Itália em São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro, todos os dias cresce a pilha de requerimentos de cidadania italiana apresentados por cidadãos brasileiros filhos, netos e bisnetos de italianos.

Os signatários desses requerimentos não são apenas jovens com diplomas universitários ou cursos de alta especialização. São homens e mulheres das mais diversas faixas etárias, como um ex-procurador do Estado do Rio de Janeiro, de 55 anos de idade, um caso particular que chamou a atenção do ex-cônsul-geral da Itália no Rio, Paolo Bruni. Deu para entender que o maior interesse daquele senhor (o ex-procurador do Estado) era pelos benefícios que podia obter do sistema de previdência social italiano, observou o ex-cônsul-geral.

O aumento desses requerimentos de cidadania coincidiu com o agravamento da crise econômica e com as maiores dificuldades que todos passaram a sentir para viver no Brasil. A identificação dessas causas tornou-se ainda mais fácil, porque na mesma época (início de 1985) os diversos consulados italianos perceberam outra inversão de tendência, refletida por um notável incremento de retorno de italianos que há algum tempo residiam no Brasil. Até então, o número de italianos decididos a transferir-se para o Brasil era muito superior ao dos que voltavam à Itália.

Privilégios — As motivações que estimulam essa migração são predominantemente três: 1) a busca de melhores perspectivas profissionais; 2) as facilidades geradas pela cidadania e o passaporte de um país da Comunidade Econômica Européia, que praticamente abrem as portas dos 12 países mais desenvolvidos da Europa ocidental; 3) a segurança e os privilégios assegurados pela previdência social aos novos italianos. Segurança e privilégios que não satisfazem e não tranqüilizam os mais autênticos e antigos italianos, mas que são considerados dádivas do céu para um brasileiro e qualquer sul-americano que pouco ou nada têm em assistência médica, em seguro de desemprego e recebem aposentadorias de fome.

As facilidades para esse projeto de mudança de nacionalidade e de vida não estão ao alcance de todos. São limitadas exclusivamente aos descendentes — os chamados *oriundi* — de pai ou mãe, avô ou avó, bisavô ou bisavó italianos, que não tenham feito opção por outras nacionalidades. Com uma certidão de casamento ou um atestado de óbito de um desses antepassados, obtém-se rapidamente o reconhecimento da nova cidadania e o direito de emigrar para a Itália ou qualquer outro país da Comunidade Econômica Européia, sem necessidade de visto de permanência.

No Brasil, o maior número desses pedidos é feito em São Paulo e no Rio Grande do Sul, estados de maiores colônias italianas. Se nos casos de São Paulo e de Porto Alegre pode-se falar de milhares de requerimentos, no Rio de Janeiro é mais justo falar de centenas deles. É importante observar ainda que o fenômeno não é só brasileiro. É sul-americano. Em proporções ainda maiores, verifica-se na Argentina e no Uruguai, países que também receberam consistentes emigrações italianas, informa o conselheiro Paolo Bruni, que durante quatro anos foi cônsul-geral no Rio.

Aventura — No Brasil, segundo o mesmo diplomata, o forte sentimento nacionalista da sua gente parece agir como elemento de contenção dessa onda de migração profissional e social. Na Argentina, ela se verifica com maior desenvoltura.

Outra observação feita pelas autoridades consulares da Itália em diversos países sul-americanos é a de que os candidatos a essa aventura não são desestimulados nem mesmo pelas informações sobre as dificuldades que enfrentarão na Itália para começar vida nova e trabalhar. Dificuldades criadas por um custo de vida muito mais elevado (10 vezes superior ao do Brasil), pela falta de casas e pela existência de 3 milhões de italianos desempregados. Freqüentemente, os requerentes da cidadania italiana já têm uma boa informação sobre o que os espera na Itália e, em geral, em toda a Europa.

O desencanto e o desespero com as dificuldades e a falta de perspectivas do Brasil os empurram a qualquer tipo de aventura, até as mais temerárias.

Obituário

Rio de Janeiro

Clara da Costa Vieira, 81, de acidente vascular cerebral, no Hospital Silvestre. Carioca, viúva. Morava em Nova Friburgo.
Antônio Scofano, 58, de insuficiência hepática, no Hospital do Inamps. Italiano, jornaleiro. Casado com Iris Scofano, tinha dois filhos. Morava em Santa Teresa.
José Antônio Lopes, 65, de insuficiência cardíaca, no Hospital Miguel Couto. Mineiro, casado com Efigênia Maria Reis Lopes. Tinha dois filhos, morava em Niterói.
Evandro de Freitas, 65, de edema pulmonar, no Hospital Rocha Maia. Baiano, eletricista. Casado com Josefa Sebastiana dos Santos, tinha cinco filhos. Morava em Botafogo.
Joel Victoriano, 54, de insuficiência respiratória, no Hospital São Lucas. Mineiro, solteiro. Morava no Catete.
Judith Fonte da Costa Teixeira, 76, de infarto, no Hospital da Semeg. Carioca, viúva de Álvaro da Costa Teixeira. Morava na Lapa.
Alfredo Augusto de Pinho, 80, de insuficiência respiratória, no Hospital Santa Cruz. Carioca, viúvo. Morava em Niterói.
Clodoaldo Martins Teixeira e Silva, 80, de doença isquêmica cardíaca, em casa, em Copacabana. Cearense, casado com Maria José Martins e Silva.
Carlos Salvador Bastos Nogueira, 72, de pneumonia. Carioca, viúvo de Daura Cabral Nogueira. Tinha dois filhos, morava no Jardim Botânico.
Alzira Martins Soares, 68, de câncer, no Hospital de Oncologia. Carioca, solteira. Morava em Botafogo.
Dulcelina Machado Ventura, 91, de insuficiência cardíaca, na Clínica Doutor Eiras. Carioca, viúva de Antônio Pereira Venture. Tinha uma filha, morava em Bonsucesso.
Antônio Alves da Silva Neto, 38, de tuberculose. Potiguar, pedreiro. Solteiro, morava na Gamboa.
Margarida Rosa de Jesus, 98, de pneumonia, no Hospital Casa de Portugal. Portuguesa, viúva de Manoel Alves de Pinho. Tinha três filhos, morava no Jardim Carioca.
Maria da Silva Machado, 76, de edema pulmonar, em casa, em Olaria. Carioca, cozinheira. Casada.
Naulila Magalhães Mattos, 72, de insuficiência cardíaca, no Hospital Universitário Gaffré e Guinle. Carioca, viúva de Álvaro Pereira de Mattos. Tinha três filhos, morava na Tijuca.
Antônio Ferreira Neto, 22, de acidente vascular cerebral. Mineiro, carpinteiro. Solteiro, morava na Barra da Tijuca.
Sebastiana Costa Marques, 66, de câncer, na Casa São Luiz Para Velhice. Mineira, casada. Morava em Ramos.

Estados

Nacib Assrauy, 96, de insuficiência cardíaca, em Belo Horizonte, onde residia. Advogado e jornalista. Nasceu na aldeia de Betater, norte do Líbano. Diplomou-se em ciência jurídicas pela Faculdade de Direito de Constantinopla, especializando-se posteriormente em direito canônico. Emigrou em 1920 para o Brasil, trabalhando inicialmente no Rio de Janeiro como redator de vários jornais e revistas árabes. Radicou-se em Oliveira, interior de Minas, onde fundou o jornal "Al Islah" ("O Reformador"). Escritor e poeta, deixou publicados oito livros. Era viúvo de Jamile Assrauy e tinha quatro filhos: Aref, Rosa, Salma e Jamil, além de 24 netos e 27 bisnetos.
José de Vasconcelos Lanna, 75, de insuficiência cardíaca, em Belo Horizonte. Fazendeiro, era formado pela Escola Técnica de Agronomia, em Viçosa. Foi vereador, vice-prefeito e prefeito de Barra Longa, município onde nasceu. Era casado com Maria de Lourdes Gonçalves Mol e tinha 11 filhos, além de 21 netos.

Sargento-bombeiro mata delegado da Polícia Federal em Nova Iguaçu

O delegado da Divisão da Polícia Federal de Nova Iguaçu, Acir Monteiro de Lima, 37, foi assassinado na madrugada passada pelo sargento-bombeiro Nelson Henrique Neves, 44, quando iniciava a operação Adeus às Armas na Adega Aconchego, em Nova Iguaçu. A operação tinha por objetivo reprimir o tráfico de entorpecentes e de armas militares. O delegado será enterrado hoje às 10h no Cemitério de Inhaúma.

O sargento-bombeiro Nelson Henrique Neves, que estava no bar por volta das 3h quando os policiais chegaram, recusou-se a ser revistado sob a alegação de exercer função policial. Nervoso e embriagado, Nelson — suspeito por carregar uma bolsa com muambas — tentou tirar a escopeta à força da mão do policial José Tinoco. Nessa hora, a arma disparou e o delegado foi morto. O sargento foi autuado por homicídio e encaminhado ao Quartel Central do Corpo de Bombeiros.

O delegado Acir Monteiro de Lima entrou para a Polícia Federal em 77, como escrivão, passando a delegado em 83, através de concurso. Trabalhou durante quatro anos na Delegacia de Santos e em março foi transferido para a Divisão de Nova Iguaçu. Para a operação iniciada ontem, solicitou 20 policiais do município.

Arquivo 29.06.87

Com a perda da filha, há três meses, Preta entrou em depressão.

Depressão mata "Preta" que ia casar com "Tião"

Após três meses de profunda depressão, nos quais se recusava a comer, desde que perdeu o filhote *Pedrita*, morreu ontem de madrugada, no Jardim Zoológico, o chimpanzé *Preta*, da espécie *Pan Troglodytes*, de 10 anos, vítima de um câncer que lhe atacou o sistema imunológico, de acordo com os exames preliminares. Proveniente do Zôo de Sorocaba, São Paulo, *Preta* chegou grávida ao Rio há nove meses, para ser companheira de *Tião*, 24, com quem não chegou a conviver.

A morte de *Pedrita*, menos de um mês depois do nascimento, motivada por fratura de crânio, tirou de *Preta* a vontade de viver. Na tentativa de estimulá-la, os veterinários colocaram na mesma jaula o chimpanzé *Paulinho*, de dois anos, sem resultados. Em agosto, *Preta* foi levada para a enfermaria e submetida a exames, que acusaram anemia. Depois de melhorar, ela voltou à jaula e, segundo a bióloga Carmem Lúcia da Silveira, piorou mais uma vez: "parecia que o local a deprimia".

Preta morreu por volta de 4h, mas só foi encontrada às 7h, na enfermaria onde estava há dois dias em coma, pela enfermeira Nanci Coelho. Ela estava sendo tratada por quatro veterinários, à base de soro durante o dia e à noite com um aquecedor ambiental para manter a temperatura. A chimpanzé paulista foi a segunda tentativa do Zoológico para conseguir uma companheira para *Tião*.

A veterinária Maria Alice Airosa Cabrera, que necropsiou o animal, garantiu que *Preta*, ao chegar do Zôo de São Paulo, estava em perfeitas condições de saúde "e era uma ótima boca". Segundo ela, até 15 dias atrás a chimpanzé ainda mandava beijinhos pelas grades da jaula e varria o chão com uma vassourinha que havia ganho do tratador, Jorge Oliveira, que ainda não soube de sua morte:

— Só quero ver quando ele chegar amanhã (hoje) e souber — disse desolada a veterinária.

O exame minucioso das vísceras será feito por técnicos da UFF. Após a expedição do laudo definitivo, o corpo será cremado no forno da Comlurb.

Eles têm crise até de ciúme

Os animais também têm temperamento e estão sujeitos a crises existenciais, de mau humor ou ciúmes, de acordo com a bióloga Carmen Lúcia que, além da função, trabalha ainda no Zôo como espécie de analista:

— Cada um tem sua personalidade, independente da espécie. Temos aqui um tordo (pássaro), que se recusa a comer se for transferido para uma gaiola maior — contou ela.

Um caiarara (macaco) passou a arrancar sistematicamente os pêlos do braço, até que sua companheira foi trocada.

— Até percebermos isso levou tempo — disse Carmem Lúcia, acrescentando que seu trabalho exige horas de observação. Por isso, às vezes as pessoas chegam a pensar que os funcionários ganham para não fazer nada. Quando um deles está doente, temos que recorrer a artifícios e à esperteza para medicá-los.

Produtor ocupa largo da Ceasa para protestar

O largo em frente à Avenida Brasil que dá acesso à Ceasa de Irajá foi tomado ontem por cerca de 150 caminhões contendo mais de 600 toneladas de hortifrutigranjeiros trazidos por produtores rurais de 15 municípios fluminenses. A invasão "da área foi uma forma de protesto da APHERJ — Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros do Estado do Rio de Janeiro — contra a decisão do juiz de 5ª Vara de Fazenda Pública, Clarindo de Mello, que concedeu, há 15 dias, liminar em favor da ocupação do pavilhão 21 da Ceasa aos sábados até às 14h pelos comerciantes varejistas. Essa medida foi contrária à determinação do presidente da Ceasa-RJ, João Victor Teixeira dos Santos, que decidiu que o espaço seria ocupado nesse horário pelos produtores e aos domingos pelos feirantes.

De segunda a sexta-feira os produtores têm o direito de ocupar durante todo o dia o pavilhão 21 — uma área de 5 mil 600m² — da Ceasa, mas aos sábados eles têm que esperar em fila indiana até às 14h os feirantes desocuparem o espaço para iniciarem a comercialização dos seus produtos. Como a grande maioria é de municípios distantes como Friburgo, Bom Jardim, Araruama, Sumidouro, os produtores têm que sair de madrugada de casa para pegar um número de senha no início da manhã e aguardar na fila até a tarde para descarregar a mercadoria.

— Queremos ter o direito de vender nossos produtos — disse o presidente da APHERJ, Ademar Ferreira Veiga — com liberdade de horário aos sábados como acontece nos outros dias da semana. Não ficaremos mais expostos durante horas ao sol e à chuva esperando a ordem de nos dirigirmos ao pavilhão.

Polícia prende falsificador em Nova Friburgo

O vendedor de confecções Luiz Henrique Godzekawiski, 25, nascido em Curitiba, foi preso por policiais da Roubos e Furtos da 100ª DP de Nova Friburgo, quando tentava fazer um carimbo de diretor de emplacamento numa gráfica do centro da cidade.

Os policiais Luciano, Joelcio e Laecyr, juntamente com o chefe de controle da 3ª Ciretran, Benitez, encontraram com o vendedor, além de cinco talões de cheques com nomes diferentes, uma carteira da Justiça Federal em branco e um DUT, que segundo Luiz Henrique, foram comprados na bolsa de automóveis do Rio de Janeiro por CZ$ 7 mil.

Luiz Henrique é casado com uma dentista de Nova Friburgo, de família tradicional, e na delegacia disse que o DUT "seria para esquentar um carro que seria levado para o Paraguai". O vendedor não revelou à polícia onde estava o veículo com medo de ser morto por integrantes de uma suposta quadrilha que age na região serrana.

Segundo o que ficou apurado, Luiz Henrique pertence a Igreja Presbiteriana Friburguense, é muito bem relacionado e deve ser um elo de ligação entre poderosas quadrilhas de roubos de automóveis.

Tempo

A frente fria que aparece no litoral do Sudeste encontra-se com pouca atividade. Mesmo assim deve ocasionar nebulosidade e instabilidade em algumas áreas. No Sul volta a predominar bom tempo e no restante do país observa-se que apenas na região Norte poderá ter pancadas de chuva.

No Rio e em Niterói

Parcialmente nublado a nublado, com possível instabilidade no fim do período. Visibilidade de boa a moderada. Ventos de Noroeste a Sudoeste frescos a moderados, com rajadas ocasionais fortes. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 37,6° em Bangu e 20,0° no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Últimas 24 horas	—
Acumulada no mês	—
Normal mensal	88.3
Acumulada no ano	898.3
Normal anual	1102.1

O Sol		
	Nascerá às	5h55min
	Ocaso às	18h03min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	12h32min/1.1m	05h36min/0.2m
	23h36min/1.0m	18h17min/0.3m
Angra	12h31min/1.0m	05h20min/0.2m
	23h47min/0.9m	18h31min/0.4m
Cabo Frio	12h44min/1.0m	05h28min/0.3m
	23h52min/1.0m	18h03min/0.5m

O G/Mar informa que o mar está meio agitado, com águas a 19° e banhos proibidos.

A Lua

Minguante Até 21/10 — Nova 22/10 — Crescente 29/10 — Cheia 5/11

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
PA	Pte. nublado	32.0	23.2
RR	Pte. nublado	34.0	22.3
AP	Pte. nublado	33.3	23.7
AM	Pte. nublado	31.0	24.5
RO	Pte. nublado	31.0	25.0
AC	Pte. nublado	—	20.6
SE	Pte. nublado	29.0	25.0
CE	Pte. nublado	—	25.2
PB	Pte. nublado	—	—
AL	Pte. nublado	28.4	20.2
RN	Pte. nublado	—	21.2
PE	Pte. nublado	—	22.3
BA	Pte. nublado	29.8	24.6
MA	Pte. nublado	31.4	25.7
PI	Pte. nublado	—	24.8
DF	Claro	29.6	19.0
MT	Claro	32.1	21.9
MS	Claro	32.4	26.0
GO	Claro	36.0	20.2
MG	Pte. nublado	32.8	19.8
SP	Nublado	32.4	18.6
ES	Pte. nublado	30.0	22.5
PR	Claro	27.9	15.1
SC	Claro	22.2	18.1
RS	Claro	21.6	16.0

No Mundo

Amsterdã	claro	16	12
Assunção	claro	28	17
Atenas	claro	22	16
Berlim	nublado	21	13
Bonn	claro	20	8
Bogotá	nublado	20	10
Bruxelas	claro	10	5
Buenos Aires	claro	23	10
Caracas	nublado	32	20
Genebra	nublado	25	13
Lima	nublado	22	17
Lisboa	chuvoso	19	14
Londres	chuvoso	15	9
Madri	claro	19	11
Manágua	claro	34	25
México	claro	26	8
Miami	nublado	30	21
Montevidéu	claro	17	8
Moscou	claro	14	0
Nova Iorque	claro	21	11
Panamá	claro	30	25
Paris	nublado	17	11
Quito	nublado	20	11
Roma	claro	26	16
Santiago	claro	19	9
Tóquio	claro	27	17
Viena	nublado	23	12
Washington	claro	24	12

JOÃO CARLOS MUNIZ LACERDA

7º Dia

† Tereza Regina Muniz, Luis Horácio de Oliveira Lacerda, Yvonne Muniz, Ricardo e Cayetana Pujals e filhos, família Mihanovich, Geraldo e Lourdes Gualberto de Oliveira e Judith de Resende e Oliveira, convidam seus parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada por seu querido JOÃO CARLOS na 2ª feira, 19 de outubro, às 11h, na Igreja da Candelária.

NOITE DA SAUDADE

JOSÉ CARVALHO LUCENA

Maria de Lourdes convida para a prece em homenagem a seu querido esposo, à realizar-se Terça-Feira dia 20 de outubro às 20h na Casa Mãe Ritinha, Rua Cooby, 107 Irajá.

Avisos Religiosos e Fúnebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500. De domingo à 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados 17:00h. Tel: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de CLASSIFICADOS

Para outras informações, consulte o seu JORNAL DO BRASIL

Eng. JOSÉ LEITE GUIMARÃES

(Missa de 1 ano)

A família do saudoso e inesquecível JOSÉ, convida parentes e amigos para a missa que será realizada amanhã dia 19 às 19 horas na Igreja de São José da Lagoa.

LEONIDAS DE CARVALHO FERNANDES PEREIRA

(MISSA DE 7º DIA)

† Sua esposa Yvonne, filhos, noras e irmãos agradecem o carinho dos amigos que compareceram ao sepultamento do querido LEO, ocorrido no dia 15.10.87, e convidam para a Missa de 7º Dia, a ser realizada 3ª feira, dia 20 às 9:00 horas, na Igreja da Ressurreição (Rua Francisco Otaviano, nº 99 — Copacabana).

ISMAEL PINTO DE SOUZA

(ISMAEL DE SOUZA)
(MISSA DE UM ANO)

† A família de ISMAEL DE SOUZA convida parentes e amigos para a Missa que fará celebrar em memória de sua alma, no dia 19 do corrente, segunda-feira, às 10:00 horas, na Igreja N.S. do Monte do Carmo (ao lado da Antiga Catedral), à Rua 1º de Março — s/nº. Agradece a quantos a confortarem nesse ato de solidariedade cristão.

MISSA DE 7º DIA
JOSÉ PITHON SANTANA

Os Diretores e Funcionários da CITY DTVM LTDA, agradecem as inúmeras manifestações de pesar recebidas pela ocasião do falecimento do pai dos sócios José Duclerc e Inácio Fradique e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 19, às 12:00 horas, na Igreja N. Sra. do Carmo, na Rua 1º de Março — s/nº

SIGISMUNDO CALDAS BARRETO

† Aida, Joaquim, Milton, Nair, Ilka, Iracy, Fischer, Nelson, Wanda, esposa, filho, irmão, cunhado e tio convidam para a Missa do 7º Dia que será celebrada no dia 19 às 10 horas na Matriz de Copacabana Rua Hilário de Gouveia 36.

DR. MARIO JARDIM FREIRE

(Gen. de Divisão)

Sua família, profundamente entristecida, agradece a todos os parentes e amigos que a confortaram em sua grande dor, e, de acordo com as convicções evangélicas do seu ente querido e de toda família, comunica que não haverá missas por sua alma, porque esta foi resgatada pelo sacrifício de Cristo na cruz do Calvário, sacrifício esse que não se renova, porque é eterno.

GEN EX FERNANDO VALENTE PAMPLONA
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

(MISSA DE 7º DIA)

O COMANDANTE MILITAR DO LESTE convida os parentes e amigos do saudoso Chefe Gen Ex FERNANDO VALENTE PAMPLONA para a Missa de 7º Dia em sufrágio de sua alma, que será realizada às 10 horas do dia 19 de Outubro de 1987, no Bosque dos Campeões (25º Btl Infantaria Pára-quedista) da Bda Infantaria Pára-quedista, na Vila Militar do Rio de Janeiro.

LUZIA ROCHA DE ALMEIDA

(MISSA DE 7º DIA)

† A família agradece comovida as manifestações de carinho e solidariedade por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia pela sua bondosa alma, que será celebrada amanhã dia 19 de outubro (2ª feira) às 10 horas, na Igreja Santa Luzia, na Rua Santa Luzia, 490 — Castelo

MISSA DE 7º DIA
JOSÉ PITHON SANTANA

Catharina Maria S. Moretti, José Duclerc Moretti Santana e família, Inácio Fradique Moretti Santana e família, Maria de Lurdes Santana Vinchon e família, João Batista da Rocha Pereira agradecem às inúmeras manifestações de pesar recebidas pela ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô SANTANA e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 19, às 12:00 horas, na Igreja N.Sra. do Carmo, na rua 1º de Março — s/nº.

JOÃO CARLOS MUNIZ LACERDA

(7º DIA)

† Malú da Rocha Miranda e família, Lúcia Muniz Rondon, Maria Helena Muniz, Maria Elisa Muniz Nestorov e família, Paulo Muniz e família, Roberto Muniz Rondon e família consternados pela perda de seu querido JOÃO CARLOS convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se no dia 19/10, às 11 horas, na Igreja de N.S. da Candelária.

YOLANDA SPOLIDORO FERREIRA

Viúva do Gen. Médico Octavio Tiburcio Ferreira

† A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e convida demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, domingo, às 11 horas saindo o féretro da capela "L" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju).

Obituário

Rio de Janeiro

Clara da Costa Vieira, 81, de acidente vascular cerebral, no Hospital Silvestre. Carioca, viúva. Morava em Nova Friburgo.
Antonio Scofano, 58, de insuficiência hepática, no Hospital do Inamps. Italiano, jornaleiro. Casado com Iris Scofano, tinha dois filhos. Morava em Santa Teresa.
José Antônio Lopes, 65, de insuficiência cardíaca, no Hospital Miguel Couto. Mineiro, casado com Efigênia Maria Reis Lopes. Tinha dois filhos, morava em Niterói.
Evandro de Freitas, 65, de edema pulmonar, no Hospital Rocha Maia. Baiano, eletricista. Casado com Josefa Sebastiana dos Santos, tinha cinco filhos. Morava em Botafogo.
Joel Victoriano, 54, de insuficiência respiratória, no Hospital São Lucas. Mineiro, solteiro. Morava no Catete.
Judith Fontes da Costa Teixeira, 76, de infarto, no Hospital da Semeg. Carioca, viúva de Alvaro da Costa Teixeira. Morava na Lapa.
Alfredo Augusto de Pinho, 80, de insuficiência respiratória, no Hospital Santa Cruz. Carioca, viúvo. Morava em Niterói.
Clodoaldo Martins Teixeira e Silva, 80, de doença isquêmica cardíaca, em casa, em Copacabana. Cearense, casado com Maria José Martins e Silva.
Carlos Salvador Bastos Nogueira, 72, de pneumonia. Carioca, viúvo de Daura Cabral Nogueira. Tinha dois filhos, morava no Jardim Botânico.
Alzira Martins Soares, 68, de câncer, no Hospital de Oncologia. Carioca, solteira. Morava em Botafogo.
Dulcelina Machado Ventura, 91, de insuficiência cardíaca, na Clínica Doutor Eiras. Carioca, viúva de Antônio Pereira Venture. Tinha uma filha, morava em Bonsucesso.
Antônio Alves da Silva Neto, 38, de tuberculose. Potiguar, pedreiro. Solteiro, morava na Gamboa.
Margarida Rosa de Jesus, 98, de pneumonia, no Hospital Casa de Portugal. Portuguesa, viúva de Manoel Alves de Pinho. Tinha três filhos, morava no Jardim Carioca.
Maria da Silva Machado, 76, de edema pulmonar, em casa, em Olaria. Carioca, cozinheira. Casada.
Naulila Magalhães Mattos, 72, de insuficiência cardíaca, no Hospital Universitário Gaffré e Guinle. Carioca, viúva de Alvaro Pereira de Mattos. Tinha três filhos, morava na Tijuca.
Antônio Ferreira Neto, 22, de acidente vascular cerebral. Mineiro, carpinteiro. Solteiro, morava na Barra da Tijuca.
Sebastiana Costa Marques, 66, de câncer, na Casa São Luiz Para Velhice. Mineira, casada. Morava em Ramos.

Estados

Nacib Assrauy, 96, de insuficiência cardíaca, em Belo Horizonte, onde residia. Advogado e jornalista. Nasceu na aldeia de Betater, norte do Líbano. Diplomou-se em ciência jurídicas pela Faculdade de Direito de Constantinopla, especializando-se posteriormente em direito canônico. Emigrou em 1920 para o Brasil, trabalhando inicialmente no Rio de Janeiro como redator de vários jornais e revistas árabes. Radicou-se em Oliveira, interior de Minas, onde fundou o jornal "Al Islah" ("O Reformador"). Escritor e poeta, deixou publicados oito livros. Era viúvo de Jamile Assrauy e tinha quatro filhos: Aref, Rosa, Salma e Jamil, além de 24 netos e 27 bisnetos.
José de Vasconcelos Lanna, 75, de insuficiência cardíaca, em Belo Horizonte. Fazendeiro, era formado pela Escola Técnica de Agronomia, em Viçosa. Foi vereador, vice-prefeito e prefeito de Barra Longa, município onde nasceu. Era casado com Maria de Lourdes Gonçalves Mol e tinha 11 filhos, além de 21 netos.

Sargento-bombeiro mata delegado da Polícia Federal em Nova Iguaçu

O delegado da Divisão da Polícia Federal de Nova Iguaçu, Acir Monteiro de Lima, 37, foi assassinado na madrugada passada pelo sargento-bombeiro Nelson Henrique Neves, 44, quando iniciava a operação Adeus às Armas na Adega Aconchego, em Nova Iguaçu. A operação tinha por objetivo reprimir o tráfico de entorpecentes e de armas militares. O delegado será enterrado hoje às 10h no Cemitério de Inhaúma.

O sargento-bombeiro Nelson Henrique Neves, que estava no bar por volta das 3h quando os policiais chegaram, recusou-se a ser revistado sob a alegação de exercer função policial. Nervoso e embriagado, Nelson — suspeito por carregar uma bolsa com muambas — tentou tirar a escopeta à força da mão do policial José Tinoco. Nessa hora, a arma disparou e o delegado foi morto. O sargento foi autuado por homicídio e encaminhado ao Quartel Central do Corpo de Bombeiros.

O comando do Corpo de Bombeiros informou que o acidente que causou a morte do delegado ocorreu no quartel de Nova Iguaçu, para onde o sargento foi levado por agentes federais. O comando considerou também irregular a falta de registro de ocorrência na 52ª DP e o interrogatório do bombeiro na superintendência da Polícia Federal sem a presença de representantes de sua corporação.

Arquivo 29.06.87

Com a perda da filha Preta *entrou em depressão*

Depressão mata "Preta" que ia casar com "Tião"

Após três meses de profunda depressão, nos quais se recusava a comer, desde que perdeu o filhote *Pedrita*, morreu ontem de madrugada, no Jardim Zoológico, o chimpanzé *Preta*, da espécie *Pan Troglodytes*, de 10 anos, vítima de um câncer que lhe atacou o sistema imunológico, de acordo com os exames preliminares. Proveniente do Zôo de Sorocaba, São Paulo, *Preta* chegou grávida ao Rio há nove meses, para ser companheira de *Tião*, 24, com quem não chegou a conviver.

A morte de *Pedrita*, menos de um mês depois do nascimento, motivada por fratura de crânio, tirou de *Preta* a vontade de viver. Na tentativa de estimulá-la, os veterinários colocaram na mesma jaula o chimpanzé *Paulinho*, de dois anos, sem resultados. Em agosto, *Preta* foi levada para a enfermaria e submetida a exames, que acusaram anemia. Depois de melhorar, ela voltou à jaula e, segundo a bióloga Carmem Lúcia da Silveira, piorou mais uma vez: "parecia que o local a deprimia".

Preta morreu por volta de 4h, mas só foi encontrada às 7h, na enfermaria onde estava há dois dias em coma, pela enfermeira Nanci Coelho. Ela estava sendo tratada por quatro veterinários, à base de soro durante o dia e à noite com um aquecedor ambiental para manter a temperatura. A chimpanzé paulista foi a segunda tentativa do Zoológico para conseguir uma companheira para *Tião*.

A veterinária Maria Alice Airosa Cabrera, que necropsiou o animal, garantiu que *Preta*, ao chegar do Zôo de São Paulo, estava em perfeitas condições de saúde "e era uma ótima boca". Segundo ela, até 15 dias atrás a chimpanzé ainda mandava beijinhos pelas grades da jaula e varria o chão com uma vassourinha que havia ganho do tratador, Jorge Oliveira, que ainda não soube de sua morte:

— Só quero ver quando ele chegar amanhã (hoje) e souber — disse desolada a veterinária.

O exame minucioso das vísceras será feito por técnicos da UFF. Após a expedição do laudo definitivo, o corpo será cremado no forno da Comlurb.

Eles têm crise até de ciúme

Os animais também têm temperamento e estão sujeitos a crises existenciais, de mau humor ou ciúmes, de acordo com a bióloga Carmen Lúcia que, além da função, trabalha ainda no Zôo como espécie de analista:

— Cada um tem sua personalidade, independente da espécie. Temos aqui um tordo (pássaro), que se recusa a comer se for transferido para uma gaiola maior — contou ela.

Um caiarara (macaco) passou a arrancar sistematicamente os pêlos do braço, até que sua companheira foi trocada.

— Até percebermos isso levou tempo — disse Carmem Lúcia, acrescentando que seu trabalho exige horas de observação. Por isso, às vezes as pessoas chegam a pensar que os funcionários ganham para não fazer nada. Quando um deles está doente, temos que recorrer a artifícios e à esperteza para medicá-los.

Produtor ocupa largo da Ceasa para protestar

O largo em frente à Avenida Brasil que dá acesso à Ceasa de Irajá foi tomado ontem por cerca de 150 caminhões contendo mais de 600 toneladas de hortifrutigranjeiros trazidos por produtores rurais de 15 municípios fluminenses. A "invasão" da área foi uma forma de protesto da APHERJ — Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros do Estado do Rio de Janeiro — contra a decisão do juiz de 5ª Vara de Fazenda Pública, Clarindo de Mello, que concedeu, há 15 dias, liminar em favor da ocupação do pavilhão 21 da Ceasa aos sábados até às 14h pelos comerciantes varejistas. Essa medida foi contrária à determinação do presidente da Ceasa-RJ, João Victor Teixeira dos Santos, que decidiu que o espaço seria ocupado nesse horário pelos produtores e aos domingos pelos feirantes.

De segunda a sexta-feira os produtores têm o direito de ocupar durante todo o dia o pavilhão 21 — uma área de 5 mil 600m² — da Ceasa —, mas aos sábados eles têm que esperar em fila indiana até às 14h os feirantes desocuparem o espaço para iniciarem a comercialização dos seus produtos. Como a grande maioria é de municípios distantes como Friburgo, Bom Jardim, Araruama, Sumidouro, os produtores têm que sair de madrugada de casa para pegar um número de senha no início da manhã e aguardar na fila até a tarde para descarregar a mercadoria.

— Queremos ter o direito de vender nossos produtos — disse o presidente da APHERJ, Ademar Ferreira Veiga — com liberdade de horário aos sábados como acontece nos outros dias da semana. Não ficaremos mais expostos durante horas ao sol e à chuva esperando a ordem de nos dirigirmos ao pavilhão.

Polícia prende falsificador em Nova Friburgo

O vendedor de confecções Luiz Henrique Godzekawiski, 25, nascido em Curitiba, foi preso por policiais da Roubos e Furtos da 100ª DP de Nova Friburgo, quando tentava fazer um carimbo de diretor de emplacamento numa gráfica do centro da cidade.

Os policiais Luciano, Joelcio e Laecyr, juntamente com o chefe de controle da 3ª Ciretran, Benitez, encontraram com o vendedor, além de cinco talões de cheques com nomes diferentes, uma carteira da Justiça Federal em branco e um DUT, que segundo Luiz Henrique, foram comprados na bolsa de automóveis do Rio de Janeiro por CZ$ 7 mil.

Luiz Henrique é casado com uma dentista de Nova Friburgo, de família tradicional, e na delegacia disse que o DUT "seria para esquentar um carro que seria levado para o Paraguai". O vendedor não revelou à polícia onde estava o veículo com medo de ser morto por integrantes de uma suposta quadrilha que age na região serrana.

Segundo o que ficou apurado, Luiz Henrique pertence a Igreja Presbiteriana Friburguense, é muito bem relacionado e deve ser um elo de ligação entre poderosas quadrilhas de roubos de automóveis.

Tempo

O sistema frontal frio que domina o sudeste ainda deverá ocasionar nebulosidade e chuvas isoladas no litoral. No sul, a influência da massa polar de ar marítima provoca nebulosidade, e nas demais regiões do país o tempo varia de claro a nublado, com pancadas de chuvas em alguns Estados do norte e centro-oeste.

No Rio e em Niterói

Encoberto, com chuvas esparsas. Trovoadas isoladas, melhorando no decorrer do período. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos quadrante sul, fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Visibilidade moderada. Máxima 34.1 em Bangu e mínima 16.2 no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Últimas 24 horas	—
Acumulada no mês	—
Normal mensal	88.3
Acumulada no ano	898.3
Normal anual	1102.1

O Sol		
	Nascerá às	5h18min
	Ocaso às	17h58min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	12h36min/1.1m	06h22min/0.2m
	18h56min	
Angra	12h09min/1.0m	06h30min/0.2m
		19h07min/0.4m
Cabo Frio	13h01min/1.0m	06h07min/0.3m
		18h33min/0.5m

O G/Mar informa que o mar está um pouco agitado, com águas a 19º e banhos proibidos.

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
PA	Pte. nublado	33.0	24.4
RR	Pte. nublado	34.9	26.0
AP	Pte. nublado	33.1	24.9
AM	Pte. nublado	34.6	26.2
RO	Pte. nublado	—	22.0
AC	Nub c/ chuvas	—	21.6
SE	Nub c/ chuvas	29.0	25.0
CE	Nub c/ chuvas	32.2	22.9
PB	Nub c/ chuvas	30.2	23.0
AL	Nub c/ chuvas	—	20.0
RN	Nub c/ chuvas	—	20.4
PE	Nub c/ chuvas	29.3	19.8
BA	Nub c/ chuvas	30.3	23.9
MA	Pte. nublado	33.0	25.0
PI	Pte. nublado	36.8	19.0
DF	Pte. nublado	31.0	19.6
MT	Pte. nublado	34.1	20.1
MS	Pte. nublado	38.4	24.2
GO	Pte. nublado	36.0	20.2
MG	Pte. nublado	35.0	21.0
SP	Nub. c/ chuvas	25.0	18.2
ES	Nub. c/ chuvas	34.3	24.4
PR	nub. c/ chuvas	19.0	13.0
SC	nub. c/ chuvas	19.6	12.6
RS	Nub c/ chuvas	20.2	12.6

No Mundo

Amsterdã	claro	16	12
Assunção	claro	28	17
Atenas	claro	22	16
Berlim	nublado	21	13
Bonn	claro	20	8
Bogotá	nublado	20	10
Bruxelas	claro	10	5
Buenos Aires	claro	23	10
Caracas	nublado	32	20
Genebra	nublado	23	13
Lima	nublado	22	17
Lisboa	chuvoso	19	14
Londres	chuvoso	15	9
Madri	claro	19	11
Manágua	claro	34	25
México	claro	26	8
Miami	nublado	30	21
Montevidéu	claro	17	8
Moscou	claro	14	0
Nova Iorque	claro	21	11
Panamá	claro	30	25
Paris	nublado	17	11
Quito	nublado	20	11
Roma	claro	26	16
Santiago	claro	19	9
Tóquio	claro	27	17
Viena	nublado	23	12
Washington	claro	24	12

A Lua

Minguante Até 21/10
Nova 22/10
Crescente 29/10
Cheia 5/11

Obituário

Rio de Janeiro

Clara da Costa Vieira, 81, de acidente vascular cerebral, no Hospital Silvestre. Carioca, viúva. Morava em Nova Friburgo.

Antônio Scofano, 58, de insuficiência hepática, no Hospital do Inamps. Italiano, jornaleiro. Casado com Iris Scofano, tinha dois filhos. Morava em Santa Teresa.

José Antônio Lopes, 65, de insuficiência cardíaca, no Hospital Miguel Couto. Mineiro, casado com Efigênia Maria Reis Lopes. Tinha dois filhos, morava em Niterói.

Evandro de Freitas, 65, de edema pulmonar, no Hospital Rocha Maia. Baiano, eletricista. Casado com Josefa Sebastiana dos Santos, tinha cinco filhos. Morava em Botafogo.

Joel Victoriano, 54, de insuficiência respiratória, no Hospital São Lucas. Mineiro, solteiro. Morava no Catete.

Judith Fontes da Costa Teixeira, 76, de infarto, no Hospital da Semeg. Carioca, viúva de Álvaro da Costa Teixeira. Morava na Lapa.

Alfredo Augusto de Pinho, 80, de insuficiência respiratória, no Hospital Santa Cruz. Carioca, viúvo. Morava em Niterói.

Clodoaldo Martins Teixeira e Silva, 80, de doença isquêmica cardíaca, em casa, em Copacabana. Cearense, casado com Maria José Martins e Silva.

Estados

Nacib Assrauy, 96, de insuficiência cardíaca, em Belo Horizonte, onde residia. Advogado e jornalista. Nasceu na aldeia de Betater, norte do Líbano. Diplomou-se em ciência jurídicas pela Faculdade de Direito de Constantinopla, especializando-se posteriormente em direito canônico. Emigrou em 1920 para o Brasil, trabalhando inicialmente no Rio de Janeiro como redator de vários jornais e revistas árabes. Radicou-se em Oliveira, interior de Minas, onde fundou o jornal "Al Islah" ("O Reformador"). Escritor e poeta, deixou publicados oito livros. Era viúvo de Jamile Assrauy e tinha quatro filhos: Aref, Rosa, Salma e Jamil, além de 24 netos e 27 bisnetos.

José de Vasconcelos Lanna, 75, de insuficiência cardíaca, em Belo Horizonte. Fazendeiro, era formado pela Escola Técnica de Agronomia, em Viçosa. Foi vereador, vice-prefeito e prefeito de Barra Longa, município onde nasceu. Era casado com Maria de Lourdes Gonçalves Mol e tinha 11 filhos, além de 21 netos.

Artefato militar cai de avião sobre o Morro do Pavãozinho

Um artefato militar, com 1,15m de comprimento, que a polícia não sabe se é um obuz ou míssel, caiu ontem à noite do céu sobre a favela do Pavãozinho, assustando centenas de moradores que correram e abandonaram suas casas. O presidente da Associação dos Moradores, João Martins, a pessoa única que conseguiu manter a calma, foi até a 13ª DP e chamou a polícia.

Para o local foi o delegado Romeu Diamant, com uma equipe que recolheu o artefato com muito cuidado e o levou para a delegacia na avenida Nossa Senhora de Copacabana. A peça tem inscrições em inglês e o delegado acredita que ela tenha se soltado de algum avião militar que passou sobre Copacabana caindo na favela.

Sargento-bombeiro mata delegado da Polícia Federal em Nova Iguaçu

O delegado da Divisão da Polícia Federal de Nova Iguaçu, Acir Monteiro de Lima, 37, foi assassinado na madrugada passada pelo sargento-bombeiro Nelson Henrique Neves, 44, quando iniciava a operação Adeus às Armas na Adega Aconchego, em Nova Iguaçu. A operação tinha por objetivo reprimir o tráfico de entorpecentes e de armas militares. O delegado será enterrado hoje às 10h no Cemitério de Inhaúma.

O sargento-bombeiro Nelson Henrique Neves, que estava no bar por volta das 3h quando os policiais chegaram, recusou-se a ser revistado sob a alegação de exercer função policial. Nervoso e embriagado, Nelson — suspeito por carregar uma bolsa com muambas — tentou tirar a escopeta à força da mão do policial José Tinoco. Nessa hora, a arma disparou e o delegado foi morto. O sargento foi autuado por homicídio e encaminhado ao Quartel Central do Corpo de Bombeiros.

O comando do Corpo de Bombeiros informou que o acidente que causou a morte do delegado ocorreu no quartel de Nova Iguaçu, para onde o sargento foi levado por agentes federais. O comando considerou também irregular a falta de registro de ocorrência na 52ª DP e o interrogatório do bombeiro na superintendência da Polícia Federal sem a presença de representantes de sua corporação.

Arquivo 29.06.87

Com a perda da filha Preta *entrou em depressão*

Depressão mata "Preta" que ia casar com "Tião"

Após três meses de profunda depressão, nos quais se recusava a comer, desde que perdeu o filhote *Pedrita*, morreu ontem de madrugada, no Jardim Zoológico, o chimpanzé *Preta*, da espécie *Pan Troglodytes*, de 10 anos, vítima de um câncer que lhe atacou o sistema imunológico, de acordo com os exames preliminares. Proveniente do Zôo de Sorocaba, São Paulo, *Preta* chegou grávida ao Rio há nove meses, para ser companheira de *Tião*, 24, com quem não chegou a conviver.

A morte de *Pedrita*, menos de um mês depois do nascimento, motivada por fratura de crânio, tirou de *Preta* a vontade de viver. Na tentativa de estimulá-la, os veterinários colocaram na mesma jaula o chimpanzé *Paulinho*, de dois anos, sem resultados. Em agosto, *Preta* foi levada para a enfermaria e submetida a exames, que acusaram anemia. Depois de melhorar, ela voltou à jaula e, segundo a bióloga Carmem Lúcia da Silveira, piorou mais uma vez: "parecia que o local a deprimia".

Preta morreu por volta de 4h, mas só foi encontrada às 7h, na enfermaria onde estava há dois dias em coma, pela enfermeira Nanci Coelho. Ela estava sendo tratada por quatro veterinários, à base de soro durante o dia e à noite com um aquecedor ambiental para manter a temperatura. A chimpanzé paulista foi a segunda tentativa do Zoológico para conseguir uma companheira para *Tião*.

A veterinária Maria Alice Airosa Cabrera, que necropsiou o animal, garantiu que *Preta*, ao chegar do Zôo de São Paulo, estava em perfeitas condições de saúde "e era uma ótima boca". Segundo ela, até 15 dias atrás a chimpanzé ainda mandava beijinhos pelas grades da jaula e varria o chão com uma vassourinha que havia ganho do tratador, Jorge Oliveira, que ainda não soube de sua morte:

— Só quero ver quando ele chegar amanhã (hoje) e souber — disse desolada a veterinária.

O exame minucioso das vísceras será feito por técnicos da UFF. Após a expedição do laudo definitivo, o corpo será cremado no forno da Comlurb.

Eles têm crise até de ciúme

Os animais também têm temperamento e estão sujeitos a crises existenciais, de mau humor ou ciúmes, de acordo com a bióloga Carmen Lúcia que, além da função, trabalha ainda no Zôo como espécie de analista:

— Cada um tem sua personalidade, independente da espécie. Temos aqui um tordo (pássaro), que se recusa a comer se for transferido para uma gaiola maior — contou ela.

Um caiarara (macaco) passou a arrancar sistematicamente os pêlos do braço, até que sua companheira foi trocada.

— Até percebermos isso levou tempo — disse Carmem Lúcia, acrescentando que seu trabalho exige horas de observação. Por isso, às vezes as pessoas chegam a pensar que os funcionários ganham para não fazer nada. Quando um deles está doente, temos que recorrer a artifícios e à esperteza para medicá-los.

Produtor ocupa largo da Ceasa para protestar

O largo em frente à Avenida Brasil que dá acesso à Ceasa de Irajá foi tomado ontem por cerca de 150 caminhões contendo mais de 600 toneladas de hortifrutigranjeiros trazidos por produtores rurais de 15 municípios fluminenses. A "invasão" da área foi uma forma de protesto da APHERJ — Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros do Estado do Rio de Janeiro — contra a decisão do juiz de 5ª Vara de Fazenda Pública, Clarindo de Mello, que concedeu, há 15 dias, liminar em favor da ocupação do pavilhão 21 da Ceasa aos sábados até às 14h pelos comerciantes varejistas. Essa medida foi contrária à determinação do presidente da Ceasa-RJ, João Victor Teixeira dos Santos, que decidiu que o espaço seria ocupado nesse horário pelos produtores e aos domingos pelos feirantes.

De segunda a sexta-feira os produtores têm o direito de ocupar durante todo o dia o pavilhão 21 — uma área de 5 mil 600m² — da Ceasa —, mas aos sábados eles têm que esperar em fila indiana até às 14h os feirantes desocuparem o espaço para iniciarem a comercialização dos seus produtos. Como a grande maioria é de municípios distantes como Friburgo, Bom Jardim, Araruama, Sumidouro, os produtores têm que sair de madrugada de casa para pegar um número de senha no início da manhã e aguardar na fila até a tarde para descarregar a mercadoria.

— Queremos ter o direito de vender nossos produtos — disse o presidente da APHERJ, Ademar Ferreira Veiga — com liberdade de horário aos sábados como acontece nos outros dias da semana. Não ficaremos mais expostos durante horas ao sol e à chuva esperando a ordem de nos dirigirmos ao pavilhão.

Polícia prende falsificador em Nova Friburgo

O vendedor de confecções Luiz Henrique Godzekawiski, 25, nascido em Curitiba, foi preso por policiais da Roubos e Furtos da 100ª DP de Nova Friburgo, quando tentava fazer um carimbo de diretor de emplacamento numa gráfica do centro da cidade.

Os policiais Luciano, Joelcio e Laecyr, juntamente com o chefe de controle da 3ª Ciretran, Benitez, encontraram com o vendedor, além de cinco talões de cheques com nomes diferentes, uma carteira da Justiça Federal em branco e um DUT, que segundo Luiz Henrique, foram comprados na bolsa de automóveis do Rio de Janeiro por CZ$ 7 mil.

Luiz Henrique é casado com uma dentista de Nova Friburgo, de família tradicional, e na delegacia disse que o DUT "seria para esquentar um carro que seria levado para o Paraguai". O vendedor não revelou à polícia onde estava o veículo com medo de ser morto por integrantes de uma suposta quadrilha que age na região serrana.

Segundo o que ficou apurado, Luiz Henrique pertence à Igreja Presbiteriana Friburguense, é muito bem relacionado e deve ser um elo de ligação entre poderosas quadrilhas de roubos de automóveis.

Tempo

O sistema frontal frio que domina o sudeste ainda deverá ocasionar nebulosidade e chuvas isoladas no litoral. No sul, a influência da massa polar de ar marítima provoca nebulosidade, e nas demais regiões do país o tempo varia de claro a nublado, com pancadas de chuvas em alguns Estados do norte e centro-oeste.

No Rio e em Niterói

Encoberto, com chuvas esparsas. Trovoadas isoladas, melhorando no decorrer do período. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos quadrante sul, fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Visibilidade moderada. Máxima 34.1 em Bangu e mínima 16.2 no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	—
Acumulada no mês	—
Normal mensal	88.3
Acumulada no ano	898.3
Normal anual	1102.1

O Sol		
	Nascerá às	5h18min
	Ocaso às	17h58min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	12h30min/1.1m	06h22min/0.2m
	18h56min	
Angra	12h09min/1.0m	06h30min/0.2m
		19h07min/0.4m
Cabo Frio	13h01min/1.0m	06h07min/0.3m
		18h33min/0.5m

O G/Mar informa que o mar está um pouco agitado, com águas a 19º e banhos proibidos.

A Lua

Minguante Até 21/10 — Nova 22/10 — Crescente 29/10 — Cheia 5/11

Nos Estados

	Condições	Max.	Min.
PA	Pte. nublado	33.0	24.4
RR	Pte. nublado	34.9	26.0
AP	Pte. nublado	33.1	24.9
AM	Pte. nublado	34.6	26.2
RO	Pte. nublado	—	22.0
AC	Nub c/ chuvas	—	21.6
SE	Nub c/ chuvas	29.0	25.0
CE	Nub c/ chuvas	32.2	22.9
PB	Nub c/ chuvas	30.2	23.0
AL	Nub c/ chuvas	—	20.0
RN	Nub c/ chuvas	—	20.4
PE	Nub c/ chuvas	29.3	19.8
BA	Nub c/ chuvas	30.3	23.9
MA	Pte. nublado	31.0	25.0
PI	Pte. nublado	36.8	19.0
DF	Pte. nublado	31.0	19.6
MT	Pte. nublado	34.1	20.1
MS	Pte. nublado	38.4	24.2
GO	Pte. nublado	36.0	20.2
MG	Pte. nublado	35.0	21.0
SP	Nub. c/ chuvas	25.0	18.2
ES	Nub. c/ chuvas	34.3	24.4
PR	nub. c/ chuvas	19.0	13.0
SC	nub. c/ chuvas	19.6	12.6
RS	Nub c/ chuvas	20.2	12.6

No Mundo

Amsterdã	claro	16	12
Assunção	claro	28	17
Atenas	claro	22	16
Berlim	nublado	21	13
Bonn	claro	20	8
Bogotá	nublado	20	10
Bruxelas	claro	10	5
Buenos Aires	claro	23	10
Caracas	nublado	32	20
Genebra	nublado	23	13
Lima	nublado	22	17
Lisboa	chuvoso	19	14
Londres	chuvoso	15	9
Madri	claro	19	11
Manágua	claro	34	25
México	claro	26	8
Miami	nublado	30	21
Montevidéu	claro	17	8
Moscou	claro	14	0
Nova Iorque	claro	21	11
Panamá	claro	30	25
Paris	nublado	17	11
Quito	nublado	20	11
Roma	claro	26	16
Santiago	claro	19	9
Tóquio	claro	27	17
Viena	nublado	23	12
Washington	claro	24	12

JOÃO CARLOS MUNIZ LACERDA

7º Dia

Tereza Regina Muniz, Luis Horácio de Oliveira Lacerda, Yvonne Muniz, Ricardo e Cayetana Pujals e filhos, família Mihanovich, Geraldo e Lourdes Gualberto de Oliveira e Judith de Resende e Oliveira, convidam seus parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada por seu querido JOÃO CARLOS na 2ª feira, 19 de outubro, às 11h, na Igreja da Candelária.

MISSA DE 7º DIA

JOSÉ PITHON SANTANA

Os Diretores e Funcionários da CITY DTVM LTDA. agradecem as inúmeras manifestações de pesar recebidas pela ocasião do falecimento do pai dos sócios José Duclerc e Inácio Fradique e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 19, às 12:00 horas, na Igreja N. Sra. do Carmo, na Rua 1º de Março — s/nº

MISSA DE 7º DIA

JOSÉ PITHON SANTANA

Catharina Maria S. Moretti, José Duclerc Moretti Santana e família, Inácio Fradique Moretti Santana e família, Maria de Lurdes Santana Vinchon e família, João Batista da Rocha Pereira agradecem às inúmeras manifestações de pesar recebidas pela ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô SANTANA e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 19, às 12:00 horas, na Igreja N.Sra. do Carmo, na rua 1º de Março — s/nº.

NOITE DA SAUDADE

JOSÉ CARVALHO LUCENA

Maria de Lourdes convida para a prece em homenagem a seu querido esposo, à realizar-se Terça-Feira dia 20 de outubro às 20h na Casa Mãe Ritinha, Rua Cooby, 107 Irajá.

Eng. JOSÉ LEITE GUIMARÃES

(Missa de 1 ano)

A família do saudoso e inesquecível JOSÉ convida parentes e amigos para a missa que será realizada amanha dia 19 às 19 horas na Igreja de São José da Lagoa.

SIGISMUNDO CALDAS BARRETO

Aída, Joaquim, Milton, Nair, Ilka, Iracy, Fischer, Nelson, Wanda, esposa, filho, irmão, cunhado e tio convidam para a Missa do 7º Dia que será celebrada no dia 19 às 10 horas na Matriz de Copacabana Rua Hilário de Gouveia 36.

Avisos Religiosos e Fúnebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500. De domingo à 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados 17:00h. Tel: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de **CLASSIFICADOS**

Para outras informações, consulte o seu JORNAL DO BRASIL

GEN EX FERNANDO VALENTE PAMPLONA CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

(MISSA DE 7º DIA)

O COMANDANTE MILITAR DO LESTE convida os parentes e amigos do saudoso Chefe Gen Ex FERNANDO VALENTE PAMPLONA para a Missa de 7º Dia em sufrágio de sua alma, que será realizada às 10 horas do dia 19 de Outubro de 1987, Segunda-Feira, no Bosque dos Campeões (25º Btl Infantaria Pára-quedista) da Bda Infantaria Pára-quedista, na Vila Militar do Rio de Janeiro.

JOÃO CARLOS MUNIZ LACERDA

(7º DIA)

Malú da Rocha Miranda e família, Lúcia Muniz Rondon, Maria Helena Muniz, Maria Elisa Muniz Nestorov e família, Paulo Muniz e família, Roberto Muniz Rondon e família consternados pela perda de seu querido JOÃO CARLOS convidam para a Misa de 7º Dia a realizar-se no dia 19/10, às 11 horas, na Igreja de N.S. da Candelária.

LEONIDAS DE CARVALHO FERNANDES PEREIRA

(MISSA DE 7º DIA)

Sua esposa Yvonne, filhos, noras e irmãos agradecem o carinho dos amigos que compareceram ao sepultamento do querido LEO, ocorrido no dia 15.10.87, e convidam para a Missa de 7º Dia, a ser realizada 3ª feira, dia 20 às 9:00 horas, na Igreja da Ressurreição (Rua Francisco Otaviano, nº 99 — Copacabana).

ISMAEL PINTO DE SOUZA

(ISMAEL DE SOUZA)
(MISSA DE UM ANO)

A família de ISMAEL DE SOUZA convida parentes e amigos para a Missa que fará celebrar em memória de sua alma, no dia 19 do corrente, segunda-feira, às 10:00 horas, na Igreja N.S. do Monte do Carmo (ao lado da Antiga Catedral), à Rua 1º de Março — s/nº. Agradece a quantos a confortarem nesse ato de solidariedade cristão.

DR. MARIO JARDIM FREIRE

(Gen. de Divisão)

Sua família, profundamente entristecida, agradece a todos os parentes e amigos que a confortaram em sua grande dor, e, de acordo com as convicções evangélicas do seu ente querido e de toda família, comunica que não haverá missas por sua alma, porque esta foi resgatada pelo sacrifício de Cristo na cruz do Calvário, sacrifício esse que não se renova, porque é eterno.

LUZIA ROCHA DE ALMEIDA

(MISSA DE 7º DIA)

A família agradece comovida as manifestações de carinho e solidariedade por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia pela sua bonissima alma, que será celebrada amanhã dia 19 de outubro (2ª feira) às 13 horas, na Igreja Santa Luzia, na Rua Santa Luzia, 490 — Castelo

YOLANDA SPOLIDORO FERREIRA

Viúva do Gen. Médico
Octavio Tiburcio Ferreira

A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e convida demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, domingo, às 11 horas, saindo o féretro da capela "L" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju).

Informe Econômico

Conceituado economista de São Paulo tem comentado em conversas particulares seu temor quanto a um complicador que vê no horizonte de 1988 — e sobre o qual o governo ainda não se manifestou. Trata-se da safra agrícola: recorde este ano, dificilmente será repetida no próximo. Não é, aparentemente, apenas um mau presságio: a Agroceres, 175º grupo privado nacional e peso-pesado nas áreas de sementes, rações e melhoria genética, confirma o temor. Está em mãos desta companhia um relatório que indica o risco de o país enfrentar severos choques de abastecimento e suprimento agroindustriais no ano que vem.

Se confirmada, é péssima a previsão. Os preços agrícolas, este ano, foram os únicos que não produziram pressões sobre a inflação, graças à excelente safra — ao contrário dos preços de serviços (aluguéis, principalmente) que enlouqueceram; das tarifas públicas, que tiveram que ser puxadas para acertar os orçamentos; dos preços industriais, desandados desde maio — e até agora não equalizados.

Será mais grave a crise?

Banco Mundial

Uma missão do Banco Mundial, chefiada pelo economista Peter Knight, esteve no Rio conversando com economistas.

Não escondeu que o Bird está preocupado com os efeitos sobre as contas públicas da infeliz coincidência entre a descentralização dos recursos e a demora na redistribuição dos encargos.

Knight defendeu a tese de que o fim das isenções tributárias no Brasil teria um grande efeito na recomposição das contas públicas, mesmo se fossem reduzidas as alíquotas de vários impostos.

Moda antiga

Cercado de mulheres jornalistas, o presidente da Associação dos Supermercados, Arthur Sendas, defendeu a tese de que o aumento da licença de aleitamento, que está sendo discutida na Constituinte, fará com que as empresas prefiram contratar homens a mulheres.

Uma repórter, grávida de seis meses, perguntou quanto tempo ele havia sido amamentado. Sendas contou que a mãe, dona de uma mercearia, levava o bebê para o trabalho e assim o amamentou por muito tempo. O diálogo teria terminado bem se não fosse a pérola com que ele encerrou a conversa:

— Mas o que eu quero mesmo é que seu marido ganhe muito dinheiro e você não tenha que trabalhar.

Laços estreitos

Durante os três dias da visita oficial à Venezuela, o presidente Sarney fez sete discursos e todos tiveram a mesma tônica: críticas ao protecionismo dos países ricos e defesa da criação de um mercado comum latino-americano. Segundo um dos seus assessores, Sarney tem interesse em fazer da política externa uma das marcas registradas do seu governo, de forma que o Brasil assuma papel de vanguarda nessa área. Cada vez mais ele estreitará laços com os países de região e incentivará a cooperação econômica, técnica e cultural, social e política, especialmente com os localizados na fronteira. O presidente, de acordo com o mesmo assessor, exerceu o papel que mais lhe tem fascinado nos últimos tempos: o de articulador da união latino-americana.

Autolatina

O *affair* governo *versus* indústria automobilística parece estar chegando a um final feliz. Os dirigentes da Autolatina, confiantes na promessa do ministro Bresser Pereira de voltar a estudar o protocolo assinado com seu antecessor, Dílson Funaro, aguardam resposta na próxima semana. O clima tenso de há 15 dias, quando a Autolatina suspendeu o fornecimento de veículos, foi trocado por sucessivas e sigilosas reuniões entre a cúpula da Autolatina, o ministro e seus assessores, agora sensibilizados com o problema da indústria.

Debate sobre ZPE

De hoje ao dia 21, representantes de diversos países latino-americanos discutirão o tema "Zonas francas", sob o patrocínio do governo da Colômbia na histórica cidade de Cartagena. O Brasil, que se prepara para instalar a sua primeira Zona de Processamento de Exportação, enviou ao debate o economista Ricardo de Barros Rodrigues, coordenador-adjunto de assuntos econômicos do Ministério de Indústria e Comércio, e um dos "pais" do projeto brasileiro de ZPE.

Longo prazo

Uma das críticas feitas ao governo ao mudar a tributação do sistema financeiro, de forma a penalizar aplicações de curto prazo e estimular os investimentos mais longo, é que na prtica favoreceu ainda mais a LBC-Letra do Banco Central, isenta de taxação. O diretor do BC, Alkimar Moura, responde às críticas, lembrando que competia ao governo, Banco Central ou Receita Federal dar um sinal ao investidor que seria desejável que ele fosse para um título mais longo.

— Esse sinal foi dado. Se ele será suficiente eu não sei. Só a experiência vai determinar se redução da tributação é um elemento necessário e suficiente para conduzir o investidor para o longo prazo — disse Alkimar. Reconhece, no entanto, que uma srie de outra condições precisam prevalecer para que o investidor tenha vontade de aplicar seus recursos por prazo maior: credibilidade no governo e estabilidade nas regras.

Contra pressão

O professor José Mussalém, da Sucessu, entidade que congrega os usuários da área de informática, está preocupado com a notícia da aprovação em regime de urgência-urgentíssima do projeto de lei de *software*, na próxima terça-feira.

"O projeto não agrada a ninguém", sustenta Mussalém com base nas manifestações feitas nos últimos meses de empresas e entidades diversa "Nós já fizemos uma verdadeira peregrinaç... a Brasília para tentar mudar o projeto", conta.

Miriam Leitão

ENTREVISTA/Alkimar Moura

"Não há razão para histeria. Não haverá calote"

Nos nove meses em que ocupa o cargo de diretor da dívida pública e de mercado aberto do Banco Central, Alkimar Moura, 46 anos, confirmou a fama dos mineiros. Arredio à imprensa, ele se tem mantido como o mais discreto dos funcionários do governo, mesmo nos turbulentos períodos em que o mercado é tomado pelos rumores de que o Banco Central estaria preparando uma moratória da dívida interna. Nesta primeira entrevista que concede — antes ele manteve apenas rápidos contatos com os jornalistas — Alkimar Moura mostra-se surpreendentemente loquaz. Nega enfaticamente qualquer possibilidade de calote na dívida pública, sustenta que as taxas de juros continuarão positivas e prega um remédio para o déficit público que o PMDB reluta em usar: o corte nos gastos de custeio. Além disto, nesta entrevista concedida à subeditora Cristina Calmon e à editora de economia Miriam Leitão, o diretor da dívida pública garante que não são os juros que impedem os investimentos hoje no país, mas sim a falta de definição política e econômica.

Evandro Teixeira

JORNAL DO BRASIL — Recentemente foi reaberta a discussão em torno da possibilidade de o governo fazer uma moratória parcial da dívida interna. Segundo o presidente da Bolsa de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, havia um estudo sobre o assunto. Existe de fato algum estudo no Banco Central ou encomendado pelo Palácio do Planalto para baratear o custo do refinaciamento da dívida interna e que abrangeria uma moratória, a exemplo da dívida externa?

Alkimar Mora — Eu desconheço estudo no Banco Central ou encomendado pelo Palácio do Planalto sobre dívida interna e moratória.

JB — Alguns governadores aventaram essa possibilidade, quando a reunião ministerial decidiu impor cortes nos gastos públicos. Na hipótese eventual de uma moratória da dívida interna — CZ$ 1 trilhão 321 bilhões em títulos no mercado —, quais seriam as consequências?

Alkimar — No caso de um determinado Estado anunciar, isoladamente a moratória de sua dívida, poderia provocar dois efeitos: ou apenas aumentaria o mercado para os títulos de dívida dos demais Estados, expulsando as papéis do Estado em moratória ou levaria, por um processo de contaminação, a uma moratória em todos os títulos estaduais, em uma reação em cadeia beneficiando e abrindo espaço para os papéis privados e do governo Federal. A eventualidade da moratória da dívida mobiliária em títulos federais é absurda, pois tecnicamente é inviável: se esta moratória se limitar à parcela dos títulos (LBC e OTN) detidos pelos investidores não financeiros — pessoas jurídicas, pessoas físicas, investidores institucionais — isso poderá provocar também a moratória da dívida interna privada e uma enorme desorganização em todos os segmentos do mercado financeiro e de capitais.

JB — De que forma ocorreria essa desorganização?

Alkimar — Por exemplo, se sou uma empresa com recursos aplicados no **open market** e sei que o governo não honrará o pagamento dos valores que tenho aplicados, vou fazer o mesmo com minhas dívidas. E isso seria a genralização do calote, da dívida pública e da privada, uma moratória em toda a economia. Se ficar restrita à parcela da dívida em poder

O governo precisa cortar gastos de custeio para ter mais credibilidade

do setor bancário, acabaria levando inevitavelmente à estatização do sistema financeiro. Se o governo confiscar parte do ativo dos bancos, acabaria provocando perdas e, no limite, a estatização do setor. O efeito final seria a expulsão do Tesouro da captação voluntária de recursos por um tempo indefinido. E é justamente a dívida mobiliária a que representa menor custo para os cofres públicos. Uma moratória significaria abdicar da mais barata fonte de recursos para financiamento dos gastos públicos.

JB — Mas por analogia se pensa que o governo poderia estender à dívida interna a moratória, como fez com os juros do endividamento externo, contraído com os bancos privados.

Alkimar — São problemas diferentes. No caso da dívida externa foi um problema de liquidez, porque o Tesouro não tinha recursos em caixa e não emite dólares. Internamente não existe problemas de liquidez porque o Tesouro sempre poderá atender o serviço da dívida, nem que seja pela emissão de moeda para pagar o que deve. A comparação, portanto, é desprovida de sentido. Transpor o problema externo para o interno é, no mínimo, uma ignorância das condições que regem dívidas externa e interna. Quando não é má fé declarada.

JB — A dimensão e o custo da dívida preocupam o Governo?

Alkimar — No Brasil há uma certa histeria sobre dívida pública interna e externa que não se justifica. O volume da dívida brasileira não é assustador e se você comparar os números em junho de 1987 ele não é maior em relação ao PIB do que em junho de 1985. Esse número representa 19,5% do Produto Interno Bruto. Em comparação a 1986, o número fica alto porque no ano passado houve uma diminuição do volume da dívida mobiliária em poder do mercado, porque o Plano Cruzado levou a uma diminuição da dívida. Mas quando se compara a 85 a relação dívida/PIB é perfeitamente viável. Não há, portanto, um crescimento assustador do tamanho da dívida em relação ao PIB. Não há razão para esta histeria sobre crescimento do endividamento. Outro problema que deve preocupar é o custo da dívida. Está muito caro? Acho que não. Quando se considera que a rolagem da dívida em LBC, que é o papel mais barato que existe — juro 0,60 a 0,60% ao ano — então não há preocupação com o custo da dívida interna.

JB — Quando o senhor fala que é o papel mais barato está se referindo também aos meses em que a taxa da Letra do Banco Central ficou muito acima da inflação? Qual foi o custo nesse período? Alguns economistas fazem cálculo de que houve uma transferência de recursos da ordem de CZ$ 12 bilhões, em agosto, para os investidores no sistema financeiro, por conta dessa política, enquanto os Estados e Municípios receberam apenas CZ$ 600 milhões em repasse de recursos. Os governadores, inclusive, resistiram à necessidade de cortes nos gastos públicos, argumentando que a dívida pública tem um peso muito maior no déficit do que os gastos estaduais.

Alkimar — Não é verdade! A dívida pública mobiliária — CZ$ 2 trilhões 449 bilhões em circulação — é a forma mais barata de endividamento para os Estados. Não faz sentido pensar assim, pois é muito mais barata que o endividamento bancário. Os Estados têm déficit e precisam financiá-lo de uma maneira ou de outra. Dívida é resultado de um gasto passado, de déficits orçamentários que tiveram de ser financiados com emissão de papéis.

JB — Apesar da ponderação de que a dívida mobiliária é a mais barata forma de endividamento, gostaríamos de saber se o governo tem algum cálculo de quanto gastou a mais nesses três meses em que a taxa da LBC ficou acima da inflação?

Alkimar — Não. Não há esse cálculo. Mas é preciso considerar a questão do ponto de vista macroeconômico, não só do gasto extra do governo. É preciso considerar que isso fazia parte de uma política do governo de estabilização. Os benefícios macroeconômicos dessa política superaram, obviamente, os eventuais gastos adicionais do governo. É o preço adicional que se pagou para ter uma redução na taxa de inflação. E o benefício conseguido com a política foi uma maior estabilidade da economia. Em consequência dessa política não houve qualquer tendência para o desenvolvimento financeiro no período em face das taxas de juros reais positivas.

JB — O objetivo então foi evitar repetição do erro que se cometeu no Plano Cruzado, quando as taxas de juros ficaram muito baixas?

Alkimar — Procurou-se evitar um excesso de demanda. A política de taxa de juros alta procura desestimular a demanda, o investimento em estoques e até a ampliação das reservas internacionais do país.

JB — O senhor aparentemente tem resistido à crítica sobre o tamanho da dívida pública e a idéia da origem financeira do déficit público, que é uma tese defendida inclusive pelo PMDB, ao analisar a questão do gasto público. O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, disse em uma recente entrevista que se fossem demitidos todos os funcionários públicos permaneceria o déficit. Mas se fosse anulada a dívida pública, o problema em grande parte estaria resolvido. O que o senhor acha desse argumento?

Alkimar — Eu acho que existe uma forma. Temos que cortar gastos de custeio. Cortando os gastos, o governo daria um sinal importante à coletividade de que está procurando conter os dispêndios públicos. Dizer que o gasto público tem um componente financeiro é tautológico. Isso é um problema de composição de gastos, despesas financeiras maiores do que de custeio não significam que devemos então fazer uma moratória. Significam que devemos reduzir gastos e eventualmente aumentar a tributação. Se for feito um movimento de reduzir gastos correntes é possível que consiga até diminuir os gastos financeiros. Por quê? Porque a sociedade começa a confiar mais no governo, verificando que está fazendo um esforço sério de conter gastos públicos. E é provável que a necessidade futura de financiamento do governo vá diminuir. E a partir daí a taxa de juros pode até cair no financiamento do setor público. Vai girar a dívida a um custo menor. Quando as pessoas discutem o problema do componente financeiro da dívida, há muita preocupação com a redistribuição de renda, na medida em que com juros estaria concentrando a renda. São duas coisas completamente diferentes. Política de dívida pública nada tem a ver com distribuição de renda. Se o governo quiser fazer voluntariamente uma rolagem da dívida, terá de pagar a taxa de juros que os investidores querem receber por seus recursos. Se a taxa de juros é alta decorre das condições da economia. Mas não se pode misturar essas considerações. Redistribuição de renda se faz com política tributária. Se há uma distribuição de renda errada no país, se faz com tributação e não com calote.

JB — Já dá para fazer um balanço da mudança do indexador? Por que foi feita a troca da LBC por OTN e quais as vantagens?

Alkimar — Voltou-se a uma situação anterior. Tínhamos a LBC como indexador, que desempenhava papel de indexador e de instrumento de política monetária. Quando se têm dois objetivos não se pode usar o mesmo instrumento. Resolveu-se separar. A LBC é agora só instrumento de política monetária e o indexador volta a ser a conhecida OTN, que segue o IPC (Índice de Preços ao Consumidor). Ativos, passivos e contratos da economia agora seguem a OTN. É cedo para uma avaliação definitiva sobre a troca. O mercado financeiro ainda se está adaptando às novas regras, e têm havido alguns problemas, como, por exemplo, dos CDBs. É um título emitido por 60 dias, mas que é às vezes, pela data de vencimento, será resgatado em 61 ou 62 dias, quando a remuneração é calculada pela OTN cheia, daquele período. Há uma certa descontinuidade do funcionamento do mercado, mas isto é normal. Para resolver, os bancos sobem as taxas de juros. No início da semana estavam em 14,15 e 16% ao ano e agora no final da semana recuaram para 13%. Há um problema de oscilação de taxa de cupom de CDB, que nada tem a ver com política monetária mais apertada ou mais frouxa. Depende apenas do dia do vencimento. É uma anomalia, com que teremos de conviver até o mercado se adaptar, que decorre da nova indexação.

JB — O mercado financeiro trabalha hoje com vários índices: LBC, OTN fiscal, câmbio e OTN futura, que permitem várias projeções. O que estes indicadores sinalizam para a sociedade? Pode-se calcular a inflação com base em algum deles?

Alkimar — O mercado financeiro vai olhar todos os indicadores que tiver para tirar sua estimativa de inflação. A LBC é um instrumento de política monetária e não tem nenhum compromisso explícito de seguir a inflação, é um título de controle da liquidez na economia. A LBC não tem nenhuma regra fixa, pode continuar dando rendimento acima ou abaixo do IPC. A taxa de câmbio, por exemplo, depende dos objetivos da balança comercial e da balança de pagamentos. Não tem que seguir necessariamente custo de vida, porque o indicador de câmbio é muito mais amplo. Se devesse seguir alguma coisa, seria índice de preço das exportações. A OTN fiscal tem o objetivo apenas tributário de indicar um eventual ganho de capital a ser taxado. No fechamento do mês, iguala com a correção monetária. Convergirá naturalmente para a inflação.

JB — O senhor disse que nesses quatro meses do Plano Bresser que foi importante a política monetária para se garantir uma estabilização da economia, para conter demanda, aumentar a poupança. Esse perigo já passou ou ainda há necessidade de trabalhar com taxa de juros alta?

Alkimar — Um dos objetivos claros do programa é que não pode haver taxa de juro real negativa. Não se pensa em mudar esse objetivo. Do ponto de vista da política monetária, a experiência mostra que o Banco Central tem maior capacidade de controlar a taxa nominal de juro, o **overnight** do que os agregados monetários. Entendo que a tentativa de controlar a taxa nominal continuará sendo um importante instrumento de política monetária.

JB — Qual o patamar ideal de juros dentro do quadro atual da economia, tendo de um lado o fantasma da recessão e de outro a inflação?

Alkimar — É preciso pesar os dois lados da moeda. Na verdade uma taxa de juro muito baixa leva a uma explosão inflacionária. A política monetária no ano passado somado a outros erros de política, como congelamento excessivo e aumento real de salário muito grande, levou ao desastre do Plano Cruzado. Mas sabemos também que juro muito alto pode inibir investimentos produtivos.

JB — A falta de investimentos não é hoje o principal problema da economia brasileira?

Alkimar — É, mas não acho que seja por causa do custo do dinheiro. Por uma série de incertezas na economia e que inibem os investimentos privados e vão continuar inibindo. Não tenho muita esperança que no curtíssimo prazo os empresários vão voltar a investir. O problema é uma incerteza em relação ao ambiente econômico, político, social e institucional, que inibe os empresários. Até penso ser difícil ocorrer de outra forma. Não é taxa de juros, que é apenas um componente. Quando há discussões sobre estabilidade de emrpego, problema de reserva de mercado, dívida externa, empresa nacional e uma série de outras definições básicas para que o empresário tome decisão de investimento, não é a taxa de juro real alta que impedirá a decisão. Em 84 e 85 houve talvez as maiores taxas da economia barsileira e mesmo assim houve investimento privado, pois tinham a perspectiva de retorno. Hoje talvez o juro seja o item de menor importância na tomada de decisão do empresário.

JB — Mas não é somente o empresário que não investe. O governo também não está investindo.

Alkimar — Acho que está investindo pouco, pois está com estrangulamento financeiro grande. Conter os gastos de investimentos é mais fácil do que conter as despesas de custeio, por razões óbvias. Para mudar esse cenário, é preciso uma definição do quadro político, insitucional. Não é pela economia que vamos resolver o problema de investimento. É mais pela política e pela organização institucional do país.

JB — Ninguém mais está acreditando ser possível alcançar a meta de um déficit público de 3,5% do PIB. Estão sendo feitos cálculos fora do Governo de 5 a 6%. O senhor acredita nos 3,5%, como meta viável?

Alkimar — Talvez ela seja um pouco otimista. Mas o mais relevante é o sinal de que o déficit está caindo. Não me preocupo com o número. O mais importante seria o governo dar um sinal correto de que há esforço de contenção de gastos.

JB — É verdade que o governo está estudando a possibilidade de colocar a correção cambial abaixo da inflação ou aplicar um recolhimento compulsório sobre parte dos dólares provenientes da exportação. Ou seja, apesar da meta da balança comercial estar sendo cumprida a contento, os saldos elevados estariam exercendo uma pressão inflacionária. O senhor confirma esse estudo?

Alkimar — Desconheço isso. Isoladamente as contas externas representam hoje o maior fator de expansão monetária. De um lado é bom e de outro não. Do lado das contas externas, do equilíbrio do balanço de pagamentos é resultado auspicioso. Mas traz problemas, porque é o elemento que isoladamente mais tem apresentado fator de expansão dos meios de pagamento. O aumento de base monetária é associado às contas externas. Não é apenas melhoria na balança comercial, mas também pela LBC (taxa de juros) estar acima do câmbio, há também movimento de saques de depósitos em moeda estrangeira no BC. Há uma conta comercial e uma financeira. As duas juntas têm representado uma forte expansão monetária nos últimos três meses. Isto é inevitável, vamos ter de conviver com isso e criar mecanismos para neutralizar esse efeito. É melhor que a fonte de expansão monetária venha de uma posição superavitária na balança comercial do que de um déficit público. É um tipo de expansão monetária que poderíamos chamar até de benigna.

JB — Que instrumentos poderiam ser usados para neutralizar a expansão monetária decorrente dos saldos da balança comercial?

Alkimar — Reduzir ativos domésticos do BC, os empréstimos da autoridade monetária, reduzir fundos e programas, ou aumentar a colocação de títulos, a reserva compulsória. Depois que foi adotada, nos mês passado medidas para conter o excesso de liquidez, a tendência dos agregados monetários é positiva, no sentido de que todos os indicadores demonstram uma desaceleração dos meios de pagamento. Base monetária e agregados su-

A moratória levaria à estatização de todo o sistema bancário do país

bindo a taxas menores. A base, por exemplo, teve uma expansão de 22,1% em julho, de 22,8% em agosto e 16,1% em setembro. Já os meios de pagamento cederam de 20,8% para 7,9% no mês passado. Em outubro essa tendência está sendo mantida. Esse é o principal resultado da política monetária, que decorre da estratégia de juro real positiva.

JB — Qual a política de taxa de juros daqui para a frente?

Alkimar — Continua a mesma coisa. Talvez apenas não haja necessidade de os juros serem tão positivos quanto foram nos últimos três meses. Mas a idéia é que se mantenha positiva na taxa referencial a LBC.

JB — O senhor esteve em Washington recentemente negociando com o Banco Mundial uma linha de financiamento para reforma do sistema financeiro. Qual o valor do empréstimo e qual o objetivo?

Alkimar — O valor é indeterminado. Os desembolsos podem aumentar, dependendo do sucesso do plano. A primeira etapa é de US$ 500 milhões.

JB — Foi divulgada, pouco antes da missão do Banco Central embarcar, a informação de que o Banco Mundial havia decidido suspender qualquer desembolso até o Brasil fazer acordo com OT FMI. Nesse contexto o que vocês sentiram de possibilidade?

Alkimar — Sentimos muita receptitividade por parte do Banco Mundial e nenhum tipo de sugestão sobre uma eventual necessidade de monitoramento por parte do Fundo. As condicionalidades são compatíveis com o que achamos que deve ser feito. Estamos apenas começando a discutir termos um sistema financeiro mais flexível, taxa de juros determinada pelo mercado. São mudanças que a gente também está querendo fazer no Brasil. Estamos elaborando um projeto junto com o banco, com vários objetivos: dar condições ao sistema financeiro para que opere com mais eficiência dentro das condições da economia brasileira, provendo crédito a preços razoáveis, financiamento a longo prazo. Eventualmente pode-se chegar a mexer com o problema de banco estadual, mas a longo prazo.

JB — O que representa aumentar a eficiência do sistema financeiro?

Alkimar — Significa reduzir o **spread** do sistema financeiro, torná-lo competitivo e eficiente.

JB — O Banco Central vai vender OTN, de forma a mudar a composição da dívida?

Alkimar — Eventualmente. Provavelmente iremos vender ainda este ano, dependendo das necessidades de colocação de papéis do governo. Na época da venda decidiremos o prazo de resgate e as condições dos títulos, dentro do que for mais aceito pelo mercado financeiro. Não dá para definir **a priori**.

JB — Qual o dado de inflação fornecido pelo IBGE ao BC no dia 15, a ponto de ter provocado uma elevação na taxa de juros do open market?

Alkimar — O Banco Central não recebeu nenhum número de inflação do IBGE. Os juros subiram de 7,9% para 8,3%. Não é muito.

Sarney garante que não aceitará imposição do FMI

Dodora Guedes

CARACAS — O Brasil não aceitará nenhuma imposição prévia do Fundo Monetário Internacional (FMI) para fechar o acordo com os banqueiros internacionais para o pagamento da dívida externa, segundo afirmou o presidente José Sarney em entrevista coletiva, ontem. O fim da moratória e a normalização das relações brasileiras no campo financeiro internacional só se darão quando a negociação com os credores, que começa amanhã, nos Estados Unidos, estiver concluída. Informou ainda o presidente, apelando:"Estamos desejosos que tenhamos o mais rapidamente possível uma conclusão para esta negociação."

Na sua última entrevista na Venezuela, poucas horas antes de embarcar de volta a Brasília, Sarney voltou a criticar a posição dos países credores. "Os países desenvolvidos aumentam as taxas de juros a revelia dos países subdesenvolvidos. Eles baixam os preços das matérias-primas, eles têm uma absoluta liberdade de cada vez mais adotar posições protecionistas", acusou. Disse ainda que, como esses são problemas comuns a América Latina, os países da região devem tomar posição sobre isso conjuntamente: "não podemos aceitar passivamente que as taxas de juros subam como subiram no passado, a mais de 20%, aumentando as nossas dívidas indevidamente".

Embora, como acontece normalmente em suas viagens, o presidente antes da entrevista já tivesse recebido resumos do noticiário do Brasil e todos dessem conta de que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, havia admitido o fim da moratória, ele preferiu não confirmar a informação como uma medida imediata do governo. "Evidentemente que, no momento em que nós resolvermos o nosso problema da dívida, ou o nosso acordo da dívida, nós reiniciaremos normalmente a viver, a nos integrarmos de uma maneira normal no contexto financeiro internacional. Nossa posição de negociação não se modificou. Nossa posição é a mesma. Por exemplo, nós não aceitamos que nos seja imposta a condição prévia de um acordo com o FMI para acertarmos com os banqueiros, com os nossos credores, o pagamento da dívida externa".

Moratória — Na avaliação do presidente, "as palavras do ministro Bresser Pereira, quando ele fala em suspensão da moratória, o que ele quer dizer é a normalização das nossas relações no campo financeiro internacional. O que ocorrerá quando fecharmos o nosso acordo, que até este instante não está concluído".

Sarney, ao tratar da questão do endividamento latino-americano, não só fez críticas as posições protecionistas dos países credores, como também advertiu: "Nós devemos ter, coletivamente, uma posição sobre isso. Também, como pagar se nos fecham os mercados? Como faremos o pagamento da dívida e a melhoria das nossas economias se os nossos produtos maiores têm seus preços cada vez mais aviltados? Então, estes são problemas comuns aos nossos países e devemos ter um acordo de como tratá-los conjuntamente".

Respondendo a uma pergunta de um jornalista venezuelano sobre a saída para os países devedores da América Latina, o presidente Sarney criticou a forma ortodoxa de tratamento da dívida por parte dos países mais ricos e voltou a alertar para os riscos dessa atitude. "A dívida, tratada de forma ortodoxa, não tem resolvido os problemas dos países devedores. Pelo contrário, tem agravado, em alguns casos, a situação econômica desses países e, como eu disse, quando a situação econômica se agrava, ela desemboca em problemas sociais, problemas sociais que atingem problemas políticos, problemas políticos que atingem problemas institucionais."

O presidente Sarney evitou, durante a entrevista, responder a perguntas sobre a crise política nacional. Logo depois da entrevista, embarcou na companhia do presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi, para a usina hidrelétrica de Guri, na região da Guayana — essa é a maior usina em funcionamento em todo o mundo, gerando 10 milhões de quilowatts, o que lhe dá uma capacidade instalada superior à da usina binacional de Itaipu. De lá, após a assinatura de um segundo comunicado conjunto com o governo venezuelano — "comunicado de Caracas" —, Sarney e sua comitiva seguiram para Manaus, chegando a Brasília ainda ontem à noite.

Compromisso de Caracas — O último ato da visita oficial de três dias que o presidente Sarney encerrou ontem à Venezuela foi o Compromisso de Caracas, um curto documento em que ele e o seu colega venezuelano, Jaime Lusinchi, assumem o compromisso de estreitar as relações comerciais entre Brasil e Venezuela.

O Compromisso de Caracas foi firmado no Clube da Usina Hidrelétrica de Guri, na região venezuelana da Guayana, obra que contou em sua construção com a participação de uma empreiteira brasileira, a Camargo Correia. No documento, Sarney e Lusinchi afirmam: "Decidimos determinar aos órgãos competentes de nossos governos a adoção de medidas imediatas com vistas ao estabelecimento de mecanismos para o integral aproveitamento das potencialidades das relações bilaterais nos diferentes setores das economias de ambos os países."

Sarney foi a Guri em companhia do presidente Lusinchi em um Boeing da Força Aérea Venezuelana. Lá, visitou as instalações da usina sob um sol fortíssimo e para chegar próximo ao vertedouro da hidrelétrica valeu-se de uma carona com o presidente venezuelano em um pequeno carro, dirigido pelo próprio Lusinchi. Depois da visita, os dois presidentes assinaram o compromisso que prevê uma reunião extraordinária da comissão de coordenação Brasil/Venezuela para apressar as ações de cooperação bilateral. Sarney embarcou para o Brasil por volta das 16 horas (horário local).

Caracas/AP

Sarney e Lusinchi estreitam relações entre Brasil e Venezuela

Pagamento será só simbólico

Fátima Turci

SÃO PAULO — Nas negociações com os bancos credores, iniciadas sexta-feira, em Nova Iorque, o Brasil continuará mantendo a posição de fazer apenas um pagamento simbólico, para demonstrar disposição de sair da moratória, informou o presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Ele lembrou que não faz sentido o país aceitar a condição dos banqueiros de pagar o equivalente à dívida de dois meses, cerca de 900 milhões de dólares, nos cálculos brasileiros, embora alguns credores mencionem 1,2 bilhão de dólares.

A comissão de credores poderia reclassificar os créditos brasileiros após os oito meses do pagamento da dívida, que vencem dia 26. Assim, segundo Milliet, se o Brasil efetuar o pagamento correspondente a dois meses, volta-se à estaca zero, sem necessidade de atuação da comissão para reclassificação dos créditos, pois o país ficaria dentro do prazo.

"Se houver esse pagamento, não precisamos discutir agora. Por isso, insistimos no pagamento simbólico", disse Milliet, sem no entanto revelar de quanto. Ele espera um sinal dos bancos de que as negociações estão sendo bem encaminhadas.

Milliet está otimista quanto ao avanço das negociações esta semana. A reunião de sexta-feira, da qual participaram o assessor especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, e o diretor da dívida externa do Banco Central, Antonio de Pádua Seixas, foi apenas a primeira.

"Há uma agenda de trabalho a ser cumprida. Não significa que estamos com a caneta na mão para assinar um acordo, mas sentimos que há avanços", salienta Milliet. Para ele, esses avanços, aliado ao pagamento simbólico, deverão resultar num final promissor, o que significa necessariamente novos empréstimos.

O importante, de acordo com o presidente do Banco Central, é a disposição do Brasil de negociar e ao mesmo tempo a sintonia total do governo brasileiro, expressa ontem pelo presidente Sarney de não aceitar imposições do Fundo Monetário Internacional, para um acordo com os bancos credores.

Resistência a plano de nacionalização desgasta Alan Garcia

Paulo Henrique de Noronha

Quase três meses após anunciar seu projeto de estatização dos sistemas bancários, financeiro e securitário do Peru, o presidente Alan Garcia continuava às voltas com a mais séria crise de seu governo, por ele mesmo deslanchada. A resistência de banqueiros, bancários, empresários, intelectuais liberais e da oposição de direita à estatização bancária mantém-se com incrível força, dividindo a sociedade peruana e pondo em cheque o governo, que só está conseguindo impor sua autoridade à base de cassetete e gás lacrimogênio, com grande desgaste político.

Certamente Alan Garcia não esperava uma batalha tão longa e desgastante. E, de certa forma, inútil, pois os principais objetivos da estatização bancária, chamada por ele de início de uma revolução democrática, não foram alcançados. A reorientação dos investimentos privados não ocorreu; ao contrário, os empresários se retraíram, pendendo para a especulação, temerosos de uma onda socializante de estatizações. Por outro lado, o malogro do plano econômico oficial, que tanto sucesso teve em 1986, não foi revertido: a economia permanece sob difícil controle. E a estrela de Luís Alva Castro, astro ascendente da política peruana que ameaça a sucessão de Alan Garcia, apenas diminui de intensidade, à espera de noites mais propícias para brilhar intensamente rumo ao palácio presidencial.

— O sistema financeiro hoje no Peru é o mais poderoso instrumento de concentração de força econômica e, por extensão, de influência política, e é o maior obstáculo à democratização da produção e à acumulação do excedente. Por isso, nesse instante, proponho ao Congresso sua nacionalização e estatização. Proponho reservar a atividade creditícia, financeira e de seguros ao Estado, como um primeiro passo para a democratização real de nossa economia.

Ao chegar neste ponto de seu longo discurso, no dia da independência peruana, 28 de julho, perante o auditório cheio do Congresso, Alan Garcia quase derrubou alguns parlamentares de suas cadeiras. Como de vezes anteriores, Garcia respondia a uma crise de forma surpreendente e contundente. Dois dias depois, mandava interventores para boa parte dos dez bancos, seis financeiras e 17 seguradoras privadas que queria ver estatizadas, desatando uma onda de protestos inédita no Peru.

Alan Garcia e seu governo aprista estavam acuados. A situação econômica se deteriorava a cada dia: inflação crescente, especulação desenfreada estimulada pelo mercado negro de dólares — por sua vez movido pelos dólares provenientes do narcotráfico. Os empresários pararam de investir na produção, com alguns mandando dólares para contas bancárias no exterior ou especulando no câmbio livre da rua Ocoña, no Centro de Lima, imediatamente fechado pelo governo. A população cada vez acreditava menos na capacidade do governo de conter a deterioração da economia e começava a se inquietar, especialmente entre as classes médias urbanas.

Encurralado, Garcia buscou uma saída rápida e ao mesmo tempo forte. Colocou o sistema bancário/financeiro como principal responsável pelos males do país e tentou dominá-lo de um só golpe. Fracassou: enfrentou resistência da opinião pública e teve que recuar na intervenção para respeitar ordens judiciais. Esperava passar sua lei de estatização no Congresso — onde possui maioria nas duas casas — em apenas uma semana e teve que esperar dois meses inteiros de debates intensos que se espalharam por toda a sociedade.

Lima/AFP

Governo usa tanques contra banqueiros

Esta semana, Alan Garcia perdeu a paciência, provocado por uma ágil e bem tramada manobra do principal banqueiro do país, Dionísio Romero, dono do Banco de Crédito, que pulverizou, em poucos minutos de pregão, mais de 8 milhões de dólares em ações de seu banco para 80% de seus 5 mil funcionários. A Lei de Estatização, que entrou em vigor no mesmo dia da transferência acionária, limita a intervenção estatal em bancos, financeiras ou seguradoras que tenham a maioria de suas ações pulverizadas. O Banco Wiese, o segundo maior do país, deveria repetir a operação nos dias seguintes, não fosse o fechamento da Bolsa de Valores de Lima, medida preventiva do governo.

O governo Alan Garcia partiu então para as vias de fato: entrou em dois bancos e numa financeira até com blindados. Esta semana, deve repetir a dose — tanto mais forte quanto for a resistência. Mas a rebeldia de Mario Vargas Llosa, intelectual de renome mundial e cabeça dos maiores comícios contra a estatização; de Francisco Pardo Mesones, dono do Banco Mercantil e presidente da Associação dos Bancos, que dorme há três semanas na sede de seu banco e promete só sair de lá carregado pela polícia; de toda a oposição de direita; da maioria dos bancários privados; de pelo menos metade da opinião pública das grandes cidades; e do empresariado cada vez mais unido, essa rebeldia Alan Garcia não conseguirá eliminar com alguns blindados e bombas de gás. Uma longa batalha política ainda o espera até conseguir reordenar a economia e governar sem crise.

França supera adversidades e se reconstrói como país forte

Alain Peyrefitte
Le Figaro

A França não está em declínio, mas confrontada com dificuldades. Há tantos países que se encontram no mesmo caso, ou até em situações bem mais graves, que a noção de declínio não tem mais sentido.

Como avaliar o declínio? Comparando-o com a posição ocupada pela França no passado? A França atravessou, ao longo de uma história rica e movimentada, momentos de eclipsamento relativo. Conheceu terríveis desastres em 1815, 1871, 1940 e até esteve ameaçada de desaparecimento durante a II Guerra Mundial. No final da IV República, a França parecia incapaz de superar a descolonização, de honrar seu engajamento com a Europa; de entrar finalmente no século XX. Duas vezes em 20 anos, graças ao general De Gaulle, os franceses reconquistaram o autodomínio e a França retomou, no concerto das nações, o lugar que era seu.

Hoje, fiel à herança do homem de 18 de junho de 1940 e do fundador da V República, ela mantém seu lugar. Toma a frente do movimento de solidariedade dos países industrializados em favor dos países em desenvolvimento; tem papel importante na construção da Europa; é um interlocutor ouvido no diálogo Leste-Oeste.

A cultura francesa continua, diga-se o que se quiser, irradiante. Os valores de que ela é porta-voz desde 1789, sua língua, reconhecida através da francofonia como meio de comunicação internacional, seus escritores, seus artistas, seus sábios — como o recente Prêmio Nobel de Química, o professor Lehn — conferem à França, no patrimônio cultural da humanidade, um lugar importante, ao qual poucos países podem aspirar, tanto pela diversidade quanto pela permanência ou brilho de sua cultura.

A França ainda possui os meios de sua grandeza? É verdade que os franceses não representam mais que 1% da população mundial, que cresce em tal velocidade que esta proporção deve diminuir. É verdade que a economia francesa sofre uma severa concorrência e que deve fazer um esforço de adaptação e modernização para aumentar sua competitividade. É verdade, finalmente, que a França ficou atrasada no início dos anos 80, por causa de uma política em sentido contrário à evolução do mundo.

Mas nada foi posto em jogo. O tamanho de um país, suas riquezas naturais, o número de habitantes não são mais determinantes como antigamente. Em compensação, a França está na ponta do processo nas indústrias espaciais, aeronáuticas, nucleares, de telecomunicações. Em outras técnicas em que está menos presente, o país pode compensar seu atraso.

A França evolui; as mentalidades francesas mudam. Seria um erro vê-la sob a fisionomia de um país envelhecendo, fechado sobre si mesmo e tendo somente um passado glorioso.

Sem esquecer que as civilizações são materiais, guardemos no espírito que o termo do seu desaparecimento não está fixado e que a ação dos homens pode adiar esse momento por tanto tempo quanto o autorizem seu dinamismo e sua imaginação. A França ainda tem belos dias pela frente.

Alain Peyrefitte é membro da Academia Francesa

JORNAL DO BRASIL
LE FIGARO

Seminário
Privatização

Antônio Ermírio critica políticos

SÃO PAULO — Um dos primeiros empresários brasileiros a defender a conversão da dívida externa do país em investimento — Antônio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do Grupo Votorantim, o maior grupo industrial privado do Brasil — acha que falta coragem da classe política — não dos ministros de estado — para adotar a solução. "Toda vez que um ministro viaja ao exterior, volta cheio de idéias, mas quando chega aqui e conversa com os radicais de grande partido, seja PDS ou PMDB, sempre perde a parada. E se insistir, é demitido", desabafa, desanimado com a possibilidade de implantação do parlamentarismo como forma de governo no Brasil, pois acha que justamente agora é necessário um executivo com autoridade, para o país sair do impasse em que se encontra.

O empresário lembra que, na verdade, não há solução boa para quem deve. "Não podemos vender o patrimônio (o país). Então, se pudéssemos transformar essa dívida em ações preferenciais de companhias sólidas, seria um grande negócio", insiste, ao exemplificar com empresas dos setores petroquímico, hidroelétrico e de siderurgia. Como esses são setores básicos da economia, Ermírio de Moraes está convencido de que a posse de ações preferenciais por credores do país não levaria à perda do controle da gestão das empresas pelo estado. Permitiria "melhores chances do país caminhar para um período de paz e estabilidade".

Ao mesmo tempo, em sua opinião, a conversão não é um mau negócio para os credores: "Os banqueiros raciocinam: o Brasil não me paga o principal, mas pagava os juros. Agora não está pagando nem o serviço da dívida. Vamos pegar papel de uma empresa boa, vamos trocar uma parte dessa dívida por papéis de ações preferenciais. Eles poderiam, pelo menos, mais tarde, vender esses papéis."

Sem grandes vínculos com o setor financeiro, até porque se orgulha de administrar um grupo como a Votorantim que não deve 10% de seu capital — exatamente o contrário das estatais brasileiras, que, conforme recorda o empresário, devem 90% e detêm apenas 10% de capital próprio — Ermírio disse que, em contato recente com dois banqueiros estrangeiros, sentiu grande receptividade à idéia da conversão. Insiste, porém, que para a medida ser efetivada é necessário haver "uma política séria de governo". Seriedade, para Ermírio, implica "trabalho, investimento, empregos e redução de custos".

Crítico incansável dos erros administrativos do regime militar que controlou por 21 anos o Brasil, Antônio Ermírio de Moraes lamenta que o país "tenha se perdido pela dívida externa", que classifica de "alavanca de todos os erros econômicos". Com sua experiência administrativa, o empresário confessa que, em função do grau de endividamento das estatais brasileiras, se fosse levado a administrar uma estatal, ele próprio não conseguiria nada como resultado. "A dívida é de tal ordem que só Jesus Cristo baixando na Terra iria melhorar", prossegue, ao culpar o governo autoritário de administrar estatais, como as do setor siderúrgico, com 90% de recursos de terceiros.

Drama do inquilino se repete na novela do aluguel

Atencia Feijó

A novela dos aluguéis continua. O penúltimo capítulo foi o do descongelamento dos preços e da própria lei do inquilinato, permitindo aumentos baseados na variação da OTN. Uma verdadeira tragédia para os inquilinos que tiverem os salários reajustados apenas pela URP. O último capítulo suspendeu a proibição das ações de despejo: o tiro de misericórdia nos condenados à deportação de seu habitat. O próximo capítulo será a nova lei elaborada pelo consultor-geral da República, Saulo Ramos, determinando como deverão ser as regras para amenizar o caos no setor.

A expectativa vem entricheirando inquilinos e senhorios, que já começam a se mobilizar diante das notícias sobre a lei que virá. O chefe do departamento de fiscalização do Conselho Regional de Economia (Corecon), Hélio Nascimento, comemorava a notícia de que o pagamento do IPTU e demais impostos ficarão obrigatoriamente por conta dos proprietários dos imóveis alugados. Afinal, trata-se de uma velha reivindicação dos que dependem da casa dos outros para morar. Mas, no seu papel de defensor desses outros, o presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi), Georges Masset, combate veementemente essa inversão de responsabilidades: "Há casos em que o IPTU é maior que o próprio aluguel. Assim sendo, o dono do imóvel vai acabar financiando a moradia do inquilino. Isso é um absurdo!"

Falta de oferta — Num país onde existe um déficit habitacional superior a 1 milhão de residências e em uma cidade como o Rio de Janeiro com 39% de inquilinos contra 61% de proprietários, a questão não será solucionada apenas com uma nova Lei de Inquilinato. O economista Hélio Nascimento ressalta, entre outras coisas, que o problema também não está no índice para reajuste dos preços. Seja vinculando-os aos salários ou ao IPTU (como querem alguns), o drama permanece o mesmo. Na verdade, o encarecimento é provocado por falta de oferta. E se o inquilino encontra dificuldade de encontrar moradia condizente com seus ganhos, o proprietário, ao se deparar com um índice como a URP para fixar sua renda, acabará vendendo o imóvel para aplicar o dinheiro no mercado financeiro.

De seu posto, o presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Carlos Firme, observa que a habitação está sem pai nem mãe. Diante de um governo que pulverizou o sistema do falecido Banco Nacional de Habitação e demonstra, em seguida, uma predisposição para acabar com o Ministério de Desenvolvimento Urbano (MDU) — interlocutor do sistema —, Firme questiona: "A que prioridade foi relegada a habitação?" Ele é taxativo ao afirmar que qualquer tentativa para fixar parâmetros em leis de mercado só tende a gerar deformações. E considera a manipulação de índices e a teoria matemática ineficazes para reverter a situação".

O financiamento para imóveis usados, que poderia ser uma saída para os inquilinos e uma alavanca para os proprietários partirem para uma moradia nova (incrementando o setor), não está dando resultado. Várias empresas informaram à Ademi que receberam esse tipo de imóvel para venda, mas nada conseguiram até agora em termos de financiamento, por causa do prazo de carência exigido pela CEF.

Outro entrave para a comercialização de imóveis é a prestação elevada devido às altas taxas de juros. Num documento enviado ao MDU, ao Banco Central e à CEF, Carlos Firme sugere a redução dos juros de 12% para 8%, combinada com o aumento do prazo do empréstimo de 15 para 20 anos, como forma de baixar em 27,5% o valor da prestação. Mas como essa redução representaria a perda de 1,75% no *spread* (taxa de risco) do agente financeiro, ainda não obteve qualquer retorno para sua proposta.

Georges Masset

Denúncia vazia retorna à cena

Do mesmo lado, Georges Masset, da Abadi, propõe ao Consultor Geral da República que desista da nova lei para reger as locações. "É melhor esperar para ver o caminho que o país vai seguir". Masset acredita que o momento agora é de incentivo à construção civil. Enquanto ele (o incentivo) não vem, admite modificações como a dos imóveis com habite-se regidos pelo Código Civil, para esvaziar paulatinamente a atual Lei do Inquilinato. Só ficariam submetidos a ela os inquilinos que já estivessem dentro das casas alugadas.

Alvejado pela pretensão do presidente da Abadi, o assessor jurídico do Conselho Municipal do Consumidor, Adão Raybott, responde com uma rajada de argumentos. Entre eles, o de que o Código Civil permite a denúncia vazia. Ou seja, a retomada do imóvel não motivada. Masset, entretanto, não se inibe e atira em favor do senhorio dizendo que o inquilino não pode ficar como dono da propriedade de outra pessoa. Hoje, um locador só pode pedir o imóvel para uso próprio, de ascendentes e descendentes (além do despejo por falta de pagamento e para obras imprescindíveis).

Masset garante que dos 2 mil 500 imóveis locados por sua empresa, 98% de sua clientela têm apenas um apartamento alugado e outro como moradia. Do restante, 1,5% possui até três imóveis e 0,5% mais de três imóveis. "Hoje tenho três clientes grandes proprietários, com 30 imóveis (antigos). Mas ele são exceções". De acordo com suas apurações, ninguém está mais interessado em investir nesse tipo de negócio. Enquanto o *overnight* dá 8% ao mês, o aluguel dá 1% (do valor do imóvel) e "muita chateação".

Rico não compra — Mas, se é necessário incentivo para construir, será necessário também que haja comprador. Pelas conclusões dos presidentes da Ademi e da Abadi, a classe pobre e a classe média não têm poder aquisitivo. Rico não investe mais em imóveis. Sobraria a classe média alta para o negócio — que, naturalmente, teria de dar rentabilidade. E nesse ponto cai-se no círculo vicioso, com o inquilino tonto e arrochado pela escassez e preços dos tetos residenciais.

O Conselho Municipal do Consumidor é freqüentado por uma média de 50 pessoas por dia, totalmente desorientadas com o reajuste de seus aluguéis. E, justiça seja feita, entre elas há inclusive proprietários. Aqueles que compraram uma apartamento através de poupança para garantir uma renda futura, já que pela aposentadoria não teriam como sobreviver. Uma lástima tão grande que, vez por outra, não se sabe quem é o vilão. Fato que não confunde o vice-presidente da Associação Nacional dos Inquilinos, Paulo Saldanha Marinho. Ele é contra o *lobby* dos proprietários para diminuir o prazo da ação revisionária de cinco anos para dois anos. (Saulo Ramos estaria inclinado a reduzi-la para três anos). Mas concorda com um castigo maior para os senhorios que retomam o imóvel por motivo falso. Esse é o único ponto, aliás, em que os dois lados (locador e locatário) coincidem: o proprietário que burlar a lei deverá pagar uma multa de até 48 vezes sobre o valor do novo aluguel. Saldanha Marinho vai mais longe. Exige a proibição da cobrança de taxa por fichas de contrato e cadastro por parte das administradoras. Ou seja, um outro capítulo.

Carlos Firme

Barelli critica os economistas e pede fim das experiências

Consuelo Dieguez e Maria Luíza Abbott

BRASÍLIA — Ironicamente, um dos organismos que mais combatem o governo — o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) — recebeu na semana passada um prêmio do próprio governo, exatamente pelo alerta que vem fazendo, desde que foi criado nos anos 50, contra o arrocho salarial e contra a fome. O premiado é o diretor do Dieese, o economista Walter Barelli, 49 anos, que há 21 anos vem denunciando as políticas econômicas que pregam a estabilização através da perda do poder aquisitivo dos trabalhadores.

Para Barelli, no entanto, a contradição não é do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan) que, juntamente com a Universidade de Brasília, lhe concedeu o prêmio Josué de Castro. Barelli considera que a contradição é do governo, cujo *slogan* — Governo Sarney, tudo pelo social — é a negação do Plano Bresser no capítulo salarial.

Alerta também que está na hora de os economistas brasileiros — tanto ortodoxos quanto heterodoxos — pararem de fazer experiências com o povo brasileiro.

Salários — "Estamos cometendo um crime contra esta geração de brasileiros. Todos nós estamos ganhando a metade do que ganhávamos há 18 meses, quando tivemos um plano que já tinha reduzido os salários ao ponto médio do semestre imediatamente anterior. A análise de que o crescimento salarial é incompatível com o crescimento econômico é feita por pessoas que pensam que se o povo comer não haverá alimento para todos. Em vez de preparar a economia para os brasileiros, os planos fazem exatamente o contrário: vamos reduzir ainda mais os salários e, sei lá, no ano 2138, vamos pensar no processo de preparação da economia para um povo que tenha participação nela."

Garantia de emprego — "Este debate na Constituinte mostrou que o nosso empresário é totalmente desatualizado. O projeto de Bernardo Cabral, que foi aprovado, é uma convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que o Brasil não assinou — foi no tempo do Murilo Macedo como ministro do Trabalho e ele se negou a assinar — e que estabeleceu que não haverá dispensa imotivada. A imprensa fez um papel muito ruim nesta discussão, porque os trabalhadores brasileiros, com esta Constituição aprovada, não terão estabilidade no emprego, mas garantia contra a dispensa injusta. Dizer que isto vai trazer desemprego, vai fechar empresas, de jeito nenhum. Isto vai impedir a rotatividade que permitiu a concentração de renda."

Salários versus inflação — "É difícil compatibilizar ganhos de salários com combate à inflação, mas não é impossível. A última grande expansão do capitalismo no pós-guerra se deu quando o mundo ocidental adotou a escala móvel de salários. A partir daí foi possível criar toda uma indústria de produção para os trabalhadores, que é a indústria de bens de consumo duráveis para o conjunto da população. Neste período, negociado pelos sindicatos, houve o critério de que os salários não cairiam mais e, além disso, subiriam periodicamente, de acordo com a chamada produtividade. Isto fez sair de uma situação de Europa destruída e chegar a estas potências do mundo ocidental. Na medida em que se tem um sistema de produção em massa, tem-se também a economia organizada para um consumo de massas. Na economia do pós-guerra, o Brasil adotou uma política de retranca, principalmente a partir do momento em que a concepção monetarista imperou. Na década de 50 era todo um momento de acreditar no povo brasileiro, acreditar que, se os salários subissem, este povo estaria participando dos benefícios do desenvolvimento."

Aumento real — "Se o governo aumentasse o salário mínimo para Cz$ 19.200 — que seria o valor mínimo para o trabalhador ter acesso à cesta básica — ele não receberia este salário nem no primeiro mês. Está claro que, para ter aumento de salário real, precisa ter aumento nominal, mas também disponibilidade de bens e serviços ao mesmo preço da realidade anterior. Se o salário é aumentado para Cz$ 19.200 e tudo aumentar dez vezes, o salário vai ser cada vez menor."

Capital estrangeiro — "Quando se fala em investimento estrangeiro precisa se verificar como ele quer vir. Desde que descobriram estas Zonas de Processamento de Exportações (ZPE), o que vimos, no México por exemplo, é que é um sistema de exploração da força de trabalho. Os trabalhadores mexicanos denunciam que a fábrica da Ford na Cidade do México que pagava mais e tinha jornada de 40 horas foi fechada e reaberta na fronteira dos Estados Unidos, numa ZPE mexicana, onde a nova legislação instituiu jornada de 48 horas, e o salário pago é bem menor."

Discurso oficial e política econômica — "Um dos pontos que o presidente Sarney defende é uma política de reajuste salarial de acordo com a elevação do custo de vida, com incorporação dos ganhos de produtividade. Não é uma política de arrocho salarial. Já o ministro Bresser Pereira diz que é preciso tomar cuidado com os reajustes salariais das estatais porque estão colocando em questão o seu plano. Se o presidente apresentou um plano que fala o que o Bresser não quer, há uma contradição interna dentro do governo."

Governo fraco — "O que está acontecendo com os sucessivos planos econômicos é que temos um governo fraco e, por isto, ele monta em cima da classe trabalhadora, que é a única com capacidade de sofrer mais ainda, porque não tem instrumentos para impedir perdas. O governo não consegue mexer em nada que não seja salários. Ele tentou mexer em posse da terra e a execução do plano de reforma agrária está sendo ridícula. Tentou mexer nos juros e em dois meses os bancos liquidaram com as propostas do governo e voltou a ciranda financeira. Tentou mexer em preços e verificou que não tinha nem Sunab, nem CIP, nem mecanismos, nem autoridade para administrar preços.

Perspectivas — "Já ficou claro aos trabalhadores que a ação é por aumento de salário, mas também pelo controle da inflação. O plano Bresser foi feito em cima dos salários e isto lhe deu estes quatro meses de tranqüilidade. Agora, por incrível que pareça, na medida em que os trabalhadores recuperam as perdas salariais, ele se inviabiliza. Quem fez o Brasil crescer em 85 foi o trabalhador e o sindicato, quando começou a campanha pela recuperação das perdas salariais."

Estabilidade pode prejudicar trabalhadores

Arquivo

Lessa acha estabilidade "instituto bobo"

Ronaldo Lapa

Se forem corretas as avaliações dos economistas sobre a aprovação da estabilidade no emprego e do pagamento das horas extras em dobro, pela comissão de Sistematização, os trabalhadores poderão, numa primeira etapa, sair prejudicados. Em função da estabilidade, as empresa tenderão a demitir, poupando apenas os mais capazes e produtivos. E poderão ainda optar por contratos de trabalho sem carteira assinada, justamente para facilitar as dispensas negadas pela Constituição.

A aprovação do pagamento das horas extras em dobro poderá ser um fator que neutralize esse movimento. Os empresários poderão considerar mais vantajoso contratar um novo empregado a ter que pagar horas extras aos mais antigos e, em conseqüência, com salários mais altos. No entanto, se o ritmo da atividade econômica estiver em baixa, não haverá necessidade de ampliar a carga horária de produção. E isso vai anular a possibilidade de admissão de novos quadros na empresa.

O economista José Márcio Camargo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) é até mais rigoroso na sua análise. Tudo vai depender do que acontecer na economia. Se o país gerar uma atividade conômica mais favorável ao investimento privado os trabalhadores serão beneficiados. Mas se permanecer o nível de desagregação econômica atual o resultado será maléfico. E uma faca de dois gumes, exemplifica: pode tornar o capitalismo brasileiro um sistema mais agualitário, ou transformar o nosso caótico sistema produtivo numa confusão ainda maior. Haveria, inclusive, possibilidade de elevação dos níveis de rotatividade, justamente naquelas empresas que optaram por contratos informais de trabalho, fora da legislação e sem a carteira assinada.

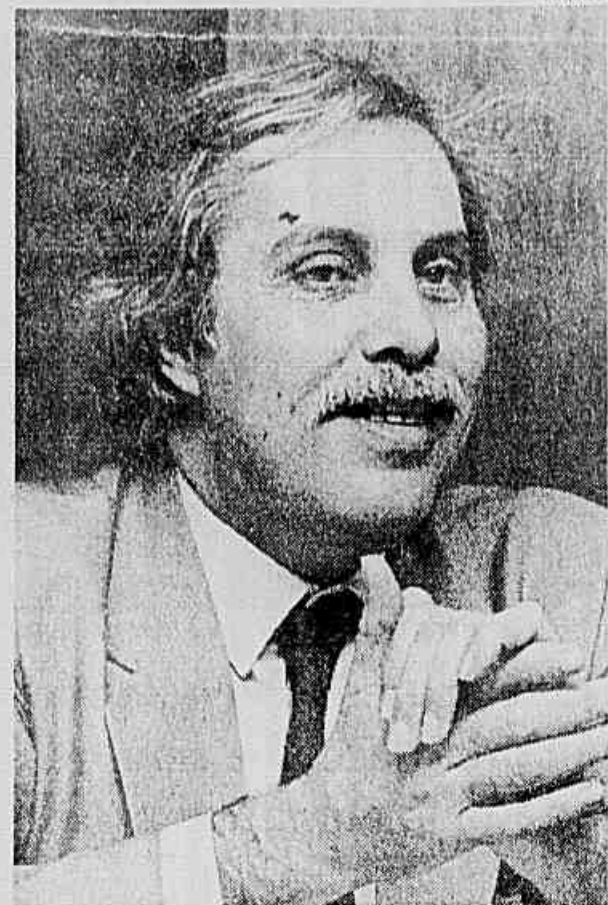
Esse comportamento poderá resultar numa situação difícil para todos, se considerarmos os números oficiais relativos à rotatividade, e também à quantidade de contratos informais de trabalho. Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho indicam que a rotatividade da mão-de-obra no Brasil é uma das mais altas do mundo. Em 1985 (o do ano passado não está concluído) as empresas brasileiras dispensaram mais de 8 milhões de trabalhadores, principalmente para promover o rebaixamento salarial. Desligaram os de maiores salários para admitir novos quadros com menores rendimentos.

A situação também é crítica se verificarmos os números relativos aos contratos de trabalho. O Anuário Estatístico do IBGE informa que da população economicamente ativa, estimada em 58 milhões de trabalhadores, em torno de 40% trabalharam sem carteira assinada em São Paulo, e quase 50% tiveram o mesmo destino no Rio de Janeiro, ano passado.

O economista da PUC observa também que mesmo a possibilidade de a empresa investir na qualificação de seu empregado, como um resultado da estabilidade, pode ser anulada. "Se a economia não apresentar um bom desempenho o empresário não terá interesse em investir em nada", conclui.

Instituto bobo — O economista Carlos Lessa, diretor do Finsocial do BNDES, tem uma avaliação no mínimo curiosa a respeito do assunto. A estabilidade na sua opinião é um instituto bobo, de operação difícil e muito complicado para os empregados e os empregadores. "O empregado que quiser sair para uma atividade que lhe proporcione maior renda terá que pedir demissão e perder todos os direitos. E o empregador que quiser dispensar será impedido pela estabilidade."

Para Lessa, a melhor solução seria o aperfeiçoamento do seguro-desemprego, como aconteceu na Europa ou nos países socialistas, onde não há a estabilidade. Se a economia entrasse num agudo processo recessivo e as empresas fossem obrigadas a demitir, não haveria qualquer problema porque toda a força de trabalho estaria protegida pelo seguro. Ele chama a atenção também para a situação das empresas que operam em ciclos de produtividade. Como seria resolvido, por exemplo, o caso das empresas de construção que utilizam grandes contingentes de mão-de-obra que ficam sem ocupação tão logo o serviço que executam é concluído? Ninguém pode prever.

O diretor do BNDES concorda no entanto com a exigência do pagamento da hora extra em dobro, o que, no seu raciocínio, permitirá uma melhor distribuição de renda. Em alguns casos será mais barato criar um novo emprego que pagar as horas extras duplicadas. E isso contribuirá para melhorar a distribuição da renda.

Tema trabalhista na Constituinte deixa empresário perplexo

Sônia Carvalho

SÃO PAULO — Nos últimos dias, o respeitado consultor de relações trabalhistas Júlio Lobos passou a perceber no meio dos empresários brasileiros claros sintomas de uma doença que, segundo ele, tem fundo político: a catatonia, uma espécie de esquizofrenia que conduz os doentes a estados alternados de excitação exacerbada ou negativismo profundo. A raiz desse mal está distante das fábricas e dos escritórios. Chama-se Constituinte, mais especificamente o capítulo que trata das questões trabalhistas.

Deixando de lado o vocabulário médico usado pelo consultor, os empresários brasileiros parecem atacados, na verdade, por uma profunda crise de perplexidade. Nenhum deles apostava um tostão na aprovação de pontos como a estabilidade no emprego e o pagamento das horas extras em dobro — os dois itens que provocam mais desconforto no meio empresarial. Contraditoriamente, porém, até agora as empresas não incluíram nos seus cenários futuros nenhuma alteração nas suas políticas de recursos humanos. Ninguém acredita que tais tópicos passarão pelo crivo do plenário da Constituinte. E, por enquanto, a atitude do empresariado paulista tem sido de congestionar as linhas telefônicas para açular os escritórios de *lobby* em Brasília.

Fantástico — "A coisa ainda está no nível do fantástico. As pessoas continuam esperando a votação no plenário. Prevalece o sentimento de que as coisas vão mudar", constata Lobos. Seu diagnóstico é endossado integralmente pelo empresário Roberto Della Manna, coordenador do Grupo 14 da Fiesp: "Vamos ser lógicos. Não se pode pensar que isso que foi aprovado vai continuar. Seria o absurdo dos absurdos", diz. Em tom confidencial, anuncia a meia-voz que os empresários irão se mexer. "Vai haver uma grande união do setor empresarial para modificar esses tópicos no plenário" disse.

De todos os fantasmas que passaram a atazanar os espíritos empresariais durante os trabalhos da Comissão de Sistematização, um deles provoca especial incômodo — a estabilidade no emprego. "Temos de admitir e promover o progresso social. Horas extras em dobro e participação nos lucros são bem-vindas, como qualquer medida que melhore a vida de metade dos brasileiros que participa apenas em 13% da renda nacional. Mas estabilidade no emprego, isso não é bom", vaticina o presidente da Gradiente, Eugênio Staub. Por enquanto, ele não pensou no que fará na sua empresa caso essas medidas consigam romper o cerco que os empresários pretendem montar para a votação no plenário. Aposta, no entanto, que as pequenas e médias empresas seguramente vão procurar saídas — o velho jeitinho brasileiro — para contornar dissabores.

Comportamentos — O consultor Júlio Lobos acredita que daqui até a reunião do plenário constituinte dois comportamentos diversos irão pautar o mundo empresarial. As grandes empresas vão lutar com unhas e dentes para que tais capítulos sejam derrubados no momento final. "O *lobby* vai continuar e provavelmente vai falhar", prevê. "Não há condições de dizer à sociedade que aquilo que já foi aprovado pela Comissão de Sistematização não valeu", completa.

Na outra banda do universo empresarial estão as pequenas e médias empresas. Essas, na opinião de Lobos, pouco se preocupam com o que passa em Brasília: fazem suas próprias regras. "Nas empresas até trezentos empregados, prevalece a lei da natureza. Se o empresário não puder pagar hora extra não paga e o empregado não irá se queixar com medo de perder o emprego", exemplifica. Da mesma forma, ele não acredita que os investimentos no Brasil serão suspensos em função da estabilidade no emprego, por exemplo. Mas acha que cada vez mais os novos projetos tendem a se direcionar para setores de capital intensivo, como a tecnologia de ponta, com o que não concorda o empresário Della Manna. "O Brasil vai é parar", diz.

Por enquanto, o capítulo dos direitos sociais tem conseguido desagradar a gregos e troianos — desde os empresários conservadores ou progressistas até sindicalistas. "É o samba do crioulo doido", costuma comparar Luiz Antônio Medeiros, presidente do poderoso Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que viu a discussão da Constituinte atrapalhar inclusive a negociação de um novo contrato coletivo para sua categoria. "Não sei se vou negociar aqui ou em Brasília. Falo em horas extras e dizem para esperar a Constituinte. Falo em redução de jornada de trabalho e é a mesma coisa", indigna-se o sindicalista, que desaprovou a garantia no emprego da forma como foi endossada pela Comissão de Sistematização.

Presidente da Vasp quer empresa livre de ingerências

São Paulo — Rogério Montenegro

Sidney Franco da Rocha quer profissionais na direção da Vasp

Lázaro de Souza

SÃO PAULO — Em meio ao turbilhão que atingiu a aviação comercial brasileira nos últimos dias, duas novas propostas surgiram em relação à Viação Aérea São Paulo (Vasp). A primeira partiu do próprio presidente da estatal paulista, Sidney Franco da Rocha, e sugere a contratação de uma diretoria profissional para evitar as ingerências políticas e as interrupções a cada mudança de governo. A outra, dos trabalhadores, propõe que os funcionários da empresa participem de sua gestão e rejeita a hipótese de privatização.

Franco da Rocha faz sua sugestão com base nos seis meses em que está à frente da empresa e com a certeza de estar fazendo uma administração "profissional e competente" na Vasp. Quando assumiu a empresa, em abril deste ano, ela apresentava prejuízo mensal que superava os CZ$ 100 milhões e índices de pontualidade de 59%. Hoje, ele se orgulha de desmonstrar que a pontualidade dos aviões da Vasp ultrapassa os 90% e que a lucratividade mensal virou regra. Em setembro, por exemplo, a Vasp registrou lucro de CZ$ 91 milhões 529 mil — e com o mesmo nível de ocupação de lugares que vinha mantendo em abril de 60%.

Adiar gastos — A explicação que esse empresário e ex-radialista do interior de São Paulo, de 44 anos — que até o início deste ano era Prefeito de Franca, cidade paulista que é uma importante produtora de calçados —, tem para essa recuperação é simples e pode ser resumida em contenção dos "gastos que podem ficar para outra ocasião".

Entre outras contenções, quando assumiu a Vasp ele determinou um drástico corte de 90% no fornecimento de passagens de cortesia, restrições na compra de brindes, papel e materiais em geral, e a revisão de vários contratos com terceiros que estavam, a seu ver, com valores superestimados.

— Fizemos um plano de metas para faturar um pouco mais — diz Franco da Rocha — só que a economia brasileira não colaborou e, por isso, apostamos tudo no corte dos gastos. Pretendemos chegar ao final do ano com uma economia na casa dos CZ$ 900 milhões, uma média de CZ$ 100 milhões de economia por mês.

— Até lavar e polir os aviões mensalmente ele ordenou, quando constatou que a aeronave limpa gasta menos 3% de combustível devido ao atrito mais suave com o ar.

Respaldado por esse desempenho, o presidente da Vasp começa a questionar normas estabelecidas na aviação brasileira. — É necessária — dispara ele — uma profunda e urgente democratização do Departamento de Aviação Civil (DAC), o órgão concedente das linhas aéreas, de forma a rediscutir, racionalmente, a distribuição das linhas.

Ele critica fortemente a concentração de linhas nas mãos da Varig e garante que, sem uma redefinição global do mercado, as dificuldades das outras empresas continuarão "eternamente"

— A competência das companhias — diz Franco da Rocha — é muito discutível. Me dê chances de voar para Nova Iorque, Miami ou Europa que eu mostro minha competência. Claro que demonstrarei incompetência se me derem linhas para o Senegal ou Marrocos — desabafa.

Para Franco da Rocha, a impossibilidade da Vasp operar linhas internacionais prejudica a compra de peças para manutenção dos aviões e também o pagamento dos US$ 530 milhões que a empresa deve a organismos e bancos estrangeiros.

Lembrando que, se tudo der certo, a Vasp chega ao final do ano apenas com um equilíbrio operacional, já que os prováveis lucros dos últimos meses não serão suficientes para a realização de qualquer amortização significativa da dívida. Franco da Rocha reclama, também, que o DAC precisa praticar uma política mais realista de reajuste das tarifas aéreas. Segundo ele, a defasagem hoje existente entre o que a passagem custa e o que deveria custar gira em torno de 20%, por conta do último aumento do preço dos combustíveis.

Linha direta — Trabalhando este ano com um orçamento de CZ$ 14 bilhões, Franco da Rocha garante que tem recebido apoio da parte dos 8 mil 316 funcionários da Vasp para a aplicação dos cortes necessários na estrutura da estatal. Quando assumiu o cargo, em março, ele teve que demitir 500 funcionários, extinguir superintendências inteiras, restringir gastos de setores que estavam acostumados a determinadas mordomias e centralizar grande parte das decisões tomadas na empresa. Ao contrário de seu antecessor, Antônio Angarita, professor da Fundação Getúlio Vargas, ele, por ter uma origem política, tem uma ligação mais forte com o governador de São Paulo. O exemplo disso pode ser visto em sua mesa: uma linha telefônica direta com o Palácio dos Bandeirantes e o governador Orestes Quércia.

O apoio por parte dos funcionários da Vasp é confirmado pelo presidente do Sindicato dos Aeroviários de São Paulo, Edmilson Valadão, que, entretanto, critica a centralização das decisões e o que julga ser "um certo preconceito" com que Franco da Rocha encara os trabalhadores, generalizando uma impressão negativa do funcionalismo público.

Como funcionário, ele próprio, da estatal paulista, Valadão enfatiza que, em geral, o trabalhador da Vasp sente orgulho da empresa. Baseado nessa premissa e na informação de que os funcionários da Vasp, historicamente, sempre foram mais bem remunerados que os das companhias privadas, Valadão propõe que o Estado e a empresa encontrem uma fórmula de propiciar uma participação dos trabalhadores na gestão da Vasp.

Ele acredita que uma co-gestão evitaria influências políticas e acabaria com as interrupções a cada fim de governo — um levantamento feito pelo atual presidente indica que a Vasp vai bem em todo o segundo e terceiro ano das administrações, justamente no período de estabilidade propiciado pelo meio do mandato do governador do Estado. Valadão tem certeza que os funcionários da Vasp estarão dispostos a colaborar com o avanço da empresa, "até porque eles sempre cooperaram em anos passados, fazendo economia e encaminhando sugestões de racionalização gerencial".

Recife — Natanael Guedes

Tarcísio Pereira inovou os métodos de venda

Livraria em Pernambuco amplia negócios sempre que país entra em crise

Divane Carvalho

RECIFE — Toda vez que há uma crise política ou financeira, lê-se mais no país. Essa é a lição do livreiro pernambucano Tarcísio Pereira, 40 anos, proprietário da livraria Livro 7, que está provando, na prática, que é possível ganhar dinheiro vendendo livros. Nem mesmo o fim do Plano Cruzado, o Cruzado II ou o descongelamento alteraram a situação de sua livraria. Pelo contrário, de janeiro a setembro do ano passado, as vendas chegaram a 324 mil livros, e este ano, no mesmo período, elas subiram para 351 mil livros, o que significa um aumento de 7,69%.

Além do recrudescimento da crise, Tarcísio Pereira credita a participação da livraria no meio cultural do Nordeste, promovendo e apoiando eventos, como outro fator importante para manter o nível das vendas, que hoje registra uma média de fazer inveja: 2 mil livros vendidos por dia, o que representa 133 exemplares por hora e 2,2 livros por minuto, durante as 15 horas em que a livraria funciona, diariamente.

Supermercado do livro — Ponto de encontro de intelectuais, artistas e estudantes, verdadeira resistência durante o regime militar — quando apesar das ameaças de incêndios vendia os jornais alternativos como *Opinião* e *Movimento* e lançava livros de autores considerados subversivos — a Livro 7 não é uma livraria comum. Há nove anos, ela transformou-se num grande supermercado do livro, onde os clientes circulam, escolhem e discutem entre seus 200 cavaletes de 200 metros quadrados de prateleiras, sem o constrangimento de vendedores insistentes, nem o bloqueio do balcão de atendimento. Na Livro 7 se compra livro como se faz feira, isto é, pega-se os exemplares, analisa-se os preços e depois é só passar no caixa.

A Livro 7 surgiu em 1970, numa pequena sala de 20 metros quadrados, no edifício Amaraji, no centro da cidade, na Rua Sete de Setembro — que inspirou seu nome — passando o 7 a significar para seu proprietário um número cabalístico, que lhe traz sorte. Por coincidência — diz — quando a livraria foi inaugurada era 27 de setembro de 1970 "e daí por diante o 7 só tem me dado sorte", explica Tarcísio, um supersticioso que só usa a cor azul, até mesmo no boné que adotou para esconder uma calvície que começou a aparecer antes dos 30 anos.

Da pequena sala, que se tornou minúscula rapidamente, a Livro 7 mudou-se para um casarão na mesma rua onde, em 7 salas, começou a crescer. Quatro anos depois, o jeito foi levar a livraria para um antigo depósito de secos e molhados, também na Sete de Setembro, com 800 metros quadrados. Agora, ao completar 17 anos, bateu um recorde brasileiro: mais de 50 mil títulos em exposição. Na livraria se encontram desde receitas de bolos e salgados até *Ulisses* no original, sem contar os livros de psicologia, informática, sociologia, política, agronomia, espiritualismo, história geral, biografias, economia, literatura infantil, literatura estrangeira e todo e qualquer livro didático.

E, por ser um espaço tão democrático, a Livro 7 admite até os clientes que não podem comprar livro e que a freqüentam para ler o que querem, sem pagar nada. Tarcísio Pereira diz que, nestes casos, não permite que as pessoas copiem ou tirem cópias dos exemplares, "mas ler podem, pois, se hoje elas não têm como comprar livros, no futuro, quem sabe?" explica, para dizer que isto também estimula as vendas.

Primeira livraria no país a instituir o cartão de crédito, a Livro 7 tem hoje 36 mil clientes cadastrados no computador e vende livros por telefone — o livro-fone — através do reembolso postal e em crediário comum, parcelado. Com três filiais, em João Pessoa e Campina Grande (Paraíba) e na Cidade Universitária (Recife), ela tem 102 funcionários, dos quais 83 na matriz, que participam ativamente também do que Tarcísio chamou de "pacotinho cultural". Através dele, a livraria promove pequenos grupos de teatro, *shows*, seminários, congressos ou encontros, com um serviço bem simples: doa 2 mil panfletos, 200 cartazes e duas faixas para o evento, em troca da promoção da marca Livro 7. Ao completar os 17 anos de sua livraria, Tarcísio Pereira tem orgulho de contar que nela já promoveu quase 2 mil lançamentos de livros, mas fala pouco do seu grande segredo, na verdade a alma do negócio: durante todos estes anos, ele está à frente da Livro 7, diariamente, toda hora, e conhece a grande maioria dos clientes, com o requinte de saber, inclusive, além dos seus nomes, o que gostam de ler.

Secretaria de Saúde de São Paulo veta venda de refrigerante dietético

SÃO PAULO — Depois de obter na Justiça Federal uma decisão favorável em um mandado de segurança contra a lei dos sucos, que desde 1973 veta a fabricação de refrigerantes dietéticos, o grupo nacional Momesso — que produz em São Paulo as marcas Crush e Gini — encontrou um veto por parte da Secretaria Estadual da Saúde para a comercialização de seu novo produto: o primeiro refrigerante de baixa caloria do país, Diet-Dolly, que foi lançado anteontem em São Paulo e é dirigido a diabéticos ou pré-diabéticos.

A proibição da comercialização do produto, estabelecida através do Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria da Saúde, saiu publicada ontem em edital no Diário Oficial do Estado. A proibição tem como base o Decreto Federal 55.871/65, que não permite a utilização dos edulcorantes artificiais, sacarina e ciclamato, na fabricação de refrigerantes . Segundo o edital, o fabricante deverá apresentar documentação referente ao registro do Ministério da Agricultura e análise de controle em laboratório oficial do referido produto à Divisão de Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual da Saúde.

Procurada na Feira Industrial de Sorocaba, a 102 Km da capital, onde está sendo lançado o produto, a diretoria da Momesso não foi encontrada e os responsáveis pelo *stand* onde estava sendo apresentado o Diet-Dolly disseram nada saber sobre a proibição da comercialização do refrigerante

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
GREVE DOS SERVIDORES DE SAÚDE DO ESTADO

A Secretaria de Estado de Saúde considera a greve decretada pelos servidores da área inoportuna e inócua, já que o Plano de Cargos e Salários do setor está em plena fase de execução.

A população e os próprios servidores são os principais prejudicados com este movimento precipitado e pouco refletido.

O povo do Estado do Rio de Janeiro é afetado diretamente pela diminuição das possibilidades de atendimento médico, ficando privado do seu direito inalienável à atenção de saúde.

Os servidores de saúde são atingidos com a impossibilidade de agilizar a execução do seu plano de cargos, em virtude da paralisação dos órgãos administrativos.

Trata-se, portanto, de uma greve sem sentido que infelicita a população, prejudica os servidores e que não servirá para adiantar em um minuto sequer o pagamento do Plano de Cargos, já que este depende unicamente de um trabalho técnico, que está sendo realizado num regime de esforço concentrado com a participação direta dos representantes dos funcionários.

Não há o que pressionar, o Plano de Cargos e Salários da Saúde é uma realidade, foi uma grande conquista da categoria, da sensibilidade política do Governo Moreira Franco e da Assembléia Legislativa, que souberam compreender a injustiça da situação salarial vigente.

O plano beneficia mais de 25 mil servidores, ativos e inativos, efetivos e contratados, técnicos e administrativos.

O Plano de Carreira contempla todas as reinvindicações pelas quais lutou a categoria, durante mais de 10 anos, possibilitando salários de até Cz$ 35.000,00 para os funcionários de nível superior e de mais de Cz$ 8.000,00 para os de nível elementar, sem contar os triênios acumulados e o pagamento de taxas de insalubridade.

As listagens de enquadramento dos servidores do Plano estão sendo publicadas desde o dia 15 de outubro, no Diário Oficial do Estado, e o pagamento dos funcionários constantes dessas listas será realizado num prazo de 10 dias por folha suplementar, a contar da data de publicação

Toda a elaboração e a execução do Plano foi coordenada com a presença direta e cotidiana de uma Comissão Paritária, com a participação efetiva de representantes eleitos dos servidores. O clima de trabalho da Comissão Paritária foi sempre de permanente diálogo participativo e democrático. Um verdadeiro exemplo de comunhão de esforços entre a administração e os seus funcionários, tendo todos o objetivo comum de criar condições dignas de trabalho para os profissionais de saúde e, dessa forma, garantir à população o serviço sério e competente a que ela tem direito.

Apelamos ao bom-senso, à reflexão e à consciência dos servidores de saúde, para que deponham a sua atitude e voltem ao trabalho.

Não há o que pressionar; o Plano de Cargos e Salários é uma realidade e o seu pagamento terá início em folha suplementar até o final de outubro, conforme compromisso já assumido publicamente.

Voltemos ao diálogo, à convivência democrática e participativa e ao cumprimento do nosso dever de atender e servir ao povo sofrido do nosso Estado.

Antônio Sérgio da Silva Arouca
Secretário de Estado de Saúde do Rio de Janeiro

São Paulo — Murilo Menon

Mário Serrentino foi o intermediário no acordo Samello-Benetton

Samello faz acordo comercial para vender calçados Benetton

Lázaro Souza

SÃO PAULO — Dentro de 15 dias, o carioca terá à sua disposição, em plena Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, calçados com a qualidade e a resistência do *Timberland* norte-americano ou a classe dos italianos *Essere* e *James Hill*. O acesso a esses sofisticados calçados — que se estenderá aos paulistas e baianos só no final de novembro — será possível graças a um acordo firmado há dois meses entre s Samello Calçados e a empresa italiana Diverese (do grupo Benetton).

A comercialização dessas marcas nas três lojas em São Paulo, Rio e Salvador — uma segunda etapa prevê a instalação de mais sete lojas espalhadas pelo país já no segundo semestre de 1988 — será feita através de contratos do tipo *franchise*, custando a cada lojista algo em torno de CZ$ 30 milhões. Nessa primeira fase de lançamento das marcas no Brasil serão comercializados 55 modelos, todos fabricados pela Samello em Franca, no interior paulista.

A marca *Timberland* é uma das mais conceituadas nos Estados Unidos e começa a ser bem aceita também na Itália. No ano passado foram exportados dos EUA 1 milhão 200 mil pares dessa marca para os italianos, tradicionais produtores de calçados e que em 1986 colocaram nada menos do que 65 milhões de pares de sapatos no mercado norte-americano.

Mario Serrentino, gerente geral da Ouro Verde Comércio e Representações — empresa que pesquisou o mercado no Brasil e intermediou a assinatura do acordo entre Samello e Divarese — observa que existe um "enorme potencial" para o tipo de calçado fabricado pelas duas empresas conveniadas. Ele adiantou que apesar do preço final dos sapatos ser bastante razoável — ficará entre CZ$ 1 mil 500 e CZ$ 5 mil —, o público consumidor alvo, será mesmo o de classe média-alta e alta.

Exatamente para caracterizar a classe e a sofisticação do produto é que foram acertados contratos com lojas localizadas em pontos considerados badalados dos grande centros brasileiros. Segundo Serrentino, em termos de proposta e de estilo internacional os calçados não têm concorrência no mercado brasileiro. Para a divulgação do lançamento dos novos calçados a Samello prevê investimentos da ordem de CZ$ 18 milhões em publicidade. A princípio, a campanha que será desenvolvida pela GLF — Comunicação, que também detém a conta da Samello, só será veiculada através de jornais, rádios e revistas

As bases do contrato assinado entre a Samello e a Divarese, explica Serrentino, prevê o pagamento de 2,5% sobre o faturamento originado com as vendas das marcas italianas que será feito à Divarese do Brasil, uma empresa constituída especialmente para esse fim.

Técnicos defendem Petrobrás em texto entregue a Sarney

Cleber Praxedes

BRASÍLIA — O presidente José Sarney está com um documento elaborado por técnicos da Petrobrás infomando sobre as dificuldades da empresa e apresentando "a total discordância e o veemente repúdio" ao tratamento que vem sendo dispensado pelo governo à Petrobrás. "O corte nos investimentos da empresa resultará na redução dos trabalhos prioritários de exploração e produção, que já comprometeu a meta de produção do próximo ano, inicialmente fixada em 740 mil barris/dia, agora reduzida para 674 mil barris/dia" alertam.

— Esta alteração aumentará a dependência energética do país, enfraquecendo sua posição nas negociações relativas à dívida externa e implicará em dispêndio adicional de divisas da ordem de 530 milhões de dólares, somente em 1988, afirmam os técnicos, que lembram ser esta a primeira vez, em trinta e três anos, que a Petrobrás apresentou prejuízo. No primeiro semestre deste ano o prejuízo da empresa foi superior a CZ$ 33 bilhões, cerca de 1,345 bilhão de dólares, correspondendo a 58,47% dos investimentos programados para 1987, a 25,39% do capital social e 11,32% do patrimônio líquido da companhia.

Desacertos — A causa do prejuízo, segundo os técnicos, é a defasagem nos preços dos derivados de petróleo, que aumenta a cada dia, penalizando a Petrobrás.

No período de fevereiro de 1985 a julho de 1987, os preços dos derivados de petróleo foram reajustados em 566,5% contra variações de 1.060,7%, 1.163,5% e 1.232,2%, respectivamente, na taxa cambial, no IGP e no valor da ORTN/OTN. Além das dificuldades causadas pelos preços defasados, a Petrobrás, seguindo orientação do governo, prossegue fornecendo derivados, especialmente óleo combustível e diesel, a empresas e entidades públicas que não liquidam os compromissos daí decorrentes. Em 30 de junho de 1987 a dívida das empresas do setor elétrico com a Petrobrás chevaga a CZ$ 9,4 bilhões e a do Conselho Nacional do Petróleo atingia CZ$ 4,4 bilhões.

Além disso os técnicos apontam ainda o aumento de 30% no preço do petróleo importado e as dificuldades com a comercialização do álcool como responsáveis pelo prejuízo. Os prazos para aquisição, pela Petrobrás, das safras de álcool foram reduzidos de 12 para 9 e, depois, de 9 para 6 meses. A aquisição de álcool em prazos mais curtos do que o necessário à sua comercialização teve impacto negativo sobre o capital de giro da companhia. "Somente em 1º de julho deste ano, após evidente impossibilidade de prosseguir com aquela sistemática, o problema foi parcialmente sanado, com o governo restabelecendo os 12 meses para a aquisição da safra. Os aumentos no preço do álcool, pago pela Petrobrás aos produtores, em níveis superiores aos concedidos para a venda aos consumidores, também causaram prejuízos à Petrobrás. Em 30 de junho último, o déficit da conta álcool — compra do produto a preços superiores ao da venda — somava CZ$ 4,7 bilhões", afirma o documento.

De acordo com os técnicos os desacertos reduziram a capacidade de geração de recursos, enfraqueceram o capital de giro e estreitaram a liquidez da companhia, obrigando-a a recorrer, de forma crescente, ao endividamento externo de curto prazo, com enormes despesas financeiras, que "consumiram o absurdo percentual de 50,2% das vendas líquidas. Como conseqüência, o governo decidiu pelo corte de 500 milhões de dólares nos investimentos programados para 1987 reduzindo-os de 2,8 bilhões de dólares para 2,3 bilhões de dólares.

Os técnicos engenheiros e geólogos informam no documento não poder aceitar que se pretenda solucionar as dificuldades do país destruindo a nossa maior empresa, pela qual milhares de brasileiros lutaram nas ruas, nas décadas de 40 e 50. "A Petrobrás, bem sabe vossa excelência, senhor Presidente, nunca contribuiu para o déficit público. Muito pelo contrário, maior empresa brasileira, com faturamento de 15 bilhões de dólares em 1986, cerca de 7% do nosso PIB, suas operações têm enorme influência sobre o balanço de pagamentos do país"

Crítica maior é ao corte nos investimentos

No documento encaminhado ao Presidente José Sarney, os engenheiros e geólogos da Petrobras, empresa que representa 80 mil empregos diretos e 3 milhões de indiretos, apontam "as gravíssimas conseqüências do inaceitável, injustificável e inexplicável corte nos investimentos da Petrobrás". Entre eles, destacaram:

— prejuízos para as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, especialmente em águas profundas, setor no qual a Petrobras tem indiscutível posição de liderança. A recente descoberta de petróleo na bacia de Campos, pelo poço 4-RJS-367, em lâmina d'água de 1.565 metros, recorde mundial, atesta esta liderança;

— arrefecimento na busca de petróleo e gás natural, quando os preços destes produtos apresentam tendência de elevação no mercado internacional. O preço médio de US$ 12,69/barril, em 1986, elevou-se para US$ 16,43/barril, no primeiro semestre de 87. Em alguns mercados, o preço do barril já ultrapassou 22 dólares e há tendência ascendente, impulsionada, sobretudo, pela tensão no Golfo Pérsico.

— maior vulnerabilidade do país, que não pode elevar o nível dos estoques de segurança de petróleo, devido às dificuldades de caixa da Petrobrás no momento em que o agravamento da situação no Golfo Pérsico pode levar à interrupção de algumas linhas de suprimentos;

— não-aproveitamento das excepcionais condições para aquisição, locação e/ou contratação de equipamentos e serviços nas áreas de exploração e desenvolvimento da produção (mercado oferecido e preços baixos);

— diminuição no ritmo dos trabalhos exploratórios, quando a Petrobrás alcança sua maturidade técnica, traduzida em descobertas de grandes jazidas, em águas profundas, na bacia de Campos e, agora, também em Sergipe (SES-92), além das boas perspectivas na região amazônica;

— redução nas compras de materiais e equipamentos e na contratação de serviços, gerando recessão e desemprego nos setores ligados à indústria do petróleo. Ainda recentemente, perda da auto-suficiência em derivados, pela impossibilidade de investir na ampliação e modernização do parque de refino nacional;

— prejuízos para a imagem da companhia, que sempre desfrutou os mais elevados conceitos nos meios empresariais, do país e do exterior, pela seriedade e pontualidade com que sempre honrou seus compromissos financeiros. A recente interpelação do Tribunal de Contas da União, motivada pelo não-recolhimento de parcelas do FND, embora legítima, dada à competência daquele órgão, é um exemplo deste prejuízo para o bom nome da empresa. (C.P.)

Economia em 87 está pior até na comparação com 85

Regina Perez

O ano de 1986 foi totalmente atípico. Essa frase vem se repetindo cada vez com mais freqüência entre empresários, economistas e técnicos do governo, que para terem uma visão mais clara do que ocorre com a economia em 1987 estão fazendo suas comparações pelos dados e indicadores de 1985. Como base de comparação para medir qualquer coisa, o ano de 1986 acaba levado a algum tipo de distorção.

Comparar indicadores econômicos da indústria, índices de inflação ou o comportamento da balança comercial de 1985 com os registrados em 1987 não significa que nesse ano estamos no melhor dos mundos, nem que a economia está caminhando para o fundo de algum poço. Apenas dá uma dimensão mais clara, sem os efeitos da euforia econômica do Plano Cruzado, de como estão evoluindo alguns setores-chaves para o perfil de 1987.

Para medir o crescimento da dívida pública interna, por exemplo, o diretor do Banco Central, Alkimar Moura, vem se baseando nos números de 1985. Em comparação com 1986, a dívida interna do governo apresenta um crescimento monstruoso, na medida que durante o Plano Cruzado ela caiu muito em função da prática de juros reais negativos. Comparada com 1985, a dívida pública em poder do público não apresenta crescimento real em 1987, pois se mantém em 19,5% do PIB pelos cálculos de Alkimar Moura.

Também o empresário Matias Machiline, que tem sob seu controle o grupo Sharp, está utilizando os números de faturamento e produção obtidos em 1985 para analisar o desempenho de suas empresas ao longo de 1987. É como se durante o Plano Cruzado o país tivesse vivido momentos de sonho, onde uma das raras experiências de distribuição de renda acabou com uma forte pressão de consumo e, conseqüentemente, no descontrole inflacionário.

Indicadores — O ano de 1985 foi marcado, principalmente a partir do segundo semestre do ano, pela aceleração do crescimento econômico. O país emergia da recessão iniciada em 1981. Em 1985, a produção industrial crescia, os salários reais aumentavam e as vendas no comércio iam de vento em popa. A inflação, inicialmente contida pela política de congelamento das tarifas públicas adotada pelo então ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, acumulou um índice de 138,15%, entre janeiro e agosto de 1985.

No ano de 1987, a produção industrial — embora esteja a níveis bem superiores aos registrados em 1985 — vem traçando uma curva descendente, os salários reais já caíram em média cerca de 20% e as vendas no comércio amargam um declínio entre 8% e 10%. A inflação, apesar da queda verificada após a decretação do Plano Bresser, já acumula uma taxa de 231,36% ao longo deste ano.

A ciranda financeira, popularizada em 1985, quando as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN) deram um ganho real (acima da inflação) de 1,48%, foi incrementada a partir deste ano. Entre janeiro e setembro, a OTN (usada para corrigir vários tipos de contratos) ficou 13,20% acima da inflação oficial. A LBC, que até setembro cumpriu o papel de indexador do governo (a partir de outubro a OTN retornou ao cenário nacional) teve perda real, se comparada com a inflação acumulada pelo índice oficial. Entretanto, se dessa inflação for retirado o índice de 26,06% do mês de junho — já que ele foi totalmente desconsiderado para efeito de reajuste dos preços não-financeiros — a LBC fica com um ganho real da ordem de 22,85% em 1987.

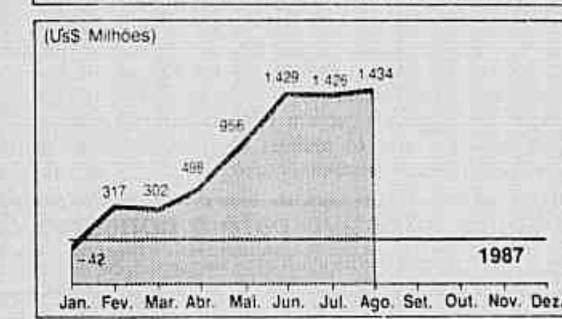
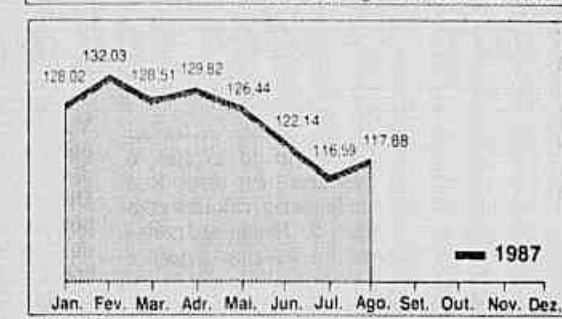
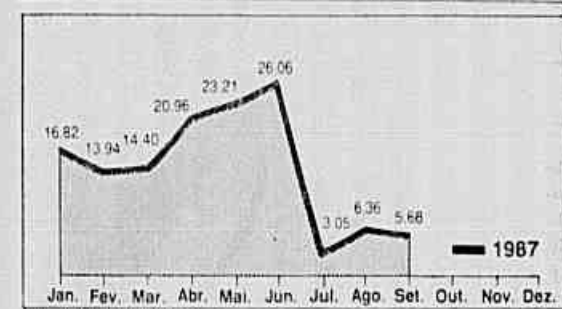
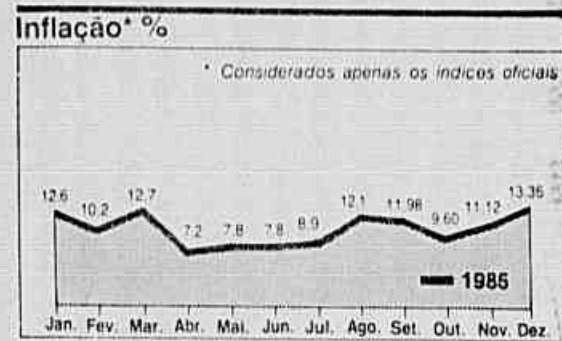
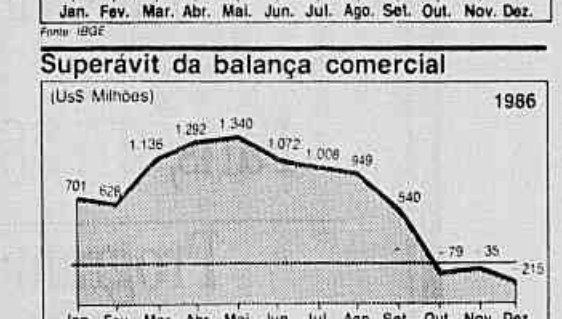
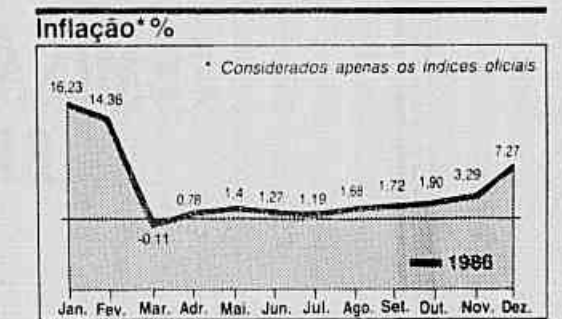
Comércio Exterior — A balança comercial brasileira em 1985 fechou o ano com um superávit (diferença entre exportações e importações) de 12 bilhões 500 milhões de dólares. A partir de abril daquele ano os saldos mensais superavam 1 bilhão de dólares. A economia crescia, exportava e ainda conseguia atender à demanda crescente por bens e serviços do mercado interno.

Depois dos desastres causados à balança comercial ano passado devido ao congelamento do câmbio, ao superaquecimento do mercado interno e aos grandes volumes de importações feitas para suprir a falta de produtos no mercado interno, a balança comercial iniciou uma recuperação a partir de maio deste ano. Favorecidas pela queda na demanda interna devido à depreciação dos salários reais, as exportações desde junho vêm apresentando crescimento acelerado. Os superávits comerciais superaram os recordes históricos, atingindo a marca de 1 bilhão 400 milhões de dólares por mês. Assim, enquanto até agosto de 85 o superávit atingia 6 bilhões 500 milhões de dólares, no mesmo período de 1987 ele já alcança 6 bilhões 300 milhões, apesar do fraco movimento dos quatro primeiros meses do ano (em janeiro houve déficit de 42 milhões de dólares).

A indústria brasileira em 1985, depois do período recessivo iniciado em 1981, voltou a atingir os níveis históricos de 1980 com uma utilização média da capacidade instalada da ordem de 80%. Em 86 esses níveis foram superados com muitos setores esgotando sua capacidade produtiva. Nesse ano, entretanto, a utilização média da capacidade instalada da indústria de transformação — conforme sondagem conjuntural da Fundação Getúlio Vargas realizada em julho — era de 76%. Ou seja, um pouco abaixo do nível registrado em julho de 1985 (77%).

A taxa de desemprego aberto apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrava um índice de 5,6% em junho de 1985, chegando a dezembro do mesmo ano com 3,2%. Este ano, o desemprego aberto registrou 3,2% já em janeiro, atingiu 4,0% em maio e subiu para 4,5% em julho. Pelo índice do Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos (DIEESE), o desemprego aberto na grande São Paulo era de 9,8% em fins de 1985 e chega a 9,4% em julho de 1987.

O nível de emprego na indústria medido pelo DIEESE mostra uma situação pior em 1987. Em dezembro de 1985 esse índice era de 13,7% e em julho deste ano chega apenas a 2,7%, depois de ter batido o recorde de 19,3% em outubro de 1986 em plena euforia do Plano Cruzado. O mesmo indicador de emprego apurado pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) revela um índice de 9,1% para dezembro de 1985 e de -1,0% para julho desse ano.

A queda do salário real também é evidente seja pelo indicador dos trabalhadores (DIEESE) ou pelo dos empresários (Fiesp). Depois de atingir um ganho de 12,6% no final de 1985, os salários da indústria de São Paulo chegaram a uma perda de 5% em julho passado. Pelo indicador do DIEESE, até em 1985 havia perda de 5,6%, mas ela foi acentuada para 27,7% em julho de 1987.

Inflação* %

* Considerados apenas os índices oficiais

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1985	12.6	10.2	12.7	7.2	7.8	7.8	8.9	12.1	11.98	9.60	11.12	13.36
1987	16.82	13.94	14.40	20.96	23.21	26.06	3.05	6.36	5.68			

Fonte: Conjuntura econômica

Produção Industrial (Ajuste sazonal)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1985	107.91	105.16	107.87	100.41	104.40	107.75	110.69	112.07	113.04	115.66	116.06	116.00
1987	128.02	132.03	128.51	129.82	126.44	122.14	116.59	117.88				

Fonte: IBGE

Superávit da balança comercial

(Us$ Milhões)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1985	528	484	896	1.078	1.237	1.229	1.227	1.096	1.304	1.113	1.077	1.209
1987	-42	317	302	498	956	1.429	1.425	1.434				

Fonte: CACEX

A euforia do Plano Cruzado

Um ano que não se encaixa nos padrões normais

O ano do Plano Cruzado (1986) pode ser traduzido com uma grande festa que acabou numa ressaca de proporções consideráveis. Mesmo sendo considerado um ano atípico, fora de todos os padrões da normalidade, é ele que serve de base para se medir, pelos parâmetros oficiais, se a indústria gerou mais crescimento, se produziu mais emprego, enfim, se o país se desenvolveu. O alerta é do diretor de pesquisas do IBGE, José Guilherme dos Reis, e indica que para efeito de apuração do crescimento do Produto Interno Bruto todos os indicadores de 1987 terão que ser mesmo comparados aos de 1986.

Na farra do Plano Cruzado, os salários cresceram 18,1%, segundo a Fiesp, e chegaram a registrar ganho real de 15,4% em julho de 1986, pelo indicador do DIEESE. No rastro desse crescimento do poder aquisitivo dos trabalhadores, favorecidos pela queda da inflação a níveis bastante baixos pelo menos nos seis primeiros meses do programa, o comércio registrou crescimento de 26,7% no nível de consumo. Embalada pelas vendas, a indústria cresceu 12,1% em relação ao ano de 1985.

Em contrapartida, o incremento na demanda por bens acabou gerando a escassez de produtos e levou o governo a usar mão da importação de alimentos. Mesmo com os preços do Petróleo deprimidos no mercado internacional (o que barateia as importações), o volume de importações cresceu. Pela mesma razão de aquecimento na demanda interna, as exportações caíram, já que os produtos eram consumidos a uma velocidade acelerada aqui mesmo no Brasil. Como resultado, o saldo da balança comercial — ajudado ainda pelo congelamento do dólar que era um fator a mais ao desestímulo às exportações — caiu para 8 bilhões 337 milhões de dólares.

No meio da festa também faltou comida. Não só porque o país comia mais como também porque a seca ocorrida em 1985 acabara gerando um choque agrícola para 1986. Mas no calor da farra, a queda de 7,3% na produção agropecuária foi neutralizada pelo crescimento da indústria (12,1%) e do comércio (9,9%), ao menos para efeito de apuração do PIB. E em 1986 o país acabou crescendo 8,2%, contra 8,3% em 1985. Para esse ano de ressaca tudo indica que o feito não se repetirá. Apesar do crescimento previsto para a agropecuária, a retração verificada na indústria e no comércio tem indicado uma estimativa de crescimento do PIB da ordem de 3% para 1987. (R.P.)

Inflação* %

* Considerados apenas os índices oficiais

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1986	16.23	14.36	-0.11	0.78	1.4	1.27	1.19	1.68	1.72	1.90	3.29	7.27

Fonte: Conjuntura econômica

Produção Industrial (Ajuste sazonal)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1986	118.61	117.87	113.70	119.57	118.60	122.82	123.22	123.62	129.27	127.93	126.88	123.73

Fonte: IBGE

Superávit da balança comercial

(Us$ Milhões)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1986	701	626	1.136	1.292	1.340	1.072	1.008	949	540	-79	35	215

Fonte: CACEX

Gerhard Berger — Ferrari — *Áustria* — 1min18s426
Thierry Boutsen — Benetton — *Bélgica* — 1min18s691
Teo Fabi — Benetton — *Itália* — 1min18s992
Riccardo Patrese — Brabham — *Itália* — 1min19s889
Andrea De Cesaris — Brabham — *Itália* — 1min20s141
Eddie Cheever — Arrows — *EUA* — 1min21s705
Alessandro Nannini — Minardi — *Itália* — 1min22s035
Satoru Nakajima — Lotus — *Japão* — 1min22s214
Rene Arnoux — Ligier — *França* — 1min23s053
Ivan Capelli — March — *Itália* — 1min24s404
Jonathan Palmer — Tyrrell — *Inglaterra* — 1min24s723
Philippe Alliot — Larrousse — *França* — 1min25s096
Alex Caffi — Osella — *Itália* — 1min27s670

Nigel Mansell — Willians — *Inglaterra* — 1min18s383
Nelson Piquet — Willians — *Brasil* — 1min18s463
Alain Prost — McLaren — *França* — 1min18s742
Airton Senna — Lotus — *Brasil* — 1min19s089
Michele Alboreto — Ferrari — *Itália* — 1min19s967
Derek Warwick — Arrows — *Inglaterra* — 1min21s664
Martin Brundle — Zakspeed — *Inglaterra* — 1min21s711
Stefan Johansson — McLaren — *Suécia* — 1min22s185
Christian Danner — Zakspeed — *Alemanha* — 1min22s593
Adrian Campos — Minardi — *Espanha* — 1min23s955
Piercarlo Ghinzani — Ligier — *Itália* — 1min24s553
Yannick Dalmas — Larrousse — *França* — 1min24s745
Philippe Streiff — Tyrrell — *França* — 1min26s305

Mansell é o "pole", Piquet o 3º e Senna bate

Sérgio Rodrigues
Correspondente

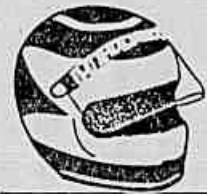
CIDADE DO MÉXICO — A última sessão de treinos classificatórios para o GP do México foi uma das mais disputadas e acidentadas do ano. O inglês Nigel Mansell roubou a *pole-position* do austríaco Gerhard Berger pouco antes de rodar na pista e quebrar a suspensão dianteira de seu Williams. Nelson Piquet, que larga atrás de Berger, na terceira posição, também perdeu o controle do carro e saiu da pista. Mas o acidente mais grave foi o de Ayrton Senna, que se chocou a mais de 150 quilômetros horários com uma barreira de pneus e foi atendido no hospital do autódromo Hermanos Rodriguez sentindo uma forte pancada na cabeça.

Os três acidentes aconteceram no espaço de 2,5 minutos, quando os treinos se aproximavam do final, e os pilotos jogavam suas últimas cartadas. E foram provocados — ou pelo menos agravados — pelas ondulações da pista mexicana. Os pontos em que o asfalto apresenta irregularidades mais graves são na curva de entrada do retão e perto da saída da reta, na altura do ponto de frenagem, segundo Senna.

O brasileiro da Lotus, que terminou com a sétima posição e larga ao lado de Ricardo Patrese, da Brabham, foi mantido no hospital por uma hora e meia, como medida de precaução, mas tem presença garantida na corrida.

Após a batida, Senna passou um minuto e meio no *cockpit* do Lotus e quando se levantou quando estava cambaleante. Foi levado para o hospital numa ambulância e examinado rigorosamente. As suspeitas de traumatismo craniano não se confirmaram.

Os acidentes de Mansell, Piquet e Senna foram apenas os mais destacados dos treinos, que foram marcados por todo tipo de rodadas e derrapagens. Piquet mostrou-se especialmente irritado com a sujeira da pista — que não melhorou apesar dos jatos de ar com que os organizadores a varreram na madrugada de sábado — e disse que a corrida de hoje será vencida "por quem conseguir chegar inteiro ao fim". A prova será disputada em 68 voltas a partir das 13h30min (16h30min do Brasil), com previsão de uma troca de pneus.

Cidade do México — Reuter

	Brasil	S. Marino	Bélgica	Mônaco	Detroit	França	Inglaterra	Alemanha	Hungria	Áustria	Itália	Portugal	Espanha	México	Japão	Austrália	Total	Descarte
N. Piquet	6	-	-	6	6	6	6	9	9	6	9	4	3				70	57
N. Mansell	1	9	-	-	2	9	9	-	-	9	4	-	9				52	52
A. Senna	-	6	-	9	9	3	4	4	6	2	6	-	2				51	47
A. Prost	9	-	9	-	4	4	-	-	4	1	-	9	6				46	46

O austríaco Gerhard Berger, com a Ferrari de número 28, fez o segundo melhor tempo nos treinos e sai na primeira fila, ao lado do pole, Nigel Mansell. Ele venceu a prova no ano passado, quando não precisou trocar os pneus do carro, o que seus principais adversários tiveram de fazer.

Senna não corre de kart

Antes mesmo de ser convidado por Nelson Piquet para a corrida de kart que alguns dos principais pilotos da Fórmula-1 vão disputar dia 12 de dezembro, como parte da Feira de Motor e Moda de Milão, na Itália, Ayrton Senna já disse que não vai participar. Estranhamente, porque é fanático por kart, ele afirmou que vai estar no Brasil na época e que "não está interessado", mas acrescentou:

— Se eu corresse, seria covardia. No kart a história é outra, bem diferente da Fórmula-1.

Sem mostrar-se muito impressionado pela presença provável de nomes como Niki Lauda, Keke Rosberg e Alain Prost, além do próprio Nelson Piquet, Senna sugeriu que o brasileiro da Williams, organizador da prova, convide o italiano Ivan Capelli, da March. Trata-se, aparentemente, de solidariedade de geração. Capelli tem 24 anos e chegou a correr com Senna no Campeonato Mundial de Kart.

— Se chamarem o Capelli, ele vai dar pau em todo mundo — afirmou. (S.R.)

A Benetton, um ano depois

Há pouco mais de um ano, no dia 12 de outubro de 1986, exatamente no México, uma promissora equipe de Fórmula-1 venceu seu primeiro grande prêmio. Este primeiro continua sendo o único. A equipe, que leva o nome de seu patrocinador italiano — a etiqueta de moda Benetton — continua sendo apenas promissora. Mas todo mundo acredita que as fechadas portas do clube das equipes de ponta estão bem mais próximas de se abrir para a Benetton do que há um ano:

— Aquela vitória foi muito ocasional e pode ser atribuída muito mais à resistência dos pneus Pirelli do que a qualquer outra coisa. Somos melhores hoje — garante o inglês Rory Byrne, projetista e um dos principais responsáveis pelo sucesso da equipe.

O que continua faltando à Benetton, um ano depois de sua vitória, é um bom motor. O grande problema da equipe, segundo Byrne, é não ter conseguido passar duas temporadas com o mesmo motor, desde que abandonou os fracos Hart, em 85. Ano passado, foi o BMW, este ano o Ford Turbo, e ano que vem será o Ford aspirado:

— Essa é a nossa maior dificuldade. Precisamos de tempo para trabalhar o chassis junto com o motor, e até agora não foi possível — diz o projetista.

Ayrton Senna, que correu pela Benetton em 84, quando ela ainda se chamava Toleman, prevê que a equipe levará mais uns dois ou três anos para chegar ao nível das grandes. O motivo dessa demora, segundo ele, é exatamente a falta de continuidade dos motores.

— Eles estão melhorando sempre, às vezes mais rápido, às vezes mais lentamente, mas jamais regredindo. O problema é que eles tiveram muito azar de o novo regulamento da Fisa chegar exatamente neste momento, quando tinham a oportunidade de fazer um trabalho mais a longo prazo com a Ford. Vão continuar com a Ford, mas vão possar do turbo para o aspirado, o que é uma mudança grande. E só por isso que eu acho que deve levar ainda uns dois anos ou mais para que eles cheguem ao nível das equipes de ponta. O resto eles têm: um bom projetista e muito dinheiro saindo de uma multinacional — diz o brasileiro.

A marca Benetton, que se associou a Toleman no fim da temporada de 84, em seu quarto ano na Fórmula-1, transformou a equipe inglesa em anglo-italiana e contribuiu muito para seus sonhos de grandeza. Hoje, ela é a principal escuderia trabalhando com a Ford e concentra todas as esperanças da fábrica de motores de voltar a dominar a Fórmula-1.

Os sonhos de grandez da Benetton a levaram a tentar, já este ano, a contratação de um piloto de ponta. Antes de assinar contrato com a Lotus, Nélson Piquet manteve longas conversações com a equipe para tomar o lugar de Teo Fabi — que está indo para a Fórmula Indy norte-americana porque, segundo ele, não suporta a idéia de uma época próxima em que "os japoneses vão dominar completamente a Fórmula-1".

Piquet alegou que a Ford estava "muito devagar" para justificar sua preferência pela Lotus, que leva a grande vantagem de já ser uma equipe de ponta, enquanto a Benetton lhe acenava apenas com o futuro — que, no caso de Piquet, não é muito longo.

Assim, restou à equipe conformar-se com o segundo escalão. O belga Thierry Boutsen continuará ano que vem, tendo como companheiro alguém do time de bons pilotos ainda não consagrados. O italiano Alessandro Nannini, da Minardi, considerado um grande talento desperdiçado nas últimas filas do *grid*, é um forte candidato à vaga de Fabi — e ainda leva a vantagem de sua nacionalidade. Seu principal adversário é Stefan Johansson. (S.R.)

Boesel está de volta como campeão

Com o título, ele esquece as mágoas dos tempos de F-1

Ruth Bolognese

Curitiba — Chiniti Kawamura

Boesel acha que foi usado pela Oposição para atingir o governo Figueiredo

CURITIBA — Pouco depois de vencer o Campeonato Mundial de Marcas, pela Jaguar, na Bélgica, o piloto paranaense Raul Boesel, 29 anos, foi questionado pela imprensa estrangeira sobre a ausência de jornalistas brasileiros acompanhando a prova já que o título não era uma surpresa. O piloto brasileiro havia vencido cinco das 10 provas e seu favoritismo era indiscutível há algum tempo.

— Eu não soube responder. Arrisquei dizendo que o Mundial de Marcas talvez não fosse uma referência para os brasileiros — conta o piloto, um pouco magoado.

Nesta semana, de volta ao Brasil e ao seu estado para descansar por uns dias, Raul Boesal, mesmo com a quase indiferença com que sua vitória foi recebida no Brasil, está tranqüilo. O Mundial de Marcas lhe deu a segurança que vinha perseguindo desde 1983 quando encerrou uma temporada desastrada na Fórmula 1. Boesel foi para a Fórmula-1 com o patrocínio do Instituto Brasileiro do Café (IBC), correu em 82 pela March, e em 83 pela Ligier. E desde o início teve problemas.

— Os carros eram umas porcarias e eu comecei a ter resultados negativos dentro do campeonato — lembra o piloto.

Bode expiatório — O momento político do país — fim do governo Figueiredo — levou a Oposição a levantar o problema do patrocínio do IBC, um órgão estatal, na Fórmula-1. Além disso, o ex-presidente era amigo do irmão de Raul, Jorney Boesel, que participava dos campeonatos de hipismo por todo o país. Ainda hoje esta amizade permanece: na sala de visitas da bela casa dos Boesel, no bairro mais aristocrático de Curitiba, o Jardim Los Angeles, a foto do ex-presidente, com a faixa presidencial, domina o ambiente.

— Eu fui usado como bode expiatório pela Oposição. Começaram a falar que o contrato era de um milhão de dólares e que eu não conseguia nenhum resultado na Fórmula-1. Que o IBC estava jogando dinheiro fora comigo por laços de amizade da família. Eu mostrei publicamente os contratos (de 350 mil dólares por toda a temporada) mas não adiantou nada. Queriam execrar o governo e me usaram — lembra, com certa mágoa.

Até mesmo pilotos como Chico Serra vinham a público reclamar contra o patrocínio oficial, segundo Boesel:

Ninguém falava, por exemplo, que o Fittipaldi e o José Carlos Pace (morto em acidente em 1976) haviam sido patrocinados pelo IBC. E o próprio Ayrton Senna era patrocinado pelo Banerj, também um banco estatal.

Com os carros ruins e a pressão sofrida no Brasil, Boesel admite que teve uma péssima temporada, o que acabou por influir negativamente em sua carreira.

— Minha técnica ou segurança como piloto não estavam em discussão. Todos diziam que eu era ruim mesmo— recorda. — Mas ficou, pelo menos, um saldo positivo. Aprendi muito sobre a política dos bastidores da Fórmula-1, os jogos pessoais, tanto fora como dentro das pistas. Posso dizer hoje que a Fórmula-1 não é um mar de rosas não.

"Marcado" — Boesel conta que a trajetória na Fórmula-1 o marcou muito e o levou a tentar outros campeonatos nos Estados Unidos e na Europa.

— Eu fiquei marcado. Em 1984, passei o pior ano da minha vida. Levei um ano para conseguir formar uma equipe nos Estados Unidos.

A recuperação mesmo começou quando Boesel foi para a Jaguar, depois de um teste que levou ao contrato em 1986. A partir daí, começou a se preparar unicamente para vencer as corridas.

— Pela primeira vez senti que tinha um carro que era bom, que o campeonato dependia exclusivamente de mim. E me preocupei apenas em vencer — conta o piloto.

O Mundial de Marcas foi a volta por cima, na definição de Boesel. Nas 10 provas do Campeonato, venceu 5 e chegou ao final com 145 pontos contra 102 do segundo colocado. Além de se recuperar como piloto, passou a receber convites para participar de outros campeonatos, até mesmo da Fórmula-1.

— O Mundial de Marcas, apesar de não ser muito conhecido no Brasil, é importantíssimo na Europa. Além do mais, foi a primeira vitória da Jaguar na história da competição — ressalta.

E para Boesel, que segue no próximo domingo para os Estados Unidos, onde certamente definirá o seu trabalho no próximo ano, as opções são variadas: ele poderá participar da Fórmula Indy e do campeonato de marcas norte-americano, em 88, o que parece ser mais provável.

— A Jaguar tem interesse em que eu participe do campeonato de marcas nos Estados Unidos, já que 70 por cento dos seus carros são vendidos no mercado norte-americano. É provável que faça uma opção simultânea com a Fórmula Indy, onde recebi três propostas: da STP, da Newmann e da Dominus Pizza.

O que Boesel tem certeza mesmo é que não voltará para a Fórmula-1, apesar dos convites de equipes importantes

A opção pela Fórmula-1 implicaria na impossibilidade de continuar disputando a Indy e o campeonato de marcas americano, e isso seria ruim para meus projetos pessoais. Não estou na posição de que Fórmula-1 é tudo ou nada. Não tenho nada para provar a ninguém. Consegui resgatar minha imagem. Se um carro for ruim, minha habilidade como piloto não se põe mais em dúvida — desabafou.

Além do mais, Boesel avalia que o próximo ano não será bom para se ingressar na Fórmula-1, já que será um ano de transição dos motores turbo para aspirados, o que leva a uma série de indefinições nas equipes.

A Fórmula-1, atualmente, Boesel acompanha de longe. Diz que para esta temporada, a possibilidade é maior para o brasileiro Nelson Piquet, e apenas Mansell pode ameaçá-lo.

— Pelo menos ele tem maiores chances do que o Senna — avalia Boesel, para quem a diferença entre os dois brasileiros está no estilo de guiar. Piquet usa mais a cabeça. Guia com a cabeça mais do que com os pés, e a experiência nestas horas conta muito.

Com a volta para os Estados Unidos, no próximo domingo, Boesel vai dar continuidade às corridas. No dia primeiro de novembro, corre na última prova da Fórmula Indy deste ano, substituindo Roberto Guerreiro, na STP. Lá decide o que vai fazer no próximo ano, e já começa a tratar da mudança de Portugal, onde mora com a mulher, curitibana, e o filho Raul, de três anos, para os Estados Unidos. E no Natal, seguramente estará em Curitiba novamente No Jardim Los Angeles.

Toque internacional

Moacyr Andrade

Arquivo 9-5-87

John McEnroe quer mudar o tênis, a seu ver um esporte em crise

Cara e coroa

Suspenso por 60 dias das competições internacionais, por ser o rei dos palavrões nas quadras, onde costuma descompor árbitros, adversários e o público, o tenista norte-americano John McEnroe vem caindo no *ranking* mundial a cada nova relação atualizada que a Associação dos Tenistas Profissionais divulga. Na penúltima, estava em nono lugar. Na mais recente, publicada segunda-feira, aparece em 11º. É punição sobre punição.

Mas McEnroe não é exatamente o homem mau que aparenta. Ou pelo menos é um homem mau que sabe das coisas, na sua área. Esta semana, em Inglewood, na Califórnia, no intervalo de uma partida doméstica de exibição, ele advertiu seus companheiros: "O tênis está em crise. Estamos indo pelo mesmo caminho de certos esportes, perdendo terreno para a televisão e para os organizadores dos torneios, quando temos condições de controlar nós mesmos o nosso espetáculo."

McEnroe tem uma plataforma para tirar o tênis da crise que diagnostica. Em primeiro lugar, ele quer a mudança do horário dos jogos, atualmente, a seu ver, ditado pelas conveniências das emissoras de TV e prejudicial ao estado físico dos jogadores. Quer também a reformulação total do sistema de arbitragem — sua velha idiossincrasia — e que parte dos lucros obtidos pela TV na transmissão das partidas seja revertida à criação de um fundo de aposentadoria dos jogadores.

Esse insuspeitado McEnroe preocupado com a questão social vai mais longe. Promete até greve: "Pode ser que tenhamos de fazer algo assim, porque os representantes do tênis simplesmente não vão nos respeitar se não lutarmos. Não acho que uma greve seja o que as pessoas querem, mas às vezes é preciso fazê-la."

Há outro McEnroe por trás daquele que a TV nos mostra.

Bolas rápidas

■ O provecto ciclista italiano Francesco Moser, recordista mundial das provas da hora na altura e no nível do mar, em pista descoberta, insiste em só abandonar os pedais depois de um feito de larga repercussão: a quebra da marca mundial da hora *indoor* (pista coberta), há um ano em poder do soviético Ekimov. Ele viaja a Europa de um limite ao outro, na tentativa de alcançar essa proeza de despedida. Sábado passado fracassou em Moscou. Anteontem, seu insucesso foi em Viena. Há quem diga que Moser ainda tem longa carreira pela frente.

■ A Volta da França, mais famosa prova do calendário mundial do ciclismo, será corrida em 1988 de 4 a 24 de julho. Exatos 20 dias, contra as quatro semanas da edição deste ano. A duração diminuída é uma exigência das novas regras internacionais, que estabeleceram o prazo máximo de 21 dias para as grandes provas. A Volta da França 88 vai começar em Nantes, atravessar montanhas e vales e concluir-se apoteoticamente, como todo ano, nos Campos Elíseos.

■ Fracassou a greve dos jogadores da Liga Nacional de Futebol dos Estados Unidos, o futebol americano, aquele dos brutamontes. Durou 24 dias. Sabotou-a a idéia dos dirigentes dos clubes de mandar a campo times com jogadores não sindicalizados, na maioria desconhecidos. Quem não está por dentro das sutilezas do truculento jogo, não chegou a perceber muito bem a diferença de categoria entre os anônimos convocados às pressas e os grandes astros ausentes.

■ Muhammed Ali, antigo Cassius Clay, três vezes campeão mundial dos pesos pesados, vencedor de 56 lutas profissionais (37 por nocaute), entre 1960 e 1981, sofre há dois anos do Mal de Parkinson. Foi a herança que o boxe lhe deixou, além de muitos milhões de dólares e da legenda de homem destemido, amante dos desafios. Ele se prepara para mais um: contra a opinião da Associação Médica Norte-Americana, que ainda não reconhece o tratamento, vai se submeter, na Cidade do México, a uma cirurgia que — acredita — o libertará da doença. Ali-Clay receberá no cérebro um implante de glândula supra-renal. A data da operação ainda não está marcada, mas os médicos mexicanos criadores do processo já exultam: "Será, disse um deles, a legitimação do nosso procedimento, pois Ali é uma figura internacional."

Hoje, na Gávea

1º PÁREO — Às 14h00 — 1.500 metros — GRAMA — Cavalos de 5 anos, sem mais de 3 vitórias no Rio e em São Paulo
TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1— Gerente	58	3 G.F. Silva	5º 8 Bim El Saad	1.4 AP 90s
2— Quirovitron	58	4 A. Souza	3º 7 So Pera	1.2 NP 76s4
3— Carino	58	6 J. Aurélio	1º 6 Patnak	1.1 AM 69s2
4— Quadrige	58	7 A. Machado Fº	4º 5 Hats	1.6 NP 104s2
5— Hynos	58	8 M. Silva	3º 6 Milrou	1.1 NU 69s
6— Hiro	58	1 J. Ricardo	1º 5 Must Run	1.6 NU 104s2
"— Hard Fighter	58	9 J. Pessanha	1º 6 Bim El Saad +	1.4 AP 90s
7— Dole Chic	58	2 J. Queiroz	1º 8 Bachiro	1.6 GM 96s2
"— Soberano	58	5 R. Rodrigues Ap.4	5º 7 So Par	1.3 GM 76s3

2º PÁREO — Às 14h30min — 1.000 metros — GRAMA — Éguas de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo
TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1— Dialba	57	1 J. Aurélio	1º 8 D. Sunrise (RG)	1.2 AU 78s
2— Scotch Female	57	2 A. Ramos	1º 9 Japan Light + id-	1.0 GM 59s4
3— Trinket	57	3 E.S. Gomes	2º 9 Japan Light	1.0 GM 59s4
4— Hanniver	57	4 J. Ricardo	6º 9 Japan Light	1.0 GM 59s4
5— Molokay	57	5 J.F. Reis	7º 8 Effontée	1.1 AP 70s4
6— Eldack	57	6 G.F. Silva	4º 9 Japan Light	1.0 GM 59s4
7— Rusted	57	7 E.S. Rodrigues Ap.2	10º 10 Destaque	1.2 NP 77s2

3º PÁREO — Às 15h — 1.300 metros — GRAMA — Potrancas de 3 anos, sem vitória Clássica e Prova Extraordinária do Leilão —
TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1— Flagri	56	1 J. Ricardo	5º 7 Gurty +	1.0 GL 58s3
2— Sparlete Moon	56	2 W. Gonçalves	1º 6 Djaka	1.3 AL 81s3
3— Dama Dancer	52	3 J. Machado	6º 6 Sparlete Moon	1.3 AL 81s3
4— Implicante	52	4 E.S. Rodrigues Ap. 2	3º 6 Sparlete Moon	1.3 AL 81s3
5— Sistiana	56	5 J.F. Reis	2º 7 Gurty +	1.0 GL 58s3
6— Detalhada	56	6 J. Aurélio	1º 5 Epitrope	1.1 AL 69s4

4º PÁREO — Às 15h30 — 1.300 metros — GRAMA — Cavalos de 4 anos, sem mais de 2 vitórias no Rio e em São Paulo
INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS — TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1— Iratim	57	1 J.Pessanha	2º 7 Inigarbo	1.6 GM 96s2
2— Mister Búzios	57	2 J.F.Reis	1º 9 Itacurussá	1.4 AP 89s3
3— Costamar	57	3 P.Vignolas	8º 11 Cappio	1.1 AP 69s4
4— Copertino	57	5 J.Ricardo	4º 7 Campiona D'Oro	1.4 AP 87s4
5— Rossetti	57	6 J.Aurélio	9º 11 Cappio	1.1 AP 69s4
6— Brazlete	57	7 W.Gonçalves	4º 11 Cappio (E)	1.1 AP 69s4
7— Costume	57	8 J.Pinto	11º 11 Cappio	1.1 AP 69s4
8— Intensivo	57	9 A.Machado Fº	5º 5 Beside	1.4 AL 89s1
9— Hijo Lindo	57	10 C.Bitencurt	5º 7 Quidum	1.3 NL 80s3
10— Furacão	57	11 G.F.Silva	7º 11 Cappio	1.1 AP 69s4
11— Caça-Níquel	57	12 J.Malta	5º 10 Jaws Light	1.3 NL 82s
12— Seu Milico	57	4 A.P.Souza	5º 8 Contentin +	1.3 NU 82s1
"— Long Trip	57	13 E.S.Gomes	7º 8 Contentin +	1.3 NU 82s1

5º PÁREO — Às 16h — 1.400 metros — GRAMA — Potrancas de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo
TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1 — Goldes Honey	56	1 J. Pinto	2º 7 Slew in Mask	1.3 AL 83s1
2 — Palm Blue	56	2 J. Aurélio	3º 7 Avis Rara	1.3 AL 81s3
3 — Marie Galante	56	3 J. F. Reis	ESTREANTE	—
4 — Dinalda	56	6 E. S. Gomes	5º 9 Djakai	1.3 AL 83s3
5 — So You	56	7 E. S. Rodrigues Ap. 2	5º 8 Obara	1.3 AP 82s4
6 — Daglette	56	9 A. Machado Fº	3º 9 Djaka	1.3 AU 83s3
7 — Dinherama	56	4 J. Queiroz	4º 7 Slew In Mask	1.3 AU 83s1
"— Deréia	56	5 J. Ricardo	ESTREANTE	—
8 — Jardy	56	8 W. Gonçalves	3º 8 Obaral +	1.3 AP 82s4
"— Unine	56	10 J. Pessanha	1º 7 Slew In Mask +	1.3 AU 83s1

6º Páreo — Às 16h30 — 1.200 metros — GRAMA — Potrancas de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo
TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1 — Jamona	56	2 J.Pessanha	7º 14 Dunora +	1.1 AP 70s
2 — Marfera	56	3 J.F.Reis	Estreante	
3 — Dulcina	56	4 J.Ricardo	3º 9 Just Jane	1.0 GM 59s3
4 — Jadina	56	5 M.Ferreira	6º 8 Epitrope	1.2 NM 77s4
5 — Amenic	56	6 J.Aurélio	3º 14 Dunora	1.1 AP 70s
6 — Neusbah	56	7 P.Vignolas	5º 4 Brisa Alegre (CP)	1.0 NP 63s4
7 — Linda Michelle	56	1 M.B.Santos Ap.2	5º 7 Slew In Mask	1.3 AU 83s1
"— Pivita	56	8 J.Pinto	2º 8 Obara	1.3 AP 82s4

7º PÁREO — Às 17h00 — 1.600 metros — AREIA — Animais de 3 anos e mais — CLÁSSICO JOCKEY CLUB DE CAMPOS
TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1 — Eddy — Wind	57	9 A.Machado Fº	2º 7 Maraco	1.6 NP 102s1
"— Saturday's Night	57	3 J.Aurélio	1º 6 Consorte	1.3 NP 82s3
2 — Iguaçu	57	14 N.Andrade	5º 6 Jive F. Digo	2.0 NU 125s2
3 — Pinus Tree	60	7 R.Freire	1º 7 Heleu	1.2 NP 75s
4 — Chask	57	11 J.Pinto	1º 5 First Summer	1.6 NP 101s3
5 — Lacerto	53	6 J.Pessanha	4º 7 Maraco	1.6 NP 102s1
6 — Azabache	51	15 W.Gonçalves	3º 5 Siming	1.6 AP 102s3
7 — Kai Isa	55	10 A.P.Souza	2º 9 Quill	1.4 AP 87s
8 — Quidum	57	2 E.B.Queiroz	3º 7 Maraco	1.6 NP 102s1
9 — Peace Pipe	57	12 G.Guimarães	3º 7 Inigarbo	1.6 GM 96s2
10 — Aberto	60	13 J.C.Castilho	5º 8 G.M. Deeds	1.3 NP 81s2
11 — Carteziano	61	1 J.Ricardo	7º 9 Douce Chris +	1.6 GP 95s2
"— Clis	55	8 J.Queiroz	1º 5 Regalona	1.3 NL 82s2
12 — Quill	55	4 J.F.Reis	1º 9 Kai Isa +	1.4 AP 87s
"— Haug	60	5 E.R.Ferreira	4º 6 Go Believing +	1.3 NP 81s4

8º Páreo — Às 17h30 — 1.300 metros — GRAMA Éguas de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio em São Paulo
TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1— Esfex	57	2 E.S.Rodrigues Ap. 2	1º 8 Foubourg	1.1 NU 70s2
2—	57	3	3º 5 Clis	1.3 NL 82s2
3— Rita's Pet	57	4 J.F.Reis	3º 5 Kai Isa	1.3 AP 82s
4— Carta Patente	57	5 E.S.Gomes	4º 5 Clis	1.3 NL 82s2
5— Adamse	57	6 J.Aurélio	5º 6 Rossignol +	1.1 AP 66s4
6— Assurta	57	7 I.Brasiliense	6º 7 Dezalev	1.1 NP 65s2
7— Egoneta	57	8 M.Ferreira	5º 5 Perlussa	1.3 AM 82s1
8— Irenita	57	1 J.Ricardo	1º 7 Ekanga +	1.4 GM 83s4
"— In The Dark	57	9 J.Pessanha	1º 11 Kandira	1.1 AP 69s2

9º PÁREO — Às 18h00 — 1.100 metros — AREIA — Cavalos de 6 anos e mais, ganhadores até Cz$164.000,00 em 1º lugar no País TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1— Aknot	58	1 J.Aurélio	2º 8 Ojuape	1.1 NM 69s2
2— Zeddaros	57	3 C.Vasconcelos Ap.4	6º 9 Halcito +	1.1 NU 69s3
3— Natcho	56	4 E.S.Rodrigues Ap.2	4º 6 Ojuape	1.1 NM 69s2
4— Tavico	58	5 D.Moreira Ap.4	1º 6 Ojuape	1.1 NM 69s2
5— Apocalypse New	58	6 J.Ricardo	5º 9 Halcito +	1.1 NU 69s3
6— Tulum	57	8 A.Machado Fº	5º 6 Ojuape	1.1 NM 69s2
7— Kampeão Ten	56	2 A.Souza	3º 7 Mapo	1.1 NL 69s
"— Jet Plane	56	7 W.Gonçalves	5º 7 Asdrubal	1.3 AM 82s4

10º PÁREO - Às 18h30 - 1.100 metros - AREIA - Animais de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio de Janeiro e em São Paulo -
TRIEXATA

Cavalo	Peso	Jóquei	Última	Tempo
1 — Carpeleador	57	1 E.Marinho	2º 7 Janexuruka	1.0 GL 57s1
2 — Escotome	57	2 J.Pessanha	8º 8 Countentin	1.3 NU 82s1
3 — Maby-Boy	57	3 J.F.Reis	3º 11 Cappio	1.1 AP 69s4
4 — Kathe	55	4 J.Aurélio	4º 6 Jouer Vitte	1.2 NP 76s
5 — Polanski	57	5 A.Machado Fº	10º 11 Cappio	1.1 AP 69s4
6 — Vaujak	57	7 J.Pinto	2º 7 El Camilo	1.1 NP 70s
7 — Sweet Pop	57	8 W.Gonçalves	6º 8 Contentin	1.3 NU 82s1
8 — Jeho	57	9 J.Ricardo	7º 12 Donnic (SP)	1.5 NL 92s2

Indicações

Mauro de Faria

1º páreo — Carino • Hiro • Gerente — Carino reaparece bem preparado e é corredor. Hiro venceu com firmeza e rende bem no gramado. Gerente está em boa forma e deve figurar com destaque.

2º páreo — Dialba • Trinket • Rusted — Dialba estréia com boa campanha no Cristal, suficiente para vencer nesta turma. Trinket perdeu por pequena diferença e na grama será uma adversária perigosa assim como Rusted, portadora de colocações na grama de Cidade Jardim.

3º páreo — Detalhada • Sistiana • Sparlete Moon — Na grama, Detalhada pode repetir sua vitória anterior. Sistiana foi prejudicada na largada e ainda arrematou em segundo lugar. Sparlete Moon largou com muito atraso e ainda venceu com firmeza. Tem chance.

4º páreo — Iratim • Copertino • Brazlete — Iratim é muito ligeiro e em qualquer pista, largando por baliza favoravel, deve ganhar.

5º páreo — Golden Honey • Palm Blue • Deréia — Golden Honey anda em ótima forma e pode vencer. Palm Blue está com problemas de largada. Saindo junto e na grama, onde tem fama de correr mais, pode derrotar nossa escolhida. Deréia estréia cercada de esperanças.

6º páreo — Dulcina • Pivita •Jamona — Dulcina volta como força destacada na grama leve. Pivita tem chegado perto e pode formar a dupla.

7º páreo — Carteziano • Eddy-Wind • Quill

8º páreo — Irenita • Rita's Pet • Esfex — Levando o ótimo reforço de In The Dark, Irenita defende o favoritismo. Rita's Pet corre bem na grama e pode atropelar com sucesso. Esfex anda em excelente fase de treinamento.

9º páreo — Apocalypse Now • Zeddaros • Aknot — Muito ligeiro, Apocalypse Now pode levar a melhor nesta prova equilibrada. Zeddaros, outro que é velóz, pode correr melhor agora com a descarga de peso do aprendiz.

10º páreo — Vaujak • Jeho •Sweet Pop — Vaujak perdeu por pequena diferença e segue como forma na companhia. Jeho estréia com boa campanha em Cidade Jardim e pode derrotar nosso preferido sem surpresa.

Volta Fechada

Escorial

Semiclássico interessante

Se, certamente, as grandes atrações deste fim de semana estão fora do Rio, como ontem comentamos em nossa coluna sobre os dois quilômetros do grandíssimo clássico Diana (Grupo I) e a milha e meia do grande clássico regional Paraná (Grupo I), a prova mais interessante da programação de hoje no Hipódromo da Gávea conseguiu reunir campo mais do que razoável e, principalmente, em dado mais do que positivo, dentro do espírito da prova e do objetivo para o qual ela foi criada. Trata-se do novo Clássico Jóquei Clube de Campos (*Listed Race*), uma milha na areia (os arenáticos tendo suas chances), de características semiclássicas pela chamada de descargas e sobrecargas de peso para os animais inscritos, penalizando, como acontece em grande número de provas européias (principalmente, França e Inglaterra), os ganhadores de provas de Grupo e atraindo corredores de padrão acima do rotineiro para uma tentativa de enriquecerem seus turf-*records*.

A primeira versão do Clássico Jóquei Clube de Campos conseguiu exatamente isso. Um bom número de concorrentes e somente dois ganhadores de *pattern races*, especificamente de provas de Grupo II e III (logo, sobrecarga de dois quilos em cima da Tabela II), aparecem entre eles. E nem por esta sobrecarga podem deixar de ser considerados os principais candidatos à vitória. São eles Hauch (Heathen em Lenata, por Lennox), criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud Villars, primeiro no simplesmente clássico José Calmon (Grupo III), além de uma série de colocações em provas de Grupo (vem de quinto na milha vencida por Heracleon), e Carteziano (Waldmeister em Scold, por Sheshoon), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, primeiro nos 2 mil 200 metros do importante clássico Antônio Correia Barbosa (Grupo II), o Prix Noailles paulista. Teoricamente, são dois corredores de mais classe, sendo que o filho de Heathen é dono de grande consistência e está em sua distância ideal. Por outro lado, Carteziano volta à raia de areia, onde parece correr bem melhor depois de um completo fracasso na milha do simplesmente clássico José Carlos de Figueiredo (Grupo III), a prova-consolação para a milha internacional, dominada por Douce Chris (Tumble Wind em Dowerless, por Busted), de Fazenda Mondesir.

Além desses dois, há três outros nomes com vitórias em *listed races* ou colocações em *pattern races* (sem falarmos em triunfos em *handicaps* ou provas especiais), de padrão semiclássico firmado na raia desta tarde. São eles Eddy Wind (Duke of Marmelade em Elisie, por Vasco de Gama), Quill (Quartier Latin em Queen of Rula, por King of The Castle), e Haug (Heathen em Victory II, por Scooter).

Toque internacional

Moacyr Andrade

Arquivo 9-5-87

John McEnroe quer mudar o tênis, a seu ver um esporte em crise

Cara e coroa

Suspenso por 60 dias das competições internacionais, por ser o rei dos palavrões nas quadras, onde costuma descompor árbitros, adversários e o público, o tenista norte-americano John McEnroe vem caindo no *ranking* mundial a cada nova relação atualizada que a Associação dos Tenistas Profissionais divulga. Na penúltima, estava em nono lugar. Na mais recente, publicada segunda-feira, aparece em 11º. É punição sobre punição.

Mas McEnroe não é exatamente o homem mau que aparenta. Ou pelo menos é um homem mau que sabe das coisas, na sua área. Esta semana, em Inglewood, na Califórnia, no intervalo de uma partida doméstica de exibição, ele advertiu seus companheiros: "O tênis está em crise. Estamos indo pelo mesmo caminho de certos esportes, perdendo terreno para a televisão e para os organizadores dos torneios, quando temos condições de controlar nós mesmos o nosso espetáculo."

McEnroe tem uma plataforma para tirar o tênis da crise que diagnostica. Em primeiro lugar, ele quer a mudança do horário dos jogos, atualmente, a seu ver, ditado pelas conveniências das emissoras de TV e prejudicial ao estado físico dos jogadores. Quer também a reformulação total do sistema de arbitragem — sua velha idiossincrasia — e que parte dos lucros obtidos pela TV na transmissão das partidas seja revertida à criação de um fundo de aposentadoria dos jogadores.

Esse insuspeitado McEnroe preocupado com a questão social vai mais longe. Promete até greve: "Pode ser que tenhamos de fazer algo assim, porque os representantes do tênis simplesmente não vão nos respeitar se não lutarmos. Não acho que uma greve seja o que as pessoas querem, mas às vezes é preciso fazê-la."

Há outro McEnroe por trás daquele que a TV nos mostra.

Bolas rápidas

■ O provecto ciclista italiano Francesco Moser, recordista mundial das provas da hora na altura e no nível do mar, em pista descoberta, insiste em só abandonar os pedais depois de um feito de larga repercussão: a quebra da marca mundial da hora *indoor* (pista coberta), há um ano em poder do soviético Ekimov. Ele viaja a Europa de um limite ao outro, na tentativa de alcançar essa proeza de despedida. Sábado passado fracassou em Moscou. Anteontem, seu insucesso foi em Viena. Há quem diga que Moser ainda tem longa carreira pela frente.

■ A Volta da França, mais famosa prova do calendário mundial do ciclismo, será corrida em 1988 de 4 a 24 de julho. Exatos 20 dias, contra as quatro semanas da edição deste ano. A duração diminuída é uma exigência das novas regras internacionais, que estabeleceram o prazo máximo de 21 dias para as grandes provas. A Volta da França 88 vai começar em Nantes, atravessar montanhas e vales e concluir-se apoteoticamente, como todo ano, nos Campos Elíseos.

■ Fracassou a greve dos jogadores da Liga Nacional de Futebol dos Estados Unidos, o futebol americano, aquele dos brutamontes. Durou 24 dias. Sabotou-a a idéia dos dirigentes dos clubes de mandar a campo times com jogadores não sindicalizados, na maioria desconhecidos. Quem não está por dentro das sutilezas do truculento jogo, não chegou a perceber muito bem a diferença de categoria entre os anônimos convocados às pressas e os grandes astros ausentes.

■ Muhammed Ali, antigo Cassius Clay, três vezes campeão mundial dos pesos pesados, vencedor de 56 lutas profissionais (37 por nocaute), entre 1960 e 1981, sofre há dois anos do Mal de Parkinson. Foi a herança que o boxe lhe deixou, além de muitos milhões de dólares e da legenda de homem destemido, amante dos desafios. Ele se prepara para mais um: contra a opinião da Associação Médica Norte-Americana, que ainda não reconhece o tratamento, vai se submeter, na Cidade do México, a uma cirurgia que — acredita — o libertará da doença. Ali-Clay receberá no cérebro um implante de glândula supra-renal. A data da operação ainda não está marcada, mas os médicos mexicanos criadores do processo já exultam: "Será, disse um deles, a legitimação do nosso procedimento, pois Ali é uma figura internacional."

Hoje, na Gávea

1º PÁREO — Às 14h00 — 1.500 metros — GRAMA — Cavalos de 5 anos, sem mais de 3 vitórias no Rio e em São Paulo TRIEXATA

1— Gerente	58	3 G.F. Silva	5º 8 Bint El Saad	1.4 AP	50s
2— Quotovision	58	4 A. Souza	3º 7 So Perk	1.2 NP	76s4
3— Carino	58	6 J. Aurélio	1º 6 Parnak	1.1 AM	69s2
4— Quadrige	58	7 A. Machado Fº	4º 5 Haro	1.6 NP	104s2
5— Hyksos	58	8 M. Silva	2º 6 Mirrov	1.1 NU	69s
6— Hiro	58	1 J. Ricardo	1º 5 Mast Man	1.6 NU	104s2
"— Hard Fighter	58	9 J. Pessanha	7º 8 Bint El Saad -	1.4 AP	50s
7— Dote Chic	58	2 J. Queiroz	2º 8 Bachiro	1.6 GM	96s2
"— Soberano	58	5 R. Rodrigues ap 3	4º 7 So Par	1.3 GM	76s3

2º PÁREO — Às 14h30min — 1.000 metros — GRAMA — Éguas de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo TRIEXATA

1— Dialba	57	1 J. Aurélio	1º 8 D. Sunrise (RS)	1.2 AU	78s
2— Scotch Female	57	2 A. Ramos	7º 9 Japan Light - d-	1.0 GM	59s4
3— Trinket	57	3 E.S. Gomes	2º 9 Japan Light	1.0 GM	59s4
4— Hannivet	57	4 J. Ricardo	6º 9 Japan Light	1.0 GM	59s4
5— Molokay	57	5 J.F. Reis	7º 8 Effrontée	1.1 AP	70s4
6— Eldack	57	6 G.F. Silva	4º 9 Japan Light	1.0 GM	59s4
7— Rusted	57	7 E.S. Rodrigues Ap 2	10º-10 Desfalque	1.2 NP	77s2

3º PÁREO — Às 15h — 1.300 metros — GRAMA — Potrancas de 3 anos, sem vitória Clássica e Prova Extraordinária de Leilão — TRIEXATA

1— Flagin	56	1 J. Ricardo	4º-7 Guilty -	1.0 GL	58s3
2— Sparlete Moon	56	2 W. Gonçalves	1º-6 Djaka	1.3 AL	81s3
3— Dama Dancer	52	3 J. Machado	5º-6 Sparlete Moon	1.3 AL	81s3
4— Implicante	52	4 E.S. Rodrigues Ap. 2	3º-6 Sparlete Moon	1.3 AL	81s3
5— Sistiana	56	5 J.F. Reis	2º-7 Guilty-d-	1.0 GL	58s3
6— Detalhada	56	6 J. Aurélio	1º-5 Estrope	1.1 AL	69s4

4º PÁREO — Às 15h30 — 1.300 metros — GRAMA — Cavalos de 4 anos, sem mais de 2 vitórias no Rio e em São Paulo INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS — TRIEXATA

1— Iratim	57	1 J.Pessanha	2º- 7 Ingarbo	1.6 GM	96s2
2— Mister Bürros	57	2 J.F.Reis	1º- 9 Hacurussá	1.4 AP	89s3
3— Costamar	57	3 P.Vignolas	8º-11 Cappio	1.1 AP	69s4
4— Copertino	57	5 J.Ricardo	4º- 7 Campione D'Oro	1.4 AP	87s4
5— Rossetti	57	6 J.Aurélio	9º-11 Cappio	1.1 AP	69s4
6— Brazlete	57	7 W.Gonçalves	4º-11 Cappio (E)	1.1 AP	69s4
7— Costume	57	8 J.Pinto	11º-11 Cappio	1.1 AP	69s4
8— Intensivo	57	9 A.Machado Fº	5º 5 Deside	1.4 AL	89s1
9— Hijo Lindo	57	10 C.Bitencurt	5º- 7 Quioum	1.3 NL	30s3
10— Furacão	57	11 G.F.Silva	7º- 11 Cappio	1.1 AP	69s4
11— Caça-Miguel	57	12 J.Matta	5º-10 Jaws Light	1.3 NL	82s
12— Seu Milico	57	4 A.P.Souza	5º- 8 Contentin +	1.3 NU	82s1
"— Long Trip	57	13 E.S.Gomes	2º- 8 Contentin +	1.3 NU	82s1

5º PÁREO — Às 16h — 1.400 metros — GRAMA — Potrancas de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo TRIEXATA

1 — Golden Honey	56	1 J. Pinto	2º- 7 Slew In Mask	1.3 AL	83s1
2 — Palm Blue	56	2 J. Aurélio	3º- 7 Avis Rara	1.3 AL	83s3
3 — Mane Galante	56	3 J. F. Reis	ESTREANTE	—	—
4 — Dinaida	56	6 E. S. Gomes	5º- 9 Ojakai	1.3 AL	83s3
5 — So You	56	7 E. S. Rodrigues Ap. 2	5º- 8 Obara	1.3 AP	82s4
6 — Daglette	56	9 A. Machado Fº	3º- 9 Ojaka	1.3 AU	83s3
7 — Dinherama	56	4 J. Queiroz	4º- 7 Slew In Mask	1.3 AU	83s1
"— Deréia	56	5 J. Ricardo	ESTREANTE	—	—
8 — Jardy	56	8 W. Gonçalves	3º- 8 Obarat +	1.3 AP	82s4
"— Unine	56	10 J. Pessanha	7º- 7 Slew In Mask +	1.3 AU	83s1

6º Páreo — Às 16h30 — 1.000 metros — GRAMA — Potrancas de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo TRIEXATA

1 — Jamona	56	2 J.Pessanha	7º-14 Dunora -	1.1 AP	70s
2 — Mantena	56	3 J.F.Reis	Estreante		
3 — Dulcina	56	4 J.Ricardo	3º- 5 Just Jane	1.0 GLx	59s3
4 — Jadira	56	5 M.Ferreira	6º- 8 Estrope	1.2 NM	77s4
5 — Americ	56	6 J.Aurélio	3º-14 Dunora	1.1 AP	70s
6 — Koubah	56	7 P.Vignolas	5º- 6 Brisa Alegre(CP)	1.0 NP	63s4
7 — Linda Michelle	56	1 M.B.Santos Ap 2	5º- 7 Slew In Mask	1.3 AU	83s1
"— Pivita	56	8 J.Pinto	2º- 8 Obara	1.3 NP	82s4

7º PÁREO — Às 17h00 — 1.600 metros — AREIA — Animais de 3 anos e mais — CLÁSSICO JOCKEY CLUB DE CAMPOS TRIEXATA

1 — Eddy — Wind	57	9 A.Machado Fº	2º- 7 Maraco	1.6 NP	102s1
"— Saturday's Night	57	3 J.Aurélio	1º- 6 Conscrito	1.3 NP	82s3
2 — Iguaçu	57	14 M.Andrade	5º- 6 Jive F. Olgo	2.0 NU	129s2
3 — Pinus Tree	60	7 R.Freire	1º- 7 Hereu	1.2 NP	75s
4 — Chasik	57	11 J.Pinto	1º- 5 First Summer	1.6 NP	101s3
5 — Lacerto	53	6 J.Pessanha	4º- 7 Maraco	1.6 NP	102s1
6 — Azabache	51	15 W.Gonçalves	3º- 5 Sming	1.6 AP	102s3
7 — Kai Isa	55	10 A.P.Souza	2º- 9 Quill	1.4 AP	87s
8 — Quioum	57	2 E.B.Queiroz	3º- 7 Maraco	1.6 NP	102s1
9 — Peace Pipe	57	12 G.Guimarães	3º- 7 Ingarbo	1.6 GM	96s2
10 — Acerto	60	13 J.C.Castillo	6º- 8 G.Mr.Deeds	1.3 NP	81s4
11 — Carteziano	61	1 J.Ricardo	1º- 9 Douce Chris +	1.6 GP	96s2
"— Clis	55	8 J.Queiroz	1º- 5 Regalona	1.3 NL	82s2
12 — Quill	55	4 J.F.Reis	1º- 9 Kai Isa +	1.4 AP	87s
"— Hauz	60	5 E.R.Ferreira	4º- 6 Go Believing +	1.3 NP	81s4

8º Páreo — Às 17h30 — 1.300 metros — GRAMA Éguas de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio em São Paulo TRIEXATA

1— Esfex	57	2 E.S.Rodrigues Ap. 2	1º- 8 Foubourg	1.1 NU	70s2
2—	57	3	3º- 5 Clis	1.3 NL	82s2
3— Rita's Pet	57	4 J.F.Reis	3º- 5 Kai Isa	1.3 AP	82s
4—Carta-Patente	57	5 E.S.Gomes	4º- 5 Clis	1.3 NL	82s2
5— Adamse	57	6 J.Aurélio	5º- 6 Rossignol +	1.1 AP	66s4
6— Assunta	57	7 I.Brasiliense	6º- 7 Dezalev	1.1 NP	69s2
7— Egoneta	57	8 M.Ferreira	5º- 5 Pertussa	1.3 AM	82s1
8— Irenita	57	1 J.Ricardo	1º- 7 Ekanga +	1.4 GM	83s4
"— In the Dark	57	9 J.Pessanha	1º-11 Kandira	1.1 AP	69s2

9º PÁREO — Às 18h00 — 1.100 metros — AREIA — Cavalos de 6 anos e mais, ganhadores até CZ$84.000,00 em 1º lugar no País. TRIEXATA

1— Aknot	58	1 J.Aurélio	2º- 6 Ojuape	1.1 NM	69s2
2— Zeddaros	57	3 C.Vasconcelos Ap.4	6º- 9 Halcito +	1.1 NU	69s3
3— Natcho	58	4 E.S.Rodrigues Ap.2	4º- 6 Ojuape	1.1 NM	69s2
4— Tavico	58	5 D.Moreira Ap 4	3º- 6 Ojuape	1.1 NM	69s2
5— Apocalypse Now	58	6 J.Ricardo	5º- 9 Halcito +	1.1 NU	69s1
6— Tulum	57	8 A.Machado Fº	5º- 6 Ojuape	1.1 NM	69s2
7— Kampeão Ten	58	2 A.Souza	3º- 7 Mapo	1.1 NL	69s
"— Jet Plane	58	7 W.Gonçalves	5º- 7 Asdrubal	1.3 AM	82s4

10º PÁREO - Às 18h30 - 1.100 metros - AREIA - Animais de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio de Janeiro e em São Paulo - TRIEXATA

1 — Carpeteador	57	1 E.Marinho	2º- 7- Ianekutuka	1.0 GL	57s1
2 — Exophorse	57	2 J.Pessanha	8º- 8- Countentin	1.3 NU	82s1
3 — Maby-Boy	57	3 J.F.Reis	3º-11- Cappio	1.1 AP	69s4
4 — Katze	55	4 J.Aurélio	4º- 6- Jouer Ville	1.2 NP	75s
5 — Polanski	57	5 A.Machado Fº	10º-11- Cappio	1.1 AP	69s4
6 — Vaujak	57	7 J.Pinto	2º- 7- El Camilo	1.1 NP	70s
7 — Sweet Pop	57	8 W.Gonçalves	6º- 8- Contentin	1.3 NU	82s1
8 — Jeho	57	9 J.Ricardo	7º-12- Dominic (SP)	1.5 NL	92s2

Indicações

Mauro de Faria

1º páreo — Carino • Hiro • Gerente — Carino reaparece bem preparado e é corredor. Hiro venceu com firmeza e rende bem no gramado. Gerente está em boa forma e deve figurar com destaque.

2º páreo — Dialba • Trinket • Rusted — Dialba estréia com boa campanha no Cristal, suficiente para vencer nesta turma. Trinket perdeu por pequena diferença e na grama será uma adversária perigosa assim como Rusted, portadora de colocações na grama de Cidade Jardim.

3º páreo — Detalhada • Sistiana • Sparlete Moon — Na grama, Detalhada pode repetir sua vitória anterior. Sistiana foi prejudicada na largada e ainda arrematou em segundo lugar. Sparlete Moon largou com muito atraso e ainda venceu com firmeza. Tem chance.

4º páreo — Iratim • Copertino • Brazlete — Iratim é muito ligeiro e em qualquer pista, largando por baliza favorável, deve ganhar.

5º páreo — Golden Honey • Palm Blue • Deréia — Golden Honey anda em ótima forma e pode vencer. Palm Blue está com problemas de largada. Saindo junto e na grama, onde tem fama de correr mais, pode derrotar nossa escolhida. Deréia estréia cercada de esperanças.

6º páreo — Dulcina • Pivita • Jamona — Dulcina volta como força destacada na grama leve. Pivita tem chegado perto e pode formar a dupla.

7º páreo — Carteziano • Eddy-Wind • Quill

8º páreo — Irenita • Rita's Pet • Esfex — Levando o ótimo reforço de In The Dark, Irenita defende o favoritismo. Rita's Pet corre bem na grama e pode atropelar com sucesso. Esfex anda em excelente fase de treinamento.

9º páreo — Apocalypse Now • Zeddaros • Aknot — Muito ligeiro, Apocalypse Now pode levar a melhor nesta prova equilibrada. Zeddaros, outro que é veloz, pode correr melhor agora com a descarga de peso do aprendiz.

10º páreo — Vaujak • Jeho • Sweet Pop — Vaujak perdeu por pequena diferença e segue como forma na companhia. Jeho estréia com boa campanha em Cidade Jardim e pode derrotar nosso preferido sem surpresa.

Resultado da corrida

Somente o primeiro páreo foi corrido na grama, os demais que estavam marcados para esta raia foram transferidos para a areia por determinação da Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro. Eis os resultados:

1º páreo — 1 mil metros — grama — 1º Princesa Run E.S. Rodrigues 2º Tia Hortência J. Pinto 3º Delyn J. Ricardo vencedor (1) 25,50 dupla inexata 30,80 place (1) 6,70 (6) tempo 59s2/5 exata (1-6) 101,50 — Triexata (1-6-5) — CZ$ 138,00

2º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Jutaírana J. Queiroz 2º Hammamet G.F. Almeida 3º My Sweet Love J.F. Reis vencedor (5) 1,70 dupla inexata 2,80 place (5) 1,30 (3) 1,30 tempo 1 min 09s exata (5-3) 4,80 — Triexata (5-3-7) — CZ$ 18,00

3º páreo — 1 mil 400 metros — 1º Nerium E.S. Gomes 2º Gay Kid J. Ricardo 3º Guadal E.S. Rodrigues vencedor (4) 2,50 dupla inexata 2,80 place (4) 1,20 (5) 1,30 tempo 1 min 29s1/5 exata (4-5) 4,40 — Triexata (4-5-6) — CZ$ 29,00 — Não correu — Grand Roi

4º páreo — 1 mil 500 metros — 1º Eghtfour G.F. Almeida 2º Rhayader J. Queiroz 3º Radyr J. Ricardo vencedor (3) 6,20 dupla inexata 3,70 Place (3) 1,50 (2) 1,10 tempo 1 min35s4/5 exata (3-2) 15,20 — Triexata (3-2-6) — CZ$ 17,00 — Não correram — Leão Flete e Il Razzo

5º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Ki-Shogun A.P. Souza 2º Rubviley L.S. Santos 3º Karolit R. Antônio vencedor (7) 2,50 dupla inexata 2,60 place (7) 1,30 (9) 1,30 tempo 1 min 08s4/5 exata (7-9) 6,00 — Triexata (7-9-3) — CZ$ 176,00

6º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Bakchich E.S. Gomes 2º Fumbler C. Bitencurt 3º Fuscão Preto J. Ricardo vencedor (5) 1,90 dupla inexata 15,20 place (5) 1,40 (6) 2,80 tempo 1 min 09s1/5 exata (5-6) 15,40 — Triexata (5-6-2) — CZ$ 64,00

7º páreo — 1 mil 400 metros — 1º Jaguaperi J. Ricardo 2º Jagraon J.F. Reis 3º Affect C. Lavor 4º Kherson E.S. Gomes vencedor (11) 1,20 dupla inexata 6,50 place único (11) 1,20 tempo 1 min 29s1/5 exata (11-11) — 5,70 — Triexata (11-6-7) — CZ$ 91,00

8º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Fighting J.F. Reis 2º Quatiguara A.Luiz 3º Pongó C. Vasconcelos vencedor (4) 2,50 dupla inexata 7,40 place (4) 2,60 (8) 1,20 tempo 1 min 10s4/5 exata (4-8) 3,10 — Triexata (4-8-7) — CZ$ 10,00

9º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Djezzar J.Pinto 2º Xeninllah J.F. Reis vencedor (5) 1,60 dupla inexata 3,40 — Não houve place — tempo 1 min 22s exata (5-5) 3,70 — Não correram — Nimbo e Cab Crab

10º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Racing Like G.F. Almeida 2º Corrupio J. Pinto 3º Bali-Feat E.S. Rodrigues vencedor (3) 4,50 dupla inexata 5,90 place (3) 3,50 (2) 2,20 tempo 1 min09s3/5 exata (3-2) 35,50 — Triexata (3-2-5) — CZ$ 89,00 — Não correu Travessão.

Raphael, o recorde e a emoção do homem de ferro brasileiro

Arquivo — 19.9.87

Rafael de Almeida Magalhães Medeiros

Quando Raphael de Almeida Magalhães Medeiros, carioca, 28 anos, ultrapassou a linha de chegada, restavam-lhe poucas forças. E sobravam-lhe emoção, entusiasmo. Importava-lhe menos a posição que acabara de ocupar — trigésimo-quinto homem de ferro do mundo. Saboreava, sobretudo, a vitória pessoal. Ele havia se preparado para quebrar o recorde sul-americano do triathlon e conseguiu na prova mais importante do calendário mundial, o Iroman, realizado anualmente no Havaí. Hoje ele descansa em Los Angeles. Terça-feira, às 8 horas da manhã, estará novamente no Rio, já com planos para melhorar a marca de 9h41min, melhor que o recorde sul-americano do peruano Walter Lezard, 10h29min.

Eram 1 mil 500 concorrentes de diferentes países, entre eles dois brasileiros, Raphael e Fernanda Keller. As possibilidades de Raphael, teoricamente, eram mínimas, considerando-se o resultado que obtivera em 1984, 11h47min. Talvez só ele esperasse classificar-se em 35º na classificação geral, 15º em sua categoria (25 a 29 anos) e primeiro sul-americano, quebrando o recorde de Lezard em quase uma hora.

Antes de seguir para o Havaí, Raphael havia prometido superar o recorde de Lezard, "se possível, em mais de 30 minutos". Falava com a convicção de quem havia se preparado física e psicologicamente para a mais exaustiva de todas as provas — 3 mil 750 metros de natação, 180 quilômetros de bicicleta e 42 mil 195 metros de corrida. De tão exaustiva, surgiu a denominação de Iroman — Homem de ferro.

Participante da última Maratona do Rio, desapareceu após cumpridos os primeiros 28 quilômetros da prova. Raphael não havia desistido. Os 28 quilômetros da Maratona faziam parte do plano traçado por seu técnico Cláudio Morgado para o Iroman.

O Iroman, para Raphael, era quase obsessão. Desde o começo do ano todo o seu tempo, sua alimentação e horas de repouso eram religiosamente seguidos pelas exigências do Iroman.

Engenheiro civil, Raphael nunca deixou de praticar esportes. Saiu das peladas da areia de Copacabana para as quadras de vôlei, até que, em novembro de 1980, assistiu pela primeira vez a uma maratona.

— Para mim, aqueles *caras* eram malucos. Correr 42 quilômetros? — recorda. — Não sei por que, gostei. No ano seguinte, eu era um daqueles malucos. Fiz o percurso em 4h22min. Cheguei quase morto.

Nos últimos anos, a vida de Raphael se resume em nadar, correr e pedalar. Até quando?

— Não sei — responde. — Gostaria de parar no dia em que chegasse na frente de Dave Scott (várias vezes vencedor do Iromann e que tornou a vencer este ano).

Os parciais

Natação (3 mil 750m) — 57min55s
Ciclismo (180km) — 5h19min
Corrida (42 mil 195m) — 3h16min
Tempo total (incluindo troca de equipamentos) — 9h41min

F-Ford — O paulista Gil de Ferran, líder do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford, com 90 pontos, obteve ontem sua quarta *pole position* na temporada, desta vez para a oitava e antepenúltima etapa da competição, a partir das 11 horas de hoje, no autódromo de Interlagos. Ferran marcou 2min55s51, superando o recorde da pista, de 2min57s12, que pertencia ao também paulista Augusto Cesário Formigão Neto, que larga a seu lado, na primeira fila. Vencedor das duas últimas provas — Rio de Janeiro e Guaporé — Gil de Ferran dará um passo decisivo para a conquista do título, se repetir o resultado de hoje em Interlagos. Em segundo lugar no campeonato, 30 pontos atrás, está Renato Russo, que não se classificou entre os dez primeiros no *grid*.

Stock Cars — Líder do Campeonato Brasileiro de Stock Cars, o paulista Fabio Sotto Mayor (HG/SKF/M-1) pode ampliar ainda mais sua vantagem sobre os demais pilotos, na quinta etapa que se realiza hoje no autódromo de Brasília: pela primeira vez na temporada conseguiu a *pole position*, ao marcar 2min12s08, a 149.243km/h. Mas a prova promete ser muito disputada, pois, dos 29 carros inscritos, 10 giraram no mesmo segundo, mostrando um equilíbrio grande. Em segundo lugar no *grid*, larga Ingo Hoffmann, com 2min12s26; em terceiro, Affonso Giaffone, com 2min12s33; em quarto, Chico Serra, com 2min12s37; e em quinto, Alencar Jr, com 2min12s59.

Finais — O tcheco Ivan Lendl, líder do *ranking* mundial, e o australiano Pat Cash, sétimo colocado, decidem hoje o título do Torneio Indoor (quadra coberta) de Sydney. Lendl chegou pelo quarto ano consecutivo à final ao derrotar o iugoslavo Slobodan Zivojinovic, por 6/3 e 7/5. Seu adversário, o australiano Pat Cash, foi a surpresa do torneio ao derrotar o alemão ocidental Boris Becker, atual campeão, por 6/3, 2/6 e 7/6. Em Filderstadt, na Alemanha Ocidental, Martina Navratilova e Chris Evert são as finalistas do Torneio Virginia Slims. Navratilova superou a argentina Gabriela Sabatini, por 6/2 e 6/2, enquanto Evert venceu a americana Pam Shriver, por 7/5 e 6/3.

Velejadores — Por problemas burocráticos, não foi liberado ontem em Duala, para traslado para o Brasil, o corpo do velejador baiano Rafael Oliveira, que juntamente com Júlio Esteves tentou sem sucesso a travessia do Atlântico Sul no catamarã *Aventureiro*, um super cat 17, e morreu no 20º dia da viagem, atacado por uma icterícia. Isto significa que não será mais amanhã, como previam os familiares dos dois velejadores e os patrocinadores da travessia, o dia da chegada do corpo de Rafael Ribeiro a Salvador.

Sétima — Começa às 10h de hoje em Volta Redonda, com a disputa da categoria Minimotos (pilotos de 10 a 14 anos de idade), a sétima etapa do XIV Campeonato Carioca de Motocross. Nas categorias principais (pilotos de competição com motos importadas de 125 e 250 cilindradas), Álvaro Cândido Filho, o "Paraguaio", tentará conquistar o bicampeonato por antecipação. A oitava e última etapa do campeonato se realizará no Rio, em Santa Cruz, nos dias 31 deste mês e 1º de novembro.

Vitórias —O Brasil estreou com duas vitórias no X Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa, categorias juvenil e infantil, que se realiza em Lima. Os juvenis (15 a 18 anos) brasileiros derrotaram os do Equador por 5 a 1. Em seguida, os meninos do Brasil (menores de 15 anos) ganharam também do Equador, por 5 a 0.

Classic — O americano Curt Cox e o mexicano Victor Regalado, dois golfistas cotados para o título deste ano, chegam hoje a São Paulo para disputar o Torneio Chase Classic, o maior da América Latina, de 21 a 25 deste mês, no campo do São Paulo Golfe Clube. Curt Cox vem sozinho de Dallas, enquanto os demais americanos saem de Los Angeles. O mexicano Victor Regalado foi terceiro colocado ano passado, com 281 tacadas, nove a mais do que o brasileiro Rafael Navarro, o campeão.

João Cerqueira

Édson, Roberto e Mazinho se perdem na luta inútil pela bola, num jogo sem brilho, sem interesse e em que houve apenas prejuízo

Todos perdem no empate do Maracanã

Não se sabe qual o prejuízo maior. Se os CZ$ 32 mil que cada clube teve de pagar para jogar ou se o péssimo espetáculo a que os 3 mil 227 pagantes (menor público do Campeonato Brasileiro) assistiram. Vasco e Santa Cruz não poderiam mesmo esperar mais do que o 0 x 0 vaiado pelo público ao final dos 90 minutos.

Noventa minutos de nada. Do Vasco, esperava-se até mais, em vista da goleada disparada sobre o Corintians há uma semana no mesmo palco. Principalmente porque se reforçava com Roberto, ausente da última partida. Nem o Vasco repetiu a atuação anterior nem Roberto foi o implacável goleador que todos conhecem.

Roberto sintetizou bem o que foi a apresentação do Vasco: lento, sem inspiração, paralisando contra-ataques, conseguiu chutar para fora uma bola à sua feição na entrada da pequena área, quando faltavam dois minutos para o final do jogo. E ainda acertou um cascudo no goleiro Edmílson, fingindo lhe tirar a bola das mãos. O juiz erradamente advertiu Edmílson com o único cartão amarelo da partida.

O Santa Cruz, que saiu com um bom resultado por jogar fora de casa, terá até alguma razão se lamentar não ter vencido. Foram dele as poucas jogadas de gol — à exceção da última, com Roberto — da partida. Houve um chute de Gilson na trave, quando Acácio esperava o cruzamento e duas boas defesas do mesmo Acácio, dividindo com Dadinho.

Como encerramento da participação dos dois times no primeiro turno do Módulo Verde, foi um jogo incapaz de deixar lembranças em quem quer que seja. Pior para o Vasco, que jogava em casa, é teoricamente mais time e apresenta melhores jogadores. Mas só melhorou um pouco com as entradas de Humberto e Zé Sérgio nos lugares de Josenilton e Vivinho. A torcida vaiou os que saíram. Como poderia ter vaiado também outros que ficaram, casos do próprio Roberto, de Romário, Luís Carlos, Osvaldo e Paulo Roberto.

Como apresentação de forças para o returno, as duas equipes exibiram (ou deixaram de exibir) o suficiente para preocupar suas torcidas. Não será com o futebol negado ontem que irão ter chances de classificação para a decisão do Campeonato Brasileiro. Se os clubes estão chorando o prejuízo financeiro proporcionado por apenas 3 mil e poucos pagantes, a recíproca é verdadeira. Os espectadores também têm o direito de reclamar pelo futebol a que assistiram.

0 Vasco: Acácio, Paulo Roberto, Donato, Moròni e Mazinho; Josenilton (Humberto), Luís Carlos e Osvaldo; Vivinho (Zé Sérgio), Roberto e Romário. **Técnico**: Lazaroni

0 Santa Cruz: Edmilson, Orlando, Ivan, Alexandre e Lotti; Zé do Carmo, Ataíde e Rinaldo; Édson, Dadinho (Gabriel) e Gilson. **Técnico**: Abel

Local: Maracanã; **Renda**: CZ$ 255 mil 870; **Público**: 3 mil 227 pagantes; **Juiz**: Ulisses Tavares da Silva; **Auxiliares**: Antônio Carlos Saraiva e Gildásio José dos Santos; **Cartão Amarelo**: Edmilson

Raphael, o recorde e a emoção do homem de ferro brasileiro

Arquivo — 19.9.87

Raphael Magalhães Medeiros

Quando Raphael de Almeida Magalhães Medeiros, carioca, 28 anos, ultrapassou a linha de chegada, restavam-lhe poucas forças. E sobravam-lhe emoção, entusiasmo. Importava-lhe menos a posição que acabara de ocupar — trigésimo-quinto homem de ferro do mundo. Saboreava, sobretudo, a vitória pessoal. Ele havia se preparado para quebrar o recorde sul-americano do triatlon e conseguiu na prova mais importante do calendário mundial, o Iroman, realizado anualmente no Havaí. Hoje ele descansa em Los Angeles. Terça-feira, às 8 horas da manhã, estará novamente no Rio, já com planos para melhorar a marca de 9h41min, melhor que o recorde sul-americano do peruano Walter Lezard, 10h29min.

Eram 1 mil 500 concorrentes de diferentes países, entre eles dois brasileiros, Raphael e Fernanda Keller. As possibilidades de Raphael, teoricamente, eram mínimas, considerando-se o resultado que obtivera em 1984, 11h47min. Talvez só ele esperasse classificar-se em 35º na classificação geral, 15º em sua categoria (25 a 29 anos) e primeiro sul-americano, quebrando o recorde de Lezard em quase uma hora.

Antes de seguir para o Havaí, Raphael havia prometido superar o recorde de Lezard, "se possível, em mais de 30 minutos". Falava com a convicção de quem havia se preparado física e psicologicamente para a mais exaustiva de todas as provas — 3 mil 750 metros de natação, 180 quilômetros de bicicleta e 42 mil 195 metros de corrida. De tão exaustiva, surgiu a denominação de Iroman — homem de ferro.

Participante da última Maratona do Rio, desapareceu após cumpridos os primeiros 28 quilômetros da prova. Raphael não havia desistido. Os 28 quilômetros da Maratona faziam parte do plano traçado por seu técnico Cláudio Morgado para o Iroman.

O Iroman, para Raphael, era quase obsessão. Desde o começo do ano todo o seu tempo, sua alimentação e horas de repouso eram religiosamente seguidos pelas exigências do Iroman.

Engenheiro civil, Raphael nunca deixou de praticar esportes. Saiu das peladas da areia de Copacabana para as quadras de vôlei, até que, em novembro de 1980, assistiu pela primeira vez a uma maratona.

— Para mim, aqueles *caras* eram malucos. Correr 42 quilômetros? — recorda. — Não sei por que, gostei. No ano seguinte, eu era um daqueles malucos. Fiz o percurso em 4h22min. Cheguei quase morto.

Nos últimos anos, a vida de Raphael se resume em nadar, correr e pedalar. Até quando?

— Não sei — responde. — Gostaria de parar no dia em que chegasse na frente de Dave Scott (várias vezes vencedor do Iroman e que tornou a vencer este ano).

Os parciais

Natação (3 mil 750m) — 57min55s
Ciclismo (180km) — 5h19min
Corrida (42 mil 195m) — 3h16min
Tempo total (incluindo troca de equipamentos) — 9h41min

F-Ford — O paulista Gil de Ferran, líder do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford, com 90 pontos, obteve ontem sua quarta *pole position* na temporada, desta vez para a oitava e antepenúltima etapa da competição, a partir das 11 horas de hoje, no autódromo de Interlagos. Ferran marcou 2min55s51, superando o recorde da pista, de 2min57s12, que pertencia ao também paulista Augusto Cesário Formigão Neto, que larga a seu lado, na primeira fila. Vencedor das duas últimas provas — Rio de Janeiro e Guaporé — Gil de Ferran dará um passo decisivo para a conquista do título, se repetir o resultado de hoje em Interlagos. Em segundo lugar no campeonato, 30 pontos atrás, está Renato Russo, que não se classificou entre os dez primeiros no *grid*.

Stock Cars — Líder do Campeonato Brasileiro de Stock Cars, o paulista Fabio Sotto Mayor (HG/SKF/M-1) pode ampliar ainda mais sua vantagem sobre os demais pilotos, na quinta etapa que se realiza hoje no autódromo de Brasília: pela primeira vez na temporada conseguiu a *pole position*, ao marcar 2min12s08, a 149,243km/h. Mas a prova promete ser muito disputada, pois, dos 29 carros inscritos, 10 giraram no mesmo segundo, mostrando um equilíbrio grande. Em segundo lugar no *grid*, larga Ingo Hoffmann, com 2min12s26; em terceiro, Affonso Giaffone, com 2min12s33; em quarto, Chico Serra, com 2min12s37; e em quinto, Alencar Jr, com 2min12s59.

Finais — O tcheco Ivan Lendl, líder do *ranking* mundial, e o australiano Pat Cash, sétimo colocado, decidem hoje o título do Torneio Indoor (quadra coberta) de Sydney. Lendl chegou pelo quarto ano consecutivo à final ao derrotar o iugoslavo Slobodan Zivojinovic, por 6/3 e 7/5. Seu adversário, o australiano Pat Cash, foi a surpresa do torneio ao derrotar o alemão ocidental Boris Becker, atual campeão, por 6/3, 2/6 e 7/6. Em Filderstadt, na Alemanha Ocidental, Martina Navratilova e Chris Evert são as finalistas do Torneio Virginia Slims. Navratilova superou a argentina Gabriela Sabatini, por 6/2 e 6/2, enquanto Evert venceu a americana Pam Shriver, por 7/5 e 6/3.

Velejadores — Por problemas burocráticos, não foi liberado ontem em Duala, para traslado para o Brasil, o corpo do velejador baiano Rafael Oliveira, que juntamente com Júlio Esteves tentou sem sucesso a travessia do Atlântico Sul no catamarã *Aventureiro*, um super cat 17, e morreu no 20º dia da viagem, atacado por uma icterícia. Isto significa que não será mais amanhã, como previam os familiares dos dois velejadores e os patrocinadores da travessia, o dia da chegada do corpo de Rafael Ribeiro a Salvador.

Sétima — Começa às 10h de hoje em Volta Redonda, com a disputa da categoria Minimotos (pilotos de 10 a 14 anos de idade), a sétima etapa do XIV Campeonato Carioca de Motocross. Nas categorias principais (pilotos de competição com motos importadas de 125 e 250 cilindradas), Álvaro Cândido Filho, o "Paraguaio", tentará conquistar o bicampeonato por antecipação. A oitava e última etapa do campeonato se realizará no Rio, em Santa Cruz, nos dias 31 deste mês e 1º de novembro.

Vitórias — O Brasil estreou com duas vitórias no X Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa, categorias juvenil e infantil, que se realiza em Lima. Os juvenis (15 a 18 anos) brasileiros derrotaram os do Equador por 5 a 1. Em seguida, os meninos do Brasil (menores de 15 anos) ganharam também do Equador, por 5 a 0.

Classic — O americano Curt Cox e o mexicano Victor Regalado, dois golfistas cotados para o título deste ano, chegam hoje a São Paulo para disputar o Torneio Chase Classic, o maior da América Latina, de 21 a 25 deste mês, no campo do São Paulo Golfe Clube. Curt Cox vem sozinho de Dallas, enquanto os demais americanos saem de Los Angeles. O mexicano Victor Regalado foi terceiro colocado ano passado, com 281 tacadas, nove a mais do que o brasileiro Rafael Navarro, o campeão.

João Cerqueira

Édson, Roberto e Mazinho se perdem na luta inútil pela bola, num jogo sem brilho, sem interesse e em que houve apenas prejuízo

Todos perdem no empate do Maracanã

Não se sabe qual o prejuízo maior. Se os CZ$ 32 mil que cada clube teve de pagar para jogar ou se o péssimo espetáculo a que os 3 mil 227 pagantes (menor público do Campeonato Brasileiro) assistiram. Vasco e Santa Cruz não poderiam mesmo esperar mais do que o 0 x 0 vaiado pelo público ao final dos 90 minutos.

Noventa minutos de nada. Do Vasco, esperava-se até mais, em vista da goleada disparada sobre o Corintians há uma semana no mesmo palco. Principalmente porque se reforçava com Roberto, ausente da última partida. Nem o Vasco repetiu a atuação anterior nem Roberto foi o implacável goleador que todos conhecem.

Roberto sintetizou bem o que foi a apresentação do Vasco: lento, sem inspiração, paralisando contra-ataques, conseguiu chutar para fora uma bola à sua feição na entrada da pequena área, quando faltavam dois minutos para o final do jogo. E ainda acertou um cascudo no goleiro Edmílson, fingindo lhe tirar a bola das mãos. O juiz erradamente advertiu Edmílson com o único cartão amarelo da partida.

O Santa Cruz, que saiu com um bom resultado por jogar fora de casa, terá até alguma razão se lamentar não ter vencido. Foram dele as poucas jogadas de gol — à exceção da última, com Roberto — da partida. Houve um chute de Gílson na trave, quando Acácio esperava o cruzamento e duas boas defesas do mesmo Acácio, dividindo com Dadinho.

Como encerramento da participação dos dois times no primeiro turno do Módulo Verde, foi um jogo incapaz de deixar lembranças em quem quer que seja. Pior para o Vasco, que jogava em casa, é teoricamente mais time e apresenta melhores jogadores. Mas só melhorou um pouco com as entradas de Humberto e Zé Sérgio nos lugares de Josenilton e Vivinho. A torcida vaiou os que saíram. Como poderia ter vaiado também outros que ficaram, casos do próprio Roberto, de Romário, Luís Carlos, Osvaldo e Paulo Roberto.

Como apresentação de forças para o returno, as duas equipes exibiram (ou deixaram de exibir) o suficiente para preocupar suas torcidas. Não será com o futebol negado ontem que irão ter chances de classificação para a decisão do Campeonato Brasileiro. Se os clubes estão chorando o prejuízo financeiro proporcionado por apenas 3 mil e poucos pagantes, a recíproca é verdadeira. Os espectadores também têm o direito de reclamar pelo futebol a que assistiram.

0 Vasco: Acácio, Paulo Roberto, Donato, Moroni e Mazinho; Josenilton (Humberto), Luís Carlos e Osvaldo; Vivinho (Zé Sérgio), Roberto e Romário. **Técnico:** Lazaroni

0 Santa Cruz: Edmilson, Orlando, Ivan, Alexandre e Lotti; Zé do Carmo, Ataíde e Rinaldo; Edson, Dadinho (Gabriel) e Gilson. **Técnico:** Abel

Local: Maracanã; **Renda:** CZ$ 255 mil 870; **Público:** 3 mil 227 pagantes; **Juiz:** Ulisses Tavares da Silva; **Auxiliares:** Antônio Carlos Saraiva e Gildásio José dos Santos; **Cartão Amarelo:** Edmilson

Brasil derrota Canadá em jogo de muitos erros

Paulo Gama

CONCEPCIÓN, Chile — Um gol de falta de André Cruz garantiu a classificação do Brasil para as quartas-de-final do Campeonato Mundial de Juniores. Hoje jogam Itália e Nigéria. Em caso de vitória da Nigéria ou empate, o Brasil será o primeiro do grupo e continua em Concepción. Se os italianos, favoritos do jogo, vencerem, a delegação brasileira viaja amanhã para Santiago, onde enfrentará o primeiro colocado do Grupo A.

A partida não agradou ao público, que chegou a ficar revoltado com o jogo defensivo dos canadenses. Mesmo precisando da vitória, o Canadá passou a maior parte do tempo prendendo a bola, ou atrasando-a do meio do campo para o goleiro Forest. O Brasil voltou a jogar mal e só alcançou a vitória da única maneira possível: na cobrança de falta.

O jogo mostrou dois times armados de maneira inexplicável. O Brasil com rígido sistema defensivo, sem ter a quem marcar. E o Canadá com quatro zagueiros plantados, que jamais passavam do meio do campo. O resultado de tantos equívocos foi a irritação do público, que assistiu à pior partida do Mundial e vaiou as equipes.

Com o Brasil classificado e o Canadá eliminado, a definição do Grupo B fica para hoje. A Nigéria só tem uma chance: vencer por 3 a 0. Com este resultado, ficaria com o mesmo número de pontos da Itália, mas se classificaria no saldo de gols. A Itália precisa do empate para garantir a classificação em segundo lugar e da vitória para permanecer em Concepcion e mandar o Brasil para Santiago.

Também se classificaram ontem para as quartas-de-final a Alemanha Oriental, que ganhou de Bahrein por 2 a 0, Alemanha Ocidental, que derrotou os Estados Unidos por 2 a 1, e o Chile, que venceu a Austrália por 2 a 0.

1 Brasil — Ronaldo, César Sampaio, Sandro, André Cruz e Vanderlei; Anderson (Andrioli), Dacroce e Bismarck (Zé Ricardo); Alcindo, Edilson e William. Técnico — Gilson Nunes.

0 Canadá — Forest, Sarantoupulous, Kaiser, Selebrine e Bolt; Desantis, Wilkison (Rizzi) e Pignatelo; Fitzgerald, Grimes (Domezetis) e Mobilio. Técnico — Tony Taylor.

Local — Estadio Regional de Concepcion. **Juiz** — Octavio Serra. **Auxiliares** — Sergio Vasquez (Chile) e Rodolfo Martinez (Honduras). **Cartões amarelos** — Zé Ricardo e Fitzgerald. **Gol** — No segundo tempo: André Cruz (aos 36min).

Flamengo só quer saber do 2º turno

Flamengo e Cruzeiro se enfrentam hoje, no Maracanã, como franco atiradores. As duas equipes não têm mais chances no Campeonato Brasileiro e seus jogadores já pensam no segundo turno, quando, aí sim, terão condições de chegar às finais da competição.

Os dirigentes sabem que a partida não desperta a atenção dos torcedores. Se não bastasse a má campanha das duas equipes, o jogo terá ainda contra si o Grande Prêmio de Fórmula-1 do México, que poderá dar a Nelson Piquet o título de tricampeão.

Henágio, contratado esta semana, chegou fora de forma e não pôde sequer participar do coletivo. Portanto, nem foi cogitado para ficar no banco. O preparador Carlos Alberto Lanceta assegura que Henágio terá que perder quatro quilos para pensar em treinar.

O técnico Carlinhos escalou Aírton na lateral-esquerda em lugar de Leonardo. Leandro continua fora, assim com Bebeto. A saída de Leonardo foi considerada normal pelo treinador:

— Aírton já estava merecendo a oportunidade. Ele era titular, saiu por contusão e recuperou a forma. Leonardo não deve se abater, pois gostei muito dele.

Os jogadores treinaram levemente ontem à tarde na Gávea. Se bem que Henágio foi o alvo principal de Lanceta, que deseja colocá-lo em forma até o início da próxima fase.

Flamengo	Cruzeiro
Zé Carlos	Gomes
Jorginho	Balu
Aldair	Vilmar
Zé Carlos II	Heraldo
Aírton	Genílson
Andrade	Ademir
Aílton	Heriberto
Zinho	Careca
Renato	Robson
Kita	Cláudio Adão
Nunes	Ramon
Técnico:	**Técnico:**
Carlinhos	Jair Pereira

Local: Maracanã. **Horário**: 18 horas. **Juiz**: Lecilio Estrela

Ari Gomes

Profissionais, ex-juniores e novos contratados formam a superpopulação que multiplicam as despesas e os problemas atuais da Gávea

Flamengo, onde muitos habitam e poucos jogam

A Gávea é tão populosa que nem todos se conhecem

Antonio Maria Filho

O Flamengo pode não ter o melhor time, mas é, sem dúvida, o dono do Departamento de Futebol mais populoso de todos os clubes que disputam o Campeonato Brasileiro. Neste momento, estão em atividade 33 jogadores, além de Alcindo e Zé Ricardo, ambos na Seleção Brasileira de Júniores e que voltam na próxima semana. Esta superpopulação, além de trazer conseqüências trágicas para as finanças do clube (o que só não acontecerá se o time for bem na segunda fase do Campeonato Brasileiro), estaria dificultando o trabalho da comissão técnica, dos roupeiros, massagistas, enfim, de todos que lidam com o futebol.

No início das temporadas, estes números não chegam a ser considerados absurdos, mas em meio à competição é inédito na história do clube. A folha de pagamento do futebol atinge quase CZ$ 10 milhões por mês (incluindo os amadores) e com todo *marketing* conseguido pelo Clube dos 13 a situação continua difícil, pois a cada dia mais caras novas aparecem na Gávea. Hoje, se quiser, o técnico Carlinhos poderá organizar três times de profissionais e ainda sobrará gente, uma vez que Júlio César, Paloma e Gílson — todos emprestados — estão para voltar até o final do ano.

No último coletivo do Flamengo, Carlinhos dividiu o grupo em três: titulares enfrentaram reservas e um terceiro ficou à margem do campo, treinando com o preparador físico Carlos Alberto Lanceta. Do lado de fora do alambrado, agora é comum ouvir-se um associado perguntando: "quem é aquele *cara* ali?"

Muitas vezes nem mesmo os jogadores podem satisfazer a curiosidade dos torcedores nem eles sabem. Os próprios funcionários do futebol se surpreendem às vezes com a presença de algum desconhecido misturado ao grupo. Tudo se torna ainda mais curioso quando surgem jogadores sem qualquer musculatura e nitidamente despreparados fisicamente, caso de Aílton Russo (recomendado pelo senador Mário Covas) — se bem que tenha aparecido apenas para matar o desejo de treinar na Gávea, sem qualquer esperança de ser contratado.

Há quem garanta que o presidente Márcio Braga fará mudanças radicais em toda a estrutura do futebol. Márcio, no entanto, diz o contrário. Mas as pressões são muitas, já que os custos se tornam cada vez mais elevados, obrigando o time a fazer uma campanha irretocável nesta segunda fase, para o futebol não trabalhar no vermelho.

Uma coisa é inegável: a superpopulação na Gávea vem causando insegurança e descontentamento entre os jogadores, além de desmotivar aqueles que vêm de divisões inferiores. Estes sabem que dificilmente terão futuro no Flamengo.

Os 35 jogadores

Goleiros
Zé Carlos
Cantarele
Milagres
Hugo

Laterais
Jorginho
Aírton
Leandro II
Leonardo
Adalberto
Luía

Zagueiros
Leandro
Edinho
Aldair
Zé Carlos II
Guto
Gonçalves

Apoiadores
Andrade
Flávio
Índio
Aílton
Zico
Bebeto
Zé Ricardo
Luís Henrique
Henágio
Gerson

Atacantes
Renato
Alcindo
Márcio
Nunes
Kita
Wandick
Wallace
Zinho
Sidnei

São Paulo começa a mudar e enfrenta o Grêmio sem duas das maiores estrelas

SÃO PAULO — A palavra de ordem no futebol paulista é mudar, e Cilinho não deixou por menos: sacou Bernardo e Silas do time titular e promete fazer outras alterações se os resultados positivos não vierem. Sexta-feira, depois do coletivo final, ele disse que, a não ser algum imprevisto, o time enfrentará o Grêmio hoje com Paulo Martins e Raí no lugar de Bernardo e Silas.

Mas ele também teve que fazer substituições por outros motivos que não a deficiência técnica. Dario Pereira cumprirá suspensão automática e Nelsinho deixará a lateral esquerda porque está contundido.

Grêmio	São Paulo
Mazaropi	Rojas
Alfinete	Zé Teodoro
Henrique	Adílson
Luís Eduardo	Fonseca
Casemiro	Ronaldo
Amaral	Paulo Martins
Bonamigo	Raí
Cuca	Pita
Valdo	Dario
Gaúcho	Müller
Fernando	Edivaldo
Técnico:	**Técnico:**
Luís Felipe	Cilinho

Local: Olímpico. **Horário**: 17 horas. **Juiz**: Wilson Carlos dos Santos

Coríntians em crise decide mudar o time para jogo com Inter

SÃO PAULO — O técnico Formiga tentou ser o mais convincente possível quando disse que as substituições no time do Coríntians seriam para dar descanso a alguns jogadores, mas um, pelo menos, não se convenceu. O zagueiro Mauro, que será substituído pelo junior Marcelo, hoje contra o Internacional, pediu que não seja escalado até o fim do ano.

— A bomba sempre estoura em mim. É porque nada custei, vim dos juvenis e sou profissional já há dez anos jogando sempre no Coríntians. Se me escalaram antes, impedindo que me transferisse para outro clube, que não me escalem mais até o fim do Campeonato Brasileiro — reagiu Mauro, indignado.

O Coríntians tenta a primeira vitória justamente contra um dos maiores favoritos ao título.

Corintians	Inter
Valdir Peres	Taffarel
Dida	Luís Carlos
Marcelo	Aloísio
Dama	Nenê
Vladimir	Laércio
Biro Biro	Aírton
Eduardo	Gilberto Costa
Everton	Manu
Edmundo	Heider
Edmar	Amarildo
João Paulo	Paulo Matos
Técnico	**Técnico**
Formiga	Ênio Andrade

Local: Pacaembu. **Horário**: 17 horas. **Juiz**: Nei Andrade Nunes Maia

Botafogo tem nova chance de afirmação

O Botafogo vive hoje mais uma decisão, na sua partida contra o Coritiba, que nada vale na tabela de classificação, mas tem uma importância especial para o técnico Zé Carlos. Para ele, a vitória dará aos jogadores a certeza de que formam uma grande equipe, com chances de vir a conquistar o segundo turno. Já a derrota pode até fazer com que torcedores e até mesmo jogadores pensem que a vitória de segunda-feira, no Morumbi, para o São Paulo, não passou de um acidente.

Zé Carlos sequer pensar em alterar o time que participa razoalmente do Campeonato Brasileiro (primeiro turno), com sete jogos, quatro empates, uma derrota e somente duas vitórias. Nem mesmo o uruguaio Alvez, com dores lombares, vai jogar. Preferiu treinar mais uma semana, pensando na primeira rodada do segundo turno, quando o Botafogo enfrentará o Flamengo, no Maracanã. Éder também poderá vestir pela primeira vez a camisa do Botafogo nesse dia.

Carlos Magno continua no banco de reservas. Vítor e Renato, vetados, darão lugar a Luisinho e Mongol. O jogo de hoje também será importante para que Zé Carlos vá se decidindo quanto ao jogador que dará lugar a Éder no ataque. Os jogadores ameaçados — exceto Carlos Alberto e Berg, todos os outros que jogam no meio-campo e ataque — prometem fazer tudo para segurar a posição.

O técnico do Coritiba, Pedro Rocha, resolveu, após três derrotas consecutivas, barrar o principal jogador do time o ponta-direita Lela. Adílio está escalado.

Coritiba	Botafogo
Rafael	Jorge Lourenço
Marcio	Josimar
Vágner	Vágner
Juarez	Wilson Gottardo
Helcio	Renato
Marildo	Carlos Alberto
Milton	Luisinho
Adílio	Jeferson
Edson Borges	Mauricio
Tostão	Toni
Carlos Henrique	Berg
Técnico	**Técnico**
Pedro Rocha	Zé Carlos

Local — Couto Pereira • **Horário** — 17 horas • **Juiz** — Aristóteles Cantalici

Ari Gomes

Berg, mais vibrante e maduro, pensa em abrir um novo espaço, enfrentar o desafio da Europa

Berg

Seu futebol está mudando de continente

Resta pouco tempo ao torcedor do Botafogo para curtir o futebol habilidoso de Ninimberg dos Santos Guerra, o Berg. Há quatro anos em Marechal Hermes, Berg acha que é hora de trocar de clube, ou melhor, de continente. Quer ir para a Europa — tem proposta de um time suíço — e só vai esperar o fim do Campeonato Brasileiro para pedir ao diretor de futebol Emil Pinheiro que venda seu passe:

— Aprendi a gostar do Botafogo, sem demagogia. O jogador acaba por se envolver com tanto carinho dos torcedores. No entanto, já me sinto desgastado. São quatro anos. Gostaria que todos compreendessem minha decisão — explicou Berg, meio constrangido.

Mas Berg deverá encontrar muitos obstáculos para sair. Os torcedores mais fanáticos não admitem sequer pensar na possibilidade de o jogador deixar o clube. Acreditam que Emil Pinheiro possa cobrir qualquer proposta.

— O Berg não pode nos deixar. É um jogador-símbolo. Nosso principal ídolo. Ele vai ficar — garantiu, decidido, o folclórico Moçambique, chefe de uma torcida organizada.

— Nem pensar. O Berg vai ser titular da Seleção Brasileira. Tem que jogar no Botafogo. Nada de Europa! — complementou Emil Pinheiro.

Velho conhecido — Ninguém melhor do que o atual auxiliar técnico do Botafogo, Sebastião Leônidas, para falar a respeito de Berg. Ele na época da contratação de Berg ao Rio Negro, em 1983, como técnico, escalou o amazonense magro, meio subnutrido, que chegava do Rio Negro muito assustado com a cidade grande.

— O Berg logo estourou no time do Botafogo. Até rápido demais. Fez vários gols e provocou a venda do Mendonça.

Seria normal que um jogador jovem, delumbrado com a agitação do Rio de Janeiro, tivesse uma queda de rendimento. Berg teve, agravada por uma série de contusões. Leônidas lembra a única fase difícil de Berg no Botafogo:

— Ele tinha muitas namoradas ao mesmo tempo, além de ter sentido o peso da responsabilidade de ser ídolo de um torcedor tão exigente quanto o do Botafogo. Mesmo assim, nunca teve qualquer vício.

É o momento de Berg? Leônidas, cada vez mais entusiasmado em falar do seu pupilo, avalia:

— É outro homem. Amadureceu, já sabe o que quer. Em pouco tempo será um jogador completo.

Berg realmente amadureceu. Tanto que já comprou vários imóveis em Manaus e no Rio, além de estar tratando do seu casamento, dia 24, com Elaine Cristina. De olho no futuro, está perto de terminar seu curso de Educação Física na Faculdade Castelo Branco:

— Não jogo dinheiro fora. Sou muito seguro. Sei que a vida do jogador de futebol é muito curta.

Elogios diversos — Os elogios a Berg passam a ser feitos por Zé Carlos, que não cansa de exaltar as qualidades do jogador:

— Bate com os dois pés, cabeceia com precisão, cobra faltas e pênaltis com segurança, além de ser o cobrador oficial de lateral do time quando a bola está no ataque (Berg coloca a bola dentro da área adversária). Quem não gostaria de contar com um jogador com tantos atributos no seu time? — questiona Zé Carlos.

Berg, embora emocionado com tantos elogios, não desiste. A vontade de mudar de ares supera qualquer tendência a permanecer no Botafogo. Ele joga tudo o que sabe no atual Campeonato Brasileiro. É a última chance para realizar seu sonho, o de dar um campeonato ao Botafogo:

— Seria uma frustração não cumprir a minha promessa. Tenho fé no nosso time. Vamos vencer esse Campeonato. Custe o que custar.

João Saldanha

Lady Di e seu anúncio

A intenção era a de falar sobre as finais. Mas os homens que se meteram a dirigir o futebol têm uma ótica muito curiosa sobre este jogo. A ótica dos chamados homens de negócios. Ou da política partidária. Nada tenho contra isto. Não vivemos na lua e não há mal algum que faça relações públicas comerciais ou políticas dentro dos clubes. Não, não é por aí. A questão está em que querem se servir do clube de futebol e transformá-lo em agência bancária ou de publicidade gratuita pessoal.

Em Wimbledon, os homens de *marketing* também quiseram entrar. O jogo de tênis ficou impraticável. Os jogadores não viam a bola. Reclamaram e os organizadores, mesmo sendo comerciantes, tiraram os anúncios. Aqui temos uma competição patrocinada por várias marcas. A bola sumiu. Exatamente no fundo das quadras, encheram de anúncios berrantes. O jogo ficou impossível. O anunciante inglês, a "Coca Cola" de lá, pagou Lady Di, agora princesa. Então a princesa, levemente ruborizada, apareceu na quadra com um enorme chapéu. Vez por outra, não sei quantos anúncios tinha de fazer, ele curvava-se para falar com sua amiga. Lá no fundo, nesse momento, aparecia o anúncio. Pequeno e sem atrapalhar o visual de jogadores nem espectadores. Afinal de contas, o jogo é para eles e não para o anúncio.

Este atual anúncio que apareceu nos campos de jogo é além do mais grosseiro. Agride a tudo e todos. Clubes e anunciantes estão desprezando o esporte com sua excessiva comercialização. A falta de inteligência então é notável. Peçam à Fifa e aprenderão com facilidade a comercializar o jogo de futebol sem ofendê-lo, sem humilhá-lo.

Melhor seria que os homens que dirigem atualmente a Copa Brasil ou o nome que tenha, percebessem que fizeram uma verdadeira anarquia. Em vez de programarem jogos só aos domingos, só para satisfazer aos anunciantes e à televisão, programaram com muita infelicidade jogos que se realizam quartas, quintas, sextas, sábado e domingo. Dão um porre de jogo e vulgarizam o espetáculo. Diga-se de passagem que com esta vulgarização e minimização do espetáculo de futebol, a televisão perde todos os domingos para o "programa Sylvio Santos". E todos sabem que em outras épocas, sem a vulgaridade atual, o futebol, passado vez por outra, tinha audiência quase total. A verdade é que os estádios estão vazios.

Os clubes, com exceção de dois ou três disputantes da primeira vaga, estão fazendo melancólicos amistosos. O Palmeiras chega a alegar a questão do "césio" para nã ir a Goiânia. Isto é ridículo, mas mais ridículo seria o Palmeiras jogar contra o Goiás para o cimento das arquibancadas vazias, exatamente no estádio onde a Fifa já proibiu que pintassem coisa no campo. E se o Palmeiras soubesse que ao Serra Dourada iriam 60 mil pessoas, o time estaria lá até com uma explosão nuclear. Moro na aldeia e conheço os caboclos.

Flu confia na tradição contra Mineirão e Telê

BELO HORIZONTE — Confiante na tradição de se superar nos momentos mais difíceis, o Fluminense tentará hoje, às 17h, vencer mais um desafio em sua gloriosa história: derrotar o Atlético, único invicto do Campeonato Brasileiro, em pleno Mineirão, o que nunca conseguiu. Além disso, torce por um tropeço do Internacional diante do Corintians em São Paulo. Se vencer e o Inter empatar, os dois decidem o título do primeiro turno do Grupo B num jogo extra, provavelmente em Porto Alegre. Se empatar e o Inter perder, também.

Para maior dificuldade do Fluminense, em seu caminho está justamente Telê Santana. Amigo da casa, um de seus antigos ídolos em campo e ex-técnico de seu time, estará hoje no túnel do adversário, dois meses depois de interromper a aposentadoria anunciada no fim da Copa do México. Telê é o maior responsável pela excelente campanha do Atlético no Campeonato Brasileiro: 12 pontos ganhos em 14 possíveis, cinco vitórias, dois empates, 11 gols a favor e apenas dois contra. Ao Atlético, basta um empate para garantir o título do Grupo A. Até mesmo a derrota, se o Grêmio não vencer o São Paulo. Sua maior arma é o veloz Sérgio Araújo.

Telê fez dois alertas a seus jogadores: evitar o excesso de confiança e tomar cuidado com as bolas altas. O Fluminense vai atuar no conhecido estilo. Contra ataques em velocidade e muitas bolas pingadas, à procura das cabeçadas de Washington e Assis.

Para aumentar o poder de força dessa jogada que tantos gols e títulos renderam à equipe, o Fluminense terá, nos córneres, dois bons reforços para as tentativas de cabeçadas: os zagueiros Rangel e Ricardo, altos, de excelente impulsão e exímios cabeceadores.

— É uma jogada que a equipe usa há quatro anos, os adversários conhecem, marcam, mas que continua dando certo. Não há por que mudar se temos ótimos cabeceadores — explica Carbone.

Atlético	Fluminense
João Leite	Paulo Vitor
Chiquinho	Donizete
Batista	Rangel
Luisinho	Ricardo
Paulo Roberto	Eduardo
Eder Lopes	Jandir
Vânder Luís	Leomir
Marquinhos	Assis
Sérgio Araújo	Romerito
Renato	Washington
Marquinho	Paulinho
Técnico	**Técnico**
Telê	Carbone

Local: Mineirão; **Horário**: 17h; **Juiz**: Dulcídio Vanderlei Boschilla; **Auxiliares**: Antônio de Paula e Silva e Roberto Catani

Ari Gomes

Romerito, olho na bola e pensando na classificação, luta para voltar à forma e às boas com torcida

Dois pontos que valem a queda de velho tabu

Se é verdade que as escritas são feitas para serem derrubadas, o Fluminense tem boa chance no jogo com o Atlético. Em 20 anos de competições nacionais, o Fluminense jamais o venceu no Mineirão. Só sentiu mesmo o sabor de dois empates. Até mesmo no Maracanã a supremacia do Atlético é ampla.

Tradicionalmente, o Fluminense cresce nos momentos de maior segurança, quando as coisas caminham para o impossível. O empate é resultado perigoso, porque obrigaria o Corintians, mal das pernas e dos nervos, a derrotar o Internacional. E ainda levaria o Fluminense a um jogo extra com o Inter, provavelmente no Beira-Rio.

— O Bahia veio aqui e ganhou. Os tabus estão aí para serem quebrados mesmo. Nós não nos preocupamos com isso. Jogar com o Atlético no Mineirão é até menos difícil do que enfrentar o Bahia no Maracanã. O Atlético joga mais aberto, busca o gol e concede espaços — arrisca Carbone, tentando motivar o time.

Há muitos anos no clube, testemunhas portanto da maioria dos fracassos diante do Atlético, o médico Arnaldo Santiago e o massagista Edir observam que é tarefa duríssima ganhar no Mineirão. Mas eles assistiram de perto também a algumas vitórias do Fluminense no mesmo estádio. Mas sobre o Cruzeiro.

— Se em 85 ganhamos do Cruzeiro lá, que também é difícil, por que não podemos derrotar o Atlético? São dois grandes times e qualquer resultado é normal — analisa Jandir.

Ele, como vários outros jogadores, jamais enfrentou o Atlético. Washington e Assis, já. Mas quando pertenciam a outros times. Assis fez até gols no mesmo João Leite, que hoje terá pela frente.

— Minha estréia pelo São Paulo foi contra o Atlético, em 1980, no Mineirão. Foi um amistoso e terminou 1 a 1. O gol foi meu, de cabeça. Na semana seguinte, novo amistoso, no Morumbi. Ganhamos de 2 a 0 e eu fiz o primeiro, também de cabeça. Quem sabe a boa história não se repete agora? — pergunta, piscando um olho.

Paulo Vítor era o goleiro do Fluminense na última partida que o time fez contra o Atlético. O Fluminense, com dois gols de Cláudio Adão, ganhou de 2 a 1 no Maracanã. Paulo Vítor, por sinal, já teve mágoa do Atlético por outro motivo: em 1977, treinou lá por mais de um mês e não teve a mínima chance.

O Fluminense foi campeão nacional em 1970, quando o Brasileiro se chamava Taça de Prata, num jogo contra o Atlético, no Maracanã. Mas conquistou o título empatando de 1 a 1. Os resultados nestes 20 anos de confrontos — houve ainda um amistoso em 1977, no Mineirão, vencido pelo Atlético por 3 a 1 — indicam que o Fluminense é *freguês*. Foram 14 jogos oficiais, com oito derrotas, três empates e apenas três vitórias (todas no Maracanã). Vinte e dois gols a 15 para o Atlético. Cabem dois consolos: a única goleada, 5 a 2, em 1975, foi para o Fluminense; e o último jogo, 1971, foi vencido também pelo Fluminense. Permanece a escrita do Mineirão. À espera de que seja quebrada. Num jogo decisivo, pensam os tricolores, será ainda melhor.

Os jogos Fluminense x Atlético

Ano	Placar	Local
1967	0 x 2	Maracanã
1968	0 x 0	Mineirão
1969	0 x 2	Mineirão
1970	1 x 3	Mineirão
	1 x 1	Maracanã
1971	2 x 0	Maracanã
1972	0 x 2	Mineirão
	2 x 3	Maracanã
1973	0 x 1	Maracanã
1975	5 x 2	Maracanã
1976	0 x 0	Mineirão
1980	2 x 3	Maracanã
	0 x 2	Maracanã
1981	2 x 1	Maracanã

Pontas prometem prato indigesto para Carbone

BELO HORIZONTE — Se depender apenas da vontade de Sérgio Araújo e Marquinho, do Atlético, o *Galo com pontas*, prato anunciado por Carbone, do Fluminense, será o mais indigesto possível. Sérgio Araújo, que não esteve bem diante do Cruzeiro, no último domingo, promete grande exibição contra o time carioca. Já Marquinho, que não é propriamente um ponta especialista, lembra que sempre dá sorte em jogos com o Fluminense e em algumas ocasiões chegou a marcar gols decisivos.

Estilos diferentes e carreiras igualmente distintas, Sérgio Araújo e Marquinho, ou *Marquinho Carioca*, para se diferenciar de seu xará mineiro, são duas das maiores esperanças de vitória sobre o Fluminense: Um (Sérgio Araújo), pela velocidade, facilidade de chegar à linha de fundo e dribles; o outro pela aplicação, trabalho de auxílio ao meio-de-campo e até pela tradição.

— Eu costumo dar sorte contra o Fluminense. Na decisão do terceiro turno do último Campeonato Carioca, por exemplo, ganhamos de um a zero e eu fiz o gol do Flamengo, de cabeça — lembrou.

Para o jogador, que se encaixou com perfeição no esquema tático adotado por Telê, o Atlético deve esquecer a vantagem do empate:

— Não podemos mudar nosso estilo de jogo, que tem dado certo. O Fluminense joga bem quando tem o placar a seu favor. Do contrário, geralmente se perde.

Ao contrário de Marquinho, que já passou por várias equipes, Sérgio Araújo nunca saiu do Atlético. Aos 24 anos, 1,65m e 64 quilos, Sérgio Araújo não foi muito feliz na sua única experiência na Seleção Brasileira, no Pré-Olímpico da Bolívia, mas tem-se destacado no atual Campeonato Brasileiro.

Sérgio Araújo conhece bem o lateral-esquerdo Eduardo, encarregado de marcá-lo. Os dois estiveram juntos na Bolívia, disputando o Pré-Olímpico. Ele sabe que Eduardo apóia com freqüência o ataque e acha que poderá tirar proveito dessa situação.

A tática tem dado certo. Embora Sérgio só tenha marcado um gol até agora (o da vitória sobre o São Paulo, no Morumbi), tem sido o responsável pela maioria das jogadas que resultam em gols no Atlético. Foi assim na goleada sobre o Santos (5 a 1) e na vitória sobre o Vasco (2 a 1).

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 18 de outubro de 1987

B ESPECIAL

■ Custa a crer que o escandaloso atraso brasileiro seja a escolha de políticos necessitados de popularidade

Rumo à estação Bangladânia

Marcos Sá Corrêa

ATENÇÃO, SNI: está na praça finalmente uma idéia subversiva, coisa inédita sob o atual regime brasileiro. Sem nada de comunista e circulando numa semana em que as atenções poderiam se distrair com dois curiosos atentados formais ao repertório das crises políticas — primeiro, com o presidente José Sarney inaugurando programa de governo por abaixo assinado, depois com o general João Figueiredo cultivando manifesto oposicionista na estufa de um largo telhado de vidro —, ela se atirou sobre a "indigência intelectual do debate que se faz hoje no país" como um coquetel Molotov. No entanto, a aparência era modesta e inofensiva: o artigo "Brasil na contramão", que o professor Mário Henrique Simonsen publicou na revista **Veja**, para dizer que os civis, empoleirados no poder desde 1985, estão embarcando à força os brasileiros "no trem-bala para Bangladânia, uma espécie de campo de concentração das utopias que combina a miséria de Bangladesh (121 dólares de renda **per capita**) com a opressão política da Albânia (menor taxa de oposição **per capita** do planeta, graças ao método de decapitação sistemática dos adversários).

Os políticos não falaram muito do artigo de Simonsen — quem sabe, por mal-estar — mas nem por isso vão conseguir se livrar dele assim tão facilmente. A denúncia tem a dupla carga explosiva dos textos políticos que, com o peso da lógica, convencem na primeira hora a quem os lê e, com a leveza da caricatura, se encravam na memória de quem não os leu. Em princípio, pode-se supor que se, em vez das opiniões pessoais ou da sua corriola, Figueiredo desfechasse contra o Palácio do Planalto as contas da Bangladânia, teria chances muito maiores de atingir Sarney, assim como Sarney, empunhando a acusação de Simonsen contra o PMDB, talvez o dividisse. Da maneira como as coisas aconteceram, ambos acabaram a semana segurando o documento errado.

O artigo do professor continua, portanto, solto na política brasileira e o primeiro a pegá-lo pode requerer, em seus termos, a patente do progressismo para qualquer movimento político — a começar pelos chamados "conservadores". Parece contraditório, mas foi com um certificado semelhante nas mãos que, em 1964, a direita desdobrou o que era simplesmente um golpe para derrubar o presidente João Goulart num regime militar que, em nome da modernização, sentou em sua vaga uma dinastia de generais. Na época, a esquerda tinha planos para fazer disso aqui o melhor endereço do Terceiro Mundo. A direita, com a conversa de Brasil Potência, mais os canhões da tutela militar, podia até estar delirando, mas era politicamente imbatível.

A esquerda — que, como disse Simonsen, deriva seu prestígio político da suposição de que "tem exclusividade autoral sobre a noção de progressismo" — levou as últimas duas décadas na oposição para desfazer o equívoco de que modernização era programa de militar e os últimos dois anos do governo para restaurá-lo. Basta escolher a esmo entre notícias recentes para verificar que as autoridades de Bangladânia, além dos embaraços já conhecidos com o entulho do autoritarismo, também parecem perdidas entre a sucata do desenvolvimentismo. Eis um país que, em dezesseis anos de luta-livre com os reatores nucleares, ainda não conseguiu tirar energia elétrica do átomo, mas já extraiu do césio num ferro-velho de Goiânia o segundo acidente com radioatividade do mundo. Com o mesmo anacronismo tecnológico que confere os brasileiros o recorde mundial de mortes no trânsito, sem que eles precisem operar a maior frota de veículos, ou lhes garante o campeonato internacional de acidentes de trabalho num mercado de empregos que está longe de ser o primeiro da terra. Aliás, nem o governo escapa de pagar o pedágio da ferrovia para Bangladânia — na medida em que havia um jatinho decrépito entre as causas da morte do ministro Marcos Freire, um pára-quedas suspeito no desastre com o chefe do Estado-Maior do Exército, general Fernando Pamplona, e uma infecção contraída em hospital público na agonia do presidente Tancredo Neves.

O atraso, não sendo propriamente de natureza abstrata, mas concreta, expõe seus inconvenientes de modo tão didático que, à primeira vista, chega a ser implausível que políticos, vivendo da popularidade, possam escolhê-lo. Ainda menos num mundo adequadamente descrito pelo professor Simonsen como "cada vez mais pragmático e menos ideológico", onde "Mikhail Gorbachev parece um direitista diante da esquerda brasileira", e, enfim, numa época onde já não existem superstições capazes de enfrentar a evidência de que "a lógica, embora inventada pelos gregos no Hemisfério Norte, também funciona abaixo do Equador". Falta, nesse caso, uma explicação para o anacronismo da esquerda brasileira — que Simonsen preferiu atribuir à necessidade de uma "recauchutagem intelectual".

A causa pode estar entranhada em certas radiografias estatísticas da sociedade brasileira — a começar pela que divide os índices de cidadania nacional: 70 milhões de eleitores e 7,5 milhões de contribuintes. Um programa político que prometa podar no Estado os penduricalhos do "assistencialismo retrógrado" soa como música de harpa aos ouvidos de quem sustenta a opção preferencial pelos pobres via imposto de renda. Isso em qualquer lugar da terra — com a diferença de que, na Inglaterra de Margareth Tatcher, para citar o mais clássico dos exemplos de modernização política, votaram cerca de 26 milhões de pessoas nas últimas eleições e 24 milhões vão pagar impostos. Logo, mais de 90% dos eleitores são também contribuintes. No Brasil ocorre exatamente o contrário: quase 90% dos eleitores não são contribuintes — ou melhor, não se consideram, pois suam inconscientemente os impostos indiretos que o governo esconde nos preços finais do que eles compram.

A distância que separa nos brasileiros a fartura de títulos eleitorais e a escassez de carteiras do CPF é um produto híbrido do modelo econômico, responsável pelos abismos da distribuição de renda, com a raposice política que, durante os governos militares, levou-os a alistar eleitores a toque de caixa, para passar a si mesmos diplomas de erradicação do analfabetismo e adernar em direção do interior a representação política, supondo que nas capitais morava o voto oposicionista. O resultado é que um voto de acreano vale hoje o de vários paulistas. Apelidou-se essa trapaça, iniciada 10 anos atrás com o "pacote de abril", equilibrar a Federação. Equilibrou-se tanto que, na Constituinte, um primo de Sarney, deputado Albérico Cordeiro, afirma ter sob sua coordenação uma bancada de 282 votos — maioria absoluta do plenário, formada pelos parlamentares do Nordeste, do Norte e do Centro-Sul — regiões onde, como se sabe, reside a minoria do eleitorado brasileiro.

Esse eleitorado comeu por dentro o regime militar, que montou um imenso aparato estatal para ser, ao mesmo tempo, modernizador, centralizado e autoritário, e acabou tendo que usar a maior parte de suas verbas e cargos para fazer favores políticos e comprar votos no balcão tradicional do clientelismo. O ex-ministro Delfim Netto calculava o custo das eleições de 1982, ano em que por sinal o país quebrou, em 500 mil empregos públicos de última hora. A isso o general Golbery do Couto e Silva deu o título de diástole e o professor Simonsen o rótulo de colapso "da máquina centralizada, farisaica, gastadora e irresponsável". Com o agravante de que, no colapso passado, a diástole levou à abertura política, porque aconteceu no coração entupido do regime militar sitiado por 70 milhões de eleitores, em sua esmagadora maioria miseráveis. O próximo, ele deixa no ar, tenderia a enfartar a democracia.

Vinte anos atrás, quando hasteou o progressismo nos quartéis, a direita brasileira fabricou uma longa ditadura. Desta vez, ela podia ter a gentileza, ao resgatar sete e meio milhões de contribuintes do trem para Bangladânia, de pensar no que vai dizer para os outros 62 e meio milhões de eleitores capazes de confundir Bangladânia com roteiro turístico. Simonsen fez seu papel de economista. Papel de político é casar economia com voto.

Zózimo

Ronaldo Zanon

Jovem par na noite do Rio: Luciana Capanema e José de Paula Machado

Roda-viva

- O novo cônsul-geral de Portugal no Rio será o ministro José Guilherme de Mendonça Vilela. Foi escolhido pessoalmente pelo presidente Mario Soares, de quem é assessor.
- **O embaixador dos EUA e sra Harry Shlaudemann oferecem hoje em Brasília um churrasco em homenagem ao embaixador de S M Britânica e Lady Ure.**
- O Country Club abre amanhã às 16h30min um curso sobre o mobiliário brasileiro a cargo do professor Almir Paredes Cunha.
- **Festejado na intimidade o aniversário do príncipe d João de Orleans e Bragança.**
- O embaixador e sra Paulo Tarso Flecha de Lima de viagem oficial marcada no início de dezembro para Madri. Depois, uma temporada de descanso em Paris.
- **O professor e acadêmico Arnaldo Niskier está convidando para o lançamento de seu livro** Educação para o Futuro, **dia 26, às 18h, no Edifício Manchete.**
- Assume amanhã interinamente a presidência da Embratel o seu atual vice Cleofas Uchôa.
- **A grande atração de hoje na Sala Cecília Meireles é a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro, regida por David Machado e tendo como solista Rildo Hora. No programa,** o Concerto para Harmônica e Orquestra, **de Villa-Lobos, pela primeira vez apresentado no Rio.**
- O ex-chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro grava esta semana na Fundação Getúlio Vargas um depoimento sobre a diplomacia brasileira.

Zózimo

Historinha

• *A história que vem sendo saboreada com o maior prazer pelos adversários do ministro Raphael de Almeida Magalhães tem como pivô uma pêra.*
• *Dias atrás, numa mesa do Piantella onde estavam o sr Heráclito Fortes e o deputado Ulysses Guimarães, o ministro da Previdência, depois das rodadas habituais de poire, pediu ao garçom a pêra que costuma habitar as garrafas da bebida.*
• *Foi prontamente atendido e começou a mastigar a fruta que, há tempos mergulhada na água ardente, estava com um teor alcoólico próximo do explosivo.*
• *Resultado: entalou-se na primeira mordida e foi preciso socorro médico para salvá-lo da irritação na garganta.*
• *Foi a primeira baixa da* turma da poire.

■ ■ ■

Dias de "rock"

• A Souza Cruz, através de seu selo marcante, os cigarros Hollywood, vai dar uma apimentada no verão do eixo Rio-São Paulo, promovendo em janeiro, dias 12 e 13, na Praça da Apoteose, e dias 17 e 18, no Morumbi, um festival de **rock**.
• A idéia é dar a quem aprecia o gênero um prêmio de consolação pelo cancelamento do **Rock in Rio**.
• Entre os conjuntos já contratados figuram o Simple Mind, o Pretenders e o Duran Duran.

■ ■ ■

Velho sonho

• Gal Costa vai finalmente realizar um de seus mais antigos sonhos: interpretar Villa-Lobos.
• Subirá ao palco do teatro do Hotel Nacional dia 26, acompanhada de Paulo Moura e Wagner Tiso, com um repertório que inclui o compositor brasileiro.

■ ■ ■

Apetite

• *É com apetite leonino que a Bolsa Brasileira de Futuros retomará no próximo dia 26 suas atividades, tendo à frente o corretor Pedro Salgado.*
• *A previsão de Salgado é a de que, em seis meses, a BBF encoste em volume de negócios na Bolsa Mercantil de Futuros, em São Paulo, que movimenta por dia CZ$ 4 bilhões.*
• *E não se trata de otimismo exagerado, de vez que 40% dos negócios fechados na BMF partem de corretores cariocas.*

Pode ser

• A recomposição do PFL pode alijar da presidência do partido no Estado do Rio o deputado Rubem Medina.
• Pagando pule de 10 no páreo da sua sucessão aparece o deputado Francisco Dornelles.
• O seu retrospecto tem como ponto forte a combatividade.

■ ■ ■

Dividendos

• A privatização, anunciada para breve, da Matra francesa rendeu a seu principal acionista e, ao que tudo indica, futuro proprietário, Jean-Luc Lagardère, mais de uma página no último número da Le Point.
• E uma foto colorida, além de adjetivos como "bela, viva e explosiva", à sua mulher, a brasileira Bethy Lucas Lagardère.

■ ■ ■

A prêmio

• *Dificilmente o ministro Aníbal Teixeira sobreviverá à reforma ministerial anunciada para esta semana.*
• *Mesmo com as costas largas pelo apoio dos governadores Orestes Quércia e Newton Cardoso, Teixeira parece não ter correspondido às expectativas do presidente José Sarney.*
• *Além do mais, desagradou o Planalto por usar a máquina oficial para a sua campanha ao governo de Minas.*

Rubens Monteiro

Luiza e Antônio Carlos de Almeida Braga em noite de longos e black-tie

O embaixador Hugo Gouthier e a sra Lourdes Faria em recente e movimentado acontecimento social

PÉ DO OUVIDO

• Muito na moita, como convém a seus atuais objetivos, visitou a PUC e a Fundação Getúlio Vargas, no Rio, uma missão de 12 membros do Banco Mundial.
• O final de semana está sendo dedicado a uma viagem a Brasília, para conversas nos meios acadêmicos da capital.
• Não querem visitar nenhum órgão oficial.
• Só conversa ao pé do ouvido.

Sondagem

• *Está por enquanto em fase inicial de conversa a venda do restaurante The Cattleman, debruçado sobre a Lagoa.*
• *Seu proprietário, o empresário Manuel Agueda Filho, foi procurado por um grupo que quer transformar a casa num* club privé.

A jato

• O ex-secretário de Comunicação Social do Rio, Ricardo Boechat, acaba de descobrir as delícias de um novo meio de transporte.
• Circula agora pelas ruas da cidade pilotando uma flamejante Mobilete.
• Quem está uma fera e seu filho Rafa, de quem foi surrupiado o brinquedo.

■ ■ ■

Vexame

• *Está longe de ser lisonjeira a colocação dada ao Brasil pela importante revista de finanças internacional* Euromoney, *ao relacionar em sua última edição o* ranking *dos países pela sua* perfórmance *econômica (computados aí crescimento e inflação) em 86, 87 e a projeção para 88.*
• *Ocupamos um modestíssimo 55º lugar.*
• *Em primeiro está a Coréia, e, em segundo, a Suíça.*

■ ■ ■

Agito

• A brasileirada que gosta tanto de bater pernas em Nova Iorque já tem programa para a noite do próximo dia 10 de novembro.
• A galeria Places and Faces, na Madison Avenue, embandeirada em arco, abrirá as portas para o **vernissage** de uma grande exposição de desenhos do conhecido e querido Jua Hafers.
• É **boca livre** para turista brasileiro algum botar defeito.

Idéia fixa

• *Quem freqüenta a intimidade do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, garante que ele tem a idéia fixa de fazer diretor-executivo da Cepal o ex-ministro João Sayad.*
• *Se Sayad viesse a aceitar a incumbência, o que parece pouco provável, não teria necessariamente que se instalar em Santiago, onde funciona a sede da comissão, restringindo-se suas obrigações a participar das reuniões periódicas do órgão.*
• *O cargo, de qualquer forma, não é de todo desprezível já que significa para o seu titular um salário mensal de 10 mil dólares.*

As novas do Chico

• Os jornais e revistas dedicados a excitar a curiosidade dos **socialites** vão ganhar em breve um novo concorrente.
• Tem como nome **Chico News** e pertence ao homem da noite Francisco Recarey, que estenderá, assim, seus negócios à área de edição.
• Editado pelo jornalista Anderson Campos e pelo compositor Ronaldo Bôscoli e distribuído nas casas noturnas que levam o selo de seu proprietário, o **Chico News** começará a circular nos primeiros dias de novembro, saindo, de início, com 3 mil exemplares.

Briga boa

• *Está armada uma boa briga de bastidores entre as agências de propaganda e a Empresa Brasileira de Notícias.*
• *Convocadas pela Associação Brasiliense de Propaganda, as agências pediram audiência ao presidente José Sarney apenas para informar-lhe a sua total rejeição à atitude da EBN que, depois de conseguir uma fatia das contas publicitárias das estatais, começou a extrapolar.*
• *Está abocanhando uma parcela maior do que lhe é assegurado por lei.*
• *Segundo as agências, isso significaria não só uma diminuição de seu quinhão no bolo publicitário nacional, como um grande perigo: a estatização da propaganda na área das contas governamentais.*

■ ■ ■

Quem chega

• Quem estará chegando ao Rio no dia 27 para uma rápida visita de dois dias é o diretor do setor de jóias da Sotheby's, sr John Block.
• Será ciceroneado pela sra Heló Guinle.

Zózimo Barrozo do Amaral

Em questão **Moderno X arcaico**

O sufoco do novo

"O Brasil está condenado a ser moderno"

Mario Pedrosa

Claudio Bojunga

NÃO tem sido fácil cumprir essa sentença otimista. A república brasileira já é quase centenária e ainda não conseguiu assegurar o caráter público de seus poderes. Dezoito anos depois de o general Médici ter dito, diante de dois milhões de flagelados nordestinos, que a economia ia bem, mas o povo ia mal, a novidade é que hoje a economia também vai mal, enquanto a classe política não consegue pensar a questão social através do fortalecimento do regime democrático.

A Nova República simboliza o desejo de que isto seja possível. Mas, como diz o jurista e historiador Raymundo Faoro, o sufocamento do moderno pelo antigo está provocando uma perigosa atmosfera de frustração e ceticismo. Omissos ou coniventes com o arcaico, os poderes da República perdem sua credibilidade diante da cidadania atrofiada e impotente. A esquerda desconfia da politiquice e do oportunismo dos partidos, enquanto a direita esfrega as mãos porque a democracia é incompetente.

Como, então, modernizar o Brasil?

Para o professor José Murilo Carvalho, professor do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro e autor de **Os bestializados**, um ensaio sobre "a República que não foi", o grande problema é descentralizar, fortalecer a sociedade civil e, sobretudo, dar ao Estado o caráter de poder público. Atenção: não confundir "tornar público o poder" com estatizar, um verbo que, no Brasil, significa tornar a coisa pública propriedade privada dos governantes.

Segundo José Murilo Carvalho, um especialista nessa República que remodelou cidades mas não permitiu que se formassem cidadãos, a nossa grande tara histórica foi justamente "o crescimento do poder do estado sem a formação de uma sociedade completamente moderna". Para Faoro, esse Brasil arcaico e tradicional não se rende facilmente às mudanças. Ele é "uma superestrutura em permanente revolta". Na opinião do antropólogo Luiz Fernando Duarte, vice-diretor do Museu Nacional, "o mundo hierárquico, não-moderno, é um fantasma aterrorizante, porque ele não é um passado enterrado em monumento, é uma força presente e viva. Um contraponto aos desafios da modernidade".

E o que é uma sociedade hierarquizada? É a lei igualar as pessoas, mas sempre se saber "com quem está falando". Daí a brincadeira de José Murilo Carvalho que, para atender à crença no poder demiúrgico da lei, típica do bacharelismo tupiniquim, propõe inscrever na Constituição: "todo cidadão que completar 18 anos terá direito de voto e título de doutor". Estariam assim abolidos em lei os cidadãos de segunda categoria.

Outra astúcia dessa velha e vigorosa superestrutura é a crença ancestral de que reformas são apenas possíveis por via autoritária, de cima para baixo. Isso marcou os positivistas, os darwinistas-sociais, os racistas do Império e, hoje, os marxistas, os integralistas e os populistas. Presente na bandeira, através da divisa "ordem e progresso", o positivismo articulou uma série de temas e de categorias legitimadoras de um estado fortemente centralizado, ensejando a "ditadura republicana" (Floriano). Os sócio-darwinistas aplaudiram a imigração para "embranquecer a população" (D. Pedro II). Os comunistas apoiaram o terror stalinista como método de modernização da economia e a transformação dos sindicatos em correias de transmissão do partido, sob o gentil rótulo de "centralismo democrático" (Prestes). Os populistas adotaram uma prática autoritária e benévola destinada a dar bem-estar ao povo, excluindo-o de participação política — uma espécie de compromisso entre o despotismo administrativo e a soberania popular (Vargas).

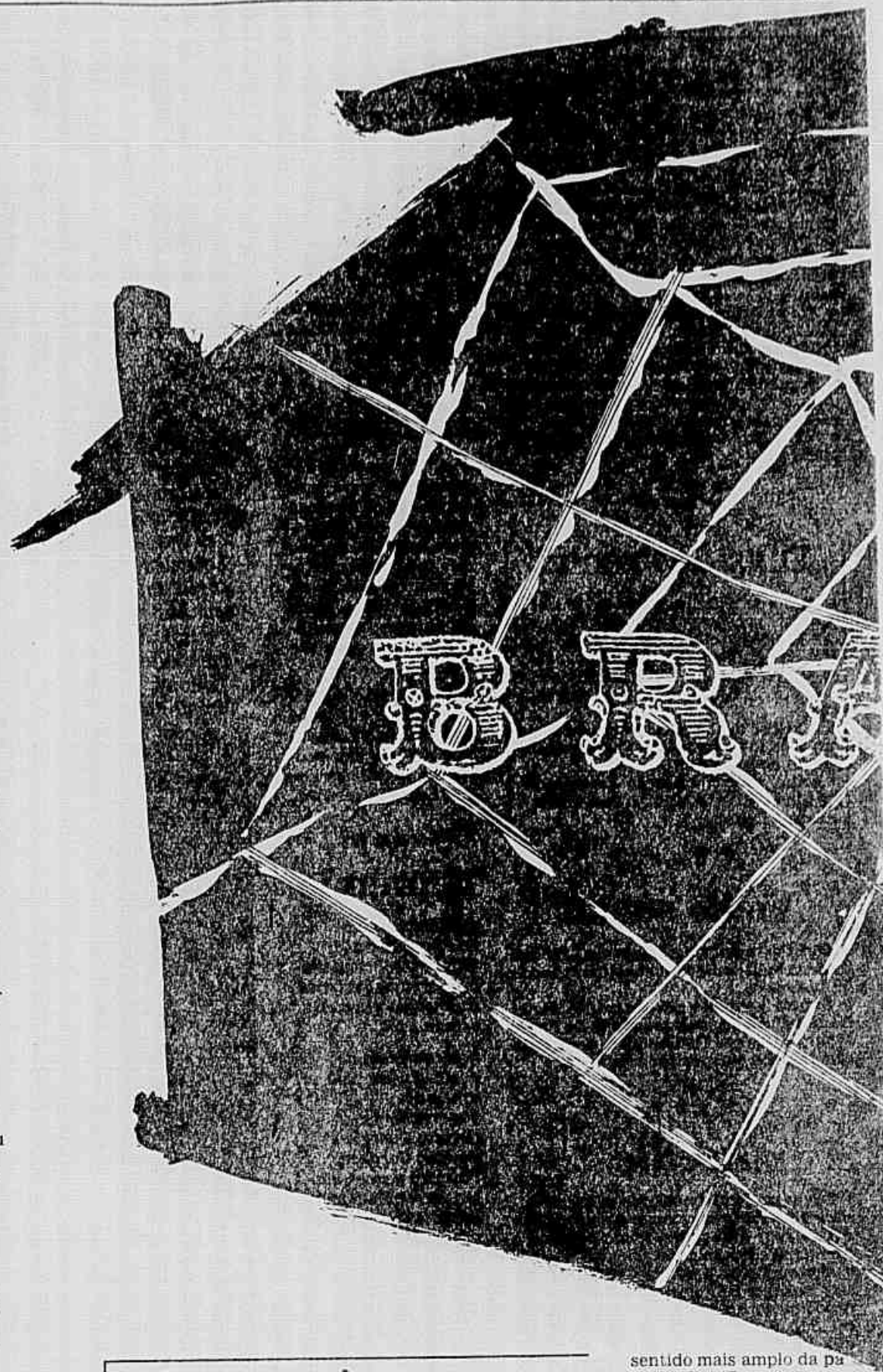
É longa a lista dos ismos do arcaico pátrio. Um deles foi brilhantemente detectado por Vitor Nunes Leal, em 1948, e figura no título de uma obra já clássica, **Coronelismo, Enxada e Voto**, que flagra o mandonismo agrário brasileiro no nível do município. O fortalecimento do poder central pós-revolução de 1930 transferiu esse mandonismo regional e local para o estado brasileiro, reforçando seu autoritarismo alérgico ao consenso. É o crescimento do estado sem participação e o povo que se habitua a esperar tudo do governo. Um desenvolvimento perverso que leva os indivíduos a dizer:"eu não tenho deveres, pago meus impostos e posso sujar e destruir a rua à vontade". O oposto à noção de coisa pública: em vez da rua ser de todos, ela não é de ninguém — a república é um **no man's land**.

Essa cidadania imperfeita, dilacerada pela distância que separa o Brasil real do Brasil formal e oficial muitas vezes descamba num romantismo salvacionista, já que não existem mecanismos confiáveis para atender suas necessidades. Surgem então as diversas formas de messianismo: o de Antonio Conselheiro, que foi anti-republicano por culpa da República, e o do guerrilheiro Carlos Lamarca, que pretendeu ser vanguarda sem ninguém atrás por causa do autoritarismo e da ditadura. O "missionarismo" dos militares é outra vertente do salvacionismo: eles brigam para manter na Constituição sua missão de zelar pela lei e a ordem interna porque, no fundo, acreditam que o povo não sabe votar.

Nem sempre há ruptura da legalidade. O trivial brasileiro é mesmo composto de ismos mais prosaicos, em princípio consubstânciados numa verdadeira instituição nacional: a polítia do favor e suas principais manifestações — o nepotismo, o clientelismo, o empreguismo. O primeiro encara a função pública como um meio para beneficiar parentes e não para prestar serviços públicos. O segundo vê tudo em termos de curral eleitoral ou, em sua versão modernosa, como "ocupação de espaço". O último é a política da bica d'água em troca de voto. Os três constituem as pilastras do "paraíso perdido das ilusões republicanas", como escreveu Nicolau Sevcenko. O bacharelismo está na origem da pletora de leis arrevezadas e impenetráveis que exigem interpretação e intermediação. No Brasil, os advogados tornaram-se despachantes.

É preciso não esquercer uma figura fundamental nesse universo: o fisiologismo. O fenômeno não é novo, Sílvio Romero já falava, no século passado, da falta de organização, de solidariedade mais ampla, de consciência coletiva no domínio específico da política cuja consequência era a orientação **alimentária** para o emprego público, hoje chamado fisiologismo. Aliás, todas essas realidades vem sendo denunciadas desde o século passado. Joaquim Nabuco escreveu, em 1883, que no Brasil "o emprego público é uma vocação de todos". A idéia é deslocar um bico, uma garantia, uma sinecura. Alberto Salles, irmão de Campos Salles, dizia que o brasileiro "era muito sociável, mas pouco solidário"; pois faltava-lhe o individualismo que Tocqueville reparou nos Estados Unidos, paradoxalmente responsável por sua capacidade de associação.

Esse peso do arcaico sobre o moderno mereceu de Guerreiro Ramos uma fórmula pernóstica mas justa: "a contemporaneidade do não coetâneo" que, no fundo, é a constatação de que, entre nós, há coincidêcia de fenômenos sociais que, em outros países mais resolvidos, pertencem a etapas históricas distintas. Daí essa multiplicação de siglas que tentam resumir a convivência do arcaico com o moderno: a Belíndia, a Banglânia, a Jaiça.

José Murilo Carvalho, em seu próximo livro sobre a elite política imperial, nos diz que Nabuco falava de um "teatro de sombras" para definir a política brasileira, lugar onde ficção e realidade se confundem. Para José Murilo, um pouco de ficção sempre é indispensável à política — a própria idéia de representação é um pouco ficção no mundo. Todo problema, porém, consiste em injetar realidade na ficção (a nossa é particularmente exagerada) sem destruir o sistema. Os democratas dos anos oitenta não podem dizer: "quanto pior, melhor". Mas, também, não podem dizer: "a probreza é nossa".

Arcaico é você

Tânia Fusco

AO contrário de **moderno**, uma classificação muito disputada hoje no Brasil, o **arcaico** é sempre o outro. Em vinte entrevistados em Brasília — a maioria parlamentares — quase todos identificam características arcaicas sempre nas posições contrárias à sua. Exemplos de modernidade e caminhos para alcançá-la, no entanto, engasgam muitos entrevistados, como o deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, que, depois de pensar muito, apontou a si próprio como "o melhor exemplo de atuação política moderna". Para ele, arcaico é a maneira de fazer política de Ulysses Guimarães, presidente da Câmara, do PMDB e da Constituinte. E explica: "Ele continua a atuar aqui como o Benedito Valadares atuava em Minas Gerais há vinte anos."

Curiosamente, o líder do PFL é apontado pelo deputado Augusto Carvalho, do PCB-DF, como exemplo de "política arcaica no Congresso: autoritária, agressiva e preconceituosa, do tipo que ainda acusa comunista de comer criancinha e divide o mundo entre esquerda e direita".

O deputado do PCB acusou de arcaicos os métodos administrativos da Nova República, que não executa o que pratica em discurso. "Repete a metodologia da Arena — fisiológica, autoritária e cínica".

Para a deputada Raquel Cândido, do PFL de Rondônia, arcaico é precisar ainda apontar o arcaico na política e na sociedade brasileira. Cita o ministro Paulo Brossard como o maior exemplo de "arcaísmo" dessa velha República, onde o ministro da Justiça tem medo de enfrentar ao vivo a discussão de um conflito (como aconteceu recentemente em Conceição do Araguaia). Além de Brossard, Raquel aponta outros três exemplos de arcaísmo: o medo de dividir o capital, a lentidão do judiciário brasileiro e o medo de amar, que assola a população brasileira.

— Moderno é o amor, no sentido mais amplo da palavra, diz. "Esse que move (até a política), que muda, que melhora.

Para o ex-ministro Delfin Neto, "arcaica mesmo" é a posição da esquerda na Constituinte, que prega a volta de um sistema medieval de administração, "mais estatizante ainda". Como exemplo de caminho de modernidade, o ex-ministro cita "a compreensão de que o estado somos nós e para redistribuir a renda é preciso tirar justamente de quem compõe o estado — o povo brasileiro". Recusa-se a apontar exemplos de comportamentos pessoais arcaicos na constituinte. "Ninguém é absolutamente arcaico."

Luís Ignácio Lula da Silva, o líder do PT, garante que o mais arcaico hoje na sociedade brasileira é a visão da questão social para o empresariado nacional.

— Eles não querem abrir nada. Atuam aqui com a postura mais retrógada do mundo, sem grandeza de perceber que fazemos uma constituição para o futuro — insiste e aponta um exemplo: "lutaram contra a aprovação das 40 horas, que poderia ficar definida com um prazo de três anos para a sua implantação. Agora, com o nariz colado no presente, já em novembro começam a enfrentar a luta dos trabalhadores pelas 40 horas. A briga continua. Eles não mudam."

Lula aponta o comportamento de Albano Franco e Afif Domingues, como

MÚSICA POPULAR | *Tarik de Souza*

Idéias & sons

Um dos últimos moicanos do disco independente, Itamar Assumpção assinou com a gravadora Continental e começa a gravar em novembro. Na seqüência, Gilberto Gil pediu-lhe uma inédita para gravar em seu próximo (de Gil) Lp de janeiro de 88.

A propósito da MPB e suas condições de trabalho, divulgação e mercado para novas idéias, a Casa de Cultura Laura Alvim promove a partir de segunda um encontro de músicos, críticos, programadores de rádio e TV, lojistas e diretores artísticos em quatro dias de debates sob o título sintomático de **Mamãe, eu não sou Michael Jackson**.

O mapeamento do jazz no Brasil prossegue: depois de um elucidativo capítulo de Zuza Homem de Mello a respeito do movimento em São Paulo no livro **O jazz**, de André Francis (Editora Martins Fontes), o presidente do sindicato dos músicos, Hardy Vedana, lança o seu **O jazz em Porto Alegre**, co-edição da LPM com a Funarte. No roteiro, de passagem, a historinha da música instrumental fora do eixo Rio-São Paulo.

Arquivo

Assumpção: independente

Galanteios do chefão

Cabelo gomalinado, gravatinha fina de **cowboy** e cara de galã dos 50 entediado, Bruce Springsteen está de disco novo na praça internacional: O Lp **Tunnel of love** (nada a ver com o ancestral **Tunel do amor**, de Cely Campelo), recheado de romantismo e galanteios. O disco sai no Brasil no próximo dia 26 sob o bombardeio do sucesso inicial do **single Brilliant disquise** ("Será você mesmo amor, ou apenas um belo disfarce?"), que apareceu nas rádios americanas logo no primeiro lugar de execução. Produzido por Bruce, John Landau e Chuck Plotkin, gravado em New Jersey no estúdio particular do cantor, o Lp fala de amor em todas as faixas: "Se você está procurando amor, querida, eu sou mais forte que os outros (Tougher than the rest), "Ontem à noite sonhei que te apertava nos meus braços e a música parecia nunca terminar" (**One step up**). "Peças sobressalentes e corações apaixonados mantêm o mundo girando" (**Spare parts**).

□□□

Pagode no jet set

O grupo Fundo de Quintal toma de assalto Nova Iorque com seu instrumental pagodeiro à base de tantã, repique e banjo. O grupo embarca amanhã para duas apresentações no Annual Expression Festival organizado pelo Caribean Cultural Center no Town Hall da cidade. A seguir toca no Village Gate, ante-sala do jazz, dia 24. Na volta, o Fundo de Quintal, originário da quadra do Cacique de Ramos, frequenta o luxuoso **150** do hotel Macksoud Plaza, em São Paulo.

Arquivo

Elba Ramalho no Canecão

Divulgação

Charles Garcia na Urca

Jogo de cena

Com a Orquestra Sinfônica Jovem, sob a regência do maestro David Machado, o gaitista Rildo Hora faz uma homenagem a Villa-Lobos, às 17 horas, na sala Cecília Meireles, tocando o Concerto para gaita do mestre centenário. Na Catacumba, sob o patrocínio da Rioarte, continua a série instrumental com o maestro e pianista Edson Frederico e sua banda Metalúrgica Dragão de Ipanema, a partir das 17h30min. Segunda no People, a Riojazz Orchestra ataca de nostálgicos temas de Glenn Miller, enquanto o novato guitarrista e violonista Flavio Goulart lança seu LP de estréia, **Mocambo**, no teatro da Praia até terça-feira. No Mistura Up, a dupla de Luizes Eça e Alves recebe o saxofonista Raul Mascarenhas. Quarta é a vez de Fátima Guedes na série 0 som do meio-dia do Projeto Brahma Extra da Casa de Cultura Candido Mendes. Elba Ramalho, com o filho ao colo estréia temporada dia 22 no Canecão, "uma produção bem simples, palco todo branco, bem no clima de pós-maternidade". Na quinta ainda é possível optar entre o rock argentino do chapliniano Charly Garcia, que fica até o fim da semana no Morro da Urca, ou o violino aletrificado, chegado ao **new age**, do mineiro Marcus Vianna com a Orkestra Transfônica, no auditório do Riocentro, durante a II Feira Esotérica. **Hocus pocus!**

grandes exemplos de atitudes arcaicas na Constituinte. "Eles são modernos na TV e super-retrogados no voto aqui. Ainda não perceberam que a atitude tem maior força de convencimento do que o discurso. Isso é muito velho".

O senador Albano Franco, no entanto, considera justamente o comportamento do empresariado brasileiro" como o principal exemplo de modernidade política e social". E reforça: "o que nós discutimos e concedemos nos acordos com os trabalhadores, o governo nega, apegado à lei. A empresa privada é a modernidade; a estatização é o arcaico que emperrra o país hoje."

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, o "corporativismo" é o maior sintoma de arcaísmo da sociedade brasileira.

Na Constituinte, garante ele, à esquerda ou à direita, esse corporativismo se manifesta ferozmente, para garantir suas vantagens, sem a grandeza de pensar no futuro da nação. Mas considerando apenas o seu próprio e imediato futuro.

Fernando Henrique aponta a recente disposição do governo de tentar governar sem os partidos, como o maior exemplo, do momento, de arcaísmo político. "Isso é a cara da Arena, do passado", insiste.

A deputada Rose de Freitas (PMDB-ES), descansando sentada sobre uma mesa do plenário da Câmara, não tem qualquer dificuldade de apontar um exemplo de comportamento político arcaico: "O do presidente Sarney, que desconhece o dado fundamental do momento de transição política, para sentar no seu trono de monarca e ditar normas. A sociedade, a Constituinte, estão discutindo essas normas. Ele é só o presidente da transição. E não percebe."

O senador José Paulo Bisol encara o arcaico como "a má compreensão do sentido da modernidade", que, garante, "hoje é justamente a compreensão de que não há verdades absolutas. Tudo é mutável, mutante. O modelo de perfeição se dá justamente pela descoberta do erro."

— Estamos repetindo aqui uma constituição de princípios, de verdades absolutas. Quando deveríamos estar buscando o nosso caminho, estamos repetindo modelos prontos, viciados, combalidos, falidos.

— O que é moderno em um país que tem 70 milhões de habitantes vivendo marginalizados? O que é progresso e civilização? São prédios fantásticos? São milhões de automóveis nas ruas? — arremata o constituinte Roberto D'Ávila, que só vê um caminho para a modernidade: "Buscar de verdade a transformação, o modelo próprio de civilização e de progresso."

Os ismos do atraso

Wilson Coutinho

NO Brasil, o moderno luta para vencer o caudilhismo, o fisiologismo, o machismo, o corporativismo, o nepotismo, o cartorialismo, o empreguismo — e pode perder esta batalha. E perder achando que ganhou. É mais ou menos como o sujeito que, depois de perder tudo no jogo, assalta o porteiro do cassino para poder ir de táxi para a casa. Ele pode parecer esperto, mas o que perdeu na roleta o empobreceu e ainda fez com que outro cidadão ficasse mais pobre. Sexta-feira passada, a Secretaria da Receita Federal narrava, na realidade, esta fábula em números concretos. A União evitou que entrassem para os seus cofres a cifra de CZ$ 123 bilhões e 383 milhões, deixando que este dinheiro escoasse para o gargalo dos incentivos fiscais. Embora os subsídios não possam ser considerados um mal em si, já que o dinheiro vai para a exportação e isto gera trabalho, fica, contudo, a dúvida se quem recebe os subsídios fica com quem não perdeu nada na história: o motorista de táxi.

Este dinheiro equivale mais até do que o que tem Sebastião Camargo — considerado o homem mais rico do país — cujo cálculo de sua riqueza, segundo a revista **Fortune**, é de 1 bilhão e 200 milhões de dólares. Em um ano, esta riqueza foi distribuída para alguns, mas aí pode estar ocorrendo o que o ex-ministro Mário Henrique Simonsen chama de capitalismo cartorial, do arcaísmo. Não se sabe, por exemplo, seguindo as regras do capitalismo competitivo, se o subsídio termina por emperrar as forças do progresso, estancando a concorrência e favorecendo até que se exporte menos e com menor qualidade. E pior: oferecendo aos trabalhadores, afinal, um salário de fome. Assim, o empresário arcaico pode percorrer os corredores dos órgãos do Estado com um lenço piedoso nas mãos e onde mergulha malandras lágrimas sociais garantindo que sua empresa irá à falência caso o dinheiro não apareça na sua conta. Como apêndice, pode ser até mais duro, garantindo que o barril de pólvora social está prestes a explodir. O dinheiro do Estado acaba por apagar o hipotético estopim.

O cartorialismo é, assim, uma forma de se fazer riqueza subsidiada, sem que o empresário aceite a fórmula básica do capitalismo, que é o risco. Se, por acaso, o bilionário Sebastião Camargo perdesse todo o seu dinheiro na roleta, ele poderia ser considerado, no mínimo, um homem que acabou pobre. O que o Estado não pode fazer é desejar que só poucos fiquem ricos. No ano passado, o governo parecia que iria não socializar a miséria, mas tornar capitalista o capital. Tinha a intenção de cobrar as dívidas que os usineiros tinham com o Instituto do Açúcar e do Álcool e que montavam a cerca de 380 milhões de dólares. Mas houve a tradicional choradeira e alegava-se que sem o subsídio o preço do álcool continuaria disparando. O preço do álcool não perdeu o impulso de subir nos postos de abastecimento.

Também o arcaico entra em outra clássica tipologia da vida brasileira. É o patrimonialismo que consiste numa cuidadosa má intenção de transformar aquilo que pertence ao Estado e, portanto, a toda a coletividade, num bem pessoal. O Estado, pago pelo contribuinte, passa a ser, por exemplo, uma extensão dos seus próprios bens. Uma situação que, se fosse alargada a todos os cidadãos, geraria um verdadeiro caos. Assim, qualquer um se sentiria no direito de ocupar um quarto do Palácio do Alvorado sem ser convidado. Ou entrar na Casa da Moeda e apanhar alguns trocados para saldar suas dívidas de crediário.

Mas este rompante arcaico foi feito pelo presidente da República porque, ele sozinho, quer porque quer permanecer mais algum tempo habitando um quarto do Palácio. Para permanecer cinco anos no governo, José Sarney puxou a magra carteira dos cofres públicos e destinou CZ$ 183 bilhões para reter o apoio dos governadores para mais 365 dias palacianos. Assim, o governador Orestes Quércia, de São Paulo, deverá receber 64 bilhões 300 milhões para um trem-bala encurtar o tempo que se leva da capital paulista até Campinas. Para a Ferrovia da Produção — um projeto do governador do Paraná, Álvaro Dias — foram prometidos CZ$ 48 bilhões 200 milhões. O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, trocaria seu apoio por CZ$ 60 bilhões 700 milhões, ficando o governador do Rio, Moreira Franco, com CZ$ 9 bilhões 900 milhões. Na verdade, existem projetos que devem ser feitos, mas a lógica da oferta de dinheiro é que afugenta qualquer racionalidade. A Casa da Moeda parece ter sido instalada como um simples ateliê de gravura na ilha do presidente em São Luís.

Outra tipologia do arcaísmo nacional está no empreguismo. Em 1978, no final do seu governo do Estado da Paraíba, Ivan Bichara, meteu a caneta no **Diário Oficial** para colocar empregados no Estado 1 mil 500 novos servidores. Na robusta lista chegou a caber — não se sabe para quê — um afinador de flauta. Não só os políticos habituaram-se a empregar correligionários ou amigos, como instalam nos cargos públicos, os seus próprios parentes. No Palácio do Planalto trabalharam dois parentes próximos ao presidente: a filha Roseane, indicada para a assessoria do chefe do Gabinete Civil, e o genro Jorge Murad, secretário particular para Assuntos Especiais. Como o casal se separou, Sarney pode usar hoje o **slogan** que os militantes do PTB, nos idos de 63, gritavam nas ruas para ver Leonel Brizola na Presidência da República: "Cunhado não é parente."

O ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, colocou todos os seus filhos em cargos importantes. A alegação é dupla: primeiro que são competentes e deveriam estar exatamente lá onde estão, quando o que se discute é por que eles estão lá. Embora o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, tenha um filho bailarino e é possível que o pai veja nas suas aptidões artísticas competência, ele não é o coreógrafo oficial dos shows que a Casa Branca, porventura, promove. A outra alegação é a de que os parentes são pessoas de confiança, como se governar ou presidir um Estado moderno fosse idêntico ao de Lourenço de Médicis, que governou Florença no Renascimento com algum temor de que a sua taça de vinho estivesse envenenada.

Nesta tipologia do nepotismo não chega a ser absurdo que, em 1982, a Assembléia Legislativa de Minas Gerais nomeasse para cargos públicos as mulheres de 27 deputados e recentemente na Câmara de Vereadores de Fortaleza, um funcionário, Geraldo Menezes Campos, controle há mais de 15 anos todo o dinheiro da casa, acompanhado da mulher, do genro, da nora e mais 14 filhos — todos funcionários da Casa. Se o moderno não ganhar, o país pode cair numa noite medieval em plena modernidade — noite medieval em que poucos felizardos, como aconteceu nas abadias do século XIV, tinham a luz do conhecimento e a mordomia das lamparinas.

Participaram: Mario Pontes, Míriam Leitão e Susana Schild (Rio de Janeiro); Roberto Comodo e Sônia Carvalho (São Paulo). **Diagramação**: Antoninho de Paula.

■ Na página seguinte, alguns depoimentos sobre o choque do arcaico x moderno

MÚSICA CLÁSSICA | *Luiz Paulo Horta*

□ O 10º Concurso Internacional de Harpa será realizado em Israel durante as comemorações do 40º aniversário da independência de Israel, no período de 20 de novembro a 3 de dezembro de 1988. Os finalistas tocarão o Concerto de Ginastera para harpa e orquestra com a Filarmônica de Israel. O repertório, em quatro estágios, inclui peças de Haendel, Hindemith, Scarlatti, Fauré e Ravel. Como livre escolha, uma peça contemporânea escrita depois de 1950. O 1º prêmio é uma harpa de concertos Lyon & Healy. O segundo, de 5 mil dólares. Os participantes devem ter menos de 35 anos, e as inscrições podem ser feitas até 1º de maio de 1988.

□ Tubas, saxofones, trompetes, clarinetas, bombardinos e requintas, num total de 57 instrumentos, serão entregues a dez bandas de música do Estado de São Paulo pelo Projeto Bandas do Instituto Nacional de Música da Funarte. O INM também promoveu, de 8 a 12 de outubro, a I Reciclagem Funarte/Regência Coral, que reuniu 100 regentes de coro de todo o Brasil em Resende. Esta é uma bela homenagem ao ano Villa-Lobos: Villa acreditava no canto coral como a melhor de todas as escolas de música.

□ Uma Semana Villa-Lobos está sendo realizada a partir de segunda-feira na Escola Villa-Lobos da rua Ramalho Ortigão. No primeiro dia, será exibido o documentário "O Índio de Casaca", e este crítico falará, às 21 horas, sobre Villa-Lobos e sua obra.

□ Os quartetos vocais de Brahms estarão quarta-feira no Espaço Pró-Arte (às 18h30min) interpretados pelo grupo Modus (dois sopranos, tenor e baixo), que teve a orientação musical de Larry Fountain. Serão apresentadas as Valsas do op. 39 e o ciclo Neue Liebeslieder, *para quarteto vocal e piano a quatro mãos.*

□ Iva Moreinos é a solista do concerto de hoje da Orquestra de Câmara da Rádio MEC, na Sala Cecília Meireles.

Divulgação

Nayran, Clarissa e Lúcia: um trio na Sala

Homenagem a mestre vienense

Alfred Uhl, famoso professor de composição de várias gerações de alunos da Escola de Música de Viena, está sendo homenageado com um novo trio de câmara que surge no Rio de Janeiro: o Uhl-Trio, formado pelo piano de Clarissa Costa, a clarineta de Lucia Morelenbaum e a viola de Nayran Pessanha.

O nome do trio tem uma história. Clarissa é filha de dois pianistas: a brasileira Carmen Vitis Adnet e o austríaco Hans Graf, um dos nomes mais ilustres da escola pianística de Viena que também produziu Joerg Demus, Badura-Skoda e Jacques Klein. No ano passado, quando foi a Viena defender sua tese de mestrado, Clarissa encontrou na casa de seus pais o já aposentado Alfred Uhl, grande amigo da família. Pediu, então, ao velho mestre do pai a partitura da peça **Kleines Konzert**, composta em 1938 exatamente para a formação piano-clarineta-viola. Esta peça, entre outras, poderá ser ouvida no concerto de estréia do trio — dia 28 de outubro, na Sala Cecília Meireles.

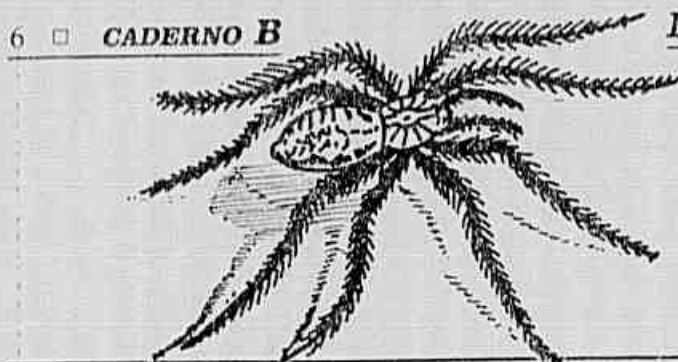
Mas a origem do trio está ligada a uma outra peça: o **Trio K 498**, de Mozart, pelo qual os três instrumentistas são apaixonados, e que também faz parte do cardápio do dia 28, ao lado de peças de Heinecke, Max Bruch e Schumann.

Antiguidade

Está de passagem pelo Brasil, com apresentações em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, um dos principais conjuntos chilenos de música antiga: o Syntagma Musicum, da Universidade de Santiago, quarteto vocal dedicado ao estudo, pesquisa, interpretação e difusão da música de outras épocas.

O conjunto utiliza o arsenal sonoro característico das eras pré-modernas: a família das violas, flautas, cromornes, alaúdes, dulcimer, etc. E dá notícia da difusão do movimento "antigo" pelo continente.

No Brasil, há vários conjuntos do gênero; só ultimamente, entretanto, foi vencida a última barreira que dificultava a execução musical em instrumento "de época": já estão sendo fabricados em nosso país quase todos os instrumentos necessários à formação de um conjunto desse gênero. As madeiras são importadas; os artesãos, nacionais. O resultado sonoro já é bastante convincente. Ninguém mais precisa contrair um vultoso empréstimo para dispor de uma viola barroca ou de um alaúde ao estilo árabe ou espanhol.

Syntagma Musicum

O arcaísmo, esse contemporâneo

Algumas opiniões atualizadas procuram responder a um impasse permanente: como o país do futuro pode resolver o choque entre o moderno e o arcaico?

José Mindlin

Mário Henrique Simonsen

Peter Fry

Motta Veiga

Cristovam Buarque

Mário Henrique Simonsen

Diretor de Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas

Entre os exemplos do arcaísmo no Brasil, um dos mais recentes é a consagração da estabilidade no emprego tal como foi feita pelos constituintes. Desta forma, a estabilidade só beneficia os que já estão empregados e mesmo assim por um curto período, porque, numa hora de crise, essa medida leva as empresas à falência, reduzindo a criação de novos empregos. Mais velha ainda é a estabilidade nos cargos dos serviços públicos, impedindo qualquer idéia de modernização da máquina estatal. Mas a Nova República inventou também outros arcaísmos, como o loteamento dos cargos burocráticos. Uma coisa é ter apoio político e organizar o governo com estas forças; outra, bem diferente, é fazer esse loteamento sem critério, como o governo tem feito. Há anos podia-se dizer, por exemplo, que os mexicanos tinham o péssimo hábito de entregar as empresas públicas a dirigentes incompetentes escolhidos por critérios políticos. Como não cometiam esse erro, as estatais brasileiras eram eficientes. Essa vantagem, porém, que o Brasil detinha em relação ao México, já desapareceu na maioria das empresas públicas, com poucas exceções como a Eletrobrás e a Petrobrás. Esse é um fenômeno de arcaísmo recente. Diante desse quadro, não é fácil apontar exemplos de modernidade. A Embraer, no entanto, é certamente um caso de empresa que se modernizou: é administrada como empresa privada, associou-se com empresa estrangeira para desenvolver tecnologia e tem exportado cada vez mais.

Luiz Octávio da Motta Veiga

Presidente da Comissão de Valores Mobiliários

Uma das coisas mais arcaicas do Brasil é o discurso político. Independente de posições ou tendências, o que está velho é a discussão em si. Na França, Espanha e até na União Soviética, a discussão é mais moderna. O debate se trava em torno de propostas que podem ou não trazer benefícios à população. Aqui, a discussão é ainda em torno de idéias vazias e sem qualquer aplicação prática, como a da eternamente perseguida "soberania nacional". Se a esquerda continua prisioneira da xenofobia, uma das posturas mais velhas do Brasil, a direita tem respostas igualmente arcaicas. A direita, por exemplo, quer transformar o Brasil numa Coréia, o que é uma tentativa estúpida, principalmente pela dimensão dos dois países. A Coréia cabe na Baía de Guanabara. Por tudo isso, é que o Brasil tem esse jeito de **déjà-vu**. Moderno no Brasil mesmo são as multas da CVM. **(Motta Veiga produziu recentemente um episódio inédito no Brasil. No julgamento conduzido por ele, o empresário paulista Luiz Eulálio Bueno Vidigal foi multado em CZ$ 50 milhões por ter prejudicado acionistas da empresa Cobrama. Outros executivos da empresa e três bancos foram igualmente punidos).**

Cristóvam Buarque

Reitor da Universidade de Brasília

Primeiro é preciso definir o que é moderno, porque estão usando de arcaísmos para definir o moderno. O ex-ministro Simonsen, por exemplo, em seu artigo na revista **Veja** apresenta o moderno como sinônmo de centrais nucleares e outros brinquedos do tipo. O título — "Brasil na contramão" — já me sugeriu uma imagem: vi um bêbado que compra um carro, roda com ele o dia todo alcoolizado, no final do dia se mete na contramão em um beco sem saída e acaba entregando o carro para outra pessoa dirigir. No momento seguinte, dedo em riste, denuncia: "Ele está dirigindo na contramão". Simonsen justamente foi o responsável pela compra de todas as centrais nucleares do Brasil e de grande parte do endividamente. Moderno é não ter fome, ter possibilidade de uma educação universal e estabilidade a longo prazo para a nação. O moderno proposto pelo ex-ministro está atrasado no tempo e na geografia, porque tem como modelo experiências dos anos 50 e 60, nos Estados Unidos. Para mim, arcaico mesmo é esse descompromisso na definição do próprio futuro. É isso que temos de buscar, de discutir. Arcaico é ter um governo que gasta 3% do seu orçamento global com informática — que é a modernidade — e usá-la como o marreteiro de Goiânia usou o césio.

Carlos Nélson Coutinho

Cientista político

Arcaico é hoje, antes de mais nada, não ver que o Brasil deixou de ser arcaico. Houve épocas em que fomos uma geléia geral, uma sociedade amorfa e pouco estruturada, e foi dessa geléia que se alimentaram os vários autoritarismos elitistas, tecnocráticos ou populistas. Mas o Brasil mudou e se modernizou: tornou-se plenamente capitalista, desenvolveu uma sociedade civil diversificada e complexa, consolidou uma cultura pluralista.

Com a chamada Nova República, parecia ter chegado finalmente o momento de apoiar-se na modernidade para superar de vez os elementos residuais do arcaísmo — tanto econômico-sociais como políticos. Ou seja: de criar uma ordem democrática moderna fundamentada na participação popular, num parlamento forte, em partidos de massa programaticamente coesos, em sindicatos autônomos e combativos, na promoção de profundas reformas de estruturas.

Em vez disso, o que vemos hoje é a ressurgência de uma arcaísmo. A ação do governo Sarney está repleta deles: desde a tentativa de legitimação populista durante a curta era do cruzado até o mais deslavado clientelismo como meio de obter apoio, passando pela tentativa de implantação de um presidencialismo imperial que se empenha em desagregar os partidos e em humilhar o parlamento constituído. Sem esquecer o retorno a uma "política de governadores" que faria inveja a Campos Salles. E tudo isso sob a égide de um anacronismo ainda mais assustador: a tutela militar. O arcaísmo político no Brasil de hoje tem assim um nome — governo Sarney.

Por seu turno, boa parte da esquerda persiste em reproduzir arcaísmos. Um deles, o mais gritante, chama-se "brizolismo". É uma forma de autoritarismo populista, que ao propor uma relação direta entre os chefes e as massas subestima completamente a auto-organização popular. Outro chama-se "marxismo-leninismo", um hábil pseudônimo para "stalinismo" que se expressa sobretudo numa concepção instrumentalista da democracia e numa visão apocalíptica da Revolução, o que permite a quem o defenda fazer qualquer tipo de acordo ou manobra oportunista enquanto não chega o "inchegável" dia D do assalto revolucionário. Um terceiro arcaísmo pode ser chamado de "sectarismo obreirista", uma ala do PT, que se manifesta na incapacidade de aliar a defesa dos interesses corporativistas da classe operária com uma política global de alianças que agregue consensos para a construção de um amplo bloco histórico alternativo ao capitalismo.

Se a esquerda brasileira quiser ser moderna e eficiente, o que implica unir, indissoluvelmente, democracia e socialismo, terá que acertar conta com esses arcaísmos.

Walnice Nogueira Galvão

Escritora e professora de literatura na USP

O contraste entre o arcaico e o moderno, se é que existe dentro da literatura, pode produzir coisas interessantes, como as obras de Euclides da Cunha e Guimarães Rosa. Características modernas e antigas podem aparecer simultaneamente na obra de um mesmo autor, como em **Quarup**, de Antonio Callado, ou isoladamente, dando o tom da obra. Rubem Fonseca faz do moderno o seu tema. Já a temática de Dalton Trevisan não é tão moderna.

Francisco Weffort

Professor de Ciência Política da USP

Na média, a universidade brasileira está atrasada em relação ao conjunto da sociedade. Mas no seu interior convivem o arcaico e o moderno, se bem que de maneira desigual. De toda forma, no Brasil há tanto o confronto entre o arcaico e o moderno, quanto entre a esquerda e a direita. Há setores de esquerda arcaicos, como algumas lideranças populares do Nordeste. O corporativismo de esquerda é arcaico, assim como a unicidade sindical. Na Constituinte, certos conceitos relativos aos direitos individuais, a preferência pelo parlamentarismo, a valorização dos partidos — tudo isso é moderno. A jornada de 44 horas de trabalho é arcaica.

Silviano Santiago

Escritor e professor de literatura na PUC/RJ

Desde o século XVIII, a definição de **arcaico** é dada pelo seu oposto — o moderno, ou seja, o que se entende por progresso e por desenvolvimento para uma nação ou para a humanidade como um todo. Por isso, o conceito tem em geral uma conotação pejorativa cuja rentabilidade retórica não é difícil de imaginar. Nesta semana que passou, o sentido de **arcaico** está bem preciso: foi o dado pelo ex-ministro Simonsen em inusitado artigo de capa para a revista **Veja**, espécie de contrapeso para o manifesto lançado posteriormente pelo ex-presidente Figueiredo.

No sentido que Simonsen lhe empresta, o **moderno** seria a aceitação no Brasil do poder multinacional, a que já sucumbiram, informa ele, tanto a Rússia quanto a China. Em outras palavras: a ocidentalização da economia mundial é irreversível. Daí que o conflito atual — segundo o ex-ministro — não é mais entre a direita e a esquerda (capitalismo **versus** comunismo), mas entre moderno e arcaico. O "tupy or not tupy" de Simonsen é o seguinte: ou nos modernizamos ou desaparecemos do mapa-mundi. Em outras palavras: no trem do mercado de ações e na bolsa de valores de Nova Iorque, jogam todas as nações. Ora, como economista, Simonsen esquece que existe progresso (desenvolvimento) endogâmico e exogâmico e que para nações como a Rússia ou a China a aproximação do mundo capitalista é uma **estratégia** de guerra fria e não uma opção das economias nacionais respectivas.

Arcaísmo — no texto de Simonsen — tem um sentido muito preciso e pejorativo. Por isso, perigoso. Aproveita o ranço negativo que o conceito traz desde o século das luzes para descrever uma situação nacional que — a nosso ver — não é conservadora, mas problematizadora do desenvolvimento reinaugurado em 64.

Carregado de pessimismo, o conceito de arcaísmo serve para configurar todas as forças de resistência à multinacionalização da economia brasileira feita de maneira indiscriminada. Ou seja: forças que lutam pela reforma agrária, pela autonomia no desenvolvimento da informática no Brasil, pela transparência científica no projeto nuclear brasileiro, pela reflexão ecológica em cima do progresso desenfreado e assim por diante. Sem esquecer aquelas que, no plano cultural, opõem-se ao — este sim, arcaico — aceno a um neo-romantismo, depois da crítica contudente aos sistemas de micro-repressão.

Renato Janine Ribeiro

Professor de Filosofia Política da USP

A ideologia de defesa da modernização tenta despolitizar. No final dos anos 50 chegou a adquirir um sentido progressista, mas depois tornou-se uma forma de desativar choques de classe e oposição política. O chamado confronto entre o moderno e o arcaico não serve para pensar nada. A universidade, por exemplo: não dá para enquadrá-la em nenhum desses conceitos. **Moderno** poderia ser o McDonald's.

Luiz Fernando Duarte

Antropólogo e vice-diretor do Museu Nacional

Antes da abolição e da república, o esforço nacional de auto-reflexão se centrava no embraço à modernidade representada pelo império escravocrata-rural. Atingidos aqueles objetivos, começou o desencanto, o pânico... Essa situação, fundamentalmente, não se alterou até hoje. Continuamos dependentes, periféricos e subordinados, não apenas no tocante a índices substantivos de desempenho social, mas também no tocante aos valores culturais, à qualidade das relações que compõem a nossa identidade nacional... Na prática existe uma incompatibilidade entre o arcaico e o moderno, e o país parece paralisado por esse impasse. A nova constituição não vai alterar esse estado de coisas. A única saída, talvez utópica, será a existência de uma elite política ética, capaz de refletir sobre esses aspectos e encarar o desafio. Para países como a França e a Inglaterra, a ética pública foi fundamental para transpor o limiar entre sintomas perversos e as dores da modernidade. Modernidade seria então um estado nacional que atendesse aos interesses sociais no sentido mais amplo.

Peter Fry

Antropólogo, ex-professor da Unicamp, pesquisador da Fundação Ford

Estou no Brasil há 17 anos, já tenho passaporte brasileiro, mas ainda não me habituei com o "Brasil para inglês ver". O Brasil de fachada em que os supérfluos são "tipo gorgonzola","tipo exportação" e o que é verdadeiramente típico, como o fisiologismo, o cartorialismo, os bicheiros são realidades ainda não dicionarizadas. Ainda não me habituei com a falta de normas no trânsito. E tenho dificuldade em perceber o código que está sendo empregado: se o do Brasil do pistolão e do jeitinho, ou do Brasil tipo moderno.

Uma amiga minha, que mora na Bahia e esteve na Inglaterra, me disse um negócio maravilhoso: "Você reparou que, na Inglaterra, as pessoas fedem, mas a rua é limpa, enquanto que no Brasil é o contrário?" Pode ser que os ingleses suem para manter o espírito público vico, mas, no Brasil, qualquer cobrança dos deveres do cidadão é considerada como uma manifestação de reacionarismo. Depois de muito tempo, cheguei à conclusão de que batalhar aqui por tudo aquilo que aprendi na minha infância inglesa — que foi rigorosa, austera — seria altamente subversivo. E são coisas básicas: os partidos representam, as palavras significam, nós somos cobrados, o estado é confiável.

No Brasil, essa questão é delicada. Se você não tem uma relação individualizada com o estado, você não existe. É comum ver pessoas que perdem a carteira aceitarem a perda do dinheiro, contanto que os documentos sjeam devolvidos. Isso porque, sem documentos, as pessoas perdem a identidade. Na Inglaterra não existe carteira de identidade. Aliás, não existe nem Constituição escrita.

Acho que a viga mestra da antropologia brasileira é a política do favor, que explica todos esses ismos que loteam o poder e distribuem privilégios. A História do Brasil começa com a distribuição de sesmarias e capitanias e continua hoje pela distribuição de cargos. A rigor, qual é a diferença entre favor e corrupção? As coisas são vorazmente assinaladas, sem crítica, sem processamento, como se a modernização pudesse se resumir num mimetismo de roupas e simulacros. Esse verniz é muito estranho. Na verdade, o Brasil é mais exótico do que parece.

Renato Mezan

Psicanalista e escritor

A persistência do arcaico na sociedade brasileira é evidente, e não é necessário ser psicanalista para perceber isso. Os velhos referenciais se modificam, mas ainda não existem os novos. Mais ruim, há uma reedição piorada dos velhos parâmetros, como o autoritarismo e a ideologia do favor.

David Arriguci

Crítico literário e professor da USP

Em função do desenvolvimento desigual de nossa sociedade, a todo momento nos deparamos no plano da cultura com mesclas de traços arcaicos e modernos. Um exemplo rico e complexo é Guimarães Rosa, que em **Grande sertão: veredas** mistura formas de popular, dependentes da experiência coletiva da sociedade tradicional, a questões e inquietações tipicamente modernas, como os problemas do indivíduo solitário e dividido, o herói demoníaco do romance de formação, que é a moderna epopéia burguesa.

José Mindlin

Empresário e ex-secretário da Cultura de São Paulo

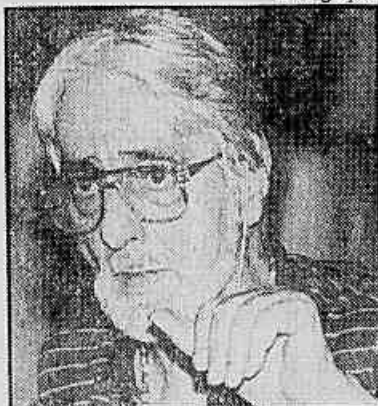
Na vida há sempre uma combinação de passado e presente, que não deve e não pode ser abolida. Em pintura, o moderno é uma evolução; isso não implica que se negue o que foi feito antes. Mas esse conceito não se aplica a todos os campos. A sociedade está constantemente mudando e é anacronismo querer a manutenção de conceitos ultrapassados, como o autoritarismo herdado da sociedade patriarcal, impensável agora que a participação popular se ampliou. Os coronéis do Nordeste são um bom exemplo de anacronismo, e a derrota deles no Ceará mostra que tendem a desaparecer. Outro exemplo de arcaico no Brasil de hoje é o deputado Cunha Bueno falar na reinstauração da monarquia.

TEATRO | Macksen Luiz

Roubo em cena

Divulgação

Ratto dirige Fo

SEXTA-FEIRA marca a estréia de **Ladrão que rouba ladrão...**, de Dario Fo, no Teatro Glauce Rocha. O espetáculo registra a volta de Gianni Ratto ao Rio como diretor e dos atores Herson Capri e Malu Rocha ao autor italiano. Anteriormente a dupla montou, do mesmo Fo, **Casal aberto... ma non troppo**; e agora, a julgar pelo título e pela mordacidade do autor, tratam de um tema extremamente atual, pelo menos no Brasil. Com sua obra várias vezes montada no Brasil — somente de **A morte acidental de um anarquista** o público assistiu a três montagens — Dario Fo nesta versão "brinca com os pequenos, médios e grandes roubos". Do elenco de 10 atores que interpretarão 26 personagens, se destacam, além do casal Capri-Rocha, Amaury Alvarez, Rosane Gofman, Edgar Gurgel Aranha, Antonio de Bonis, Lina Fróes, Expedito Barreira, Gedival Albuquerque e Gerson Andrade. Os figurinos são de Miguel Paiva, as músicas de Claudio Savietto e os cenários de Ratto.

Novos espaços

Ontem foi inaugurado o Teatro Belas Artes na Barra da Tijuca. É breve o Clube de Engenharia construirá, no 25° andar de seu edifício na Av. Rio Branco, teatro com 420 lugares com características técnicas de uma sala que atende a qualquer espetáculo de arte cênica. Com projeto que inclui, além de arquiteto, responsáveis pela acústica e a cenotécnica, o Teatro do Clube de Engenharia contará ainda com **foyer**, serviços de bar, bomboniére e até chapelaria. Os atores terão dois camarins coletivos que poderão ser usados por até 8 atores cada. A data de inauguração não foi divulgada, mas já se pode contar com mais um teatro na cidade. Resta a esperança de que os fechados reabram.

Bia Lessa faz sucesso na Europa

Bia internacional

A apresentação de **Exercício nº 2** no Festival de Teatro de Cádiz, na Espanha, abriu as portas internacionais para a diretora Bia Lessa. A repercussão da montagem provocou críticas favoráveis na imprensa, gerou entrevistas e debates para que a irriquieta Bia comentasse seu trabalho. Na seqüência desse sucesso estão convites para viagens aos festivais da Holanda, do Uruguai e participação no Festival de Outono de Paris de 1988. Na quinta-feira, Bia, depois de assistir a mais recente montagem de Bob Wilson, manteve conversa com o diretor norte-americano, ao mesmo tempo em que recebia convite de representantes do produtor Joseph Papp para discutir a possibilidade de montar um novo espetáculo em Nova Iorque. Enquanto Bia Lessa consegue o reconhecimento internacional de sua pesquisa da linguagem cênica, prossegue a temporada de **Os possessos** no Teatro do Sesc da Tijuca. Bia volta ao Brasil no dia 5 de novembro.

Esslin no Brasil

O professor, crítico e ensaísta Martin Esslin virá ao Brasil para curso no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, a partir do dia 4 de novembro. O autor de **Teatro do absurdo** e **Uma anatomia do drama**, ambos traduzidos para o português, relacionará nesse curso a arte dramática com a **new age**, a **media**, além de mostrar a situação do teatro no bloco socialista e de analisar a vanguarda norte-americana. O ex-professor de arte dramática de Stanford e ex-chefe do departamento de teatro da BBC não tem, até agora, previsão de vir ao Rio.

EM UM ATO

■ O Teatro Cândido Mendes de Ipanema está aceitando propostas para sua ocupação, a partir de maio de 1988.

■ Um conhecido carioca estima que até um ano atrás o público potencial do teatro no Rio era de 200 mil espectadores; hoje, com a crise econômica, este número descresceu para 100 mil, mas por realismo deve-se contar com apenas 50 mil...

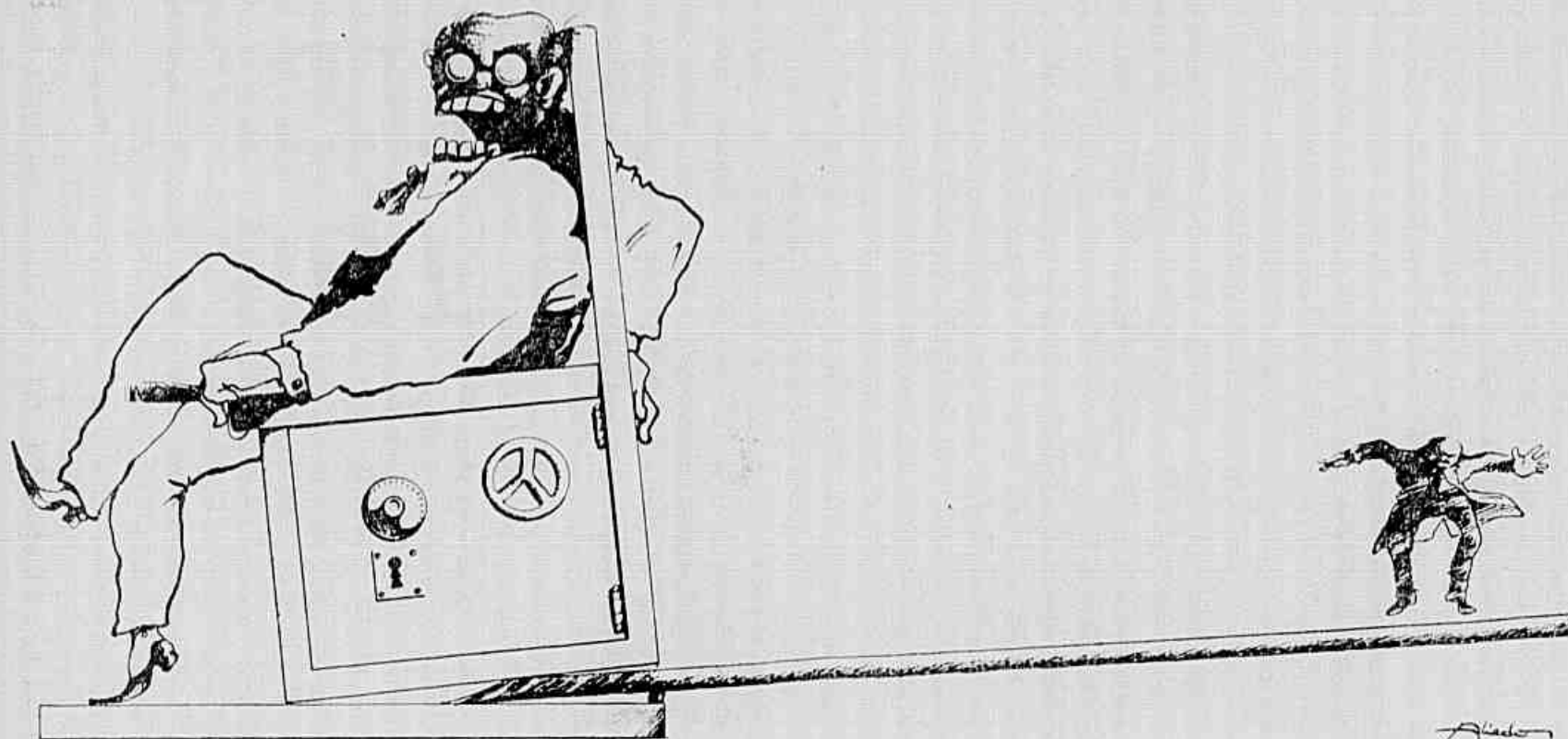
■ Vera Fisher e Perry Salles com planos de construir um teatro na Gávea.

■ Aos 87 anos, morreu o ator Apolo Correa, que atuava no Rio desde os anos 20.

■ **Meia-volta, volver** é o título do espetáculo que o grupo Banduendes apresenta todas as sextas e sábados, à meia-noite, no Teatro de Bolso Aurimar Rocha.

■ Sergio Marras, autor chileno (**Macías** e **La lagartija en la muralla**) foi preso em Santiago, acusado de "ofensas às Forças Armadas". O Instituto Internacional de Teatro organiza movimento no sentido de conseguir a sua libertação.

■ O grupo Boca de Cena, de Niterói, prepara projeto baseado em três obras do escritor Jorge Amado (**Quincas Berro D'Água, Jubiabá e Mar morto**), a ser montado por Bartô Kapp,no Teatro Abel.

■ Quarta-feira começam os ensaios abertos de **Ataliba, a gata safira**, de Hamilton Vaz Pereira, no Teatro da Cidade.

O Rio já depôs um governo injusto

■ Os livros não contam, mas em 1660 a classe média carioca levantou-se contra a criação de novos impostos e durante meses governou a cidade

Francisco Antônio Dória

VEJAM se o que vou contar não é, na verdade, uma parábola a respeito do Brasil que a gente está vivendo. Uma parábola que aconteceu. Aqui mesmo no Rio, entre os anos de 1660 e 1661. Muito antes da Independência. Muito antes até da Inconfidência Mineira.

No início de 1660, o governador-geral Salvador Corrêa de Sá e Benevides, querendo aumentar o efetivo da tropa sob seu comando, à qual já devia algum soldo, propôs à Câmara de Vereadores a criação de um imposto predial. Notem bem: propôs à Câmara a criação do imposto, porque mesmo naqueles tempos do absolutismo real os impostos só eram cobrados pelos governadores depois que a Câmara (e a comunidade) apresentassem, ainda que informalmente, o seu consentimento.

Surgiram logo, como era de esperar, os que se declaravam isentos do imposto; no caso, as ordens católicas dos beneditinos, jesuítas e carmelitas. A discussão embolou, até que alguém imaginou uma saída: por que, em vez do imposto predial, não se cobrava um imposto indireto, um imposto sobre as vendas de carne e de cachaça?

Salvador Corrêa de Sá concordou. Mas, passados alguns meses, como a arrecadação do novo imposto estivesse muito baixa, determinou o governador que se cobrasse de qualquer jeito o imposto predial. E achando que as coisas estavam assentadas e resolvidas, embarcou para São Paulo, deixando em seu lugar um primo, Tomé Corrêa de Alvarenga, e na presidência da Câmara outro parente, Manuel Corrêa Vasqueanes.

Em 8 de novembro de 1660 a coisa estourou. Uma revolta — essencialmente da classe média taxada pelos novos impostos — depôs o governador substituto, Tomé Corrêa, e exigiu a eleição de novos vereadores, em pleito limpo, já que os antigos, supunha-se, eram todos, ou quase todos, submissos ao prepotente Salvador Corrêa de Sá.

Liderava a revolta Jerônimo Barbalho Bezerra, filho de um antigo governador do Rio, Luiz Barbalho, herói da campanha contra os holandeses em Pernambuco. A nova Câmara, e mais o povo amotinado, elegeram para governador Agostinho Barbalho, irmão de Jerônimo, temperamento no entanto pusilânime e esquivo, tipo não-quero-me-comprometer.

Desse modo, o Rio se autogovernou até 7 de abril de 1661, quando, num ataque militar entremeado de negociações e acordos não cumpridos, Salvador Corrêa de Sá conquistou a cidade. Jerônimo Barbalho Bezerra, o líder da revolta, foi condenado sumariamente à morte e decapitado a machadadas ao anoitecer do dia 8 de abril de 1661, no Terreiro do Carmo, hoje Praça Quinze.

Os outros participantes da revolta foram postos a ferros e ficaram presos por alguns anos; Agostinho Barbalho, no entanto, recebeu até um prêmio por sua pusilanimidade, mas teve um fim misterioso pouco depois. E, enfim, a classe média do Rio foi subjugada, e os dois impostos — o predial e o de vendas — estão aí até hoje. Jerônimo Barbalho é nome de uma rua escondida na zona oeste da cidade e Salvador Corrêa de Sá é grande figura da história pátria.

* * *

Há um inquietante silêncio em torno dessa revolta da classe média contra impostos abusivos no Rio de Janeiro. Varnhagen não fala de Jerônimo Barbalho em sua **História do Brasil**; sobre ela também não há referências em obras como as de Robert Southey ou Hélio Viana. O único levantamento detalhado dessa revolta de 1660 foi feito, no início deste século, por Vieira Fazenda, então bibliotecário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (e só cheguei a Vieira Fazenda com a ajuda de um amigo historiador que conhece todas essas antiqualhas, Luiz Oliveira).

Quem fala em Jerônimo Barbalho, dos historiadores contemporâneos (ou quase), nega-lhe até a filiação, já que seu pai era um herói para o mundo oficial, e a memória do pai não podia ser difamada pelo comportamento revoltoso do filho. Conversei com várias pessoas lidas e eruditas, a respeito desse movimento de 1660, e vi que nenhuma delas o conhecia, ou ouvira falar de Jerônimo Barbalho Bezerra, cabeça da mais autêntica revolta da classe média urbana contra um governo despótico no Brasil. Por que este silêncio corrosivo?

Porque o Brasil é dominado por uma estrutura essencialmente oligárquica, da época das capitanias hereditárias até hoje, e tudo que ameaça essa estrutura é destruído, apagado pelo silêncio.

No século XVII, Salvador Corrêa de Sá e Benevides era o arquétipo do oligarca brasileiro. De uma família de funcionários talentosos e arrivistas, que sabiam subir fazendo bons casamentos e cultivando melhores amizades, Salvador era parente de todo mundo, lá e cá: primo de papas e de cardeais na Itália, primo do rei de Espanha (que mandara em Portugal até 1640) e primo da rainha nova de Portugal (depois de 1640), Luisa de Guzmán. E aqui no Rio primo e compadre dos juízes locais e da vereança. Quer dizer, estava bem com a dívida externa e com os compromissos internos. E sua atuação, como a de todo governante brasileiro, era a de um paternal e benevolente déspota.

Vocês acham que estou exagerando? Pois não estou. E para provar, dou dois exemplos. À exceção de Garrastazu Médici e de Ernesto Geisel, todos os presidentes da República, no Brasil, têm raízes no patriciado agrário; muitos deles, como os alagoanos, paulistas e mineiros do início do século, eram mesmo aparentados entre si. Não há entre seus ascendentes pequenos comerciantes, operários ou simples profissionais urbanos; vêm todos do campo, da lavoura colonial.

Esta observação vale igualmente, em boa parte, para os ministros de estado e altos funcionários. Um caso particular é o da família Pires e Albuquerque, da Bahia. Descendentes de Caramuru, nos séculos XVI e XVII eram donos de um feudo, ao norte de Salvador, com extensão maior que o território sobre o qual reinava Luis XIV. Do século XIX até hoje os Pires e Albuquerque deram três ministros do Supremo Tribunal, um ministro do STM, dois ministros de estado, generais e outras altas autoridades — e tudo isto só em um dos ramos da família.

Só para fazermos uma comparação: a Suprema Corte norte-americana incorporou um judeu pela primeira vez em 1916 (Louis Brandeis), um negro nos anos 60 (Thurgood Marshall), e até Reagan fez questão de afirmar a Suprema Corte como poder representativo da população do país ao nomear para integrá-la uma mulher, Sandra Day O'Connor. Lá o poder é muito mais aberto.

* * *

A lembrança da revolta de 1660 — uma revolta, insisto, da classe média urbana brasileira, uma revolta que (ainda que por pouco tempo) depôs o governo oligárquico — precisa, portanto, ser escotomizada, silenciada, porque ameaçou os donos do poder, os daquele tempo e também os do nosso tempo.

Assim, sugiro que cada associação de moradores, cada entidade preservacionista, cada movimento comunitário do Rio de Janeiro e arredores tome Jerônimo Barbalho como seu padroeiro leigo. Porque sua revolta contra os impostos e contra o desgoverno autoritário é também a nossa, de hoje, de agora.

*Francisco Antônio Dória é professor da Escola de Comunicação da UFRJ e co-autor de **A máquina e seu avesso**, recentemente publicado pela Ed. Francisco Alves. Em Petrópolis colabora com o movimento comunitário Pau Brasil.*

A revolta da cachaça

A rebelião carioca de 1660/1661 é o tema secundário que serve para introduzir o tema principal da peça **A revolta da cachaça**, de Antonio Callado, cujo texto foi publicado pela **Editora Nova Fronteira** em 1982. Os personagens principais da peça — em um ato — são o ator negro Ambrósio e o seu amigo Vito, autor teatral. Frustrado por só lhe darem papéis marginais e humilhantes nos espetáculos em que atua, Ambrósio vai visitar Vito a fim de cobrar a peça que este prometeu escrever sobre o levante contra Salvador Corrêa de Sá e Benevides, na qual ele teria enfim a oportunidade de encarnar uma figura de primeiro plano, a do negro João de Angola, que dividiu a liderança do movimento com Jerônimo Barbalho, junto com quem foi executado quando o governador retomou a cidade. As tergiversações de Vito, de um lado, e de outro o desespero de Ambrósio levam o episódio a um final trágico. Desse modo, o autor procura evidenciar que o problema racial no Brasil continua uma ferida mal disfarçada, que se abre e sangra cada vez que o conflito em potencial se exacerba.

O Paraná já guerreou pela terra

■ Na década de 50 milhares de colonos pegaram em armas, tomaram cidades, formaram juntas governativas e garantiram seus títulos de propriedade

Luiz Manfredini

HÁ exatos 30 anos o sudoeste do Paraná estava em guerra. Uma guerra pela posse da terra, travada por milhares de colonos, que enfrentavam a truculência de companhias imobiliária ali instaladas sob a proteção do governo Moisés Lupion, acumpliciadas com a polícia estadual e tendo a seu serviço um exército privado. Até hoje moradores do sudoeste referem-se àqueles episódios como a **revolução**. O fato é que seu movimento terminou vitorioso, com a tomada do poder em quatro cidades, a expulsão das empresas e a titulação de mais de 40 mil propriedades.

O então senador Othon Mader, da UDN, documentou, entre março e outubro de 1977, um total de 14 mortes, dois desaparecimentos e 47 outros casos de espancamentos, sevícias, mutilações, estupros, assaltos, saques etc. À violência praticada pelas companhias, as vítimas reagiram, primeiro apelando às autoridades através de cartas e abaixo-assinados; depois, quando tais instrumentos se revelaram inócuos, partiram para a luta aberta.

Só muito recentemente o assunto saiu da hibernação em que esteve durante 25 anos e entrou para a agenda de preocupações da intelectualidade paranaense. Nos últimos anos surgiram numerosos trabalhos — teses acadêmicas, livros de memórias, ensaios, histórias, reportagens — sobre aqueles acontecimentos. O tema também conquistou espaço na literatura. Coincidindo com o 30º aniversário da revolta, o escritor paranaense Roberto Gomes, diretor das Edições Criar, prepara o lançamento de seu romance **Os dias do Demônio**, que trata do conflito.

Em 1950, a Clevelândia Industrial Territorial Ltda (Citla) recebeu da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional (Seipn) a titulação de duas glebas, que, com perto de 500 mil hectares, correspondiam a quase todo o sudoeste paranaense. Tratava-se de um espaço contestado. Em certos períodos, para a mesma área chegaram a existir cinco **proprietários**. Além disso, havia irregularidades na transação entre a Citla e a Seipn. Assim, iniciou-se longa e complicada disputa judicial.

Mas a Citla não aguardou a decisão da justiça para instalar-se na região em 1951. Afinal estava ali a maior reserva mundial de pinheiros tipo **araucária**. Mas o território também abrigava milhares de pequenos agricultores gaúchos e catarinenses, que haviam chegado em conseqüência da política de ocupação de espaços vazios desencadeada por Vargas (1ª Marcha para o Oeste) e instalado a Colônia Agrícola Nacional General Osório. Como a área achava-se **sub-judice**, não receberam títulos; tornaram-se uma espécie de posseiros oficiais, enquanto outros vieram por conta própria.

Em março de 1957 a Citla começou a chamar os colonos para tratar da compra de suas posses com o "legítimo proprietário", ela própria. Na época já havia levado para a região duas subsidiárias, a Companhia Comercial e Agrícola do Paraná e a Companhia Imobiliária Apucarana. Políticos da UDN e do PTB, em oposição ao governador Lupion, do PSD, recomendaram aos agricultores que nada assinassem. Sem obter sucesso junto aos colonos, a Citla substituiu seus emissários gentis pelos jagunços. Eram verdadeiros corretores armados, vindos do norte do Paraná, onde já haviam, anos atrás, massacrado agricultores na área de Porecatu.

Os jagunços cometiam toda sorte de violência. A partir de certo momento bloquearam estradas; só circulava quem houvesse assinado o contrato e as promissórias. Muitos colonos acabam por ceder e como documento da transação recebiam pedaços de papel, sem timbre ou carimbo, com a rubrica da alcunha de um jagunço. Alguns, em completa miséria, asilaram-se na Argentina; outros voltaram a seus lugares de origem; um colono trocou sua posse de dez alqueires por uma sanfona e foi embora. A polícia era conivente, a maioria das autoridades também. Em maio, os jagunços assassinaram o verador Pedro José da Silva, pouco antes de sua partida para o Rio em busca de justiça para os posseiros. Em seguida mataram **Alemão**, que havia liderado uma passeata de colonos. A produção foi duramente reduzida.

Então, na província argentina de Missiones, os colonos foram buscar Pedro Santin, um foragido da polícia. Também aderiram à luta os irmãos Bello, pistoleiros famosos no Rio Grande do Sul, e Robertinho, valentão argentino que vivia escondido. Santin organizou a resistência, e numa de suas primeiras ações atacou os escritórios da Apucarana em Lageado Grande, ateando fogo neles. Em setembro, à frente de dois mil colonos, tomou o poder em Capanema, e após negociar a expulsão das companhias devolveu a iniciativa às autoridades. Expulsos de Capanema, os jagunços se concentraram em Santo Antônio do Sudoeste, Pato Branco e Francisco Beltrão. Aí, depois de terem praticado violências contra mulheres, crianças e posseiros, foram atacados a 10 de outubro.

Os colonos tomaram as três cidades, prenderam prefeitos, juízes e delegados, formaram juntas governativas que negociaram com o governo do estado a expulsão das companhias. Com essa atitude radical os colonos obtiveram a paz, porém continuaram posseiros. Até que, em 1962, foi criado o Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná (Getsop). Até 1973, quando foi extinto, esse órgão titulou mais de 40 mil propriedades. De posse dos títulos, os ex-posseiros foram aos bancos obter empréstimos para adquirir tratores, colheitadeiras, adubos etc. Com as dívidas, muitos se descapitalizaram e perderam suas terras. De 1970 a 1975 desapareceram quase 10 mil propriedades com menos de 50 hectares no sudoeste do Paraná; no mesmo período surgiram mais de 100 propriedades de 50 a 500 hectares. A modernização da agricultura concentrou a terra e a renda, expulsando muita gente do campo. De 1970 a 1980, o sudoeste apresentou uma taxa negativa de crescimento de sua população rural.

Passados 30 anos da guerra pela posse da terra a região convive com os chamados **sem-terra**: mais de 600 famílias em acampamentos e outras quase 900 assentadas pelo governo do estado. A luta pela terra continua acesa.

■ *Luiz Manfredini é jornalista no Paraná.*

CINEMA | *Wilson Cunha*

■ Enquanto o Brasil rola ao Norte, o mundo se hospeda na 11ª Mostra Internacional de São Paulo. Desta, o Rio terá uma visão parcial dentro em breve. Para isso, realiza-se no início desta semana uma reunião tripartite em SP.: Leon Cakoff, organizador da Mostra; Renato Neumann, representando o Ricamar; e Nelson Hoineff pela Associação de Críticos RJ. Vão discutir números (de filmes), datas. E, sob os auspícios da ACCRJ, no cinema Ricamar, a gente poderá se sentir menos infeliz por não ter o dom da ubiqüidade e estar, também, em São Paulo. Vale a pena aguardar.

□ Com um pequena colisão na rota dos Festivais de Brasília (de 15 a 21) e Natal (19 a 25), inaugura-se novo trajeto na ponte unindo as duas capitais do cinema brasileiro esta semana. Latas de filmes, diretores, intérpretes, jornalistas estarão descendo e subindo de avião. Um elenco que inclui gente como Luiz Carlos Lacerda, Louise Cardoso, Marco Altberg, Paulo Cesar Grande, Silvio Back, Helena Salem, Edmar Pereira, Rubens Ewald Fº. Se conseguir uma pequena folga das belas chamas de Carmen, Lucélia Santos poderá reforçar a ponte. A torcida é grande.

□ *Nem todas as boas iniciativas ficam esquecidas. A Embrafilme, por exemplo, continua editando reproduções e belos cartazes brasileiros em postais. A nova safra inclui* São Paulo S. A., *de Luiz Sergio Person (com Person ganhando merecida* Mostra Person; Terra em transe, *de Glauber Rocha;* O pagador de promessas, *de Anselmo Duarte; e* O grande momento, *de Roberto Santos.*

A seguir, teremos O bandido da luz vermelha, *de Rogério Sganzerla;* Cara a cara, *de Júlio Bressane;* Argila, *de Humberto Mauro, e* Agulha no palheiro, *de Alex Viany. Como são poucos os pontos de venda — Estação Botafogo (RJ), Livraria Nobel (SP) ou reembolso postal (Funarte, R. Araújo Porto Alegre, 80, loja, CEP 20030) — a comercialização bem que poderia ser agitada.*

□ **Roteirista de** Iracema, **de Jorge Bodanski, além de ter participado de roteiros dos filmes** O rei da noite, **de Hector Babenco, e** Ópera do malandro, **de Ruy Guerra, Orlando Senna dirigirá a Oficina Experimental de Roteiro e Dramaturgia a realizar-se na Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños, em Cuba. No programa, técnica narrativa cinematográfica, linguagem audiovisual, tempo cinematográfico, conteúdo e dinâmica da narrativa, formas e história do roteiro, roteiro de TV, entre outros pontos. Os candidatos devem se dirigir à Rua Paissandu 362, CEP 22210, Rio de Janeiro, aos cuidados de Cosme Alves Neto. Inscrições até o dia 15 de novembro.**

Linha geral

■ Fãs, segurem seus corações: em novembro, a Cinemateca do MAM promove ciclo **Marlene no cinema**. Enquanto a Cinédia tenta resgatar alguns dos sete filmes que Marlene fez para aquele estúdio.

■ **No catálogo do 9º Festival de Biarritz do filme Ibérico e Latino-Americano, bela homenagem a Pixote. O ator.**

■ De Minas, Marco Antonio Simas teve seu curta-projeto, **Com o andar de Robert Taylor**, aprovado para produção.

■ **Não conto como é para não me roubarem a idéia", disse Akira Kurosawa, em Tóquio, a 60 jornalistas internacionais. Tem filme novo na cabeça.**

■ E Sam (**Uma noite alucinante**) Raimi escreve e produz **Women on wheels**, David O'Malley dirige. Diz-se que nunca se viu mulheres assim sobre rodas...

■ O último imperador, **de Bernardo Bertolucci, com distribuição garantida aqui.**

■ Santo Deus: Harley Cokliss, o do abominável **Malone**, já tem novo filme pronto: **The dream demom**. É um sonho dos demônios, contam...

■ **De Brasília, Nirton Venâncio viu aprovado** Oitenta — um cotidiano perdido no tempo. **Curta-projeto.**

■ Aos 91 anos, George Burns vem 10 anos mais jovem em **18 again**. Em filmagem, Burns vive como se tivesse 18 novamente. Oh, god!

■ **O bairro Peixoto, no Rio, poderá ganhar breve um cinema.** Boa.

■ Ao norte da Austrália, Paul Hogan rola **Crocodilo Dundee II**. Não precisava.

■ **Três homens e um bebê, versão made in USA, ganha música de Marvin Hamlisch. Não precisava.**

■ Susto: Clint Eastwood e Harrison Ford estavam a bordo de um avião da Warner Bross que teve pane no trem de aterrisagem, voltando de Paris. Passou.

■ Fanny e Alexander, **diário da filmagem de Ingmar Bergman, saindo em vídeo no Brasil.**

■ Preocupação: Frederico Fellini cancelou, recentemente, duas viagens. Motivo de saúde...

■ **Kim Basinger, em Munique, badalando seu novo** Nadine.

■ **Godfrey Reggio e Philip Glass, a dupla de** Koyaaniskatsi, **terminando mesmo o novo projeto:** Powwakatsi.

■ Vamos ao cinema? Tem **Leila Diniz, Anjos da noite, Brás Cubas...**

Diário 1957

Paulo Mendes Campos

A morte deu neste últimos dias um espetáculo de sua versatilidade, levando um ditador (Castillo Armas), um escritor (Curzio Malaparte), um faz-tudo de teatro (Sacha Guitry), um combatente de duas guerras (almirante Sherman), um pintor (Lasar Segall), um humorista (Bastos Tigre), um ex-presidente da República (Washington Luís), e o Magro ficou sem o Gordo.

▪

Eu ia por um caminho, encontrei Di Cavalcanti. Sempre o encontrei. Pouquíssimas vezes marcamos nossos encontros. A primeira vez foi em Belo Horizonte, 1943 ou 44, quando o pintor deu uma conferência mais ou menos mística. Depois disso, a criatura que mais encontrei na vida, aparentemente por acaso, foi o nosso Di. Agora, no restaurante Recreio, os amigos vão festejar seus sessenta anos. Jamais a esse encontro faltarei.

▪

Atendendo ao judicioso conselho do Ministro da Saúde, e contrariando meu temperamento, que se agasta ao ser arrancado à voluptuosidade do nada, acordei de bom humor. Era dia de faxina em casa, dia portanto de mau humor. Agüentei firme, socorrendo-me duma velha canção americana que é um encanto de otimismo frívolo: **I like coffee, I like tea, I like girls and girls like me.**

Não basta o humor, ensinou o ministro, é preciso que ele seja permanente. E disse-o bem. Aí, fui tomando precaução para não estragar o dia. Meu sinistro pensamento na véspera era telefonar para certas redações que me devem dinheirinho. Não o fiz, não arrisquei meu ministerial bom humor. O pensamento imediato do homem que não tem dinheiro no bolso é tirar logo a roupa e ficar de tanga. Foi o que fiz, indo à praia. Recomendo a praia de Ipanema a todos os pobres que desejem preservar o bom humor.

Uma vez, encontrei-me em Copacabana com um padre, meu antigo professor de História do Brasil. Olhando a juventude pelada, o sacerdote me perguntou se Pedro Álvares Cabral ainda não tinha chegado. Felizmente, ainda não, mas que ele não se incomodasse, no momento certo eu iria chamá-lo para celebrar a primeira missa. Desde então, quando estou na praia, ponho os olhos longe, espreitando as caravelas. Isso me excita e me faz de bom humor.

▪

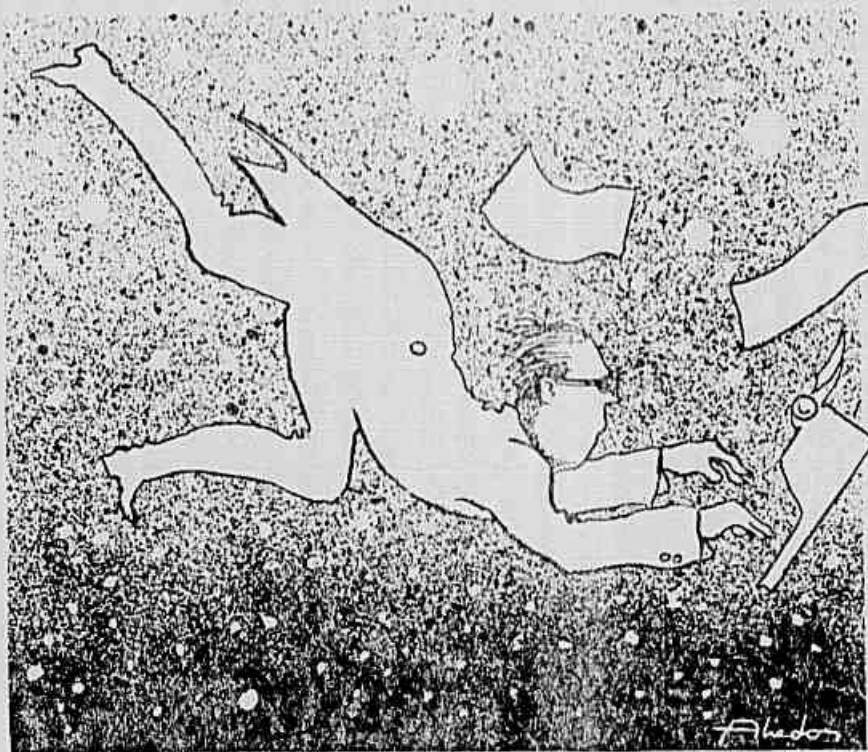
Li outro dia que o brasileiro come apenas 25 quilos de carne por ano, embora possua o quarto rebanho do mundo, calculado em 70 milhões de cabeças. Enquanto a Argentina, com o maior índice do mundo, consome 155 quilos, o Brasil é **per capita**, em toda a América Latina, o lanterninha. Ou seja: nosso país está passando fome. Aí é que eu fico pensando se o bom humor é possível. Senhor ministro: bom humor de barriga vazia é viável? O exército marcha sobre o estômago, falou Napoleão. Mas o bom humor também. Essa noção primária não há ministro que me tire da cabeça. Saio da praia e tenho o privilégio de comer um filé malpassado, malenjambrado, malservido. E daí? Daí, quem come no Brasil não faz parte da regra, mas da exceção. Logo, o bom humor no Brasil é uma exceção. Né, seu ministro?

▪

A aviação vai me envelhecendo. Está passando um jato supersônico aqui em Ipanema: as crianças continuam a chutar bola na areia, sem erguer os olhos para o céu; pois eu, meninos, sou de um tempo em que gente saía alucinado pelas ruas a gritar "avião! avião!" De um tempo em que os mais velhos não diziam "avião", e sim uma palavra mais importante: aeroplano. Do tempo em que o mito apenas nascia, eu, ao contrário de vocês, alvoroço-me quando os jatos zunem, abro a janela ante o olhar espantado de meus filhos, subo na cadeira pra ver melhor. E eles me tranqüilizam: "Não é nada não, pai, é um avião a jato!"

A jato ou propulsão, sempre espiei os aviões. Jamais me acostumei ao alumbramento. Nada de novo sob o sol, escreveu o filho de Davi. "É baixo!" — como se fala em Minas. Os aviões e as sulamitas de Ipanema continuam sendo a grande novidade sobre a Terra.

▪

Os críticos de James Joyce jamais tentaram esmiuçar o composto simbólico das inclinações astronômicas do personagem Leopold Bloom, e isso me espanta. Pois, se entendi certo, Joyce imprimiu nesse pendor do personagem um de seus mais contundentes recados. É de se crer que o escritor jamais admitiu a possibilidade duma viagem interplanetária, hipótese por demais fantasiosa no tempo da composição do Ulisses (1914-1920). Do contrário, teria feito Bloom imaginá-la. Mas este considera, a título de hipótese inverificável, a habitabilidade de planetas e satélites. Bloom cogita ainda nas afinidades que lhe parecem existir entre a Lua e a mulher, entre elas, a capacidade de apaixonar, de revestir de beleza, de mortificar, de enlouquecer, de conduzir ao mal, a calma impenetrabilidade da fisionomia, os pressságios de tormenta e bonança, os mares pétreos, o silêncio, o esplendor visível, o invisível magnetismo.

O penúltimo capítulo do Ulisses, o retorno a Ítaca, no qual se intensificam as divagações cosmológicas e cosmogônicas de Leopold Bloom, é de certo modo sua última viagem. Este é o aspecto que os comentaristas joyceanos não investigaram. Aí termina a viagem Ulisses-Bloom, aí termina sua peregrinação através do inferno do mundo exterior e do purgatório da consciência, aí termina a sua busca de espaço vital. A aventura do Cosmos é um remoto e improvável substituto para o Paraíso Perdido. A viagem final, esta do último capítulo, é uma repetição circular de todas as outras viagens, através da experiência sempre recomeçada e inelutável da Terra, representada no âmago do pensamento de Penélope-Molly Bloom. Antes de ser envolvido pelas implacáveis e amorais leis terrestres, Bloom faz uma última tentativa de conquistar a liberdade da fantasia através de dados científicos.

O Ulisses equaciona o que representa moralmente para a humanidade a conquista do espaço sideral. Esta é uma questão que os exegetas de Joyce poderão examinar, agora que o homem já conseguiu dar dois passos para fora da Terra. Livro desorientador o Ulisses, a cercar-nos em todas as esquinas de nossos conhecimentos intelectuais e afetivos. Porque Bloom, diletante de astronomia, representa, a meu ver, o inconsciente coletivo do homem terreno em relação ao espaço constelado.

UERJ 1987

▪ Na eleição direta para reitor, a parcela maior do eleitorado votou pela restauração da confiança, a democratização e a excelência acadêmica

Ivo Barbieri

A Uerj de hoje não é a mesma de 50 dias atrás, início da campanha eleitoral. A escolha, pela comunidade, do novo reitor e vice-reitor, em eleição direta realizada a 6 e 7 de novembro, alterou o quadro político da universidade. Vive-se no **campus** a antevéspera de um novo tempo. A expressão mais visível da mudança está no reacender de esperanças e na renovada motivação.

Ao iniciar a campanha eleitoral, encontramos apatia e descrença. O descrédito decorria de múltiplos fatores, o primeiro deles a frustraçã de 1983, quando a comunidade participou entusiasmada do movimento de eleições diretas, e viu depois nomeado um reitor que não representava a vontade da maioria. Seguiram-se quatro anos de crises sucessivas e uma cadeia ininterrupta de capitulações. O segundo motivo de desencanto se identifica com os desacertos da política de transição democrática. A vã expectativa de mudanças e transformações de um sistema de injustiças e desigualdades sociais disseminou o pessimismo.

Em nossos encontros com professores, estudantes e servidores, muitas vezes repetimos o pensamento de Habermas, que vincula a mobilização do medo com uma concepção ideológica profundamente pessimista, pois apresenta a virtude como submissão e abdica da faculdade de argumentar. Convencidos de que a legitimidade de uma política se mede pelo grau de credibilidade que ela desperta junto à população, procuramos em nosso discurso ser coerentes e conseqüentes.

O resultado do pleito, com sua intensa mobilização, e o ar de confiança que hoje se respira, são indicadores palpáveis de novos anseios e desejo de participação. O comparecimento às urnas de mais de 88% de professores, 85% de servidores e 62% de estudantes foi a boa surpresa com que a comunidade brindou os descrentes. Agora, motivada, vê abrir-se novo horizonte. Desse clima propício à inovação e ao avanço gera-se a vontade política capaz de operar a grande transformação, que começa por desmontar uma estrutura voltada para o poder, substituindo-a pela primazia do saber.

Derrotados o corporativismo, o clientelismo, o empreguismo e a ineficiência, as mudanças da qualidade do ensino e da pesquisa. Rompido o isolamento, deve-se caminhar na direção do reconhecimento social, a ser conquistado pela relevância dos serviços e excelência do trabalho acadêmico. Nenhum desses pontos, entretanto, será alcançado sem a participação de professores, estudantes e servidores.

Aos professores, pela posição na hierarquia acadêmica, cabe papel de liderança no processo. Para isso são necessários salários condignos e boas condições de trabalho. A dignificação do ato docente, do estudo e da pesquisa, passa por uma política de visão, nascida da consciência da missão da universidade, calibrada acima de interesses pessoais ou de grupos.

Dos estudantes, sujeitos ativos do seu próprio processo de formação, pede-se envolvimento na discussão das questões gerais e específicas, participação nas decisões dos colegiados e o livre exercício da crítica. Nenhuma restrição quanto à sua opção e manifestação política. Houve época em que, de maneira preconceituosa, coercitiva e obscurantista, dizia-se que o estudante devia exclusivamente estudar. Hoje, recuperado o sentido iluminista do estudo, pode-se dizer que estudar é uma boa opção política. O estudante tem o direito de exigir da universidade pública e gratuita ensino da melhor qualidade, e a universidade tem a obrigação de prover os meios para oferecer o melhor.

Os servidores constituem um segmento sacrificado e ignorado, que só recentemente teve o seu direito de voz e voto reconhecido. Sabemos que só começarão a ser respeitados no dia em que uma política de pessoal criteriosa e justa lhes abrir oportunidades de se realizarem como profissionais. É o que pretendemos fazer.

Ante a crise geral que assola o país, avulta sem dúvida a crise de confiança, derivada da perda de fé na palavra de muitos políticos. Se, na verdade, queremos romper o cerco imobilizante do desencanto, precisamos urgentemente restaurar a confiança. E essa só pode renascer da aliança entre ética e política, palavra e ação, trajeto e projeto. A política precisa ser revolucionada à luz da verdade, tomado ao pé da letra o pensamento de Gramsci, numa de suas cartas do cárcere: "Dizer a verdade é revolucionário." Sem presunção e falsa modéstia, a comunidade da Uerj também pode festejar hoje a vitória dessa aliança.

▪ *Ivo Barbieri, professor de Literatura Brasileira e atual vice-reitor da Uerj, acaba de ser eleito reitor daquela universidade, recebendo 29,61% dos votos em disputa com mais quatro candidatos. A posse do novo reitor será em janeiro de 1988.*

Pólo, alerta!

■ A escolha do local para as instalações petroquímicas e suas conseqüências sócio-ambientais devem ser previamente conhecidas pela população

Luiz Antônio Prado

OS benefícios econômicos da implantação de um pólo petroquímico no Estado do Rio de Janeiro não podem servir de pretexto a uma avaliação pouco rigorosa de seus impactos sobre o meio ambiente, bem como sobre o desenvolvimento urbano e regional. Deve-se questionar também a própria idéia de pólo, da concentração exececssiva de atividades industriais, em contraposição a propostas de distribuição espacial e regionalização. O governador Moreira Franco tem se referido aos "critérios técnicos" que seriam respeitados para a tomada de decisão sobre o local do pólo (ainda que a decisão de implantá-lo tenha sido exclusivamente política), sem que ninguém, até agora, tenha fornecido à opinião pública ou à própria indústria química qualquer explicação sobre tais critérios.

A Petrobrás, compreensivamente, pressiona para que o pólo se localize em Duque de Caxias, nas proximidades da Reduc, área já saturada de poluentes atmosféricos. Nesse caso, os esgotos industriais, mesmo tratados, seriam conduzidos à baía de Guanabara, tornando irrisórias as possibilidades de reversão do quadro de degração existente, para o qual a Reduc contribui de forma decisiva. A localização do pólo em Duque de Caxias resultaria, ainda, a curto prazo, na intensificação dos problemas urbanos característicos da megalópole em que se está transformando a capital do estado e áreas adjacentes, além de agravar as conseqüências de eventuais acidentes, como ocorreu em Bhopal e na Cidade do México, em função da proximidade entre as áreas urbanas e as instalações industriais.

Algumas alternativas de localização, no município de Itaguaí, não apresentam as mesmas desvantagens no que se refere ao desenvolvimento urbano e à amplitude de eventuais acidentes (se a Secretaria estadual de Desenvolvimento Urbano for chamda a participar do processo decisório e tiver liberdade para atuar de forma efetiva). Já as condições de dispersão do poluentes atmosféricos são desfavoráveis. A dispersão de resíduos sólidos seria problemática, em decorrência da reduzida profundidade do lençol freático; e os esgotos... bem esses iriam para a baía de Sepetiba, já bastante contaminada pelo cádmio (substância cancerígena) da Companhia Mercantil Industrial Inga e outras fontes de poluição. O lançamento de efluentes líquidos em ecossistemas fechados ou com reduzidas possibilidades de dispersão é sempre problemático, e a hipótese de um lançamento em mar aberto, em local apropriado, provavelmente nunca sairia do papel, em função de seus elevados custos.

Alguns aspectos relativos aos investimentos em infra-estrutura também devem ser melhor analisados no caso das alternativas localizadas em Itaguaí. Em tese, o município dispõe de infra-estrutura viária, de abastecimento de água e energia elétrica, de sistemas de comunicação telefônica. Assim, os pré-requisitos de investimentos governamentais estariam atendidos... a curto prazo. Mas é preciso que a sociedade e os governantes em especial abandonem definitivamente as visões de curto prazo, que tantas vezes conduziram o Brasil a erros graves. Quais as projeções de demanda de infra-estrutura do pólo em 10 ou 20 anos? Uma única indústria de cloro-soda pode consumir energia elétrica equivalente à que é consumida por uma cidade de 40 mil habitantes. Quais os efeitos multiplicadores? Quantas indústrias que utilizam produtos petroquímicos irão se instalar nas proximidades do pólo? Qual será o incremento da demanda nas áreas de comércio e serviços públicos.

A terceira alternativa situa-se na área entre Macaé e Campos. Nesse caso, as despesas com aquisição ou desapropriação de terrenos talvez possam ser eliminadas através da negociação das dívidas das usinas de álcool e latifundiários com os órgãos governamentais. Em qualquer caso, é certo que os investimentos **iniciais** em infra-estrutura seriam bastante impactos ambientais também poderiam ser bem menores. Mas é compreensível que boa parte da população local esteja apreensiva. Afinal, o napalm sócio-cultural, ambiental e urbanístico despejado sobre a população de Macaé a partir da descoberta de petróleo na bacia de Campos produzia feridas dolorosas. A luta do ex-prefeito Carlos Emir Mussi para que o tráfego pesado, que danificava as ruas da cidade, fosse desviado para uma variante rodoviária, ou que a municipalidade fosse ressarcida dos prejuízos, resultou em quase nada. Os royalties chegaram tarde, as carências na oferta de vagas escolares, atendimento médico-hospitalar, habitação e outras acentuaram-se; a paisagem, as praias e a qualidade da vida em geral foram seriamente afetadas.

Tecnologias obsoletas e indústrias poluentes não são admissíveis

Restam pelo menos duas outras questões fundamentais: a opção entre o pólo e a descentralização, que merece discussão à parte, e a utilização de tecnologias de ponta, tanto na produção quanto no controle da poluição (cujas interrelações são estreitas). A transferência de tecnologias inadequadas é um problema para os países subdesenvolvidos. Tem conseqüências igualmente graves para a economia e o meio-ambiente. Para exemplo, basta dizer que em 1971 uma única indústria norte-americana implantou 450 diferentes sistemas de controle da poluição, ao custo de US$ 20 milhões, e que esse investimento resultou em economia líquida anual de US$ 6 milhões, em decorrência do controle de perdas e da reciclagem de resíduos. Uma unidade de recuperação de cloreto de vinila — altamente tóxico e cancerígeno — paga-se em três anos. Estudos realizados pela EPA (a Agência de Proteção Ambiental dos EUA) mostram que as emissões fugitivas de cada válvula ou flange de uma indústria petroquímica podem chegar a 210 g por dia. Multiplique-se isso pelos 15 mil válvulas existentes numa unidade de porte médio e as perdas atingirão facilmente US$ 1 milhão por ano. Adoção de tecnologia obsoletas e demora na implantação de sistemas de controle da poluição ambiental não são práticas admissíveis.

A população do Rio de Janeiro — em especial as lideranças comunitárias, a comunidade acadêmica, os cientistas e os técnicos — deve estar atenta aos estudos de impacto ambiental, que segundo a legislação em vigor devem ser abertos à consulta pública **antes do início** de qualquer obra de implantação do pólo. Tais estudos devem incluir a análise dos impactos sócio-econômicos e das alternativas de localização. Para evitar conflitos e adiamentos desnecessários é recomendável que a Feema e a Secretaria Especial do Meio Ambiente divulguem, no momento oportuno, a instrução técnica (roteiro contendo os quesitos a serem considerados) que projetos de grande impacto ambiental foram redimensionados, relocalizados ou mesmo sustados em decorrência da obrigatoriedade de divulgação dos estudos antes mencionados, o que levou os cidadãos à mobilização política e a iniciativas judiciais. Um projeto da Dow Chemical, envolvendo investimentos de US$ 500 milhões, para a implantação de 17 unidades industriais na Califórnia, na década de 70, foi suspenso pela oposição dos moradores da área. Durante a disputa, a participação — aberta ou velada — de técnicos e setores do governo (como de hábito interessado na aprovação do projeto) foi decisiva. Os órgãos governamentais ligados à agricultura, por exemplo, demonstraram será fornecida à companhia do pólo à época do requerimento da licença prévia.

Finalmente, é interessante lembrar que, em outros países, que os prejuízos anuais causados ao setor pela poluição atmosférica, que já ultrapassavam os US$ 70 milhões, poderiam crescer bastante em decorrência da localização inadequada das novas instalações industriais.

É de esperar que os técnicos e órgãos do governo do Rio de Janeiro assumam, igualmente, suas responsabilidades para com a população do estado.

Luís Antônio Prado, economista e jornalista, é pós-graduado em Biologia e Economia Humana pela Faculdade de Medicina da Universidade de Paris V.

Affonso Romano de Sant'Anna

Édipo

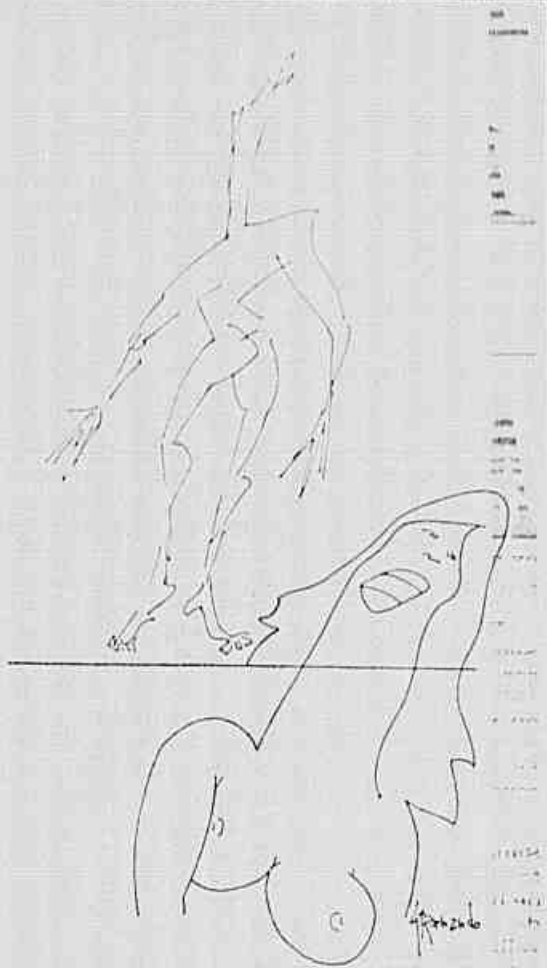
COINCIDIU que na semana em que a televisão começou a exibir a novela **Mandala**, recontando de um ponto de vista moderno e brasileiro a tragédia de Édipo, eu estava também realizando, com meus alunos, um seminário acerca do assunto num curso sobre literatura e psicanálise.

Relemos alguns textos teóricos sobre o tema. Textos instigantes e discordantes de Freud. Por exemplo: Erich Fromm, que em **A linguagem esquecida** sustenta a tese de que Édipo "é símbolo não do amor incestuoso entre mãe e filho, mas a rebelião do filho contra a autoridade do pai na família patriarcal". Daí decorre que o casamento entre Édipo e Jocasta seja um "elemento secundário", pois o que interessa é a vitória do filho sobre o pai nos conflitos na passagem da sociedade matriarcal para a sociedade patriarcal.

E alega ainda que o casamento de Édipo com Jocasta não ocorreu por desejo incestuoso, mas como recompensa por ele ter decifrado o enigma da esfinge. Nisto Fromm está próximo de Michel Foucault, que em **A verdade e as formas jurídicas** sustenta a tese de que a tragédia de Édipo repousa não sobre a questão do "desejo inconsciente", mas é a estória da luta pelo poder político. Neste sentido, Foucault encaminha sua análise noutra direção: um dos temas da peça de Sófocles é a pesquisa da verdade, e no seu enredo estão vários exemplos da prática judiciária.

Foucault ironiza Freud dizendo: "É é característico que o título da peça de Sófocles não seja **Édipo-o incestuoso**, nem **Édipo-o assassino de seu pai**, mas **Édipo Rei**". Mas a afirmação de Foucault pode merecer reparos. Primeiro porque a peça centra-se no período em que Édipo foi rei, assim como **Édipo em Colona** tem esse título porque retrata o período em que, decaído, o herói foi viver na cidade de Colona. Mas, segundo o raciocínio de Foucault, essa peça então teria que se chamar **Édipo entre o fratricídio e o parricídio**, pois aí se desenvolve a luta entre seus filhos pelo poder. Ademais, ler o mito de Édipo esvaziando-o do óbvio conteúdo erótico seria o mesmo que ler a estória de **A pele de asno** apenas como representante de um período em que o primitivo inimigo do rei era o genro, o que levaria o rei a querer desposar sua própria filha para que não houvesse partilha de poder. Nesta leitura, todo o desejo do rei pela filha (e vice-versa) não passaria de um mero mecanismo social e político.

Acresce que a imagem do rei é uma variante da imagem do pai, assim como a rainha é a figuração da mãe. E é isto que está, por exemplo, em Manuel Bandeira, quando diz que vai para Pasárgada, porque lá é amigo do rei e terá a mulher que quiser na cama que bem escolher. E Bandeira, além de um rei-pai permissivo, imagina uma rainha-mãe incestuosa, que é a Mãe-d'água em cujo reino brincara com as princesas-prostitutas.

Se tomarmos outros autores como Conrad Stein e Mariel Delcourt, eles mostram divergências também em relação a Freud. E o primeiro chegou a denunciar "omissões" e "inexatidões" na leitura que Freud fez de Sófocles. Mas aí é que surge um dos pontos mais fascinantes da discussão. Freud não era um especialista em literatura grega, mas conseguiu, dentro de seus limites, produzir um conhecimento mais eficaz do que aquele dos especialistas. O pouco que viu foi suficiente para estruturar um modelo de interpretação, que ainda resiste. Evidentemente que em outros aspectos Freud errou. E já há uma farta literatura sobre equívocos e exageros de Freud. Mas Freud, quando errava, errava com clareza. Enquanto muitos de seus inimigos, quando acertam, acertam obscura e confusamente.

Sem dúvida, há muitas indagações que se podem fazer sobre a estória de Édipo, mesmo em relação a alguns de seus elementos. Por exemplo: por que Jocasta não percebeu logo que ele era seu filho, se ele recém-nascido teve os pés deformados para ser preso numa árvore, e se nos mitos semelhantes a marca original do herói é que provoca o seu reconhecimento futuro?

Das muitas versões de Édipo (e um russo até o estudou no folclore universal), há uma que acho riquíssima. Foi encontrada por Pausânias (a quem devemos quase tudo que se sabe sobre a Grécia antiga). Nessa lenda, a Esfinge era irmã de Édipo, filha de Laio, que tinha vários filhos espúrios. Para evitar que algum estrangeiro se arrogasse descendente do rei, este ensinou à Esfinge uma charada, que só seria interpretada por seu irmão verdadeiro. Tendo morrido o rei, todos os pretendentes eram submetida verdade e do poder. Quando Édipo se apresentou nada mais fez que provar seu saber e ascendência. (Esta versão, diga-se de passagem, seria bem mais útil a Foucault.)

Mas há outra versão mais intrigante: Édipo, ao invés de esposar Jocasta, casa-se com a Esfinge, que a rigor é um duplo de Jocasta. Esta versão, diga-se de passagem, teria sido mais útil a Freud. Pois era ele que achava a mulher enigmática. E também era ele que, como um Édipo perdido, dizia: "Depois de tantos anos de pesquisa há uma pergunta que não consigo responder: afinal, o que querem as mulheres?"

O sindicalismo regride

Marcelo Pontes

Há uma semana, quando a esquerda festejava a aprovação de um artigo constitucional que protege o emprego contra a demissão sem motivos, ele estava lá, assistindo à sessão da Comissão de Sistematização da Constituinte. Distante das paixões que envolvem em Brasília a disputa de cada palavra da futura Constituição, Amaury de Souza, 44 anos, professor de ciência política com doutorado no Massachussets Institute of Tecnology, convidado agora para integrar o Departamento de Economia da PUC do Rio após 22 anos de trabalho no Iuperj, tem uma frase para definir o que viu: "Foi o abraço do cadáver". Com a autoridade de autor de uma série de pesquisas sobre relações trabalhistas e sindicalismo (A natureza da representação corporativista, em 1978, e Os efeitos da política salarial sobre a negociação coletiva, em 1985, por exemplo), *Amaury de Souza acha que o sindicalismo está perdendo na Constituinte as conquistas que vinha obtendo com suas próprias forças desde as greves de 1978 no ABC paulista.*

JB — O trabalhador que está sendo desenhado na Constituinte é uma obra de ficção ou será uma peça real da engrenagem deste país?

Amaury — Ele é fundamentalmente um trabalhador de grandes empresas do sudeste brasileiro. O alto grau de segmentação do mercado de trabalho será multiplicado pelas iniciativas que estão sendo tomadas na Comissão de Sistematização da Constituinte. Existe uma proporção importante da força de trabalho empregada em grandes empresas, privadas e estatais, que desfruta de uma posição privilegiada. Nestas empresas, os salários e benefícios com repercussão salarial representam uma fração relativamente pequena dos custos totais. Nelas, há a estabilidade de fato no emprego, o treinamento e promoção interna dos empregados e boa parte dos direitos que se quer agora fixar na Constituição. Mas grande parte do mundo empresarial brasileiro não se enquadra nessa classificação. São empresas de porte médio e pequeno, nas quais a excessiva regulamentação de condições de trabalho poderá ter efeitos desastrosos. No amplo setor informal da economia, por fim, essas determinações de lei serão letra morta. É fantasioso pensar que o texto constitucional possa regulamentar as relações de trabalho nesse setor. Afinal de contas a obrigatoriedade de assinatura da carteira de trabalho já existe há mais de 40 anos e uma parcela substancial dos trabalhadores ainda hoje não se beneficia desse direito.

Desastre
Nas empresas de porte médio e pequeno a ampla regulamentação do trabalho poderá ser desastrosa. No setor informal da economia será letra morta.

JB — O que pode acontecer com a generalização de conquistas de um segmento muito pequeno e avançado da força de trabalho, num parque empresarial extremamente homogêneo?

Amaury — No plano das pequenas e médias empresas, se o plenário da Constituinte confirmar essas iniciativas, deverá haver aumento do grau de informalização das relações de trabalho. Impedidas de assegurar aos seus trabalhadores todas as vantagens capituladas na carta constitucional, elas tenderão a criar os vínculos mais transitórios possíveis com os seus empregados, ou diminuir progressivamente a sua dependência do emprego de mão-de-obra. O próprio artigo 6º do Capítulo dos Direitos Sociais, por exemplo, ao proibir a demissão imotivada, deixa de fato aberta a possibilidade de que essas pequenas e médias empresas possam vir a justificar a demissão com o argumento da modernização tecnológica.

Vitória
A esquerda sindical obteve uma vitória, mas a médio e longo prazo ela poderá ter conseqüências negativas para a própria base do sindicalismo

JB — Das medidas aprovadas até agora, qual a que causará maior impacto sobre essas empresas de pequeno e médio porte?

Amaury — A garantia de emprego aprovada pela Constituição tornará extremamente difíceis as relações de trabalho no âmbito de estabelecimentos que estão, em grande parte, sob controle familiar. Hoje, já é difícil comprovar falta grave ou razões supervenientes para despedir o empregado improdutivo ou redundante. Na pequena empresa, a imobilização da sua força de trabalho comprometerá a estreita margem de competitividade que a viabiliza, impondo-lhe um passivo trabalhista com o qual dificilmente pode arcar.

JB — Mas não se trata de uma conquista já adotada por mais de 30 países?

Amaury — O instituto não existe no vácuo e suas repercussões têm que ser avaliadas no contexto de cada país, principalmente a estrutura de suas empresas e seu mercado de trabalho. É verdade que a versão adotada pela Comissão de Sistematização é menos restritiva do que as propostas originais baseadas no princípio da estabilidade como propriedade do emprego. Esta última forma de estabilidade reeditaria a malograda experiência que tivemos no passado, antes da adoção do FGTS.

Vazio
A definição das regras na Constituição esvazia a negociação coletiva e torna difícil uma regulamentação flexível no plano da lei ordinária.

JB — Como as empresas poderão reagir à versão adotada?

Amaury - É evidente que a economia acabará por adaptar-se a um instituto dessa natureza. O problema é saber a que custo isso ocorrerá. Existe um receio fundamentado de que isso resulte. por uma parte, numa reação preventiva de despedidas antes que esse preceito seja regulamentado; e, por outro lado, que se desenvolvam ao longo do tempo medidas, no plano das empresas, tendentes a uma melhor absorção de mão-de-obra. Entretanto. a forma de demissão imotivada, cujo objetivo é extremamente im portante que e manter um certo controle sobre o grau de rotatividade do emprego, torna muito difícil a reação das empresas. As exceções que estão previstas no capítulo dos direitos sociais são a falta grave ou algum fato econômico, tecnológico ou financeiro intransponível para a empresa. São instâncias que deverão terminar quase sempre no âmbito do Judiciário com uma tramitação demorada e extremamente custosa para as empresas envolvidas.

JB — As lideranças sindicais estavam, então, redondamente enganadas quando festejaram como grande conquista a proibição da demissão imotivada?

Amaury — Não. De fato, a esquerda sindical teve uma vitória, mas uma vitória que poderá ter conseqüências de médio prazo negativas para a própria base sindical. Alguma forma de estabilidade vinha sendo reivindicada há muito tempo. Como o movimento sindical mais agressivo é representativo precisamente dos setores mais avançados do empresariado brasileiro, a generalização dessas demandas representa ganho de curto prazo, mas ganho político importante. Mas, por outro lado, há um perda que não está clara neste momento na própria agenda de reivindicações do movimento sindical: vão ficar gravados em lei praticamente todos os itens principais das pautas de reivindicações dos últimos dez anos. Esvazia-se, assim, a ação sindical no futuro, seja no plano da negociação coletiva, seja no plano do dissídio. A estabilidade, mesmo que provisória, a redução da jornada de trabalho, as horas extras pagas em dobro, a gratificação natalina, outros itens que tenham a ver com insalubridade e segurança no trabalho, tudo o que está no capítulo dos direitos sociais tem constituído de fato o cerne da atividade sindical no passado recente. É difícil imaginar que outra pauta o sindicalismo poderá adotar. Ele se torna, assim, um sindicalismo de defesa de direitos adquiridos, um sindicalismo agora vitalmente dependente da ação legislativa, por que não dizer, da ação governamental para a sua militância

JB — O fato de essas regras estarem agora definidas na Constituição, que é a lei maior, não facilita, não ordena melhor a negociação coletiva?

Amaury — Ao contrário, esvazia a negociação coletiva e torna mais difícil uma regulamentação mais flexível no plano da lei ordinária. O projeto está indo a detalhes que por certo não caberiam numa Constituição. É bem verdade que aí aparece uma exortação à obrigatoriedade da negociação coletiva antes que seja iniciado o recurso à ação judicial. Mas essa proposta tem um sabor retórico. O direito de a Justiça do Trabalho legislar no julgamento dos dissídios continua assegurado no projeto. Os direitos continuam a ser formados tanto pela ação legislativa na sua arena própria, que é o Congresso Nacional, quanto nos tribunais do Trabalho, que poderão, e com certeza o farão, adicionar novos direitos ao vasto elenco já consagrado pelo projeto do relator Bernardo Cabral.

JB — A estrutura da Justiça do Trabalho não é alterada pelo projeto?

Amaury — Este é o aspecto mais preocupante. O projeto prevê inclusive a manutenção dos juízes classistas, que há quase meio século vêm sendo denunciados como fonte de corrupção no movimento sindical. Portanto, todo o aparato judiciário para a resolução dos conflitos trabalhistas é mantido e até reforçado. Por outro lado, todo o elenco de direitos reivindicados pelo sindicalismo já fica estabelecido em lei. Assim, enfatizar a necessidade da negociação direta é, como já disse, mero elemento de retórica. Desde 1978, há um aumento constante do número de conflitos de trabalho resolvidos pela negociação direta, a negociação cara a cara entre empresários e sindicatos. Enriqueceu-se extraordinariamente a pauta de reivindicações e conquistas dos sindicatos desde essa data pela via da negociação. Mais ainda: existe amplo apoio, tanto no movimento sindical como na população em geral, no sentido de que todas essas questões sejam decididas pela negociação, e não pela sua fixação em lei. A grande maioria de convenções e acordos que se celebram hoje já traz, em si, a estabilidade provisória da gestante e do trabalhador acidentado, ganhos inclusive no tocante à redução da jornada de trabalho, e não há por que desestimular essa tendência da vida trabalhista brasileira. O ideal, portanto, seria restringir, em vez de ampliar o âmbito de atuação da justiça do Trabalho, assegurar o direito de greve e criar na legislação ordinária estímulos para a generalização da negociação coletiva

JB — Como a negociação será desestimulada e as vias legislativas e judiciária são lentas, isso significa que os conflitos aumentarão?

Amaury — É uma possibilidade, embora outros fatores do ambiente econômico, como a recessão, tenham papel preponderante na eclosão de conflitos trabalhistas.

JB — O que acontecerá com o trabalhador rural se esse projeto se transformar na nova Constituição?

Amaury — Esses direitos serão estendidos também aos trabalhadores rurais. Aqui, possivelmente, deverá ocorrer um impacto mais significativo em termos da despedida preventiva de grandes contingentes de mão-de-obra. Poderemos ver uma expulsão da força de trabalho das fazendas comparável ou superior àquela que foi estimulada pelo Estatuto da Terra. A propósito, os sindicatos de trabalhadores rurais também têm obtido importantes conquistas na mesa de negociações nos últimos dez anos.

JB — A liberalização do direito de greve melhora ou piora a situação do trabalhador?

Amaury — É uma conquista inegável. Já se tornou realidade, nos últimos anos, o exercício da greve por praticamente todas as categorias profissionais de emprego público ou privado. É irrealista, portanto, supor que se possa manter a regulamentação atual e altamente restritiva do direito de greve. Mas o esvaziamento da negociação coletiva e a liberalização do direito de greve poderão ter efeitos curiosos, parecidos com o que prevalecia antes de 1964. O encaminhamento da grande maioria dos conflitos de trabalho pelo Judiciário transformou o exercício da greve, naquela época, numa atividade essencialmente política. A greve era feita fundamentalmente contra a autoridade judiciária, visando pressioná-la para o julgamento favorável da reivindicação. O estímulo à politização da greve surge também na decisão de se atribuir aos sindicatos a responsabilidade de manter os serviços essenciais à comunidade na hipótese de greve. Entidades que representam interesses privados serão capazes de defender o interesse coletivo, uma vez afastada a intervenção do poder público?

Justiça
O projeto prevê a manutenção dos juízes classistas, que há quase meio século são apontados como fonte de corrupção. Isto é preocupante.

JB — Isso poderia ser um fator de desestabilização política, num país que ainda está tateando na construção de sua democracia?

Amaury — Não. É um dado de involução política. É inconcebível a maturação democrática sem que prevaleça, na economia, um princípio de pactuação voluntária entre empresas e trabalhadores. Para dizer de outra forma, o regime democrático deve ter como pressuposto, no plano das relações de trabalho, a composição voluntária de interesses entre capital e trabalho.

Campo
A extensão dos direitos aos trabalhadores do campo talvez provoque significativo impacto em termos de despedida preventiva de mão-de-obra.

JB — Pelo menos na parte da organização sindical existe avanço no que está sendo aprovado pela Comissão de Sistematização?

Amaury — Existe. Há uma proibição ao poder público de interferir quer na formação, quer na operação ou dissolução das entidades sindicais. Isto é, sem dúvida, um progresso marcante, pois desde 1943 o direito de intervenção do ministério do Trabalho é fator de enfraquecimento e desmobilização da vida sindical. É curioso notar, entretanto, que apenas este conjunto de questões sofre modificação no projeto de Constituição. O recorte corporativista, entretanto, não se baseia apenas no controle estatal dos sindicatos. A Comissão de Sistematização ratificou a continuidade de dois institutos corporativistas mais importantes ainda. O primeiro é o direito de um único sindicato representar toda uma categoria de trabalhadores ou empresas, independentemente de serem a ele associados. Isso dá de fato às entidades um monopólio de representação que as torna impermeáveis às demandas da base. O segundo instituto é a contribuição compulsória de toda a categoria para o custeio das entidades sindicais, o que é uma contrapartida do exercício monopolista da representação. Já não será o governo que a irá recolhê-la, mas a decisão dos constituintes permite da mesma forma que se continue a impor taxação sem autorização expressa de quem será taxado.

Velharias
A Comissão de Sistematização ratificou a continuidade de dois institutos corporativistas: o sindicato único e a contribuição compulsória.

JB — Em resumo, o sindicalismo está regredindo com o que a Comissão de Sistematização vem aprovando?

Amaury — Aprovado o projeto nestes termos pelo plenário da Constituinte, o sindicalismo regredirá. Regredirá sobretudo no tocante a um imenso avanço, representado pela negociação coletiva desde as greves de São Bernardo do Campo (SP), em 1978. Delineou-se ali a ascensão de um sindicalismo autônomo frente ao Estado, pluralista em suas orientações, voltado para as aspirações de suas bases e confiante em sua capacidade de conquistar direitos por conta própria. Esta possibilidade pode ser agora frustrada pela proposta neocorporativista da Comissão de Sistematização

Ano 12, nº 598, 18 de outubro de 1987. Não pode ser vendida separadamente

JORNAL DO BRASIL

Os Intocáveis chegam ao Brasil. No cinema!

CONVERSA DE DOMINGO

No filme de Brian de Palma, os intocáveis se preparam para mais uma ação contra Al Capone

O carioca preocupado com a violência que o ameaça em cada esquina da cidade vai sair do cinema se perguntando por que ainda não apareceu um Eliot Ness na polícia do Rio. O personagem incorruptível de *Os Intocáveis*, aquele velho seriado da TV americana que agora estréia nos cinemas cariocas, chega ao Brasil numa época em que várias coincidências da vida cotidiana o fariam lembrar de sua terra natal. Afinal, o Rio de hoje é mesmo uma espécie de Chicago dos anos 20: uma cidade sem lei, administrada pelo crime organizado em sociedade com a corrupção policial. No Rio, como na velha Chicago, os gangsters viraram personalidades das colunas sociais. Al Capone freqüentava a ópera com a mesma naturalidade com que os grandes bicheiros dos tempos modernos se apresentam no cenário do carnaval carioca. Para as platéias norte-americanas, *Os Intocáveis* que o cineasta Brian de Palma leva às telas é uma versão glamurizada da ação moralizadora que botou Al Capone atrás das grades. Para um brasileiro desavisado, o filme pode parecer uma história futurista, o anúncio da era em que a polícia terá em seus quadros homens de caráter intocável. Este é o assunto da reportagem de capa que começa partir da página 22.

Alfredo Ribeiro

DOMINGO

Diretora Maria Regina Brito

Editor Artur Xexéo

Subeditor Alfredo Ribeiro

Repórteres Claudio Figueiredo, Helena Carone, Helena Tavares, Lucia Rito, Maria Silvia Camargo, Márcia Vieira, Rose Esquenazi

Diagramadores David Lacerda, Eliana Krajcsi, Pedro Mota

Colaboradores Dulce Caldeira, Liliane Schwob, Rosa Maria Corrêa, Tutty Vasques

Fotografia Agência ZNZ

Moda Regina Martelli, Guiga Soares (produção)

Projeto gráfico Bitiz Afflalo

Secretário gráfico José Hildemar

Gerência comercial Heloysa Helena C. Magalhães — RJ Tels.: 585-4324 585-4322 — Tille Avelaira — SP Tel.: (011) 284-8133

Redação Av. Brasil, 500/6º andar Tel.: 585-4697

Publicidade Av. Brasil, 500/5º andar Tel.: 585-4322

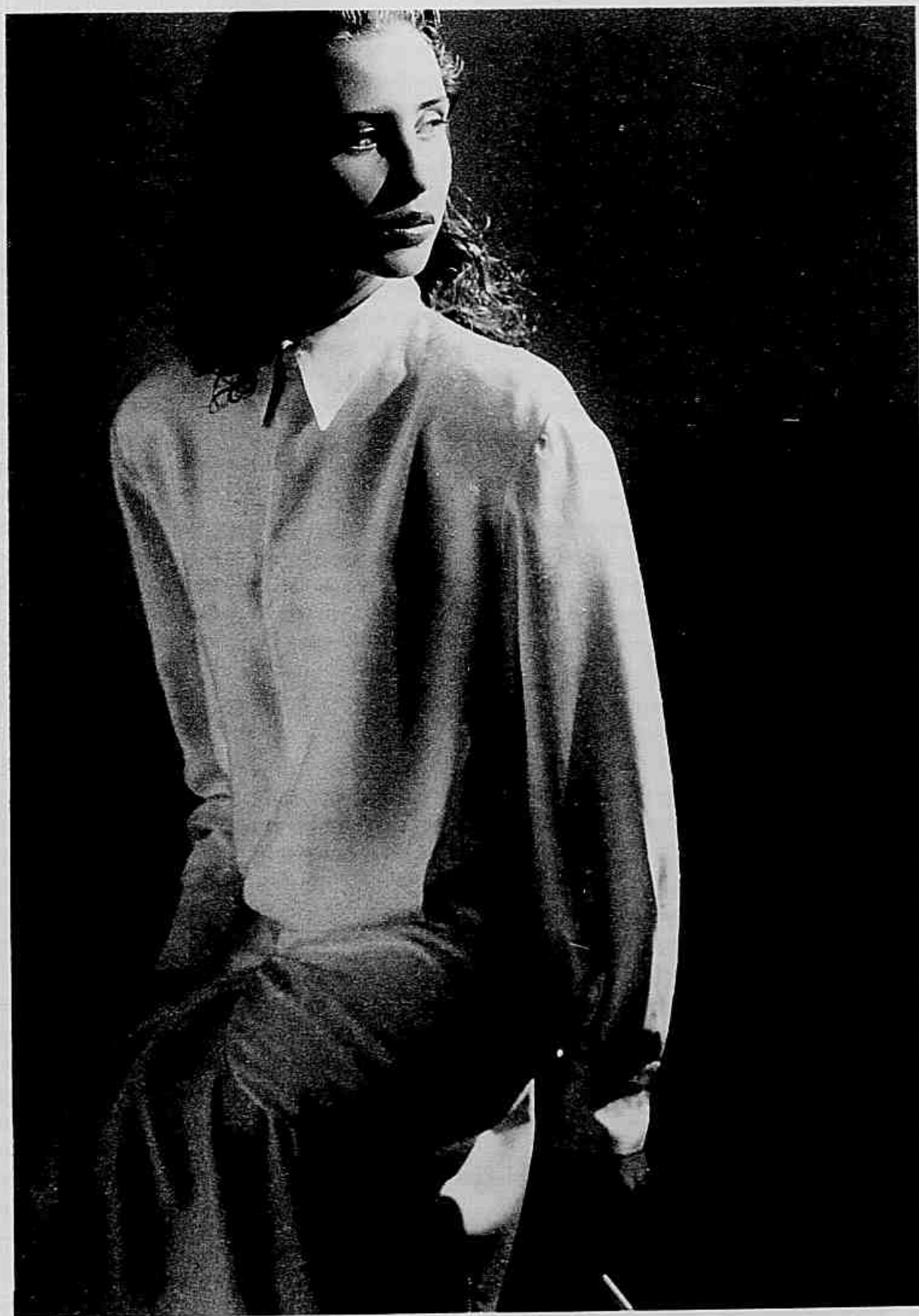
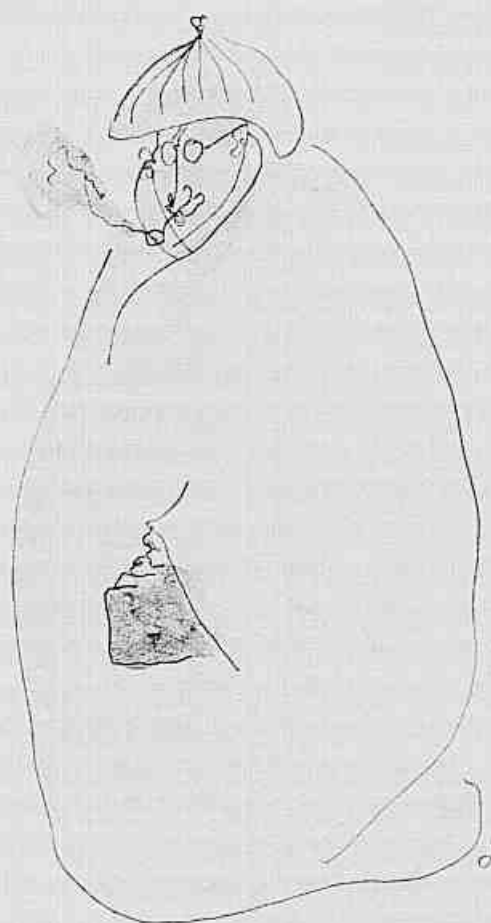
Composição e fotolito
JORNAL DO BRASIL

Impressão
JB Indústrias Gráficas S/A
Av. Suburbana, 301
Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL

Nº 598, 18 de outubro de 1987
Capa: Foto de divulgação da UIP mostra o ator Kevin Gostner na pele do policial Eliot Ness, protagonista de Os Intocáveis

Sumário

As Cobras

Luís Fernando Veríssimo

APICIUS

O chinês falso

São cruéis os chineses? Afirma a fama que são detestáveis, por lentos, imaginativos e caprichosos nas artes da maldade. Tenho que é errada a versão e o julgamento também. Os chineses são práticos. Se querem fazer mal a alguém, fazem com detalhe e cuidado. Logo, dói muito e muito lentamente, que é o que queriam. Isto é arte. Desprezível, está certo. Mas me pergunto se uma grossa maldade sem imaginação — Hiroshima ou Vietnam — não causa igual sofrimento e mais vasto. Causa? Não sei. Escrevo sobre pratos — é mais prudente. Todos acham que estou falando de futilidades e, disfarçado assim, digo o que passa pela minha veneta. Pois sou prático, como os chineses. E prudente. E ainda mais preguiçoso.

Nos pratos, primam os chineses por cuidado e requinte. Cozinham com tal arte que fazem de cada coisa um poema, quase sempre de boa qualidade. Mas acontece com a cozinha chinesa o que acontece com a arte deles: quando a imitam, vira um desastre. Então, quando a imitam com ágio...

É o caso do *Mr. Zee*. Por distração das gentes acredita-se, pelas terras daqui, que aquela casa é um restaurante. É bobagem de quem afirma tanto: não passa de uma *boutique*, quase um boato e boato caríssimo. Lá são servidas, misturadas, maldades da China e dos EUA: gordura abundante e preços altos.

Já sabia eu disto. Mme K., porém, gosta de ambientes caros. Quando a convidei para jantar em um lugar que fosse razoável, disse-me: "Vamos ao Mr Zee?" E fez um ar *en passant*. Concordei, porque antes quero sua amável companhia que poupar uns vinténs. O resultado foi:

1. Dois Rolinhos de Primavera engordurados, bem mais do que o normal;

2. Quatro pãezinhos de legumes, tão ágeis quanto uma tartaruga depois de beber 12 chopes;

3. Uns camarões pequenos empanados — estes quase bons;

4. Um *Mee Krab* — macarrão fofo e crocante, caramelado, com molho tailandês e camarões — desastre total, onde se salvava só o molho;

5. Um Pato de Pequim, laqueado, em ninho de algas. Algas são couves — o que é mais barato. E o pato era bom, embora temperado com tal exagero de alhos que, depois de dois dias, eu ainda lembrava da presença deles.

Depois de tanta — caridoso leitor — ou de tão pouca comida, eu pensava que a sobremesa me consolaria. Veio uma pêra ao mel, com creme de menta e sorvete. Estava mastigável. Mas não estava boa.

— Que fazer? Perguntei à minha amiga cara. E ela respondeu:

— Nunca mais voltar aqui.

Achei, então, que ela tinha encontrado a solução para o restaurante e seguirei seu conselho. É sábio.

Mr. Zee
Rua General San Martin, 1219.
Tel.: 294-0591

Alexandre Sant'Anna/ZNZ

Cláudia e Tatiana estão lançando o primeiro modismo do verão: as garotas que brigam no óleo

CLÁUDIA VALENTE e TATIANA SOMBRA estão dando o primeiro sinal de que o verão já está logo ali. A partir de novembro na Lagoa elas estarão lutando com outras colegas todas lindas, num show que a propaganda oficial chama de "garotas no óleo", mas que a sabedoria carioca vulgarizará como "a briga das aranhas". A velha e saudável "marmelada", agora misturada com os ingredientes da época — sexo, um pouquinho de sadismo, voyeurismo e muita bobagem de verão. É uma moda das boates americanas. No meio de um ringue de tatame empapado de óleo, garotas igualmente oleadas tentam se manter em pé e aplicar golpes nas outras. Além de bonitas, Cláudia luta tae-kaen-do, Tatiana tem noções de judô e suas adversárias se dividem entre o box tailandês e o karatê. Não rola sangue — só erotismo. Os golpes são todos combinados e Walter Guimarães, o promotor da coisa, vai ter o cuidado de fazer um rodízio de vencedores. Dias atrás, num teste em publico, uma das garotas ficou aborrecida com o rumo desvantajoso que a luta estava tomando, e simplesmente arrancou fora o maiô da adversária. Walter está animado com as possibilidades do Show: "O Rio está precisando de novidades, seja ela qual for".

SULAMITA MAREINES, socialite, dona de um conjunto de lojas no sofisticado Rio Design Center, está fazendo uma denúncia de racismo. É que ela não sai de casa — seja para ir ao Municipal ou ao restaurante de luxo — sem sua cachorrinha CHERIE. E, infelizmente, tem encontrado dificuldades. "Na Europa eu entro em qualquer lugar com ela", desabafa, "aqui é que enfrentamos esse racismo". Sulamita garante que Cherie, uma *poodle-toy* de 18 anos, se comporta "melhor do que muita gente por aí" e dá como prova a última vez que foram ao Municipal, ver Marcel Marceau ("Ela tem intensa vida cultural"). Cherie, a cachorrinha da madame, assistiu a tudo, caladinha. No intervalo, latiu. Queria água. Depois calou-se, compenetrada. Parecia gostar. Freqüentadoras assíduas das colunas sociais — Telmo Marino chama-as de a "cosmogânica" Sulamita (ela é paranormal) e a "telúrica" Cherie — as duas já foram das pirâmides de Queops até os cafés de Paris. Só uma vez, na Varig, tiveram problemas. "Descobriram que eu estava com a Cherie escondida no casaco e nos expulsaram do avião, conta Sulamita, indignada. "Só no Brasil mesmo".

GISLENE PIANARO, 19, também gosta muito de animais. Mês que vem ela estréia como a única joqueta em atividade no Brasil. É uma profissão difícil para mulheres — e não vai nisso qualquer preconceito.

IVAN SETTA está fazendo desmaiar o público de *La Malasangre*, no Teatro Vannucci. Literalmente. De nojo. Para dar mais realismo a uma cena, Ivan está deglutindo, sem qualquer truque, 200 gramas de fígado cru. Foi nesse momento que, semana passada, duas pessoas, em sessões diversas, caíram ao chão, desmaiadas, com ataques epiléticos. É absolutamente

Fotos de Alexandre Sant'Anna/ZNZ

Ivan: fígado cru e desmaios

Henrique Viard/ZNZ

Sulamita e Cherie: inseparáveis

Gláucia Guimarães, por exemplo, abandonou o turfe, de 2 anos atrás, por não conseguir controlar o peso. Nunca mais apareceu outra por aqui. Mês passado, uma moça que participava do curso de formação da Gávea, foi atirada ao chão pelo cavalo, fraturou a perna e desistiu. Restou Gislene. "Adoro cavalos", diz ela, que pretende mais tarde ser veterinária. No momento Gislene participa das últimas aulas do curso para joqueta (12 horas diárias, durante um ano, com lições que vão da biologia eqüina à montaria) e sonha entrar na reta final com seu ídolo J. Ricardo, cruzar o disco de chegada antes dele e superá-lo na premiação. Mais de CZ$ 300 mil por mês.

Vantoeen Jr./ZNZ

Joaquim Ferreira dos Santos

O Hipódromo da Gávea volta a ter uma jaqueta: Gislene

repugnante — e glorioso para o ator. "Nos ensaios eu tentei sangue artificial, borracha, mas era falso demais", diz Ivan."Eu gosto de ir fundo no personagem". A partir do dia 28 mas em horário alternativo, o mesmo Vannucci terá WANDA KOSMO em *A Nonna*, fazendo um papel igualmente radical. Wanda come durante a peça inteira — macarrão, salame, pão, chocolate, batata etc — e a perspectiva é de que, ao findar a temporada, seu peso passe dos 75 atuais para uns 85. Os atores estão bem, mas à platéia, recomenda-se Plasil. "Vou jantar em cena por conta da produção", diz Wanda, toda suja de macarrão. Setta diz que fígado é ótimo para anemia: "Não é todo ator que *tá* podendo comer fígado não, meu irmão".

Fotos de Alexandre Sant'Anna/ZNZ

A comilança em cena vai fazer Wanda engordar dez quilos

Chagall fez esta série de litografias e águas-fortes entre 1931 e 1939 e entre 1952 e 1956

Impressões sagradas no Paço

A partir de amanhã, o Rio vai abrigar exposição com 95 gravuras de Marc Chagall sobre a Bíblia

Músicos com cabeças de pássaros, amantes enlaçados nos telhados, um auto retrato com sete dedos... O mundo ilógico e desordenado, eternizado nas telas por Marc Chagall, um dos grandes gênios da pintura do século XX, está ao alcance dos cariocas no Paço Imperial a partir de amanhã. É a primeira vez que uma coleção abrangente de suas gravuras originais e catalogadas sobre a Bíblia, chegam ao Brasil, como parte das comemorações do centenário do seu nascimento. São 95 obras cedidas pelo Sprengel Museum de Hannover na Alemanha, num convênio com o Instituto Cultural Judaico Marc Chagall de Porto Alegre. Trabalhos iniciados em 1931 — nos quais Chagall utilizou métodos pouco convencionais de gravação como canetas e agulhas de vitrola para arranhar e ferir o metal — e que revelam a intimidade do artista russo com a Sagrada Escritura, iniciada na sua infância na aldeia de Vitebsk, povoada de tradições.

Chagall foi um Wünderkind (um menino prodígio) e quando completou 80 anos disse ter sido "uma criança anormal". Na sua cidade não existiam quadros e ele aprendeu a desenhar vendo os desenhos da biblioteca e observando o cotidiano de sua aldeia. Filho de um comerciante judeu, o artista buscou os elementos para o seu trabalho nas lembranças dos contos ouvidos na infância e nas tradições judaicas. "Queria pintar uma rua vista da minha janela, mas queria que ela ficasse exatamente como eu a vejo", disse uma vez. "Então pintei um morto para acentuar o lado trágico. Em oposição coloquei um músico sobre o teto, flores caindo da janela e, mais distante, um personagem varrendo a rua, como se nada ocorresse." Para ser artista na Rússia do início do século era preciso ter um diploma. Por isso, quando completou 20 anos, em 1907, Chagall foi mandado pela família para estudar em São Petersburgo, hoje Leningrado. Dez anos depois, em Paris, em pouco tempo transformou-se num dos artistas preferidos de poetas como Apolinaire, Max Jacob e Blaise Cendrars.

Artista independente. Marc Chagall voltou à Rússia, em 1914, entusiasmado com os

Moisés *é uma das litografias da coleção do Sprengel Museum*

Dança de Miriam *faz parte do trabalho que Marc Chagall realizou sob encomenda*

Para a bíblia que seria editada por Vollard, Chagall fez este David e Betsabá

ideais da revolução bolchevique. Chegou a ensinar pintura numa escola proletária em Vitebsk, mas só ficou apenas oito anos. Reprimido pelos burocratas, irritados com a liberdade excessiva de sua produção, o pintor voltou à França onde morou até 1985, quando morreu aos 97 anos. Chagall foi um artista incomum dentro do movimento da arte contemporânea, porque não pertenceu a nenhum dos ismos ou escolas. Apesar de alguns vestígios cubistas na sua extensa obra e alguns pontos de contato com o expressionismo alemão e o fauvismo, ele gostava de trabalhar com independência.

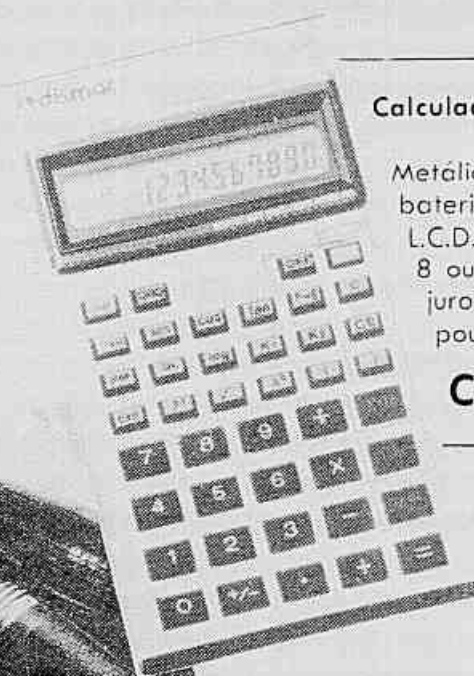
As primeira gravuras de Chagall foram feitas em 1922, quando ele já tinha 15 anos de profissão. Por encomenda do editor francês Ambroise Vollard, ele iniciou uma série de trabalhos para a ilustração do que seria uma bíblia moderna. O artista já tinha ilustrado o livro *Almas Mortas*, de Gogol, e *Fábulas*, de La Fontaine, mas as gravuras que vieram para o Rio começaram a ser feitas entre 1931 e 1939 e uma segunda série entre 1952 e 1956. Um trabalho sofisticado e complexo que fazia com que o artista tirasse até 14 provas de uma gravura para ficar satisfeito.

Chagall e a Bíblia no Paço Imperial revela aos cariocas 53 gravuras em metal (águas fortes em preto e branco) da série *A Bíblia* e 41 litografias, de Ekodus e da segunda série sobre a Bíblia. Nelas, os sonhos e as visões de um artista que imaginava permanecer sempre criança compõem um mundo insólito e lírico. Quem se interessar em saber um pouco mais sobre o trabalho do gênio russo pode assistir a uma série de palestras sobre sua obra, que acontecerão na Sala dos Archeiros às 17h30min, afe o dia 29.

Calcule em boa companhia

Calculadora eletrônica de mesa 113 MPV.

Impressora e visor com funcionamento independentes. C/ contador de itens, fator constante, memória e outros. Funciona à pilha e à luz.

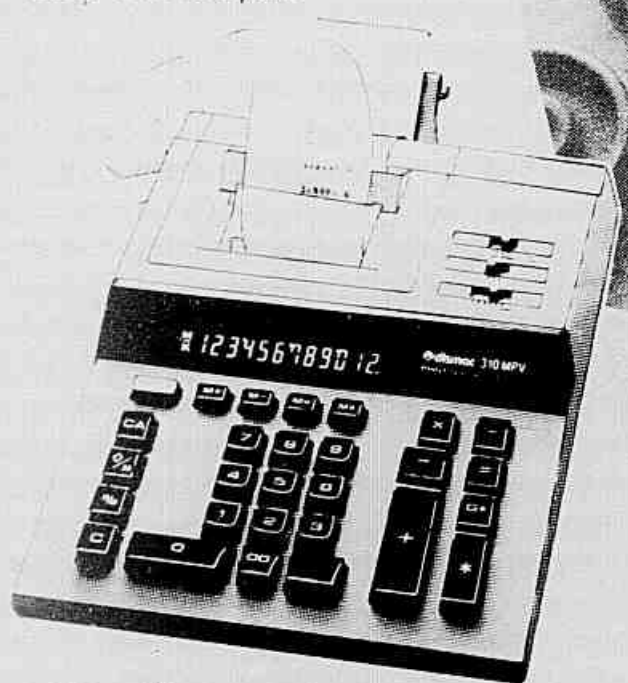
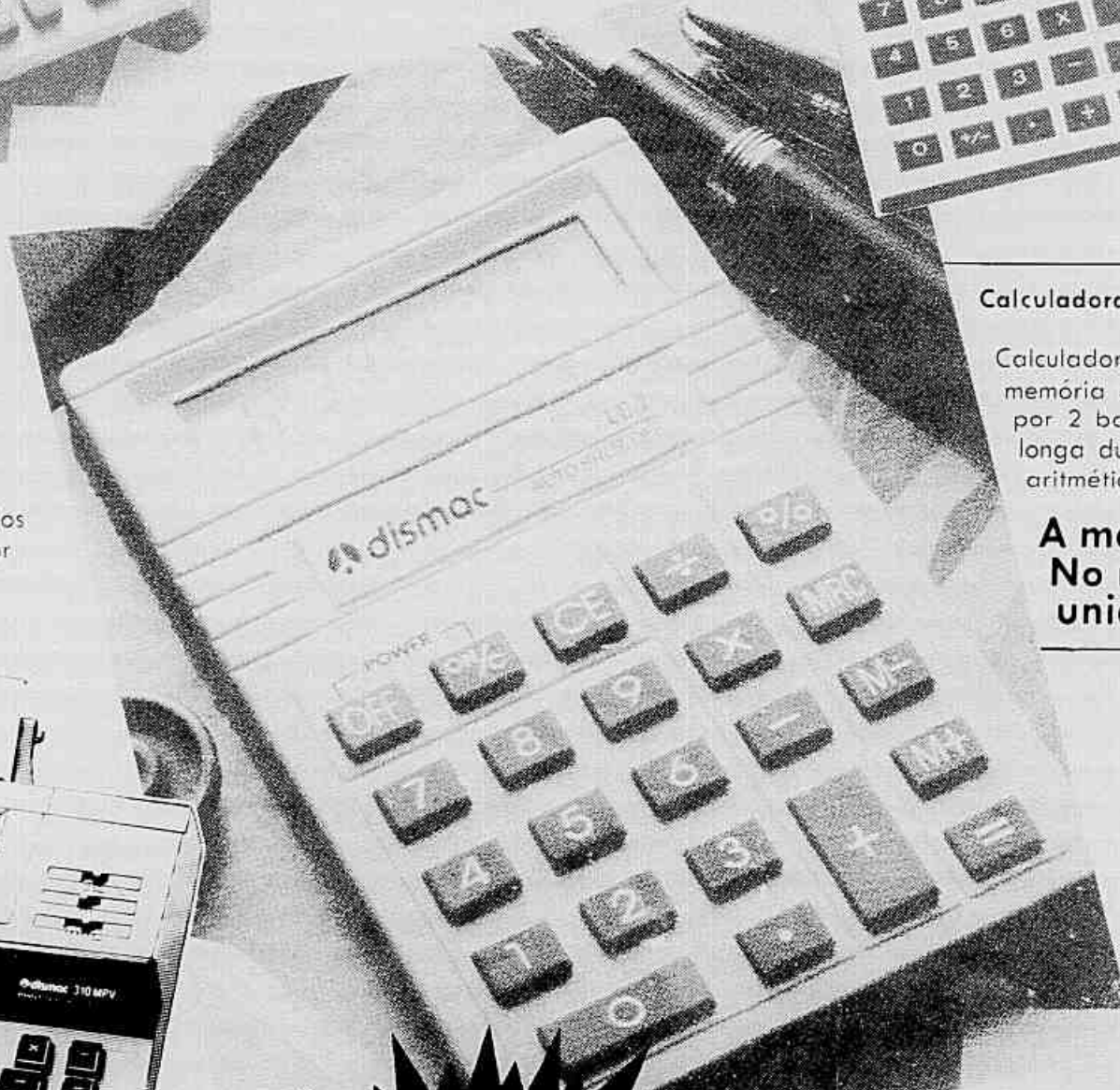
Cz$ 4.843,00

Calculadora Científica HF 50 PR.

Metálica, alimentada por bateria tipo botão. Visor L.C.D., com capacidade para 8 ou 10 dígitos. Executa juros, empréstimos, poupança, etc.

Cz$ 1.377,00

Calculadora eletrônica de mesa 310 MPV.

Calculadora de mesa e impressora. C/ visor para 12 dígitos, com contador de itens, cálculos em cadeia. Impressora bicolor de alta velocidade.

Cz$ 5.700,00

Calculadora LC 7.

Calculadora Plástica, visor de cristal, memória acumulativa, alimentação por 2 baterias tipo botão de longa duração, 4 operações aritméticas e porcentagem.

A mais barata do Brasil
No máximo 2 unidades por pessoa.

Só Cz$ 299,00

Calculadora Científica Solar HF 33 LS.

Visor L.C.D. p/ 8 dígitos. Memória acumulativa. Alimentação por energia luminosa. Apresenta raiz quadrada, porcentagem, entre outras.

Cz$ 697,00

dismac

FOTOMANIA

SOM • FOTO • VÍDEO • INFORMÁTICA

IPANEMA: Teixeira de Melo, 53 — (em frente a Pça. General Osório) Tel.: 227-9905.
BOTAFOGO: Visc. de Ouro Preto, 5 — (esquina do Ópera) Tel.: 552-3545
FLAMENGO: Senador Vergueiro, 177 — (a 100 m. do metrô) Tel.: 552-6999
CENTRO: Beneditinos, 10 — (perto da Praça Mauá) Tel.: 253-5849
CENTRO: Carioca, 59 — (entre o Bar Luiz e a Praça Tiradentes) Tel.: 240-2969
TIJUCA: Rua Santo Afonso, 413 — Lj-D esq. com Rua Gen. Roca (em frente ao Bob's) — Tel.: 248-2995
MADUREIRA: Est. do Portela, 99 — Loja 147 Ed. Polo I — Tel.: 359-6944
NORTESHOPPING: Av. Suburbana, 5474 — 2º Piso — Lj. 1215 (em frente ao Carrefour) — Tel.: 593-6223
MÉIER: Dias da Cruz, 111 — (esq. com Hemengarda) Tel.: 592-1067.

VENDAS PARA TODO BRASIL
TEL.: (021) 252-6391

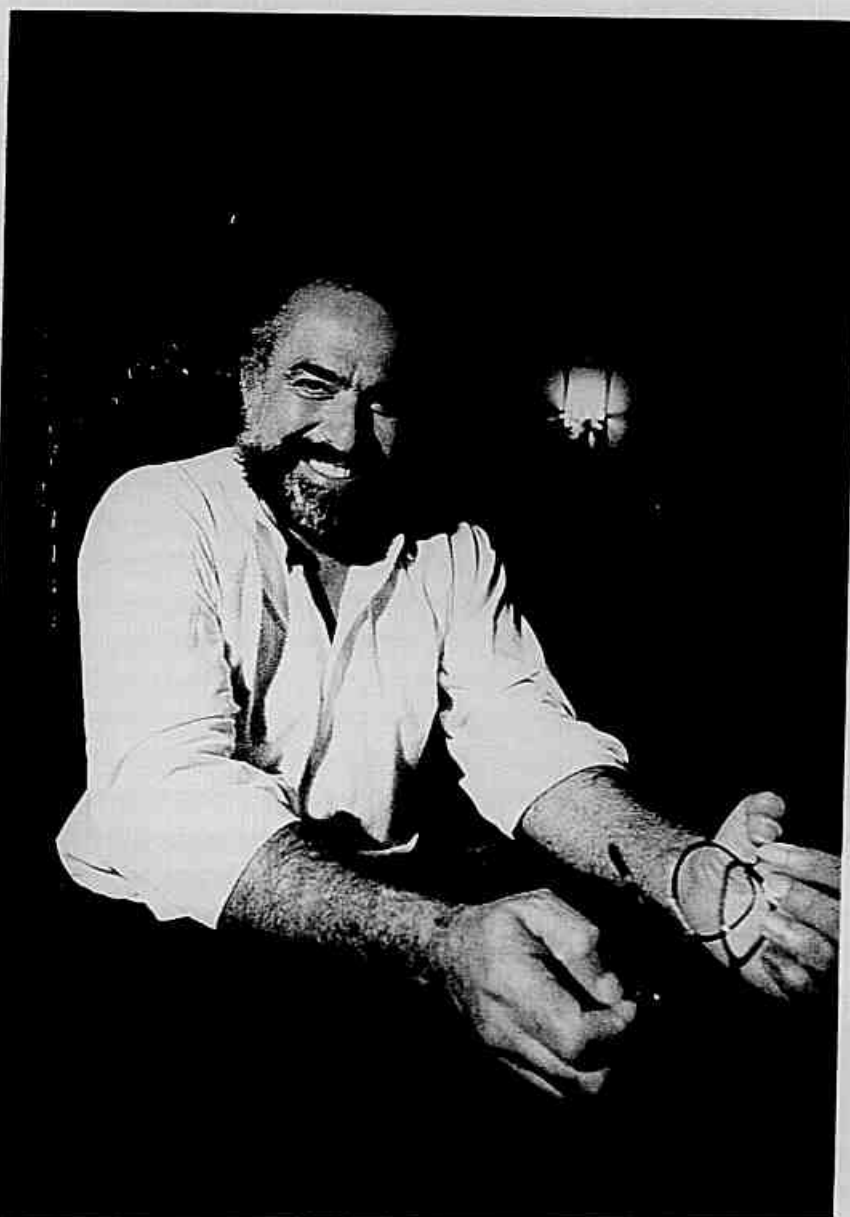
Dario Zalis/ZNZ

A modelo Jackie suou frio mas desfilou com sapatilhas grandes e escorregadias

A arte de enganar colegas

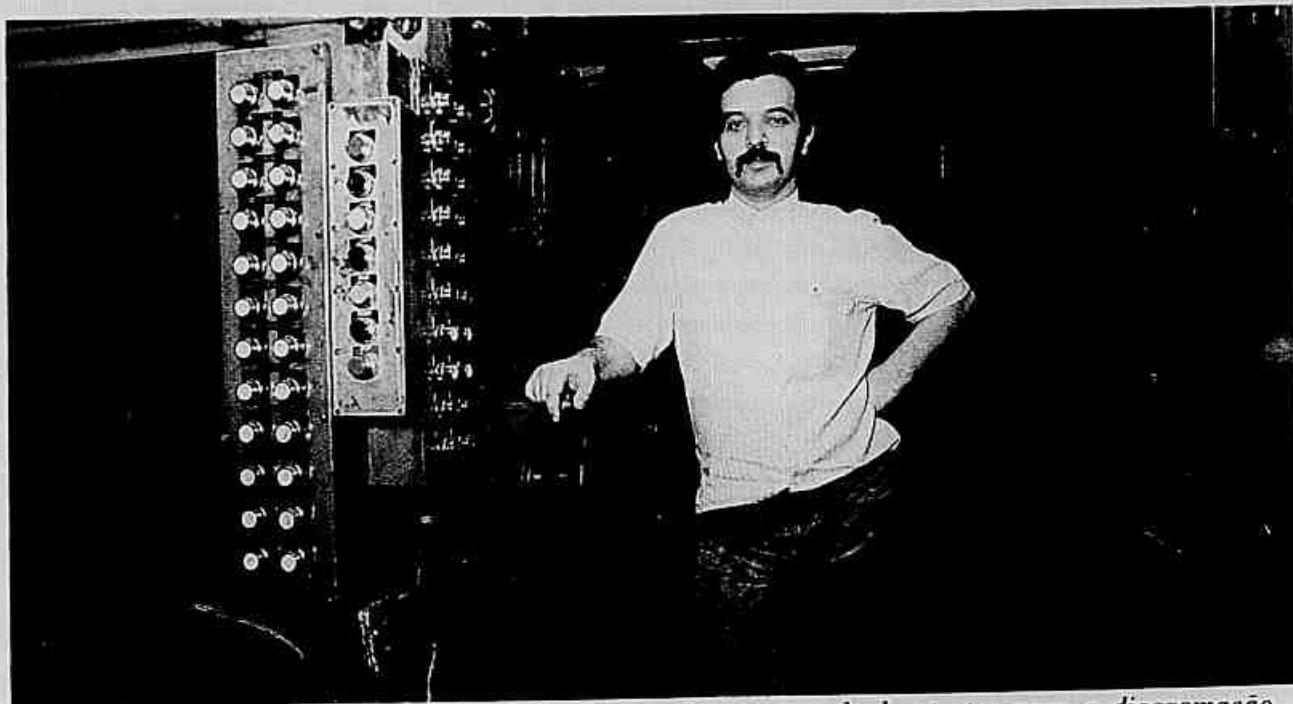
Em algumas carreiras, a iniciação profissional requer talento e esperteza para escapar dos trotes

Brincadeira ou sadismo? Dependendo da situação, o trote profissional pode levar uma pitada de cada coisa. É quase sempre uma piada para os mais experientes que fazem "gato e sapato" com seus jovens colegas de trabalho, vítimas em potencial dos trotes nas redações de jornal, nos bastidores de teatro, em agências bancárias ou na passarela da moda. O ator Jonas Mello, 48 anos, que o diga. Em 1967, quando se iniciava profissionalmente, caiu num trote que ronda os palcos desde a época de Cacilda Becker. "Disseram que eu não podia estrear sem arranjar uma galharufa e eu acreditei", conta. Antes de ser escolhido entre 150 atores para a peça *Lisístrata*, Jonas era estivador, "tinha 30 anos e era um idiota em teatro".

"Soube que Sadi Cabral possuía uma galharufa e fui falar com ele. Mas Sadi me mandou para Lélia Abramo e Lélia me passou para outros atores. Ficava cada vez mais aflito", conta. Ruth Escobar deixou que Jonas estreasse sem a galharufa mas recomendou pressa: o Ministério do Trabalho podia aparecer a qualquer momento — ameaçava Ruth. Até que alguém teve pena de Jonas e lhe contou a verdade: galharufa não quer dizer absolutamente nada. "Eu morro de rir quando me lembro dessa história. Outro dia, cobrei a mesma coisa de Felipe Camargo e ele acreditou", diverte-se por sua vez, Jonas Mello.

Henrique Vlard/ZNZ

O ator Jonas Mello passou dias procurando a tal da galharufa

Pior foi o que fizeram com a modelo Jackie, 26. Ela suou frio na primeira vez que desfilou, ao lado de outras manequins "feras" no Hotel Nacional. Jackie aparecia em revistas há um ano mas não tinha prática de passarelas. Pois naquele dia muito especial, ela se maquiou como devia e, minutos antes de entrar em cena, descobriu que lhe pregaram uma peça: suas sapatilhas eram 39, dois números acima da medida de seus pés. "Fiquei desesperada. Tive que colocar papel nas pontas e desfilei com muita raiva", lembra. Mas eis que, com cara emburrada e tudo, Jackie fez o maior sucesso. "Acharam que eu estava com expressão européia, superséria." Atualmente não há trotes desse tipo na passarela. "Essa nova geração é mais amiga", avalia a modelo.

Rotativa em pó. Os jornalistas são mestres na arte do trote. E como sofrem os "focas". É assim que são conhe-

Henrique Viard/ZNZ

O jornalista Paulo César pensou que calandra servisse para calcular textos para a diagramação

cidos na profissão, gente que costuma levar a sério alguns recadinhos manjados que encontram nas máquinas de escrever: "Favor ligar para Dona Ema, telefone: 228-0822". O divertido para quem passa o trote é ver a expressão do novato quando descobre que o número discado pertence ao zoológico. E, naturalmente, a "Dona Ema" ainda não aprendeu a falar no telefone.

Qual o estudante de Comunicação que já não ouviu falar em rotativa, a máquina impressora do jornal que pesa cerca de 200 toneladas e mede 15m de altura por 27m de comprimento? Mas tem gente distraída no ramo que acata a ordem superior e chega na oficina pedindo meio quilo de rotativa em pó. Paulo César Santos Rodrigues, 30, jornalista do JORNAL DO BRASIL, caiu num desses trotes de redação. "Eu tinha 16 anos, estava começando no *Jornal dos Sports* quando me mandaram buscar a calandra. Lá fui eu, ao lado de um contínuo meio bobo." Paulo César pensou que a tal da calandra — uma máquina enorme que pesava uma tonelada — servia para calcular os textos na diagramação. Só descobriu o trote quando o contínuo que estava ao seu lado levou um banho d'água do pessoal da oficina, "uma lição para que ele deixasse de fazer maldade comigo", recorda divertido o diagramador.

Carbono pautado. O bancário Arthur Marcos Allevato, 26, caiu como um patinho quando lhe pediram para conseguir "a borracha de apagar estorno". Estorno é a retificação de um erro bancário que, obviamente, não se faz com uma borracha. Mesmo assim, ele passou por todos os colegas da agência até que descobriu a brincadeira. "Na hora senti muita raiva mas depois fiquei esperto", garante. Atualmente Arthur aplica seus próprios trotes e um de seus preferidos é pedir para os novos conseguirem os carbonos pautados. Que não existem, é claro.

A televisão também é cruel com os novatos. Antes de ser repórter cinematográfico, Daniel Andrade, 34, motorista da TV Globo, às vezes, fazia o papel do terceiro homem da equipe de jornalismo e assim aprendeu a ser cinegrafista. Naqueles velhos tempos, Daniel se cansou de voar para o laboratório com o material "que, diziam, era para entrar no *Jornal Nacional*. Uma mentira que só se revelava no laboratório. Ao invés de filmes, as latas que Daniel carregava com tanta pressa armazenavam pedras e filmes velados. Hoje, Daniel fala disso com bom humor. Só não se conforma de ter passado pelo vexame de ter pedido no Setor de Cinegrafia da emissora meio quilo de foco em pó.

Rose Esquenazi

Alexandre Sant'Anna/ZNZ

Depois de passar uma tarde procurando borracha para apagar estorno, Arthur ficou mais esperto

Toque num carpete **Santa Mônica®** *você vai sentir a diferença...*

Tapetes e carpetes sem emendas

Santa Mônica®

UM PASSO À FRENTE EM QUALIDADE

Venha visitar um dos nossos três show-rooms, para constatar essa diferença e conhecer o que de mais sofisticado é produzido em matéria de tapetes e carpetes sob medida e sem emendas, numa incrível variedade de cores e padrões, com modelos exclusivos, que vão de 10 até 100 mm. de altura.
Se preferir, convoque um dos nossos especialistas em decoração e forração de ambientes.

São Paulo:
Fábrica: PABX 703.9122
Show Room 1 - Rua Augusta, 398 - PABX 258.6944
Show Room 2 - Lar Center, ao lado do Shopping Center Norte - Loja 224 - PABX 267.8199
Rio de Janeiro:
Show Room - Shopping Cassino Atlântico
Av. Atlântica, 4240 - Loja 215
Fones: 287.9590 - 287.7792 - 287.0487 - 267.3547

O talento namora o sucesso

O ator Pedro Paulo Rangel faz o público rir em O Amante Descartável *e está de bem com a bilheteria*

Pedro Paulo Rangel acha teatro chato. Mas adora "fazer teatro". Aliás, há 19 anos vive disso e no momento, então, mais do que nunca Pepê — apelido que o próprio ator inventou para facilitar a vida dos amigos — há quatro meses sustenta o riso da platéia carioca protagonizando *O Amante Descartável*, uma comédia do francês Gérard Lauzier, que vem mantendo o Teatro Copacabana entre os campeões de bilheteria praticamente desde a estréia. Suar a camisa e perder alguns quilos por noite de dedicação a um teatro dito comercial foi uma decisão pensada. Antes de aceitar encarnar o digestivo artista plástico Nilo Drumond, ele recusou três outros convites: fazer o *Theatro Musical Brazileiro*, com o amigo Luís Antonio Martinez Corrêa, sem verba; atuar em *Sangue no Pescoço do Gato* ("um Fassbinder no MAM"); e em *Por Que Eu?* ("A AIDS no Teatro da Praia, que já tinha sido um fracasso em São Paulo"). Teria que escolher entre o prestígio e o comercial. Em outra época hesitaria, hoje não. "Estou satisfeito com o prestígio. Por que não ganhar um pouco de grana também?" — pergunta afastando possíveis patrulhas.

Depois de quase 20 anos de palco, admite, está dando para ganhar algum.

Em O Noviço*: novela da TV Globo*

Sergio Araujo

Uma Noite Em Sua Cama*: comédia*

A Aurora da Minha Vida*: prêmio Molière*

Pedro Paulo com *Sônia Braga (ao lado), num registro dos anos 70 em* **A Teoria Na Prática É A Outra.** *E com Maria Padilha (acima) na recente montagem de* **Amor Por Anexins**

E, desta vez, procura racionalizar bem o destino do dinheiro. Nada de repetir o ano de 84, quando gostou tudo o que ganhou com *A Aurora da Minha Vida* — peça que também lhe rendeu o Molière de melhor ator — numa viagem de dois meses à Europa, um sonho antigo. "Tive outros bons momentos na vida e não capitalizei", pondera. Nos sonhos de agora os luxos pessoais vão dançar. Pepê não cogita sequer de se mudar do apertado apartamento que divide com a mãe e a avó no Rio Comprido, onde vive há quatro anos, desde que sentiu que "era a hora de voltar ao útero". "Quero produzir uma coisa para mim. Estou entre um monólogo e um espetáculo com 20 personagens, que é uma adaptação de Edward Albee do conto *A Balada do Café Triste*, de Carlson Mc Ulleris, para o segundo semestre do ano que vem. Este está em estudos com Naum Alves de Souza e Marieta Severo", adianta.

Pavão de rara sensibilidade. Pepê adora cinema americano. Até comprou o *tape* de *Nashville*, filme de Robert Altman, que cultua no videocassete adquirido com o prêmio de uma quadra da loto. Do cinema brasileiro... bem... gosta de Arnaldo Jabor. Mas admira ainda mais a união e autoproteção dos nossos cineastas, que evitam criticar uns aos outros. Gostaria que se desse o mesmo no teatro — o que de certa forma já acontece. No escurinho dos bastidores é até possível que alguém reclame do temperamento de Pepê. Em cena aberta só se ouvem elogios. "Às vezes sou difícil, sim, sou muito exigente", reconhece ele. Pouco vaidoso na vida pessoal, Pepê libera o pavão que tem dentro de si cada vez que sobe o palco. "É uma profissão que transa com a vaidade. Você está ali para aparecer", defende. É esta característica que costuma transformar o trabalho em grupo numa guerra de egos.

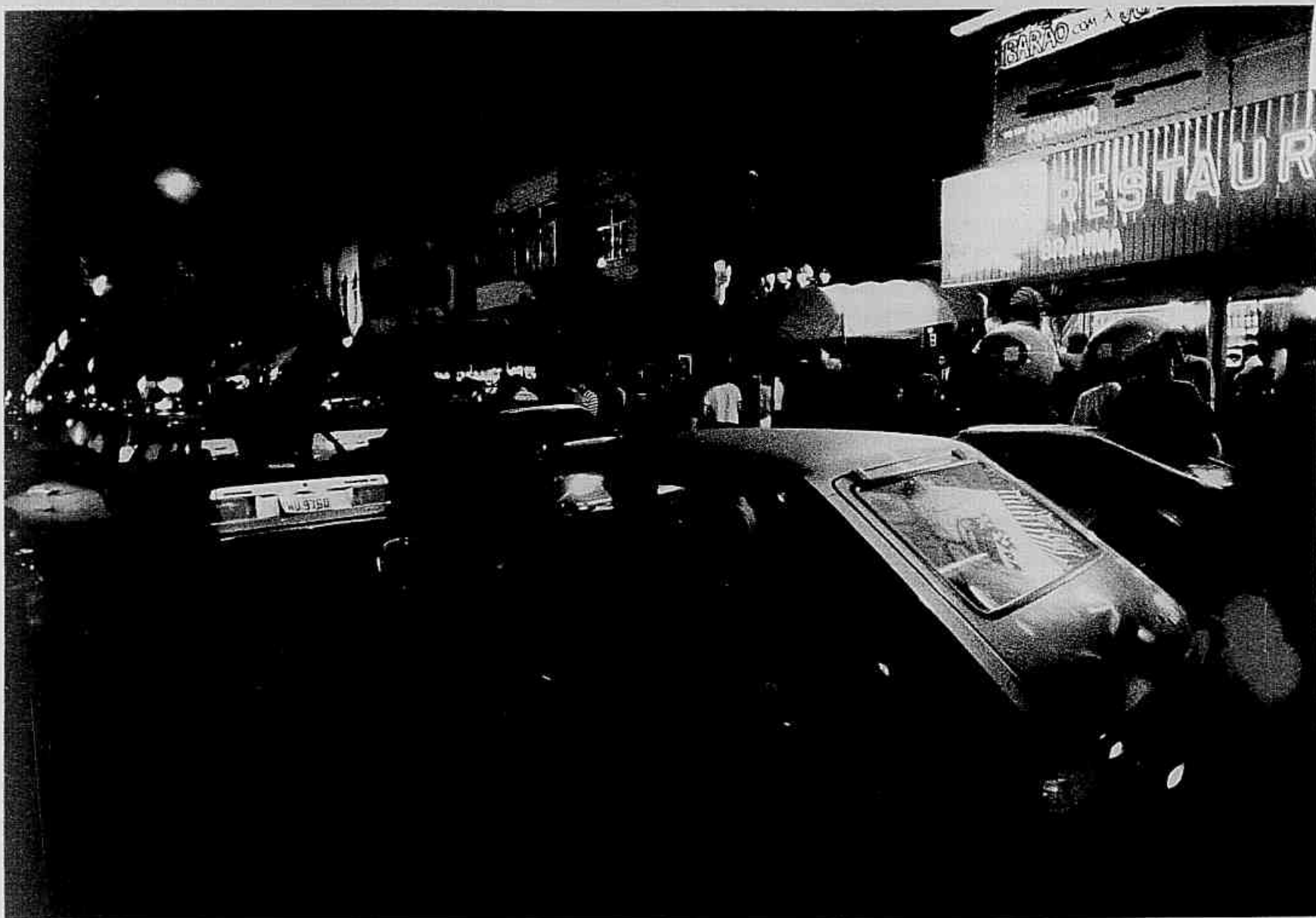
Ele mesmo já fez várias tentativas de formar grupos, sem sucesso. De alguma maneira conseguiu isso nos trabalhos com o diretor Naum Alves de Souza, com quem realizou *Aurora da Minha Vida, Um Beijo Um Abraço Um Aperto de Mão* e *El Grande de Coca-Cola*. E ainda com as atrizes Marieta Severo, Analu Prestes, Cidinha Milan (presentes nas duas primeiras peças). "Somos um grupo sem as desvantagens de um grupo. Cada um faz seus trabalhos fora, depois volta a se juntar. Não tem nada melhor do que trabalhar com os amigos. Você entende tudo no olho", avalia. Analu devolve na mesma moeda: "Contracenar com Pepê é um luxo, um estímulo." O diretor Naum tampouco poupa elogios ao ator. Para ele, Pepê "é um dos maiores atores do Brasil, tem uma sensibilidade rara".

Pepê vem de uma turma da Escola de Teatro que deu frutos como Marcos Nanini, Carlos Gregório, Neila Tavares, Luís Armando Queiroz. Sofreu influência de Marília Pera e Jô Soares, e pela estrada afora — desde que estreou em 68 com *Roda Viva*, passando por uma temporada de cinco anos em São Paulo — ele conquistou a chamada cancha. Fez o mais estranho experimental, como o cubano *Palácio do Tango* ("o público não entendia nada"). E o mais bem sucedido comercial, como *Uma Noite em Sua Cama*. Passou sem muito entusiasmo pela TV, onde a última novela em que atuou foi *O Pulo do Gato*, em 78, quando ainda havia o horário das 22h. E com muito entusiasmo apareceu no cinema em *Prova de Fogo* e *Índia*. Ele até experimentou a direção em 74, numa peça cujo título já dizia tudo: *Afronta ao Público*. O coringa do jogo, no entanto, ele guarda na manga. Pedro Paulo Rangel ainda não revelou seu lado de autor. "Tenho coisas escritas mas quero esperar um tempo. Não estou maduro para me lançar às feras", declara. É grande a expectativa na arena.

Helena Carone

Dario Zalis

Na pele de Nilo Drummond, Pepê garante o lugar da peça **O Amante Descartável** *entre os campeões de bilheteria*

Na esquina das ruas Barão da Torre e Joana Angélica nasceu o Baixo Ipanema, com direito a engarrafamento e fila nos bares

Fotos de Henrique Viard/ZNZ

Não é mais a mesma praça

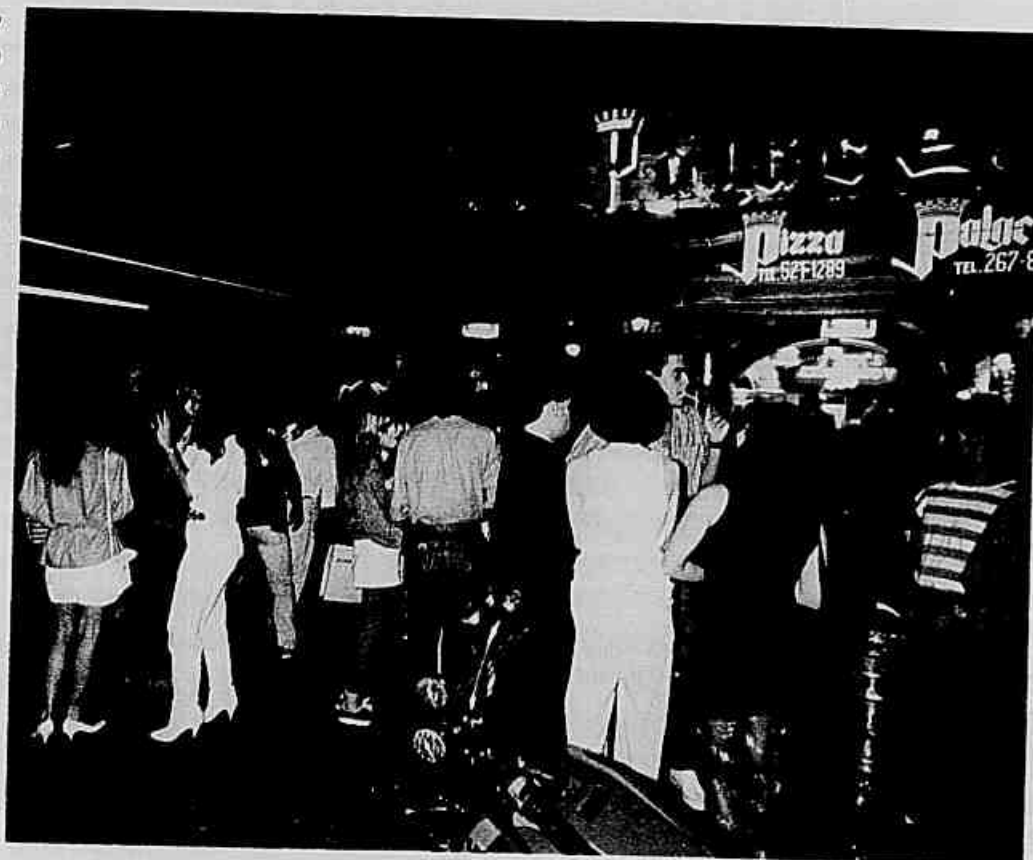
Em Ipanema, o que leva o nome de Nossa Senhora da Paz é agora cenário para os anjos da noite, onde é difícil estacionar, dançar, beber...

Adeus Baixo Gávea e Baixo Leblon. Neste verão a badalação vai mudar de bairro. Oito restaurantes, bares e discotecas que se espalham na Rua Barão da Torre, próximo à esquina com Joana Angélica, transformaram a vida do quarteirão e fizeram da Praça Nossa Senhora da Paz uma espécie de extensão das mesas do Hippopotamus, Alô Alô, Sal e Pimenta, Negresco, Barão com Joana, Pizza Palace, Pizzaria Itahy e Portuguesinho. Mas os *habitués* já rejeitam o nome Baixo antes que a moda pegue. "O astral aqui é muito melhor do que no Baixo Leblon ou no Baixo Gávea. É um aglomerado, mas com um astral para cima. É o Alto Ipanema", define Aurélio Motta, gerente do Barão com Joana.

Baixo ou Alto, pelo menos em uma coisa Ipanema difere do Baixo Leblon e do Baixo Gávea. É o único ponto em que existe desde o clube privé, o Hippopotamus, ao Bar Joana Angélica, mais conhecido como Portuguesinho, onde se bebe chope em copo de plástico por CZ$ 20. "Antes era tulipa, mas depois que numa só noite os freqüentadores levaram 144 tulipas, mudei para o copo de plástico", explica o proprietário Mário Carneiro. A mistura de classes sociais acontece mesmo é no engarrafamento, constante nas noites de sexta-feira e sábado, principalmente entre 1h e 3h. A diferença é que as reluzentes Mercedes-Benz são entregues a bem vestidos manobreiros do Hippo, do Alô Alô, do Sal e Pimenta e do Negresco. Os outros motoristas disputam com afinco uma vaga na rua.

Há seis meses, Fernando é o "recepcionista" do Barão com Joana

O lugar é tão bom, que os

Nas noites de sexta e sábado é preciso esperar pelo menos uma hora na fila para se conseguir uma mesa no Pizza Palace

sócios da Pizzaria Itahy abriram há duas semanas uma filial bem na esquina da Barão da Torre com Joana Angélica, a apenas um quarteirão da outra filial da casa. "Nós apostamos que este pedaço aqui vai ser o lugar mais quente do verão", entusiasma-se Américo Castro, um dos cinco sócios da rede Itahy. O motorista de táxi Lucildo Melo de Oliveira também confia no sucesso do Baixo Ipanema, e por isso garantiu seu ponto cativo para atender aos clientes do Hippopotamus. "É uma clientela boa. A maioria topa pagar mais 50% do preço da tabela".

Variedade — Mais do que pessoas famosas, o que dá mesmo no Baixo Ipanema é paqueras. "O pessoal que vem aqui está à procura de badalação e, principalmente, atrás de namorado", analisa Américo Castro. É o caso de Tereza Cristina e Andréa de Araújo, de 19 anos. As duas saem da Ilha do Governador, onde moram, para passar o fim de semana na casa de um primo na Barão da Torre. "Na Ilha a noite é muito fraca. Aqui tem mais chance de paquera, mais gente bonita", garante Tereza. As duas costumam jantar no Pizza Palace, e dançar no Barão com Joana. Mas nem sempre a noite é boa.

Na verdade, o movimento de paqueras só costuma estar fraco para as mulheres. Na maioria das mesas da Pizzaria Itahy, da Pizza Palace e do Portuguesinho, o predomínio é de mulheres, quase sempre em grupos. Um bom motivo para o estudante de administração de empresas da Cândido Mendes, Ricardo Gonçalves, deixar a namorada em casa nas noites de sexta e sábado, para encontrar os amigos no Pizza Palace. "Aqui é legal porque dá de tudo. Tem para todos os gostos", garante. A variedade é tanta que pegou de surpresa um freqüentador do Barão com Joana ao ver a travesti Roberta Close passar acompanhada por dois homens."Isto aqui está muito eclético".

Sustos como este, Fernando de Jesus não leva mais. Há 23 anos trabalhando em boates, ele passa a noite na porta do Barão com Joana, barrando a passagem de quem não pagar os CZ$ 300 da entrada. Mas tem gente que tenta chegar direto, sem passar pelo caixa. É aí que entra o *feeling* de Fernando. "Eu sou uma mistura de recepcionista com relações públicas. Gente famosa e freqüentadores assíduos entram sem pagar."

Cuidados no banheiro. Lá dentro o gerente Motta precisa de mais dois seguranças para manter tudo sob controle. "Principalmente nos banheiros. Passamos a noite controlando o movimento." Ou então, para evitar presenças incômodas no bar, como a de um rapaz, todo vestido de preto, que parava ao lado das mulheres à procura de "novas amizades". O papo não deu certo, e o solitário foi gentilmente conduzido até a porta da rua.

Até março, o Barão inaugura um teatro de arena na sua pista de dança, com equipamentos de luz e som melhores do que os atuais. "Faremos uma mini-arquibancada de três degraus, com capacidade para 250 pessoas. Lá vamos ter shows alternativos, como, por exemplo, o Lobão tocando violão clássico", planeja Paulo Pilla, diretor-artístico do Barão com Joana. Pilla aposta no Baixo Ipanema. "Há cinco anos este trecho era muito badalado. Agora estamos vivendo um *revival*. Mas no verão vai ser o grande acontecimento."

Márcia Vieira

Andréa (à esquerda) e Tereza deixam a Ilha do Governador para badalar no Baixo Ipanema

RALACAZAM RALACAZOL

É DIA DAS BRUXAS NO FASHION MALL

H·A·L·L·O·W·E·E·N

Asa de morcego, pó de mofo, rabo de lagartixa, sumo de limão-bravo, brotos de urtiga, um dente de galinha, uma pitada de farinha de teia de aranha para engrossar, aroma do brejo a gosto.

Junte tudo num caldeirão de chumbo e deixe cozinhar durante uma semana em fogo brando. Enquanto isso, vamos curtir o Halloween no Fashion Mall. Ha! Ha! Ha! Ha! Ha!

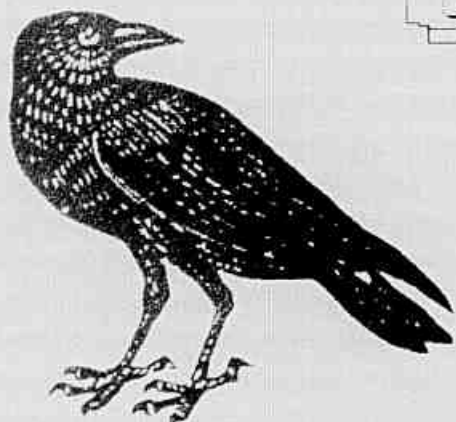
A festa começa no dia 23, sexta-feira. E no sábado, dia 24, tem o Balé das Bruxinhas da Dalal Achcar, às 16 horas.

Durante toda a semana, tem brincadeira na Casa das Bruxas.

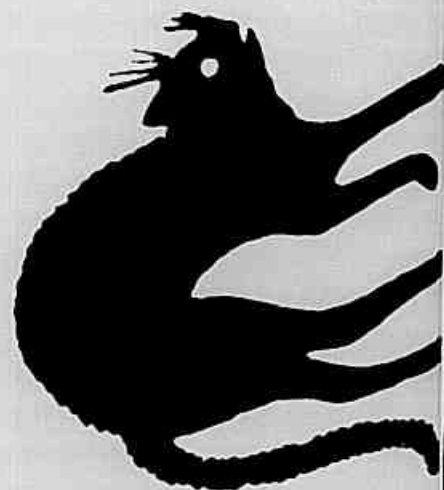
Quem inventar uma receita bem incrementada de poção mágica ou fizer um desenho caprichado sobre Halloween ganha um brinde da Bruxinha Boa.

Dia 31, sábado, às 18 horas, a festa termina com um grande show de mágica. Vamos nessa.

As lojas do Fashion Mall estão enfeitiçadas, esperando você.

Apoio:
RÁDIO CIDADE

DOMINGO

Fashion Mall®
SHOPPING & CHARME
Arrepiando a cidade desde 1982.

J A Fonseca/ZNZ

DOMINGO
PROGRAMA

LUIZ CARLOS TOURINHO

Um gato muito especial

leia na pág. 21

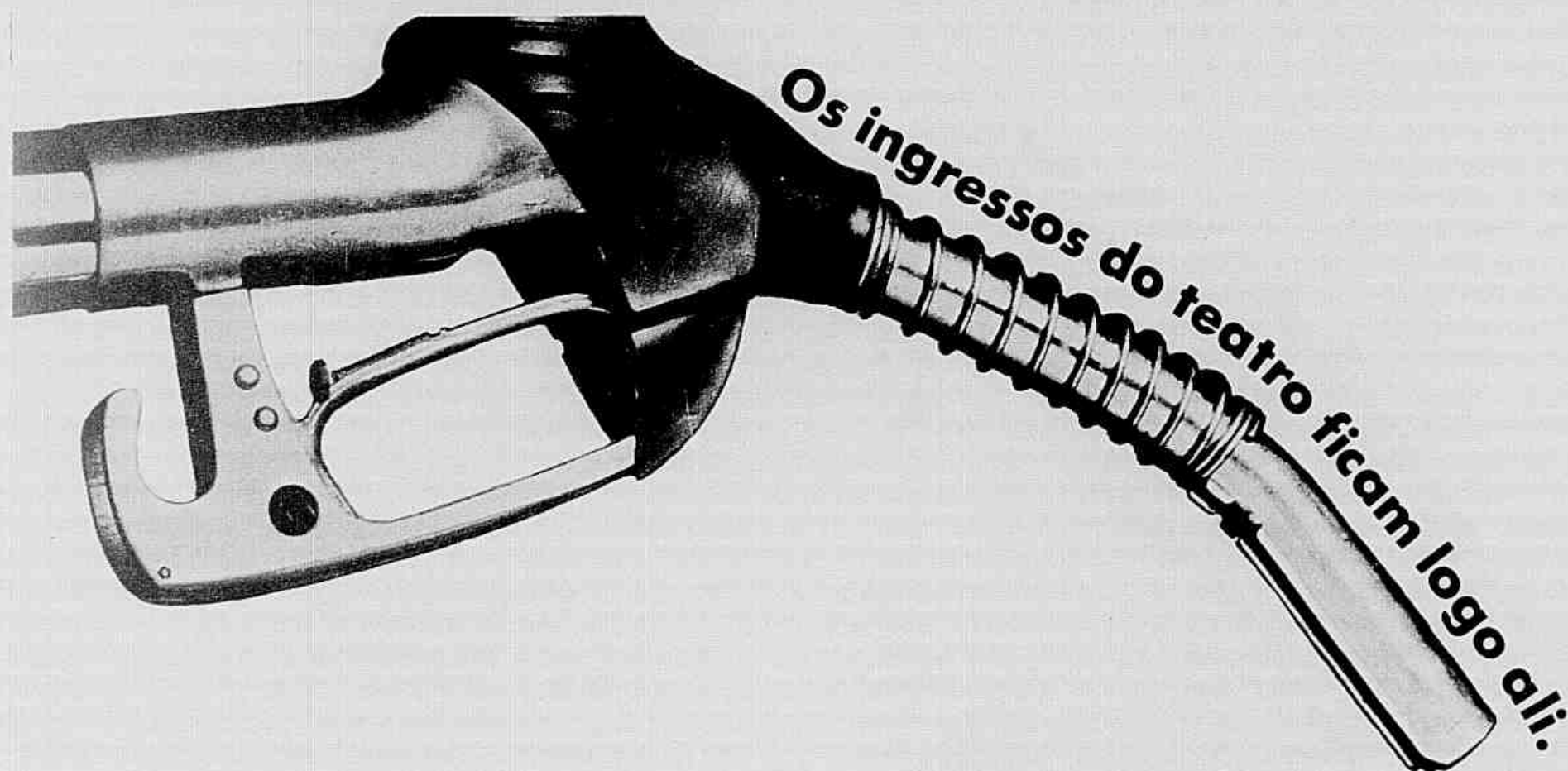
Ano 3, nº 130, 18 de outubro de 1987

Um rock expressamente irado

Show do Ira! gravado, ao vivo, vai ao ar no *Rock Expresso*

A apresentação foi no Canecão no Projeto Alternativa Nativa

Atenção adolescentes! O grupo paulista Ira! está no *Rock Expresso*, hoje, às 19h, na TV Manchete. O programa, uma produção da TV Manchete e Metavídeo, foi gravado durante a estréia do show no Projeto Alternativa Nativa, em julho, no Canecão. São 11 músicas dos dois discos do grupo, incluindo *Flores em Você* (tema da novela *O Outro*) e *Pobre Paulista*. É um show de rock pesado, com um som forte do baixo de Ricardo Gaspa, da bateria de André Jung, e principalmente da guitarra de Edgar Scandurra, o grande astro do grupo. O vocalista Marcos "Nasi" Valadão e Scandurra são os únicos que permanecem desde a formação, em 1981. O ponto de exclamação só foi integrado ao nome em 1985, quando Jung e Gaspa entraram na banda.

O programa começa com *Gritos na Multidão*, mas esquenta mesmo no segundo bloco, quando Nasi pula na platéia e entrega o microfone a um fã na música *Núcleo Base* ("Eu quero lutar, mas não com essa farda"). Daí em diante a platéia não pára de cantar, principalmente em *Pobre Paulista*, feita por Scandurra em 1979, quando ele ainda fazia parte do Subúrbio. O show termina com *Vitrine Viva*, com direito a solo do percussionista James, e a uivos da banda e do público, formado basicamente por adolescentes. Não sem motivo. O Ira! já se definiu como *modernist*, ou *mod*. Segundo Scandurra, é a disposição para nunca envelhecer, nunca se acomodar.

As cartas não mentem jamais

A hippie-suburbana de Lucélia aguarda o espírito de Carmen

A primeira semana de uma telenovela talvez não mostre muito do que ela virá a ser, mas diz o essencial de suas primeiras intenções: é um cartão de visita, é um abrir de cartas na mesa, é a apresentação daqueles trunfos onde repousa o peso de um cacife. *Carmen*, que a TV Manchete estreou semana passada, enfrenta o duplo desafio de substituir uma novela de sucesso (*Corpo Santo*) e enfrentar uma corrida paralela com um adversário de peso (*Mandala*, da TV Globo).

Tem condições para isso. O primeiro trunfo é o acabamento visual. Os capítulos iniciais de *Carmen* mostraram imagens cuidadosamente elaboradas, chegando mesmo ao preciosismo em algumas seqüências: efeitos de iluminação, um constante e equilibrado jogo de cores, ângulos de câmara às vezes rebuscados, mas empregados com segurança. As novelas da Manchete cuidam bem do visual, mas *Carmen* sucede a *Corpo Santo*, que em termos de imagem procurava geralmente uma fotografia "jornalisticamente" seca, sem enfeites. Por efeito de contraste, *Carmen* assume uma exuberância barroca, e talvez um de seus problemas futuros seja evitar a saturação visual do espectador à medida que a novela for ganhando extensão.

Outra carta forte da emissora é a presença de Lucélia Santos no papel-título. Confesso que me surpreendi um pouco. Carmen é um arquétipo da mulher fatal que o cinema voltou a reciclar há pouco tempo (Jean-Luc Godard, Carlos Saura), e Lucélia não tem propriamente os olhos de uma destruidora de lares ou devoradora de corações. Mas, vai ver que isso não passa de um preconceito preguiçoso; afinal de contas, foi a mesma TV Manchete que nos fez enxergar, sob a pele angelical de Maitê Proença, duas lobas de bom calibre como a Marquesa de Santos e Dona Beija — de onde se deduz que tudo é possível. Por enquanto, Lucélia está à vontade e convincente como a hippie-suburbana cheia de lenços estampados e sonhos coloridos; quanto à Carmen propriamente dita, surgirá de dentro dela aos poucos, por obra e graça da Pomba-Gira, entidade capaz de (segundo os especialistas) transformar a garotinha do comercial da Valisère numa Bette Davis ou Marlene Dietrich.

Crítica

A hippie interpretada por Lucélia Santos vai incorporar Carmen por obra da Pomba-Gira

E é esse o terceiro trunfo da novela junto ao público: o apelo ao sobrenatural, que, responsável pela transformação de Carmen, passará a impulsionar a trama na direção da tragédia, num contraponto à irresistível escalada de Ciro rumo ao poder e à fortuna. A presença de elementos sobrenaturais está cada vez mais insistente na TV; em *Mandala*, como em *Corpo Santo*, são os poderes paranormais; em *Carmen* é a venda da alma ao diabo. Não importa se Carmen se deixará possuir pelas Entidades visando uma mera desforra sentimental: é a vida, ou pelo menos assim devia ser, no desejo mudo de tantas telespectadoras. Parece que os personagens (ou serão os dramaturgos?) enxergam o mundo como um campo de batalha onde não convém entrar sozinho nem desarmado; quanto maior a ambição de cada um, maiores (e mais terríveis) os poderes com quem é preciso selar alianças.

Fatalidade cósmica à parte, *Carmen* está dentro do padrão previsível das novelas atuais. Aqui e ali desafinação dos atores, ainda tentando uma definição junto aos personagens, e cedendo ao exagero quando buscam a intensidade. Há muitos diálogos eficazes, mas volta e meia lá vem a recaída nas frases feitas, frases que nunca vi um ser humano pronunciar, frases que só me lembro de ter visto em diálogos de histórias em quadrinhos ou legendas de filmes americanos dos anos 50; mas, paciência: esse é um problema genético que a TV herdou do cinema nacional.

Carmen nos fará companhia nos próximos meses; é pagar para ver. As apostas estão feitas, e as cartas não mentem jamais.

Braulio Tavares

A graça dos espiões de antigamente

Robert Vaugh é o agente Napoleon Solo, da U.N.C.L.E., em **O Espião do Chapéu Verde**

No começo dos anos 60, com a guerra fria no auge, histórias de espionagem eram o grande assunto. Desde os filmes realizados por Alfred Hitchcock (*Intriga Internacional*, por exemplo) até a interminável genealogia de espiões de todos os calibres, sempre charmosos e invencíveis. O maior deles todos: James Bond, o agente 007. Criado por Ian Fleming e personificado nas telas por Sean Connery, ele era o modelo, o arquétipo do justiceiro daqueles tempos.

Pois é. Em 1964, Norman Felton, executivo de televisão, resolveu também criar um herói, nos moldes de Bond. Para isto, pediu a Ian Fleming licença para ressuscitar um personagem secundário, criado por ele em *Goldfinger*: um mergulhador que morre antes que o livro se acabe. Seu nome: Napoleon Solo. Fleming concordou, Solo renasceu e se tornou funcionário de uma organização internacional de combate ao crime, com sede em Nova Iorque: a *U.N.C.L.E.* A piada já começa por aí: Uncle, em inglês, quer dizer tio. É verdade que a sigla resume um nome longo: *United Network Command for Law and Enforcement*. Algo como Comando Unido Mundial pela Lei e Justiça. Só que, diferentemente dos filmes congêneres, que apostavam na bipolarização mundial e viam os comunistas como tarados comedores de criancinhas, Napoleon Solo trabalha ao lado de um agente russo, Illya Kuriakin, vivido por David McCallum.

Lançada em setembro de 1964, a série foi um enorme sucesso, que durou quatro anos. Com o tempo, a serieda-de dos primeiros filmes deu lugar à sátira corrosiva do próprio estilo. Houve até uma *Garota da UNCLE*, lançada em 1966, que não fez muito sucesso. Em 1967 Hans Solo e Illya Kuriakyn chegavam ao circuito comercial de cinemas, em *O Espião do Chapeu Verde* (Canal 6, 11h), competentemente dirigido por Joseph Sargent. A galhofa então já era total, a começar pelo vilão, vivido por Jack Palance, e sua atrapalhada e burra secretária, interpretada por Janet Leigh. Um ano depois, outros tempos, a guerra fria não estava mais na moda. E os simpáticos Napoleon Solo e Illya Kuriakyn, finalmente, pediam seus bonés e abandonavam de vez os suntuosos escritórios da UNCLE. Que pena.

Paulo A. Fortes

Filmes de hoje na TV

O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE
TV Manchete — 11h
(The Spy in the Green Hat) de Joseph Sargent. Com Robert Vaughn, David McCallum, Leo G. Carroll, Jack Palance, Janet Leigh. EUA, 1967
Espionagem. Hans Solo (Vaughn) e seu amigo Ylia Kuriakin (McCallum), agentes da UNCLE, se unem para combater espiões inimigos, que querem dominar o mundo. **Cor**.

ASHANTY
TV Educativa — 20h
(Ashanty) de Richard Fleisher. Com Michael Caine, Omar Sharif, Peter Ustinov, Rex Harrison, William Holden. Suíça, 1979.
Aventura. Médico inglês (Caine), que vive na África, tenta resgatar sua esposa, seqüestrada por traficantes de escravos. **Cor**.

DIFÍCIL REGRESSO
TV Globo — 23h
(Off the Minnesota Strip) de Lamont Johnson. Com Hal Holbrook, Mare Winningham, Michael Learned, Ben Marley, EUA, 1980.
Drama. Jovem do interior (Winningham) vai para Nova Iorque, onde se torna prostituta. Quando volta à cidade natal, não encontra carinho e compreensão dos pais (Holbrook e Learned) nem dos amigos, e entra em crise. **Cor** (105 min) **Feito para a TV**.

TV · MANHÃ

6:30 11 PATATI PATATÁ — Educativo

7:00 4 SANTA MISSA EM SEU LAR — Religioso

7 DESENHOS

11 IDÉIA NOVA — Jornalístico

7:55 6 GLOBO RURAL — Informativo. Temas: A introdução de bois indianos no Nordeste, uma pesquisa sobre um novo tipo de capim e hibisco, planta decorativa

8:00 6 PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA

7 A CONQUISTA DA TERRA — Documentário

11 POPEYE — Desenho

8:30 7 ANUNCIAMOS JESUS — Religioso

11 A PANTERA COR-DE-ROSA — Desenho

9:00 4 SOM BRASIL — Programa Sertanejo apresentado por Lima Duarte. Atrações: Cantor Donizetti, trio Caçula, Zé Lima, Lindalva e Terezinha, Saldanha Rolim, Amelinha, Grupo Mirins e Anastácia

6 VERSO E REVERSO, EDUCANDO O EDUCADOR

7 SELEÇÕES PORTUGUESAS

9 COMUNIDADE NA TV — Programa da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro

11 PICA-PAU — Desenho

9:30 6 HOMENS E LIVROS — Entrevistas com editores e escritores. Em destaque, discussão sobre o livro e o vídeo

11 TOM E JERRY — Desenho

10:00 6 MANCHETE RURAL — Informativo. Temas: **O cultivo de cogumelos e a colheita de morangos**

7 BRASIL EXPORTAÇÃO

9 POSSO CRER NO AMANHÃ — Religioso

11 AS AVENTURAS DE B.J. — Seriado

10:05 4 ESPECIAL FUNABEM

10:15 2 PALAVRAS DE VIDA — Religioso

10:45 4 DISNEYLÂNDIA — Seriado: **Mickey e Donald**

11:00 2 TELECURSO 2º GRAU — Aula de química e recapitulação semanal

6 DOMINGO NO CINEMA — Filme: **O espião de chapéu verde**

7 SHOW DO ESPORTE

9 PAPO DE ARQUIBANCADA — Esportivo

11 TONICO E TINOCO — Musical sertanejo

11:30 11 GILBERTO E GILMAR — Musical Sertanejo

11:40 4 OS CAÇA-FANTASMAS — Seriado. Episódio: **Repelente fantasmagórico**

TV · TARDE

12:00 9 JOÃO MINEIRO E MARCIANO — Musical sertanejo

11 JOÃO MINEIRO E MARCIANO — Musical sertanejo

12:10 4 THUNDERCATS — Seriado. Episódio: **Os gatinhos em apuros**

12:30 2 FUTEBOL

9 CHITÃOZINHO E XORORÓ — Musical sertanejo

11 CHITÃOZINHO E XORORÓ — Musical sertanejo

12:40 4 COMANDOS EM AÇÃO — Seriado. Episódio: **Operação ameaça a mente**

13:00 6 FM TV — Musical

9 FUTEBOL — Campeonato Português

11 SÍLVIO SANTOS — Programa de auditório

13:10 4 TRANSFORMERS — Seriado. Episódio: **A guerra dos metaleiros**

13:45 4 O PEQUENO MESTRE — Seriado. Episódio: **Fazer o bem sem olhar a quem**

14:00 2 STADIUM — Imagens do esporte amador no mundo

14:15 4 LINHA DURA — Seriado. Episódio: **Uma busca no passado**

15:00 2 QUADRO A QUADRO — Variedades e informação

6 VÍDEO EM MANCHETE — Programa de variedades

9 SÍLVIO SANTOS — Programa de auditório

15:20 4 PROFISSÃO: PERIGO — Seriado. Episódio: **O inimigo dentro de nós**

15:30 9 RIO TURISMO

16:00 2 A HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL — Seriado-documentário. Neste episódio: **Da tração animal ao motor de explosão**

6 CLIP SHOW

16:30 4 GRANDE PRÊMIO DO MÉXICO DE FÓRMULA 1

17:00 2 O CHOQUE DO NOVO

6 SHOCK — Musical

TV · NOITE

18:00 2 ARTE DE VER, ARTE DE OUVIR

6 DOMINGO DE GRAÇA — Humorístico

18:15 4 COPA UNIÃO — Futebol. Jogo: **Atlético Mineiro x Fluminense**

18:30 9 SÍLVIO SANTOS — Programa de auditório

18:50 4 OS TRAPALHÕES — Humorístico

19:00 2 JORNAL DE DOMINGO — Noticiário

6 ROCK EXPRESSO — Musical com o grupo Ira!

20:00 2 CINEMA DE DOMINGO — Filme: Ashanty

4 FANTÁSTICO, O SHOW DA VIDA — Programa de variedades

6 PROGRAMA DE DOMINGO — Programa de variedades

7 MÊS DA CRIANÇA — Especial com Zyb Bom, Dionísio, e outros

21:00 7 O BRASIL DE TODOS NÓS

6 PRIMEIRA FILA — Boletim da Fórmula-1

21:50 6 TOQUE DE BOLA — Esportivo apresentado por João Saldanha, Alberto Léo, Paulo Stein e Márcio Guedes

22:00 7 AQUARELA BRASILEIRA — Musical

9 CAMISA 9 — Esportivo com Luiz Orlando, Orlando Baptista, Gerson, Oldemário Touguinhó e Jairzinho

11 SESSÃO DAS DEZ — Filme a ser programado

22:10 4 ESPORTE ESPETACULAR

22:30 2 ESPORTE VISÃO

23:00 7 CRÍTICA E AUTOCRÍTICA — Jornalístico

23:05 4 DOMINGO MAIOR — Difícil regresso

23:10 6 DEBATE EM MANCHETE

23:55 11 SESSÃO DAS DEZ — Reprise do filme

00:00 9 RIO TURISMO

Rádio JB AM 940 KHz

JBI — JORNAL DO BRASIL informa: 7h30min, 12h30min, 18h30min, 0h30min.

Repórter JB — Informativo às horas certas.

Música da Nova Era — às 21h. Criação e apresentação de Mirna Grzich. Texto de Luiz Carlos Lisboa. Destaques de hoje: Egberto Gismonti, Chaitania Hari Deuter, Jim Chappell, Paul Horn, Geoffrey Burgon e Michael Stearns.

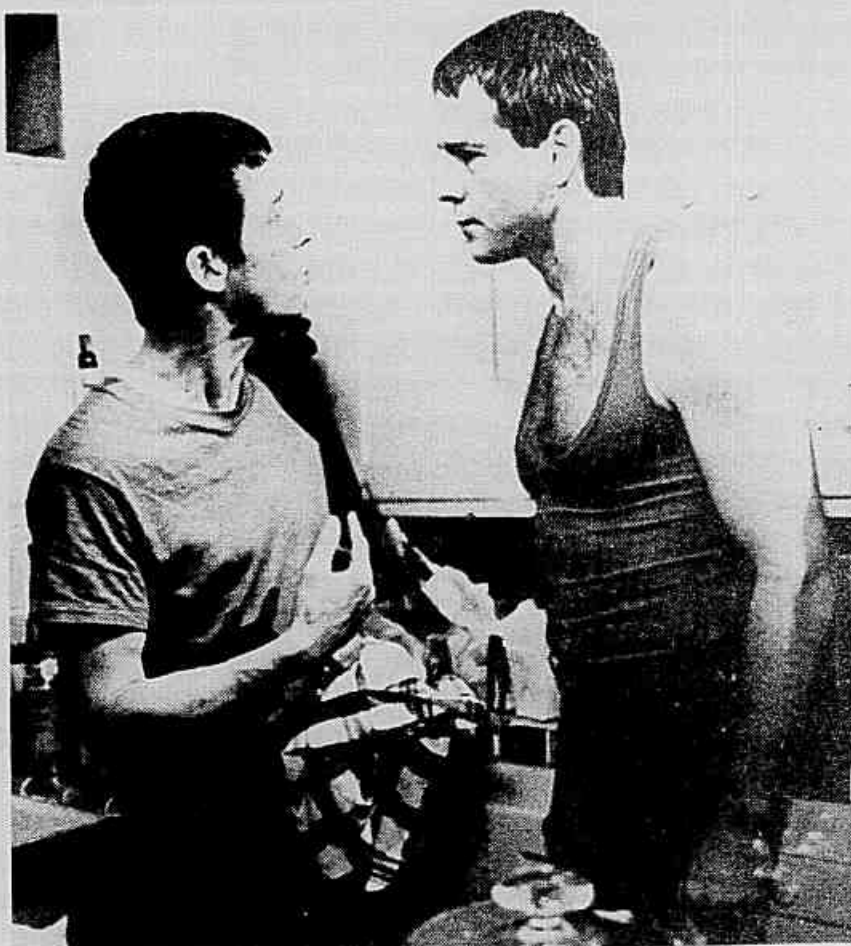
Arte Final: Jazz — Às 22h. Produção de José Domingos Raffaelli, Jota Carlos e Celio Alzer. Apresentação de Mauricio Figueiredo. Destaques de hoje: Benny Carter, Sam Most, Barney Kessel, Billie Holiday, Dave Matthews, Bud Powel.

FM ESTÉREO — 99,7 MHz

10h — **CDs a raio laser: Música para os Reais Fogos de Artifício**, de Haendel (Fennell — 15:04); **Concerto nº 1, em Dó maior, para piano e orquestra, op. 15**, de Beethoven (Pollini, Fil. Viena, Jochum — 37:21); **Marcha Eslava**, de Tchaikowsky (Fil. Viena, Maazel — 8:20); **Carnaval dos Animais — Grande Fantasia Zoológica, op. 34**, de Saint-Saens (Previn — 21:05); **Gloria, RV 588**, de Vivaldi (Guest — 28:02); **4 Baladas, op. 10** de Brahms (Benedetti — Michelangelli — 25:12); **Serenata nº 12, em dó menor, Kochel 388**, de Mozart (Amadeus Winds — 27:02).

20h — **Cds a raio laser: Gaité Parisienne**, de Offenbach (OS Pittsburg, Previn — 41:02); **Concerto nº 3, em Sol maior, para violino e orquestra, K 216**, de Mozart (Perlman, Fil. Viena, Levine — 24:12); **Noctuelles, da Suite Miroirs**, de Ravel (Nagai — 4:44); **Adágio para cordas**, de Samuel Barber (OS St. Louis, Slatkin — 7:28); **Partita nº 1, em Si bemol**, de Bach (Dreyfus — 19:58).

LPs: Missa Húngara da Coroação: Kyrie, Gloria, Gradual (Salmos 116/117), Credo, Ofertorio, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei, de Liszt (Ferencsik — 43:40); **Fantasia em fá menor, op. 49**, de Chopin (Arrau — 12:15); **Concerto em Si bemol maior, para 3 oboés, 3 violinos e contínuo**, de Telemann (Emils Seiler Chamber Group — 12:20).

Jezebel: *quarta-feira na Globo*

Dois Tiras Meio Suspeitos: *sábado na Globo*

DIA	CANAL/H	FILMES	SINOPSE
seg 19	4 · 14:20	A PROVA SUPREMA (See How She Runs) EUA, 1978, cor, 95'. De Richard Heffron. Com Joanne Woodward, John Considine.	Melodrama. Professora quarentona começa a correr para relaxar, e acaba ganhando Maratona de Boston.
	9 · 21:30	DUELO DE BRAVOS (Gunfight) EUA, cor. De Lamont Johnson. Com Kirk Douglas, Johnny Cash, Karen Black.	Western. Pistoleiro aposentado é desafiado por antigo rival para um duelo final.
	11 · 21:30	O FANTASMA DA ÓPERA (Phantom of the Opera) EUA, 1982, de Robert Markowitz. Com Maximillian Schell.	Suspense. Maestro louco vive nos subterrâneos da cidade e se apaixona por cantora igual à sua falecida esposa.
	4 · 0:05	O HOMEM QUE BURLOU A MÁFIA (Charley Varrick) EUA, 1978, cor. De Don Siegel. Com Walter Matthau, Joe Don Baker.	Ação. Dois bandidos assaltam pequeno banco e ficam surpresos: roubam 800 mil dólares! Legendado.
ter 20	4 · 14:20	UM VIÚVO TRAPALHÃO (House Calls) EUA, 1978, cor, 95', De Howard Zieff. Com Walter Matthau, Glenda Jackson.	Comédia. Viúvo recente resolve se casar de novo, e tem tumultuado romance com uma divorciada.
	9 · 21:30	DESESPERO DE UMA MULHER (She Cried Murder) EUA, cor, de Hershel Daugherty. Com Telly Savalas, Linda Day George.	Ação. De novo! A pobre mulher vê policial matar prostituta, e passar a persegui-la.
	4 · 0:05	A LEI DO BRAVO (White Feather) EUA, 1955, cor, 102', De Robert Webb. Com Robert Wagner, John Lund, Debra Paget.	Western. Oficial americano fica amigo de dois guerreiros índios, e se apaixona por uma bela indígena.
qua 21	4 · 14:20	O ÚLTIMO APLAUSO (The Last Hurrah) EUA, 1977, cor, 101', de Vincent Sherman. Com Patrick O'Neal, Dana Andrews	Drama. Prefeito corrupto faz de tudo para se reeleger, mas entra em conflito com o filho honesto.
	9 · 21:30	UMA QUESTÃO DE VIDA OU MORTE (A Mattermof Life and Death) EUA, cor, de Huss May. Com Linda Lavin, Salome Jeans	Drama. Enfermeira se dedica a consolar e aliviar a dor de pacientes desenganados.
	11 · 21:30	AMITYVILLE II — CASA MAL ASSOMBRADA EUA, 1979, cor, 118', de Sandor Stern. Com James Brolin, Margot Kidder.	Terror. Casal com três filhos vai viver em luxuosa mansão, onde estranhas e terríveis coisas acontecem
	4 · 0:05	JEZEBEL (Jezebel) EUA, 1938, p.b. 104', de William Wyler. Com Bette Davis, Henry Fonda, Fay Bainter.	Drama. Fins do século 19, New Orleans. Bela moça é abandonada pelo noivo, namora outro homem, mas não o esquece.
qui 22	4 · 14:20	AS AVENTURAS DE HAJJI BABA (The Adventures of Hajji Baba) EUA, 1954, cor, 91'. De Don Wise. Com John Derek.	Aventura. Pobre barbeiro abriga princesa que fugiu para não se casar com homem que não ama.
	9 · 21:30	DESCIDA PARA A MORTE (Skyway to Death) EUA, cor. Com Ross Martin, Stephanie Powers, Bobby Sherman.	Suspense. Maluco desempregado sabota teleférico e leva pânico a todos. Este filme foi exibido semana passada.
	11 · 1:30	OLHO POR OLHO (An Eye for an Eye) EUA, 1981, cor, 104'. De Steve Carver. Com William Gray, James Bruner.	Ação. Policial se une a mestre de caratê para achar assassino de um amigo seu.
	4 · 0:05	OS ESTRANHOS ESTÃO CHEGANDO (The Aliens are Coming) EUA 1980, cor, 98'. De Harvey Hart. Com Tom Mason, Erc Braedem.	Ficção científica. Extraterrestes resolvem colonizar a Terra. Para isto, se disfarçam como seres humanos.
sex 23	4 · 14:20	O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO (The Sheepman) EUA, 1958, cor, 87' de George Marshall. Com Glenn Ford, Shirley MacLaine.	Ação. Forasteiro quer criar ovelhas numa região onde todos criam gado. Não pode dar certo.
	9 · 21:30	PSICOPATIA EUA, cor, de Herbi Freed. Com Cameron Mitchell, Aldo Ray, May Britt.	Drama. Moça psicopata tenta provar ao xerife que foi violentada na presença do tio. Tudo mentira.
	11 · 21:30	AMOR PROIBIDO (Forbidden Love) Ingl, 1982, cor, 114' de Anthony Page. Com Jacqueline Bisset, Irene Worth.	Drama. Berlim, 1939. Condessa se apaixona por rapaz judeu e sofre nas mãos dos nazistas.
	4 · 0:05	AEROPORTO 1977 (Airport 77) EUA, 1977, cor, 180' De Jerry Jameson. Com Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro.	Catástrofe. Avião cheio de obras de arte é seqüestrado, bate numa torre de petróleo e afunda no mar.
	6 · 0:20	HORAS PERDIDAS (Stolen Hours) EUA, 1963, cor, 100' De Daniel Petrie. Com Susan Hayward, Michael Craig, Diane Baker.	Drama. Rica boêmia americana descobre que está muito doente e resolve aproveitar seus últimos dias de vida.

Viver por Viver: *sábado na Manchete*

Esta Mulher é Proibida: *domingo na Globo*

DIA	CANAL/H	FILMES	SINOPSE
	4 · 1:40	CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA (Knights of the Round Table) EUA, 1953, cor, 115' De Richard Thorpe. Com Robert Taylor.	Histórico. Inglaterra, século VI. Sir Lancelote é banido da Corte do Rei Arthur quando se apaixona pela Rainha.
	11 · 2:00	O COMEÇO DO FIM (Beginning of the End) EUA, 1957, cor, 74' de Bert Gordon. Com Peter Graves, Peggie Castle.	Terror. Chicago é invadida por gafanhotos gigantes, contra os quais nem mesmo o Exército funciona. Legendado.
sáb 24	11 · 14:30	CHARLES E DIANA (The Royal Romance of Charles and Diana) EUA, 1982, cor, 90' De Peter Levin. Com Catherine Oxemberg	Romance do Príncipe Charles e da Princesa Diana, em outro filme pra lá de reprisado.
	6 · 15:00	SUBMARINO X-1 (Submarine X-1) EUA, 1968, cor, de William Graham. Com Rubert Davies, James Caan, Paul Young.	Guerra. Nazistas afundam submarino de oficial inglês que, furioso, jura vingança.
	11 · 16:30	OS CAVALEIROS DO DIABO (Il Cavalieri Del Diavolo) Ital 1964, cor, 83' De Siro Marcelini. Com Emma Danieli.	Histórico. Cavaleiro volta a sua terra e tem que lutar com imperador que está de olho na sua namorada.
	4 · 21:30	DOIS TIRAS MEIO SUSPEITOS (Partners) EUA, 1982, cor, 91' De James Burrows. Com Ryan O'Neal, John Hurt.	Ação. Dois policiais fingen ser casal homossexual, para resolver crimes que envolvem comunidade gay.
	11 · 21:30	FORMIGAS GIGANTES (Empire of the Ants) EUA, 1977, cor, 89' De Bert Gordon. Com Joan Collins, Robert Lansing	Terror. Atingidas por radiação atômica, formigas ficam gigantes. Goiânia que se cuide.
	6 · 22:20	O ALVO DE QUATRO ESTRELAS (Brass Target) EUA, 1978, cor, de John Hough. Com John Cassavetes, George Kennedy.	Suspense. Segundo o filme, o General Patton teria sido assassinado por desafetos seus. Som estéreo
	4 · 23:30	VILLA, O CAUDILHO (Villa Rides!) EUA, 1968, cor, 120' De Buzz Kulik. Com Yul Brinner, Robert Mitchum.	Aventura. México, 1922. Piloto e aventureiro americano se torna amigo de Pancho Villa e ajuda sua revolução.
	6 · 0:20	VIVER POR VIVER (Vivre pour Vivre) Fran, 1967, cor, de Claude Lelouch. Com Yves Montand, Candice Bergen.	Drama. Jornalista famoso e casado se apaixona por bela mulher, muito mais jovem do que ele.
	4 · 1:30	POR QUEM OS SINOS DOBRAM (For Whom the Bells Tolls) EUA, 1943, cor, 130' De Sam Wood. Com Gary Cooper.	Guerra. Durante Guerra Civil espanhola, americano se une aos guerrilheiros que lutam contra Franco.
	7 · 2:00	COMO NASCE UM BRAVO (Cowboy) EUA, 1958, cor, 90' De Delmer Daves. Com Glenn Ford, Jack Lemmon, Brian Donlevy	Western. Velho pistoleiro ensina todos os segredos da "profissão" a um jovem iniciante.
	4 · 3:30	O TERCEIRO TIRO (Games) EUA, 1967, cor, 100' De Curtis Harrington. Com Simone Signoret, James Caan.	Suspense. Casal gosta de jogos perigosos, até que uma pessoa é morta acidentalmente.
	4 · 5:30	O MORRO DA TRAIÇÃO (The Yellow Mountain) EUA, 1954, cor, 78' De Jesse Hibbs. Com Kex Barker, Mala Powers.	Western. Dois amigos acabam se desentendendo, quando querem tomar posse de uma mina de ouro.
dom 25	11 · 21:30	THUNDER, O HOMEM TROVÃO (Thunder) EUA, 1983, cor, 82' De Larry Ludman. Com Bo Svenson, Mark Gregory.	Ação. Jovem índio luta sozinho contra construtora que quer destruir cemitério sagrado dos Navajos.
	4 · 23:05	ESTA MULHER É PROIBIDA (This Property is Condemned) EUA, 1966, cor, 109'. De Sidney Pollack. Com Nathalie Wood	Drama. Mãe explora a filha que, para se vingar, se casa com o amante da mãe e depois o abandona.

Esta programação está sujeita a alterações de última hora

☐ *Recomendações*

Denise é a entrevistada do **Advogado do diabo**, *na TVE*

A voz de Denise Stoklos

No palco Denise Stoklos domina como ninguém a técnica da mímica, mas amanhã na TV ela vai falar. E muito. A partir das 21h30min, a artista solta sua voz e se mostra por inteiro no *Advogado do diabo*, que vai ao ar pela TVE. Polêmica como sempre, Denise diz que sua arte, o Teatro Existencial, "é o maior inutensílio do século XX" e que espera nunca atuar no convencional. Com simplicidade e simpatia, a atriz fala de sua vida e confessa não ter talento para o amor. Não liga de se expor à crítica e cita os artistas de sua geração que fazem o teatro dos anos 80. É boa hora de conhecer um pouco mais deste talento reconhecido por toda a Europa e Estados Unidos. Confira em casa as opiniões da mímica, que também sabe dizer suas verdades.

Marcel Marceau, é o entrevistado de Roberto D'Avila, no 6

Gilberto Gil está amanhã no **Encontro Marcado**, *canal 9*

Um encontro com Gil

Gilberto Gil já protestou, participou de movimentos importantes dentro da MPB e certa vez ousou dizer que sua porção mulher era a melhor coisa que trazia dentro de si. Mas amanhã vai se sentar numa confortável poltrona e conversar descontraidamente com Scarlet Moon, durante o programa *Encontro Marcado*, no ar pela TV Corcovado, às 23h30min. Gil tem meia hora para falar da política, da carreira e da família e contar com emoção seu encontro marcante com o músico Miles Davis. Ainda esta semana no programa, Marlene, o cineasta Julio Bressane, o empresário Walter Santos, a cantora Clara Sandroni, e o maestro Roberto Gnatalli. Tem papo para todos os gostos. É só ficar de olho na Scarlet.

A boa forma de Marceau

Aos 64 anos de idade ele ri de quem diz que está prestes a abandonar a profissão. Para comprovar sua boa forma física, atua como nunca e mostra que ainda é o poeta dos gestos e um dos maiores mímicos do mundo. Este é Marcel Marceau, o francês que será entrevistado amanhã, em *Conexão Internacional*, no ar pela TV Manchete, a partir das 22h20min. A reportagem foi concedida a Roberto D'Avila este ano, durante sua temporada no Teatro Municipal, no Rio. Como não poderia deixar de ser, Marcel fala de sua mais famosa criação: o personagem Bip, uma espécie de pierrô moderno às voltas com as contradições do mundo atual, inspirado, segundo o mímico, em Carlitos e na sua infância. Acompanhe de perto sua fala, seus gestos e seu silêncio. Ele conta sua vida.

Lançamentos

SHOAH, O HOLOCAUSTO — 1ª PARTE (Shoah): de Claude Lanzmann. **Ópera 1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 15h30min, 20h. (Livre).
Primeira parte do longa-metragem/documentário de nove horas e meia, o filme apresenta o testemunho de sobreviventes que viveram à beira do extermínio nazista na Europa Oriental.

A NOITE DO DESAMOR (Night, mother), de Tom Moore. Com Sissy Spacek, Anne Bancroft e Ed Berke. **Bruni Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-2746): 14h, 16, 18h, 20h, **Bruni Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Drama baseado na peça de Marsha Norman. O encontro entre mãe e filha torna-se desesperador, quando a filha, depois de planejar todos os detalhes, declara à mãe que nessa noite vai se suicidar. EUA/1986.

O ATAQUE — (The assault), de Fons Rademakers. Com Derik de Lint, Marc Van Uchelen, Monique Van De Ven. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h30min, 21h. (10 anos)
Baseado no best-seller de Harey Mulisch, o filme passa durante os últimos dias escuros de guerra na tomada Holanda, em 1945.

ANJOS DA NOITE (Brasileiro), de Wilson Barros. Com Zezé Motta, Antonio Fagundes, Marco Nanini, Guilherme Leme, Marília Pera. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h2min, 19h10min, 21h. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 205-6812), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615 — 278-1097): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).
Vários fragmentos da noite metropolitana, com alguns de seus personagens característicos. No transcorrer de uma noite, uma série de cenas são vistas através da ironia e cinismo.

CORAÇÃO SATÂNICO (Angel heart), de Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert de Niro, Lisa Bonet e Charlotte Rampling. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 14. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649): 15h, 17h10min, 19h20min. 21h30min. (18 anos).
Policial misto de terror. Detetive particular é contratado para descobrir o paradeiro de determinada pessoa e, aos poucos, vê-se envolvido numa trama diabólica, cheia de feitiçaria, magia negra e assassinatos. EUA/1987.

HISTÓRIAS REAIS (True stories), de David Byrne. Com David Byrne, John Goodman, Swoosie Kurtz e Spalding Gray. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. De sáb. a 2ª, a partir das 14h10min. (Livre)
Comédia baseada numa coletânea de história humanas selecionadas nos jornais. Primeiro filme de Byrne, líder do grupo Talking Heads. Produção americana.

TOTALMENTE SELVAGEM (Something wild), de Jonathan Demme. Com Jeff Daniels, Melanie Griffith, Ray Liotta e Tracey Walter. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).
O vice-presidente de uma financeira encontra uma mulher louquíssima que o leva a conhecer novas pessoas e lugares diferentes, mudando completamente sua vida. EUA/1986.

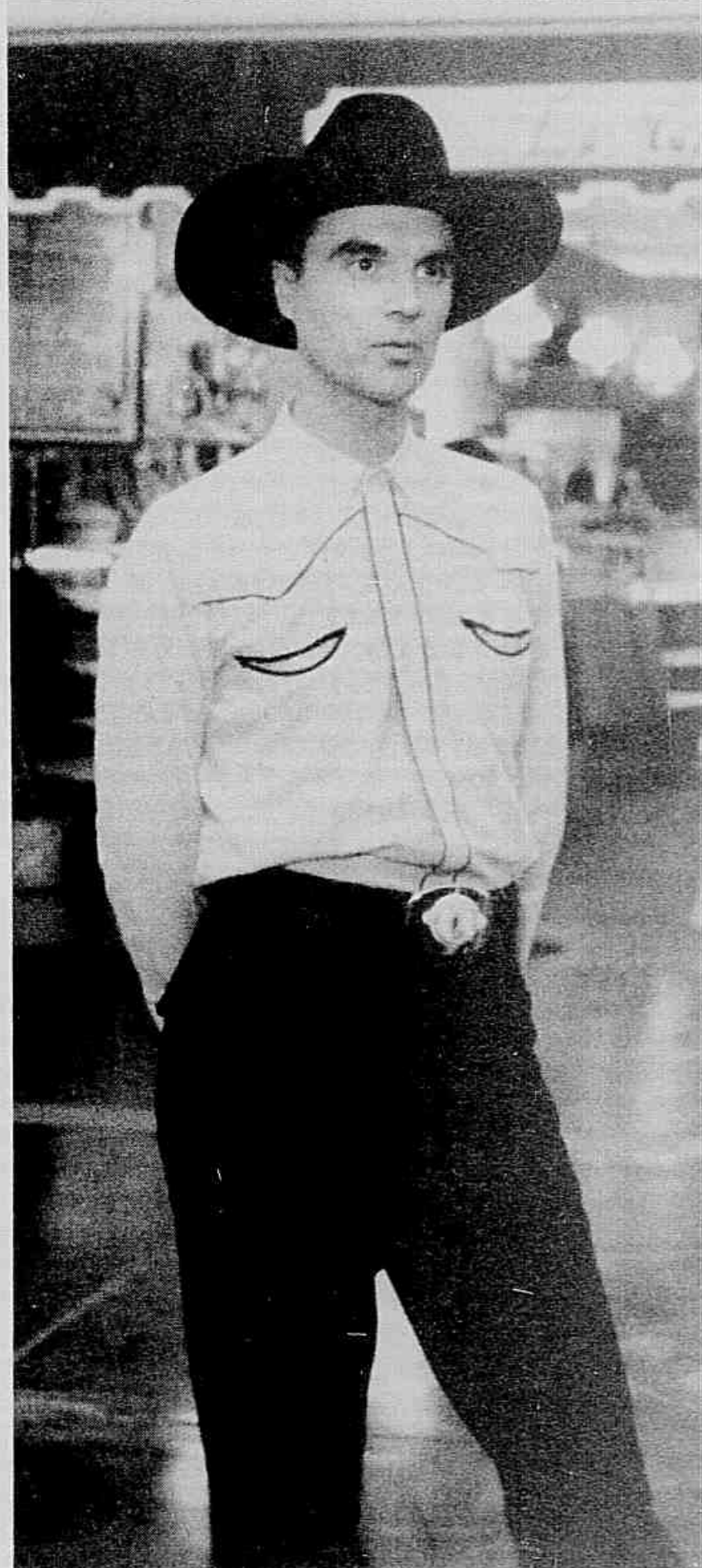
POR VOLTA DA MEIA-NOITE (Round midnight), de Bertrand Tavernier. Com Dexter Gordon, François Cluzet, Gabrielle Haker e Sandra Reaves-Phillips. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Com som **dolby-stereo**. (Livre).
Levemente inspirado na vida de Bud Powell e Lester Young, dois jazzistas negros americanos que vão para Paris no final da década de 50. No filme, o músico, frustrado e alcóolatra, encontra apoio e ajuda de um francês aficcionado por jazz. França/1986.

AGONIA, A QUEDA DE UM IMPÉRIO — De Eléme Klimov. Com Alexey Petrenko, Anatoli Romachine, Veta Line e Alice Flice Freindlich. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h30min, 18h20min, 21h10min. (10 anos).
Na Rússia czarista de 1916 ressaltam as contradições sociais. O luxo da corte do czar impressiona e contrasta com a terrível exploração dos trabalhadores. Um místico conquista a confiança da czarina e abala os poderes da corte aristocrata. Produção soviética.

LEILA DINIZ (Brasileiro), de Luiz Carlos Lacerda. Com Louise Cardoso, Diogo Vilela, Tony Ramos, Marieta Severo, Stênio Garcia, Antonio Fagundes, Carlos Alberto Riccelli e José Wilker. **Art Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h15min, 16h, 17h45min, 19h30min, 21h15min. **Art Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h45min, 17h30min, 19h15min, 21h. **Art Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Art CasaShopping-2** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): 17h20min, 19h10min, 21h. De sáb a 2ª, a partir das 15h30min. **Art Fashion Mall-2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h30min 18h20min, 20h10min, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 14h40min. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiros, 350 — 281-3628): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 13h40min. (14 anos)
O fim do nazismo, a bossa-nova, o golpe militar, o AI-5, a maternidade e a morte. Leila Diniz, de 1945 a 1972, sua aura revolucionária ilumina o futuro. Produção de 1987.

O REGRESSO PARA BOUNTIFUL (The trip to Bountiful), de Peter Masterson. Com Geraldine Page, John Heard, Carlin Glynn e Richard Bradford. **Art Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. De sáb a 2ª, a partir das 14h. **Art CasaShopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): 17h, 19h, 21h. De sáb a 2ª, a partir das 15h. **Stúdio Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Tijuca Palace—1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (Livre).
Uma determinada senhora pretender ir até Bountiful de qualquer maneira. Tudo o que ela deseja é voltar a sua abençoada terra natal e defesa vez ninguém irá impedi-la: tudo está planejado. EUA/1985.

MALONE (Malone), de Harley Cokliss. Com Burt Reynolds e Kenneth McMillan. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Barra-1** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h, 19h, 21h. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
Ex-agente da cia, Malone se vê involuntariamente envolvido em disputa de terras que encobre na tentativa de montar um grande partido político de direita nos EUA.

CONTOS ASSOMBROSOS (Amazing stories), filme dividido em três episódios: A missão (The mission), de Stevem Spielberg; Papai múmia (Mummy daddy), de William Dear, e O castigo (Go to head of the class), de Robert Zemeckis. Com Casey Stemasko, Tom Harrison e Christopher Lloyd. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), 16h40min, 18h50min, 21h. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (10 anos).
No primeiro episódio, o drama de um jovem combatente que fora preso à cauda do avião, impossibilitado de aterrissar. No segundo, um ator mete-se em confusão quando sai do **set** de filmagem, vestido de múmia, correndo para o hospital onde está sua mulher grávida. Na terceira história, dois estudantes resolvem vingar-se do professor utilizando um livro de magia negra. EUA/1987.

David Byrne no filme em que canta e conta suas Histórias Reais

NINJA III, A DOMINAÇÃO (Ninja III — The domination), de Sam Firstenberg. Com Sho Kosugi, Lucinda Dickey, Jordan Bennett. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h, **Barra-2** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487), **Studio Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), **Madureira-3** (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (14 anos).
O espírito possesso de um **black ninja** entra no corpo de uma atleta que se torna, assim, o veículo revanche contra os seus assassinos. Utilizando-se de força inacreditável, a jovem e bela mulher persegue e destrói o policial responsável pela morte do **ninja**.

AS BRUXAS DE EASTWICK (The witches of Eastwick), de George Miller. Com Jack Nicholson, Cher, Susan Sarandon e Michelle Pfeiffer. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246) 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296) 14h30min, 16h50min, 17h10min, 21h30min (14 anos).
Thriller do sobrenatural, passado na época atual, o filme mostra uma cômica batalha dos sexos. Três mulheres descasadas, que vivem na antiga cidadezinha de Eastwick, necessitam de um único macho, capaz de ser um desafio para os seus espíritos liberados. EUA/1987.

BRÁS CUBAS (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Luiz Fernando Guimarães, Bia Nunes, Regina Casé, Telma Reston e Wilson Grey. **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 237-9932): 13h40min 14 anos).
Baseado em Machado de Assis, o filme narra as memórias do personagem depois de morto, refletindo sobre a mediocridade de sua existência. Produção de 1986.

UM OLHAR PARA A VIDA (Un semaine de vacances), de Bertrand Tavernier. Com Nathalie Baye, Michel Galabru, Phi-

lippe Noiret e Gerard Lanvin. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 16h45min, 18h30min, 20h15min, 22h (14 anos).
Uma professora resolve tirar uma licença de oito dias e pensar sobre sua vida. Ela reflete sobre a profissão, analisa seu relacionamento com seus pais e com o companheiro e pensa também sobre a solidão. França/1985.

DIABO NO CORPO (**Diavolo in corpo**), de Marco Bellocchio. Com Maruschka Detmers, Federico Pitzalis, Anita Laurenzi e Ricardo de Torrebruna. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (18 anos)
Iniciação amorosa de um jovem adolescente que vive paixão impossível por uma mulher que, segundo a sociedade, está à beira da loucura. Itália/1986.

ROBOCOP — O POLICIAL DO FUTURO (**Robocop**), de Paul Verhoeven. Com Peter Weller, Nancy Allen, Daniel Herlihy, Ronny Cox e Hurtwood Smith. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835); **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Art Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Olaria** (Rua Uranos, 1474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. **Barra-3** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487), **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Rio Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)
Num futuro próximo, a notícia mais alarmante do momento é o crescente índice de violência que assola os Estados Unidos. Um **cyborg**, meio-homem, meio-máquina, é programado para patrulhar um área urbana de combate.

ENCONTRO ÀS ESCURAS (**Blind date**), de Blake Edwards. Com Kim Basinger, Brice Willis, John Larroquette e William Daniels. **Art Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. De sábado a 2ª, a partir das 14h. **Lagoa Drive-in** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. **Art Casa Shoppin 1** (V. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): 17h, 19h, 21h. De sáb., a 2ª, a partir das 15h. (10 anos)
Comédia. O executivo de uma empresa de consultoria financeira marca um encontro para jantar, mas recebe um aviso de que não deve deixar sua mulher beber. Ele ignora o aviso e vê a mulher arrasar com seus planos e vida. EUA/1987.

Reprises

O EXTERMINADOR DO FUTURO (**The terminator**), de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Michael Biehn, Linda Hamilton, Paul Winfield e Lance Henriksen. **Bristol** (Av. Min. Edgard Romero, 460 — 391-4822): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).
Ficção científica ambientada em Los Angeles. A luta entre um **cyborg** (um ser metade homem e metade máquina), aparentemente indestrutível, e um guerreiro do futuro que tenta salvar a vida de uma garota perseguida pelo **cyborg**. EUA/1984.

O SELVAGEM DA MOTOCICLETA (**Rumble fish**), de Francis Ford Coppola. Com Matt Dillon, Mickey Rourke, Vincent Spano, Diane Lane e Dennis Hopper. **Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
Um adolescente vive à sombra de seu irmão mais velho, um antigo líder de **gangs** de rua. EUA/ 1983.

A NOITE DAS BRINCADEIRAS MORTAIS (**April fool's day**), de Fred Walton. Com Jay Baker, Pat Barlow, Lloyd Berry e Deborah Foreman. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 15h45min, 17h50min, 19h15min, 21h. (16 anos).
Comédia macabra. No dia 1º de abril, um grupo de estudantes reúne-se, numa ilha deserta, para passar o fim de semana, e a dona da casa resolve preparar algumas surpresas, mas as brincadeiras acabam tomando um rumo inesperado. EUA/1986.

UM TIRA DA PESADA II (**Beverly Hill's Cop II**), de Tony Scott. Com Eddie Murphy, Judge Reinhold, Jurgem Prochnow e Brigitte Nielsen. **Bruni Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Segunda comédia da série com o policial de Detroit que se mete nos métodos da polícia de Beverly Hills. Desta vez ele está de volta para ajudar a elucidar um caso perigoso, conhecido como crime alfabético. EUA/1987.

Extra

ROSA VON PRAUNHEIM NO BRASIL — Exibição de **Nossos cadáveres (Our bodies are still alive)**, de Rosa Von Praunheim. Às 22h, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. Versão original.
Cinco mulheres, sobreviventes de campos de concentração, são convidadas para dançar em Berlim, enquanto alguém trama matá-las em sua última apresentação.

ROSA VON PRAUNHEIM NO BRASIL — Exibição de **Tally brown New York**, de Rosa von Praunheim. Às 20h, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. Versão original.
A vida de um roqueiro **underground** de Nova Iorque, irônico e extravagante, que apresenta paródias das músicas dos Rolling Stones, Brecht, David Bowie e Kurt Weill. EUA/1978.

70 ANOS DE CINEMA SOVIÉTICO — Exibição de segunda época de **Siberiade (Siberíada)**, de Andrei Mikhalkov-Konchalovski. Com Sergei Chakurov, Natalia Andreitchenko. Às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº. URSS/1985.

70 ANOS DE CINEMA SOVIÉTICO — Exibição de **O homem invisível (Tchelovek Hevidimka)**, de Alexander Zhakarov. Com Andrei Kharitonov, Ramualdas Ramanavskaj. Às 16h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº.

70 ANOS DE CINEMA SOVIÉTICO — Exibição de **Os cavaleiros de ferro (Aleksander Nevsky)**, de S. M. Eisenstein. Com Nikolai Tcherkassov, N. Oklopkov. Às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº.
Na exaltação de Nevski e na luta contra os

cavaleiros teutônicos, uma reflexão sobre as preocupações nacionalistas da URSS no limiar da Segunda Guerra Mundial. URSS/1938.

CURTA NAS TELAS — Às 19h, exibição de **Joilson marcou**, de Hilda Machado, **Impresso à bala**, de Ricardo Favilla, **Tana's take**, de Almir Guilhermino, e **Inventário de rapina**, de Aloysio Raulino. Às 20h, **O muro**, de Sérgio Péo, **O hemisfério de sombra**, de Mariângela Grando, **Queremos as ondas do ar**, de Francisco Cesar Filho e Tata Amaral, e **Obscenidades**, de Roberto Henkin. **Sala 16**, Rua Voluntários da Pátria, 88. Até dia 22.

LARANJA MECÂNICA **(A clockword orange)**, de Stanley Kubrick. Com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates e Warren Clarke. À meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos)
Em um futuro próximo, as turmas de jovens divertem-se com ultraviolência, estupros e drogas. Alex, o líder de uma turma, é preso e submetido a uma experiência que visa torná-lo cidadão-modelo. Inglaterra/1971.

OS DOZE TRABALHOS DE ASTERIX (Les 12 travaux d'Asterix), desenho animado de René Goscinny e Albert Uderzo. Às 15h, 16h30min e 18h, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88.
Longa-metragem com histórias de Asterix, o mais célebre e popular personagem dos quadrinhos franceses. França/1975.

LABIRINTO — A MAGIA DO TEMPO (Labyrinth), de Jin Henson. Com David Bowie, Jennifer Connelly, Toby Froud, Shelley Thompson e Christopher Malcolm. Às 17h, no **Cine-Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Oswaldo Cordeiro de Farias, 511 (Livre)

As aventuras e os perigos que uma garota enfrenta para resgatar seu irmãozinho seqüestrado por um bando de duendes e seu poderoso líder com aparência humana. EUA/1986.

RIO 40 GRAUS (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Jece Valadão, Glauce Rocha, Roberto Batalin e Cláudia Moreno. Às 16h e 18h30min, no **Cinema do Museu de Astronomia e Ciências Afins**, Rua Gal. Bruce, 586. (18 anos)
Crônica da cidade do Rio de Janeiro narrada através das aventuras de cinco vendedores de amendoim, que se dividem por diversos pontos da cidade onde acontecem episódios típicos da vida carioca. Produção de 1955, em preto e branco.

Niterói

ARTE-UFF — Mostra Carlos Saura: Amor bruxo, às 16h e 18h20min (Livre). **Dois momentos do passado**, às 21h (16 anos).

WINDSOR (717-6289) — **Leila Diniz**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

Campeões de Bilheteria

1. **Uma Noite Alucinante** (Bristol). Público: 352 mil 871 espectadores. Renda: CZ$ 18 milhões 295 mil 515 na quarta semana.
2. **Coração Satânico** (Art Fashion Mall 1, Coral e Art Casa Shopping 1). Público: 228 mil 172 espectadores. Renda: CZ$ 11 milhões 193 mil 500 na sexta semana.
3. **Robocop** (Odeon, Madureira 2, Art Méier e outros). Público: 241 mil 261 espectadores. Renda: CZ$ 15 milhões 187 mil 520 na primeira semana.
4. **As Bruxas de Eastwick** (Tijuca, Copacabana e outros). Público: 132 mil 813 espectadores. Renda: CZ$ 9 milhões 532 mil 870 na segunda semana.
5. **Encontro às Escuras** (Art Fashion Mall 3 e Lagoa Drive-in). Público: 77 mil 663. Renda: CZ$ 5 milhões 546 mil 252 na terceira semana.

Fontes: Fox, Colúmbia, Warner, Condor, UIP, Embrafilme, Art-Filmes e Franco Brasileiro.

O programa dominical infantil você pode escolher em ***O Dia da Criança***

GRUPO SEVERIANO RIBEIRO

HOJE OPERA 1 3:30 8:00

SHOAH

UM FILME DE CLAUDE LANZMANN

CENSURA LIVRE

TREBLINKA

ALVORADA

HOJE CINEMA 1 2ª semana

4:00 - 5:50 - 7:40 - 9:30

SUCESSO DE CRÍTICA FEST RIO

UM FILME DE DAVID BYRNE

HISTÓRIAS REAIS

LIVRE

CINEMA E A MAIOR DIVERSÃO

HOJE HORÁRIOS DIVERSOS

PALÁCIO 2 | MACHADO 2 | BRUNI COPACABANA | COPER TIJUCA TIJUCA | NITERÓI SHOPPING 2

MARCO NANINI | ZEZÉ MOTTA | ANTÔNIO FAGUNDES | (participação especial) MARÍLIA PÊRA

Seres marginais percorrendo as encruzilhadas da noite.
Loucos... Todos loucos!

7 Prêmios no Festival de Gramado 1987.

ANJOS da NOITE

de WILSON BARROS

3ª SEMANA

18 ANOS

Transamérica FM 101.3

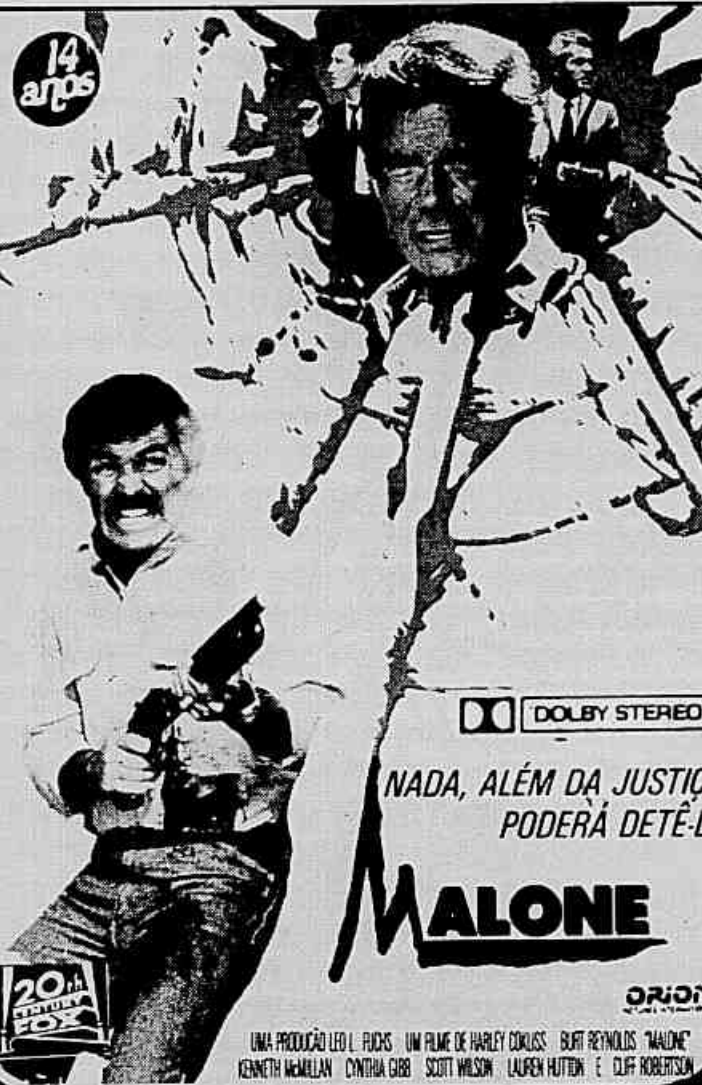
MANCHETE VÍDEO

GUILHERME LEME | AIDA LEINER
CHIQUINHO BRANDÃO | CLAUDIO MAMBERTI

anuncie em DOMINGO PROGRAMA

GRUPO SEVERIANO RIBEIRO

HOJE HORÁRIOS DIVERSOS

PALÁCIO 1 | OPERA 2 | LEBLON 2 | BARRA 1 | TIJUCA PALACE 2 | MADUREIRA 1 | ICARAÍ

14 anos

DOLBY STEREO

NADA, ALÉM DA JUSTIÇA, PODERÁ DETÊ-LO!

MALONE

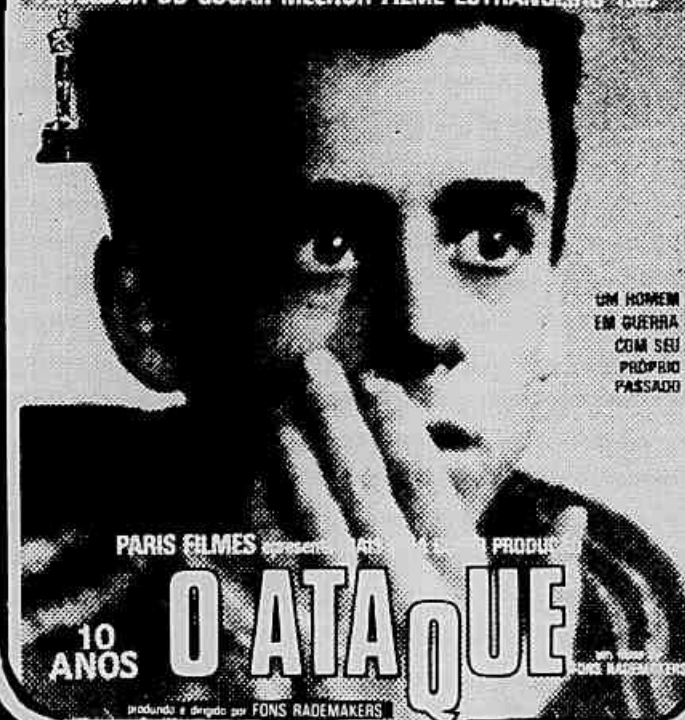
20th Century Fox

ORION

HOJE

VENEZA 2:00 - 4:30 - 7:00 - 9:30

COMODORO 4:00 - 6:30 - 9:00

VENCEDOR DO OSCAR MELHOR FILME ESTRANGEIRO 1987

UM HOMEM EM GUERRA COM SEU PRÓPRIO PASSADO

PARIS FILMES apresenta

O ATAQUE

10 ANOS

produzido e dirigido por FONS RADEMAKERS

CINEMA E A MAIOR DIVERSÃO

Art Public.

Último dia

ADORÁVEL ROGÉRIA — Texto e direção de Rogéria. Com Rogéria, Elaine, Desirée e Andrea Gasparelli. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). Às 21h. Ingressos a CZ$ 200,00.

DO LADO ESQUERDO — Texto de Luiz Zaga. Com Luiz Zaga, Cauby Costa, Isaac Bardavid, Andréa Gama e outros. **Teatro Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Às 21h. Ingressos a CZ$ 100,00 e CZ$ 80,00, estudantes. Duração: 2h. (16 anos). Até o dia 31 de outubro.

Continuações

O AMANTE DESCARTÁVEL — Texto de Gerard Lauzier. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Pedro Paulo Rangel, Rogério Fróes, Clarisse Derzié, e outros. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). 4ª e 6ª, às 21h30min; 5ª, às, 17h e 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00, vesperal de 5ª a CZ$ 250,00; 6ª e dom a CZ$ 350,00 e sáb a CZ$ 400,00. Duração: 1h45min. (10 anos).

O ARQUITETO E O IMPERADOR DA ASSIRIA — Texto de Fernando Arrabal. Tradução de Leyla Ribeiro. Direção de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Correa e Raul Gazolla. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 5ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 5ª a CZ$ 300,00 de 6ª a dom a CZ$ 350,00.

ATO FÁLICO — Comédia com texto e direção de Flávio Freitas. Com Fátima Queiroz, Eládia Bello e Rosa Beth. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10 (268-9176). De 5ª a sáb, às 21h e dom, às 20h. Ingressos 5ª e dom. a CZ$ 150,00; 6ª e sáb. a CZ$ 180,00. Duração: 1h (14 anos).

O BOCA DE OURO — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Sidney Cruz. Com Gustavo Ottoni, Lucia Abreu, Loly Nunes e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 4ª a sáb, às 21h; dom. às 19h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 120,00; 6ª e sáb a CZ$ 150,00. Estréia hoje.

O CASO DE AMOR QUE EU TIVE QUANDO ME SEPAREI DE VOCÊ — Texto de William Gibson. Direção de Domingos de Oliveira. Com Priscila Rosembaum e Bernardo Jablonski. **Teatro Belas Artes**, Av. Olegário Maciel, 162, Barra. Dom, às 19h. Ingressos a CZ$ 250,00.

A CERIMÔNIA DO ADEUS — Texto de Mauro Rasi. Direção de Paulo Mamede. Com Sérgio Brito, Iara Amaral, Natália Timberg e Marcos Frota. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar (274-9895). De 4ª à 6ª, às 21h. Sáb, às 20h e 22h30min. Dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e dom a CZ$ 350,00; sáb e feriado a CZ$ 400,00.

DONA DOIDA: UM INTERLÚDIO — Texto de Adélia Prado. Direção de Naum Alves de Souza. Com Fernanda Montenegro. Com a mesma simplicidade da fala poética de Adélia Prado, a montagem Dona Doida: um interlúdio sintetiza numa interpretação altamente emocional e técnica de Fernanda Montenegro, a força de palavras retiradas de uma experiência literária que se nutre do cotidiano. Em 1h15min de espetáculo, a atriz e a platéia se impregnam de uma obra que além de sua qualidade, se confirma por sua sinceridade. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h e 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e dom a CZ$ 350,00; sáb, CZ$ 500,00. 50% de abatimento para universitários.

DRÁCULA — Texto de Hamilton Deane e John Balderston baseada em Bram Stocker. Tradução de Isabel Sobral e Gianni Ratto. Adaptação e direção de Ary Fontoura. Com Ary Fontoura, Lídia Brondi, Luís Fernando Guimarães, Carvalhinho e outros. **Teatro Thereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min, e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª a 350,00, platéia e CZ$ 250,00, balcão e dom a CZ$ 400,00 e CZ$ 300,00; 6ª e sáb a CZ$ 500,00 e CZ$ 400,00. Duração 1h45min (16 anos).

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — Texto de Paulo Pontes. Direção de José Renato. Com Milton Moraes, Fátima Freire e Eliana Bittencourt. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/370 (274-9696). De 5ª a sáb às 21h30min; dom., às 19h. Ingressos 5ª e dom, a CzS 200,00 (até 18 anos) e CzS 300,00. 6ª e sáb., a CzS 350,00. Duração: 1h50min (14 anos).

O ENCONTRO ENTRE DESCARTES E PASCAL — Texto de Jean-Claude Brisville. Tradução de Edla van Steen. Direção de Jean-Pierre Miguel. Com Ítalo Rossi e Daniel Dantas. Numa montagem ascética, rigorosa, quase geométrica, o pensamento de Descartes e Pascal é revelado com força dramática. A dupla de atores consegue brilhar num duelo cênico de inteligência e sutileza, neste espetáculo que procura resgatar a palavra. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730 (226-4118). De 4ª a sáb, às 21h45min e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 350,00; 6ª e dom. a CZ$ 400,00; sáb. a CZ$ 450,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário, e não será permitida a entrada após o seu início. Duração: 1h15min (Livre).

ENSAIO Nº 4 — OS POSSESSOS — Texto inspirado no romance Os Demônios, de Dostoievski. Direção de Bia Lessa. Com Rui Rezende, Lilia Cabral, Zezé Polessa, Fernando Eiras, e outros. **Teatro Sesc Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 5ª a sáb., às 21h30min. Dom., às 19h. Ingressos a CZ$ 250,00. Duração: 1h40min. (10 anos).

FILHOS DO SILÊNCIO — Texto de Mark Medoff. Tradução de Léo Gilson Ribeiro. Direção de Amir Haddad. Com Maria Helena Dias, Adriano Reys, Jalusa Barcellos, Tony Ferreira, Lídia Mattos e outros. **Teatro Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 5ª a sáb, às 21h15min; vesp 5ª, às 17h. dom, às 19h; Ingressos a CZ$ 200,00 (5ª e dom.) e CZ$ 250,00 (6ª e sáb.) e CZ$ 150,00 (vesp. 5ª). Duração: 2h. (14 anos). O espetáculo começa rigorosamente no horário.

GARDEL UMA LEMBRANÇA — Texto de Manuel Puig. Direção de Aderbal Junior. Com Thales Pan Chacon, Analu Prestes, Betty Golman, Ivone Hoffman, Oswaldo Louzada e outros. **Teatro Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a dom, às 21h15min; vesp de dom, às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a CZ$ 400,00; sábado CZ$ 500,00. Duração: 1h50min (14 anos).

LA MALASANGRE — Texto de Griselda Gambaro. Direção de Augusto Boal. Com Maitê Proença, Luciano Sabino, Jonas Mello, Carlos Gregório, Ana Lúcia Torres e Ivan Setta. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min. Sáb, às 21h30min. Dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ$ 300,00; 6ª e sáb, a CZ$ 350,00. Duração: 1h45min (14 anos).

O MANIFESTO — Texto de Brian Clark. Tradução de Flávio Marinho. Direção de José Possi Neto. Com Beatriz Segall e Claudio Corrêa e Castro. Sob a aparência de divergências políticas, um casal faz balanço de um casamento que já dura 50 anos. A direção sensível e as interpretações delicadas de Beatriz Segall e Cláudio Correa e Castro recriam uma **conversation piece** no melhor estilo inglês. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). De 4ª a 6ª, às 21h30min; vesp 5ª, às 17h; sáb, e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e dom a CZ$ 350,00; sáb a CZ$ 400,00. É proibida a entrada após o início do espetáculo. Duração: 1h50min (10 anos).

Campeões de Bilheteria

1. **O Amante Descartável** (Teatro Copacabana). Público: 1 mil 852 espectadores em seis apresentações.
2. **A Cerimônia do Adeus** (Teatro dos Quatro). Público: 1 mil 647 espectadores em sete apresentações.
3. **Drácula** (Teatro Thereza Raquel). Público: 1 mil 376 espectadores em sete apresentações.
4. **Gardel, Uma Lembrança** (Teatro da Galeria). Público: 1 mil 113 espectadores em seis apresentações.
5. **Um Edifício Chamado 200** (Teatro Clara Nunes). Público: 689 espectadores em quatro apresentações.

Fonte: SBAT, referente à semana de 30 de setembro a 4 de outubro.

Cláudio Renato

O Mistério de Irma Vap saiu por uma semana de cartaz, deixou a lista dos campeões, mas já está de volta ao Teatro Casa Grande

Ensaiando

O amigo da onça

"Como a vida foi amiga da onça do Péricles...", escrevia Dom Helder Câmara, quando soube, em 1962, do suicídio do desenhista Péricles Maranhão, criador de um dos mais famosos personagens da imprensa brasileira. Durante 18 anos, Péricles aparecia nas páginas de *O Cruzeiro*, dando sua colaboração para o sucesso da revista. Em 1955, chegou a vender 750 mil exemplares quando a população do Brasil não passava ainda dos 45 milhões de habitantes. Há cinco anos, a história de Péricles fascina o ator e diretor Paulo Betti. Até que no ano passado Paulo se propôs a pesquisar o assunto e envolveu no projeto o elenco da peça *Ação Entre Amigos*, que dirigia na época. Os dados foram se acumulando até virar uma peça que deverá estrear no dia 7 de dezembro. No elenco do *Amigo da Onça* estão: Antônio Grassi, Chiquinho Brandão, Andréa Beltrão, Cristina Pereira, Eliane Giardini, Marcos Breda, Sérgio Mamberti e Rafael Ponzi.

Depois de alguma garimpagem na Biblioteca Nacional, Paulo Betti foi conversar com Millôr Fernandes, companheiro de Péricles no *O Cruzeiro*. Lá estava o cartunista Chico Caruso que ficou entusiasmado com as histórias que se contava. Chico ofereceu seus serviços de escritor, sob aprovação de Millôr, "e ele acabou escrevendo uma obra-prima de teatro", elogia Paulo Betti. "A história me interessou porque se tratava de um desenhista de humor e porque era uma pessoa que eu curtia desde garoto", conta Chico, que contou com a ajuda dos atores no corte e acréscimo de falas.

"No começo, o personagem Amigo da Onça era apenas ruim mas com o passar do tempo começou a ter repentes de crueldades. Vimos

Henrique Viard/ZNZ

No elenco, Sérgio Mamberti, Andréa Beltrão e Cristina Pereira

que havia um conflito entre o artista e sua própria obra", conta Cristina Pereira que sempre se impressionou com a morte de Péricles. "Ele deixou um bilhete onde dizia: "Não risque fósforo, é gás." Mostrou seu humor até o final."

O Amigo da Onça nasceu de uma encomenda feita pelo diretor de *O Cruzeiro*, Leão Gondim de Oliveira. Na verdade, já havia um personagem chamado "inimigo del hombre", na revista argentina *Patorusu*, que por sua vez havia se inspirado no personagem "Enimies of Men", da americana *Squire*. Mas o pernambucano Péricles Maranhão soube imprimir características bem brasileiras, "acabando com o mito do brasileiro cordial e mostrando o seu lado demolidor e agressivo", conta Cristina. Há outras versões sobre a inspiração do personagem: sua ex-mulher garante que ele se baseou num garçom, e uma funcionária da TV Globo insiste que foi numa pessoa da Rádio Nacional conhecida como Ré Menor. Seja como for, o Amigo da Onça sobrevive até hoje nos recados que os comerciantes colocam no balcão — "Fiado Só Amanhã" — e nas conversas quando se quer dizer que alguém é sádico ou demolidor. Para Chico, o Amigo da Onça — aquele baixinho feio, sem queixo, vestido num elegante *summer jacket* — era a antítese de Péricles, um homem alto, de queixo comprido.

O desenhista morreu aos 37 anos, mesma idade que Chico tem agora. A coincidência emocionou o cartunista que inclui algumas falas de como se sente um profissional a esta altura da vida. Dedicou-se com tanto afinco à nova tarefa que ouviu do colega Rafael Ponzi o seguinte comentário: "Pára de escrever, Chico. Assim está ótimo." Os papéis femininos vão mostrar a ex-mulher, a amante — uma manicure que sumiu um pouco antes do suicídio — e a *femme fatale*, que devia povoar as noites de Péricles, boêmio por excelência. O desenhista podia ser cruel através de seus desenhos, machista e até um pouco racista. Mas na vida costumava torrar seu salário pagando bebida para os amigos e mendigos que encontrava nas noites da cidade.

Rose Esquenazi

O MISTÉRIO DE IRMA VAP — Comédia de terror de Charles Ludlam. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Direção de Marília Pera. Com Marco Nanini e Nei Latorraca. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a CzS 350,00; 6ª e dom a CzS 400,00, sáb. a CZS 500,00. Todas as sextas, estudantes de 10 a 18 anos pagam CZS 250,00. Duração: 1h45min (10 anos). Entrega de ingressos a domicílio.

MULHER, O MELHOR INVESTIMENTO — Texto de Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Debora Duarte, Carlos Capeletti, Luiza Tomé, Rogério Cardoso, e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a sáb, às 21h. Dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZS 150,00 6ª e sáb, a CZS 180,00. Duração: 2h10min (16 anos).

NOSSA SENHORA DAS FLORES — Texto de Jean Genet. Tradução de Newton Goldman. Adaptação de Maurício Abud. Direção de Maurício Abud e Luiz Armando Queiroz. Com Luiz Armando Queiroz, Lauro Goes, Vera Setta e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h15min. Ingressos a CzS 200,00. Duração: 2h (18 anos).

NOVIÇAS REBELDES — Texto de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula ou Betina Vianni, Regina Restelli, Silvia Massari e outros. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999) de 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª a CZS 350,00; 6ª a dom a CZS 400,00; Vesp. 5ª a CZS 300,00. Duração: 1h40min (14 anos).

OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS —Comédia de Edgard Neville. Direção de Antônio Mercado. Com Claudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Jr. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb, às 22h e dom, às 19h. Ingressos 5ª, a CzS 300,00; 6ª e dom, a CzS 350,00; sáb, a CzS 400,00. Duração: 2h15min (Livre).

UM PIANO À LUZ DA LUA — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Cecil Thiré. Com Othon Bastos, Nívea Maria, Pedro Pianzo, Edwin Luisi e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZS 300,00; 6ª e dom a CZS 350,00; sáb a CZS 400,00. Ingressos a domicílio.

SANGUE NO PESCOÇO DO GATO — Texto de Rainer Werner Fassbinder. Tradução de Pontes de Paula Lima. Direção de Wilma Dulcetti. Com Isaac Bardavid, Lauri Prieto, Raimundo de Souza e outros. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº (210-2189). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 21h30min; dom. às 20h. Ingressos a CZS 250,00.

SEJA O QUE DEUS QUISER — Texto de Maria Adelaide do Amaral. Direção de Cecil Thiré. Com Rubens de Falco, Marilu Bueno, Ataíde Arcoverde, Marcos Waimberg, Tania Scher e outros. **Teatro Barrashopping**, Av. das Américas, 4666/1º (325-5844). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 20h. Ingressos a CzS 200,00 (4ª e 5ª), CZS 300,00 (6ª e dom.) e CZS 350,00 (sáb.) Todas as 4ªs e 5ªs, desconto de 50% para estudantes. Duração: 2h (16 anos).

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO: 1914/1945 — Seleção das músicas mais significativas do teatro musical pesquisadas por Luiz Antônio Martinez Correia (também na direção) e Marshall Netherland. Com Nadia Nardini, Andrea Dantas, Annabel Albernaz, Jorge Maia e Fabio Pilar. Saborosa revisão de um período em que a música no teatro brasileiro era pretexto para comentar a vida nacional. Com produção cuidada, cantores afinados e permanente bom humor, o espetáculo oferece à platéia a possibilidade de assisti-lo em estado de puro prazer. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 4ª à sáb., às 21h30min, e dom., às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a CZS 200,00; 6ª e dom. a CZS 250,00; sáb. a CZS 350,00. Duração: 1h30min (18 anos).

Tasso Marcelo

Num espetáculo que revive o clima dos seus velhos shows dos anos 70, Maria Bethânia continua em cartaz no Scala

Os Inimigos do Rei mostram seu repertório cheio de rocks, funks, salsas e reggaes, hoje, às 21h30min, na Casa de Cultura Laura Alvim

Show

MARIA BETHÂNIA — Show da cantora acompanhada de Tuti Moreno (bateria), Zé Maria (piano), Moacir Albuquerque (baixo), Djalma Correa (percussão), Marcelo Bernardes (sopros) e Jayme Além (guitarra). Direção de Fauzy Arap. **Scala 2**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 500,00, lugar na mesa, e, a CZ$ 400,00, poltrona.

TOM JOBIM — Show do cantor e compositor, acompanhado pela Banda Nova, em lançamento do LP Passarim. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 4ª, 5ª e dom, às 21h; 6ª e sáb, às 22h30min. Ingressos 4ª e 5ª e dom mesa lateral a CZ$ 500,00 e mesa central a CZ$ 600,00 e arquibancada a CZ$ 400,00. 6ª e sáb a CZ$ 400,00, arquibancada; mesa lateral a CZ$ 600,00 e mesa central a CZ$ 800,00. Até dia 25.

RIOARTE INSTRUMENTAL — Apresentação do maestro e pianista Edson Frederico e a Metalúrgica Dragão de Ipanema. Às 17h30min, no **Parque da Catacumba**, Lagoa. Entrada franca.

LENINE E IMPÁVIDO COLOSSO — Show do guitarrista e cantor e grupo. Participação de Murilo Chebabi e Efeitos Colaterais. Às 21h, no **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Humaitá, 163. Ingressos a CZ$ 150,00.

INIMIGOS DO REI — Apresentação da banda. Às 21h30min, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). Ingressos a CZ$ 130,00.

VIDEO ROCK SHOW — Apresentação dos grupos MX do ABC. Necromancer e Taurus. Às 15h, no **Caverna II**, Rua Lauro Müller, 1 (295-0115). Ingressos a CZ$ 150,00.

GARAGE SAMBA BRASIL — Espetáculo musical com Jorge Laffond, grupo Garage e as Mulatas viradas que estão no mapa. **Texto de Hilton Have. Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb, às 18h30min; dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário. Não será permitida a entrada após o seu início.

RI MELHOR QUEM RI BEMVINDO — Espetáculo de humor com sátiras políticas e piadas. Texto e direção de Bemvindo Siqueira. Com Bemvindo Siqueira. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª às 21h30min; sáb. às 20h e 22h; dom. às 20h. Ingressos a CZ$ 250,00 (4ª e 5ª), CZ$ 300,00 (6ª e dom.) e CZ$ 350,00 (sáb.). Desconto de 50% para estudantes Duração: 90 min. Censura: 16 anos.

BRASIL DE TODOS OS TEMPOS — Espetáculo contando a história de todas as épocas do Brasil, desde o seu descobrimento. Direção de J. Martins. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022). Diariamente às 22h e 24h. Ingressos a CZ$ 700,00, com direito a **drinks** nacionais.

GOLDEN RIO — Show musical com a cantora Watusi, o ator Grande Otelo e Gazolina à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Diariamente, às 21h30min. **Couvert** a CZ$ 700,00.

OBA OBA BRASIL TROPICAL — **Show** apresentado por Luiz Cesar. Com Vera Benévolo, Laerte Rafael, Wilza Carla. As Mulatas Que Não Estão no Mapa e a orquestra do maestro Fraga. Rua Humaitá, 110 (286-9848). Diariamente jantar dançante às 20h30min e **show** às 23h. **Couvert** a CzS 700,00.

Revista

BOTA MULHER NESSE TREM — Revista de Francisco Falcão, Aldo Calvet e Odacir Oigrès. Com Gina Teixeira, Francisco Silva, Francisco Falcão, Zelia Zamir e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33. (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h e dom, às 18h30min e 20h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a CZ$ 180,00; 6ª e sáb a CZ$ 200,00.

O GATILHO DAS MIMOSAS — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Gigi Saint. Cyr, Fabiane, Milla Shineider, Roberta Kim, Carla Lambrine. Participação de Abilio Campos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos a CzS 150,00.

DEU MULHER NA CABEÇA — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Clovis Gierkens, Bianca Blonde, Valeria Abbade Walter Costa e outros. **Teatro Brigitte Blair 2**. Rua Senador Dantas, 13 (220-5033): De 4ª a sáb, às 21h: dom, às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a CZ$ 120,00; sáb a CZ$ 150,00.

Às 22h. **Couvert** a CZ$ 120,00. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212).

DUERÊ — Programação: Às 19h, A Força dos Pajés **Couvert** a CZ$ 80,00. Consumação 6ª a CZ$ 100,00. Estrada Caetano Monteiro, 1882, Pendotiba, Niterói.

THE CATTLEMAN — **Happy-hour** às 18h, com a cantora e pianista Ligya Campos. Às 21h30min, Don Charles (piano). Às 22h, Erasmo (piano) e conjunto. Sem **couvert**. Sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041).

CHIKO'S BAR — Piano-bar a partir das 21h com o conjunto de Eli Arcoverde e as cantoras Celeste e Rita. Música de fita a partir das 18h. Sem **couvert** e sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 1560 (267-0113 e 287-3514).

TERRA MOLHADA — **Show** de música dos Beatles. Às 22h30min, no **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a CzS 300,00.

BAR 111 — Às 21h30min, o cantor Jurandy. **Couvert** a CZ$ 100,00. Rua Visc. de Pirajá, 111 (287-0591).

PITÉU — Às 22h, Noite da Lambada, com Nilson Condé e Duca. **Couvert** 6ª e sáb a CZ$ 150,00 e dom a CZ$ 120,00. Rua Professor Ferreira da Rosa, 130.

Redfern, 40 (259-3148). **Couvert** a CZ$ 150,00.

GIG VIDEO BAR — A cantora Jaqueline Barreto. **Couvert** a CZ$ 140,00. Consumação a CZ$ 140,00.

CALÍGOLA — Aberto a partir das 19h, com apresentação de Eduardo Prattes (piano) e grupo. **Couvert** a CZ$ 350,00. Consumação a CzS 500,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-7146).

Pagode e gafieira

A RAÇA DO PAGODE — Apresentação de Almir Guineto, Pedrinho da Flor e Elza Soares. **Gafieira Asa Branca**, Av. Men de Sá, 17 (252-4428). De 4ª a dom, às 23h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 200,00; 6ª e sáb a CZ$ 300,00.

PAGODE DO SACOPÃ — Apresentação do conjunto Copa 4 e os cantores Luiz Sacopã e Nenem. Às 14h, à Rua Sacopã, 250 (226-6205). Sem **couvert**, feijoada a CzS 150,00 (para duas pessoas).

TEM PAGODE NO MANGA — Apresentação do grupo Remelexo. Das 15h às 19h, no **Manga Rosa**, Rua 19 de Fevereiro, 94. **Couvert** a CZ$ 50,00.

DOMINGUEIRA VOADORA — Apresentação da Orquestra Tabajara. Das 22h, no **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Ingressos a CZ$ 100,00.

PAGODE NO BECO — Programação: às 21h, Sam Rodrigues e grupo Bandalha. **Couvert** a CZ$ 70,00. Rua Real Grandeza, 176 (266-5746).

VIDEO

JANIS — Exibição do vídeo sobre a vida da cantora Janis Joplin, contendo diversas apresentações ao vivo. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sala de **Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Último dia.

MARTIN CHAMBI Y LOS HEREDEROS DE LOS INCAS — Exibição do comentário de Andy Harris e Paul Yule sobre um índio peruano que foi um dos pioneiros da fotografia latino-americana. Exibição do curta metragem **O Cinegrafista de Rondon**, de Jurandir Noronha. Após a projeção, palestra do diretor sobre O Cinema, o Vídeo e a Fotografia Como Documentação Antropológica. Hoje, às 15h30min, no Museu do Índio, R. das Palmeiras, 55 — Botafogo.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO — Às 15h e 17h, Pina Baush. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176.

VIDEO SPORT SHOW — Exibição da programação esportiva da Rede NTSC, dos Estados Unidos. Das 12h às 24h, no **Le Rond Point**, do Hotel Meridien, Av. Atlântica, 1020.

TV PIRATA — Exibição de vídeos, com Emer, Lake and Palmer, Genesis com Peter Gabriel e Pink Floyd. Às 19h, à Rua Bento Lisboa, 64.

VIDEO ROCK SHOW — Exibição de Metálica, Megatetx, Anthrax e Slayer. Das 15h às 18h, no **Caverna II**, Rua Lauro Müller, 1.

Lúcia Helena Zaremba

O tecladista Luciano Alves toca esta noite no Fritz

Casas noturnas

CARLOS LYRA — Show "25 Anos de Bossa Nova" com apresentação do cantor, compositor e instrumentista. Às 23h, no **Un, Deux, Trois**, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Ingressos a CZ$ 250,00.

TEREZINHA DE JESUS E LISIEUX COSTA — Show das cantoras e conjunto. Às 23h, no **Alô Alô**, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). **Couvert** a CZ$ 250,00.

ESCOLA DE ESCÂNDALO — Apresentação do conjunto de rock de Brasília. Às 22h, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70. Ingressos a CZ$ 150,00.

RENATO VARGAS — Apresentação do cantor e violonista. **Bar Ponte de Comando**, Hotel Miramar, Av. Atlântica, 3668 (247-6070). Às 20h. Sem **couvert**.

MARINA ROOF — Programação: Paulinho Brasil e Zé Ricardo (flauta e violão).

O VIRO DA IPIRANGA — Às 18h30m, Tarde Instrumental de Jazz, com Degas e Salazar e às 22h, Marcello Lessa (violão) e Denise Dallal (voz). **Couvert** a CZ$ 100,00. Rua Ipiranga, 54 (225-4762).

EXISTE UM LUGAR — Zé da Gaita e grupo. Às 22h30min. **Couvert** a CzS 150,00. Estrada das Furnas, 3001 (399-4588).

LUCIANO ALVES — Apresentação do tecladista. Às 22h, no **Fritz**, Rua Barão da Torre, 472 (267-4347). **Couvert** a CZ$ 180,00.

MADE IN BRAZIL — Grupo Último Retoke. Às 22h. Couvert a CZ$ 150,00. Av. Armando Lombardi, 1000 (399-2771).

UMA TARDE EM PORTUGUAL — Apresentação dos cantor Marcelo Becker e Cordeiro Borba. Às 13h, na **Associação Atlética Vila Isabel**, Av. 28 de setembro, 160. Entrada franca.

CARMO SOÁ — Apresentação da cantora. Às 23h30m, no **Clube 1**, Rua Paul

DANÇA

DUENDE E ARTE DE VILLA-LOBOS — Espetáculo com o balé Los Romeros da Espanha. Direção de Alberto Turina. **Pátio interno do Paço Imperial**, Pça. 15. De 6ª a dom., às 18h30min. Ingressos a CZ$ 100,00. Até dia 25.

O QUE EXISTE NO FINAL DO ARCO-ÍRIS — Apresentação do grupo Formas de Ballet e Teatro. Coreografia de Selma Monteiro. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Cordeiro de Farias, 511 (350-6733). Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a CZ$ 80,00.

GAUCHE — Espetáculo da coreógrafa Carlota Portella inspirado em Brecht e Drummond. Com o grupo Vacilou Dançou. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (262-0942). De 4ª a 6ª, às 21h15min, sáb., às 19h30min e 21h30min; dom., às 19h. Ingressos a CZ$ 220,00 e CZ$ 200,00, estudantes.

MÚSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO RIO DE JANEIRO — Concerto sob a regência do maestro David Machado. Solista: Rildo Hora. No programa, Villa-Lobos e Schubert. Às 17h, na Sala Cecília Meireles, Lgo da Lapa, 47. Entrada franca.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Nelson Nilo Hack. No programa, peças de Telemann, Bach, Mario Tavares e H. Korenchendler. Solistas: Iva Moreinos (piano), Maria Celia Machado (harpa), Giancarlo Pareschi (violino) e Eduardo Monteiro (flauta). Às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Entrada franca.

3ª FETAP — FEIRA DO TAPETE BRASILEIRO FEITO A MÃO — Tapeçaria feita manualmente por seis dos mais importantes produtores artesanais. **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. Das 12h às 20h. Último dia.

32 ANOS SEM CARMEM — Mostra de trajes de palco, turbantes, sandálias, bijuterias, troféus, medalhas, faixas, fotos e capas de discos e de revistas pertencentes a Emilinha Borba, que presta uma homenagem a Carmem Miranda. **Museu Carmem Miranda**, Av. Rui Barbosa, s/nº. Das 13h às 17h. Último dia.

EXPOSIÇÃO

3ª FETAP — FEIRA DO TAPETE BRASILEIRO FEITO A MÃO — Tapeçaria feita manualmente por seis dos mais importantes produtores artesanais. **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. Das 12h às 20h. Último dia.

32 ANOS SEM CARMEM — Mostra de trajes de palco, turbantes, sandálias, bijuterias, troféus, medalhas, faixas, fotos e capas de discos e de revistas pertencentes a Emilinha Borba, que presta uma homenagem a Carmem Miranda. **Museu Carmem Miranda**, Av. Rui Barbosa, s/nº. Das 13h às 17h. Último dia.

O gaitista Rildo Hora toca Villa-Lobos na Cecília Meireles

III EXPOSIÇÃO DE ARQUITETURA DE INTERIORES E DECORAÇÃO — Soluções de interiores de Chicô Gouvêa, Claudio Prado, Jan-Andrea Curado Betts, Janete Costa, Joy Garrido de Souza, entre outros. **Shopping da Gávea**. Último dia.

AO COLECIONADOR — Obras de Volpi, Iberê Camargo, Amilcar de Castro, Milton Dacosta, Franz Weissmann, Sergio Camargo, Tomie Ohtake, Antonio Dias, entre outros. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira Mar, s/nº. Das 10h às 20h.

LAPIDAÇÃO — Exposição dos trabalhos de Maggie. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rua Jardim Botânico, 1008. Das 8h às 17h. Até dia 20.

MYRIAM MEDEIROS — Pinturas. **Almacen Galeria de Arte**, Av. Alvorada, 2150 — bloco 1 — loja b-7. Das 15h às 20h. Até dia 22.

NESTE MUNDO TEM DE TUDO — Exposição de desenhos de Sérgio Magalhães. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176. Das 16h às 21h. Até dia 22.

RICARDO PEREIRA — Xilogravuras. **Galeria Sesc Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Das 10h às 22h. Até dia 25.

LASAR SEGALL — Gravuras. **Paço Imperial**, Praça 15. Das 9h às 18h30min. Até dia 25.

GÊ ORTHOF, DENISE E FERNANDO — Pinturas e ilustrações. **Galeria de Arte Uff**, Rua Miguel de Frias, 9. Das 16h às 22h. Até dia 1º de novembro.

DENISE & FERNANDO — Ilustrações. **Galeria de Arte Uff**, Rua Miguel de Frias, 9. Das 10h às 18h. Até dia 1º de novembro.

FOTOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO — O TRABALHO DE HERMAN GRAESER — Fotografias e documentos históricos, acervo histórico de arquitetura e monumentos nacionais. **Paço Imperial**, Praça XV. Das 11h às 18h30min. Até dia 1º de novembro.

COMISSÃO RONDON — Fotografias reproduzidas a partir de negativos de vicro, tiradas durante expedições da Comissão Rondon, de 1907 a 1915, com vídeo explicativo. **Museu do Índio**, Rua das Palmeiras, 55. Das 13h às 17h. Até 5 de novembro.

SPUTNIK — 30 ANOS DE CONQUISTA ESPACIAL — Réplica, em tamanho natural, do primeiro Sputnik e painéis fotográficos sobre a corrida espacial. **Museu de Astronomia e Ciências Afins**, Rua Gal. Bruce, 586. Das 20h30min. Até dia 8 de novembro.

AZULEJOS PORTUGUESES-Século XVII A XX — Exposição que reúne 53 painéis, 7200 azulejos portugueses autênticos e coleções particulares. **Museu Histórico Nacional**, Praça Marechal Âncora, s/nº. Das 14h30min às 17h30min. Até dia 22 de novembro.

DANCETERIA

MISTURA FINA BARRA — Som e vídeos com Cacau e Roger. Às 22h, na Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (399-3460). Ingressos a CZ$ 120,00, homem, e CZ$ 90,00, mulher.

ROBIN HOOD PUB — Andron e Script. Às 22h, na Av. Edson Passos, 4517 (268-9266). Ingressos a CZ$ 150,00, homem e CZ$ 120,00, mulher. Casal a CZ$ 200,00.

LA DOLCE VITA — Discoteca. Av. Min. Ivan Lins, 80, Barra (399-0105). Às 22h. Ingressos a CZ$ 250,00. Às 16h. Ingressos a CZ$ 100,00, mulher e a CZ$ 120,00, homem.

O BARATO DO DOMINGO · *O que há para fazer gastando pouco ou nada*

8h
Pegue uma praia em frente ao Barrabela, na Barra da Tijuca, e aproveite para assistir à 4ª etapa do Circuito Carioca de Body-Boarding. Saiba que as irmãs Nogueira estão liderando o campeonato. DE GRAÇA.

8h
Que tal ganhar um carnê para compras em supermercado neste domingo? É só levar sua pipa à Praça da Apoteose e botar para voar. As mais bonitas, originais ou gigantes podem vencer.

10h
Volpi, Amilcar de Castro, Ianelli e outros 127 artistas estão expondo seus quadros no Museu de Arte Moderna, uma amostra da arte brasileira. A exposição **Ao Colecionador** é de graça até as 12h.

10h
O Teatro Municipal abre, mais uma vez, suas portas para um concerto da mais alta qualidade com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Leve a família toda e comece bem o dia. DE GRAÇA.

Pedida simples
Quem deseja um almoço simples e barato vai ao Café Brilhante (R. Santa Clara, 145 — Copacabana) e pede carne assada com arroz, feijão e fritas. O prato é para ninguém botar defeito e custa CZ$ 80.

Jabá completo
O restaurante Rancho Verde (Av. Geremário Dantas, 1345 — Freguesia — Jacarepaguá) oferece um jabá que dá para dois. Acompanha molho acebolado, aipim frito e farofa. CZ$ 176.

Cozido da casa
O jeito é ir a Niterói e provar de vez o cozido do restaurante Tio Cotó (R. Alexandre de Moura, 3 — São Domingos). Vem peito de boi, lombinho, chuchu etc. O prato dá para dois e custa CZ$ 112,51.

Almoço e brincadeira
Leve as crianças para brincar no Plaza Shopping (R. XV de Novembro, 8 — Niterói) e depois almoce por lá. O restaurante Oriento, 2º piso, oferece carré frito, arroz e salada por CZ$ 80.

15h30min
Conheça Luís Thomás Reis, o cinegrafista que trabalhou na Comissão Rondon, através do filme que vai ser exibido no Museu do Índio (Rua das Palmeiras, 55). Tem também vídeos e fotos. **DE GRAÇA.**

16h
Hoje, no Museu da República, vai ser instaurada a República das Crianças com teatro, dança, acrobacias, sorteio de bicicleta e distribuição de balas. O Museu fica no Catete. **DE GRAÇA.**

17h
Heitor Villa-Lobos compôs um concerto para gaita, uma obra de mestre que Rildo Hora vai mostrar junto à Orquestra Sinfônica Jovem, na Sala Cecília Meireles (Largo da Lapa 47). **DE GRAÇA.**

17h30min
Renascida magistralmente, a Metalúrgica Dragão de Ipanema e o maestro Edson Frederico vão estar animando a tarde da Catacumba, Lagoa, na série Rioarte Instrumental. **DE GRAÇA.**

18h30min
Cinco vendedores de amendoim e suas aventuras, é o que se vê em **Rio 40 Graus**, de Nelson Pereira dos Santos, em cartaz no Museu de Astronomia e Ciências Afins (General Bruce, 586). **DE GRAÇA.**

20h
Mate as saudades de Omar Shariff, Michael Caine, Peter Ustinov e Rex Harrison assistindo ao filme de Richard Freisher, **Ashanty**, na TVE. Prepare a pipoca e abra uma boa cerveja.

20h
Hoje tem Caju Amigo na Casa de Banhos de D. João VI (Praia do Caju 385). Curta um show de MPB e imagine o nosso antigo monarca perambulando pelo prédio, recém restaurado. **DE GRAÇA.**

21h
Iva Moreinos, Maria Célia Machado Giancarlo Pereschi e Eduardo Monteiro são os solistas da Orquestra de Câmara da Rádio MEC, que tocam hoje na Sala Cecília Meireles. **DE GRAÇA.**

Vinhetas de Don Pelotnik

Vamos explodir a Vista Chinesa

Ficção nacional alia colunista ao terror de uma bela morena

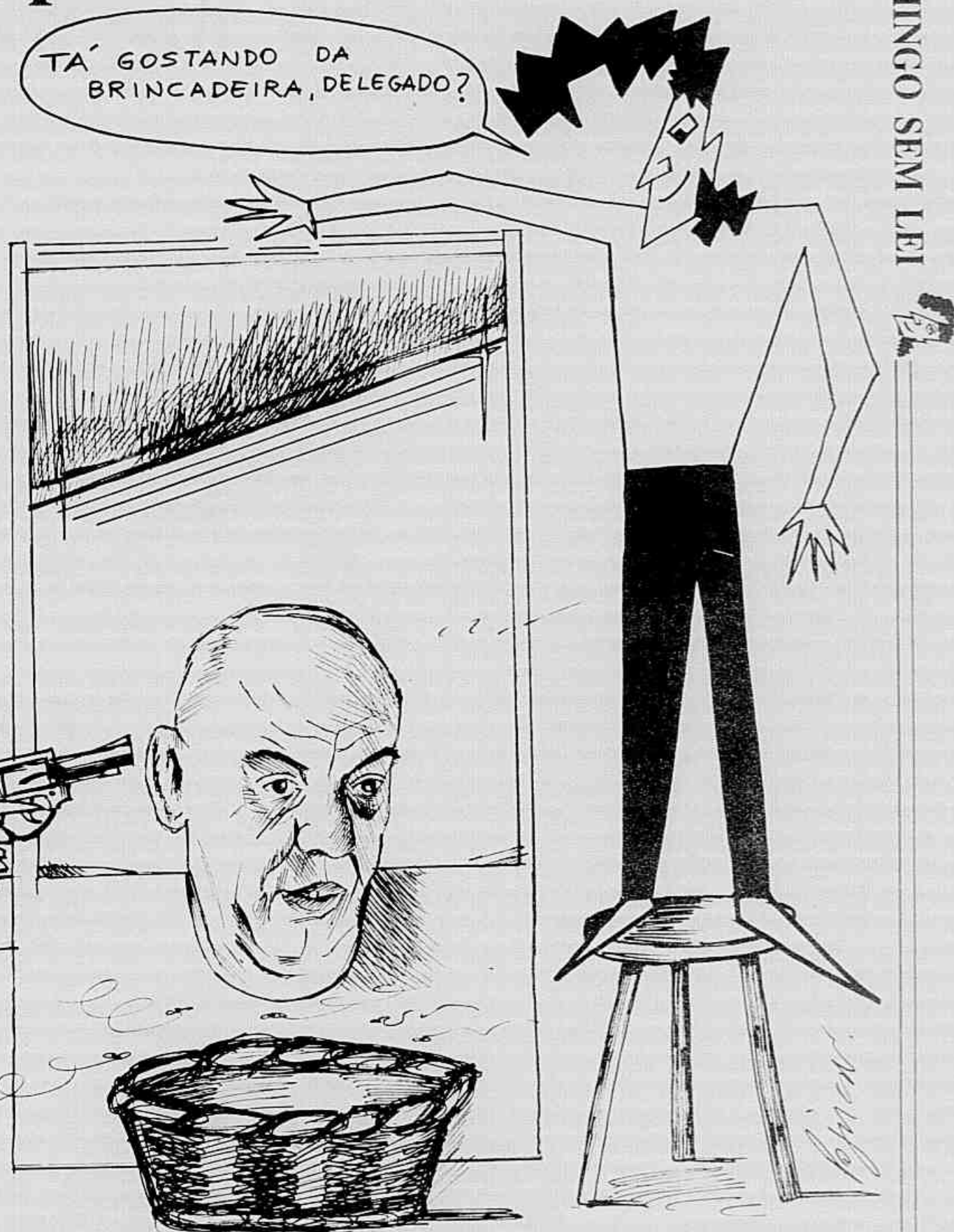
Esse país é mesmo uma brincadeira de polícia, já diziam os franceses. Taí o Delegado José Gomes Sobrinho (do tio Franco), figura engraçadíssima que esta semana convocou a imprensa e posou de estrela aplicando uma roleta-russa num figurante ladrão. Sobrinho é homem experiente. Quando era juiz de futebol adorava aquelas brincadeiras que a torcida do Flamengo fazia com a sua mãe. Ao ver a foto da roleta-russa nos jornais, eu me senti assim como um flamenguista, roubado na minha intenção de levar esse país a sério. Fiz coro com todos os leitores que acreditavam' em alguma coisa melhor depois de Vígio e Alemão. Xinguei aos quatro cantos, mas, cá pra nós, esse Governo não tem mãe. Tem Sobrinho! Corta (a cabeça dele)!

Às vezes eu acho que nada disso está acontecendo. Parece filme do Cinema Novo ou uma ficção mal acabada rodada num país tropical. Há semanas estou evitando falar no assunto Goiânia, aquela mistura de *The Day After* com *Um Homem Chamado Cavalo*. Vocês viram o Sarney descontaminado por aquelas roupas futuristas, avisando que tudo estava sob controle? E os índios caiapós em Brasília protestando contra o césio que iam jogar na Serra do Cachimbo? Estamos aqui brincando de roleta-russa, Chernobyl... e ainda me aparece Tarso de Castro, pseudônimo da dupla Jece Valadão e Perry Salles, censurando o direito de crítica sobre Tom Jobim. Olha, querida, tive vontade de *Mandala* de volta para a Tribuna da Imprensa, mas depois pensei que isso seria maldade com o amigo Palmério. Te cuida, Tarso! Tem gente preparando um balde de tinta para você!

Tá maus! É por isso que eu enterrei meu tempo nas areias da Barra da Tijuca e me aliei a uma terrorista morena que planeja explodir a Vista Chinesa. "O mirante é um acinte aos cegos", justificou a moça que subverteu minhas idéias. Ouvimos Tom Waits e imaginamos infernizar a falsa imagem que os mirantes fornecem da cidade. Vamos explodir com amor, gente! Em terra de rei, quem tem um olho é cego. E cego é quem não for hoje ao Estação Botafogo ver os filmes de Rosa Von Praunheim. Às 20h, passa *Tally Brown New York*, a vida de um roqueiro underground de Nova Iorque, que faz paródias das músicas dos Rolling Stones, Brecht, David Bowie e Kurt Weill. O filme tem a participação da estranhíssima Divine e de Andy Warhol. Às 22h, é a vez de *Nossos Cadáveres*.

E a partir de amanhã — é claro, não é morena? — nós vamos encontrar a Elisa-Zen, que se meteu no *Mamãe, Eu Não Sou Michael Jackson*, debate sobre a nossa MPB, que a Casa de Cultura Laura Alvim promove de amanhã a quarta-feira. Parece que entre os temas destaca-se o capítulo *Waits ou Jobim? Escolha Seu Tom!* PS: Vai pra casa, Jocasta!

Tutty Vasquez

Marcos Vianna

Calibã, de Marilu Alvarez, está em cartaz no Teatro Vannucci

Planetário

PLANETÁRIO — Programação: às 17h, **Carrinho feliz** (crianças de três a seis anos); às 18h30min, **Robozinho Blits e as estrelas** (crianças de sete a 12 anos). Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0046). Ingressos a CzS 10,00, adultos e CzS 5,00, crianças.

Show

REPÚBLICA DAS CRIANÇAS — Show com entrada franca com os acrobatas da Intrépida Trupe e a apresentação da peça **Pedro e o Lobo**. Hoje, às 16h, no parque do Museu da República no Palácio do Catete. No final da festa, sorteio de bicicletas e distribuição de balas.

O PÃO DE AÇÚCAR DAS CRIANÇAS — Programação: show acrobático com Michael e Raquel e mímica com Josué Soares e Banda dos Bichos. Às 16h, no **Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520. Ingressos a CZS 50,00 e CZS 25,00, crianças entre quatro e 10 anos.

Matinê

A GUERRA DAS FORMIGUINHAS — Desenho. Às 18h30min, no **Lagoa Drive-In**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999).

O CAVALINHO AZUL — Direção de Lauro Escorel. Às 14h30min, no **Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88 (286-6149).

Karaokê

KARAOKÊ DO VOVÔ JEREMIAS — Discoteca, karaokê e brincadeiras. Direção do ator Walter Jeremias. **Bar 111**, Rua Visc. de Pirajá, 111 (287-0591). Às 17h. Ingressos a CZS 100,00, com direito a lanche.

Teatro

UMA AVENTURA NO PAÍS DOS SONHOS — Texto de Ilvamar Magalhães. Direção de Lucia Bayma. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a CZS 120,00.

BAGUNÇAS E GOSTOSURAS — Comédia de Daniel Barcelos e Ana Campo. Direção de Daniel Barcelos. **Teatro do Barrashopping**, Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZS 100,00.

O BECO LAMBANÇA — Musical com texto e direção de Luís Igreja. **Circo Delírio**, ao lado do Planetário da Gávea. Sáb e dom, às 19h. Ingressos a CZS 100,00. Até dia 25.

A BELA ADORMECIDA — Texto e direção de Fernando Berditchevsky. Montagem digna de contos de fada que materializa em superprodução uma das narrativas tradicionais mais populares no Ocidente. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (275-6695). Sáb., às 17h, e dom., às 16h. Ingressos a CZS 200,00.

BELELÉU — Musical de Ramon Pallut. Direção de Claudio Torres Gonzaga. Com o grupo Ares do Tempo. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-2060). Sáb. e dom, às 17h. Ingressos a CzS 150,00.

CALIBÃ — Texto de Marilu Alvarez. Direção de Waldez Ludwig. Jogo cênico sobre criação teatral de excelente nível plástico em que dois atores se transformam numa sequência ágil e inteligente numa série de personagens. **Teatro Vannucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545). Sáb. e dom., às 17h15min. Ingressos a CZS 200,00.

CAMALEÃO E AS BATATAS MÁGICAS — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Claudia Vieira. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10. Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a CZS 100,00.

CAMALEÃO NA LUA — Textos de Maria Clara Machado. Direção Humberto Abrantes. **Teatro do América**. Rua Campos Sales, 118 (234-2068). Sáb e dom, às 18h. Ingressos a CZS100,00.

O CIRCO — Texto de Wilson Esteves e Zé Antônio. Direção coletiva do Nosso Grupo. **Sala dos Archeiros**, Paço Imperial, Pça. 15. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZS 100,00. Até dia 1º de Novembro.

NA COLA DO SAPATEADO — Texto de Tânia Nardini, Maria Dulce Saldanha, Gisela Saldanha e Mabel Turde. Direção de Tânia Nardini. Com o grupo Catsapá. **Teatro Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a CzS 150,00. Até o dia 29 de novembro.

CORDA BAMBA — Adaptação e direção de Ewerton de Castro do livro de Lygia Bojunga Nunes. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (212-5695). Sáb, às 17h; dom, às 16h. Ingressos a CZS 120,00. Aconselhável para maiores de 8 anos.

CORDÃO DE PÁSSAROS — Texto e direção de Antônio Pinheiro. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a CZS 100,00.

CRIANÇA TEM CADA UMA — Texto e direção de Claudio Ramos. Com o grupo Vi-vendo Teatro. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom., às 16h30min. Ingressos a CZS 150,00.

O ELEFANTE — Texto de João das Neves e Jorginho de Carvalho inspirado em Carlos Drummond de Andrade. Direção de Ilarindo Lemos. Com o grupo De Repente... surgiu a gente. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua S. Francisco Xavier, 539, sáb e dom, às 10h30min. Ingressos a CZS 100,00.

EMBALO DAS CANTIGAS — Texto de Sonia Catarina. Direção do Grupo Frô do Uirapurú. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb. e dom., às 16h e 17h30min. Ingressos a CZS 120,00.

A FADA DISFARÇADA — Texto e direção de Luna Brum. **Teatro do Tijuca Tênis Clube**, Rua Cde de Bonfim, 451. Dom. às 17h30min. Ingressos a CZS 70,00.

O GATO DE BOTAS — Musical com texto e direção de Maria Clara Machado. **Teatro Tablado**, Rua Lineu de Paula Machado, 795. Sáb e dom, às 16h e 17h30min. Ingressos a CZS 100,00.

O GORDO E O MAGRO — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. **Teatro da Cidade**.Av. Epitácio Pessoa, 1664. Sáb, dom às 16h. Ingressos a CZS120,00.

HISTÓRIA DE DOIS AMORES — Texto de Carlos Drummond de Andrade. Direção de Ana Luisa Cardoso. **Teatro SUAM**, Pça das Nações, s/nº. Sáb e dom, às 18h. Ingressos a CZS 100,00.

JOÃO E MARIA — Adaptação de Anamaria Nunes. Direção de Eduardo Wotzik. **Teatro Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). Sáb e dom, às 16h30min. Ingressos a CZS 200,00.

LINDABELLA, A FILHA DA CINDERELA — Com o grupo Carroussel. **Teatro do Clube Monte Sinai**, Rua S. Francisco Xavier, 104 (248-8448). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZS 100,00.

O MENINO DA CABEÇA DE CEBOLA — Texto de Luiz Raul Machado. Adaptação de Sandra Autuori. Direção de Helson Patury. **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Humaitá, 163 (266-0896). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a CZS 100,00.

O MISTÉRIO DO BOLO — Direção de Josué Soares. Com o grupo Trampolim. **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Humaitá, 163. Sáb, e dom, às 16h. Ingressos a CZS 80,00.

O QUE É QUE TEM DENTRO? — Espetáculo com Sheila Quintaneiro, Beth Zalcman e Eugênio Dale e banda Super. Direção coletiva do grupo. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-0124) Sáb e dom, às 18h. Ingressos a CZS 150,00. Até dia 22 de novembro.

PALHAÇADAS — Texto de João Siqueira. Direção de Tônio Carvalho. Espetáculo que se equilibra em a cor e a luz, como num picadeiro para jogar com o dentro e o fora do mundo ambíguo dos palhaços divididos entre o riso e o lirismo. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Sáb e dom, às 18h. Ingressos a CZS 150,00.

UM PEIXE FORA D'ÁGUA — Texto, adaptação e direção de Sura Berditchevsky. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZS200,00.

O PEIXINHO DE OURO — Texto e direção de Humberto Abrantes. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a CZS 100,00.

O PEQUENINO GRÃO DE AREIA — Texto e direção de João Falcão. Texto que desenvolve o romance entre o grão de areia sonhador e uma estrela distante, enriquecendo a leitura da música popular com as aventuras que precedem o encontro mágico. Realização plástica despojada e sensível. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZS 120,00.

PINÓQUIO EM AVENTURAS — Texto e direção de Limachem Cherem. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a CZS 70,00.

RAPUNZEL — Musical de pantomima, panos e bonecos. Adaptação de Luiza Montenegro. Direção de Beatriz Junqueira. **Tratamento gestual, com música doce, máscaras e panos para contar a conhecida história de Grimm, em primoroso trabalho de comunicação artística não verbal. Para todas as idades. Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a CZS 120,00 e 100,00, crianças. Até dia 25.

A REVOLTA DOS BICHOS — Texto e direção de Manassés Sessanam. Com o grupo Atenas. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0046). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a CZS 150,00.

O SOLDADINHO E A BONECA — Texto de Washington Guilherme. Direção de Sônia Silva e Custódio Vieira. **Teatro do Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 350. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZS 100,00.

O SOLDADINHO E A BONECA — Texto de Washington Guilherme. Direção de Sônia Silva e Custódio Vieira. **Teatro do Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 359 Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZS100,00.

O SOLDADINHO DE CHUMBO E A BONECA DE PANO — Musical com texto e direção de Walter Costa. **Teatro Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZS 100,00.

SONHAR COLORIDO — Texto e direção de Alexandre Mendonça. **Teatro do Viro da Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). Sáb, dom às 17h. Ingressos a CZS100,00. Até dia 30.

SONHATOS DE MONTEIRO, UM SONHO DE LOBATO — Texto e direção de Marcelo Barreto. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). Sáb, às 17h e dom, às 16h30m. Ingressos a CZS 150,00 e CZS 120,00, crianças.

SONHE COM OS RATINHOS — Texto e direção de Ricardo Maurício. Com Marcus Acauan, Rose Verçosa e outros. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-19794). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZS 150,00.

O SONHO DE LIBEL — Musical de Jurandyr Pereira. Um texto despretencioso e correto valorizado por uma montagem bem cuidada, uma vez mais prova a relação entre o imaginário e o real, cativando internamente os espectadores mirins. **Teatro Gay-Lussac**, Rua Cel. João Bradão, 87 (711-5547), Niterói. Sáb e dom, às 17h.

TELEFONE SEM FIO — Texto de Denise Crispun. Direção de Beto Crispun e Ana Luisa Cardoso. Com Beto Crispun, Carina Cooper, Cláudia Guimarães, entre outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a CZS 120,00.

TERRA DE GIGANTES — Texto de Vicente Pereira e Ronaldo Resedá. Direção de Alice Koenow. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0046). Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a CZS 150,00.

VAMOS BRINCAR DE CIRCO — Texto e direção de Sallo Tchê. **Teatro ASA**, Rua S. Clemente, 155 (255-3498). Sáb e dom, às 17h. ingressos a CzS 100,00.

Mais um filho pródigo do tablado

Luiz Carlos Tourinho faz o sucesso de *O Gato de Botas*

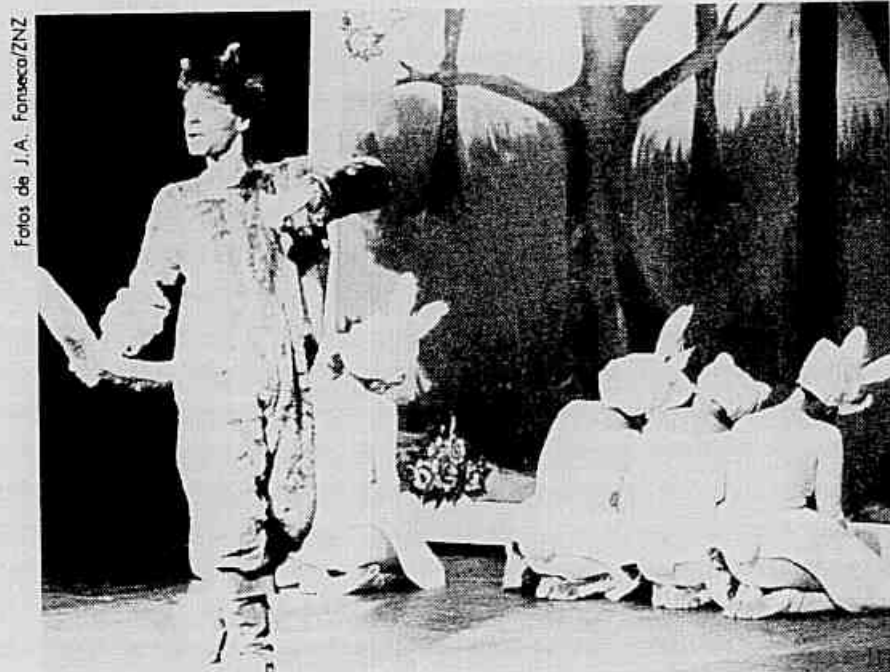
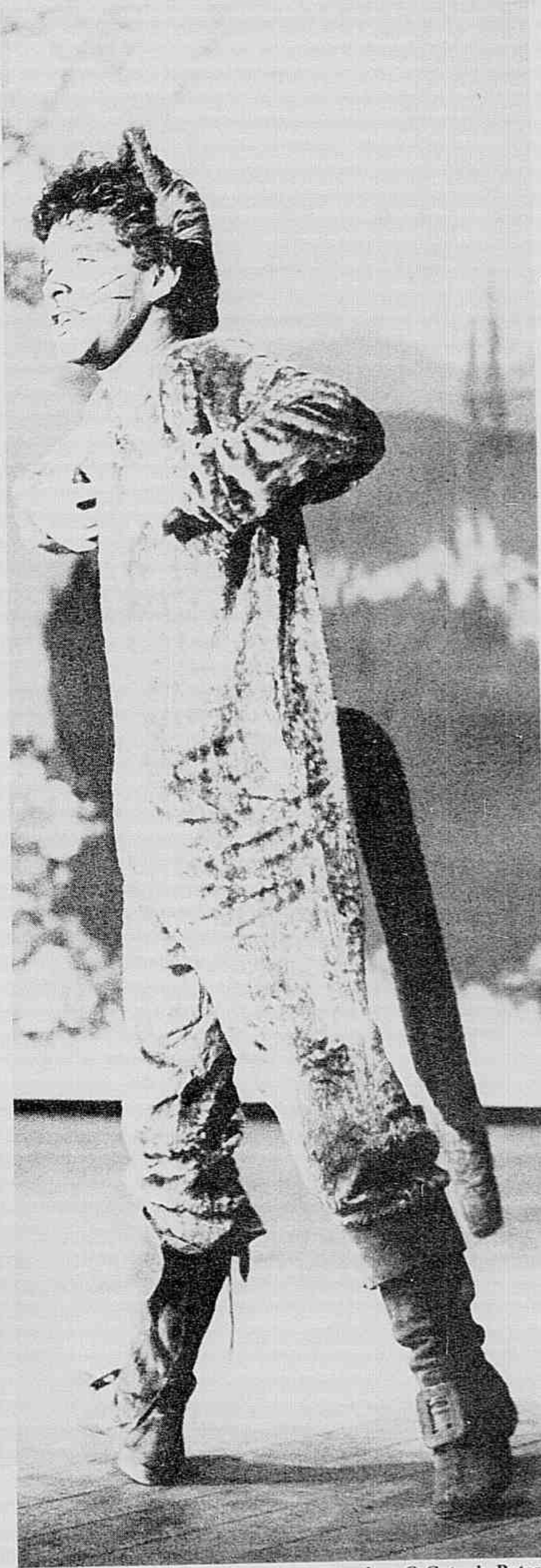
Luiz Carlos Tourinho nem precisaria falar. O dom adquirido pelo gato Pepeu na peça *O Gato de Botas* é totalmente dispensável ao ator escolhido por Maria Clara Machado. Luiz Carlos engatinha como um gato, se deita como um gato. "Ele tem uma expressão corporal fantástica e principalmente tem sensibilidade para se ajustar ao papel", define Maria Clara. Luiz Carlos, de 23 anos, tem encantado crianças e adultos na pele do gato Pepeu, que ajuda seu dono Pedro (Vinícius Reis) a conquistar a princesa do reino das Batatas (Juliana Siqueira).

Não é à toa que até hoje Luiz Carlos tenha sido o único homem a viver *Pluft*. "Eu só deixei porque ele é tão bom que fez um Pluft cheio de ternura e em nenhum momento ficou afeminado", explica a autora Maria Clara. Logo na primeira cena de *O Gato de Botas*, no Teatro Tablado, dá para perceber que Luiz Carlos tem uma expressão corporal pouco comum. Uma qualidade que ele, com 1,62 metro e 59 quilos, conquistou depois de sete anos de ginástica olímpica e de outros dois de aulas com Louise Cardoso, no Tablado. "Ela me ensinou dança e mímica. E foi graças à montagem da peça *De Noite Com Uma Luz*, dirigida por ela, que recebi o primeiro convite da Maria Clara", explica.

Dirigido por Maria Clara, Luiz Carlos fez o papel principal de *Dragão Verde*, *Pluft, o Fantasminha* e agora volta na reabertura do Tablado com *O Gato de Botas*. Ele é tão perfeito para o papel de Pepeu, que Maria Clara abriu uma exceção e colocou um outro ator, Marcus Morais, na segunda sessão, para que Luiz Carlos pudesse trabalhar em *Seja o Que Deus Quiser*, no Barra Shopping. Mas a prioridade continua sendo o Tablado. "Aqui, em quatro anos eu aprendi tudo sobre teatro. Já fiz assistência de iluminação, de direção, dou aulas de mímica. E principalmente aprendi que teatro infantil tem que ser feito com capricho."

Luiz Carlos só se assusta com a televisão. Pouca gente lembra, mas ele apareceu no primeiro capítulo da novela *Ti-Ti-Ti*, da TV Globo, fazendo o personagem de Reginaldo Faria quando criança. Foi o suficiente. "Quero ficar mais seguro antes de fazer televisão." Maria Clara calcula que não vai demorar muito tempo. "Me orgulho de ver que este filho vai logo sair daqui." Pelo menos até dezembro ele continua no Tablado.

Marcia Vieira

Fotos de J.A. Fonseca/ZNZ

Graças às aulas do Tablado e à ginástica olímpica, Luiz Carlos...

...exibe uma excepcional expressão corporal em O Gato de Botas

Esculturas de Alexandre Dacosta na Artespaço

Música

Sinfonia Júpiter

A semana abre com um concerto da Orquestra Pró Música do Rio de Janeiro, amanhã, na Sala Cecília Meireles, sob a regência de Armando Prazeres: *Sinfonia Júpiter*, de Mozart, um concerto para piano de Bach (solista: Maria Teresa Madeira) e, do mesmo Bach, a *Missa Brevis* em fá maior com um bom time de solistas (Carol McDavit, soprano, Inácio de Nonno, barítono, e outros). Participação do coral da UERJ. Terça-feira, a soprano Ruth Staerke está no IBAM cantando Richard Strauss e Waldemar Henrique, com o firme apoio de Frederico Egger (piano) e Marcio Malard (violoncelo). Também no IBAM, quinta-feira, estréia o duo de violões Barbieri/Schneiter, apresentando em 1ª audição uma *Suite Urbana* de Frederico Schneiter, dedicada a Charles Chaplin. Há outros recitais: o baixo Paulo Roberto Medeiros apresenta-se quarta-feira no auditório H. Stern, cantando o *Dichterliebe* de Schumann; no mesmo dia e hora, o pianista Henrique Loureiro estará na Sala Cecília Meireles tocando Mozart, Beethoven e Schubert (*Fantasia Wanderer*). E no Espaço Pró-Arte (Rua Farani, 42) há um programa vocal que inclui as valsas de Brahms, sob a supervisão de Larry Fountain. Sábado, na Sala Cecília Meireles, o barítono Eládio Perez Gonzalez (com Berenice Menegale ao piano) intérprete Schoenberg, Britten, Villa-Lobos, Ginastera e Copland. Sábado e domingo, no Museu de Arte Moderna, provas finais do Concurso Villa-Lobos de Canto Coral, com entrada franca.

Luiz Paulo Hortz.

Artes Plásticas

Uma semana com Chagall

O ano de 1987 marca o centenário de nascimento de Marc Chagall, um dos mais populares artistas do século. Como parte das comemorações do centenário do pintor, o Paço Imperial da Praça 15 inaugura amanhã às 18h30min uma mostra da série *A Bíblia*, com 95 litografias e águas-fortes (leia reportagem na pág. 10 da *Domingo*). Às 21h de amanhã, na galeria do Centro Empresarial Rio (Praia de Botafogo, 228), Rubem Ludolf apresenta uma retrospectiva de sua obra, com trabalhos da década de 50, quando foi aluno de Ivan Serpa, até obras recentes, de 1987. Também amanhã às 21h, o Centro Cultural Cândido Mendes (R. Joana Angélica, 63), inaugura uma individual com pinturas de Dimitri Ribeiro, com o título *Natureza Morta*. Antes, às 18h, os alunos da Escola de Belas-Artes da UFRJ estarão inaugurando o seu 10º Salão, no mezanino da estação Carioca do Metrô (Largo da Carioca). No espaço cultural da Caixa Econômica Federal (R. Almirante Barroso), será inaugurada a coletiva de litografias *No Meio do Caminho Tem Uma Pedra*, transferida do mês passado para agora por causa da greve dos funcionários do Banco.

Terça às 21h, Mário Azevedo, atualmente professor na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, expõe trabalhos em papel artesanal na A. M. Niemeyer (Shopping da Gávea, R. Marquês de S. Vicente, 52). A inauguração será às 21h. Na mesma terça, Alexandre Dacosta apresenta esculturas realizadas com objetos utilitários desligados de sua função primeira. A exposição é na Artespaço (R. Conde Bernadote, 26) e será aberta ao público às 21h. No Espaço BNDES (Av. Chile, 100) o Instituto Goethe promove uma exposição de fotografias de Verena von Gagen, *A Noiva*, e *Cartuns (para homens e mulheres emancipados)*, de Eva H. A abertura é às 18h. Às 18h30min, novamente no Paço Imperial da Praça 15, inauguração de uma mostra de cartunistas, *Humor Gráfico Espanhol*. Ainda terça, às 21h, será inaugurada na Contemporânea (R. General Urquiza, 67) uma exposição com pinturas de Deborah Costa e desenhos e pinturas de Maria Helena Coelho, e na Investiarte (Shopping Cassino Atlântico, Av. Atlântica, 4240), inauguração de uma individual de Arranz Bravo, pintor e escultor catalão ainda desconhecido no Brasil.

A destacar ainda na terça, a mostra *Escritório: Forma e Função no Final do Século XX*, às 18h no Palácio Gustavo Capanema, ex-sede do Ministério da Educação e Saúde, obra de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy e outros que, sob supervisão do próprio Le Corbusier, criaram um monumento à funcionalidade na arquitetura do século 20.

Na quarta, às 18h, o desenhista Allan Alex Machado Alves expõe na Fundação da Casa do Estudante do Brasil (Praça Ana Amélia, 9). Na quinta, às 16h30min, o Centro Cultural do Jardim Botânico (R. Jardim Botânico) expõe trabalhos de Luzinete da Hora e, às 21h, na Murilo Bernardo (Av. Atlântica, 4240), Fernanda Junqueira inaugura uma individual com pinturas.

Reynaldo Roels Jr.

Charly Garcia, o maior ídolo do rock argentino, apresenta-se no Morro da Urca com direito a canja do Paralamas do Sucesso

Show

Do exótico ao esotérico

Charly Garcia é um personagem tão extravagante quanto popular no circuito argentino de rock. Por lá, ele é um ídolo, desses que colecionam discos de ouro e de platina. Vende nas lojas e costuma chocar a classe média argentina. Ja ficou nu no palco, foi preso, ostenta um estranho bigode e veste-se com panos exóticos. Charly chega ao Rio esta semana para duas apresentações sexta e sábado, no Morro da Urca, com direito a canja do Paralamas do Sucesso. Do exótico ao esotérico, você chega sexta-feira no Riocentro para o show de Baby Consuelo, que abre a II Feira Esotérica. Baby puxa uma série de cantoras programadas para a semana. Zizi Possi se apresenta de quinta a domingo no Teatro Carlos Gomes; Fátima Guedes faz o Som do Meio Dia, quarta-feira, na Casa de Cultura Cândido Mendes; Amelinha lança novo LP amanhã no Seis e Meia do Teatro João Caetano; Cristina Buarque, junto com Mauro Duarte, volta ao Barbas na quinta-feira; e Clara Sandroni está na Terça-Especial do Jazzmania.

De quarta a sábado, é a vez de Antonio Adolfo e banda se apresentarem também no Jazzmania. Ainda pela trilha instrumental, tem Raul Mascarenhas, Luiz Eça e Luiz Alves de quarta a sábado no Mistura UP, que amanhã e terça abre espaço para Marcos Resende, Nico Assumpção e Carlinhos Bala. O Zimbo Trio fica de quarta a sábado no People e um dos maiores batalhadores da noite carioca, o trompetista Barrozinho, consegue uma temporada de duas semanas, de terça a sábado, na Sala Funarte. É aquele que inventou o Maracatamba, a fusão de maracatu com samba. Tem ainda o violão de Mário Adnet e a voz de Wagner Caetano na quarta-feira do Double Dose, que traz de volta Carlinhos Vergueiro nas noites de sexta e sábado. Agora, volta mesmo é a de Fábio Jr, que no sábado passa no teste do Maracanãzinho.

No mais, o Circo Voador continua comemorando os cinco anos de sua instalação na Lapa com Geraldinho Azevedo se apresentando na sexta e no sábado.

Vera Regina Muniz

Barrozinho estará na Funarte

Alfredo Ribeiro

Jean Paul Belmondo em Acossado, um dos hits da Mostra Godard que estará no Cândido Mendes

Cinema

Bellocchio, Godard, Brook...

Descontadas as surpresas de última hora — na semana passada, por exemplo, o decepcionante holandês *O Ataque* e a abominável peruquinha de Burt Reynolds como *Malone* estrearam sem aviso prévio — o circuitão conhecerá pelo menos um grande lançamento: *Henrique IV*, de Marco Bellocchio.

Entre as alternativas, haverá grande mostra Godard e uma boa oportunidade de ver um raro filme de um homem de teatro: *Encontro com Homens Notáveis*, de Peter Brook. Além de grande painel do cinema brasileiro.

Realizado em 1981, antes de *O Diabo no Corpo*, *Henrique IV* é um belo mergulho de Marco Bellocchio no universo da loucura, no jogo das aparências — não fosse baseado em texto de Luigi Pirandello, um mestre na arte de trafegar entre a fantasia e a realidade, de romper seus limites. Com uma direção precisa e elegante, *Henrique IV* traz notável desempenho de Marcello Mastroianni no papel-título, bem coadjuvado por Claudia Cardinale. A música de Astor Piazzolla é um excelente contraponto à narrativa. Vale prestigiar.

Depois de arrebanhar mais de 500 espectadores em recente sessão do cineclube Macunaíma, o "cultíssimo" filme de Peter Brook, *Encontro com Homens Notáveis*, ganha quatro dias de exibição no Estação Botafogo, de segunda a quinta. Um dos mais *cult*-diretores de teatro — onde já visitara dramaticamente um grupo de habitantes da Antártida com *Les Iks* —, em *Encontro* trabalha com "respostas para perguntas sobre o significado da vida humana", entre outras questões. No elenco, Terence Stamp, o que sempre gostou de encontros fora do comum.

Também a partir de amanhã, o Cândido Mendes apresenta sua *Mostra Godard* com alguns títulos significativos do cineasta mais revolucionário de seu tempo. Nascido a 3 de dezembro de 1930, foi crítico, na revista *Cahiers du Cinema* antes de, em 1959, soltar suas câmeras pelas ruas de Paris e flagrar o notável encontro de Jean Seberg e Jean-Luc Godard. Era *Acossado*, era o início de uma revolução. *Acossado* será revisto, agora, e a seu lado, Eddie Constantine e Akim Tamiroff no climão de *Alphaville* ou Anna Karina, admirável prostituta de *Viver a vida*.

O cinema crescentemente político de Godard estará representado por títulos como *Made in USA* ou *A Chinesa*; Anna Karina, a melhor de suas musas, poderá ser admirada ainda em *Weekend à Francesa*, enquanto Marina Vlady está em *Duas ou Três Coisas Que Sei Dela*; a revelação de Maruscka Detmers é um dos pólos de interesse de *Carmen de Godard* — visão muito particular da história tão conhecida. Tudo terminará com o mais recente Jean-Luc exibido aqui, *Detetive*. Pode não ser o melhor que ele realizou mas tem lá seus seguidores. Boa oportunidade para uma revisão geral.

E o evento Espaço Livre chega ao cinema, com múltiplas programações. Na Sala Aloísio Magalhães, no Centro, com entrada franca, boa retrospectiva das grandes produções da Vera Cruz — entre as quais *Appassionata, Floradas na Serra, Tico Tico no Fubá* — em cópias em vídeo, a partir de terça-feira. A partir de quinta, na Sala 16, do Estação Botafogo, rola a mostra *O Cinema de Humberto Mauro*. Excelente oportunidade para rever a obra de um dos maiores diretores pátrios.

Wilson Cunha

Classe & Mídia

Marco

NAS TELAS O FILME DO ANO

Os Intocáveis estréia no Rio e prova que é capaz de se adequar muito bem à cidade

A Lei Seca está de volta. Mais uma vez, há guerra de gângsteres em Chicago, Al Capone reaparece acima de qualquer suspeita e a luta entre o bem e o mal explode nas telas. Com lançamento em circuito de luxo,* *Os Intocáveis (The Intouchables)*, o filme que Brian De Palma dirigiu inspirado no cult-seriado de TV dos anos 60, chega ao Rio, na próxima quinta-feira, disposto a ganhar, dois meses antes dos tradicionais balanços de temporada, o título de filme do ano. Sem exageros.

Para isso, *Os Intocáveis* conta com uma produção de 20 milhões de dólares (1,5 milhão desta quantia foi empregado apenas com o cachê de Robert De Niro, que filmou só durante 18 dias), uma dupla de superestrelas (além de De Niro, Sean Connery está no elenco), a aposta num novato como protagonista (Kevin Costner), uma direção exemplar e, principalmente, duas horas de ação contínua que impedem o espectador até de respirar.

Os Intocáveis relata, de novo, a batalha entre o agente federal Eliot Ness (Costner) e o gângster Al Capone (De Niro), durante a vigência da Lei Seca nos Estados Unidos. Relembrada hoje, esta lei até parece piada. Mas entre 1920 e 1933, foi proibida a fabricação, venda e transporte de bebidas alcoólicas naquele país. Por bebida alcoólica entendia-se qualquer coisa que contivesse 0,5% de álcool, incluindo vinhos e cervejas. Chicago já era um território fértil em corrupção, violência e, digamos, ladroagem. A proibição aumentou a fama da cidade, onde foi criada uma rede ilegal de comércio de bebidas. Ela transformou-se na capital dos gângsteres. Al Capone era o maior de todos. E tornou-se praticamente o único quando, em 1919, eliminou a maioria de seus rivais no episódio que ficou conhecido como O Massacre do Dia de São Valentino. A matança também deu filme. Como se vê, a barra era mesmo pesada. E Brian De Paula não tenta esconder isso no retrato que pintou da Chicago daqueles tempos.

Al Capone (Robert De Niro) foi vencido por incorruptíveis

Para os saudosos da série de TV, *Os Intocáveis* pode até decepcionar. Naquele programa, em que Robert Stack interpretava Eliot Ness lançando o estilo *cool* de representação, Al Capone só aparecia nos primeiros capítulos. Agora, ele é o arquiinimigo de um policial ingênuo, bom moço, idealista, que vai amadurecer, de maneira violenta, no combate contra o crime. Na disputa entre os dois, Brian de Palma usa como arma a reunião de todos os clichês do cinema norte-americano. Assim, Capone torna-se a encarnação do mal, a ponto de matar um capanga relaxado com uma tacada de bastão de beisebol. Ness é a encarnação do bem, a ponto de não dormir antes de acarinhar a filhinha, no que ela acredita seja a maneira de beijar dos esquimós. Quem sai ganhando é a platéia que tem diante de si uma aula do que há de melhor em cinema.

* *Veneza, Comodoro, Metro Boavista, Condor Copacabana, Largo do Machado 1, Baroneza, Leblon 1, Barra 1, América, Madureira 1 e Olaria.*

Os Intocáveis: Oscar (Charles Martin Smith), Eliot (Kevin Costner), Malone (Sean Connery) e George (Andy Garcia)

Brian De Palma venceu o desafio de manter o público em suspense contando uma história da qual todo mundo já sabe o final. Agente do Tesouro Federal, Eliot Ness é deslocado a Chicago para acabar com o império de Capone. Em pouco tempo, descobre que a polícia da cidade é comprada pelo bandido. Na verdade, quando Ness entra em cena, Al Capone já tinha sobrevivido a quatro chefes de polícia, inúmeras investigações judiciais, e havia quem garantisse que ele tinha sob seu domínio 700 das cabeças mais fluentes do país!

Sem poder contar com o esquadrão policial que lhe foi oferecido, Ness resolve formar sua própria turma. É aí que aparecem o irlandês Jimmy Malone (Sean Connery), guarda-noturno, policial experiente, que ensina a Ness onde estão "as bocas" de uísque: Oscar Wallace (Charles Martin Smith), contador ingênuo, que nunca tinha segurado uma metralhadora, mas que sabia decifrar livros-caixa como ninguém; o italiano George Stone (Andy Garcia), a melhor pontaria da Academia de Polícia. Eles serão os intocáveis, incorruptíveis, e levarão Al Capone à cadeia por sonegação de Imposto de Renda.

Até lá, o espectador vai assistir a uma coletânea de gêneros cinematográficos. Não duvide, *Os Intocáveis* é um filme de gângsteres, na linha mais tradicional do cinema norte-americano. Como na tal cena do bastão de beisebol, uma citação óbvia à *Party Girl*, de Nicholas Ray. Mas às vezes é também um *western*, como quando os intocáveis, montados a cavalo, impedem o contrabando de uma partida de uísque que ia entrar no país pela fronteira com o Canadá. Toda a seqüência poderia fazer parte de um filme de John Ford. Na morte mais esperada pela platéia, a de Frank Nitti (Billy Drago), capanga de Capone, *Os Intocáveis* é um filme de suspense. Nitti é tão mau, mas tão mau, que, quando é empurrado do terraço de um arranha-céu, dá vontade de aplaudir. Poderia ser uma cena de *Um Corpo Que Cai* (Vertigo), de Alfred Hitchcock. Cinéfilo assumido, De Palma cita até mesmo o mestre de todos os cineastas, Sergei Eisenstein, reproduzindo a célebre seqüência da escadaria de Odessa de *Encouraçado Potemkim*. Como no filme soviético, um carrinho de bebê — com um bebê dentro, é claro — cai pelas escadas da Estação de Trens de Chicago, enquanto o bando de Capone troca tiros com os intocáveis. O melhor é que, mesmo para quem nunca ouviu falar em Eisenstein ou nunca assistiu a *Encouraçado Potemkim*, a cena é emocionante.

Sean Connery e Kevin Costner trazem de volta à tela a magia dos filmes de gângsters

George (Andy Garcia) é o italiano que passa a fazer parte dos intocáveis

Cidade maravilhosa

O espectador do Rio de Janeiro encontra em *Os Intocáveis* uma atração especial. Embora quase tudo que apareça na tela seja obra de ficção, há muitos pontos em comum na Chicago do cinema e no dia-a-dia do Rio. A primeira cena do filme mostra Al Capone dando uma entrevista coletiva, cercado por jornalistas que riem de sua ironia. Para platéias estrangeiras, deve ser um choque ver aquele que já foi chamado de inimigo público nº 1 sendo tratado até com respeito pela imprensa. Para cariocas, porém, acostumados a ler no jornal declarações de Luciano Pereira, o porta-voz dos bicheiros da cidade, e a acompanhar diariamente no telejornal da Rede Bandeirantes o resultado do jogo do bicho — uma atividade que, teoricamente, continua ilegal —, tudo parece natural.

Acostumada à violência que sempre cerca uma cidade dominada pelo crime, a população de Chicago só se impressionava quando surgia uma vítima inocente. Na segunda seqüência do filme, uma menina morre na ação de uma *gang* que se vingava de um comerciante que não queria comprar proteção. Não é muito diferente do Rio, onde a guerra entre traficantes de tóxicos do Morro do Borel só chegou às primeiras páginas dos jornais quando, no sábado da semana passada, a menina Cássia Regina, de 10 anos, recebeu no braço uma bala perdida.

A primeira investida de Eliot Ness contra Al Capone é malsucedida. Os próprios policiais que o acompanhavam na missão avisaram os bandidos da empreitada. "Às vezes, a gente passa um

De qualquer jeito, *Os Intocáveis* não é para ser visto como um trabalho de registro histórico. Quase sempre o filme é pura ficção. Ness, quando enfrentou o maior gângster de todos os tempos, tinha 26 anos. Seu ator filmou aos 32. É mostrado como um marido exemplar e pai extremado; mas, na época, era solteiro. O julgamento, já quase no final do filme, nunca existiu e, embora seja apresentado como um forasteiro, Ness nasceu e sempre viveu em Chicago.

Após derrotar Al Capone, ele aparece no filme disposto a abandonar o trabalho policial. "A Lei Seca acabou", avisa-lhe um repórter. "O que o senhor vai fazer agora?" O Eliot Ness do cinema é irônico: "Vou tomar um drinque." Na verdade, ele continuou na polícia. Republicano, ajudou a derrubar um governo corrupto de Cleveland e, durante a Segunda Guerra Mundial, como diretor do Departamento de Proteção Social do Estado, combateu a prostituição nos campos do Exército. Por fim, os intocáveis eram dez e não quatro, como no filme.

Depois da prisão de Al Capone, Eliot Ness amargou um indesejado ostracismo até 1959, quando Desi Arnaz (marido da comediante Lucille Ball) resolveu transformar sua autobiografia em seriado de TV. O programa foi ao ar entre 1959 e 1963 e recuperou, para todo o mundo, o nome do policial. Mas Ness não pôde curtir o sucesso. Tinha morrido dois anos antes. Para quem viveu perigosamente, enfrentou quadrilhas armadas com metralhadoras, colocou na cadeia o homem mais perigoso do planeta, Eliot Ness morreu, de maneira prosaica, ao sofrer um ataque cardíaco.

Artur Xexéo

Billy Drago é o intérprete do anjo da morte

ano preparando uma ação e o vazamento de uma informação põe tudo a perder." A queixa não é de Eliot Ness, mas do Delegado Jorge José Marques Sobrinho (leia quadro na página 26), da Delegacia de Entorpecentes. De Chicago? Não, do Rio, mesmo.

Ao formar seu grupo de incorruptíveis, Ness se surpreende quando o policial Jimmy Malone o leva a um depósito de bebidas. "Todo mundo sabe onde está a muamba", explica Malone. No Rio também. Apesar de os pontos de venda de cocaína quase nunca serem "estourados" pela polícia, os jornais publicam constantemente mapas mostrando onde eles ficam.

Em *Os Intocáveis*, vereadores tentam comprar, com dinheiro, a omissão policial diante da corrupção política e membros do júri escolhido para decidir se o próprio Al Capone iria ou não para a cadeia são facilmente subornados. Chicago?

Apesar da fama de corrupto, traficante de tóxicos e mandante de assassinatos, Al Capone não era difícil de ser encontrado. Ele não vivia escondido em cabanas do interior e podia ser visto, por exemplo, nas grandes estréias da ópera de Chicago. Mais ou menos como os bicheiros se mostram nos desfiles de escolas de samba, quando receber um convite para dividir a mesma champanha em seus camarotes chega a ser motivo de orgulho. A Chicago dos anos 20 tem mesmo muitas semelhanças com este Rio dos anos 80. A única coisa que está difícil de encontrar por aqui é um Eliot Ness.

Charles Martin Smith é o contador Oscar Wallace, que leva Capone à prisão

Henrique Viard/ZNZ

J. A. Fonseca/ZNZ

Pinheiro comanda a Polícia Técnica

Ao corregedor Peter Gersten coube a difícil missão de policiar a polícia

Henrique Viard/ZNZ

Marques Sobrinho: atrás dos traficantes

Vantoen P. Jr/ZNZ

Para Gomes Sobrinho, o crime mudou

Os intocáveis do Rio?

Milhares de quilômetros e muitos anos separam a Chicago dos anos 30 do Rio dos 80. Mas a polícia, a julgar pelas declarações de quatro dos principais nomes da cúpula policial carioca, parece estar às voltas com os mesmos desafios que os seus colegas americanos enfrentavam na época: vencer a corrupção nas suas próprias fileiras, competir em eficiência com as superquadrilhas e conquistar a confiança da população.

Aos 55 anos de idade e 35 de polícia, o delegado Peter Gersten se viu promovido pelo secretário Hélio Saboya ao cargo de corregedor-geral da Polícia Civil. A nomeação foi uma das maiores novidades promovidas pelo secretário. A novidade não estava propriamente no cargo, que já existe desde 1933, mas na sua função. A Corregedoria nessa nova fase vai se dedicar principalmente a apurar casos em que os próprios funcionários da Polícia Civil são os acusados. A corrupção, admite o corregedor, é a sua principal preocupação. "Nessa questão nós somos radicais. É difícil provar, mas quando se prova a pena é cadeia. Há um mês, eu mesmo dei um flagrante num detetive-inspetor de 51 anos quando tentava extorquir CZ$ 50 mil de um cidadão", conta o delegado. O policial do episódio está preso, e Gersten garante que não se trata de uma exceção. "A prisão especial Ponto Zero, em Benfica, está cheia de policiais. Daqui a pouco, vai ser preciso construir outra", prevê.

Já a principal preocupação do delegado Jorge José Marques Sobrinho são as bocas de fumo espalhadas pela cidade. Elas estão assinaladas com 67 alfinetes sobre um mapa do Rio que o titular da Delegacia de Entorpecentes contempla todas as manhãs ao chegar na sua sala no velho prédio da Rua da Relação. Preocupado com a crescente sofisticação das quadrilhas, o delegado vem se valendo de máquinas fotográficas, rádios e gravadores para fazer suas investigações. Sua última aquisição foi um micro CP-500 que agora retém na memória boa parte do arquivo pessoal do delegado com informações sobre centenas de criminosos. O seu objetivo é mapear as principais quadrilhas descobrindo suas estruturas, da cúpula até a base. "Nesse meio, onde corre muito dinheiro, a corrupção é mais fácil e atinge não só a polícia mas todos os poderes. Às vezes, a gente passa um ano preparando uma ação e o vazamento de uma informação põe tudo a perder", admite.

Desde que o perito criminal Luís Martins Pinheiro sentou-se na cadeira de diretor do Departamento de Polícia Técnica, há menos de um mês, ele tem feito planos para recuperar o tempo perdido pela polícia nessa área que engloba o IML, o Instituto Carlos Éboli e o Félix Pacheco. "Estamos atrás de São Paulo, Paraná e até da Bahia nesse setor", explica o perito, lembrando que a Polícia Técnica tem metade dos técnicos que tinha nos anos 60 e o arquivo de impressões digitais do Félix Pacheco, devido à falta de manutenção, não é consultado há muito tempo.

José Gomes Sobrinho, 63 anos, assumiu a divisão de Roubos e Furtos substituindo o delegado Hélio Vígio. Ao longo dos seus 40 anos de carreira, ele viu o perfil do criminoso se transformar. "Há 30 anos, todos os ladrões eram pobres e moravam nas favelas. Hoje, aqui na carceragem da divisão, que só se ocupa de roubos de quantias acima de 200 salários mínimos, há 30 presos e nenhum preto entre eles. São todos brancos e de classe média", conta. O delegado diz vibrar com seu trabalho e, segundo ele, cada caso que soluciona "representa um ano de rejuvenescimento". Na última quarta-feira no entanto, ele parece ter ido longe demais numa comemoração, ao simular uma roleta russa com um assaltante que acabara de ser preso por seus auxiliares. No dia seguinte, teve seu pedido de demissão aceito pelo secretário Saboya. A que distância estariam nossos policiais do legendário Eliot Ness? Seriam esses os nossos intocáveis?

Claudio Figueiredo

Piquenique S.A.

Três empresas cariocas fazem negócio com lanches saborosos até debaixo d'água

Vantoen Jr./ZNZ

Nádia Alves (E) e a atriz Kátia D'Angelo produzem kits para o piquenique e atendem pelo telefone

Haja imaginação para escapar da crise! Com a vida difícil para todo mundo, o jeito é remexer no baú, resgatar qualidades esquecidas e garantir uma receita extra no final do mês. O caminho mais fácil ainda é enveredar pelos serviços úteis às donas-de-casa, cada vez mais sem tempo e paciência para se dedicarem à cozinha. Três novas empresas cariocas foram criadas exatamente para atender aos desejos e caprichos da turma que pode pagar pelo luxo de ter à disposição, sem sair de casa, uma infinidade de *kits* comestíveis. A atriz Kátia D'Angelo, por exemplo, enquanto espera o patrocínio para montar uma peça infantil, inaugura amanhã a sua Companhia das Delícias, que oferece uma série de *kits* para o piquenique, para o passeio de barco ou uma simples comemoração a dois. Márcia Perdigão Médici Muniz e Beatriz Pena Carvalho organizam festas em escritórios ou reuniões íntimas, onde está incluída a decoração da mesa, com as especialidades da Pães e Pastas, a loja que inauguraram há quatro meses na Lapa. Os esportistas não foram esquecidos: Vera Joullié, da Zero Grau, se especializou em preparar menus especiais para as regatas, capazes de resistir até uma semana em alto-mar.

Foi depois de várias viagens à Suíça e à Inglaterra que Kátia D'Angelo teve a idéia de virar comerciante: "Conheci várias empresas de serviços na Europa e, como sempre gostei de cozinhar, acabei seguindo o conselho de amigos, comercializando minhas receitas." Pães, torradas, biscoitos, patês, carne fatiada, queijos e diversos tipos de musse compõem o *kit* piquenique idealizado por Kátia, sua sócia Nádia Alves e o cozinheiro Cacá. O *kit* completo custa entre CZ$ 165 e CZ$ 250 e pode ser encomendado pelos telefones 399-5805 e 399-1962, assim como cestas náuticas com pratos à base de peixe, um *kit* casal, com bebidas e aperitivos nacionais e importados. A Companhia das Delícias também executa um minibufê semipronto na casa dos clientes, em apenas duas horas de trabalho. "Mandamos um chefe de cozinha e uma copeira e preparamos *menus* franceses, marroquinos e afrodisíacos", explica a *doublé* de atriz e cozinheira.

Alexandre Sant'Anna/ZNZ

Os velejadores já têm menu especial

Sobre as ondas. Vera Joullié começou a fazer *menus* para regatas para resolver um problema familiar. Casada com Alain Joullié, presidente da Confederação Brasileira de Motor, mãe de dois velejadores, ela criou na Zero Grau (tel.: 273-6390) um serviço especial para os praticantes de vela: "Como as cozinhas dos barcos são mínimas e os velejadores se revezam em turnos, precisam de um *menu* pronto e que possa ser consumido individualmente." Em caixas de isopor com gelo seco, Vera prepara pratos básicos acompanhados de legumes e verduras, com preços que variam de acordo com o cardápio escolhido, mas a média é de CZ$ 100 por pessoa.

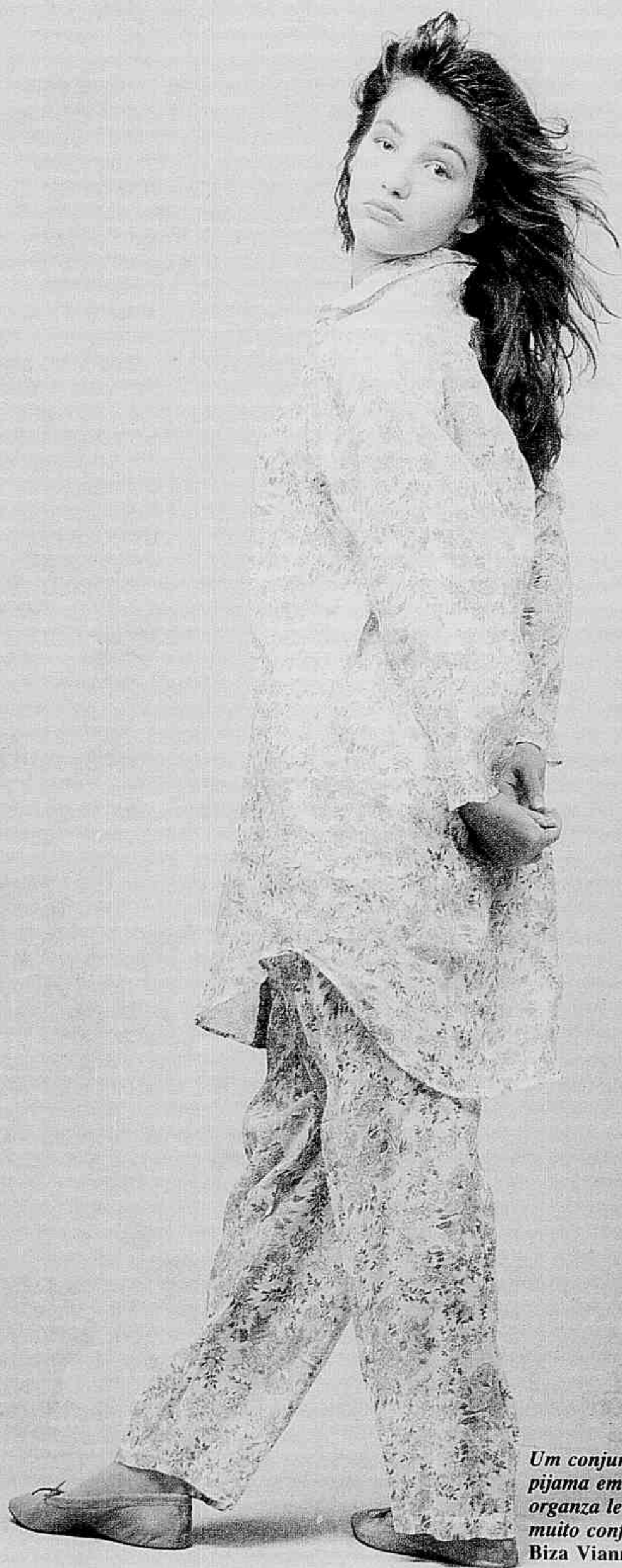
Já na Pães e Pastas (tel.: 242-9158), Márcia Muniz e Beatriz Carvalho perceberam que, além de servir executivos na hora do almoço, poderiam ampliar a receita organizando festas nos escritórios ou em casa. "Preparamos tábuas de pastas e queijos, prividenciamos a decoração da mesa com castiçais, palha e flores e ainda fornecemos os garçons", conta Márcia. Também leva a assinatura da dupla uma mesa de sanduíches finos — *roquefort* com rosbife, frango ao *curry* com batata palha, ou lombinho ao molho *rosé* — bem tropical. O cálculo para 20 pessoas é de 144 sanduíches e o preço médio é de CZ$ 7 mil 500, incluindo os garçons.

As flores jogam com o novo

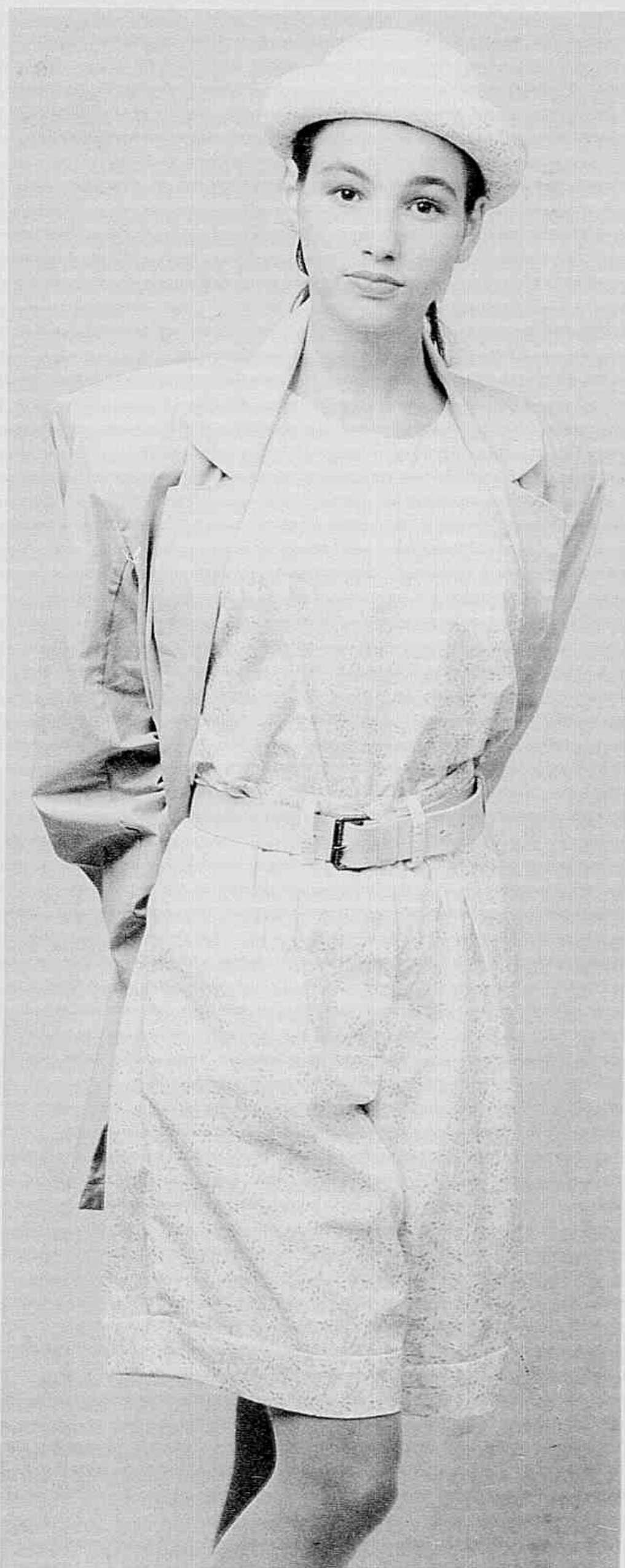
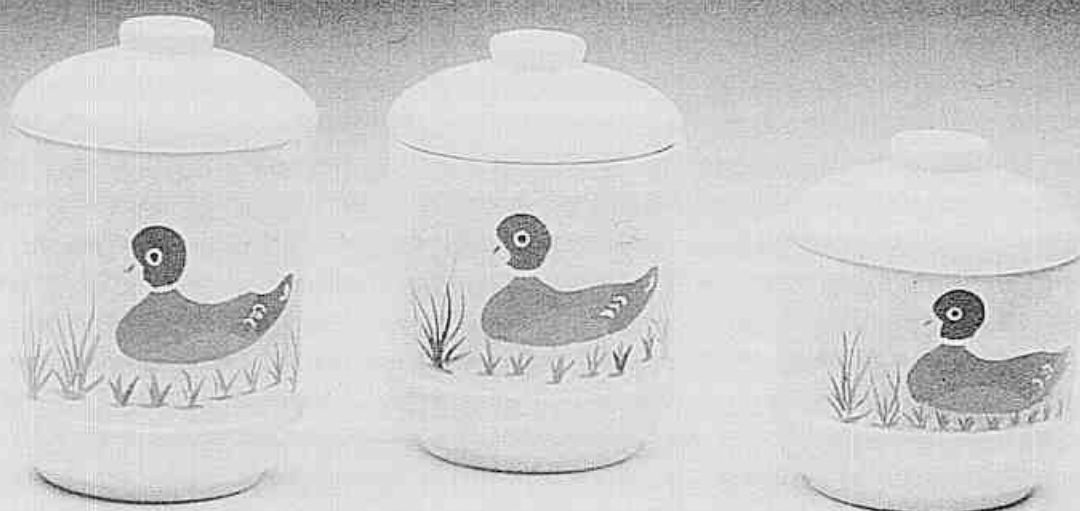
Leveza na estampa e na textura. Saia de organza vestida com camiseta em malha canelada. A sapatilha baixinha é o complemento ideal. **Hyper Hyper**

Não é de hoje que a estamparia floral suave freqüenta as coleções de moda. Tirado da decoração dos quartos do século passado, o desenho liberty *foi grande sucesso no final dos anos 60 através de Laura Ashley, estilista inglesa que até hoje mantém em suas lojas as mesmas florzinhas nos* garden-parties *dos* fifties, *acompanhados de chapéus de abas largas e pérolas. A moda agora passa a limpo estas diferentes propostas colocando as flores em linguagem bem 87. A suavidade dos tons apastelados e a sofisticação do desenho sutil são revigorados com o contraste dos* blazers *e camisas de corte masculino, ou a sensualidade dos decotes generosos e o reforço de bermudas no lugar das saias. A dupla paletó e bermuda é um dos visuais mais importantes da temporada. O que não impede de se reviver as saias amplas e vestidos fartos. É apenas uma questão de estilo. Nas fotos,* Iris Bustamante, *maquiada por* Ronald Pimentel, *em produção de* Guiga Soares.

Regina Martelli
Fotos de Sergio Nedal/ZNZ

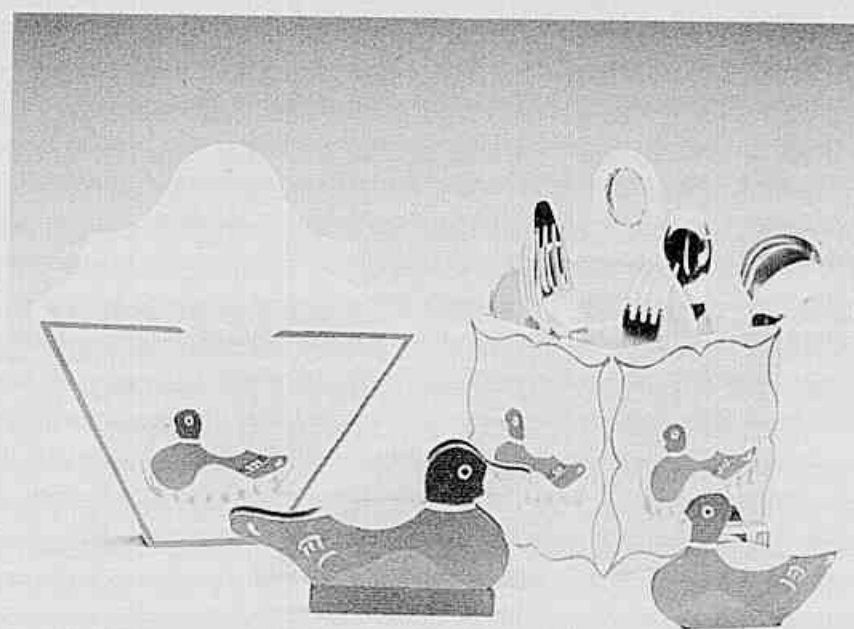
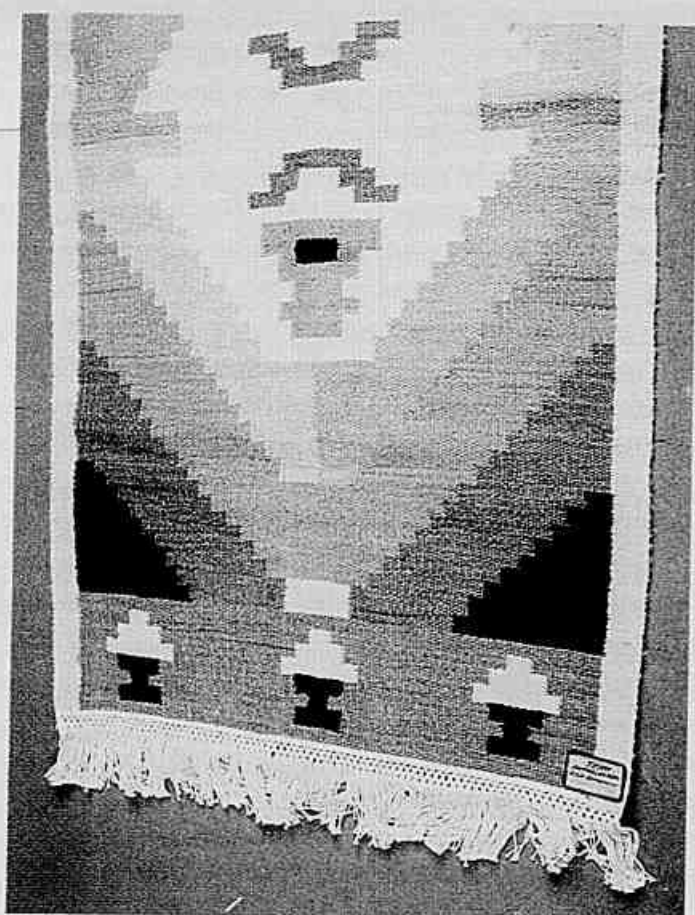
***Em seda pura, bermuda e blazer de mangas curtas, supermoda, com desenho de flores graúdas.* Saville. *Sapatilha sem calcanhar da* Mariazinha**

Um conjunto tipo pijama em organza leve e muito confortável.
Biza Vianna

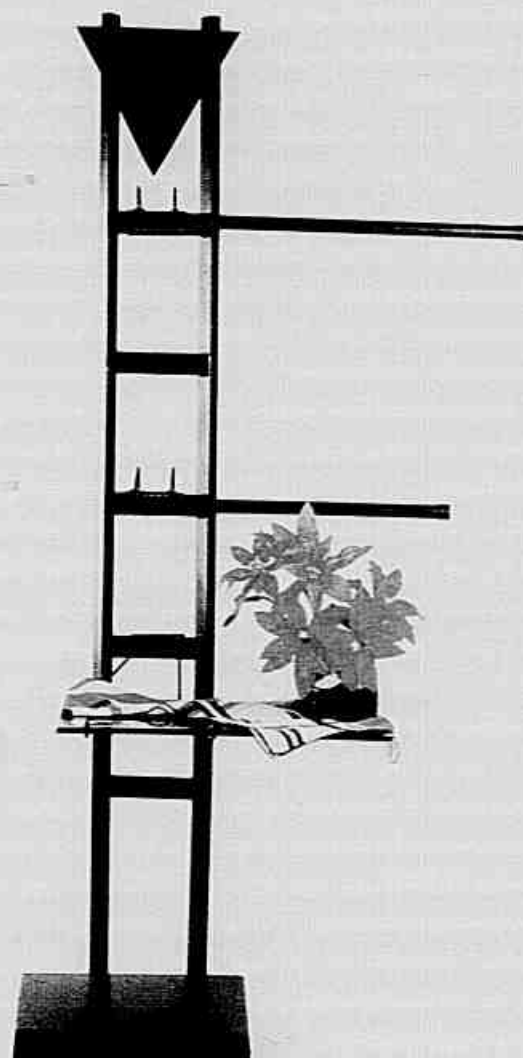
Saia estampada ligeiramente balonê. O blazer *masculino vem sobre a pele ajustado por cinto.* Segunda Pele. *Mocassin,* Mariazinha. *Óculos,* Lunetterie

Um trio bem prático para o verão. Bermuda, camiseta e blazer *7/8 em popeline.* Alma Vadia. *Chapéu,* Ernst Rubens

Potinhos em cerâmica com mil utilidades e pintura à mão a partir de CZ$ 360...

Fotos de Sergio Nedal e Dario Zalis/ZNZ

...para quem nunca sabe como arrumar o pão de fôrma, porta-pão em madeira por CZ$ 840...

Garrafa de água em cerâmica vitrificada no design *original das geladeiras Westinghouse dos anos 40. Do Bazar Brasil por CZ$ 1 mil 200, rua Visconde de Pirajá, 414, 2º andar.*

... e para completar o conjunto, porta-filtro de papel, CZ$ 300; porta-talher, CZ$ 600; porta-guardanapo, CZ$ 300; e porta-fósforo, CZ$ 220. Tudo em madeira confeccionado pela Mônica e Stela; telefones (021) 226-7717 ou 246-4879.

Com inspiração dos tapetes tradicionais do Oriente Médio um do tipo **Druhrie** *em tons pastéis confeccionado pela Entrelinhas. Por CZ$ 11 mil 500 na 3ª Feira do Tapete Brasileiro feito à mão, que termina hoje no Rio Design Center.*

Caixas de bombons da Frivolité a partir de CZ$ 520. O tipo de bombom, pode ser escolhido na hora da compra. Na rua Visconde de Pirajá, nº 547, loja 108.

Para quem quer mudar o visual de sua loja ou mesmo incrementar a decoração de casa, algumas sugestões da Estratégia: expositor em metalon — um metal bem leve — a partir de CZ$ 5 mil 800; expositor em madeira pintada, em torno de CZ$ 5 mil 900 e busto em fibra por CZ$ 8 mil. Contatos pelo telefone (021) 262-5757 ou na Av. Franklin Roosevelt, 115, grupo 402.

TOME NOTA

INFORME PUBLICITÁRIO

Os pais que não têm com quem deixar as crianças na hora de viajar ou trabalhar já têm seus problemas resolvidos. Existe no Rio a **Cantiga de Criar Baby-Sitters Profissionais LTDA**. São moças treinadas em serviços de primeiros socorros com noções de pedagogia que vão cuidar com atenção dos seus filhos. Outra vantagem é que a equipe de baby-sitters pode comunicar-se a qualquer hora com o pediatra de plantão. Informações pelo telefone (021) 392-7590.

O **atelier Anna Tereza**, especializado em vestidos de noivas, está com uma série de novas criações feitas artesanalmente. Os bordados são confeccionados sobre filó e todos os acessórios (véu, guirlanda, luva), são exclusivos do atelier. Há também o serviço de aluguel. Rua Barata Ribeiro, 774, sala 508, Copacabana — telefone (021) 236-3260.

Quem não conhece aquela loja que tem nas suas vitrines modelos de roupas de todas as cores? Famosa em vários países, a **Benetton** está lançando agora no Brasil a coleção Primavera/Verão. O destaque é a minissaia em jeans **stoneclair** com volumosos babados de renda. Há também um conjunto em bustiê com colchetes e short nas versões índigo e estampado de **poids** pequenos.

Conviver com operários dentro de casa é a maior dor de cabeça. Pensando nisto, o **Cimento Mauá** está lançando a **Qualimassa**. É a massa industrializada para emboço e assentamento de tijolos que não deixa nenhuma sujeira. Basta você mesmo misturar com água e fazer aquele pequeno reparo na parede. Além de barata, a **Qualimassa** não apodrece, não cai e seca rápido. Experimente logo!

O armário embutido bem bolado da **Gelli** pode estar na sua casa em apenas 48 horas. Além desta vantagem você pode escolher muitas opções de portas: lisas, com frisos e espelhadas. Há novidades também nos componentes internos. O projeto é executado por arquitetos da **Gelli** e é grátis.

Aproveite esta semana para refazer seu guarda-roupa. A **Curta Metragem** tem lindos conjuntos femininos em popeline e linho. As mais vaidosas podem escolher as camisas de organza e calças de couro. Visite a loja nº 285-M, no Tijuca Off-Shopping, em frente ao estacionamento.

HORÓSCOPO · 18 a 24/10

Áries
21/03 a 20/04
Fase de forte lucratividade e vantagens. Comportamento equilibrado. Exigências de família. Momento em que as uniões se farão duradouras. Alegria intensa no amor na semana.

Touro
21/04 a 20/05
Ganhos financeiros. Vantagens. Acontecimentos novos no trabalho. Relacionamento pessoal bem posicionado. Comportamento ardoroso e apaixonado no trato como sexo oposto. Alegria.

Gêmeos
21/05 a 20/06
Contando com boa disposição material, você deve se precaver com oposição no trabalho. Entendimento e realização efetivos. Dedicação no amor. Cuidado com sua saúde. Fase de riscos.

Câncer
21/06 a 21/07
Fase neutra nos assuntos financeiros e no trabalho. Bom momento pessoal. Indicações de surpresas e acontecimentos gratificantes envolvendo pessoa do sexo oposto. Sensibilidade.

Leão
22/07 a 22/08
Dias de positivo significado em relação ao futuro material. Decisões significativas. Vivência bem influenciada. Convívio íntimo moldado de forma positiva, com tranqüilidade e romance.

Virgem
23/08 a 22/09
Seu momento de vida indica a prevalência de equilíbrio material ao lado de um comportamento emotivo e exaltado no trato com outras pessoas. Procure dominar-se mais efetivamente.

Libra
23/09 a 22/10
Atração por novidades. Acontecimentos gratificantes no trabalho. Ganhos novos e lucros. Possessividade extremada em quadro que mostra mudanças em sua vida íntima.

Escorpião
23/10 a 21/11
Semana altamente produtiva para planos, projetos e aspirações futuras. Comportamento sociável. Atração forte pelo sexo oposto em influência que mostra alegria no amor.

Sagitário
22/11 a 21/12
Quadro estável e equilibrado para seu trabalho, finanças e o trato com amigos. Em família haverá mudança que o aproximará dos mais íntimos. Amor posicionado de forma muito sensível.

Capricórnio
22/12 a 20/01
Bom posicionamento em relação a tarefas da rotina. Ganhos financeiros. Vivência positiva envolvendo amigos. Novas opções para o trato em família e para o amor. Realização de sonhos.

Aquário
21/01 a 19/02
Destaque especial para seu trabalho e para os negócios. Decisões acertadas de bom reflexo futuro. Indefinição quanto a sua vida pessoal e amorosa. Busque acertar pendências. Afetividade.

Peixes
20/02 a 20/03
Crescimento de sua importância pessoal na rotina, mercê de bom desempenho passado. Bom momento para viagens. Dedicação de pessoas mais velhas. Carência de definições para o trato amoroso.

Max Klim

RADICAL CHIC

MIGUEL PAIVA

... TEMPOS BICUDOS! TEMOS QUE SER DISCRETOS, AUSTEROS NO VESTIR. UMA BLUSINHA VELHINHA E POBRINHA DO VALENTINO...

... UM TERNO DO ARMANI BEM DÉJÀ VU, BEM MULAMBENTO FEITO O MICKEY ROURKE, CAINDO DE POBRE...

UM SAPATINHO BEM POBRE, COMPRADO NA LIQUIDAÇÃO DA POLINI DE MILÃO, E PRONTO!

LÁ VOU EU ENFRENTAR A CRISE, POBRE DE CHIC!

PRI

Sofá vários tecidos e cores.
2 lug. à vista 8.100, ou 3 x 2.700,
3 lug. à vista 9.960, ou 3 x 3.320,

Sofá vários tecidos e cores.
2 lug. à vista 8.370, ou 3
3 lug. à vista 10.350,

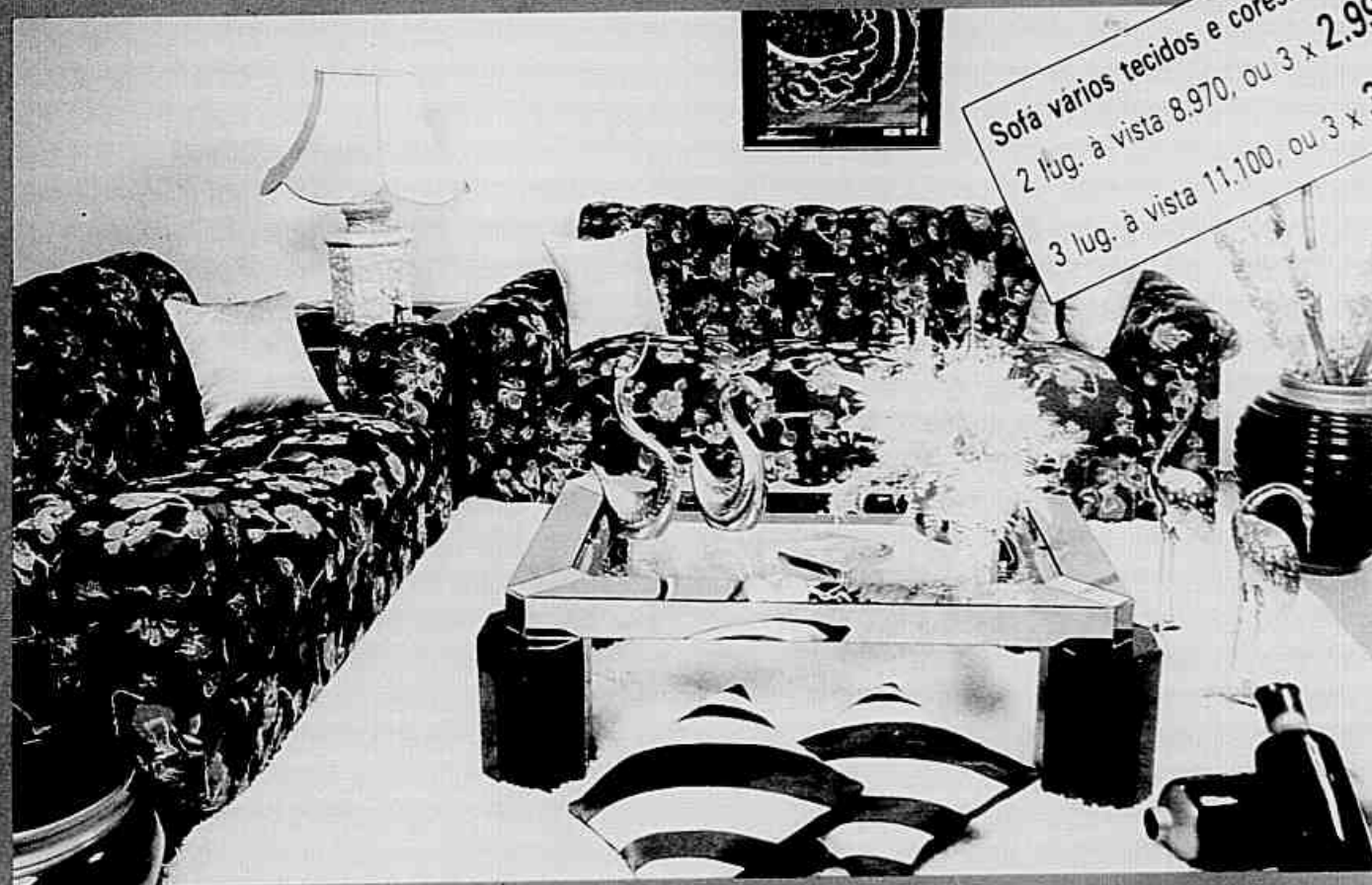
VENDEMOS PEÇAS SEPARADAS.

Duplex em Mogno
8 pts. à vista 28.800, ou 3 x 9.600,
Cama à vista 10.500, ou 3 x 3.500,
Criado à vista 4.800, ou 3 x 1.600,

Saga Móveis

PEÇAS DE ADORNO, VENDID

PRIMART: Av. Suburbana, 7268 Tels.: 593-5423
LA VISION: Av. Suburbana, 7328 Tel.: 249-3
PRIMART: Av. Suburbana, 7380 Tel.: 249-1
ABERTO DIAS ÚTEIS ATÉ ÀS 20Hs. SÁBAD

ALEXANDRE CRUZ

ALTO-VERÃO. A ESTAÇÃO PRIMEIRA DA MODA.

Rio, 40 graus.
Este é o clima e o local da mais nova feira brasileira de calçados e acessórios destinada aos lançamentos da primeira estação da moda: o alto-verão, que tem o seu ponto alto de consumo em janeiro e fevereiro.
Uma feira onde será confirmada a moda que ainda não estava no calendário de promoções, mas que há muito tempo já brilha nas ruas, nas praias, nos salões e nos bares deste país-verão.
Uma moda que abre com o "reveillon", que toma corpo nas praias, que explode em cores no carnaval e que movimenta um alto volume de negócios para fabricantes e lojistas.
Uma moda onde acontece de tudo, especialmente muita criatividade, muito arrojo, muita bossa, com super-valorização dos acessórios/artefatos.
O mercado não descansa no verão. Ele brinca, dá samba, pula, vira alto-verão.
Ponha sua empresa neste ritmo de mar e carnaval. Faça alto-verão na 1.ª Alto-Verão Fenac do Calçado e Acessórios.

1ª ALTO-VERÃO FENAC
DO CALÇADO E ACESSÓRIOS

Evento oficializado pelo CDC/MIC

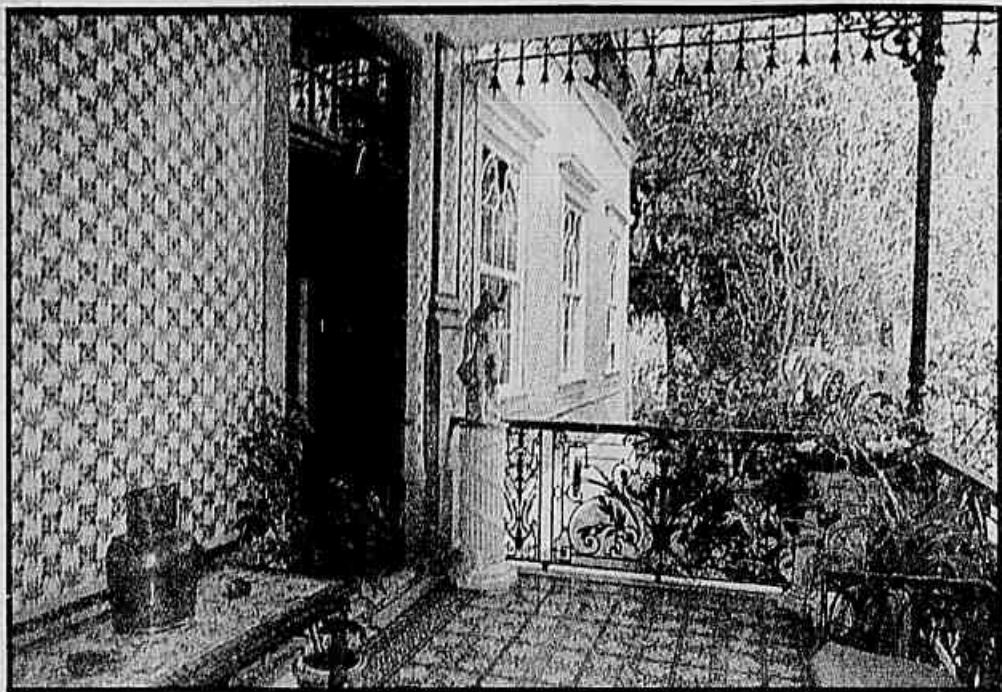
RIO CENTRO DE CONVENÇÕES · HOTEL NACIONAL 20 A 23 DE OUTUBRO/87

Promoção:
FENAC S.A.
Rua Araxá, 505 - Cx. Postal 323 - Telex 51-2897
Fone (0512) 93-3366 - Novo Hamburgo - RS

JORNAL DO BRASIL

Casa & Decoração

Rio de Janeiro — Domingo 18 de outubro de 1987 — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Fotos Geraldo Viola

A estrutura de ferro fundido da varanda é um dos vários pontos do solar em que existem elementos referentes à revolução industrial

Os tesouros de um belo solar

O Solar do Jambeiro, em Niterói, é um dos raros exemplos da arquitetura urbana da segunda metade do século XIX

Lucia Rito

O muro alto impede que os mais curiosos desvendem o mistério da casa centenária, quase escondida pelas árvores, com azulejos portugueses da segunda metade do século XIX revestindo a fachada e telhões de louça enfeitando os beirais. Conhecida como Solar do Jambeiro, a mansão é a maior atração do bairro de São Domingos, em Niterói, com seus 8 mil metros quadrados. O casal Hugo Einer Georg Egon Falkenberg e Lúiac Falkenberg vivem no solar há cinco anos. "Ela foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional há 13 anos" — conta Lúcia. "Mas, como não temos infra-estrutura de pessoal, ainda não podemos abrir os salões para a visitação pública." Assim, para conhecer 20 cômodos do casarão, com quatro magníficos salões — decorados com móveis e objetos de arte ingleses, franceses, dinamarqueses, portugueses e brasileiros — é preciso conseguir um convite para assistir a um dos eventos culturais organizados periodicamente pela dona da casa. Há um ano e meio ela fundou o Colégio Fluminense de Cultura e Patrimônio Pró-Niterói, uma sociedade sem fins lucrativos, exatamente para desenvolver uma variada programação, que terá no dia 19 a abertura da exposição de 100 quadros do pintor Antônio Parreiras — que fez sua primeira individual no Solar, há 100 anos —, patrocinada pelo Moinho Fluminense.

"Para morar numa casa tão antiga como essa é preciso ter interesse pela preservação" — reconhece Lúcia Falkenberg. "Nós usamos todos os cômodos, mas mantemos a descoração intacta e, para isso, temos apenas oito empregados fiéis".

São eles que mantêm a sala de visitas, o *hall*, a sala de jantar e a imensa sala de estar impecáveis. O solar foi construído em 1872 por Bento Joaquim Alves Pereira, um português que nunca chegou a residir na casa. O médico Júlio de Magalhães Calvet foi o primeiro morador; depois o pintor Antônio Parreiras usou a casa e, em 1892, o diplomata dinamarquês George Christian Bartholdy comprou a mansão para a família. Foi com Bartholdy que o solar ganhou a decoração suntuosa que seus descendentes mantêm até hoje.

As viagens freqüentes do diplomata Georg Bartholdy fizeram com que o Solar do Jambeiro fosse alugado diversas vezes. Durante seis anos, ele abrigou a sede do Clube Internacional de Niterói e foi palco de concertos, conferências e algumas exposições, como a do pintor português José Maria Malhoa, que fez muito sucesso em 1906. Foi ainda ocupado pelo Colégio das Irmãs Dorotéias que funcionou ali de 1909 a 1915. Só a partir de 1916 é que a família Bartholdy ocupou o solar definitivamente como residência.

Tudo no Solar funciona como no início do século. Não há máquina de lavar, mas um tanque de pedra com a caixa d'água embutida, usado pela família; ferros de engomar antigos substituem satisfatoriamente o ferro elétrico e nunca foi preciso instalar ar condicionado, porque a circulação da casa é perfeita: em todos os ambientes há sempre uma brisa refrescante.

Hugo e Lúcia Falkenberg têm quatro filhos e sete netos, mas todos moram em São Paulo e só se hospedam no solar nas férias. "Mas, para que a casa seja definitivamente aberta ao público, precisaria de apoio do governo ou dos empresários para arcar com os ônus da infra-estrutura e manutenção" — afirma Lucia, uma das criadoras do Museu Geográfico Guarujá-Bertioga, membro do conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de São Paulo e do Conselho Municipal de Cultura de Niterói. Atuante há mais de 30 anos na área de cultura, ela gostaria que a casa onde vive virasse uma fundação para ser usufruída pela comunidade.

O imponente portal da sala de estar da mansão de1872 é todo em madeira rendilhada

O magnífico salão de estar tem lustres franceses, móveis dinamarqueses e ingleses

O solar tem quintal e pomar. Lucia Falkenberg quer abrir a casa à comunidade

O espaço do escritório

Mostra discute a forma e função dos escritórios

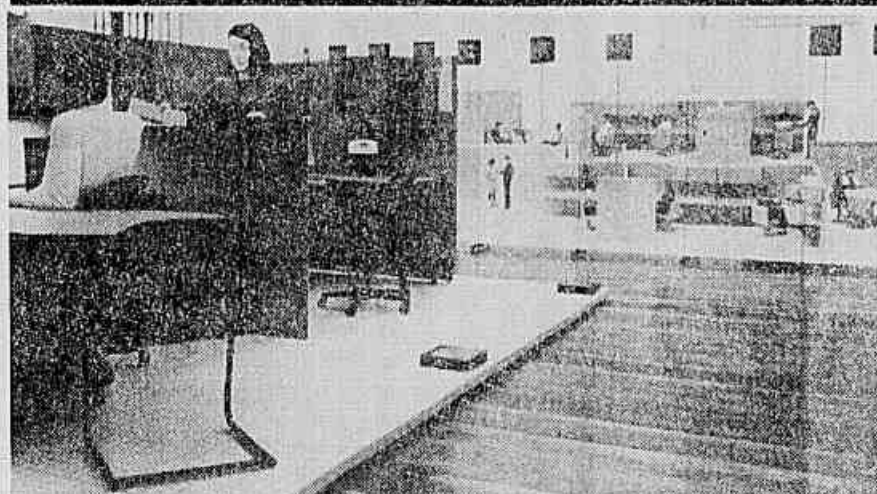
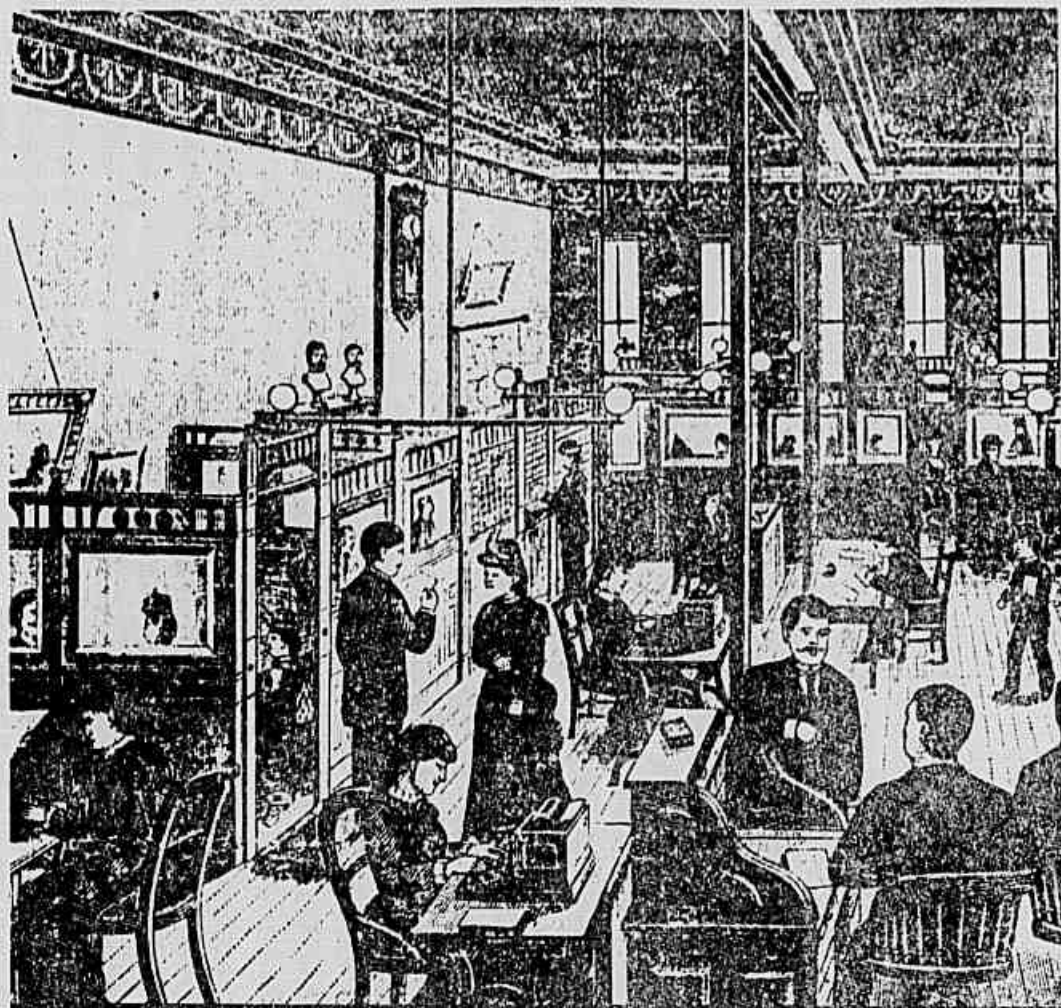
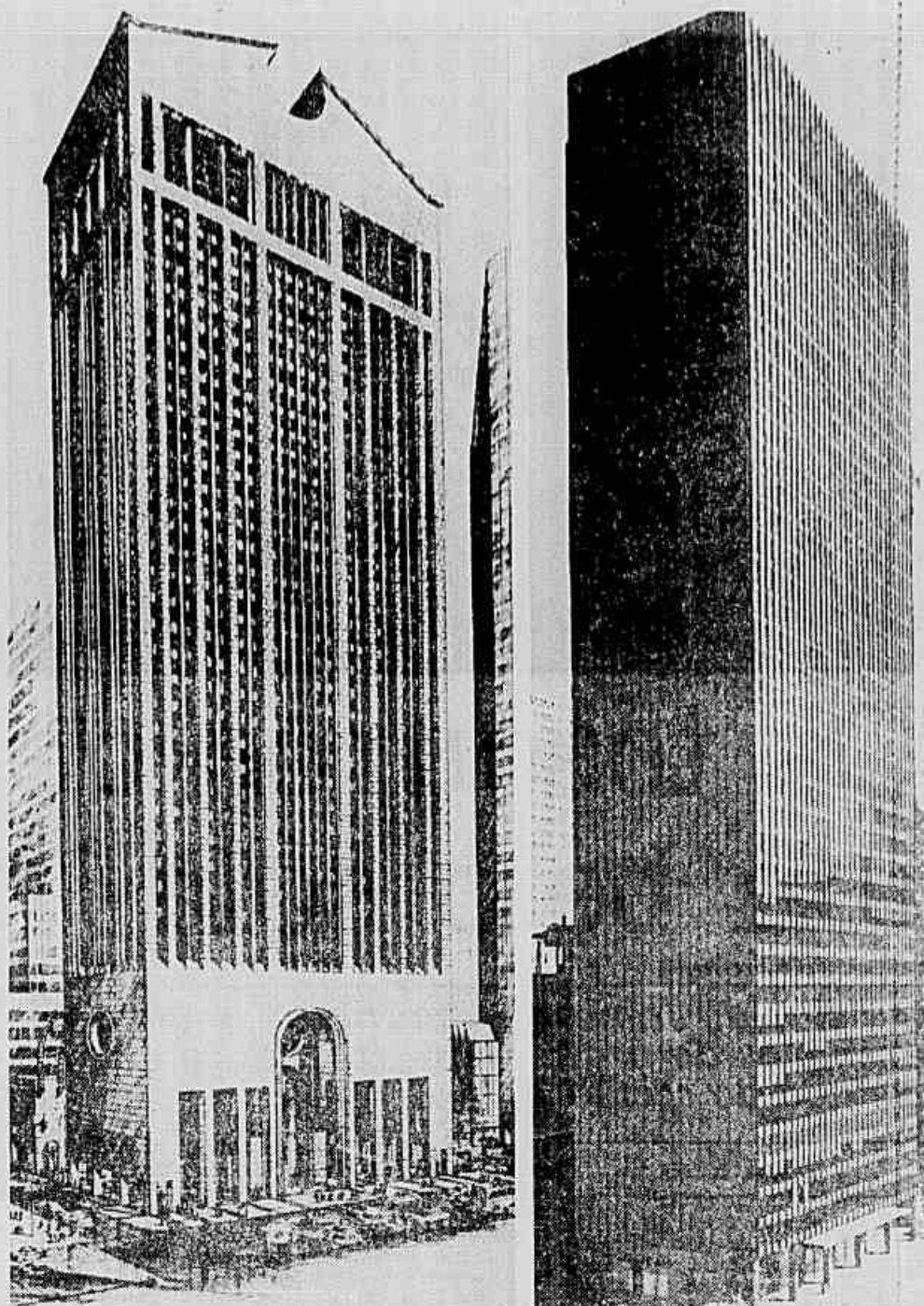
Lucia Rito

Planejar um escritório é uma tarefa árdua: é preciso levar em conta o tipo de atividade que vai ser desenvolvida, o número de funcionários, o espaço físico disponível, para que a escolha do material e a distribuição dos móveis resulte num ambiente acolhedor. Terça-feira, a Fundação Nacional Pró-Memória e a Escriba inauguram a exposição *Escritório: Forma e Função no Século XX* no Palácio da Cultura, no Centro, mostrando a evolução do conceito nos últimos anos.

Em nenhum outro espaço da atividade cotidiana do homem a tecnologia interferiu, tanto quanto nos escritórios. Um grupo de *designers* (Karl Heinz Bergmiller, Goebel Weyne, Pedro Luiz Pereira de Souza e Bitiz Afialo) analisou o processo e montou a exposição, revelando as mudanças ocorridas na arquitetura e no *design* de móveis, traçando perspectivas para o futuro.

Em 400 metros quadrados, vários painéis com fotografias de móveis, de escritórios antigos e modernos e diagramas mostram a evolução dos projetos, dando ao público uma idéia ampla do que está sendo desenvolvido no Brasil e no mundo.

A exposição reacende o debate em torno das duas tendências que mobilizam especialistas de todo o mundo. A primeira, desenvolvida pelo arquiteto americano Louis Sullivan no final do século XIX, é incisiva: a forma segue a função, ou seja, todo ornamento é considerado supérfulo. A segunda, que começou a ganhar força com o artigo publicado em 1970 pelo crítico Peter Blake, diz o oposto — a forma segue o fracasso: viva o ornamento!

Quem estiver interessado em participar mais efetivamente da discussão pode se inscrever no concurso *O Escritório no ano 2.012*, que a Escriba promove junto com a exposição e que vai oferecer ao vencedor um prêmio no valor de 400 OTN.

No início do século, o espaço revela a hierarquia, com a separação das pessoas. Na mostra, o conceito atual de escritório é apresentado em painéis e cenários com manequins indicando as novas relações entre espaço e trabalho.

Phillip Johnson resgatou os ornamentos clássicos no projeto para a sede da AT & T, que nega o funcionalismo defendido por Mies Van der Rohe e levado ao apogeu no seu projeto para o Seagram Building

Objetos para casa ganham novo estilo

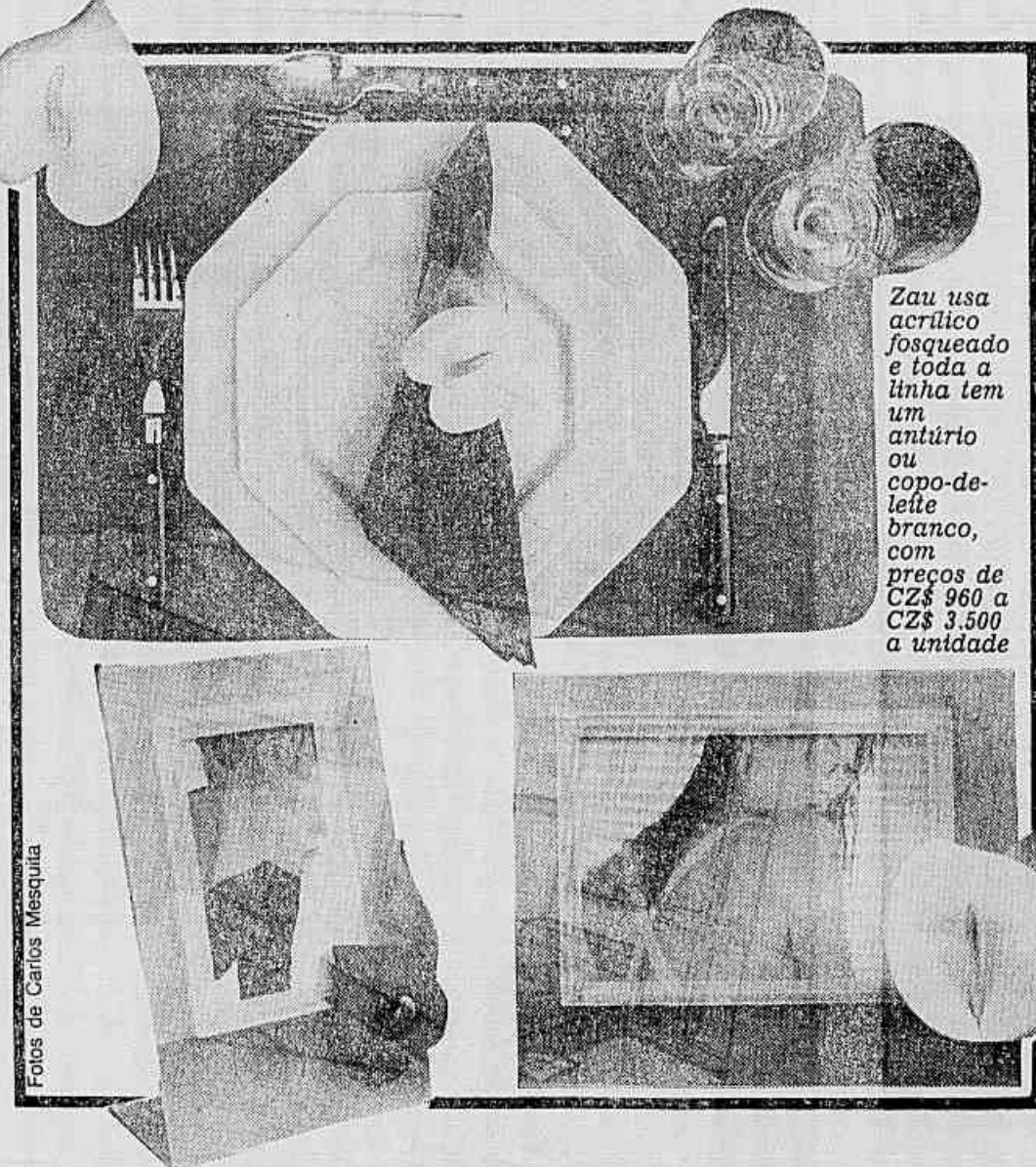
Especialista em bijuteria lança linha em acrílico

De tanto experimentar diferentes materiais, Luiz Augusto Olivieri, o Zau, resolveu lançar-se na área de acessórios para casa. Os primeiros 17 utilitários para mesa, quarto e banheiro são em acrílico fosqueado, com detalhes de flores antúrios ou copos de leite em preto ou branco.

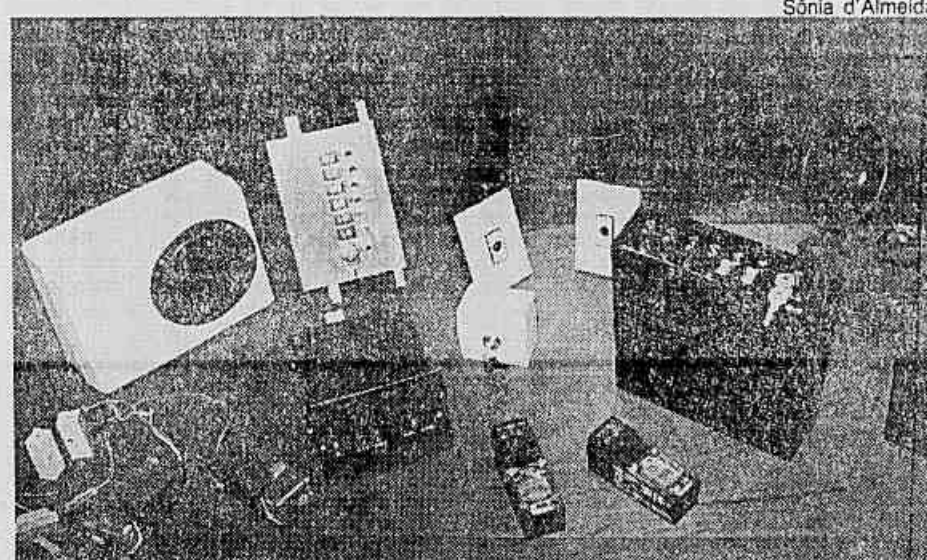
"De uma pulseira, resolvi fazer um *sous-plat*, um porta-guardanapo e por aí foi", comenta Zau, lembrando como tudo começou há dois anos, quando começou a trabalhar com Mauro e Raquel Halpern (Museum) na linha de acessórios.

Como a fábrica cresceu, este ano foi criado um departamento para trabalhar com resina, e Zau decidiu incorporar os acessórios para casa na sua produção, que, segundo ele, fica entre o artesanal e o industrializado. Surgiu então a empresa ZML (de Zau, o sócio Mário Bakman e a mulher Lysia) só para trabalhar com os objetos.

Na linha de mesa, há jogos americanos (placa de acrílico fosqueado, o que elimina problemas de conservação do material), porta-guardanapos, porta-copos, porta-garrafa, porta-talher, bandejinhas para torradas ou patê; na de banho, saboneteiras, porta-cotonete, escova de dente e outros; e, na de quarto, tudo com quatro flores, há porta-retrato e caixas e flores avulsas para enxertar em arranjos de plantas.

Zau pretende expandir sempre para o lado *pitoresco* dos objetos, sem pretensões de coisa muito fina, nem deixar cair para o rústico. As peças estão à venda na Museum (Rio Design Center e São Conrado Fashion Mall) e na loja Sarah Nigri (Rua Gel. San Martin, 509). (P.M.)

Zau usa acrílico fosqueado e toda a linha tem um antúrio ou copo-de-leite branco, com preços de CZ$ 960 a CZ$ 3.500 a unidade

Fotos de Carlos Mesquita

Sônia d'Almeida

O ideal é instalar os equipamentos na construção ou em reformas

A segurança não tem preço

Sistema eletrônico para apartamento custa igual a TV

UM sistema de segurança eletrônico pode ser a solução contra a violência da cidade, garantindo um dormir tranqüilo, sem o risco de sobressaltos. Custa caro, mas ainda é a melhor solução: sensores magnéticos, de vibração, de infravermelho, quando bem utilizados, protegem grandes áreas envidraçadas ou espaços abertos, denunciando a presença de invasores.

Além deste tipo de alarme existem dispositivos que podem ser ligados aos telefones, transmitindo mensagens gravadas de socorro e alerta. Agrupados em centrais, com painéis de controle, eles podem funcionar até com memória.

O engenheiro Abílio Moreira de Souza, dono da Able Alarm, sugere que o projeto e a instalação desse sistema deve ser feito durante a construção ou reforma da casa ou do prédio. "Dessa maneira, é possível planejar uma tubulação especial, sem quebra de paredes ou prejuízos estéticos" — ensina.

Os preços dos sistemas de segurança eletrônica variam de acordo com o número de pontos a serem protegidos e o tipo de equipamento escolhido. Um sistema de alarme completo para apartamento (protegendo as portas e incluindo central, bateria, sirene eletrônica, *sonoalerte* e dois sensores magnéticos) custa em média CzS 18 mil. Para casas, a empresa faz um levantamento no local e os orçamentos variam entre CZ$ 40 mil e CZ$ 100 mil. A Able Alarm atende apenas com hora marcada pelo telefone 235-6131 (L.R.)

CONGELADOS

765

PLANTAS E JARDINS

770

GRAMA E PLANTAS — Todas as qualidades fazemos, reformamos e conservamos jardins 342-2079 orç s/ compromisso.

MINHOCA VERMELHA DA CALIFÓRNIA E HUMUS — Fornecimento de Humus p/agricultura, hortas, jardins, gramados, etc. A granel e em sacos. Fornecimento de matrizes (Eisenia e Pheretima), produto analisado. Exposição teórica. SS HUMUS EXP. LTDA. 284-0141.

DIVERSOS

790

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

795

OBRAS E REFORMAS

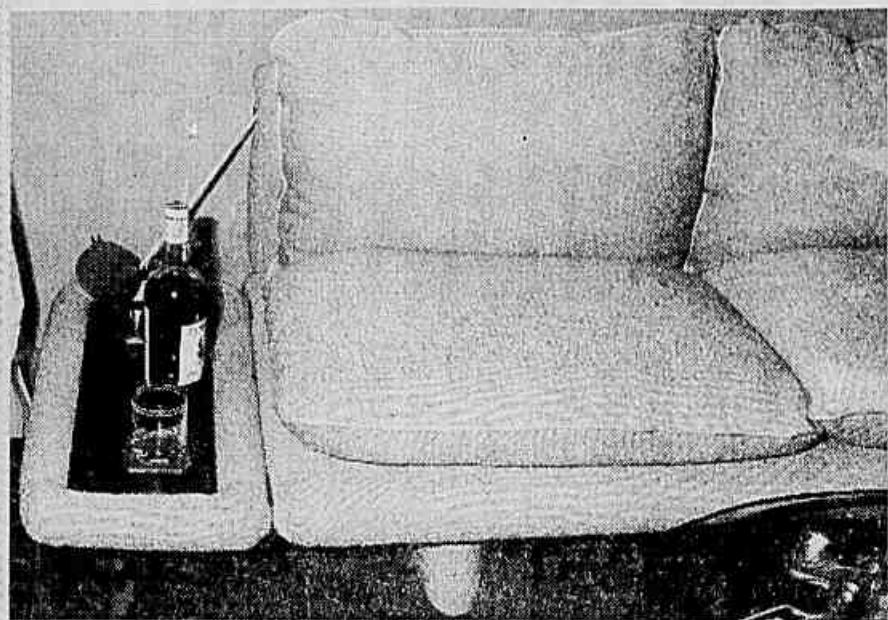
796

APLICAÇÃO — Super sinteco limpeza e polimento em pedras e lajotão rezina em ardozia 266-4545 BIP 4 AK 2.

REFORMAS EM GERAL — Atenção Engenheiros e Particulares Melhor Preço e Qualidade Solicite Nossos Orçamentos Visite e Orçamento Grátis — Referências — Pagamento por etapas concluídas Mão de Obra e Material. Tel: 322-1006/0440/0477.

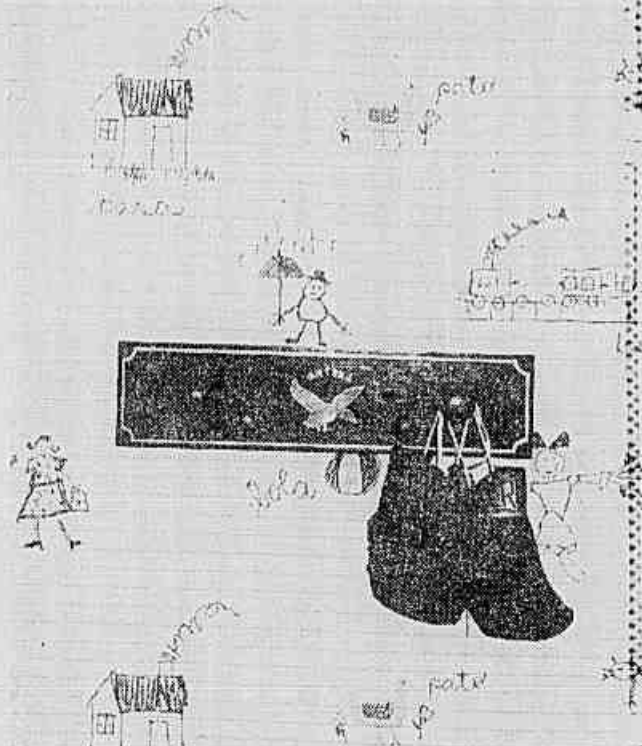
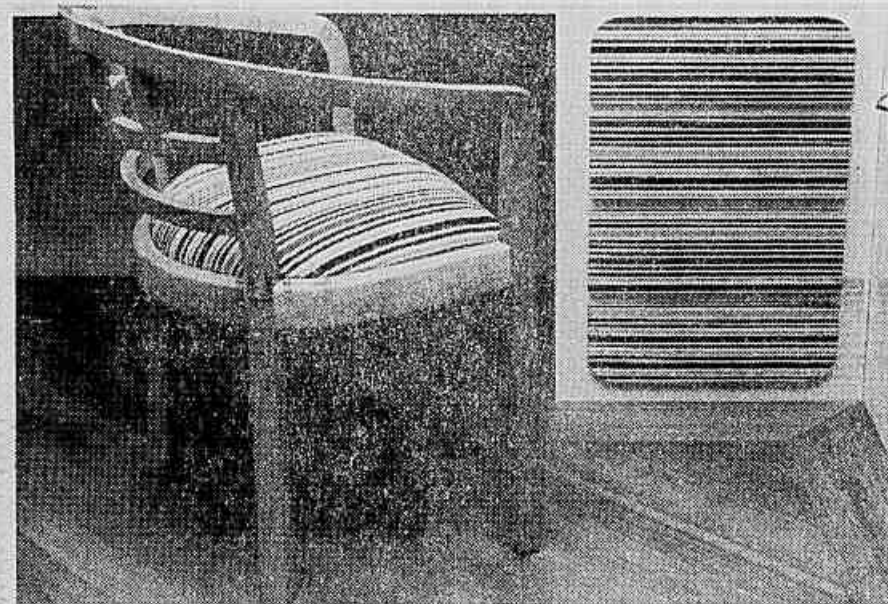
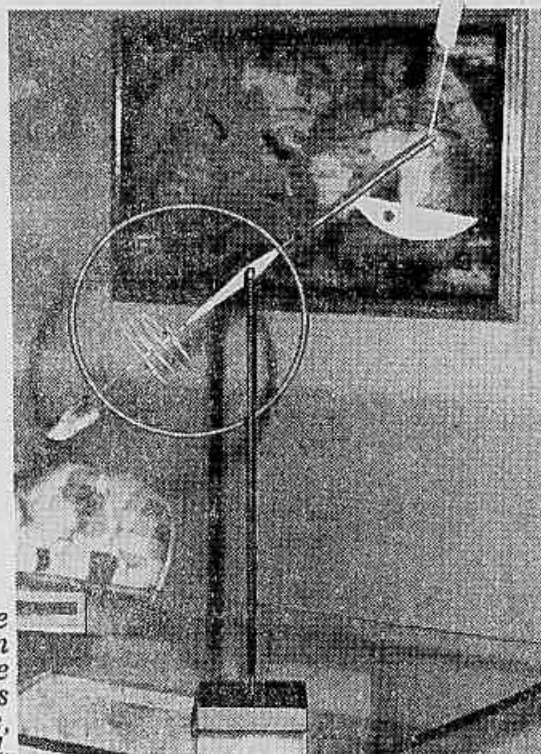
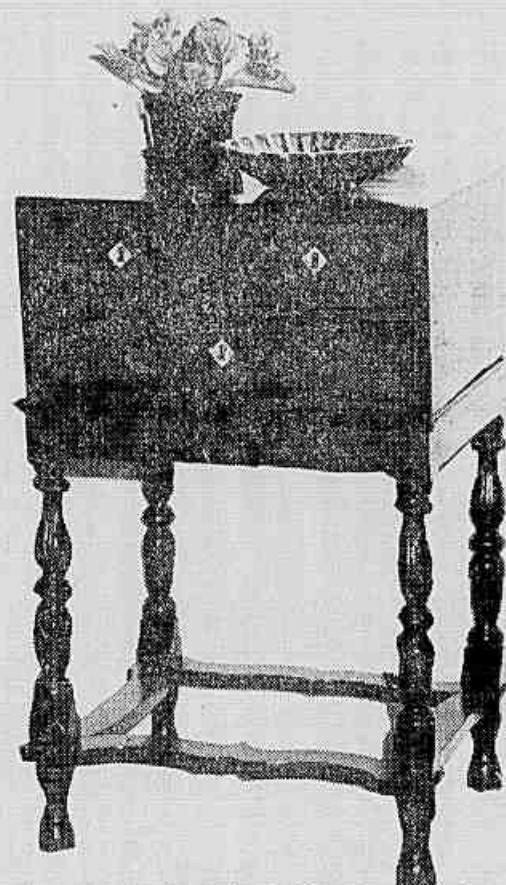
Produção Arlete Rocha
Fotos Geraldo Viola

3ª Exposição de Arquitetura de Interior

Nos diversos ambientes montados no Shopping Center da Gávea, podem ser achados detalhes para todos os estilos

Criar espaços em ambientes reduzidos como barcos é uma das especialidades da Marcel Maison. O sofá com braço reversível da AMC é um bom achado (CZ$ 49 mil 250)

O mesmo tecido da Newmark é utilizado como revestimento na parede e no sofá da Arte e Movimento (CZ$ 58 mil 100)

Ao criar um espaço para a mulher, Sylvia Olinto e Vera Ribeiro utilizaram réplica de escrivaninha antiga em mogno da L'Harmonie (CZ$ 28 mil)

Sandra Rudge e Mônica Rocha adaptaram o desenho das cabines de telefone em uma peça com prateleiras superversáteis

Cláudio Prado aproveita os desenhos e rabiscos infantis do revestimento para parede da Larmod na decoração do quarto de criança

O mesmo padrão de listras supercoloridas é utilizado no laminado da Arteflex e na forração da cadeira Pozzetto, da Arte e Movimento

O bonito estábile de Cláudio Alvarez tem efeito relaxante e proveitoso em ambientes de trabalho. Na Oblique, por CZ$ 24 mil.

A caixa de costura trabalhada é destaque no quarto projetado por Andrea Betts e Eneida Memória

A escadinha de biblioteca, com aplicações em couro da AMC (CZ$ 29 mil 716), serve como aparador no ambiente de estar criado por Joy Garrido

Onde encontrar

Todas as peças podem ser encontradas no Shopping Center da Gávea.

Arquitetos

- *Sylvia Olinto e Vera Ribeiro* — 294-9318
- *Marcel Maison* — 205-5049
- *Joy Garrido* — 322-1692
- *Sandra Rudge e Mônica Rocha* — 259-8357
- *Lucíola Tisi e Elizabeth Antelo* — 286-4415
- *Cláudio Prado* — 226-0944
- *Rafael Cohen Marcel Israel* — 227-3804
- *Andréa Betts e Eneida Memória* — 552-7046

GUIA DO VÍDEO

AT PUBLICIDADE — PRODUZIDO POR ARTUR TAVARES — Para anunciar basta telefonar 242-4413 — RJ

VIDEO SERVIÇO
18 de outubro

• BARIRI V. CLUBE LOCADORA
R. Bariri, 34 LJ-D Olaria 290-7643

• ANA VIDEO
Av. N.S. Copacabana, 581 SL/305 — 255-6166

• RICK VIDEO
Estr. da Portela, 99 s/723 Polo I—390-7724

• SULTEC VIDEO
R. Siqueira Campos, 257 Lj/25 — 235-5602

• SHOPPING VIDEO
Estr. da Portela, 99/729 — 390-7568

• SHOPPING VILLA
R. Luiz Beltrão, 574 — 359-0343

• TOPOS VIDEO
Estr. do Galeão, 2751—S/307 — 220-4953

• VIP VIDEO
R. Conde de Bonfim, 229 LJ/205 — 234-8448

• VIDEO SHOP
R. Visc. de Pirajá, 303 Lj/111 — 551-5916

• FIGHTER VIDEO
R. Uruguai, 413 LJ/D — 208-8697

• VIDEOARTE
R. Visc. de Pirajá, 281 LJ/218 — 287-0193

• ARMA VIDEO
R. São Clemente, 172 LJ/A — 266-5587

• VIDEO 403
R. Arquias Cordeiro, 304 s/403 — 201-1996

PATRICIA GANHA CONCURSO DA SONY

Patrícia Carvalho da Silva, rua Clarimundo de Melo, Quintino, Rio, respondeu certo e ganhou as fitas SONY. Patrícia tem 15 anos, escreveu para o Guia do Video respondendo: O Vídeo da Sony é o SL-30MD.

Desde a decisão recente das Locadoras e Video Clubes ligadas a ABDVC, no sentido de trabalharem exclusivamente com fitas seledas, muita água tem passado por baixo da ponte.

A opção que antecipou em 3 meses um acordo firmado com o Concine em Junho passado, tem causado uma enorme expectativa no mercado de vídeo, além de um alto custo social. A possibilidade de sobrevivência comercial destas empresas, encontra-se ligada a oferta de vantagens e benefícios comerciais por parte das Distribuidoras.
Isto vem ocorrendo de forma tímida e insatisfatória, impossibilitando o acesso das pequenas empresas à fitas seladas. Paralelamente a isto, as Distribuidoras tem se mostrado incapazes de suprir as encomendas, atrasando as entregas e enviabilizando o mercado, além de aproveitarem-se das atuais circunstâncias para majorarem abusivamente seus preços, em alguns casos até 100%.
Por fim, o crescimento da concorrência predatória e fora do controle dos organismos de fiscalização, tem levado as empresas dispostas à trabalhar de modo correto a um questionamento cada vez maior desta opção. Este é o momento das Distribuidoras honrarem o seu compromisso de maneira ampla e eficiente,pois as transformações coletivas não se fazem através de riscos individuais. Todos à Assembléia Geral Extraordinária no dia 22 de Outubro às 20hs no Centro Empresarial Rio — Praia de Botafogo, 228

ABDVC
Cândido José Mendes de Almeida

OS MAIS RECOMENDADOS NAS LOJAS DE VIDEO DO RIO DE JANEIRO, E BAIXADA FLUMINENSE:

• A face de um criminoso (HO!) • A marca da orquídea • Danton, o processo da revolução • Tomara que seja mulher •Belle de jour • Amor e violência • O exterminador implacável • Amor e guerra • Scarface •Meu marido de batom • A missão • Gritos do silêncio • Marcas do destino • Berlim Affair • O enigma da pirâmide • Tess
Pesquisa de **Flor Tavares**: STATION VIDEO/ DISK VIDEO/ VITHI VIDEO/ VIDEO IN/ VIDEO SHOP/ STUDIO 95

Video Clubes em Foco

- OPÇÃO VIDEO — Catete-VHS — Locadora e Vídeo — Entr. a domicilio — Promoção: Ganhe Carteira Social inteiramente grátis p/ dependente — Direção: Fernando e Washington.
- SUNSET VIDEO — Ipanema — Locadora —, VHS — Entr. a domicilio — Direção Augusto.
- MASTER VIDEO — Copacabana — Locadora — VHS e Betamax — Entr. a domicilio — Direção Marcos e Roberto.
- ARMA VIDEO — Botafogo — Vendas de acessórios — Locadora — VHS — Entr. a domicilio — Direção: Ana e Monique.
- TIJUCA VIDEO — Tijuca — Consertos em Video — VHS e Betamax — Assit. técnica — Locadora e Video Clube — Direção: Sergio.
- VIDEO A — Centro — VHS — Locadora — Entr. a domicilio somente no centro da Cidade — Sistema de Ticket — Direção: Cores.
- CONEXÃO VIDEO — Eng. Novo — VHS — Locadora — Entr. a Domicilio — Não cobra taxa de inscrição — Direção: Claudio e Carlos.
- TOC DISCOS — Centro — VHS — Locadora e Venda — Vendas de Discos e Fitas — Direção: Edson Sperle.

VIDEO DICAS

• NOVA LINHA 88 DA VIDCO
A VIDCO está lançando, sua nova linha de telões modelo 88. Em belo móvel de fino acabamento, agora com a tampa em novo estilo. A fábrica está com uma promoção especial. Se você comprar agora, dizendo que é leitor do **Guia do Video**, ganha na hora, uma fita original. Informações tel. 590-4249.

• PROJETO A ESCOLA VAI AO CINEMA, da EMBRAFILME
Um convênio entre Luiz Severiano Ribeiro, Fundação Rio e a Embrafilme vai permitir que cerca de 250 mil alunos assistam aos filmes que serão exibidos nas cinco fases do projeto, que começou no dia 07 de outubro e prosseguirá nos dias 22, 23 e 26 de outubro e 5 e 6 de novembro. Vários cinemas vão participar do projeto cujo objetivo, além da formação de platéias para o filme brasileiro, é demonstrar que ir ao cinema também faz parte da educação.
Fonte: EMBRAFILME.

• BECO LAMBANÇA TEM PATROCÍNIO TOTAL DO VIDEO SHOW
O GRUPO IMAGEM NA AÇÃO está apresentando o musical infantil "O Beco Lambança", de Luiz Igreja e Christian Machado. A apresentação é no Circo Delírio, ao lado do Planetário da Gávea e o patrocínio total é da Rede Video Show Locadoras.

• RICK VIDEO AGORA TAMBÉM NA PENHA
Já está funcionando na Penha, a nova filial da Rick Video, agora também à rua Nicarágua, 512. A direção é de Genilda e Ricardo.

• POLE VÍDEO JÁ TEM REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA NO RIO
Armazém do Video é o representante exclusivo para o Rio de Janeiro da Pole Video. A direção é de Luiz Ernesto Mendes Bretz. Informações p/ tels. 552-5995 e 551-4490.

• MELODY SHOW INAUGURA SUA LOJA
Em ritmo de festa, o Melody Show está comemorando a inauguração de sua nova loja à rua Souza Lima, 65.

SURGE NO RIO, A NOVA ASSOCIAÇÃO: AVLB

Foi realizada nesta última sexta-feira, em Copacabana, uma reunião onde compareceram vinte e três proprietários de Vídeo Cldubes e Locadoras que, depois de discutirem exaustivamente os problemas que a fiscalização do CONCINE tem trazido junto às suas lojas e seus clientes, decidiram que o Advogado Dr. Alcides José Mariano da AVLB — Associação de Videos e Locadoras do Brasil, com séde em São Paulo, vai entrar com um mandato judicial contra o Concine. Este advogado já conseguiu interceder e ganhar as causas dos vídeo clubes e locadoras das Cidades de São Paulo e Belo Horizonte. Agora, pretende entrar em Porto Alegre e Rio de Janeiro. No final da reunião, ficou decidido que também será fundada no Rio, a AVLB e que vai contar logo de início, com vinte e dois associados.

Sebastião Avila

SUGESTÕES DA SEMANA

• O MUNDO MÁGICO DOS MORANGUINHOS — desenho dublado
Nem tudo é tranqüilidade no país dos morangos. Num belo dia de sol, Moranguinho e sua turma têm de enfrentar o terrível feiticeiro da montanha de lata, que rouba os morangos para fazer suas próprias tortas.
DISTRIBUIDORA: **VIDEOCAST**

• UM ROMANCE MUITO PERIGOSO
Ele tinha uma vida monótona... Até que numa noite, ela apareceu em sua vida e, agora, ele tem uma quadrilha atrás de si e pouca chance de sobreviver.
DISTRIBUIDORA: **CIC VIDEO**

• THE CORSICAN BROTHERS — aventura
Da adaptação do best seller de Alexandre Dumas nasce uma história envolvente onde o amor e ódio se mesclam, numa época em que a honra estava acima de tudo. Com: Olivia Hussey e Geraldine Chaplin.
DISTRIBUIDORA: **MUNDIAL FILMES**

• POP CHASER (da série **Sonhos Molhados**)
Uma cidade do oeste, Neo Cansas City, é o alvo dos bandoleiros Zakku — os foras da lei. Uma nômade chamada Larda-Lio acaba de chegar a esta cidade deixando todos em espectativa, numa verdadeira comédia erótica. (Proibido para menores de 18 anos)
DISTRIBUIDORA: **EVEREST VIDEO DO BRASIL**

• AFRICA EXPRESS — aventura
John Baxter (Giuliano Gemma) é um aventureiro muito querido entre as tribos e regiões por onde passa. Baxter vê-se envolvido indiretamente entre dois grupos, um de contrabandistas, chefiados pelo durão Jack Palance e outro de agentes secretos, onde se destaca a beleza de Ursula Andress.
DISTRIBUIDORA: **MAC VIDEO**

TV VIA SATÉLITE — 1ª parte

Desde os primeiros tempos, o homem subiu aos lugares mais altos para enviar as suas mensagens, pelo grito, usando fumaça, luzes ou sinais de rádio. É evidente que quanto mais alto o lugar maior o alcance das informações emitidas por ele.

Extrapolando esta idéia — procurando um maior alcance — o homem conseguiu refletir sinais de rádio na ionosfera, as chamadas comunicações em Ondas Curtas, mas além de ser muito dependentes das condições atmosféricas, este tipo de comunicação não permitia grande capacidade de chamadas nem muito menos a transmissão de sinais complexos como os da televisão.

Também se fizeram intentos de refletir sinais na lua — os primeiros em 1946 — e posteriormente em 1959 os americanos se comunicam via lua com a Inglaterra (que utiliza o rádio telescópio de JODRELL BANK e uma parábola de 76 metros de diâmetro) e com o Canadá. Porém este sistema não se demonstrou promissor, pequena capacidade de comunicação, tempo de retardo elevado (cerca de 2 segundos para recorrer mais de 700.000 Kilômetros de ida e volta a lua) e equipamentos complexos, para poucos resultados práticos.

Com o desenvolvimento de foguetes capazes de colocar objetos no espaço surgiu a possibilidade de usar "luas artificiais". Desde o SPUTNIK em 1957 o espaço começou a receber uma sucessão de artefatos cada vez mais complexos. Do ponto de vista das comunicações houve intento de usar refletores passivos; os satélites ECHO I (1960) e ECHO II (1964) que consistiam em grandes estruturas infláveis de plástico aluminizado, de 30 e 40 metros; mas a possibilidade de uma maior capacidade de comunicação usando satélites repetidores ativos fez abandonar estas experiências. O primeiro destes satélites foi o TELSTAR I lançado em 1962, seguido pelo RELAY cinco meses mais tarde.

Estes satélites eram lançados numa órbita baixa e com referência a um ponto em terra, estavam sempre em movimento. Para receber ou transmitir mensagens era necessário que a estação soubesse precisamente a trajetória do satélite e o horário da passagem e estar preparados para seguir o satélite quando ele aparecer no horizonte, mover-se num arco pelo céu e finalmente desaparecer além do horizonte oposto.

Foi o começo da era dos satélites!

Continua na próxima semana.

Nestor T. Saldivia
Diretor Spin Eletrônica

Videomania

Toda correspondência para videomania deverá ser enviada para a Editoria de Projetos Especiais do JORNAL DO BRASIL, Avenida Brasil, 500, — 3º andar, — sala 320 — CEP 20 949, São Cristóvão, RJ.

Videoguia: os sucessos de crítica

Selmo Leisgold
Julio Worcman

Nem só de grandes sucessos comerciais vive o mercado nacional de videofitas. De algumas semanas para cá, o grito à porta de videoclubes e locadoras tem sido contra as apreensões de videofilmes (em versão pirata original estrangeira) que ainda não foram lançados em fitas seladas: "o que sobrou para se assistir?", reclamam proprietários e aqueles consumidores dos chamados *sucessos de crítica*, pouco lançados no país e pouco badalados pela mídia promocional.

Videomania saiu cavando o acervo de fitas legais em busca de alguns títulos representativos deste gênero: cinéfilos, não se alarmem!

A *F. J. Lucas* é uma distribuidora dedicada a lançar filmes de diretores celebrados pela crítica. Para novembro, seu carro-chefe é *O Enigma de Kaspar, Hauser*, uma obra importantíssima do alemão *Werner Herzog*, sobre um homem que viveu enclausurado desde sempre num galpão, sem nem mesmo ter aprendido a falar. Sua soltura mexe profundamente com a dinâmica daquela aldeia pacata onde, sem saber, ele sempre (sobre) viveu.

Também da *F. J. Lucas* (entre um punhado de últimos títulos) *A Noite de São Lourenço* e *Hamlet*, com *Laurence Olivier* (2 mil cópias vendidas).

A *Transvídeo* traz uma promessa ainda distante (fevereiro), mas que vale a espera: *Coração Satânico* (Angel Heart), um filme sobre o demônio, cheio de boas idéias visuais, onde o diretor *Allan Parker* exibe em seu estilo a herança das montagens de *Alfred Hitchcock*.

Fitzcarraldo, filme épico de *Herzog*, rodado na selva amazônica, *Ele, O Boto*, a lenda feita filme por Walter Lima Jr., um diretor de imagens singelas, e *Morte e Vida Severina*, de Zelito Viana, são outros títulos que fazem parte do acervo da *Transvídeo*, uma distribuidora que atua também na linha de infantis e pornôs.

A *Manchete Vídeo*, afora a linha documentária (com entrevistas de um *Jorge Luis Borges*, ou de *Woody Allen*, por exemplo, na série *Conexão Internacional* além de *Japão*, *Pantanal* e, em breve *China*), traz também a coleção de títulos do cineasta *Nelson Pereira dos Santos*, da qual *Tenda dos Milagres* tem sido um dos mais procurados.

A *VTI Network*, distribuidora com um acervo muito versátil, está prestes a tirar um certo atraso com a linha de videofilmes nacionais, lançando a coleção *Domingos de Oliveira*. Destaque também para *O Homem Elefante*.

Da *CIC Vídeo* há os absolutamente imperdíveis filmes de *Spielberg* e alguns títulos de *Hitchcock*, como *Um Corpo Que Cai* (*Vertigo*), *Janela Indiscreta* e *O Homem Que Sabia Demais*. Da linha de nacionais, destaque para a coleção do cineasta *Sylvio Back*, cine - (e agora vídeo) - historiador do sul brasileiro.

A *Globo Vídeo* traz o bem divulgado e bem vendido *Dersu Uzala*, o bom selvagem que não suporta as agruras de viver dentro de uma casa ("uma *caixa*" *como ele diz no filme*). *O orgulho da distribuidora está na linha de soviéticos, como o mito absoluto do cinema* O Encouraçado Potemkim *e vários outros de* Sergei Eisentein. *Além destes, muitas relíquias nacionais da* Vera Cruz, *o filme* São Bernardo *de Leon Hirchman*, e uma série de fitas com óperas e balés da NVC Arts, em som stereo *hi-fi*.

Essas são apenas algumas videodicas, para sossegar aquele videomaníaco mais irado... Um bom conselho ao usuário é procurar, nas firmas mencionadas nesta matéria, por outras jóias incrustadas em seus catálogos.

Carmen, *na visão de Carlos Saura, um filme da* Pole Vídeo *que é puro sangue quente. Outros sucessos de crítica:* Querelle, *de* Fassbinder, *e* Noites do Sertão

Locadora em posto de gasolina

Um viva! *para as idéias esquisitas!*

Olha ali... Veja aquele homem grisalho, de chinelo e bermuda, descendo muito, muito devagar, a ladeira emparedada de prédios e risos e choros de criança e silêncio também. Ele está no bairro da *Fonte da Saudade*, com um saquinho (daqueles que ficam crespos quando vazios) na mão.

Apaziguado, ele vai ao posto de gasolina buscar divertimento: lá está ele, na videolocadora em posto.

Onde é que é isso? Bem em frente à Artplan Propaganda, na Lagoa, perto da entrada do túnel Rebouças, onde já existem também uma sorveteria, uma livraria, onde as bombeiras são *gatas* vestidas com uniforme de *Fórmula 1*. Lá está instalada a primeira experiência de locadora em posto do Rio.

A receita é simples: pega-se uma banca de jornal (CZ$ 150 mil, pagável em três vezes), pinta-se de branco (ou de outra cor, a gosto), instala-se ar condicionado, chapeiras, contrata-se duas atendentes e uma gerente, e pronto! Aí está a estratégica locadora em posto, atendendo a um bairro completamente mal servido em termos de tudo: o "pedaço" Lagoa, Fonte da Saudade e Humaitá.

O empresário Daniel Chiniez, um dos sócios da nova proposta e proprietário da locadora *VHS*, em Ipanema, descreve o serviço como um sistema de alta rotatividade, sem multa, sem entregas a domicílio, sem planos de aluguel para mais do que um período diário, operando sob uma taxa (para um dia) fixa.

"O novo estabelecimento vai exigir do cliente apenas a carteira de identidade e um comprovante de residência e, para mais tarde, estamos preparando o lançamento do *talão-vídeo*, um bloquinho que se compra com direito a empréstimos de 50 a 100 fitas", diz.

Se tudo correr bem, dentro em pouco, outros dezesseis postos de gasolina da Rede Record estarão enriquecidos com locadoras.

Ed Mort L. F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

Garfield JIM DAVIS

Peanuts CHARLES M. SCHULZ

O Mago de Id BRANT PARKER E JOHNNY HART

Kid Farofa TOM K. RYAN

Belinda DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Marvin TOM ARMSTRONG

Zeca Tatu STIL E URANGA

Horácio MAURICIO DE SOUZA

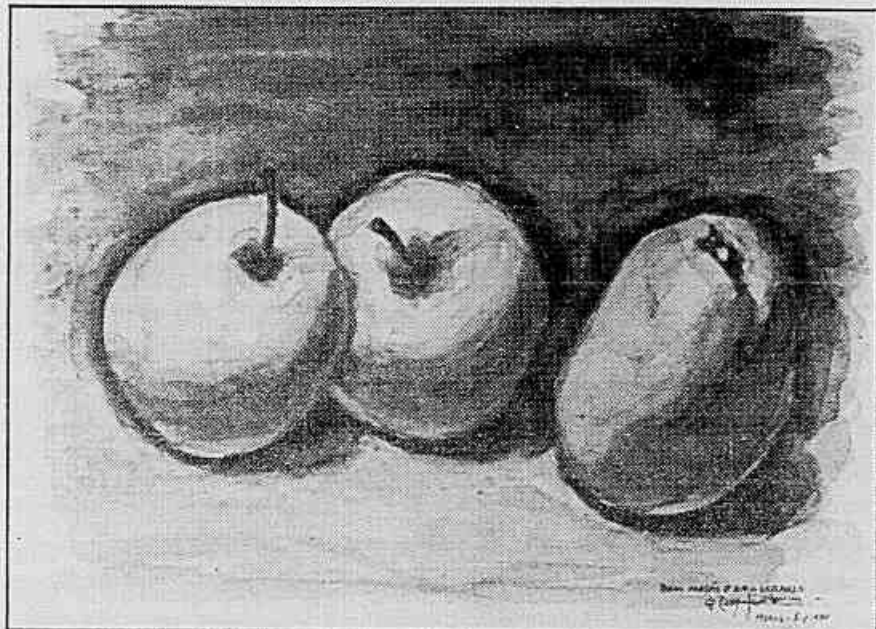
Cebolinha MAURICIO DE SOUZA

JORNAL DO BRASIL

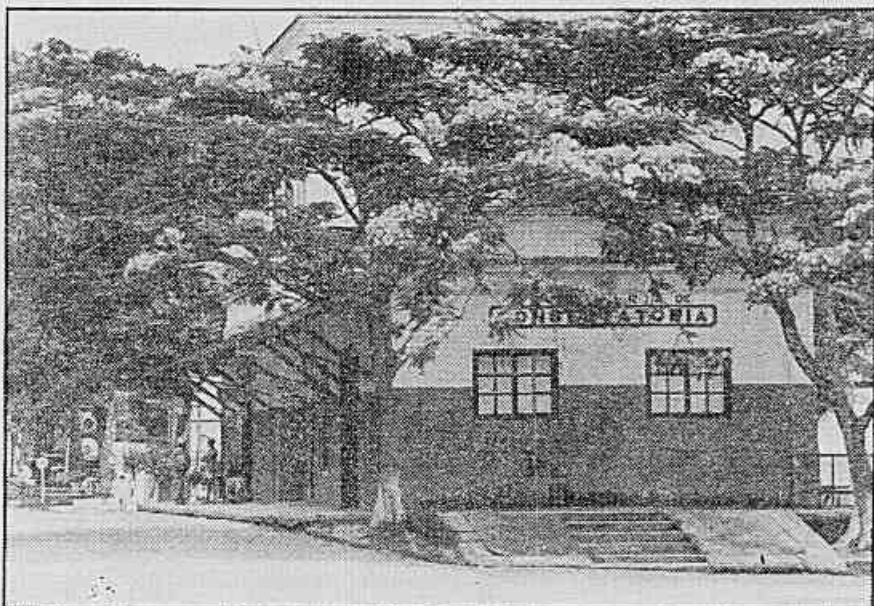
Niterói

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1987

Suplemento de classificados

INFORME PUBLICITÁRIO

Aquarela de Quirino Campofiorito

Niterói Noite e Dia

Leia na página 5, desta edição, o que acontece no mundo da gastronomia niteroiense, dia e noite. Veja, também, quais são os locais "Supimpas" de nossa cidade.

Antiga Estação Ferroviária, inaugurada em meados de 1870 por D. Pedro II

Conservatória:

um recanto para sentir e viver

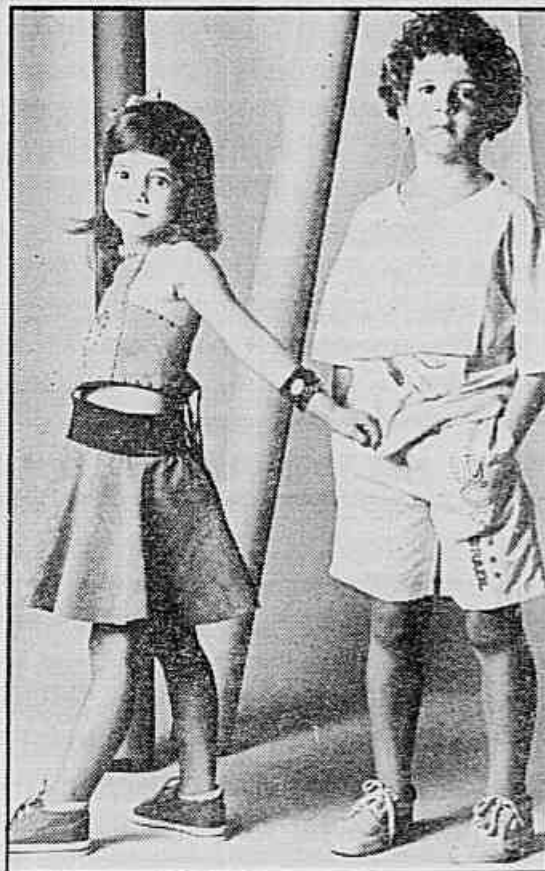
Maria Alice e Manuel Gaspar, com os filhos, sempre que podem são hóspedes de seus irmãos Maria Alvarina e João de Andrade Júnior, na bucólica Conservatória: uma cidadezinha, que guarda lembranças da infância das irmãs Toledo e da família Andrade, que ali deitou raízes. Viaje com Maria Alice Gaspar por Conservatória e viva as delícias do lugar. Página 6

Artes

Breve, le tout Niterói estará assistindo a AQUARELAS BRASILEIRAS, um espetáculo imperdível. Leia tudo sobre este acontecimento que agitará o panorama artístico da cidade na página 7.

Dalto e Marcos Sabino em noite única

Num único show, muitas novidades: os niteroienses Dalto e Marcos Sabino vão mostrar, a partir das 22h da sexta, 23, no Clube de Regatas Icaraí, várias músicas inéditas que estarão em seus novos LPs, a serem lançados em março do ano que vem. Os dois cantores e compositores têm feito parceria nos últimos tempos, depois de mais de dois anos trocando idéias. Ambos reclamam da falta de espaços em Niterói para espetáculos de música, e pedem a construção de uma concha acústica para a cidade. Página 4.

GRIFFE

A moda infantil está em constante movimento. É mês de outubro, mês das crianças. Nossos pimpolhos travessos aderiram ao estilo despojado, com conforto para que possam participar das mais loucas bagunças, com a maior agilidade possível. Página 10

Talita Chalhub veste minis: saia e blusa em camurça. Raphael Nazar, bermudão e camisa em malha. Tudo da Travessura/Icaraí. As fotos são de Julio Cerino.

Espaços de Viver

O funcional e o belo

Funcionalidade e boa composição plástica são ingredientes essenciais para um bom projeto de arquitetura. A cada dia, com o surgimento de novos materiais, novos acessórios para o lar, combinar estética com o máximo de prática exige muita habilidade. São muitos os fatores a serem levados em conta, segundo o arquiteto Glauco Sampaio: do teto, ao piso de cada cômodo, passando pela iluminação das paredes. Na página 12 ele discorre sobre o assunto, focalizando em especial cozinhas.

EXPEDIENTE
JORNAL DO BRASIL
Suplemento de Classificados Niterói
Editado pela Vice-Presidência de Marketing
Vice-Presidente
Sérgio Rego Monteiro
Superintendente de Vendas
Luiz Fernando Pinto Veiga
Gerente de Classificados
Nelson Souto Maior
Editora
Sônia Nobre
Diagramação
Jacob Dal'Lin
Correspondência
JORNAL DO BRASIL S.A.
Av. Brasil, 500 — Sl. 504-4
20949 —
Rio de Janeiro — RJ
Para anunciar neste Suplemento Comercial
Tel. 722-2030/580-5522

CIRCULAÇÃO:
Cidade de NITERÓI,
Sábados e Domingos

NITERÓI HOJE

Mistura fina

• **Mais uma vez Emy e Gilson Monteiro movimentaram sua casa de Itacoatiara. Desta feita, para almoço, em homenagem a Roulien Pinto Camillo. Emy, hostess de primeira, serviu um cherne "à moda da casa". En petit comité, os convidados esticaram até a noite, pois a hospitalidade do casal Monteiro é um eterno convite à permanência.**

• O neurologista Antônio José Rocha Brady, mais os médicos Cid Vilella e José Carlos de Oliveira, respondendo pela direção de Medicina interna do Hospital Santa Mônica.

• **Casam-se dia 30 próximo, Marisa e Ronaldo, unindo as famílias de Marly e Albano Mattos Correa e Margarida e José Dornas Maciel. A cerimônia religiosa terá lugar na Igreja do Salesiano e a recepção no Iate Clube Brasileiro.**

• Retribuindo gentilezas de recente visita a Portugal, Elisa e Carlos Caldas foram anfitriões, no último final de semana, do casal Alice e Fernando Caldeira dos Santos, ele comandante de marinha em Portugal e diretor da Feira Internacional Lisboense.

• **Ana Alves chegando da Europa. No roteiro; visita ao Reno e ao Vale da Champagne.**

• Cristina e Aloísio Pita da Matta, Regina e Paulo Roberto Gonçalves da Fonte, curtindo as bucólicas noites de Itacoatiara, passeando à beira-mar.

• **Zaida e Carrique Bittencourt Silva passaram o final de semana prolongado em Búzios, hóspedes de Aécio Nancy.**

• Everardo Abramo chegando hoje dos Estados Unidos, onde esteve participando do Congresso Internacional de Cirurgia Plástica, realizado em Nova York, promovido pelo ISAPS (Int. Soc. Aestetic Plastic Surgery). A família o acompanhou nesta viagem, aproveitando para esticar até New Orlens, comemorando também os 15 anos de Cristiane, nascida em 12 de outubro.

• **Núbia e Antonio Quintela curtindo o final de semana em sua fazenda de Rio Bonito.**

• Márcia e Pedro Ducan reuniram um grupo de amigos para churrasco em sua bela residência no Vale de Itaipu.

• **Dando prosseguimento à mostra de Carlos Saura, o Cine Arte Uff apresenta hoje Amor Bruxo, de 16:00/18:20 (censura livre), e Dulces Horas, às 21:00 (16 anos).**

• A meiga Danielle, filha de Marly e Hyrts Perorálio Tavares, comemorou 10 anos na sexta-feira, reunindo parentes e coleguinhas de turma do Mini-Gay Lussac em sua casa no bairro de São Francisco.

• **O próximo Música aos Domingos, dia 25, trará dois convidados especiais à Niterói: o maestro Carlos Eduardo Prates e o barítono Paulo Fortes. Para esse encontro, foi selecionada uma programação variada, incluindo composições de Mozart, Bizet, Puccini, Verdi e Saint-Saens.**

• **Em Cabo Frio estiveram no último week-end: Eva e Jourdan Amora, Vânia Saramago, Adelfa e Jacy Lopes, Nádia Roberto Erthal, Rose e Antonio Morgado.**

• A artista plástica Angela Gemésio foi convidada pela Embaixada Brasileira em Portugal para expor seus trabalhos naquele país em data a ser marcada.

• **Karen e Antonio Luiz do Rio Apa, retornando esta semana da Europa, onde passaram a lua-de-mel.**

• Miguel Rivello inaugurando nova clínica em Icaraí, no final deste mês.

• **O cirurgião plástico Wagner de Moraes foi entrevistado, semana passada, pela Tv Bandeirantes no programa "SOS Mulher"**

• Nesta quinta-feira, 22, às 20:30, o Teatro Municipal de Niterói apresenta Molière, a Escola, com alunos do Curso de Teatro do Centro de Artes Calouste Gulbenkian.

• **Marcia Silveira Vianna aguardando a chegada do segundo filho para janeiro. Quem está muito feliz é a avó Ismélia Saad Silveira.**

• Assistindo a Fernanda Montenegro, no Teatro Delfim, Cláudia Negreiros e Maria Carmem Nazar.

• **Marly e Sérgio Pimentel passaram o feriado em Rio das Ostras in family.**

• Retornando de mais um passeio a Angra dos Reis Suelly Calderari. Com ela veio o filho Marchello.

Festival Niteroiense de Moda Verão será aberto, em grande estilo, com noite de black tie e desfile de alta costura.

Mary e Everardo Abramo

De vestibular

• O curso mais procurado pelos vestibulandos de 88 na UFF é o de Odontologia.

• O 2º lugar fica para o de Jornalismo.

• Informa a assessoria de comunicação social da UFF que os candidatos, impossibilitados de realizar provas em condições normais, deverão, o mais breve possível, entrar em contato com a Comissão Permanente de Vestibular (Copeve).

• A Copeve fica no 3º andar da Reitoria.

Arte em papel

• A marchand Angela Variara estará recebendo amigos e artistas no próximo dia 21 em seu escritório de Arte, em Icaraí.

• **Serigrafias de Abelardo Zaluar, Jesus Fuertes, Vilmar Madruga, Henrique Bonifácio, Maria Marly, Gastão Menescal Filho, Maria Lúcia Maluf, e Maria Alice Ayder, estarão sendo apresentadas.**

• **Uma noite de bom gosto e muita arte, assinada, naturalmente, pela expert Angela Variara.**

Boa Nova

• Uma boa notícia na área do judiciário: a comarca de Niterói poderá ser elevada à entrância especial graças a projeto elaborado pelo advogado Vargas Vila Cruzelo d'Avila, conselheiro da OAB.

• A opinião geral é de que, além de resgatar o STATUS da ex-capital fluminense, esta seria a medida mais efetiva para a melhoria do funcionamento do fórum da cidade.

• O projeto já se encontra nas mãos do presidente do tribunal de Justiça.

Registro

• A sociedade consternada com o falecimento de Walter Barbosa, terça-feira última.

• Figura estimada de todos, pai do arquiteto e artista Cláudio Cardoso.

RISO E SÁTIRA

• O departamento de literatura da Universidade Federal Fluminense (UFF) já confirmou a programação, de outubro do Ciclo de debates sobre o Riso e A Sátira na Literatura. No próximo dia 22, às 10 h, será a vez de "A Poesia Oral e O Riso", com entrada franca.

Barracão

• O advogado Ênio Pereira da Costa reuniu políticos, jornalistas, advogados e a sociedade niteroiense para festejar o "Boiadeiro", entidade maior do centro. Aurélio Zaluar recepcionava os convidados. Ele é ministro do Barracão.

• Foram homenageados Melhim Chalhub, Nicanor Campanário, Tácito Tanni e Tetê Bittencourt.

• Lindo espetáculo folclórico e religioso, num ambiente de muita fraternidade e bom gosto.

Do Lar

• O serviço de Obras Sociais de Niterói com apoio da Associação Cristã Feminina, vai abrir inscrições de 2ª a 6ª das 9 às 17 horas para o curso de empregada doméstica.

• Serão vinte dias de aulas sobre culinária, boas maneiras, segurança do lar e utilização de aparelhos domésticos.

• Quem se interessar pode procurar o balcão de empregos SOS que fica à Rua Coronel Gomes Machado, 291, para se cadastrarem.
É de graça.

Bolsa

• O Hospital Psiquiátrico de Jurujuba informa que já começou a seleção para estagiários de auxiliar psiquiátrico — que vai até o final de novembro, dia 21.

• O estágio é remunerado através de bolsa.

• As vagas serão preenchidas por estudantes de Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Musicoterapia, Medicina e Educação Física e Enfermagem.

• Os interessados devem se dirigir à sede do hospital.

De fadas

• Continua em cartaz no Teatro da UFF, Departamento de Difusão Cultural, o conto de fadas "Rapunzel" em pantomima, panos e bonecas.

• O texto foi adaptado pela mímica Luíza Monteiro.

• Rapunzel é uma homenagem aos 200 anos dos Irmãos Grimm.

• Programa imperdível para o público infantil.

Sônia Nobre

Dalto e Marcos Sabino: dois shows num espetáculo só

SEIS meses antes dos seus lançamentos, os novos LPs dos cantores e compositores Dalto e Marcos Sabino vão poder, ao menos em parte, ser conhecidos por Niterói: os dois artistas vão apresentar várias músicas inéditas em show na sexta-feira, 23, a partir das 22h, no Clube de Regatas Icaraí. O programa da ocasião inclui também números consagrados, como **Anjo**, **Espelho d'Água**, **Flashback**, **Pessoa**, **Leão ferido** e **Muito estranho**.

O espetáculo será duplo: Dalto e Sabino estarão acompanhados por bandas diferentes, cada qual mostrando seus trabalhos — vários deles em parceria entre os dois. Ao final da noite, eles subirão juntos ao palco do Regatas, cantando alguns de seus maiores sucessos.

Músicas inéditas e sucessos antigos serão cantados por Dalto em seu show no Regatas Icaraí

Parceria

Morando próximos um ao outro, em Piratininga, Dalto e Sabino contam que a parceria surgiu gradativamente, após muita conversa. "O entrosamento foi natural, cresceu ao longo desses mais de dois anos que fiquei sem fazer quase nada, além de uma ou outra apresentação esporádica", lembra Dalto. "O Marcos Sabino vinha aqui em casa, a gente batia papo, tocava alguma coisa, sem compromisso. Com o passar do tempo, naturalmente começamos a compor juntos."

Os dois nomes já caminhavam juntos há mais tempo, no entanto: no primeiro LP de Sabino, em 1982, Dalto assinava algumas das músicas. No show do dia 23, Marcos vai mostrar cinco composições inéditas do novo disco — três das quais em parceria com ele.

Trabalho com outros músicos, aliás, é o que não falta no currículo de Dalto: entre muitos outros, seu nome está junto aos de Biafra (**Vinho antigo** e **Leão ferido**); Renato Terra (**Bem-te-vi**), e Beto Guedes (**Calor humano**). E vem mais por aí. "Na semana passada, eu e Ritchie fizemos alguma coisa, que deve ser gravada também", confirma, enquanto lembra que **Maçãs de vitrine** ficou muito bonita gravada por Cida Moreira.

Sem fazer apresentações em grandes espaços desde junho de 86 — fora dois shows em Salvador, um em Cordeiro e um pelo Projeto Fim de Tarde — Dalto ataca as poucas opções de locais para espetáculos em Niterói.

— Ficamos restritos a um circuito de bares, que quase nunca têm um tratamento acústico razoável — confirma Sabino.

— Isto desestimula muito a que se faça qualquer coisa por aqui, o que é uma pena: esta cidade é um verdadeiro celeiro de ótimos músicos.

Sabino recorda os últimos anos da década de 70, quando surgiram aqui movimentos como **O Circo** e **Niterói vai sumir** — ele próprio egresso deste último, no qual participaram nomes como Mariana, Oswaldo Montenegro, Spin, Angela Rô-Rô e Duardo Dusek. "Agora não se vê mais nada parecido com isso acontecendo na cidade", diz. "Em parte, também, por falta de patrocínios de gravadoras e empresários." Neste ponto, Dalto e Sabino são unânimes em apontar o empresário Carlos Manoel Vieira como "um dos únicos homens de visão em Niterói, para as deficiências do setor".

— Niterói precisa de um grande espaço, uma concha acústica, para ganhar uma injeção de ânimo. Enquanto isto não acontecer, vamos continuar marcando passo — fuzila.

Enquanto a cidade não ganha sua concha acústica, a solução é esperar até o dia 23 para conferir. Durante o espetáculo, Dalto estará acompanhado por Cássio Tucunduva — um ex-Lobos, como ele — na guitarra; Natcho, na bateria; Bororó, no baixo, e Fernando, nos teclados. Sabino subirá ao palco acompanhado por Luís Chaffin, na guitarra; Marcio Iacovo, no baixo; Marcos Nimirickter, nos teclados, e Wellington Gusmão, na bateria. Os ingressos estarão à venda no local, a CZ$ 150,00.

INFORME PUBLICITÁRIO

NITERÓI NOITE & DIA

Supimpa

• **Bar 460, um ponto de encontro de jovens atletas, nos finais de semana.**
• Lá em Casa: aperitivos e comidas típicas, todos os dias, com show ao vivo a partir de 5ª feira.
• **A Embaixada de Vênus está reformando suas instalações para atender melhor aos seus clientes. A partir de novembro, em pauta shows com Kaddish, Kasbah e os "Quatro Filhos do Papa".**
• Jantando, na última terça-feira, na Leiteria Brasil, em mesas separadas, o arquiteto Luiz Gonzaga e o artista plástico Gustavo Ornellas.
• **No Delícias de Icaraí tem almoço e jantar todos os dias. As noites de 5ª, 6ª e sábados são animadas pelo "Brasil Samba Show", tendo à frente o Maestro Mirabeau e a estrelíssima Lana Bittencourt.**
• O espaço alternativo do Farinata apresenta até amanhã exposição individual do pintor Porto Filho.
• **No Douro à Vista aos domingos buffet montado com tradicional self service. Música ao vivo de 5ª a domingo.**
• O cantor Mário Ruy, imperdível às 6ªs feiras no Embaixada.
• **O Petisco de Icaraí, além de massas, também serve frutos do mar como polvos, lulas, bacalhau, etc...**
• Presenças animadas, sexta-feira passada, no Bar Na Bodega. Walter Luís Pereira, Mabel, Sérgio Guedes e a jornalista Elaine Uzêda.
• **No De Repente, além dos deliciosos aperitivos. Kassler, Frango à passarinho e outras opções. Almoço, diariamente a partir das 11:30hs.**
• Os restauranteurs Geraldo e Murilo Lange de Almeida Albuquerque, sempre incrementando sua Pizza e Cia. com incrível novidades gastronômicas.
• **Presenças constantes no Samanguaiá: Graça e José Rocha Brady, desfrutando da bela vista e da excelente cozinha da casa.**
• E, para quem curte um Piano-Bar, em fim de noite, a pedida é Barravento em Piratininga.
• **Ainda em Piratininga outra boa opção é o Nó na Madeira, onde tem sempre Karaokê.**
• E os adeptos do natural food devem ver as mil e uma variedades da Art Vert Saladeria.
• **Mesa concorrida, liderada por Roulien Pinto Camillo no Porcão, nesta semana.**
• Outra churrascaria supimpa é a Brasão, em Icaraí, na Tavares de Macedo.
• **Patés, mousses, café e mel da melhor qualidade no Tem Que Ter-Piratininga.**
• L'Amore, o ponto de encontro de pessoas especiais como: Aurema Nascimento, Júlia Marcia Araújo e Júlia Vianna, entre outras.

Duerê: Show, Teatro e Festival

Marcos Valle na agenda do Duerê

Quem freqüenta a noite de Niterói sabe. Uma das melhores pedidas em termos de casa noturna fica na Estrada Caetano Monteiro, 1882, a caminho do Country Club — o **Duerê**, sempre apresentando artistas de alto nível. São nomes como: Jorge Mautner e Nelson Jacobina; Rui Maurity, e Marcos Valle. E isto para citar só alguns. Além disso, a casa está sempre incentivando os artistas locais, programando novos valores na música e no teatro de Niterói. Tanto assim que a novidade deste mês ficou por conta da abertura das inscrições — até 26 de novembro — para o Festival de Música do Duerê. O telefone para as inscrições é o mesmo para quem deseja reservar mesas: 710-3435. Vale a pena conferir.

Viaje conosco

CONSERVATÓRIA, onde a vida é uma canção.

Pés descalços correndo por meio a um caminho ornado de apetitosas frutas. O cantar alegre dos pássaros no farfalhar rebuliçado da folhagem. Um céu de azul anil com lindos carneirinhos brancos e fofinhos, formados por nuvens andantes sobre as montanhas.

Um vale de sonhos, apertado como um abraço forte da mãe natureza.

Calçamento de pedras — os famosos "pés-de-moleque —, casas de beirais rebordados na madeira de lei; vidraças suspensas, cortinas rendadas ou de chita bem florida e o cheirinho de café coado na hora. Portais altos saindo à beira da calçada, na testada do casario colonial.

Duas ruas importantes, centrais, que levam nomes tradicionais no lugarejo — Oswaldo Fonseca e Luiz Pinto —, gente que viveu e que deixou raízes que sustentaram e ainda alimentam este bucólico recanto fluminense.

Sinto CONSERVATÓRIA, Distrito de Valença, "a cidade das ruas sonoras ... um pedacinho do céu".

Gostoso sair do asfalto e pegar a estrada de chão batido, ladeada de pinheirais e eucaliptais. Cheiro de mato e vista deslumbrante das velhas fazendas cafeeiras. Em meio ao caminho, Ipiabas, no alto da serra, com o campanário da matriz se avistando ao longe. E se segue em busca do relaxamento, da entrega da alma e do corpo.

Olha o túnel, cravado na montanha pelos antigos habitantes da região. Trabalho artesanal. Dentro, vertentes naturais fazem-no lacrimejar e brota-se aí uma vegetação especial muito bonita. É poético e recebeu o nome de uma mulher voltada para a ternura Maria Nossar de saudosa memória — que nas encenações da Via Sacra — um espetáculo imperdível na Semana Santa — fazia o papel de Verônica, com sua bela voz.

Ah, CONSERVATÓRIA das alvoradas com a Banda despertando e arrastando moradores e visitantes em suas festas oficias. A do Padroeiro Santo Antonio é uma saudade querida no cantinho do coração. Barracas da quermesse, leilão com as famílias disputando as prendas que elas próprias ofereciam para ajudar a Igreja e o querido Pe. Pedro. A pracinha romântica com seu laguinho e chafariz; a "Maria Fumaça", velha locomotiva exposta à visitação e que foi trazida na época do Império por D. Pedro II; o passeio a cavalo até a Cachoeira, com parada no barzinho "Chega mais"; o Museu da Seresta, com a história viva da cidade cantada pelos seresteiros Gilbert e José Borges, os quais, nas madrugadas frias, fazem o encantamento do lugar com sua música bonita e sonhadora rolando pelas pegadas do caminho.

A turma jovem se reúne no "DÓ-RÉ-MI", onde há sempre um violão e um bandolim sonorizando os bate-papos e nos alegres bailes do clube local.

Temos ainda o Bar da Sinuca, onde, no carnaval, o titi-ti-ti do samba faz morada, e o irrecusável passeio aos "ARCOS" pontilhão no estilo romano por onde passava a Rede Mineira de Viação, agora desativada para se chegar à Serra da Beleza. Só indo lá para entender a assertiva do nome.

Esta é a vida pura, gostosa como seus queijos fresquinhos, seu leite puro, seu mel sem igual, seu milho tenro em broas de encher a boca de água.

Esta é a vida de CONSERVATÓRIA, do armazém da Dejanira e do Cláudio, da época do "põe na conta"; da barbearia de Adilom com seu mobiliário e espelho dignos dos mais famosos museus; do Zé do Cunha, português que aí se radicou e deixou uma bonita prole de dez filhos que ama e divulga com carinho este recanto abençoado por Deus e onde a vida é uma canção.

MARIA ALICE DE TOLEDO GASPAR — é professora — Bacharel em Direito e Diretora do Tribunal de Alçada Criminal deste Estado

Igreja Matriz de Santo Antonio no estilo colonial português, fundada no século passado

Malas prontas

- Admiral Tour informa que já lançou o programa de Natal em Disney e Reveillon em Nova Iorque — saída 22 de dezembro.
- Outra agência que já está com programação especial para Natal Reveillon e férias é a New Joy. Vale a pena conferir.
- Os interessados em visitar a Feira da Providência devem procurar Tereza e KK Mello ou Tacilde e Celso Alves para reservarem seus lugares no confortável ônibus que sairá do bairro de São Francisco, parando em diversos pontos até a ponte Rio/Niterói — Saída: dia 5/11 às 11 horas.
- Marília Moreira acaba de chegar de Nova Iorque. Viajou pela Admiral Tour.
- Pedro Mello programando excursão às cidades históricas com ônibus de luxo. A bordo: videocassete e frigo-bar. Saída — 30/11 e retorno — 02/11.
- Zepp 04 formando grupo para viagem à Europa. No roteiro: Roma — Florença — Veneza — Nice — Monte Carlo — Londres — Paris — Lisboa — Madri.

No cavalete as aquarelas brasileiras

PARA sua inauguração oficial a Galeria Santiago e Chalhub organizou uma mostra de aquarelas de artistas de diversas tendências e gerações. A exposição, tendo como tema a técnica da pintura a aquarela foi escolhida no intuito de ajudar a resgatar uma técnica pouco valorizada. Em Niterói há excelentes aquarelistas. Na oportunidade, a galeria pretende mostrar um trabalho organizado baseado num projeto cultural, objetivando assim criar um espaço crítico de amostragem.

Nesta exposição, poderemos ver os artistas representados em seu estado de maior pureza e despojamento, já que a técnica da aquarela não permite espaços para enganos ou vacilações. Através desta milenar técnica de pintura, que teve sua origem no oriente, poderemos observar em toda sua plenitude a vivência pictórica de Hilda e Quirino Campofiorito; o geometrismo sensível de Abelardo Zaluar adequado magistralmente a esta técnica e deste mesmo autor um pequeno trabalho da década de 50, do período figurativo, onde fica evidente a mestria do pintor ao captar um trecho de estaleiro, contendo uma simplificação de planos e uma organização de espaços que já prenunciavam o artista abstrato geométrico. A nova geração está bem representada com a energia e o colorismo de H. Bonifácio, o sentido crítico de Vilmar Madruga; a tendência ao novo concretismo de Luiz Carlos de Carvalho; a sutileza cromática do paisagismo de Sonia Harumi Ota; o lirismo pictórico de Neyde Noronha; o tratamento exuberante de Maurício Alvarez e a crueza do realismo de Cláudio Valério Teixeira.

Alguns, teimosamente, insistem em se referir a aquarela e ao suporte de papel como meios de pouca durabilidade. Quem adquire uma obra de arte leva para casa o prazer do olhar e também a responsabilidade da preservação destes bens culturais. A aquarela e as demais técnicas que utilizam o suporte de papel, quando bem conservadas, resguardadas e excessiva luminosidade e umidade podem ganhar os séculos e permanecem como testemunho cultural para o futuro.

Durante a exposição, atendendo a uma disposição ética e cultural, a Galeria Santiago & Clalhub fará distribuir um texto da conservadora Thania Regina Felício Teixeira, acerca dos cuidados básicos que os colecionadores devem ter com suas obras de arte que utilizam o papel como suporte.

Cláudio Valério Teixeira
Vilmar Madruga

Aquarela de Luiz Carlos de Carvalho

Aquarela de Sonia Harumi Ota

Feliz a idéia da Galeria Santiago & Chalhub de promover esta exposição de aquarelas, técnica de todos os tempos, nunca esquecida e sempre renovada. Através desta técnica, Santiago & Chalhub reuniu artistas de várias gerações e tendências, aproximando pensamentos e pessoas, promovendo fraternidade e comunhão.

Discreta e sensível, a ténica da aquarela se apresenta como uma disciplina saudável em que a leveza e a transparência são componentes essenciais.

É sob o signo da leveza e da transparência que esse novo espaço de arte se abre aos artistas e público niteroienses.

Parabéns, sucesso e vida longa desejamos à Santiago & Chalhub em sua trajetória.
Niterói, 07 de outubro de 1987.
Abelardo Zaluar

Galeria

Belinha Cavalcante, Lisete Furtado e Zaíra Lacerda — muito êxito no curso de cerâmica

• O curso de cerâmica, ministrado pela professora Lizete Furtado, da Universidade de São Paulo, organizado pela ceramista Zaíra Lacerda e Belinha Cavalcante realizado neste mês obteve total sucesso. Teve participação de várias ceramistas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Governador Valadares. A parte prática do curso foi realizada no Atelier de Belinha Cavalcante em Icaraí. As organizadores Zaíra e Belinha já programaram para o ano de 1988 dois cursos, um em março com a professora Lizete e outro em setembro com o Mestre Lelé (São Paulo) sobre RAKU a técnica de esmaltação japonesa.
O forno para testes oferecido por Karlos Fornos (São Paulo) para ser sorteado, entre os presentes, coube a Zaíra Lacerda, o que deixou a organizadora do curso muito feliz.

• Na Galeria Basílio, Shopping Cassino Atlântico, mostra de José Moraes, óleo sobre telas, até 31 de outubro.

• A marchand Angela Variara tem em seu acervo trabalhos de consagrados artistas na arte sobre o papel. Vale a pena conferir.

Ser Total

Menopausa: ainda um tabu

Menopausa. O tema continua cercado por tabus, para muita gente. Esclarecendo as dúvidas, mais comuns, sobre a questão, o médico Paulo Cezar Silva, ginecologista e obstetra de larga experiência em atendimento a pacientes das mais diversas faixas etárias e membro da Sociedade Americana de Fertilidade e Esterilidade.

J.B. — O que é menopausa?
P.C. — É a cessação da menstruação, que ocorre normalmente entre 40 e 55 anos. Entre nós, 80% das mulheres entra na menopausa de 45 a 50 anos.

J.B. — Existe relação entre o aparecimento da menstruação pela primeira vez e a menopausa?
P.C. — Estatisticamente não há prova para a crença comum de que uma menarca precoce corresponderia a uma menopausa mais cedo, e vice-versa.

J.B. — E o climatério? É a mesma coisa?
P.C. — A menopausa estaria, por assim dizer, inserida dentro do climatério; este seria o período que antecederia e continuaria por um tempo variável a cada mulher, tendo de permeio a menopausa, e que se caracteriza principalmente pela perda da função gonadal (hormonal).

J.B — É o envelhecimento?
P.C. — Bem, não deixa de ser, porém devemos lembrar que começamos a envelhecer quando nascemos. Há um verdadeiro tabu em relação à menopausa. De modo consistente, na verdade, a não ser os fogachos (calores, ondas de calor), sudorese e desconforto causados pela vaginite atrófica, que são devidos à baixa progressiva dos hormônios femininos, outras queixas comuns, como nervosismo, irritabilidade, insônia e depressão, são na maioria das vezes devidas ao fato de nesta fase da vida a mulher estar com uma carga de responsabilidade máxima (marido, filhos adolescentes, doenças da família, inflação, supermercado). É carga demais para essas verdadeiras heroínas.

J.B. — E a sexualidade?
P.C. — Normalmente, se ela estiver bem preparada física e psicologicamente e conseguir se afastar um pouco dos problemas acima citados, esta é uma das melhores fases da mulher, não só devido à sua maturidade como pessoa, mas também devido aos estímulos dos hormônios da hipófise, que predominam e aumentam a libido. Para isso, no entanto, é necessário que conte com a colaboração física e principalmente emocional do seu parceiro.

JB — Existe relação entre câncer e menopausa?
PC — A incidência de câncer ginecológico é maior dos 35 aos 50 anos. Existe suspeita de certos tipos de câncer de mama e útero terem relação com os hormônios femininos (estrogênios), porém se a mulher for cuidadosa e seguir a orientação do seu ginecologista, fazendo seus exames rotineiros, ela fica protegida de uma maneira satisfatória.

JB — Existe tratamento para a menopausa?
PC — Sim, existe, porém nem todas as mulheres o necessitam. É comum o aparecimento de ondas de calor, sudorese, dificuldade ao coito, mas um tratamento bem orientado resolve os problemas sem risco. As dosagens hormonais, constantemente solicitadas pelas pacientes nos consultórios, são caras e normalmente desnecessárias na prática.

JB — Há um consenso generalizado de que a retirada dos ovários é danosa para a mulher, isto é verdade?
PC — Hoje, modernamente o ginecologista tem todas as condições de estabelecer um tratamento hormonal, sem nenhum prejuízo para a paciente. O cirurgião que abrir um abdome de uma mulher acima de 40 anos, deve fazer a ablação dos ovários, fazendo a profilaxia do câncer ovariano, que é um dos mais terríveis e de difícil diagnóstico e tratamento e na maioria das vezes mortal.

JB — E a retirada do útero, dá reações?
PC — Nenhuma, o útero é um órgão que serve apenas para a nidação e o desenvolvimento do feto. Desde que a mulher não deseje mais filhos ou já esteja numa idade que não possa mais procriar, se houver uma indicação correta, ele deve ser retirado. Concluindo, diríamos que ele seria o berço do bebê. Esta é a sua finalidade precípua.

JB — O grau de fertilidade é o mesmo até a menopausa?
PC — Não, após os 35/40 anos, a mulher diminui a sua fertilidade. Ela já nasce com os seus óvulos, um total de 400.000 aproximadamente e até chegar aos 45 anos ela elimina um total em torno de 400 óvulos. Portanto, os óvulos têm a mesma idade da mulher e estando envelhecidos, a procriação torna-se mais difícil, embora não seja impossível nas mulheres muito férteis. Com a menopausa confirmada, esta possibilidade torna-se impossível. Enfim, como dizia Carlos Drummond de Andrade: "Vamos perdendo coisas e sentimos que eram secundárias; com isso descobrimos outras, subjacentes e mais importantes."

INFORME PUBLICITÁRIO

GRIFFE

Entre malhas, estampas e travessuras, a moda infantil pede passagem

Fotos: Júlio Cerino

Não existe nada mais bonito do que uma criança bem vestida. Mas o bem vestir com estilo, sem aquelas corretas cópias da moda dos adultos. O verão das crianças promete muita criatividade e amplidão para que os pimpolhos e pimpolhas, arteiros e sapecas façam o maior número possível de bagunças, mas com muito conforto. Nas fotos, Rodrigo e Talita Santiago Chalhub com Raphael e Luiz Otávio Nazar.

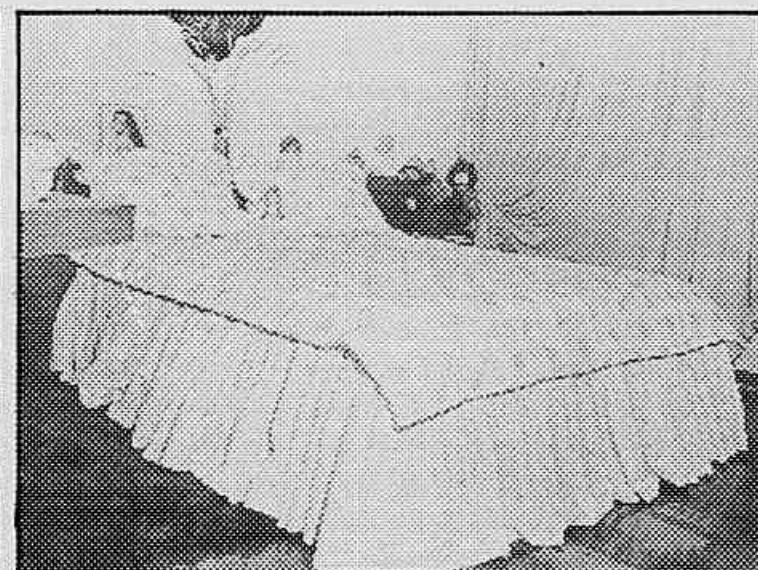
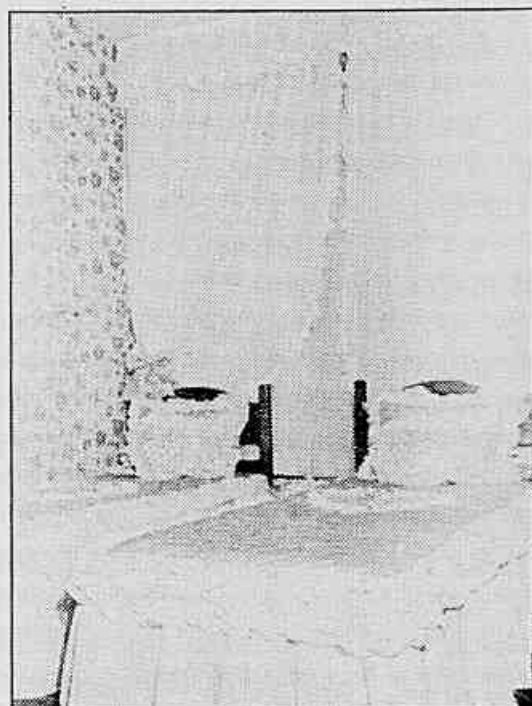
Os pimpolhos sapecas aderiram ao estilo da PATA XOKA

A PATA XOKA assina estes modelos. Ela, vestido no estilo boneca; ele, conjunto de bermudão e t-shirt

Listras, florais e muita malha completam o estilo da TRAVESSURA/ICARAÍ

Márcio Gomes

Programe seu espaço de viver para receber o Natal

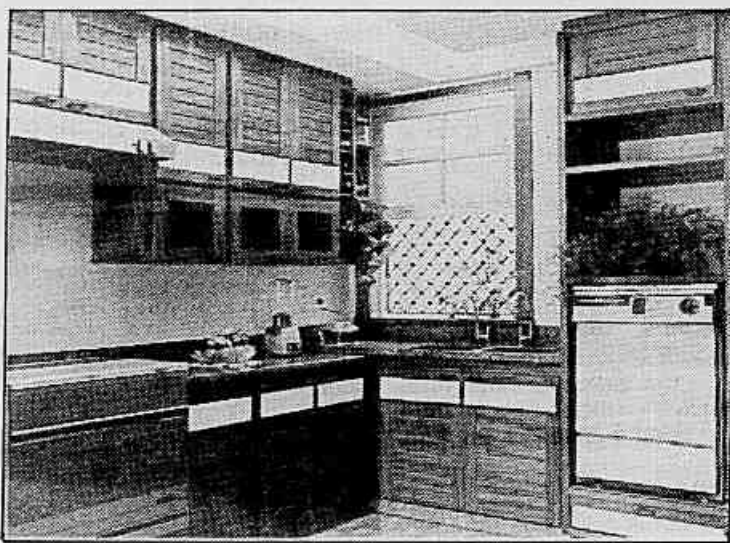
Vestir a casa de roupa nova para receber o Natal é a proposta de *Marie Louise Decoração*. Encomende bom gosto e criatividade, nas linhas clássicas ou moderna, e receba, com todo charme, a visita do Papai Noel.

Opção para quarto feminino — colchas e almofadas trabalhadas em cetim, voile e renda.

Um quarto de casal muito primaveril — tecido com estampa floral e arremates em laise.

Para a sala íntima ou o quarto jovem o ideal é a linha em brim, lona e madras.

Espaços de viver

Espaço X Funcionalidade

O arquiteto Glauco Sampaio tem realizado muitos projetos por toda Niterói — particularmente na área de Itaipu, Piratininga e Itacoatiara.

Cozinha da residência do casal Leila e Marcos Siqueira

Na elaboração de um projeto de arquitetura, todos os espaços são estudados de forma a aliar funcionalidade a uma boa composição plástica.

Um bom exemplo é a área de uma cozinha — um espaço que, normalmente, pelo seu custo elevado, deve ser bem dimensionado, de forma a evitar áreas ociosas e ao mesmo tempo permitir as várias funções que lá são desenvolvidas.

Hoje em dia são vários os elementos que fazem parte do equipamento de uma cozinha: freezers, geladeira, fornos — e tais elementos devem ser distribuídos sempre de forma a permitir um uso racional, evitando que o usuário caminhe, no decorrer do dia, de forma desnecessária: tudo deve ficar à mão, na medida do possível.

Outro fator importante a ser considerado é o acabamento geral do espaço — um acabamento que vai abranger pisos, paredes, tetos e armários. Como defini-los?

Em primeiro lugar, é necessário atender à expectativa do cliente: a cozinha, como parte da residência, deve estar em harmonia com o conjunto arquitetônico. Por outro lado, há a praticidade dos elementos que serão usados no acabamento, para fácil manutenção.

Para revestimento de pisos são usados cerâmicas e granitos. Nas paredes, o tradicional azulejo vem cedendo lugar — quando a gosto do cliente — ao laminado plástico colado. Para o teto o acabamento vem variando da pintura ao forro de madeira, com distribuição estudada para os pontos de iluminação.

A cozinha da foto foi construída com piso de cerâmica 20 x 20, areia, e revestimento das paredes em lâmina de acabamento texturizado. No teto em gesso, pintado a óleo, foram projetados rasgos com vidro e iluminação fluorescente. Os armários, em mogno natural, apresentam detalhes no mesmo laminado das paredes e em vidro na cor bronze.

Toda a obra da residência foi projetada e construída pela equipe do escritório, inclusive os detalhes e execução dos armários.

PIFOU?
QUEBROU?
ENCRENCOU?
QUEIMOU?
ENTUPIU?
DESCASCOU?
CAIU?
CHAME A
SERV-LAR
Tel.:
722-6273
Anote este
número.

Para ter um atendimento rápido e eficiente. Para ter a certeza de um serviço perfeito e garantido. Para nunca mais se aborrecer com problemas de eletricidade, hidráulica, reformas, pinturas e consertos de eletrodomésticos.
CHAME-A

Serv-lar

Rua
Nilo Peçanha,
76 lj. 10
Ingá - Niterói

INSTRUMENTOS

MUSICAIS?

CLASSIFICADOS JB
580-5522
ANUNCIOU, VENDEU

Vídeo & Cia

Locadora e Vídeo Clube

Beta VHS VHS

ICARAÍ ★ 710-2355 CENTRO ★ 719-2195

TESTE VOCACIONAL

cepa

Você quer estar "na sua"? Quer se sentir seguro, ter sucesso? Não entre pelo cano! Entre no CEPA e faça sua Orientação Vocacional.

CEPA - CENTRO DE PSICOLOGIA

Rua Senador Dantas, 118-9º and. - RJ
Tels. 220-6545 - 220-5545
Desde 1952 a serviço da Psicologia no Brasil.

PAOLA

VIDRAÇARIA E DECORAÇÕES LTDA.

ESPECIALISTAS EM

Painéis de espelhos decorativos. Vidros opalinizados com Epox. Tampos em cristais de 5 a 20mm com bizotê e boleado especial. Instalações comerciais com chanfros e lapidações polidas.

OS MELHORES ACABAMENTOS

AVENIDA MARICÁ, 228 — J. ALCÂNTARA
SÃO GONÇALO TELS: 701-1956/701-6441

SELEÇÃO PROFISSIONAL

cepa

Atenção Sr. Empresário!
Escolha o homem certo para o lugar certo, fazendo a Seleção com Testes Psicológicos.
Entrega de Laudos Sintéticos ou Analíticos em dois (2) dias.
CEPA — Centro de Psicologia
Rua Senador Dantas, 118 — 9º And. — RJ
"Metrô Carioca" Tels. **220-6545 — 220-5545**

Desde 1952, a serviço da Psicologia no Brasil.

COLÉGIO NAVAL - EPCAR - EsPCEx
EEAR - CEFET - ENCE

1º LUGAR EM ÍNDICES DE APROVAÇÕES EM TODO O BRASIL

CURSO RIACHUELO

O MAIS ANTIGO E EFICIENTE CURSO DE NITERÓI
RUA ANDRADE NEVES 143 - TEL: 717-5924

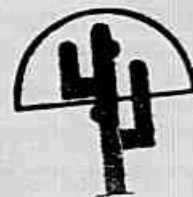
Sobrado das
ESSENCIAS

Óleo de Rosa Mosqueta
Elastina
Colágeno

A FÓRMULA É NOSSA, A FABRICAÇÃO É SUA.
Rua Visconde de Itaboraí, 401 Sobrado — centro — Niterói

Tel: 719-3463

INVISTA NO SEU LAZER

WEST VÍDEO

Clube e Locadora

2 OPÇÕES

ICARAÍ: Cel. Moreira Cesar, 211 - loja 149 - Tel. 714-3773
(dentro da Galeria, em frente ao Cinema 1)

ITAIPU: Estrada de Itaipu, 185 - loja 108 - Tel. 709-3242
(depois do Motel Status, ao lado do Hagi Baba)

UMA DICA "Grandes Promoções"

Quem não for a West Vídeo às 4ªs e SÁBADOS, vai sair perdendo...

GRAMARCOS

CASAS E CHALÉS

PRÉ-FABRICADAS

MADE HOUSE

CASAS PRÉ FABRICADAS

MATRIZ: CURITIBA PARANÁ
40 MODELOS DE PROJETOS
A SUA ESCOLHA PARA PRONTA ENTREGA

18 ANOS DE TRADIÇÃO
10 ANOS DE GARANTIA

OFERTA: CASAS C/ 2 QUARTOS, SALA, COZINHA, BANHEIRO, VARANDA E GARAGEM, C/ PAREDES DUPLAS C/ ÁGUA, LUZ, PINTADA OU ENVERNIZADAS. PRONTA P/ MORAR. PREÇO CZ$ 328.000,00

EXPOSIÇÃO E VENDAS
ESTRADA CAETANO MONTEIRO 1550 PENDOTIBA — NITERÓI TEL 711-2070
Plantão de vendas, inclusive sábado e domingo das 9 às 18hs.

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

000

CENTRO

012

DESIGN "COBERTURA DUPLEX, PISC, PRIVATIVA, TERRAÇO 30M²" (CENTRO) — Fte, sla, 2 qts, bh, coz, as, 2 gar. prédio c/ sauna/ pisc. 2.500 milh. 714-2175 BA: 220 C 4762.

DESIGN "NÃO ABRA MÃO DO PRÁTICO" (CENTRO) — Sla (2 amb), 2 qts, bh, coz, as, gar. Sinal 400 mil 714-2175 BA 216 C 4762.

ÓTIMO APTO. SALÃO — 2 qtos bh cop coz área gar play piscina s/ festas S/ 600 mil Prest. 3.600. Tel. 717-1570 C 6561.

INGÁ

013

A MOLEZA "IMPERIAL" — Fte sla c/var 3 qts bh cz dps (1 lance escada) Só CZ$ 1.200 mil. 714-6238 714-0897 IP-330 C. 11.409.

APENAS 2ª QDA "IMPERIAL" — (Vazio) sla 2 qts (ste) c/arm 2 bh cp/cz as dps gar só CZ$ 2.300 mil 714-6238 714-0897 IP-207 C11.409.

CERVÃES — Sala c/var. 2 qts. área dep. gar. sinal 1.500 milh. 2ª quadra praia CIP 256 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Cobertura S. Domingos c/vista espetac. ampla, 3 qts. (2 stes) lav. copa dep. 2 gar. pq. 6.050 milhs. e Sta vale a pena CIP 322 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — P Nunes 1 p/andar slão 55m² lav 3 qts (ste) c/arms copa dep gar pr. 5750 milh. CIP 302 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Frente c/vista mar, vazio, aceita prop. pr. 2100 milh. sl. 3 qts. c/dep. gar. cond. CIP 307 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Prox. SENDAS sl. 2 qts. (ste) área, dep, gar, play. Todo claro. pr. 2.200 milh. CIP 285 T: 719-4823 CJ1744.

CERVÃES — Passa cota cond. obra em andamento, 4 ou 5 qts. c/varandas, aprox. 270m² de apto. c/3 vagas gar. planta loja boa viagem. T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Var. sol manh. sl. 2 qts. dep. gar. sinal 1.600 milh. CIP 205 T: 719-4823 CJ 1744.

CHIARELLI & JAIME CORREA — Ingá — exc. ap. c/ sala, 3 qts. 2 b. soc. e dep. comp. exc. negócio. 722-0888 722-8002 C. 5562.

CORRENDO "IMPERIAL" — Fte c/var sla 3 qts (ste) 2 bh cz as dps gar pisc etc. Sinal CZ$ 1 milhos. 714-6238 714-0897 IP-316 C. 11.409.

DESIGNS "ABRA SUA JANELA, SOL/MANHÃ" (INGÁ) — Fte, sla, (2 amb), 2 qts (arm), bh, cop/coz (arm), as, dep. comp. 900 mil. 714-2175 BA 230 CRECI 4762.

DESIGN "UMA OBRA PRIMA" (PRAIA DAS FLEXAS) — Var fte, sla "L" (2 amb) (t. corr), 3 qts (2 ste/3 arms), 3 bh, lavb, cop/coz (arms), dep comp (2 qts emp) 2 gars. CZ$ 9.000 milhões. 714-2175 BA:308 C 4762.

DESIGN "AGARRE SUA CHANCE" (INGÁ) — Hall, sla (2 amb), 3 qts, bh, lavb, cop/coz., as, dep. comp. gar. 1.900 milh. 714-2175 BA: 328 C 4762.

DESIGN "INVESTIR NO SEU FUTURO" (INGÁ) — Var, fte, sla "L" (t. corr). 4 qts (2 stes), 3 bh, coz, copa, dep. comp. 2 qars. p/maio Sinal 4.800 milh. 714-2175 BA 411 C 4762.

DESIGN "PRA QUEM É EXIGENTE" (INGÁ) — Hall c/bar, sla, 3 qts (grandes), bh, coz, as, bh emp. 1.400 milh. 714-2175 BA: 332 C 4762.

DESIGN "MUITO BOM GOSTO" (Ingá-vazio) sla (2 amb), 2 qtos (ste/arm), 2 bh (arm), cop/coz (arms), as, dep. compl. gar. 2.300 milh 714-2175 BA: 212 C 4762.

DESIGN "E QUEM NÃO QUER?" (PRAI ICARAÍ) — Fte, sla, 2 qts, bh, coz, as, dep. comp, play. Sinal 1.800 milh. 714-2175 BA: 226 C 4762.

EXC APTº ANDAR ALTO — Salão 2 qtºs bh cop coz dep emp gar S/ 1.000 Prest. 7.200 Tel. 717-1570 C 6561.

EXC APTO. VAZIO INDEVASSÁVEL — Salão 2 qtos bh coz área (espaçosa) dep emp gar só 1.500 mil. Tel. 717-1570 C 6561.

EXC CASA CONSERVADÍSSIMA — Salão (2 ambientes) 3 qtos bh cop coz área quintal gar 2.500 mil. Tel. 717-1570 C 6561.

INGÁ

Frente p/praça. Obra condom. constr. Soter. 1 p/and, vista p/o mar, 4 qts, 2 suítes, 2 gars, vars. Dir. prop. 710-6133.

MELIOR — 2 qts - "2ª Qda da Praia" (Ingá) vrda, sala, 2 qts, banh, coz, dep, gar, play - Sinal: 1.500 mil (Facilitado) 711-1730 - 714-5575 - DI-203 - Até às 20h.

OPORTUNIDADE — Ótimo apto junto ao mar salão 4 qtos 2 bhs cop coz dep emp apenas 2.700 mil. Tel. 717-1570 C 6561.

PAULO ALVES — Exc apto salão 2 qtos arms 2 bhs cop coz decoradas dep emp gar 2.200 mil. Tel. 717-1570 C 6561.

TIRADENTES EXC APTº — V/mar varanda sala 3 qtºs (suíte) arms bh, social cop, coz, dep, emp, gar s/1.200 mil-rest. 4.500 Tel. 717-1570 C6561.

TIRADENTES LINDÍSSIMO APTº FTE — Varanda 2 qtº (suíte) arms novos bh social cop coz dep emp gar S/ 1.100 mil Prest. 5.800 Tel. 717-1570 C 6561.

CLASSIDISCADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

ICARAÍ

014

ACONCHEGANTE "IMPERIAL" — Sla c/var 2 qts (ste) arms 2 bh cz as dps gar pisc etc sinal CZ$ 1.200 mil 714-6238 714-0897 IP-246 C11.409.

A IMPERIAL "QUASE PRAIA" — Fte slão 3qts bh cp/cz as d. emp play sl. fest apenas CZ$ 3 milhões 714-6238 714-0897 IP-306 C11.409.

A IMPERIAL "RAPIDINHO" — Vazio sla 2 qts + 1 revers. bh cp/cz as dps gar play sinal CZ$ 1.800 mil saldo atual CZ$ 400 mil 714-6238 714-0897 IP-213 C11.409.

A IMPERIAL "MUITO BOM" — Qda fte (vazio) slão 3 qts arm bh lvb cp/cz dps gar play CZ$ 3.800 mil 714-6238 714-0897 IP-325 C11.409.

A IMPERIAL "C. S. BENTO" — Fte slão 3 qts arms 2bh cp cz kit as dps gar play CZ$ 3.700 mil 714-6238 714-0897 IP-324 C11.409.

ALVARES DE AZEVEDO — 2ª qda Praia exc aptº salão 2 qtºs bh cop coz decorados dep emp gar S/ 1.650 mil Prest. 5.400 Tel. 717-1570 C 6561.

ÁLVARES 4 QTS (2STE) 2 GAR "IMPERIAL" — 1ª loc. slão 50m² 1p/and 4qts (2ste) 3bh lavb cp/cz as dps 2gar play CZ$ 7 milhões 714-6238 714-0897 IP-402.

A MAGNÍFICA "IMPERIAL" — Cobertura (vazia) fte slão 2 qts (ste) cp/cz 2 bh as demp gar play CZ$ 2.500 mil 714-6238 714-0897 IP-202 C11.409.

A OFIR VENDE — Jardim Icaraí exc cobertura 2 salas 3 qtos 2 banh dep comp terraço 2 vagas de gar 2.800 mil sinal tel 710-4253 c/11756 OF 112.

A OFIR VENDE — Icaraí luxo qda da praia salão 3 qtos arm emb 2 banh gar só 3600 mil inf 710-4253 c/ 11756 OF 101.

A OFIR VENDE — Icaraí apto frente vazio sala 2 qtos dep comp gar 2 milhões inf 710-4253 c/ 11756 OF 111.

ATE QUE FIM "IMPERIAL" — Vazio fte slão 2 qtos arm cp/cz bh as dps gar play sl. fest CZ$ 2.100 mil 714-6238 717-0897 IP-211 C11.409.

BEIRA MAR "IMPERIAL" — Bem montado slão 3 qts c/arms. cp/cz kit 2 bh dps gar sl. fest CZ$ 3.800 mil 714-6238 714-0897 IP-310 C11.409.

BELIZÁRIO AUGUSTO — Exc apto 3 qtos bh cop coz dep emp apenas 1.400 mil. Tel: 717-1570 C 6561.

BELIZÁRIO AUGUSTO 1ª QDA — Praia vazio exc aptº 4 qtºs 2 bhs cop coz dep emp gar apenas 3.300 mil Tel. 717-1570 C 6561.

BOM PREÇO "IMPERIAL" — Fte (vazio) slão 2qts cp/cz c/ disp. bh as dps gar play sinal CZ$ 1.100 mil 714-6238 714-0897 IP-221 C11.409.

BÓTIMO "IMPERIAL" — Fte 2 p/and varandão 2 qts (ste) 2 bh cp/cz as dps gar play sinal CZ$ 1.500 mil 714-6238 714-0897 IP-289 C11.409.

CERVÃES — Frente, M. Barros, sl. 2 qts. (ste) dep. gar. play Sinal 1375 milh. Entr. imed. CIP 254 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Ótimo na M. César chave loja sl, 3 qts (c/arms) 2 banh. soc. dep. por 2500 milh. CIP 309 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Frente na praia ótimo apto sl. 2 qts. montado c/dep. Pr. 2420 milh. CIP 255 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — M. César lindo apt. sl. 2 qts. c/dep. gar. play Sinal 1630 milh. Saldo CEF CIP 294 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — 1ª quadra frente, sol manhã sl. 3 qts. (ste) área externa, dep. gar. Pr. 3000 milh. CIP 311 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — 2ª quadra, vazio, sl, 2 qts. dep. gar. Pr. 2.200 milh. CIP 207 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Todo montado 1ª quadra mto bem transado, sl. 3 qts. (ste) dep. gar. Pr. 4000 milh. CIP 319 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Mto bem montado 1 p/andar exc. 4 qts (ste) na 1ª quadra frente, c/dep. gar. Pr. 5900 milh. CIP 465 T. 719-4823 CJ 1714.

CERVÃES — Icaraí ótima casa 2 pisos c/2 ótimas salas 3 qts. gar. terreno de 360m² Pr 4.500 milh. CIP 511 T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Badalado o Edif. na praia, andar alto fundos, c/ var. vista verde, salão, 3 qts (ste) dep. gar. Pr. 3.600 milh. CIP 325 T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — 1 p/andar frente praia um luxo de apto. em Edifício gabarito, todo montado Pr. 12 milh. c/peq saldo dev. CIP 379 T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — R. Nóbrega ótimo sl. 2 qts. (ste) dep. gar. sinal 1050 milh CIP 214 T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Exc. cobert. sl. 2 qts. (ste) área dep. terraço 36m² gar. escr. Pr. 2625 milh. CIP 201 T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Frente verde C. São Bento c/ var. sl. 3 qts. (ste) c/ arms. dep. gar. Pr. 36800 CIP 312 T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — A. Azevedo amor apto. sl. 2 qts. c/ dep. gar. n/ recomendado Pr. 2400 milh. CIP 223 T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Vista mar exc. localiz. salão 36m² 3 qts (ste) c/arms. dep. gar. 2 p/andar pr. 4500 milh. CIP 346 T: 719-4823 CJ 1744.

CHIARELLI & JAIME CORREA — Rua 5 de Julho — casa c/ salão, 4 q. escritório, var. dep e gar. p/ 2 car. 4 milh. ac. ap. 3 qts. Icaraí. 722-0888/ 722-8002 C. 5562

CHIARELLI & JAIME CORREA — R. Herotides de Oliveira, 1 p/and, luxo, salão, varandão, 4 qts e 2 v. gar, 4.500 mil + final const. estimado em 1 milh em 4 meses. 722-0888/ 722-8002. C. 5562

COBERTURA TRI "IMPERIAL" — (Vazia) sla c/var 3 qts ste arm 2bh cp/cz as dps terraço churr gar CZ$ 3.500 mil 714-6238 714-0897 IP-372 C11.409.

COBERTURA — Duplex vazia decorada salão 4 qtos (suíte) bh social cop coz dep emp gar ótimo preço. Tel. 717-1570 C 6561.

COMPLETO "IMPERIAL" — Sla 2 qts arm bh cz as wc emp móveis gelad. fgão TV etc só CZ$ 1.600 mil 714-6238 714-0897 IP-200 C11.409.

COM VARANDÃO PRAIA "IMPERIAL" — Slão c/vrdão 3 qts (ste) c/arm 2 bh cp/cz kit as dps gar play CZ$ 3.600 mil 714-6238 714-0897 IP-304 C11.409.

DA VARANDA PRAIA "IMPERIAL" — Fte sla c/var 2 qts cp cz as wc emp gar play sinal CZ$ 1.650 mil 714-6238 714-0897 IP-244 C11.409.

DESIGN NO MEIO DE TUDO (ICARAÍ) — Sla, qt°, bh, coz. 850 mil 714-2175 BA: 116 C 4762.

DESIGN "DÊ VALOR À SUA VIDA" (ICARAÍ) — Fte, sla (2 amb), 2 qts (ste/arm), bh. cop/coz. as, dep. comp. 2.300 milh. gar. alugada. 714-2175 BA 203 C 4762.

DESIGN "SUPER ESPAÇOSO" (ICARAÍ) — Fte, 2 slas (60m²/16m²), 4 qts (3 arms), 2 bh, lavb, copa e coz (arms), as (arm), dep. comp, gar. 4.000 milh. 714-2175 BA: 402 C 4762.

DESIGN VAZIO E VISUAL TOTAL (PRAIA ICARAÍ) — Sla (arm/persiana), bh, coz (arm emb). Só 850 mil 714-2175 BA + 110 C 4762.

DESIGN COBERTURA C/ ESTILO E DETALHES" (ICARAÍ) — Fte, 1 p/ and, 2 slas (1 c/ bar), 4 qts (3 stes/ 4 arms), 3 bh, lavb, cop/ coz (arm), dep comp, 3 gars, 2 terraços. 8.500 milh. 714-2175 BA: 404 C 4762.

DESIGN "PRAIA OU PISCINA DÚVIDA CRUEL" (ICARAÍ) — Fte, sla (2 amb), 3 qts (arms), bh, lavb, cop/coz, as, dep comp. gar. 3.000 milh. 714-2175 BA:304 C 4762.

DESIGN "DESLUMBRANTE, ENCHA SEUS OLHOS C/AP E PRAIA" (ICARAÍ) — Fte, 4 qts, gar. Só vendo 11.000 milh. 714-2175 BA 407 CRECI 4762.

DESIGN "AMPLO E CONFORTÁVEL" — (Icaraí) fte, 2 p/and., sla, 2 qts, bh, coz, as. 800 mil 714-2175 BA: 214 C 4762.

DESIGN "VAR/ TERRAÇO E VISTA P/ MAR E C.S. BENTO" (ICARAÍ) — Cobertura fte, hall, sla, 4 qts (ste/ arms), 2 bh, cop/ coz (arms), as, dep comp. gar. Sinal 15.000 (OTNs) 714-2175 BA: 408 C 4762.

DESIGN "E QUEM NAO QUER?" (Praia Icaraí) fte, sla, 2 qts, bh, coz, as, dep. comp., play. Sinal 1.800 milh 714-2175 BA: 226 C 4762.

DESIGN "A PRAIA É LOGO ALI" (1ª LOCAÇÃO ICARAÍ) — Fte, sla (2 amb), 3 qts (ste), 2 bh, cop/coz (grande), dep. comp. gar. 3.000 milh. 714-2175 BA: 316 C 4762.

DESIGN "ESSE É O SEU" (ICARAÍ) — Sla, qto, bh, coz, as, bh emp. Sinal 700 mil 714-2175 BA: 112 C 4762.

DESIGN "E MAIS DO QUE SE PODE DESEJAR" (PRAIA ICARAÍ) — Fte, 1 p/and, sla "L" (t. corr), 4 qts (ste/arm/ t. corr), 2 bh, lavb, cop-/coz, as, dep comp, 2 gars. 5.500 milh. 714-2175 BA: 413 C 4762.

DESIGN "SOL/MANHÃ, PISC, SAUNA, SL JOGOS" (ICARAÍ) — Fte, sla "L", 2 qts. bh. lavb. coz. as, dep. comp. gar. 2.900 milh. c/sinal 1.500 milh. 714-2175 BA 231 C 4762.

DESIGN "ATENÇÃO: 1ª LOCAÇÃO, QUITADO" (ICARAÍ) var. fte, sla "L" (2 amb), 3 qts (ste), 2 bh, cop/coz, as, dep. comp. gar. 4.000 mil. 714-2175 BA 318 C 4762.

DESIGN — "É mais do que se pode desejar" (Praia Icaraí) hall, c/ lavb, sla "L" (2 amb.), 3 qts (ste/ arms), 2 bh (arms), lavb, cop/ coz "L" (arm), as, dep comp (arm/ camas), gar. 6.300 milh. 714-2175 BA: 311 C 4762.

DESIGN "2ª QDA, PRA QUE MAIS?" (ICARAÍ) — Sla, qto, bh, coz, as, dep emp, gar, 1.300 milh. 714-2175 BA: 100 C 4762.

DESIGN "UM TESOURO DE AP" (ICARAÍ) — Sla, qto (arm), bh, coz (arms), as, dep comp (arm). 1.550 (c/ fone) 714-2175 BA: 103 C 4762.

DESIGN "MAR À VISTA" (PRAIA ICARAÍ) — Sla (2 amb), 4 qts (ste/arms), 2 bh, coz, as, dep. comp. gar. 5.000 714-2175 BA 400 CRECI 4762.

DESIGN "PISC/SAUNA E MUITO MAIS" (ICARAÍ) — Sla (2 amb), 2 qts (arm), bh, cop/coz (arm), as, dep, comp, gar. Sinal 1.700 milh. 714-2175 BA 205 C 4762./e

DESIGN "É AGORA OU NUNCA" (ICARAÍ) — Fte, 2 var, sla (t. corr), 3 qts, (ste), 2 bh, cop/coz "L", as, dep comp, gar. PRONTO AGORA EM NOVEMBRO. Sinal 1.750 milh. 714-2175 BA: 306 C4762.

DESIGN "JÁ TEM TUDO" (ICARAÍ) — Sla (2 amb), 2 qts (arm), bh, coz, as, bh emp. 1.600 milh. (mobiliado) 714-2175 BA: 213 C 4762.

DESIGN VOCA SÓ TEM A LUCRAR (ICARAÍ) — 1 p/and, sla (2 amb), 4 qts (2 stes), 3 gars. março — Sinal 3.000 milh. 714-2175 BA 414 CRECI 4762.

DESIGN "TERRAÇO E UM VISUAL ÚNICO" (ICARAÍ) — Var fte, sla"L", 3 qts (ste), 2 bh, lavb, cop/coz, dep comp. gar. 5.500 milh. 714-2175 BA:308 C 4762.

DESIGN "VAZIO E TODO SEU" (ICARAÍ) — Sla, 3 qts, bh, coz, as, dep. comp. 1.300 milh. 714-2175 BA 327 C 4762.

DESIGNS "1ª LOCAÇÃO, MORE JÁ" (ICARAÍ) — Fte, sla "L", 3 qts (ste), 2 bh, cop/coz, as, dep. comp. gar. Sinal 800 mil. 714-2175 BA 319 C 4762.

DESIGN "ESSA É A HORA" (ICARAÍ) — Sla, 3 qts, bh, cop/coz, as, dep. comp. 1.800 milh. 714-2175 BA: 339 C 4762.

DESIGN "VARANDA PARA O MAR" (ICARAÍ) — Hall, sla (2 amb), 3 qts (ste), 2 bh, cop/coz (arms), bh, emp. gar. 3.000 milh. 714-2175 BA: 312 C 4762.

DESIGN "O MAR E SEU" (PRAIA ICARAÍ) — Sla, 2 qts, bh, cop/coz, as, dep. comp. 1.750 milh. 714-2175 BA 223 CRECI 4762.

DESIGN "REQUINTE, E À SUA FRENTE O MAR" (PRAIA ICARAÍ) — Sla (3 amb), 3 qts (ste/ arms), 2 bh, copa, coz (arms), as, dep comp, gar. 5.800 milh. 714-2175 BA: 302 C 4762.

DESIGN "ELOGIAR É POUCO" (ICARAÍ) — Sla (2 amb), 3 qts (ste), 2 bh, cop/ coz, as, dep comp, gar. Sinal 2.500 milh. 714-2175 BA: 323 C 4762.

DESIGN "VOCÊ PRECISA VER" (ICARAÍ) — Sla (2 amb), 3 qts, bh, cop/coz (arms), as, dep. comp. gar. 3.500 milh. 714-2175 BA 349 C 4762.

DESIGNS "FRENTE E VISTA TOTAL DO C.S: BENTO" (CARAÍ) — Fte, sla "L", 3 qts (ste/arms), 2 bh, cap/coz (arms), dep. comp. gar. Sinal 3.500 milh. Saldo 500 mil 714-2175 BA 300 C 4762.

DESIGN "O LAZER DO C. S. BENTO PROX. E SOL-/MANHÃ" (ICARAÍ) — Fte, sla "L" (2 amb), 3 qts (ste/arms), 2 bh, cop/coz (arms), as, dep. comp. (arm), gar. 3.900 milh. 714-2175 BA 305 C 4762.

DESIGN "SAIBA O QUE É BOM" (ICARAÍ) — Casa, var fte, hall, sla, 3 qts (arms), bh, cop/ coz, as, dep comp, quint, gar, terraço. 2.500 milh. 714-2175 BA: 505 C 4762.

DESIGN "1ª LOCAÇÃO SAUNA E PISC" (ICARAÍ) — Sla, 2 qts (ste), 2 bh, coz, as, dep comp. 2 gar. 1.500 milh. 714-2175 BA:218 C 4762.

DUPLEX "IMPERIAL" — Linda cobertura fte 2p/and 2sla 2 qts (ste) 2bh cp/cz as dps gar terraço bar sinal CZ$ 2.200 mil 714-6238 714-0897 IP-204 C11.409

DESIGN 1ª QDA E MOLE? (ICARAÍ) — Sla, 2 qts (st c/arm), bh, cop/coz (arm emb), as, dep comp. 1.500 milh. Lance esc. 714-2175 BA: 207 C 4762.

DESIGN "A PAISAGEM DO MAR, SOL/ MANHÃ" (ICARAÍ) — Fte, slão, 3 qts (ste) (t. corr), 2 bh, lavb, cop/ coz, as, dep comp. gar. 4.500 milh. 714-2175 BA: 325 C 4762.

DESIGN "ESSA ONDA PEGA" (2ª QDA-ICARAÍ) — Sla, qto, bh, coz, as, dep comp, gar. 1.500 milh. 714-2175 BA: 111 C 4762.

DESIGN "FTE P/ C. S. BENTO" (ICARAÍ) — Sla (2 amb), qto, bh, cop/ coz, as, dep comp, gar. Sinal 850 mil 714-2175 BA: 115 C 4762.

DESIGN "NOVO EM FOLHA, 1ª LOCAÇÃO" (ICARAÍ) — Sla, 2 qts (ste), 2 bh, coz, as, dep comp. 2 gar. 1.500 milh. 714-2175 BA:264 C 4762.

DESIGN "1ª QDA, NÃO ESPERE" (ICARAÍ) — Sla "L", 2 qts, bh, coz, as, dep comp. 1.600 milh. 714-2175 BA: 234 C 4762.

DESIGN "GARAGEM NA ESCRITURA/ SOL/ MANHÃ-UAUI" (ICARAÍ) — Fte, sla, 2 qts (arm), bh, cop/ coz, as, dep comp, gar. Sinal 1.500 milh. Saldo 300 mil 714-2175 BA: 224 C 4762.

DESING — Vazio e próx. C.S.Bento (Icaraí) fte, 1 p/ and, sla "L" (t. corr), 4 qts (ste/ arms/ t. corr), 2 bh, lavb, cop/ coz, as, dep comp, 2 gars. 5.500 milh. 714-2175 BA: 413 C 4762.

EIS A PRAIA "IMPERIAL — Fte (and. alto) slão 3qts bh lvb cp/cz as dps gar pisc CZ$ 3 milhões 714-6238 714-0897 IP-318 C11.409

É PRA VOCÊ "IMPERIAL" — (Vazio) 2ª Qda sla 1 qto bh cz as d. emp. gar play. CZ$ 1.370 mil 714-6238 714-0897 IP-101 C11.409.

ESPLÊNDIDO "IMPERIAL" — (1ª qda) slão 3 qts (ste) c/arms 2 bh cp/coz kit as dps play CZ$ 2.700 mil 714-6238 714-0897 IP-301 C11.409.

ESTRADA FRÕES — Exc apt° v/ mar sala 1 qt° bh (espaçoso) Só 1100 mil Tel 717-1570 C 6561

LOPES TROVÃO — 1ª qda Praia c/ tel sala 1 qt° arms bh coz dep emp otimo preço Tel 717-1570 C 6561

MELIOR — 1 qto - "De frente/indevassável" (Icaraí) An/ alto, vrda, sl, 1 qto, cop coz, dep, play, gar, piscina, sauna Prest. 7.300,00 - DI-103 até às 20h - 711-1730 - 714-5530.

MELIOR — 1 qto. centro, apt° sala, 1 qto. banh. coz. dep. emp. De frente, sinal 600 mil 711-1730 714-5530 DI-100 Rua L. Trovão 52/ 801.

MELIOR — 1 qto. "ótima localização" (Icaraí) 1ª Qda, sl. 1 qto. banh. coz. dep. emp. CZ$ 1.470 mil 711-1730, 714-5530. DI 105 até 20h.

MELIOR — 2 qts — Ed. Boganville (Icaraí) sl em L, 2 qts, B soc, lvbo, coz, dep, gar, 2 piscinas, salão jogos, quadra polivalente, sol/manhã — Excelente apt° Sinal: 1.600 mil — 714-5530 — 711-1730 — DI-229.

MELIOR — 2 qts. Estuda proposta (Icaraí) sl, 2 qts. b. soc. coz. dep. play, salão festas CZ$ 2.000 mil 711-1730 - 714-5575 DI 217.

MELIOR — 2 qtos - Icaraí, sl, 2 qts, banh, coz, dep. emp, play Só: 1.600 mil Ac. Apto menor valor - 711-1730 - 714-5530 - DI-210 Rua Lopes Trovão - 52/801 até 20h.

MELIOR — 2 qts - "veja agora" (Icaraí) sala, 2 qts, b. soc, coz, dep, play - CZ$ 1.800 (Estuda Proposta) 711-1730 - 714-5530 - 714 -5575 - DI-232 Até às 20 hs.

MELIOR — "Na Praia" (Icaraí) sl, 2 qts, b. soc, cop. coz., área, gar, play, salão festas - Apartamento de frente - muito bom - 711-1730 - 714-5575 - DI-220.

MELIOR — 2 qts — "Linda vista p/o mar" (Icaraí) 2 qts, sala, B soc, coz, dep, play bom apartamento — CZ$ 2.170 mil — 711-1730 — 714-5530 — DI-206 — Rua Lopes Trovão 52/801 Até as 20hs.

MELIOR — 1 qto — "Comércio e Condução" (Icaraí) fte, sl, 1 qto, banh, coz, dep, gar, play, salão festas — CZ$ 1.680 mil — 711-1730 — 714-5530 Rua Lopes Trovão — 52/801 DI-109 Até as 20hs.

MELIOR — 2 qts — "Oportunidade" (Icaraí) 1ª Qda, fte, sl, 2 qts (suíte) 2 banhs, cop. coz, dep, play (Apt° recentemente reformado) só: 1.500 mil 711-1730 — 714-5530 — DI-228 Até as 20hs.

MOREIRA CESAR — Exc. apt° Tábua corrida salão (2 ambientes) 3 qt°s (suíte) bh, social cop. coz. decorada dep. emp. ótimo preço Tel. 717-1570 C 6561

TAVARES DE MACEDO — Exc. apt° sala 1 qt° bh, e coz. decorados dep. emp. gar. Tel. 717-1570 C 6561.

SÃO FRANCISCO
015

A OFIR VENDE — São Francisco casa com terr. gramado sala 2 qtos dep comp varanda garagem só 2700 mil inf 710-4253 c/ 11756 OF 207.

A OFIR VENDE — São Francisco apto 2 qtos salão cop/ coz banh dep comp 1.700 mil inf 710-4253 c/ 11756 OF-205.

BORORÓS "IMPERIAL" — (Vazia) var sla "L" 3 qts bh cp-cz as d. emp. gar ard/quintal CZ$ 2.500 mil 714-6238 714-0897 IP-511 C 11.409

CERVÃES — Mto. bem conservado por 1.600 milh. c/elev., sl. 3 qts. dep. CIP 340 T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Ótima aplicação seu capital, melhor que c. poupança, obra em cond. subindo estr. grupo forte apt°s de 2 ou 3 qts. c/var. suíte, dep. gar. c/desembolso mensal aprox. 30 mil planta loja peça inf. T: 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Casa em 5 lotes c/ aprox. 2.500 m² c/ piscina 25 mts. mosaico lindo, jardins, aquário natural, jardim inverno, 6 qts. 5 banh. gar p/ 6 carros. Pr. 17.000 milh. CIP 532. T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Casa est. colon. varandão sl. 3 qts. área WC terreno livre c/ aprox. 200m² gar. Pr. 2700 mil. CIP 504 T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Casa centro terreno c/ var. salão 36m² 3 qts. 2 banh. soc. copa dep. gar. quintal. Sinal 3150 milh. saldo 450 mil. Facilita pagto. CIP 570 T. 719-4823 CJ 1744.

CERVÃES — Frente, s/elev. por 1.200 milh. sl. 2 qts. c/dep. por T: eletr. CIP 286 T: 719-4823 CJ 1744.

DESIGN "AMPLIE SUA PAZ" (S. FRANCISCO) — Sla, 3 qts, bh, coz. e as (grandes), dep. comp. gar. 1.700 milh. 714-2175 BA 326 C 4762.

DESIGN "A CASA DOS SEUS SONHOS" (S. FRANC.) — Var fte, 2 salas, 3 qts (ste/ arms), 2 bh, cop/ coz, as, dep comp, lavd, quint, jard, 3 gar. Sinal 3.500 milh. 714-2175 BA: 503 C 4762.

DESIGN "CHEGOU SUA VEZ" (S. FRANCISCO) — Sla, 2 qts, bh, coz, quint, var, fte. Casa 1.600 milh. 714-2175 BA: 524 C 4762.

ENTREGO LINDA "IMPERIAL" — Res. 2 sals var 3qts(ste) 2bh lavb cp/cz as 2dps gar quintal CZ$ 3.500 mil 714-6238 714-0897 IP-524 C11.409.

MELIOR —1 qto. Rua tranquila, S. Francisco sl. 1 qto. banh. coz. (apt° todo gradeado) Pço. 1.100 mil 714-5530, 711-1730 DI-106.

SÃO FRANCISCO — Exc apto v/ mar salão 3 qtos bh cop coz dep emp gar apenas 1.800 mil. Tel: 717-1570 C 6561.

SANTA ROSA
016

A IMPERIAL "PÉ PEQUENO" — (Vazia) var são 3 qts cpcz bh as dps lavend gar 4 car jard/quintal CZ$ 3 milhos 714-6238 714-0897 IP-506 C11.409

A IMPERIAL "SÓ HOJE" — Fte sla 2 qts cp/cz bh as wc emp gar play. Sinal CZ$ 650 mil 714-6238 714-0897 C 11.409

A IMPERIAL "DESLUMBRANTE" — Resid. slão var 4qts, bh, cp, cz, as dps, 2 gar jard/quint so CZ$ 3.700 mil 714-6238 714-0897 IP-507 C11.409.

A OFIR VENDE — S. Rosa exc qt° sala deps. gar. frente 850.000 sinal. T: 710-4253 C 11756 OF 109 711-2493.

A OFIR VENDE — Largo do marrão exc apto frente sala 1 qto coz banh social banh emp gar área serv prédio com piscina 850 mil sinal prest 3900,00 urgente inf. 710-4253 c/11756 OF 109.

CERVÃES — V. Brasil e xc. casa em 2 lotes, varandão 2 salas 3 qts. (piso sup.) dep. gar. 5 carros terreno c/arvores fruta pr. 8000 milh. CIP 505 T: 719-4823 CJ 1744.

CHIARELLI & JAIME CORREA — Rua Stª Rosa — junto largo Marrão sala, 2 qts, dep. comp 1.100 mil. 722-0888/ 722-8002 C. 5562

DESIGN "NA PAZ DE STA ROSA" — Casa, var fte, sla, 3 qts, bh, cop/ coz, as, dep comp. quint. gar. 1.700 milh. 714-2175 BA: 502 C 4762.

DESIGN "VÁ NA CERTA" (STA ROSA) — Sla, 2 qts, bh, coz (arms), as, dep comp, gar. 1.500 milh. 714-2175 BA: 233 C 4762.

DESIGN "TODO COMÉRCIO DE STA ROSA E PISC" (STA ROSA) — Var fte, sla (2 amb), 3 qts (arms), bh, coz (arm), as, dep. comp. gar. Sinal 1.600 mil 714-2175 BA 301 C 4762.

DESIGN "VOCÊ NÃO VAI QUERER OUTRO" (STA ROSA) — Sauna, var. fte, sla (2 amb), 2 qts (arm), bh (arm), coz (arm), as, dep comp. gar. Sinal 1.100 milh. 714-2175 BA 206 C 4762.

DESIGN "O SEU BEM ESTAR" (STA ROSA) — Fte, sla, 2 qts, bh, coz, as, gar, play. Sinal 450 mil. 714-2175 BA: 221 C 4762.

DESIGN "PRA QUEM QUER ESPAÇO" (STA ROSA) — Sla, 3 qts, bh, coz, as. 1.300 (exc. local) 714-2175 BA: 317 C 4762.

DESIGN "SUA LOJA ESPERA POR VOCÊ" (STA ROSA) — Toda montada c/carro 714-2175 BA 700 C 4762.

DESIGN "SAUNA/ VARANDA NO CORAÇÃO DE STA ROSA" — Var fte, sla (2 amb), 2 qts, bh, coz, as, dep comp, gar. Sinal 850 mil. 714-2175 BA: 200 C 4762.

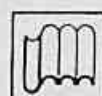
DESIGN "A SUA CASA" (CUBANGO-VAZIA) — Var fte, 2 qts, sla (2 amb), bh, cop/ coz, as, dep comp, quint, jard, 3 gars. 950 mil. 714-2175 BA: 500 C 4762.

DESIGN "SE VOCÊ BOBEAR, DANÇA" (STA. ROSA) — Sla (2 amb), 3 qts (ste), 2 bh, cop/coz, as, dep. comp. gar. 3.400 milh. 714-2175 BA. 330 C 4762.

DESIGN "E VER E COMPRAR" (STA ROSA) — Sla (2 amb), qto (ste), 2 bh soc, coz (arm), as, dep comp, gar. Sinal 600 mil. 714-2175 BA 109 C 4762.

É BOM MESMO "IMPERIAL" — Vazio slão 1 qto cz 2 bh gar play pisc etc. Sinal CZ$ 800 mil à combinar 714-6238 714-0897 IP-112 C 11.409

É 1ª LOCAÇÃO "IMPERIAL" — Sla, 2qts (ste) 2bh, cp/cz as dp, 2gar, pisc, etc. CZ$ 1.600 mil 714-6238 714-0897 IP 228 C11.409

GARAGEM SOBRANDO "IMPERIAL" — (Vazio) slão 2 qts (ste) 2 bh cp/cz as dps "5 gar" Sinal CZ$ 1.320 mil financ Novo 714-6238 714-0897 IP-242 C 11.409

MELIOR — 2 qts — "1ª Locação" (S. Rosa) And. alto, vrda, sl, 2 qts (suite) B soc, dep play, gar, indevassado — 7111730 — 714-5575 — DI-208.

NORONHA TORREZÃO — Exc aptº c/ tel salão 2 qtos 2 bhs cop coz área gar play piscina só 1.500 mil. Tel: 717-1570 C 6561

RUA TRANQUILA EXC APTO. VAZIO — Sala 2 qtos bh cop coz dep emp só 1.300 mil. Tel. 717-1570 C 6561

"NOBRÍSSIMA RUA" (S. ROSA) — Rara oportunidade, sala, 3 qts, coz (10m) montada, banh, dep, garagem Só 1.700 mil. 717-0748 C.15324.

"TRANQUILIDADE TOTAL" — (V. Brasil) exc. rua, sala, qtº, coz, banh, área, wc, área extna. Sinal 700 mil Prest. 1.300 717-0748 C.15324.

FONSECA
017

A IMPERIAL "PRA VOCÊ" — Fte sla 2 qts bh cp/cz as demp gar pisc sauna play sinal CZ$ 600 mil 714-6238 714-0897 IP-210 C11.409

A MORDOMIA É GRÁTIS (FONSECA) /1 Ed. c/piscina, play, linda vista, fte, sala, 2qts, col, banh, dep garagem Sinal. 500 mil prest: 3.000 717-0748 C-15324.

BOA CASA "IMPERIAL" — Resid var 2slas 3qts arm bh cp/ cz as dps gar CZ$ 1.700 mil 714-6238 7140897 IP-517 C 11.409.

DESIGN "UMA SENHORA CASA" (FONSECA) — Var fte, 2 pav, 2 slas c/2 amb (t. corr), 3 qts (ste), 2 bh, lavb, cop/coz (arms), as, dep. comp, jard, 2 gar. 3.200 milh. 714-2175 BA: 504 C 4762.

DESIGNS "ESTÁ DE GRAÇA" (FONSECA) — Sla, 2 qts, bh, coz, as, gar, play. Sinal 250 mil 714-2175 BA 217 C 4762.

DESIGN "COMODIDADE" (FONSECA) — Sla, 2 qts (arms), bh, (box fech) coz, as, gar. 1.250 milh. 714-2174 BA 215 CRECI 4762.

DESIGN "LAR DOCE LAR" (FONSECA) — Casa, var fte, sla, 2 qts, bh, cop/coz (grande), as, bh emp, gar. 1.050 milh. 714-2175 BA 530 CRECI 4762.

DESIGN "INTERÍSSIMO, 1ª LOCAÇÃO" (FONSECA) — Sla, 2 qts, bh, coz, as, dep comp. gar. Sinal 350 mil 714-2175 BA: 210 C 4762.

DESIGN "CHEGOU SUA VEZ (1ª LOCAÇÃO-FONSECA) — Fte, sla, 2 qts, bh, coz, as, gar. Sinal 450 mil 714-2175 BA 242 C 4762.

DESIGN "ACORDE, AINDA HÁ TEMPO" (FONSECA) — Sla, 2 qts, bh, coz (arm), as, dep comp. gar. Sinal 600 mil. 714-2175 BA: 209 C 4762.

DESIGN "SEJA RÁPIDO" (FONSECA) — Fre, sla, 2 qts, bh, coz. 600 mil 714-2175 BA:232 C4762.

DESIGN "BOM E BARATO" (FONSECA) — Sla, 2 qts, bh, coz, as, dep comp, gar. Sinal 450 mil. 714-2175 BA: 241 C 4762.

DESIGN "DE BANDEJA" (FONSECA) — Casa, sla, 2 qts, bh, coz, as, dep comp, quint, gar. 800 mil. 714-2175 BA: 515 C 4762.

É DEMAIS "IMPERIAL" — Res. 2 pav 2slas c/ var 3qts ste 2bh cp/cz as dps gar CZ$ 3 milhões 7146238 714-0897 IP-508 C11.409.

JOÃO BRASIL — Exc casa salão 2 qtos bh cop coz dep empr gar ótimo preço. Tel 717-1570.

MELIOR — 2 qts. Rua João Brasil, (Fonseca) sala, 2 qts. banh. coz. área, serviço, gar, play, salão festas. Só 1.120 mil 711-1730, 714-5530. DI-215 at às 20h.

NA ALAMEDA EXC APTº — 1ª locação salão 2 qtºs bh cop coz dep emp gar otimo preço Tel. 717-1570 C 6561

PENDOTIBA
ITAIPU
PIRATININGA
018

A IMPERIAL "1ª LOCAÇÃO" — Itaipu exc. resid. c/ var 3 qts slaõ ste 2bh cp/cz as 2gar jard quint CZ$ 1.700 mil 714-6238 714-0897 IP-549 C11.409

A OFIR VENDE — Con Ubá IV exc terreno 480m² apenas 700 mil inf 710-4253 Av. Rui Barbosa 92 loja 105 c/ 11756 OF. 510.

A OFIR VENDE — Terreno em Piratininga frente p/ lagoa 550 mil urgente aceito carro parte pag inf 710-4253 c/ 11756.

A OFIR VENDE — Maria Paula casa vazia sala 2 qtos cop coz banh dep emp separada da casa garagem só 900 mil inf 710-4253 c/ 11756 OF 509.

A OFIR VENDE — Piratininga exc res 2 pav com salão 4 qtos 1 suite com banheira de hidromassagem 2 terrenos só 3500 mil inf 710-4253 c/ 11756 OF.501.

A OFIR VENDE — Itaipú Av Central exc casa com sala 2 qtos coz banh área serv garagem só 1200 mil urgente inf 710-4253 c/11756 OF 514.

A OFIR VENDE — Exc. casa Piratininga qto sala deps. garagem 1ª locação. T. 710-4253 711-2493 C. 11756 OF 506.

A OFIR VENDE — Pendotiba sitio com 202.055m² em aclive um lago no alto do morro mata virgem inda vista só 3000.000 Inf. 710-4253 c/11756 OF-507.

A OFIR VENDE — Itacoatiara mansão quadra da praia 2 pav com piscina sauna jardim 8000.000 inf 710-4253 c/ 11756.

BARRAVENTO "IMPERIAL" — Res Piratininga slão 3 qts ste cp/cz 2bh as dps gar jard quint CZ$ 1.500 mil 714-6238 /714-0897 IP-512 C 11409.

CHIARELLI & JAIME CORREA — Cond. Ubá II — exc. terr c/ 750 m² todo plano 900 mil. 722-0888 — 722-8002 C-5562.

CHIARELLI & JAIME CORREA — Itaipu, próx. Cond. Grotão, exc. casa c/varandão, 2 salas, 3 qts c/arms cerejeira (1 suite), cop/coz c/arms., dep. churrasqueira e gar. 4 milh. Ac. ap. 4 qts p/pag. 722-0888/ 722-8002. C. 5562.

CHIARELLI & JAIME CORREA — Junto ao Cond. Grotão, resid. luxo varandas, salão em táb. corrida, 4 qts (2 suites), piscina e gar p/3 car. 6,5 milh. Ac. ap. Icaraí ou casa S. Francisco. Inf. 722-0888/ 722-8002. C. 5562.

DELFER — Pendot Av. Independência terr, 890m² planinho c/ poço exc. local Belas res ver p/crer 714-5397 CJ 3248.

DELFER — Pendto prox Lgº da Batalha res 2q suit em terr 1.050m² todo plantado bastante agua só 750 mil T: 714-5397 CJ 3248.

DELFER — Cond Valle Itaipu o condominio mais seguro daregião linda res est col 1ª loc 4q suite pisc churr 714-5397 DF 801 CJ 3248.

DELFER — Rio do Ouro sitio 2.400m² planinho todo plantado c/ res 3q + casa hospedes deposito casa caseiro churr só 1.600 inf 714-5397 DF 906 CJ 3248.

DELFER — Pendt cond Ubá v terr 623m² exc local linda topografia prox entrada cond lindas res inf. 714-5397 DF 1023 CJ 3248.

DELFER — Itacoatiara res est col q da praia salão 3q suit box blindex pisc sauna ac imov p/pagtº inf tel 714-5397 CJ 3248.

DELFER — Pendot bela res 2sl 4q suit jardim lavand churr quintal exc local. Inf 714-5397 DF 802 CJ 3248.

DELFER — Cond. Valle de Itaipu lindo terr 1.017m² local privilegiado ver p/crer o lote do seu sonho Inf 714-5397 DF 1036 CJ 3248.

DELFER — Pendot magnif sitio area 4.000m² toda plana c/res 3sl 4q suit pisc churr sl jogos compo fut toda esta maravilha a 100mts Estrada preço ocasião ac tca aptº 4q Icaraí 714-5397 CJ 3248.

DESIGN "ITAIPU AO SEU ALCANCE" — Casa, var fte, sla, 3 qts(ste), 2bh, cap/coz, as, dep, comp, quint, jard, 3 gars. Só 800 mil. 714-2175 BA:527 C 4762.

DELFER — Cond. Ubá Pendotiba terr, bem localizado lindas res. local exc. Só 250 mil Ligue e confira Inf 714-5397 DF 1025 CJ 3248.

DESIGN "ITACOATIARA É PEGAR OU LARGAR" — C/ 15 x 30 — 450m² todo plano. 714-2175 BA:605 C 4762.

DESIGN "O MAIS LINDO LOCAL DE PENDOTIBA, LUXO C/TODO VERDE QUEE VOCÊ GOSTA" — Resd. 1ª locação, 3 qts (ste) 714-2175 BA 534 CRECI 4762.

DESIGN "CURTA O QUE HÁ DE MELHOR" (ITAIPU) — Casa, var fte, sla (2 amb), 3 qts (ste), 2 bh, copa, coz, as, dep comp, quint, jard, 2 gars, pisc, churresq. 2.000 milh. 714-2175 BA: 501 C 4762.

DESIGN "TUDO QUE VOCÊ DESEJA PARA BEM VIVER" (PÉ PEQ — VAZIA) — 2 pav, var fte, hall, 2 slas c/ amb, 3 qts (arm) , bh, lavb, cop/coz, as, dep comp, quint jard, 3 gars. 2.800 milh. 714-2175 BA: 516 C 4762.

DESIGN "O MÁXIMO EM BELEZA E CONFORTO" (CAMBOINHAS) — Hall, 2 slas "L" (t. corr), 4 qts (2 stes, t. corr), 3 bh, copa, coz, (arm), as, dep comp, quint, jard, 2 gars, var fte, churraq. 6.000 milh. 714-2175 BA: 518 C 4762.

Prêmio imóveis

As melhores opções.
Você escolhe as condições
COMPROVE.

PIRATININGA

ESTILO COLONIAL — Resid. Centro Terreno — Jard. Salão 2 Amb. 3 Qtos. (suite) Banh. soc. Depend. Compl. empreg. Var Gar. Apenas 2 milh. Ac. S.F.H. PI — 3215

BICHO PAPÃO — Terrº 360m² aterrado — Rua 9 Excel. ponto. A 200m do asfalto Moleza 320 mil PI 5669

CURVA DA MORTE — A 50 m do asfalto. Resid. c/2 suites; copa-coz. Depend. compl. empr. Var. Lote 450m². Preço total 1.500 mil c/500 mil sinal saldo comb. PI — 2101

PRÓX. BARRAVENTO — Lote 360m² aterrado, pronto p/construir, a 200m asfalto. Rua iluminada e estritamente residencial. Entre 2 lindas casas 500 mil PI 5268

APENAS 250 MIL — Lote plano 360 m² murado em 1 lado, luz, esgoto, linda vista. Próx. asfalto e comércio. PI — 5658

PONTO COMERCIAL — Lojão 500m² — Contrato 5 anos — 400 mil Luvas, 15 mil p/mês

PIRATININGA — Lote plano, próximo ao Jardim Ubá, 360 m², a 200 m do asfalto. Preço CZ$ 250 mil.

CASA FINAL CONSTRUÇÃO — (Piratininga) Estilo colonial 2 qtos (1 suite) dep. compl. ter. esquina 360 m² — 110 m² área construida 900 mil. PI — 3234.

CAMBOINHAS

MANSÃO EM FINAL DE CONSTRUÇÃO — Terº 600m² — Constr. 330m² — 3 Pavimentos — Entrega em 30 dias — 4 Qtos (suite) 2 Banh. soc., 2 lavabos, Salão Festa, Depend. compl. empreg. 2 sacadas, Quintal, Gar. p/ 2 Car. Jard. Varandão. 5 milhões. Ac. SFH. c/ sinal 2.850 mil. PI — 4057.

CAMBOINHAS — Lote 580m² Todo plano, pronto p/ construir — 800 mil PI 5659.

CAMBOINHAS — Lote nos Picolés c/ 800m² — apenas 1.600 mil. Só p/ quem conhece e quer o melhor — PI — 5554.

CAMBOINHAS — Oportunidade Rara — Lote 620m² — na quadra 112 só 700 mil. PI 5683.

CAMBOINHAS — Vista Magnif. 2 lotes em ligeiro aclive (24x30). Oferta 530 mil. Investimento seguro. PI— 5311.

ITAIPU

CONDOMÍNIO ALDEIA DE ITAIPU — Em meio a toda infra-estrutura e linda reserva florestal. Casa em Centro de terrº. Plano c/ 700m² — Jard. sauna, salão, 3 qtos. (suite), lavabo, depend. compl. empreg. Etc. Ac. permuta aptº Niterói. Base 11 milhões. PI — 3183.

CONDOMÍNIO UBÁ TERRA NOVA — 3 Lotes planos, próx. à portaria 500m². Cada um. Ót. p/ construção ou investimento. Apenas 800 mil. Vale a pena conhecer. PI 5425/ 5675/ 5474.

UBÁ ITAIPU — Magnífica Residência c/piscina, sauna a vapor, ducha, churrasq. Construção finíssimo acabamento. Salão em 2 amb. sala intima, 3 qtos (suite), closet, arms. embut. coz c/arms. em magno — 6 milhões. Ac. Lote n/condomínio p/pgtº.

AMPLA RESID. — 2 Pavimentos — Estilo colonial — terrº c/700m² — Salão (3 amb.), 3 qtos. (suite). Escritório, quintal, jard, gar, dep. compl. empreg. A 100m do mar S. 3.000 mil, saldo CEF. Ac. Imov. p/pgtº.

MINI SÍTIO C/1.800M² — Plano, murado, plantações frutíferas div. ót. localização, junto asfalto. CASA MOBILIADA — Varandão, são 2 amb. 2 qtos. c/ar cond., depend. compl. Casa caseiro, garagem p/2 carros. UM GRANDE NEGÓCIO — Só 1.800 mil. Ac. carro, telefone, aptº Zona Sul do Rio. PI — 2072.

MINI SÍTIO — Santo Antonio — a 50m do asfalto — Plantações diversas, área murada fte p/2 ruas. 1.800m² — Casa c/2 qtos, sl, coz, bh, varandão, casa caseiro. 2.600 mil. Ac. Car. Tel. p/pgtº p/quem quer investir e desfrutar de um excl. lazer.

MARAVISTA II — Terº 360m² prox. TELERJ — Pronto p/construir. A 200m asfalto. Aproveite Só 300 mil — PI 5702.

CONDOMÍNIO UBÁ TERRA NOVA — Mansão c/a melhor vista da região — Salão 3 amb. Sala intima, lavabo, 3 qtos (suite), gar. p/2 car. depend. compl. empreg. quintal terº 560m². Em meio a reserva florestal. Sinal 1.500 mil + 4300 OTNs p/SFH. PI 3211.

SANTO ANTONIO — A 200m asfalto — Ótima resid. c/piscina, sauna, salão 3 amb, 3 qtos (suite), depend. compl, lavadeira, gar p/ 2 car quintal, etc. Apenas 2.500 mil. Ac. car. telef. p/pgtº e permuta p/Imov. Icaraí. PI 3189.

CONDOMÍNIO GROTÃO (Itaipú) área 2.080m² em aclive 600 mil. PI — 5101.

CONDOMÍNIO GREEN PARK — Resid. alto estilo. Magnífico salão 3 amb. 3 q. (1 c/suite) copa/coz. bh. soc. dep. compl. empreg. gar. p/2 car. quint. jardim. Finíssimo acabamento 1ª locação ter. 525m² — PI 3241

SANTO AMARO — Em fte ao "Rei do Bacalhau" ter. 450m² c/ ligeiro aclive rua c/infra estrutura e calçamento. Só 280 mil. PI-5518.

MARAVISTA — Av. 3 — Lo plano 500m² 280 mil.

SÍTIO CINEMATOGRÁFICO — Itaipú — CASARÃO SEDE c/varandão salão (3 amb.) lareira, lavabo, 3 q. (suite) copa/coz. lavanderia, etc. Casa de Hóspedes c/ var. sl. suite e coz. Casa de Caseiro c/qtº sl. coz. bh. área salão de festas c/130m² c/refeitório e banh. gar. coberta p/ 8 carros, salão de jogos, piscina, churrasq. fruteiras div. somente 4 milh. est. prop. admite-se parcelamento. Ac. car. telef. p/pagtº. Conheça e faça um grande negócio PI 6009.

CONDOMÍNIO GROTÃO (Itaipú) área 2.080m² em aclive 600 mil. PI — 5101.

ITAIPÚ — Casa à 100m do asfalto em terreno c/400m² c/jardim, varanda, garagem, sala, 3 quartos, ban. Social, cozinha, área de serviço e quintal. Preço de ocasião apenas 1.350 mil à combinar. PI-3230.

CONDOMÍNIO UBÁ TERRA NOVA — Terº 960m² c/fundo p/reserva florestal. Vista indevassável p/toda região, com ligeiro aclie. Próx. as mais belas resid. Uma oferta tentadora 500 mil Est. Prop. Ac. Car. Telef. p/Pgtº PI 5560.

ÁREA 700M² MURADA — Próx. entr. p/Itacoatiara Plana. Fte. p/asfalto a 500m da Praia. Apenas 550 mil. Ac. Car. telef. p/pagtº PI 5662.

SANTO ANTONIO — Lote 360m² — Excl. local — 300 mil PI 5708.

CONDOMINIO UBA II — Próx. Portaria — Excl. Resid. Estilo colonial c/Salão, 4 qtos (suite) Terº 520m² plano 4.200 mil — Ac. Imov. Est. Prop. PI 4059.

PRÓX. RINCÃO GAÚCHO — Casa Colonial c/Salão, 3 qts (suite). Jard. Quintal. Dep. compl. Ac. Aptº Ingá, Icaraí, Stª Rosa PI 3219.

ITAIPU — Casa com 2 quartos (1 suite) — ardósia em todas dependências, quarto de empregada, varanda, garagem, churrasqueira, piscina. 800m² de terreno ajardinado e gramado, PI 2001.

RESID. C/PISCINA FTE STATUS — Jard. 2 Var. gar. p/4 Car. Quintal, Salão 3 amb. 3 qts (suite) Coz. c/arms. churrasqueira, ducha 2.500 mil Ac. SFH PI 3235.

PENDOTIBA

ALTÍSSIMO PADRÃO — Resid. 1ª Loc. c/ 3 Qtos (1 suite) closed. salão em 2 amb. Copa-coz. lavand Dep compl empreg Gar p/4 gar. Piscina. Terº 700m² Est. Prop. Ac. SFH PI 3206.

CONDOMÍNIO VILLAGE DE PENDOTIBA — Excl. Lote Plano c/ 580m². Entre belas resid. Apenas 650 mil. Venha conhecer PI 5711.

CONDOMÍNIO JARDIM AMERICA — Resid. 2 pavimentos, Estilo colonial, terº 450m² Jard. 2 Varandas, Gar. p/2 car. terraço. Salão 2 amb. 3 qtos (suite) lavabo, coz c/dispensa, dep compl empreg. quintal. Finíssimo acabamento Sinal 800 mil (ac. carro ou telef. est. prop.) saldo CEP PI 3233.

ITAIPUAÇU

ITAIPUAÇU — Fte p/mar, no recanto próx. a Prainha. Ótima resid. em terreno 700 m² murado. Rua iluminada e água encanada, sala, quarto, coz, banh, gar. Estuda-se proposta. Ac. carro. Tel. PI 1023.

SÃO FRANCISCO

MAGNÍFICA RESID. EM RUA ESTRITAMENTE RESIDENCIAL — Construção sólida, salão, 3 amplos dormitórios, 4 banheiros, lavanderia, dep. compl. empreg. quintal jard, gar. p/2 car. INACREDITÁVEL — Só 3.500 mil — Est. prop. Ac. car. telef. imóv. menor p/pagtº ou Permuta p/Padaria, Supermercado, etc. PI 3233.

RIO DE JANEIRO

NO CENTRO DE CAMPO GRANDE — Área planíssima c/9000m² — Rua calçada, água encanada. Ótimo p/indústria ou Empreendimento. Ac. car. telef. imov. p/pagtº.

SÃO GONÇALO

ALCÂNTAERA/LARANJAL — Terº 560m² murado c/4 casas prontas (vazias) e + 2 iniciadas. Excl. neg. p/renda. Apenas 320 mil. Mot. outro Neg.

TRINDADE — 5 CASAS + 2 LOJAS. Construção sólida em 2 Lotes Planos e murados. 800 mil. Est. prop. Ac. imov. car. telefone, etc.

LOCALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO SEU IMOVEL INTEIRAMENTE GRATUITA

PLANTÃO SÁBADO/DOMINGO ATÉ 19 H
ESTRADA CELSO PEÇANHA, 4830 — Loja 2
Tel.: 709-0202 — 709-2788 — Itaipu — Niterói

DESIGN "NÃO ARRISQUE, VÁ NA CERTA" (PENDOTIBA) — Casa, 2 sles, bh, cap/coz, as, dep. comp. quint. gar. var. 1,000 milh. 714-2175 BA 522 CRECI 4762.

DESIGN "EM ITAIPU E MOBILIADA" — Casa, 2 vars, sla "L" (2 amb), 2 qts, bh, cop/coz, as, dep comp. quint. jard. gar. Só 1.200 milh. 714-2175 BA: 532 C 4762.

DESIGN "APRECIE O QUE É BOM" (PIRATININGA) — Casa, var fte, sla (2 amb), 3 qts (ste) 2 bh, cop/ coz, as, lavd, dep comp. quint. jard, 3 gars, 3.200 milh. 714-2175 BA: 529 C 4762.

DESIGN "BEIRA MAR" (PIRATININGA) — Terreno c/800m² 3.000 milh. 714-2175 BA 604 C 4762.

DESIGN "COM 2.500M²" (PENDOTIBA) — Terreno plano 600 mil 714-2175 BA: 601 C 4762.

DESIGN "UM EXCELENTE TERRENO EM CONDOMÍNIO" (PENDOTIBA) — 264m² todo plano. 270 mil 714-2175 BA 600 C 4762.

DESIGN "TERRENO PRÓX. UBÁ LL" — 50 x 48 = 2.400 m² 714-2175 BA: 602 C 4762.

EM MARICÁ "IMPERIAL" — 9 alq (Fazenda) c/ casa sede nas c. curral lago pasto frut divs. CZ$ 4.500 mil à combinar 714-6238 714-0897 IP-900 C 11.409

GREEN COUNTRY "IMPERIAL" — (Pendotiba) c/1.500m² Condomínio só CZ$ 200 mil + 6XCZ$50 mil 714-6238 714-0897 IP-700 C11.409.

GREEN PARK IMPERIAL — Ter c/480m² (condomínio) plano Itaipu só CZ$ 770 mil 714-6238 714-0897 IP-741 C11.409.

"SUA ÚLTIMA CHANCE" — (Itacoatiara) terreno na 1ª qda da praia,plano pronto p/construir c/15x30. Só 3 milhões 717-0748 C. 15324.

VENDO VALE DE ITAIPU

Terreno em condomínio fechado. 830,00 m² Tel: 709-0347.

DEMAIS BAIRROS

019

A OFIR VENDE — Alcântara 2 p/ andar, frente exc apto 3 qtos salão dep 1.150 mil inf 710-4253 C/ 11756 OF 901.

DESIGN "2 TERRENOS C/1.670M² EM ITAIPUAÇU" — Ligue 714-2175 BA 603 C 4762.

DESIGN "CASA DUPLEX, COMPRE SEU SOSSÊGO" (TRINDADE) — Condomínio 4 casas, var fte, sla, 2 qts, bh, lavb, cop/coz, as, quint, gar. sinal 330 mil. 714-2175 BA 528 CRECI 4762.

TERRENO 2.000M² — Frente asfalto próximo Brizolão Rio do Ouro. 500 mil. 722-6331.

IMÓVEIS COMERCIAIS INDUSTRIAIS

020

A IMPERIAL "BEM MONTADO" — (Icaraí) móveis pbx etc. recepção 3slas coz copa passo ponto CZ$ 800 mil 714-6238 714-0897 IP-800 C11.409.

ALCÂNTARA

SALA NO TOP CENTER ALCÂNTARA

- Excelente condições

T: 398-4543 2ª feira

A OFIR VENDE — Bar montado em São Francisco exc. local qdra da praia só 900 mil. Aceito proposta. Infs. 710-4253 CRECI 11756 OF. 210.

A SUA LANCHONETE "IMPERIAL" — (Icaraí) c/ refeição exc. movimento e faturamento só CZ$ 650 mil 714-6238 /714-0897 IP-801 C 11.409.

CHIARELLI & JAIME CORREA — Loja no Center V. vazia exc. neg. 1.800 mil. 722-0888/ 722-8002 C. 5562.

DESIGN "ANTES QUE SEJA TARDE (CENTRO) — C/ 25m² montada 350 mil 714-2175 BA:701 C 4762.

CLASSIDISCADOS JB — 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

RANICULTURA FLUMINENSE

Vende-se carne de rã. Tels. 710-1553 711-8043/ 710-2607

IMÓVEIS ALUGUEL

100

CENTRO

112

A TRADICY TAUNAY ALUGA — Niterói Rua Visconde de Moraes 232/ 805. Excel. qto e sala sep. Chs porteiro. Tel: 262-6630 ABADI 348.

IMÓVEIS COMERCIAIS INDUSTRIAIS

120

A OFIR ALUGA — Lojas no melhor ponto de Icaraí total de 8 lojas temos em São Francisco inf 710-4253 c/ 11756.

DESIGN "OPORTUNIDADE SIMPLESMENTE IMPERDÍVEL" (LARGO /MARRÃO) — 5 lojas 1ª locação s/ luvas, exc. pt. comercial 714-2175 BA: 702 C 4762.

CLASSIDISCADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas